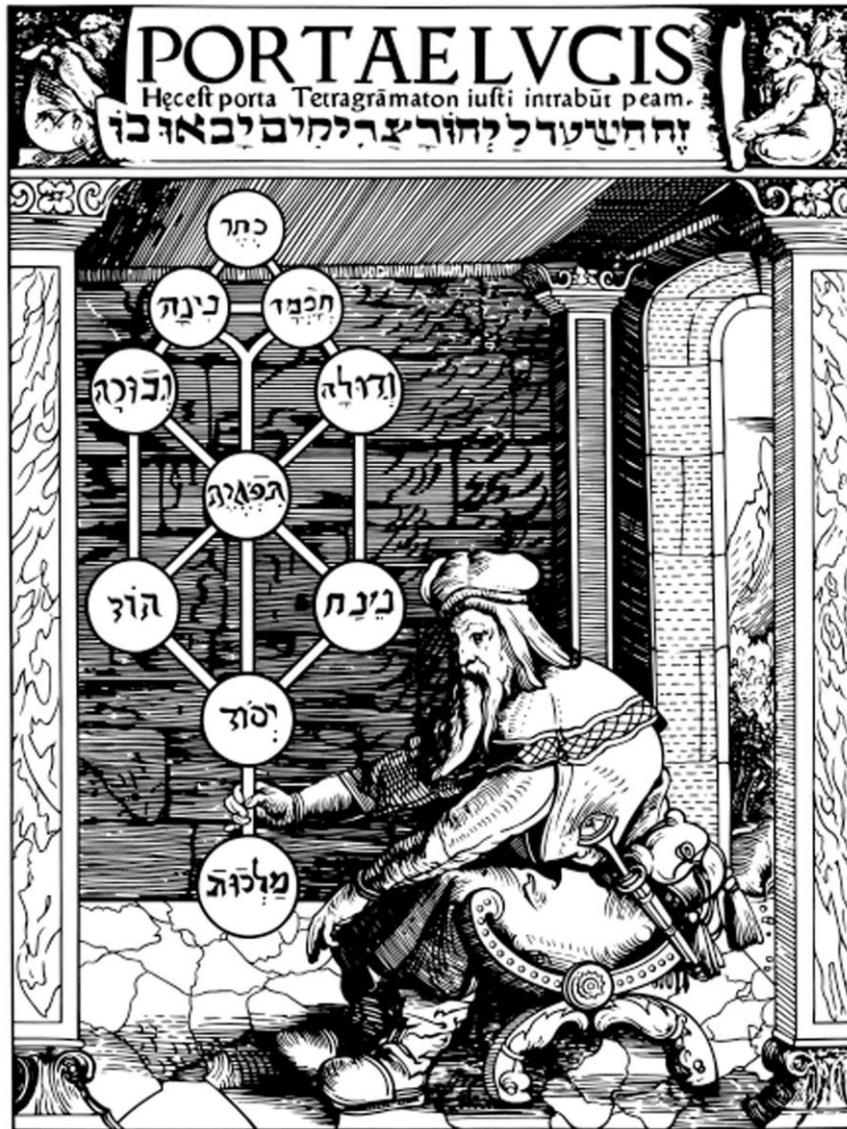


# קבל

Jean Dubuis  
CURSO DE QABALAH



PortaeLucis

# **CURSO DE QABALAH**

→

**JEAN DUBUIS**

**TRADUZIDO DO FRANCÊS POR  
Yaqoub Ibn 'Ishaq Al Hadi**

## PREFÁCIO

Este Curso de “Qabalah”, escrito por Jean Dubuis, foi originalmente transmitido no âmbito de uma associação fundada por ele, “Les Philosophes de la Nature”.

O objetivo desta associação era "desvendar" as "Ciências Tradicionais", e distribuiu aos seus membros um curso de Alquimia (Espagiria, Mineral), um curso de Cabala e um Curso Geral de Esoterismo.

Cada um desses cursos incluiu explicações teóricas e métodos para colocá-los em prática. Em cada um deles estava o texto lembrando as Palavras de SIDDHARTA GAUTAMA (Buda):

*“Não acredite em nada porque a você foi mostrado o testemunho escrito de algum Sábio antigo. Não confie em autoridade mestres ou Sacerdotes. Mas o que vai concordar com a sua experiência e depois de um estudo minucioso satisfará sua razão e tenderá para o seu bem, você pode aceitar isso como verdade e conforme sua vida à ela.”*

A associação foi dissolvida em Janeiro de 2000, mas Jean DUBUIS desejou que este curso de Qabalah pudesse ser disponibilizado a todos aqueles que desejam estudar e trabalhar no difícil campo do esoterismo. Para isso ele renunciou a seus direitos autorais e instruiu a Associação Portae Lucis a republicá-lo e distribuí-lo por todos os meios de sua conveniência.

Consequentemente, os capítulos que compõem este curso são livres de direitos autorais e reprodução. No entanto, eles permanecem sujeitos à lei de direitos autorais. Eles podem ser livremente duplicado em seu formato eletrônico e impresso, condição de não ser objeto de comercialização (venda, conferências, estágios remunerados e cursos) nem ser modificado de qualquer forma, sujeito a ação judicial. Além disso, as cópias devem mostrar explicitamente o nome do autor.

Esta edição foi obtida pelo reconhecimento de caracteres de um cópia da edição original distribuída pelos Filósofos da Natureza.

O conjunto foi totalmente revisado e corrigido e todas as figuras foram refeitas por Josette Jourdain-Dubuis e Jean-Marc Font com o acordo de Jean Dubuis.

Não se trata, portanto, de um simples cópia, mas de uma nova edição, que respeita a estrutura inicial realizada em 5 partes por Jean Dubuis:

- PARTE I: Os Fundamentos da Qabalah
- PARTE II: As 10 Sephiroth
- PARTE III: Os Rituais
- PARTE IV: Os Caminhos
- PARTE V: Prática mágico-cabalística ocidental

Malesherbes, Solstício de Inverno

**ÍNDICE****PARTE I - OS FUNDAMENTOS DA QABALAH**

Capítulo 1 - Princípios Básicos -----	7
Capítulo 2 - Ritual Menor do Pentagrama -----	14
Capítulo 3 - Conceito Qabalístico da Natureza -----	22
Capítulo 4 - A Natureza do Ser Supremo e Existência Negativa -----	27
Capítulo 5 - A Qabalah Literal -----	34
Capítulo 6 - A Árvore Sefirótica -----	44
Capítulo 7 - A Energia de Mezla -----	52
Capítulo 8 - Símbolos e Sephiroth -----	57
Capítulo 9 - A Cruz Hermética -----	66
Capítulo 10 - O Sepher Yetzirah (1) -----	77
Capítulo 11 - O Sepher Yetzirah (2) -----	88
Anexo – Sepher Yetzirah -----	100

**PARTE II – AS 10 SEPHIROT**

Capítulo 12 – Kether -----	115
Capítulo 13 – Chokmah -----	132
Capítulo 14 – Binah -----	142
Capítulo 15 – Chesed -----	153
Capítulo 16 – Geburah -----	160
Capítulo 17 – Tiphereth -----	167
Capítulo 18 – Netzach -----	175
Capítulo 19 – Hod -----	182
Capítulo 20 – Yesod -----	189
Capítulo 21 – Malkuth -----	198

**PARTE III – OS RITUAIS**

Capítulo 22 – Preâmbulo à Iniciação -----	207
Capítulo 23 – Ética -----	210
Capítulo 24 – Estrutura Oculta do Homem -----	216
Capítulo 25 – A Esfera Astral -----	227
Capítulo 26 – Preparação Iniciática -----	232
Capítulo 27 - O Grande Pentagrama E As Rosas -----	236
Capítulo 28 – O Grande Pentagrama (2) - Regras e Fases do Ritual -----	245

Capítulo 29 – O Grande Pentagrama (3) - A Suprema Invocação-----	249
Capítulo 30 – O Grande Pentagrama (4) – Invocação de Uma Única Energia -----	256
Capítulo 31 – O Grande Pentagrama (5) – Aplicação do Ritual -----	261
Capítulo 32 – Os Gênios Planetários -----	265
Capítulo 33 – O Ritual do Grand Hexagrama -----	272
Capítulo 34 - O Ritual Supremo do Hexagrama e o Pequeno Ritual do Hexagrama ---	281
Capítulo 35 – Os Caminhos -----	290
<b>PARTE IV – OS CAMINHOS</b>	
Capítulo 36 – Caminho 32 -----	297
Capítulo 37 – Caminho 31 -----	305
Capítulo 38 - Caminho 30 -----	310
Capítulo 39 - Caminho 29 -----	315
Capítulo 40 - Caminho 28 -----	320
Capítulo 41 - Caminho 27 -----	326
Capítulo 42 - Caminho 26 -----	332
Capítulo 43 - Caminho 25 -----	337
Capítulo 44 - Caminho 24 -----	343
Capítulo 45 - Caminho 23 -----	347
Capítulo 46 - Caminho 22 -----	354
Capítulo 47 - Caminho 21 -----	361
Capítulo 48 - Caminho 20 -----	367
Capítulo 49 - Caminho 19 -----	373
Capítulo 50 - Caminho 18 -----	381
Capítulo 51 - Caminho 17 -----	389
Capítulo 52 - Caminho 16 -----	398
Capítulo 53 - Caminho 15 -----	410
Capítulo 54 - Caminho 14 -----	416
Capítulo 55 - Caminho 13 -----	420
Capítulo 56 - Caminho 12 -----	426
Capítulo 57 - Caminho 11 -----	430
<b>PARTE V – PRÁTICA MÁGICO-CABALÍSTICA OCIDENTAL</b>	
Capítulo 58 – As 4 Viagens -----	438
Capítulo 59 – Trabalho Sobre as 22 Letras -----	447
Capítulo 60 – A Voz Mágica -----	451

Capítulo 61 – O Poder-Luz – A Potência-Vida -----	459
Capítulo 62 – Ascensão Rápida dos Caminhos 32 e 25 -----	468
Capítulo 63 – Ritual da Rosa e da Cruz -----	472
Capítulo 64 – Passagem de Um Estado de Consciência à Outro -----	481
Capítulo 65 – Transferência da Sede da Consciência -----	489
Capítulo 66 – Proteção Superior -----	499
Capítulo 67 – As Imagens Telesmáticas -----	504
Capítulo 68 – Abertura da Esfera de Hod -----	512
Capítulo 69 – A Rosa + Cruz -----	522
Capítulo 70 – Construção das Armas Mágicas -----	532
Capítulo 71 – Consagração das Armas Mágicas -----	541
Capítulo 72 – Construir Seus Próprios Rituais -----	551
Notas Finais -----	555

# CAPÍTULO 1

## PRINCÍPIOS BÁSICOS

Este primeiro capítulo tratará apenas dos princípios básicos do curso e de sua organização material.

O método e o espírito são idênticos aos do curso de Alquimia (ao qual nos referiremos às vezes) onde não há fórmulas prontas que levem à fabricação da Pedra; mas onde se encontram os elementos e os métodos de trabalho para fazer compreender o conhecimento necessário para quem quer se tornar um Alquimista, sabendo-se que, se no fundo, a pessoa realmente não quer se tornar um Alquimista, nenhum processo levará à Pedra.

Na Qabalah muitas vezes se ouve falar de fórmulas mágicas e cabalísticas, até mesmo fórmulas prontas, porém estas fórmulas não servem para quem não é um Cabalista. Além disso, para o aluno que deseja se tornar um Cabalista e possa trabalhar, o conhecimento e métodos de aplicação são transmitidos a ele neste curso.

## UMA DEFINIÇÃO

O que é Qabalah e qual é o propósito ou resultado de seu estudo?

Qabalah é uma abordagem global, um estudo integral de tudo o que existe nos planos físico e metafísico; um estudo do processo de criação, um estudo das ligações entre a Criação e a Fonte da Criação, um estudo dos mecanismos da Natureza, dos vários mundos e diferentes Espaço-Tempos.

É apropriado insistir agora em um princípio importante: o Portal dos vários mundos e de várias épocas não é encontrado nem no Tibete nem na Índia, nem em qualquer outro lugar. A entrada desses reinos interiores está localizado em cada um de nós: só existe um Mestre para cada um, aquele que encontramos profundamente em nosso interior. Os guias que encontramos são provisórios.

Dentro do curso, às vezes, aparecerão grafias diferentes, como as letras: Beth (ou Bet), Guimel (ou Gimel), Tsadé (ou Tzadde); nomes: Chokmah (ou Hochma), Adonai (ou Adonai), Yahweh (ou Yahweh) etc, como eles são encontrados nos vários textos sobre Qabalah. Nestes exemplos, eles não são de forma alguma nomes com um significado diferente, é apenas um auxílio para a pronúncia. Por outro lado, a mesma palavra pode ter duas grafias diferentes e embora tenham um significado comum têm duas direções diferentes de significado. Isto ocorre porque cada letra hebraica carrega um valor numérico e qualidades que são peculiares à ela. É por isso que, segundo os autores, encontramos as duas grafias a seguir para o assunto que nos interessa: "Qabalah" e "Kabbalah". Para este curso, é o primeiro que foi retido voluntariamente, em particular a letra Qoph ׀ , cujo significado implica conhecimento da totalidade do universo, enquanto a letra Kaph ׀ da segunda grafia implica uma orientação da vida física pela magia negra ou branca, ou seja, um aspecto oculto e não um conhecimento interior total.

Para dar uma certa cultura cabalística, abordaremos o estudo dos diferentes aspectos da Qabalah, em particular as chamadas "Quatro Qabalas". Em seguida, estudaremos a concepção qabalística da visão geral do mundo, mostrando seus aspectos segundo várias

escolas - sem tomar partido nenhum - seja o de Eliphaz Levi, Golden Dawn entre outros; nisto, seguindo o princípio de Platão que disse: **"o que é certo é o que convém a cada pessoa, assim como o que é verdadeiro é o que é coerente para todos"**.

Cada pessoa nesta terra deve ter sua verdade pessoal que corresponde à sua evolução próprio e que nele é o reflexo da Criação, colorido pela sua própria interioridade.

O objetivo aqui é dar ao aluno os meios para progredir no conhecimento interior e exterior das coisas. Tão logo sejam coerentes e satisfatórios, um ponto de Verdade é alcançado.

Esforçando-se para fazer a diferença entre dois grandes estudos cabalísticos, um que nós poderíamos qualificar como aritmética, o outro como fonética, veremos que o Número e o Verbo se complementam e que ambos são necessários.

Uma parte prática, essencial, irá ilustrar e concretizar as lições abstratas. Aqui, como em qualquer outro campo, todos devem adquirir o domínio do aspecto material.

Sem o domínio de nosso mundo, como podemos e até ousamos acessar os mundos espirituais superiores e ainda mais dominá-los?

Alguns rituais cabalísticos serão, portanto, descritos e devem gradualmente se tornar modelos, protótipos. À medida que sua compreensão progride, cada um gradualmente se tornará capaz de criar seus próprios rituais que serão então adaptados exatamente ao seu Ser Interior.

O caminho que vamos seguir será substancialmente o seguinte com idas e voltas também inevitáveis:

- O alfabeto hebraico
- A concepção cabalística da Natureza
- Os vários tipos de Qabalah
- O Sepher Yetzirah
- A Árvore das Sephiroth
- A descida de energias
- A ascensão da Consciência
- Ética estudantil
- A estrutura oculta do homem
- Os Portões e Caminhos dos vários Mundos
- O estudo e aplicação de vários rituais
- O trabalho mágico-cabalístico

Os capítulos que constituem este curso são de tamanho desigual; alguns não podem ser divididos levando-se em conta o curso das explicações técnicas; outros, por outro lado, são mais curtos, proporcionando uma pausa ao aluno.



Cada um destes capítulos termina com a fórmula "Ora et Labora", ou seja: "Rezar e trabalhar" ou melhor: "Meditar e Trabalhar". É preciso, portanto, ter um local adequado para o trabalho interior, ou seja, um oratório.

## **O ORATÓRIO**

É necessário assinalar primeiro um princípio que se revelará fundamental na continuação da obra de todos: "Se trabalharmos seriamente com os meios de que dispomos, o que falta, o necessário e até o supérfluo serão concedidos". Deve-se dizer que o trabalho sobre Qabalah, como o da Alquimia, diz respeito ao mundo espiritual e que esta obra tira qualquer embaraço que pode revelar-se um sério obstáculo no caminho.

Conforme indicado, é altamente recomendável ter um oratório.

Pode ser um quarto ou um pequeno armário, um closet ou até mesmo para começar uma simples caixa de papelão ou madeira.

Se você tem uma sala como oratório, pode começar a instalar um altar (gráfico nº 1) que será de madeira (o compensado é muito prático). As dimensões permanecem à escolha de cada um, mas você procurará obter a forma de um cubo duplo. Por exemplo, podemos adotar as seguintes dimensões: altura 70 cm, largura 35 cm e profundidade 35 cm. Um lado será uma porta, em princípio do lado oposto àquele onde você está.

Se tivermos que utilizar uma caixa, suas dimensões serão de cerca de 30 a 40 cm de comprimento, 20 a 30 cm de largura e 10 cm de altura. Neste caso, porém, nenhuma medida é crítica.

É aconselhável ter um espelho acima do altar para que você possa ver seu busto ao olhar para ele, estando sentado. É bom colar no fundo do espelho, no meio dele, um pedacinho de ouro bem pequenininho de joias antigas ou folhas de ouro vendidas como acessório de encadernação. A respeito da caixa, as mesmas condições são exigidas.

O altar (como a caixa) é colocado no Oriente. Nele será colocada em pé no canto direito uma coluna branca e à esquerda, uma coluna preta. Pode ser pinos de boliche que foram pintados. No centro de o altar, teremos uma pequena lâmpada ou uma vela acesa.

Todo o pequeno material de que necessitamos deve ser encerrado no altar. Vamos colocar dois cadernos, algumas folhas de papel para desenho, marcadores coloridos, um compasso, uma régua, um lápis e uma borracha e, finalmente, uma folha de transferir com caracteres hebraicos maiúsculos. Em seguida, adicionaremos folhas de papel colorido brilhante ou tintas acrílicas.

Um dos cadernos será usado para fazer anotações porque escrever "fixa" o conhecimento; Também, é bom que cada um "fixe" à sua maneira o que está contido nestas páginas. O outro caderno será usado para registrar experiências. A data, hora e todos os detalhes relacionados devem ser inseridos. Os materiais de desenho serão usados para desenhar a Árvore da Vida e os símbolos, pois é importante que cada um desenhe seus próprios símbolos.

Você deve adicionar um baralho de Tarot de Marseille (de preferência o de Éditions Grimaud porque é aquele que melhor respeita a Tradição). Este baralho de Tarô não se

destina à oraculação. Não deve ser usado para tais operações. Sua utilidade aparecerá muito mais claro ao estudar a ascensão da consciência.

Desde o início, é importante ter uma espada simbólica. Por razões práticas, um abridor de cartas simples com uma lâmina um tanto longa é preferível a uma espada grande. Um comprimento de 20 cm é muito satisfatório. Assim como o material ritual construído com as próprias mãos é infinitamente mais valioso do que um comprado pronto, mesmo uma espada cortada à mão com uma tesoura, em uma chapa de metal, tem mais valor místico do que uma lâmina Toledo. Na fabricação, você tem que carregar mentalmente as coisas, enquanto espera poder consagrá-las.

Um incensário e incenso completarão este equipamento. No entanto, se o incenso arriscar perturbar as pessoas próximas, podemos dispensá-lo. Sua função é auxiliar na purificação psíquica da atmosfera e sua ausência pode ser remediada por meios que veremos.

A vela (como a lâmpada) simboliza a luz perpétua. Então deve estar acesa (ou ligada, no caso da lâmpada) antes de iniciar o trabalho (estudo, meditação, ritual) e deve ser extinta (desligada) ao final.

Só o operador entra no oratório e ali trabalha, ou só ele abre a sua “caixa”. Ele se esforça para estar mentalmente calmo e pensar positivamente. Terminada a obra, o oratório está bloqueado; a “caixa”, fechada e guardada. Consequentemente, por razões de cargas psíquicas, você tem que proteger seu oratório.

É bom começar os preparativos agora, pois grande parte do material será necessário para o próximo capítulo dedicado ao exercício de um ritual importante. No entanto, se não for ainda possível instalar conforme o acima descrito, não se desespere.

Basta ter boa vontade para começar. Mas você tem que se esforçar para ter pelo menos a espada.

## **EXERCÍCIO**

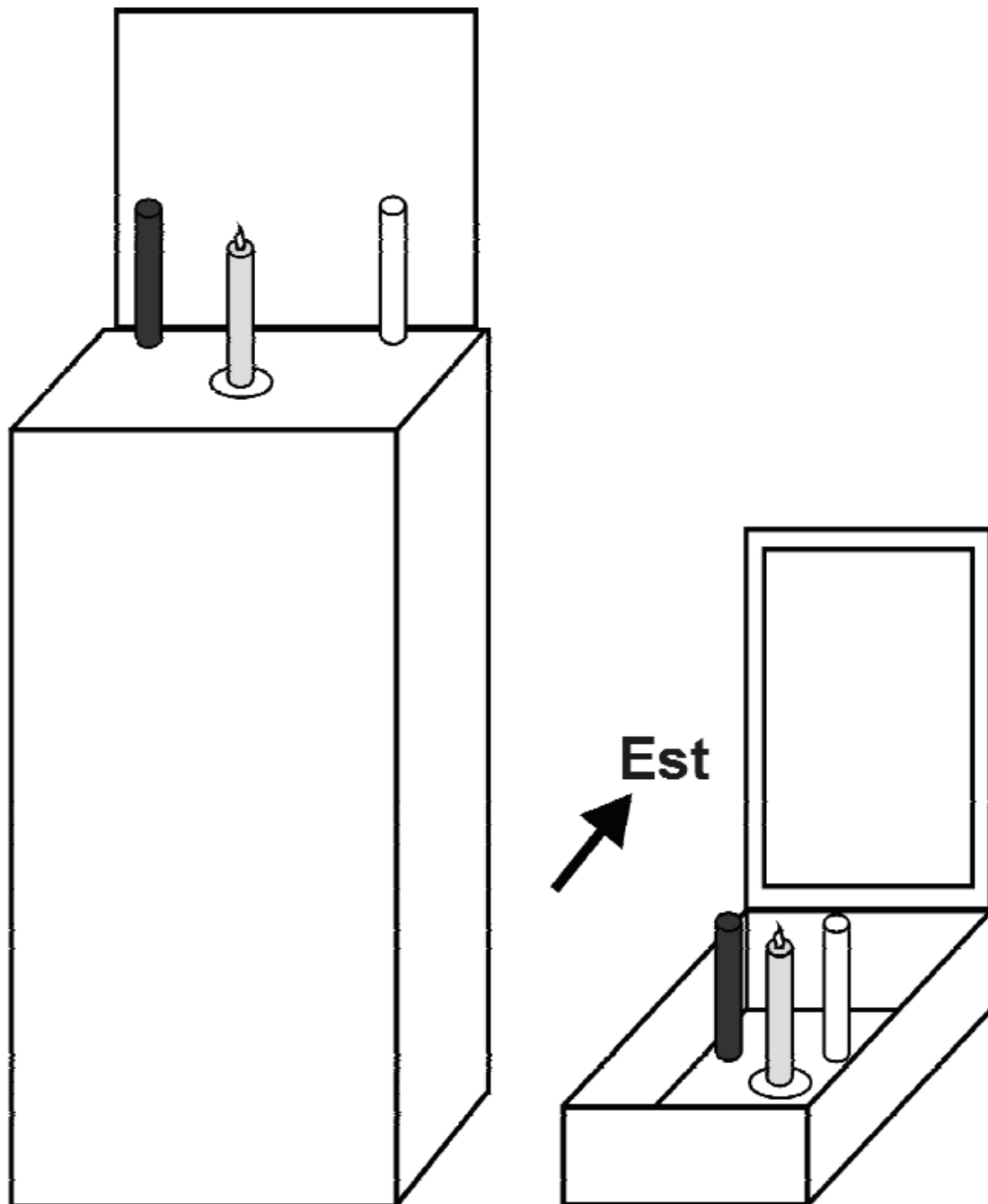
A partir de agora, podemos começar a mergulhar na forma e nos valores das várias letras.

Textos hebraicos anexados (gráficos nº 2 e nº 3), cujo primeiro estudo é abordado no capítulo seguinte.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

- Nº 1: O ALTAR DO ORATÓRIO
- Nº 2: O ALFABETO HEBRAICO
- Nº 3: LETRAS HEBRAICAS



**FIGURA 1**  
**O ALTAR DO ORATÓRIO**

			Transliteração aproximada	
Aleph	א	1	A	
Bet	ב	2	B	
Gimel	ג	3	G dur	
Dalet	ד	4	D	
He	ה	5	H	
Vav Vau	ו	6	V U	
Zayin	ז	7	Z	
Chet	ח	8	Ch	
Tet	ט	9	T	
Yod	י	10	Y J	
Kaph	כ	20	500*	K
Lamed	ל	30		L
Mem	מ	40	600*	M
Nun	נ	50	700*	N
Samech	ס	60		S
Ayin	ע	70		O Ng
Pe	פ	80	800*	P Ph
Tzaddé	צ	90	900*	Tz
Qof	ק	100		Q
Resh	ר	200		R
Shin	ש	300		S Sh
Tav Tau	ת	400		T Th

\* em posição final

(mais tarde, todos devem encontrar sua própria ressonância no Oratório)

FIGURA 2  
O ALFABETO HEBRAICO

אאאבבגגדההההוהוהזזחחטייכך  
 אאאבבגגדהההההוהוהזזחחטייכך  
 אאאבבגגדהההההוהוהזזחחטייכך  
 אאאבבגגדהההההוהוהזזחחטייכך  
 אאאבבגגדהההההוהוהזזחחטייכך  
 אאאבבגגדהההההוהוהזזחחטייכך  
 אאאבבגגדהההההוהוהזזחחטייכך  
 אאאבבגגדהההההוהוהזזחחטייכך  
 לללממםםננןסספפצקרררשתתתת  
 לללממםםננןסספפצקרררשתתתת  
 לללממםםננןסספפצקרררשתתתת  
 לללממםםננןסספפצקרררשתתתת  
 לללממםםננןסספפצקרררשתתתת  
 לללממםםננןסספפצקרררשתתתת  
 לללממםםננןסספפצקרררשתתתת  
 לללממםםננןסספפצקרררשתתתת  
 לללממםםננןסספפצקרררשתתתת

FIGURA 3

## LETRAS HEBRAICAS

### CAPÍTULO 2

#### RITUAL MENOR DO PENTAGRAMA

A Qabala deve ser considerada como um quebra-cabeça: é preciso examinar as peças que nos são apresentadas, fixá-las na mente, para saber onde encontrá-las e colocá-las em seu lugar apropriado quando se apresentarem.

É com a Qabalah, como com qualquer outra disciplina, para avançar é necessário conhecer a teoria e a prática. O estudo de um ritual deve preceder qualquer trabalho cabalístico. Mas para apreender o sentido e os desdobramentos, é preciso ler, absorver e reler novamente o texto que lhe diz respeito.

Assim, quando tivermos assimilado suficientemente o Ritual Menor do Pentagrama, teremos a certeza de conhecê-lo sem falhas, de termos entendido as notas que o acompanham, então, poderemos montar o Oratório e proceder da seguinte forma.

#### **O RITUAL DO PENTAGRAMA MENOR (banimento)**

Acenda a vela e, se necessário, o incenso.

#### ***Primeira fase: a Cruz Cabalística***

É necessário:

- Vire-se para o leste e pegue a espada na mão direita
- Com a ponta da espada:
  - toque no meio da testa e pronuncie: ATEH (*pronuncie: a tèt*)
  - toque o peito na altura do coração e pronuncie: MALKUTH - o reino (*pronuncie: mal kout*)
  - agora toque no ombro direito e pronuncie: VE GEBURAH - o poder (*pronuncie: vé qué bou ra*)
  - então toque o ombro esquerdo e pronuncie: VE GEDULAH - a glória (*pronuncie: vé qué dou la*)
- Colocar a espada entre as duas mãos entrelaçadas, no sentido dos dedos, com a ponta voltada para o topo:
  - pronunciar: LE OLAM (*lé olam*) - para sempre -
  - então pronuncie: AMEN (*a mèn*)

#### ***Segunda fase: o pentagrama de banimento***

É necessário:

- Pegue de volta a espada na mão direita

- Voltado para o leste, trace no espaço com a ponta da espada o curso correspondente a este ritual indicado no gráfico n° 4 (4-1-3-5-2-4)
- Voltado para o leste, coloque a ponta da espada no centro do pentagrama (desenhado no espaço) e pronunciar: YOD-HE-VAU-HE (*pronunciar o VAU a meio caminho entre Vav e Vov*)
- Com a espada esticada à sua frente, ponta levantada, vá para o sul (ou seja, vire um quarto de volta para a direita em relação ao leste)
- Voltado para o sul, faça o pentagrama do banimento no espaço
- Voltada para o sul, coloque a ponta da espada no centro do pentagrama (desenhado no espaço) e pronunciar: *A-DO-NA-I separando o A do I.*
- Em seguida, vire sempre à direita em direção ao oeste
- Voltado para o oeste, execute o pentagrama do banimento no espaço
- Voltado para o oeste, coloque a ponta da espada no centro do pentagrama (desenhado no espaço) e pronunciar: E-HE-I-EH articulando bem os diferentes sons
- Em seguida, vire à direita em direção ao norte
- Voltado para o Norte, faça o pentagrama do banimento no espaço
- Voltada para o Norte, coloque a ponta da espada no centro do pentagrama (desenhado no espaço) e pronunciar: AGLA. Esta é a abreviação da fórmula ATEH GIBOR (*gui-bor*) LE-OLAM ADONAI, que significa "Você é poderoso para todo o sempre, ó Senhor Deus". No lugar de AGLA pode-se usar a fórmula desenvolvida.
- Continue para o leste, estenda os braços em forma de cruz e pronuncie:
  - . À minha frente: RAPHAEL
  - . Atrás de mim: GABRIEL
  - . Na minha mão direita: MICHAEL
  - . Na minha mão esquerda: OURIEL
  - . Ao meu redor brilha o Pentagrama
  - . Sobre os pilares irradia a estrela de seis pontas.

### ***Terceira fase: a Cruz Cabalística***

Termine com a Cruz Cabalística do início (1ª fase de ATEH a AMEN).

**Até novo aviso, apenas o banimento deve ser feito.** A função do ritual de banimento é afugentar todos os elementos negativos que nos cercam. Ele limpa o ambiente psíquico.

Por outro lado, o ritual de invocação que se abre às influências externas não pode ser utilizado sem uma limpeza psíquica prévia porque existe o risco de ser invadido por impurezas psíquicas ao nosso redor. Salientamos que o traçado do Pentagrama de Abertura é o mesmo **mas na direção oposta e a partir do ponto 1**. Seu uso será indicado mais adiante neste curso.

O Ritual Menor do Pentagrama é muito poderoso e nos faz ressoar pouco a pouco com o Ser Definitivo além da Criação.

Nomes não devem ser falados, mas vibrados. Cada sílaba destacada deve durar dois ou três segundos. Devemos sentir todo o corpo vibrar. É necessário que com a frequente repetição do ritual - cerca de uma vez por semana para começar - conseguimos sentir a energia que irradia ao nosso redor. Algumas das aplicações deste ritual serão dadas mais adiante.

### **MANEIRA DE PENSAR DA QABALAH**

Retomemos nosso estudo para entender, a partir de agora, o modo de pensar da Qabalah.

Nos tempos antigos, quando a Qabalah assumiu sua forma escrita, o modo de pensar e escrever não eram os mesmos de hoje. Hoje em dia, o pensamento é essencialmente analítico, e suas várias disciplinas são separadas por divisões relativamente seladas. Mas nem sempre foi assim. Antigamente o pensamento era globalista, ou seja, não havia ou haviam poucas divisões entre os vários aspectos do Conhecimento que ainda permaneciam unitário.

Deve-se reconhecer que o antigo modo de pensar era adequado para um mundo onde a humanidade ainda tinha algum contato com o invisível, com o Mundo Interior. Mas ele teve que sair desse enraizamento para aprender a dominar o mundo material. O pensamento analítico moderno privilegiou o físico, o material e a metafísica foi relegada. A solução correta certamente não é voltar ou se afastar do mundo material, mas pode ser uma fusão dos dois sistemas que depois se complementam, levando ao domínio simultâneo da física e da metafísica.

É importante para nós, agora, estudarmos a reação desses modos de pensamento precisamente sobre a expressão do pensamento e, em particular, do pensamento escrito.

### **HIERÓGLIFOS HEBRAICOS**

Se o alfabeto fonético moderno é adequado para o pensamento analítico, não é absolutamente adequado ao velho pensamento globalista, que exige um meio como o alfabeto hieroglífico para expressar-se plena e corretamente. Em nossos alfabetos analíticos, as palavras são os símbolos convencionais e as letras que os compõem não têm relação com o objeto designado; por exemplo, se as letras: t, a, b, l, que compõem a palavra "mesa", permitem passar da expressão oral à expressão escrita, não têm outra função.

É bem diferente em um sistema hieroglífico. Quando falamos de hieróglifos, pense no alfabeto do antigo Egito. Não é o desenho das letras que caracteriza ou não o caráter hieroglífico de uma escrita. É o modo de construção das palavras com o alfabeto que lhe dá seu caráter hieroglífico. Neste sistema cada letra tem ela mesma um significado, um valor determinado, e o significado da palavra representa a soma dos significados, princípios, valores das letras que o compõem.

Tomemos um exemplo: a terminação hebraica "El" que se escreve com as letras א Aleph e ל Lamed. Aleph é o princípio primordial, a primeira energia do universo do caráter andrógino; Lamed é espaço, extensão. Em uma palavra, "El" em uma terminação



significa que designa uma coisa ou um ser que participa da extensão da energia primária da Criação.

Assim os nomes Raphael, Michael, designam Seres responsáveis pela extensão de um reflexo particular desta energia, a natureza desta reflexão sendo especificada em um caso por Rapha (o Espírito) e no outro por Micha (matéria).

Vamos dar outro exemplo, Yod-He-Vav-He יוהוה :

- Yod é o princípio fálico universal
- He é o ser
- Vav a tentação, a vontade passiva

He-Vav-He, EVE, é, portanto, feminilidade universal. Yod + EVE Reconstitui o Homem andrógino antes da separação dos sexos: de fato, o homem à imagem do Criador, Adão Kadmon antes da descida.

Antes de continuar, digamos que se o estudo do alfabeto hebraico é essencial para um estudo da Qabalah, por outro lado, não é necessário aprender a língua hebraica moderna; E mesmo isso não é desejável. O caráter analítico do hebraico moderno ameaça obscurecer mais ou menos a compreensão hieroglífica do hebraico antigo.

Cada letra do alfabeto tem, portanto, um valor simbólico, um valor numérico, vários significados dependendo de onde você está, etc. Então você realmente precisaria de um livro para cada letra.

Dois métodos de estudo estão disponíveis para nós:

- estude cada letra uma após a outra, o mais completamente possível
- estudar o alfabeto em blocos e simultaneamente aprofundar, mas por grau, cada uma das letras.

É este segundo método que foi adotado aqui.

No capítulo anterior, foi aconselhado estudar a sequência de letras do alfabeto hebraico dados no gráfico nº 2. À esquerda, encontramos sua pronúncia, à direita, seu valor numérico e a equivalência latina convencional. Lembre-se que os sons que começam com G deve ser pronunciado com um G forte como em garçom.

Cinco letras têm duas formas e dois valores numéricos: à esquerda, encontramos a letra normal, e à direita a forma da letra quando está no final de uma palavra.

Existem apenas consoantes no alfabeto hebraico. No entanto, para simplificar, os modernos inventaram um sistema para indicar a vogal de pronúncia. Este sistema é dada no Capítulo 4.

### **IMPORTANTE**

Em hebraico, numa palavra, as letras são escritas da direita para a esquerda. Além disso, o treinamento da escrita hebraica facilitará a leitura.

## **EXERCÍCIO**

Pegue a folha de letras hebraicas e o livro de estudo. Rastrear ou desenhar por ordem alfabética, uma letra a cada duas páginas. Como os elementos obtidos para cada letra, insira-as na página em questão: nome, letra latina correspondente, valor numérico, etc.

Não se esqueça que as letras vão se iluminar umas às outras e que a penetração de seu significado mais profundo ocorrerá gradualmente. Portanto, é essencial observar estes passos para cada uma delas à medida que são reveladas.

## **LEMBRE-SE SEMPRE DISSO**

Os significados dados são apenas indicativos. O verdadeiro significado, para todos, é aquele que será encontrado gradualmente por si mesmo.

O conjunto deve resultar em grande coerência e lançar uma luz excepcional sobre a natureza e funcionamento do universo.

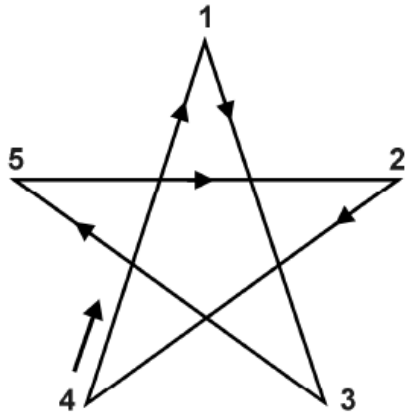
Neste estudo das letras hebraicas, um procedimento "mnemônico" é indicado no gráfico nº 5 que agrupa as letras por semelhança. As equivalências aceitas com os hieróglifos fonéticos egípcios são apresentados no gráfico nº 6.

Esta abordagem do alfabeto hebraico nos levará à divisão das letras hebraicas em três aulas e permitir um primeiro exame geral da Qabalah.

## **Ora et Labora**

## **FIGURAS**

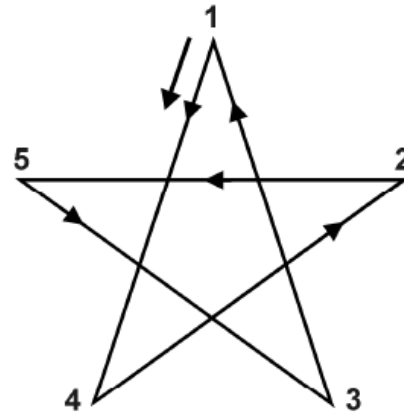
- Nº 4: Ritual do Pequeno Pentagrama
- Nº 5: Arranjo mnemônico do alfabeto hebraico
- Nº 6: Equivalência entre letras hebraicas e hieróglifos fonéticos egípcios



Ritual de Fechamento ou Banimento

**Percurso da espada**

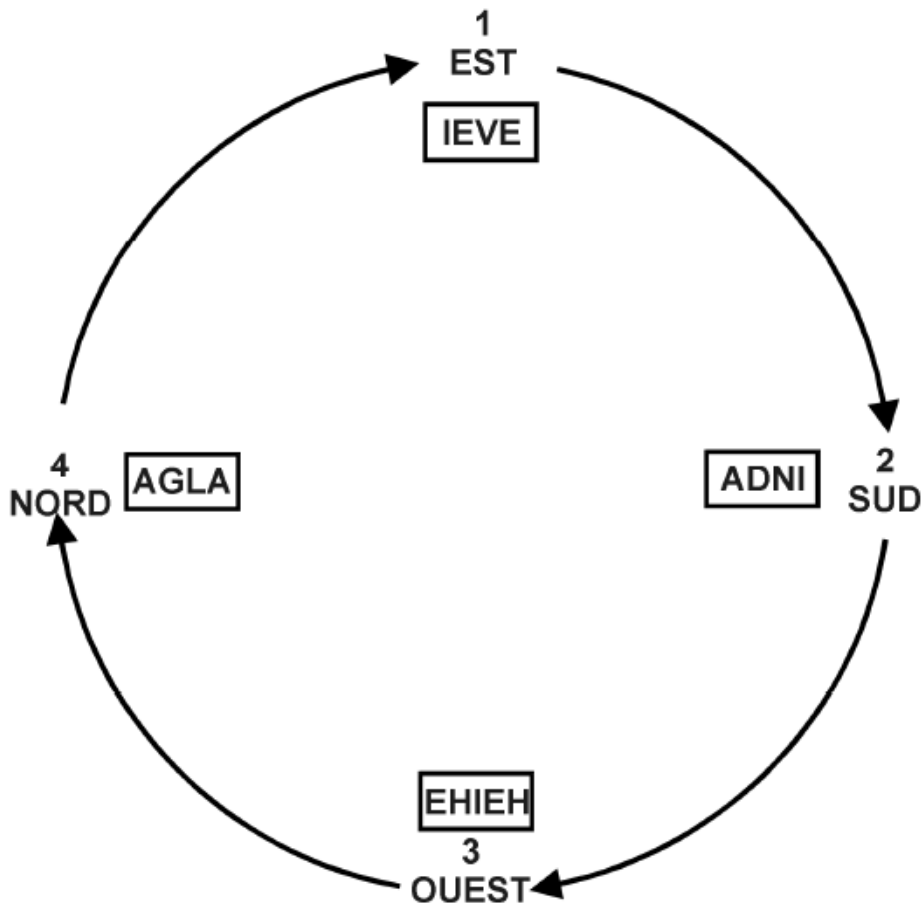
4-1-3-5-2



Ritual de Abertura ou Invocação

**Percurso da espada**

1-4-2-5-3



**FIGURA**

**RITUAL MENOR DO PENTAGRAMA**



**FIGURA 5**  
**DISPOSIÇÃO MNEMÔNICA DO ALFABETO HEBRAICO**






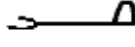









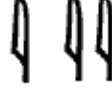











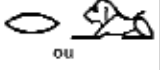





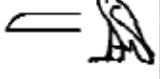

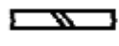







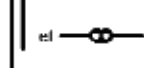
lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 
lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 
lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 
lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 
lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe  ou	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 
lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 
lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 	lettre hébraïque 	hiéroglyphe 
lettre hébraïque 	hiéroglyphe  et				

FIGURA 6

EQUIVALÊNCIA ENTRE AS LETRAS HEBRAICAS E OS HIERÓGLIFOS FONÉTICOS EGÍPCIOS

## CAPÍTULO 3

### CONCEPÇÃO QABALÍSTICA DA NATUREZA

#### NATUREZA DA QABALAH

Todos os antigos ocultistas ou místicos concordam sobre a existência de uma triplicidade das Ciências Esotéricas. Todos concordam com a Unidade do Conhecimento Último. As três ciências desta triplicidade são três vias essenciais e diferentes de acesso ao Conhecimento. Este acesso nos leva do domínio do tempo para o infinito. Essas três ciências são Alquimia, Magia Natural e Astrologia. Na realidade, as raízes dessas ciências estão incluídas na Qabalah e o estudo dela leva mais cedo ou mais tarde à Magia Natural. Mas ninguém pode ser Alquimista sem ser um pouco Mago ou Astrólogo. Ninguém pode ser Mago sem ser um pouco Alquimista ou Astrólogo. Nenhum Astrólogo sai do ciclo do tempo sem ser Alquimista ou Mago. Estes são mais métodos diferentes do que ciências diferentes, pois todos os grandes princípios fundamentais são idênticos nas três ciências.

Como mencionado no capítulo 1, a Qabalah pode ser aritmética ou fonética. É aritmética no estudo e fonética na sua realização. Os tratados clássicos falam pouco desta distinção e divide-se geralmente em quatro partes:

- A Qabalah pratica
- A Qabalah literal
- A Qabalah não-escrita
- A Qabalah dogmático

A Qabalah prática é essencialmente fonética, a Qabalah literal é essencialmente aritmética, a Qabalah não-escrita é fonética, a Qabalah dogmática é mista.

Sem entrar em muitos detalhes, veremos o que está por trás desses quatro aspectos da Qabalah.

#### ALFABETO HEBRAICO

Vamos voltar ao alfabeto hebraico e dar um primeiro passo em nossas explicações sobre letras. São classificadas em três categorias diferentes:

- As três letras-mãe
- As letras duplas, em número de sete
- As letras simples, em número de doze

Se tentarmos uma primeira abordagem muito sumária, poderíamos dizer:

As três letras-mãe, Aleph, Mem e Shin (gráfico nº 7) representam ao mesmo tempo: o primeiro princípio do universo, o princípio andrógino para Aleph א ; e os dois princípios que resultam em o caso da separação dos sexos: Shin ש, Ativo, o Masculino e Mem מ , Passivo, o Feminino. Aleph, neste caso é o Ar Primordial, a Materia Prima. Shin é o Fogo

ativo ao mesmo tempo energia e amor, desejo mesmo, que é conflitado com a passividade de Mem, a Água, agente passivo da natureza.

As sete letras duplas, Bet ב , Gimel ג , Dalet ד , Kaph כ , Pe פ , Resh ר e Tav ת , representam as Sete Leis Duplas que governam o universo, são também as Sete Causas Segundas do universo. Para cada destas letras corresponde a um planeta tradicional:

- A Lua em Bet	} As atribuições planetárias são as dadas pelo Sepher Yetzirah. Existem outras atribuições.
- Marte em Gimel	
- O Sol em Dalet	
- Vênus em Kaph	
- Mercúrio em Pe	
- Saturno em Resh	
- Júpiter em Tav	

As doze letras simples, He ה , Vav ו , Zayin ז , Chet ח , Tet ט , Yod י , Lamed ל , Nun נ , Samekh ס , Ayin ע , Tzadê צ , Qof ק , representam as doze fases necessárias em cada etapa da evolução, e elas neste sentido, são atribuídas a um signo do Zodíaco:

- Carneiro em He
- Touro em Vav
- Gêmeos em Zayin
- Câncer em Chet
- Leão em Tet
- Virgem no Yod
- Libra em Lamed
- Escorpião em Nun
- Sagitário em Samekh
- Capricórnio em Ayin
- Aquário em Tzadê
- Peixes em Qof

Esta é apenas uma primeira abordagem dessas letras, contudo este tópico será aprofundado em etapas. Mas já no caderno de estudos podem acrescentar-se: os elementos Ar, Fogo, Água, para as 3 Letras-Mães; os 7 planetas para as 7 Letras-Duplas; os 12 signos do zodíaco para as 12 Letras-Simples. Isto para começar a gravar os símbolos em sua memória.

Já se pode notar que Qabalah se escreve: Qof, Bet, Lamed, קבל. O que pode ser explicado simbolicamente como: Peixes, Conhecimento Oculto para Qof. Sob o efeito de Bet, a dualidade, há a revelação do Conhecimentos interior e exterior. E sob o efeito de Lamed, o Conhecimento se estende a todo o Universo.

## CONCEPÇÃO QABALÍSTICA DA NATUREZA DO UNIVERSO

Para os Qabalistas, a concepção do universo é emanacionista e energética, isto é todos os elementos do universo, a totalidade da criação, provêm de uma única fonte que é uma fonte de energia da qual todas as coisas derivam: luz, matéria, energias diversas e até mesmo, tempo e espaço, etc. É a degradação, a condensação desta energia primária que, pouco a pouco faz aparecer “a ilusão” da matéria.

Para ilustrar o processo desta densificação de energia em etapas, vamos oferecer uma imagem. Imaginemos uma bacia cheia de água, com uma saliência pela qual a água flui e cai em uma bacia. Nesta primeira bacia, a água ao chegar cai em um dique em forma de telhado cuja aresta separa em duas partes rigorosamente iguais, mas já com polaridades complementares, a água recolhida. De cada lado deste dique, a bacia comporta uma ranhura através da qual flui o fluxo que cai numa bacia inferior, incluindo também duas ranhuras e assim por diante. A água da bacia é a Primeira Energia emanada da Fonte Suprema. A água da primeira bacia é a energia diferenciada. Ao longo desta descida sucessiva, de bacia em bacia, a água torna-se opaca.

A água da última bacia, a 10<sup>o</sup>, é a «água» densa e pesada do mundo da matéria, o nosso mundo de polaridades opostas. Note-se que, à medida que desce, a luz diminui.

Vimos que dois grandes princípios estão na base da criação, sendo estes dois princípios ligados uns aos outros. Voltemos às nossas três Letras-Mãe.

As 3 letras-mãe, Aleph, Mem e Shin, representam de fato o princípio fundamental da Criação. Aleph é o Ar primordial, ou seja, a energia mais sutil do mundo manifestado.

Ele contém em si o passivo e o ativo. Que é simbolizado pelo Hyle dos alquimistas; é também o caos da Bíblia. Após sua emanação, Aleph se diferencia em duas partes; do estado andrógino, passa ao estado sexual: a letra Mem representa o elemento passivo, as Águas de Criação, e Shin é o elemento ativo, o Fogo da Criação, energia ativa. Ao simplificar, digamos que da Unidade, o primeiro princípio, vem a Dualidade, o segundo princípio da Criação.

Deve-se notar que o elemento ativo é igual ao elemento passivo. Há equilíbrio, é a **Lei do Equilíbrio** no Zohar. Isso é geral no universo. Assim, na tecnologia moderna, é impossível colocar em jogo uma quantidade de eletricidade positiva sem colocar em jogo uma quantidade eletricidade negativa igual. Se houver desequilíbrio, há o que alguns chamam de "karma" ou que é explicado na Bíblia, ou em outros textos antigos, sobre o Reino de Edom ou, mais frequentemente, dos Reinos Edomitas. A linguagem simbólica dos livros cabalísticos explica que quando a Balança está em equilíbrio, ou seja, quando as energias positivas e negativas são iguais, estamos nos reinos de Israel, os reinos dos filhos de Deus, reinos de duração. Quando as forças não estão mais equilibradas, por erro ou não, estamos nos reinos de transição de Edom. O que significa, entre outras coisas, que o desequilíbrio – é como devemos entender a palavra "karma" - é apenas temporário.



A solução se apoia nas energias espirituais da Criação, então basta reequilibrar as forças que estão dentro de nós para que o famoso karma desapareça.

No que diz respeito aos dois princípios da Criação, Unidade e Dualidade, este estudo incluirá três partes: a fonte da energia, uma zona de transferência desta energia, então o comportamento desta energia que é a criação e o criado.

### **EXERCÍCIO**

Este é um exercício prático de controle da mente. A Qabala deve levar-nos a interessantes viagens interiores, por isso é importante não se perder. Se o caminho a percorrer nem sempre é fácil, é obrigatório fazer um retorno o mais correto possível mas sempre pelo caminho que adentramos. Desfocar do trabalho interior, como em todo trabalho gera um certo desconforto. Portanto, é sábio melhorar sua concentração. Aqui está um exercício muito simples:

- Realizar o Ritual de banimento Menor Pentagrama: 1ª e 2ª fase
- Concentre-se no fato de que a mente está purificada
- Realizar a 3ª fase do ritual
- Em seguida, sente-se confortavelmente
- Deixe a mente descansar
- Respire profundamente em intervalos regulares
- Nesta fase, conte mentalmente 1, 2, 3, 4, etc. mas pare de contar mentalmente assim que surge o menor pensamento ou logo que haja a menor desconcentração.

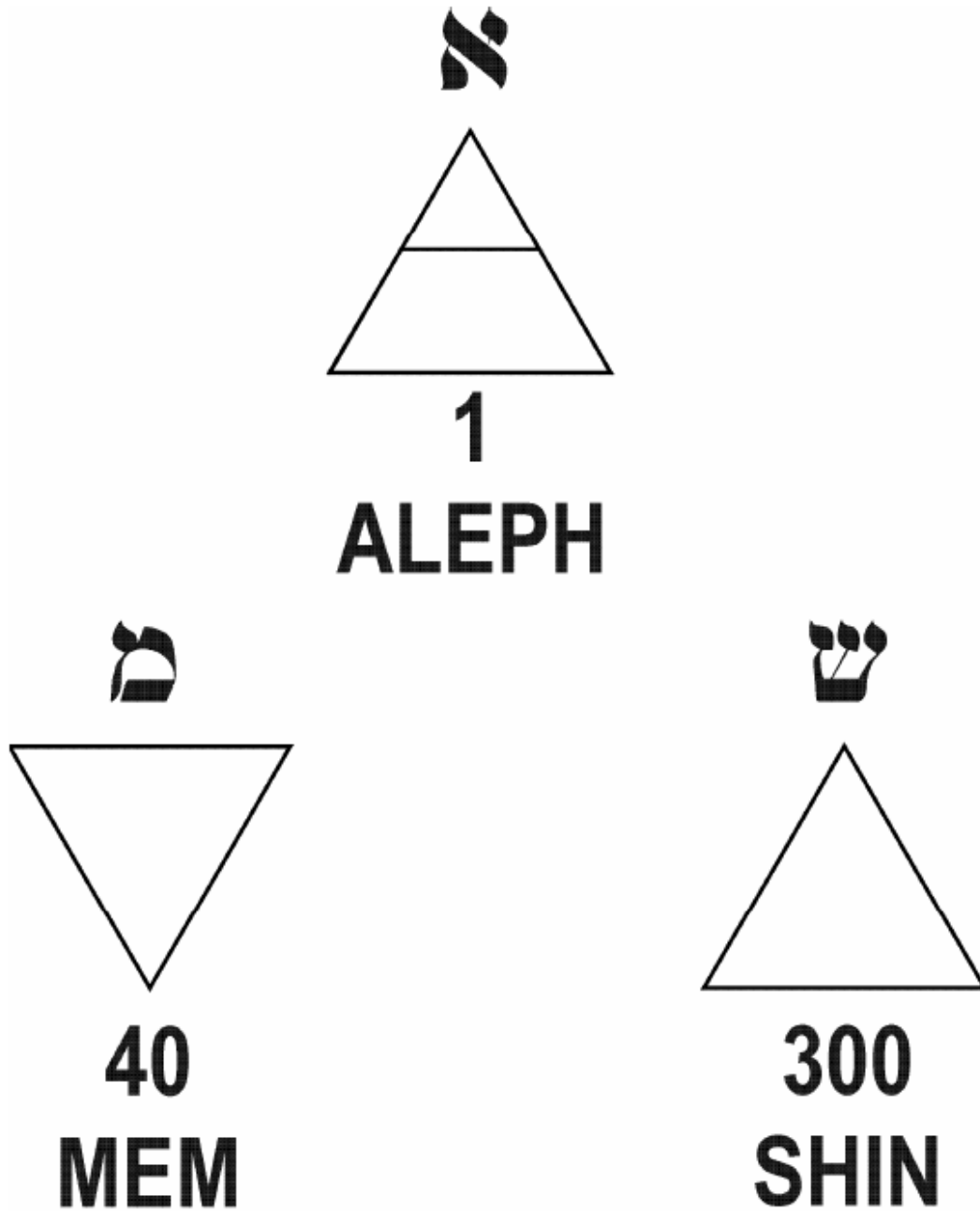
Seja muito honesto consigo mesmo e registre seu desempenho em seu caderno.

Não desanime: somente a perseverança pode alcançar o objetivo final. Mais tarde, além deste exercício, a concentração e a calma mental devem permitir chegar ao estágio em que já nem se pensa que não se pensa, que é o melhor estado para receber informações do Ser Interior.

### **Ora e Labora**

### **FIGURA**

- nº 7: As três letras-mãe.



**FIGURA 7**  
**AS TRÊS LETRAS MÃES**

## CAPÍTULO 4

### A NATUREZA DO SER SUPREMO

### E EXISTÊNCIA NEGATIVA

Esta parte de nosso estudo da Qabalah é a mais delicada e a mais abstrata. Tudo o que é dito é necessariamente limitado e não mais do que um reflexo das coisas. Não se deve esquecer que, ao longo deste estudo tentamos, através das palavras de nosso limitado intelecto físico, expressar o que é absoluto e além do tempo e do espaço.

#### O IMANIFESTO

Os cabalistas dividem o Todo em duas partes:

1 - O Imanifesto ou Existência Negativa

2 - O Manifesto

Definir claramente a Existência Negativa é impossível: se for definida, deixa de ser infinito e deixa de ser a Existência Negativa. No entanto, podemos sobre este Imanifesto algumas explicações.

O Ser Absoluto que é a Causa de todas as coisas é o Governador de Tudo. Ele é um Ser Infinito, sem limite e sem nenhum atributo. Ele é pura Energia. Ele É e Ele Não É. Nele concentra, na sua Imensidão, um centro através do qual o Ser que Não É se torna o Ser que É.

Este foco é feito por uma tripla aplicação do Equilíbrio: os 3 Véus da Existência Negativa (gráfico nº 8).

O primeiro Véu é AIN. AIN é escrito: Aleph, Yod, Nun. Aleph é o elemento primordial, supremo. Yod, é o primeiro elemento ativo, a origem do Homem ainda não manifestado. Nun é a primeiro elemento passivo, ainda não manifestado. É preciso meditar nos atributos dessas três letras para sentir AIN, o Nada ou melhor, o mínimo do Ser. Esta primeira diferenciação constitui o último Véu da Origem de Tudo.

AIN reflete sobre si mesmo. Temos aqui o princípio do espelho onde a imagem refletida de um uma coisa ajuda a criar outra. AIN refletindo sobre si mesmo cria SVP (SOPH), segundo Véu da Existência Negativa. AIN SOPH é a expansão, o ilimitado. O equilíbrio de Aleph de AIN se expande, cria uma nova força ativa em um nível diferente, uma base para preparação do Templo do Homem. Em seguida, uma reflexão adicional desses elementos equilibrados cria AIN SVP AUR, terceiro Véu, a Luz ilimitada, ou seja, a Energia que, por concentrar-se em um ponto imenso, Kether, cria o Primeiro Princípio manifestado.

Esses três níveis são assim chamados: os três Véus da Existência Negativa. Podemos observar que nove letras, nove estágios ou nove elementos conduzem do Nada à Manifestação, tanto 10 quanto 1.

- AIN: 3

- AIN SVP: 6
- AIN SVP AUR: 9
- KETHER: (10 -> 1)

Kether é o décimo estágio da Existência Negativa, mas o Primeiro Estágio e Unidade do Manifestado.

Quando falamos do Nada ou quando dizemos que o estado de Existência Negativa é Não Ser, estamos apenas oferecendo uma imagem física ao homem da Terra porque esta noção lhe é inacessível sem imagem. A consciência física do homem, sendo do domínio da espaço-tempo, não pode apreender diretamente os elementos fora do espaço-tempo, se não pela meditação e revelação interior.

## O ALFABETO

Até agora pudemos adicionar, a cada uma das 22 letras do alfabeto, a sua pronúncia, o hieróglifo correspondente, o seu valor numérico; para as Três Mães, sua atribuição Ar, Fogo, Água; para as Duplas, os planetas; para as Simples, os signos do Zodíaco que, especifiquemos, representam os doze passos necessários de cada nível de densidade, seja para a Descida ou para a Subida.

Outros atributos ou símbolos, apresentados a seguir, complementam estas letras (e podemos adicioná-las ao caderno).

Aleph	Mãe	Ar	Ar Primordial
Bet	Dupla	Sabedoria	Vontade, Ação do Homem
Guímel	Dupla	Riqueza	Desenvolvimento Interior
Dalet	Dupla	Fertilidade	Trabalho do Quaternário
He	Simples	Áries	Ser
Vav	Simples	Touro	Força Evolutiva
Zain	Simples	Gêmeos	União de Forças
Chet	Simples	Câncer	Campo Evolutivo
Tet	Simples	Leão	Cordão Prateado
Yod	Simples	Virgem	Jovem
Kaph	Dupla	Vida	Molde da Vida
Lamed	Simples	Libra	Expansão
Mem	Mãe	Água	Feminilidade Universal
Nun	Simples	Escorpião	Passividade Potencial
Samekh	Simples	Sagitário	Link e Bloqueio do Astral
Ayin	Simples	Capricórnio	O Nada
Pe	Dupla	Dominação	Fundação, Início da Vida Individualizada
Tzadê	Simples	Aquário	Despertar da Energia Divina
Qoph	Simples	Peixes	Trabalho Concluído
Resh	Dupla	Paz	Ordem, O Verbo
Shin	Mãe	Fogo	Masculinidade Universal
Tav	Dupla	Beleza	Equilíbrio, Perfeição

Dissemos que no alfabeto hebraico só existem consoantes. Nos textos modernos, um sistema de pontos e traços dá a pronúncia. Não é certo que isso é um reflexo exato da antiga pronúncia, outrossim damos informações simples deste sistema (gráfico 9).

### **CABALA PRÁTICA**

Especificamos que a Qabalah tinha vários aspectos: o aritmético e o numérico, aspectos de compreensão das leis, fonética e vocalização, aspectos de realização.

Das quatro partes da Qabalah mencionadas no capítulo anterior, discutiremos aqui a Qabalah chamada de “prática”, que é mais fonética do que aritmética.

A Qabalah prática refere-se à magia, fórmulas encantatórias, talismãs. Nesta área, se há muita superstição, também há algumas luzes, principalmente no conhecimento dos mecanismos dos rituais.

Na medida em que todo o resto da Qabalah nos mostra que o mundo é criado e governado por um pequeno número de leis fixas, seria incoerente afirmar que o milagre da transgressão da lei é possível. Na realidade, a Qabalah mostra que as leis podem ser hierarquizadas em quatro níveis diferentes, cada um deles tendo autoridade sobre os que lhe são inferiores.

O homem físico geralmente só tem acesso ao quarto mundo inferior, o das leis físicas. Se ele tiver acesso a um nível superior, poderá ativar outras leis e assim obter resultados inacessíveis às leis simples dos mundos inferiores. As práticas mágicas têm, portanto, o propósito de conceder ao homem, momentaneamente, um nível superior ao seu nível habitual.

A cerimônia mágica, a fórmula que se pronuncia ou o talismã que se contempla, objetiva elevar temporariamente o homem, ou melhor, conceder o acesso a um nível superior graças a uma ressonância interna. Mas a fórmula ou o talismã sem o homem não tem valor.

Parece útil insistir em um aspecto particular da Qabalah Prática. Em muitas escolas esotéricas, falamos de poderes sem saber bem o que são; alguns estão procurando por eles, outros os condenam. Você tem que ter uma atitude sensata. O homem privado de seus poderes da Origem é um ser no exílio. Quando ele está em uma prisão, ele tem pouco poder. Se ele é um camponês em seu campo, sua liberdade é maior. Se ele for um senhor nobre, seu poder será certo; mais ainda se ele for um príncipe da corte. Se for o rei em seu trono, ele terá todos os poderes. Ele não tem a necessidade de ser a favor ou contra os poderes; estes aparecem automaticamente durante a Ascensão, da reintegração do homem, e em função dela.

Por outro lado, é necessário conhecer bem o uso dos poderes antes de possuí-los.

Peça Sabedoria e Conhecimento antes que esses poderes nasçam. Mas lembre-se também que o Verdadeiro Conhecimento é Poder (e Sabedoria). Só pode ser adquirido por um trabalho interior.

### **EXERCÍCIOS:**

Você tem que manter o exercício diário. Cinco minutos todos os dias é melhor que uma hora um dia da semana.

Um certo conforto e solidão são necessários para esses exercícios.

O objetivo é, novamente, dominar certos aspectos da mente. A princípio, concentre-se na figura indicada abaixo (forma e cor) que você mesmo desenhou no início de cada período em questão. Em seguida, passamos para a fase de internalização propriamente dita, ou seja, o exercício a ser realizado com os olhos fechados.

1 - Nas duas primeiras semanas, concentre-se com os olhos fechados, para "ver" um círculo índigo.

2 - Nos quinze dias seguintes, concentre-se em um triângulo vermelho apontando para cima.

3 - Então, por quinze dias, concentre-se em um círculo azul.

4 - Na quinzena seguinte, concentre-se em uma lua crescente prateada, com as pontas voltadas para o alto.

5 - E para encerrar esta série, foque em um quadrado amarelo, sempre por quinze dias.

Portanto, praticaremos todos os dias o exercício da quinzena atual, concentrando-nos assim em um único símbolo. Em geral, não é necessário prolongar um exercício por mais de quinze dias.

O Ritual de Banimento Menor do Pentagrama será associado a estes exercícios, se possível também todos os dias ou, na sua falta, pelo menos uma vez por semana. Neste caso, vale a pena melhor fazê-lo no dia de seu nascimento.

Estes exercícios não são estritamente cabalísticos, mas formam uma sequência de exercícios preliminares a serem realizados sempre no oratório.

Vamos explicar os mecanismos envolvidos para que todos possam entender e também agir com inteligência e sucesso nestes domínios.

Um dos métodos que podem ser usados para cruzar as portas dos mundos interiores baseiam-se na símbolos. Existem vários sistemas de símbolos, mas é difícil dizer, *a priori*, à alguém o que lhe convém. O método aqui proposto é a pesquisa de campo. A comparação com um fenômeno natural deve lançar luz sobre este assunto. Vamos pegar uma semente, coisa que é, portanto, visível, e vamos enterrá-la; portanto, torna-se invisível aos nossos olhos. Se o terreno lhe for conveniente, brotará, crescerá e terá uma força igual a centenas ou mesmo milhares de vezes a sua força original, desde que o terreno esteja em harmonia com ela.

Assim, os símbolos aqui propostos podem despertar as experiências de nossas encarnações anteriores, até então inconscientes.

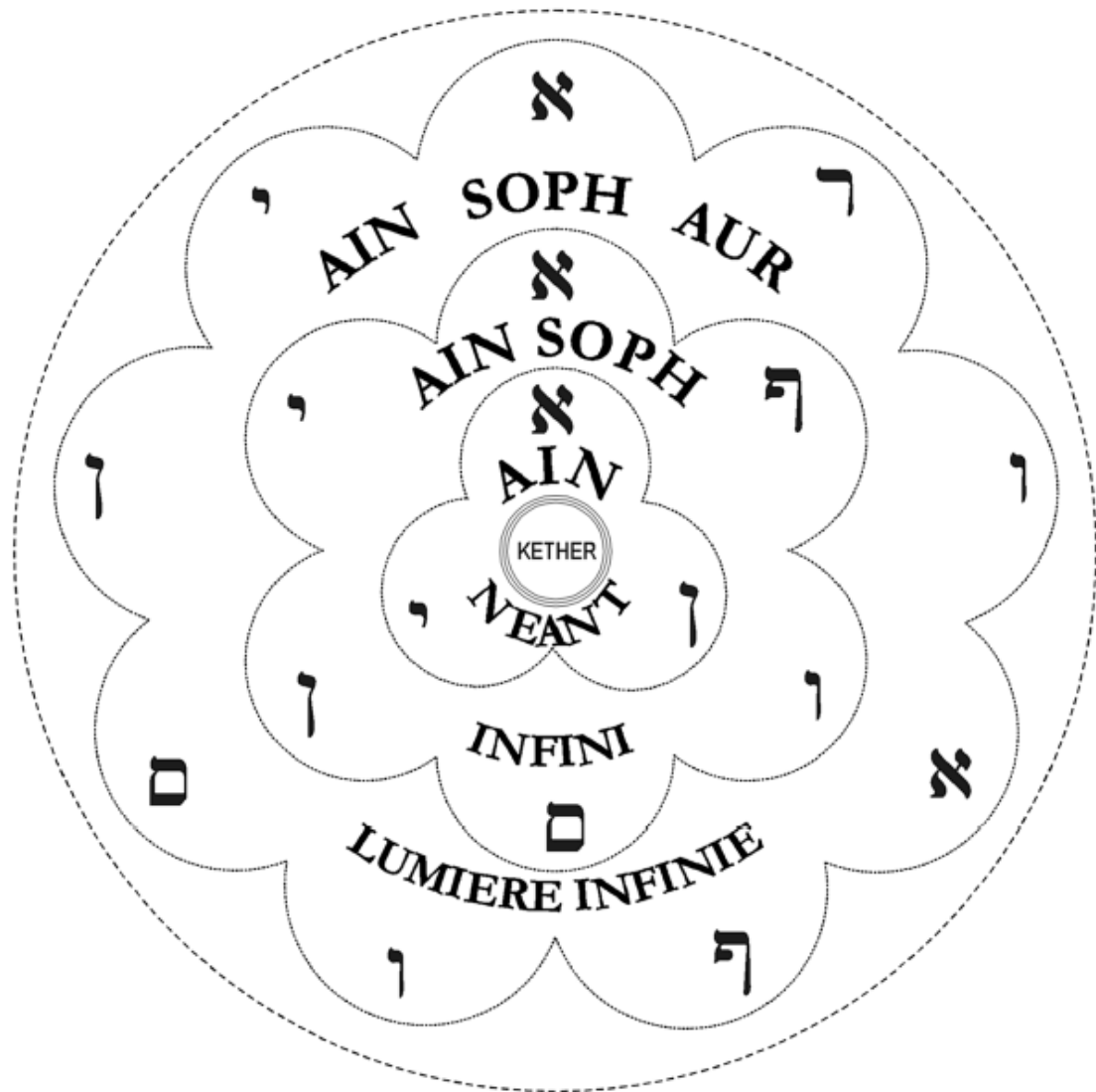
O trabalho sobre esses símbolos permitirá semeá-los em nosso inconsciente. Eles devem desaparecer da consciência, por isso quinze dias são suficientes para cada um deles. Se este simbolismo é o que nos convém, podemos reencontrá-lo a princípio na forma de sonhos e, depois, na forma do despertar dos centros sephiróticos relacionados à esses elementos. Em princípio, isso só deveria acontecer após um estudo detalhado das Sephiroth.

Existem dez Sephiroth que correspondem aos dez níveis de consciência do Homem, que veremos em breve.

## **Ora e Labora**

### **FIGURAS**

- nº 8: Kether e os Véus da Existência Negativa
- No. 9: Vogais em hebraico moderno.



**FIGURA 8**

**KETHER E OS VÉUS DA EXISTÊNCIA NEGATIVA**



Valeur	Voyelles longues		Voyelles brèves	
	signe	nom	signe	nom
A	ֿ	קָמֶץ Qamats	-	אַחַת Ahat
E	ֿֿ	צִירֶה Tséré	ֿֿ	סֶגוֹל Segol
I			.	חִירִיק Hiriq
O	וֿ	חֹלָם Holam		
Ou	וֿֿ	שׁוּרוּק Shourouq	ֿֿֿ	קֹבוּץ Qoubouts

**GRÁFICO 9**  
**VOGAIS DO HEBRAICO MODERNO**

## CAPÍTULO 5

### A QABALAH LITERAL

Antes de continuar nosso estudo da concepção cabalística do homem e do universo, paremos para abordar o estudo da Qabalah Literal cuja utilidade abordaremos na continuação de nosso trabalho.

Em sua prática, a Qabalah Literal fornece equivalências de significado entre palavras e letras, refinando assim seu significado hieroglífico.

À primeira vista, esta prática pode parecer abstrata e pouco interessante, mas depois tomamos ciência de que isto permite um estudo aprofundado dos textos. No entanto, existe um obstáculo ou um risco a evitar - que a Qabalah Literal venha a se transformar em um jogo intelectual.

Com efeito, todos estes estudos preliminares visam fornecer, por um lado, ferramentas, certamente intelectuais, mas que se permitem, pouco a pouco, superar este aspecto intelectual. Por outro lado, à medida que são colocados em prática, dão a possibilidade de um conhecimento interior se revelar ou, por algum mecanismo estranho, se revelar pelo coração.

A Qabalah Literal é dividida em três partes: Gematria (pronuncia-se: Guemátria), Notaricon e Temura (pronuncia-se: Temurá).

Para facilitar a leitura dos exemplos que ilustrarão o assunto, as letras hebraicas não serão utilizadas, mas apenas suas equivalências convencionais, o que em nada altera sua valor numérico.

#### **GEMATRIA**

Gematria também pode ser chamada de aritmética teosófica. Seu estudo é aquele que diz respeito aos valores numéricos das letras.

Do ponto de vista clássico, podemos considerar que a Gematria consiste em substituir cada letra de uma palavra pelo seu valor numérico e considerar que as palavras com valores numéricos idênticos têm um significado ou aspecto comum. Se os métodos da Gematria forem aplicados aos nomes das Sephiroth, aos nomes divinos, por exemplo, eles então revelam seus aspectos ocultos e dão assim para cada nome um grande conhecimento.

Por exemplo, considere:

ש

Sh, Shin, cujo valor é: 300

e: רוח אלהים onde se lê RUACH ELOHIM

nós teremos :

R=200, V=6, Ch=8, A=1, L=30, H=5, I=10, M=40

ou seja:  $200 + 6 + 8 + 1 + 30 + 5 + 10 + 40 = 300$

Shin é o primeiro elemento ativo, num sentido muito elevado, a primeira energia positiva, o "Grande Amor Divino Ativo" em oposição a Mem "Amor Divino Passivo", o Receptáculo Universal.

Shin (de valor 300) está, portanto, relacionado a RUACH ELOHIM (de valor 300), o espírito de Elohim, o Sopro Divino.

Vamos a outro exemplo:

אחד que lê ACHAD, ou seja, Unidade

A = 1 Ch = 8 D = 4, o total é 13

E:

אהבה que se lê AHaVaH, ou seja, Amor

A=1 H=5 B=2 H=5, o total é 13

Unidade é Amor.

Agora considere o nome do anjo Metatron:

מטטרון onde se lê METATRON

M=40 T=9 T=9 R=200 V=6 N=50, o total é 314

e: שדדאי que se lê SHADDAI, nome da divindade

Sh=300 D=4 I=10, o total é 314

O que pode ser verificado pelo que Deus disse durante a travessia do deserto pelos filhos de Israel: "Meu Nome está nele".

Claro, este método só é aplicável ao texto hebraico, mas certamente permite comparações que lançam luz sobre o nosso entendimento.

### **REDUÇÃO TEOSÓFICA DE UM NÚMERO**

Conhecendo o valor numérico de um nome ou número, fazemos a redução reduzindo-o a dígito único; sejam os seguintes números:

300 dá:  $3 + 0 + 0 = 3$

13 dá:  $1 + 3 = 4$

314 dá:  $3 + 1 + 4 = 8$

ou o número 777:

777 reduz para  $7 + 7 + 7 = 21$  e  $2 + 1 = 3$

A redução teosófica sempre resultará em um número menor que 10. Ela indica o princípio do valor numérico mais baixo, contido no nome, e que é o seu princípio divino essencial;

Por isso:

- 3 simboliza a primeira realização pela reunião de dois princípios
- 4 simboliza a matriz da forma estável
- 8 simboliza o princípio do infinito realizado

Para dar outro exemplo de Gematria utilizando a redução teosófica, temos a palavra “conhecimento” que está escrito:

$$\text{הכרה} , \text{ que dá: } 5 + 2 + 200 + 5 = 212$$

Por redução ainda temos:  $2 + 1 + 2 = 5$

Daí a relação e analogia entre o Conhecimento, de valor 5, e o Ser simbolizado pela letra He, de valor 5.

O interesse da Gematria não reside essencialmente na decodificação de textos cabalísticos mas sobretudo numa outra área que se junta à prática diária da Qabalah. De fato, se escrevemos os Nomes das Sephiroth, que veremos mais adiante, descobrimos que o os números dados pela Gematria revelam relacionamentos inesperados, profundos e surpreendentes.

Existem léxicos que dão nomes hebraicos comuns com valores entre 1 e 1000.

### **ADIÇÃO TEOSÓFICA DE UM NÚMERO**

Adição teosófica, consiste em fazer a soma de todos os números anteriores ao número em questão, estando este último aí incluído. Assim para ACHAD, a Unidade, de valor 13, teremos:

$$1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 + 9 + 10 + 11 + 12 + 13 = 91$$

cuja redução teosófica resulta:  $9 + 1 = 10$  ou 1. Então encontramos para Unidade o dígito da unidade.

A adição teosófica, portanto, sempre dá um número menor que 10.

Diante do exposto, assim que todos tiverem adquirido um certo "significado" das letras, poderão aplicar esses métodos por si próprios, especialmente em todas as palavras hebraicas citadas na Existência Negativa e, posteriormente, no estudo das Sephiroth e dos Caminhos.

No curso deste estudo veremos que as nove Sephiroth "não-materiais" (plural masculino de: uma Sephirah) são numeradas de 1 a 9 e que a adição teosófica então indica o Sephirah de maior influência em um nome. Encontramos na Filosofia Oculta de Cornélio Agrippa e no Sepher Yetzirah os nomes dos dias, meses, planetas, primeiros nomes, etc.

Um estudo de todos esses nomes a partir da adição teosófica permite a cada um adquirir seu sistema de numeração próprio.

Na Gematria, a adição e redução teosófica são inquestionavelmente o verdadeiro fundamentos da numerologia.

Este estudo também pode ser feito sobre os nomes da nossa língua usando as equivalências das letras latinas e hebraicas. Mas sua precisão é menor porque as equivalências não têm a característica de assertividade do alfabeto hebraico. Em relação aos números utilizados, use como referência o significado das letras, das Sephiroth, por exemplo, tão logo se perceba o seu verdadeiro significado.

### **NOTARICON**

É, de certa forma, como dizemos na linguagem moderna, uma sigla ou uma abreviação. Por exemplo pegue AGLA, cada letra da qual é a inicial das palavras:

- אתה גבור לעולם אדני -

- ATeH GiBOR Le OLaM ADoNaI e que significam:

- “Senhor, Tu és poderoso para sempre”.

Vamos a outro exemplo:

נסתרה חכמה que se lê: CHoKMaH NeSeTHRaH e que significa "Sabedoria Oculta".

Aqui com a primeira letra de cada palavra, Ch e N, ou seja ChN חן, formamos a palavra CHEN que significa "graça". Assim, acabamos com uma palavra ligada à primeira expressão.

Um Notaricon não só pode ser formado a partir das letras iniciais, mas também de letras finais, ou mesmo ambas ao mesmo tempo, ou ainda das letras centrais das palavras de uma frase.

Notaricon também pode ter uma forma inversa, ou seja, em vez de ser formado a partir das letras (iniciais, finais ou centrais) das palavras que compõem uma frase, ela própria é uma palavra já tendo um significado. Neste caso, cada uma das letras desta palavra torna-se a inicial de um nova palavra. Todas as novas palavras então formam uma frase.

Este é o caso de בראשת onde se lê BeReSHiTH, a primeira palavra na Bíblia cujo significado é "início" e que corresponde a 6 Notaricons e, portanto, a 6 frases diferentes.

Podemos ver que sem inspiração real, é difícil separar o bom fruto da inspiração fantasiosa.

### **TEMURA**

Com respeito à estrutura de ensino tradicional, a Temurá e a Qabalah das 9 Câmaras serão reveladas, porém seu uso será reservado mais adiante.

Temura é indiscutivelmente a parte mais importante da Qabalah Literal, pois contém o código de numerosos textos cabalísticos e as possibilidades de permutação de princípios divinos.

Temura é a permutação de letras hebraicas. Em sua forma mais simples, o método consiste em substituir cada letra pela que a precede ou pela que a segue no alfabeto hebraico. Primeiramente Temura funciona como um código criptográfico e posteriormente como um revelador interior.

O segundo método de criptografia é denominado "Tabela das combinações de צירוף (TZIRUPH)". O alfabeto é escrito horizontalmente da direita para a esquerda em duas linhas, ou seja, duas vezes onze letras:

11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
K	I	T	Ch	Z	V	H	D	G	B	A
כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
M	N	S	O	P	Tz	Q	R	Sh	Th	L
מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ת	ל

Consideramos os pares de letras formados verticalmente e os invertemos quando queremos ocultar uma palavra, como na tabela acima:

רוח (RUaCH) torna-se דצע (DeTZa'U).

A tabela acima é denominada אלבת (ALBATH), em referência aos dois pares de letras da direita lida verticalmente da direita para a esquerda. Em Albath, o Lamed não está em seu lugar habitual.

Nos outros códigos, o Lamed encontra seu lugar.

11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
K	I	T	Ch	Z	V	H	D	G	B	A
כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
L	M	N	S	O	P	Tz	Q	R	Sh	Th
ל	מ	נ	ס	ע	פ	צ	ק	ר	ש	ת

A partir desta tabela, onde o Lamed recuperou o seu lugar, os outros códigos são obtidos do seguinte maneira: Aleph e Beth não se movem. A rotação das letras é feita à esquerda para a linha superior, à direita para a linha inferior. Cada código tem um nome estabelecido semelhante ao de אלבת (ALBATH). Esses nomes são:

ABGTh	AGDTh	ADBG	AHBD	AVBH	AZBV	AChBZ
אבגת	אגדת	אדבג	אהבד	אובה	אזבו	אחבז
ATBCh	AIBT	AKBI	ALBK	AMBL	ANBM	ASBN
אטבח	איבט	אכבי	אלבק	אמבל	אנבמ	אסבנ
AOBS	APBO	ATzBP	AQBTz	ARBQ	AShBR	AThBSh
אעבס	אפבוע	אצבפ	אקבצ	ארבק	אשבר	אתבש

Sendo A א e B ב fixos, temos assim 21 códigos (22 com אלבת).

Vamos pegar o código אתבש AThBSh (posições 1 e 2 verticais da tabela acima):

רוח (RUACH) torna-se então G P S טפס .

Outro sistema de código é conhecido como “Tabelas de Comutações”. Cada um é composto por um quadrado com 22 quadrados horizontais e 22 quadrados verticais, ou seja, 484 quadrados.

Na tabela direta, o alfabeto é escrito horizontalmente da direita para a esquerda começando com Aleph na primeira linha, por Beth na segunda linha, e assim por diante.

A comparação entre o alfabeto normal escrito verticalmente e uma das colunas dá um código.

A tabela dá, portanto, 21 códigos, já que a última coluna serve de referência. A tabela inversa é construída com o mesmo princípio, mas o alfabeto é escrito da esquerda para a direita. A palavra תשרק, ThaShRaQ, significa que as palavras são escritas ao contrário; este último código muitas vezes inverte a direção das palavras e, assim, dá um aspecto negativo ao texto.

צירוף TZIRUPH (Tabela de Combinações) merece um estudo aprofundado porque se as letras são os símbolos dos Princípios e Leis do Universo, as combinações de TZIRUPH representam as combinações possíveis dessas leis.

Se considerarmos as primeiras 42 letras do BERASHITH - ou seja, as primeiras 42 letras do Capítulo I do Gênesis no texto hebraico - e que os dividimos em 7 nomes de seis letras, para cada aplicação de TZIRUPH ou ALBTh ou ABGTh e assim por diante, obtemos 7

Novos Nomes Divinos que, de fato, representam um modo de ação das Leis do Ser nas 6 dias da Criação.

Muitos autores possuem um código que indica o escolhido, seja no grafismo da letra, seja em letras menores ou maiores do que o resto do manuscrito. No grafismo das letras hebraicas, que se igualam à Temurá, alguns autores consideram Aleph ( א ) como consistindo de quatro Yod ( י ) e outros consideram o Aleph como simbolizado pelo Vav ( ו ) entre o Yod e o Dalet ( ד ). Da mesma forma, He ( ה ) representa Dalet com um Yod, o que pode ser interpretado da seguinte forma: Ele, o Ser, é o Yod, o homem, em Dalet, o quaternário.

### **A CABALA DAS NOVE CÂMARAS**

Por fim, existe ainda um código denominado “a Qabalah das Nove Câmaras” (figura nº 10). Este código é chamado אִיִּקְ בֵּכָר (AIQ BEKAR) do nome das primeiras seis letras hebraicas lidas da direita para ESQUERDA. Esta tabela tem a vantagem, se examinarmos os números associados a cada letra, pode-se facilmente reconstruir na memória.

Para usar este código, escreva uma das três letras (indiscriminadamente) do quadrado. Para determinar a letra verdadeira, acrescentamos:

- um ponto para letras cujo valor é inferior a 10
- dois pontos para letras cujo valor seja menor que 100 e maior que 9

- três pontos para letras com valor superior a 99.

A Cabala das Nove Câmaras mostra as letras tendo efeitos semelhantes nos planos diferentes.

### **CABALA FONÉTICA - CABALA NUMÉRICA**

Se essas questões de letras e números podem parecer perda de tempo neste estudo, na realidade não o é. Isso torna possível forjar uma ferramenta para usar uma grande Lei Dupla do Universo: harmonia e ressonância. Vamos explicar sobre esta Lei. No campo da harmonia relacionada com a música, sabe-se que a consonância ou dissonância vem do número de vibrações por segundo dos sons utilizados. Por exemplo, duas vibrações uma de 100 Hz e os outros 150 Hz, darão um acorde agradável. Por outro lado, duas vibrações, uma de 100 Hz e outra de 200 Hz apenas darão uma sensação de enriquecimento ao som.

Outro fenômeno a ser observado: ressonância. Suponha que um dispositivo crie um som de 100 Hz com um órgão como os das catedrais. Constataremos que os tubos das notas de 200, 300, 400, 500 Hz emitem um som por ressonância sem ser excitado pelo fluxo de ar.

Isso nos explica a necessidade da Qabalah Numérica, da Qabalah Fonética e da questão da língua original. É o respeito à lei do número nas palavras vibradas que garantirá sua harmonia, seu poder. É o respeito à lei da ressonância que permitirá que os sons emitidos re-excitem em nós os elementos, os centros que controlam as energias superiores.

O que se chama de Língua Original é a língua que respeita estritamente essas duas regras. Daí o seu chamado Poder Mágico, que é apenas um poder de despertar energias superiores através da Harmonia e Ressonância.

É por um trabalho lento e longo que cada um deve, pouco a pouco, encontrar em si esta Linguagem Original. Conhecendo seus princípios, ele poderá controlar melhor o que ressoa dentro dele, que é a sua harmonia. Os Nomes do Ritual Menor do Pentagrama devem ser vibrado e então, pouco a pouco, encontraremos a entonação que nos convém, que ressoa em nós e nos desperta.

A Língua Original não está no significado das palavras, mas no poder despertador dos sons pronunciados.

### **A CABALA NÃO ESCRITA**

Diz-se que Moisés transmitiu a Qabalah a 70 escolhidos e que nada foi escrito antes de Rabi Shimeon Bem Yochai e que nesta data apenas uma parte da Qabala foi escrita e o restante foi transmitido de boca a boca.

Também é dito que ninguém deve dizer "se recebeu ou não" a revelação oral da Qabalah. O que pode-se dizer é que os muitos códigos da Qabalah Literal foram certamente concebidos para que a Cabala Não Escrita esteja incluída na Cabala Dogmática.

### **A CABALA DOGMÁTICA**

Há uma contradição neste título, a Qabala se propõe a revelar a cada um seu Conhecimento Internamente, o dogma parece inadmissível. Na realidade, há dois aspectos a considerar.



A primeira é o fato de que a busca pela Qabalah é análoga à da iniciação. É óbvio que a jornada de iniciação será mais fácil, incluirá menos riscos, se a pessoa possuir um mapa confiável.

A Qabalah Dogmática nada mais é do que este mapa, mas, desde que a viagem não tenha ocorrido de fato, ninguém é obrigado a acreditar que este mapa é correto.

O segundo aspecto é que a Cabala Dogmática contém, embutidas em seus textos, as técnicas, os métodos que permitem penetrar todos os sentidos internos e não dogmáticos da Qabalah Dogmática.

Aqui estão quatro títulos principais das obras da Cabala Dogmática:

- 1 - SEPHER YETZIRAH e seus comentários
- 2 - SEPHER ZOHAR, o Livro do Esplendor
- 3 - SEPHER SEPHIROTH, o Livro das Emanações, mas também o Livro dos Números
- 4 - ASCH METZAREPH, o livro do Fogo Purificador.

(1) - ספר יצירה : SEPHER YETZIRAH é o Livro da Criação. É o livro quintessencial cabalístico que lida tanto com as Sephiroth quanto com as 22 letras. O estudaremos mais adiante neste curso.

(2) - ספר זהר : SEPHER ZOHAR, o Livro do Esplendor, inclui muitas coisas.

Podemos considerar que os principais são:

- בראשית : BERASHITH, o Princípio, que é essencialmente um comentário em Gênesis e que começa com a mesma palavra.

- ספרא דצניעותא : SIPHRA DTZENIOUTHA, o Livro Oculto que contém verdadeiramente as causas e fundamentos da Criação.

- אדרא רבא קדישא : IDRA RABBA QADISHA, A Grande e Sagrada Assembleia, que é de fato um suplemento do Livro Oculto.

- אדרא זוטא קדישא : IDRA ZUTA QADISHA, Pequena e Sagrada Assembleia, outro suplemento ao Livro Oculto. Esses três livros tratam da passagem da Deidade infinita para Deidade criativa e com ela a formação da Criação.

- בית אלהים : BETH ELOHIM, o tratado do Sopro ou mesmo as Residências do Anjos, que descreve a evolução de entidades dos mundos invisíveis.

(3) - ספר ספירות : SEPHER SEPHIROTH que pode ser traduzido de três formas: Livro das Sephiroth, Livro dos Números, Livro das Emanações. Seu assunto essencial é a descrição da passagem da Existência Negativa à Existência Positiva.

(4) - אש מצרפ : ASCH METZAREPH, o Fogo Purificador. É um tratado alquímico e simbólico conhecido por poucos e, diz-se, compreendido por menos

ainda. Ele é conhecido através de um texto latino de Knorr Von Rosenroth que foi traduzido por um membro da Philalètes em 1714. Encontram-se nesta obra as correspondências Sefiróticas dos metais e também seus antigos nomes hebraicos e valores simbólicos.

**Nota:** Existe um texto de ASCH METZAREPH no suplemento do livro “A Chave Dos Grandes Mistérios” de Eliphas Levi. Este texto é bem diferente do de Philalètes.

O conteúdo deste capítulo deve ser estudado em etapas. É durante o estudo das Sephiroth e dos Caminhos que seu interesse será totalmente revelado.

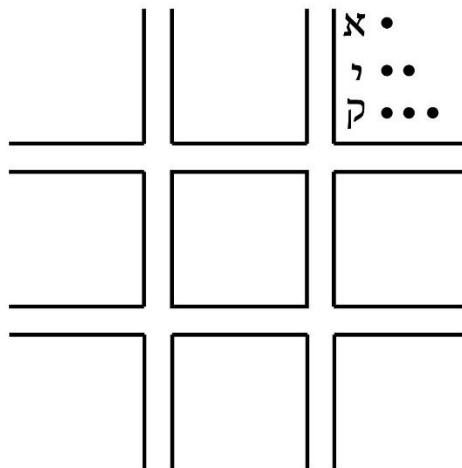
### **Ora e Labora**

#### **FIGURA**

- Nº 10: A Cabala das Nove Câmaras

300	30	3	200	20	2	100	10	1
Sh	L	G	R	K	B	Q	I	A
ש	ל	ג	ר	כ	ב	ק	י	א
600	60	6	500	50	5	400	40	4
M final	S	V	K final	N	H	Th	M	D
ם	ס	ו	ך	נ	ה	ת	מ	ד
900	90	9	800	80	8	700	70	7
Tz final	Tz	T	P final	P	Ch	N final	O	Z
ץ	צ	ט	ף	פ	ח	ן	ע	ז

Posições das Letras nas Nove Câmaras



Princípio de codificação

O número de pontos corresponde à letra na Câmara correspondente

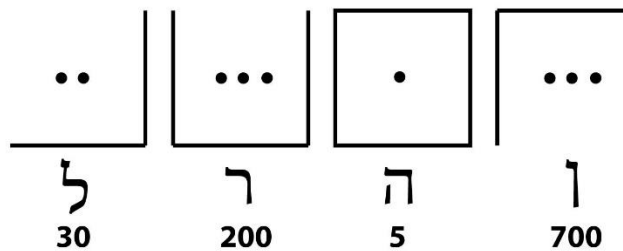


GRÁFICO 10

QABALAH DAS NOVE CÂMARAS (AIQ BEKAR)

## Capítulo 6

### A ÁRVORE SEFIRÓTICA

Vimos no capítulo 4 (figura nº 8) que a Existência Negativa estava escondida atrás de três véus: Ain, Ain Soph e Ain Soph Aur. Este último, o véu mais próximo de nós, compreende nove letras, nove elementos. Esses nove elementos convergem para um ponto chamado Kether que é um ponto e um espelho ao mesmo tempo. A energia do Ser Supremo (Incognoscível para nós e, portanto, por esta razão, chamada de Existência Negativa) passa por este ponto, Kether, primeira Sefirah, depois cria as nove Sephiroth manifestadas, ou seja, os nove níveis de energia espiritual e mundo material, refletindo os nove princípios da Existência Negativa.

Para entender o que se segue, devemos ter em mente, por um lado, que Malkuth é a Sefirah mais densa - a do mundo em que vivemos; por outro lado, Kether é a Sefirah mais sutil do Mundo Manifestado, mas o mais "denso" da Existência Negativa.

#### A PASSAGEM DO PONTO

A passagem do Imanifesto ao Manifesto é, portanto, comparável a um ponto e ao mesmo tempo a um espelho. A energia é transmitida em um único ponto, mas em certo sentido o Manifesto pode ser entendido como um reflexo do Imanifesto. Então, se Kether é o ponto de cruzamento da energia no espelho, se Kether é o Malkuth de Ain Soph Aur, as nove letras de Ain Soph Aur são refletidas, originando as outras nove Sephiroth da Manifestação (figura nº 11).

Examinemos, neste ponto, a natureza do Ser através do seu Nome. Muitas vezes é dito que em Ain Soph, o *Ser É e Não É*. Talvez seja melhor dizer em uma primeira etapa:

- Ele se exterioriza de seu Interior: *Ele É*.
- Ele se interioriza do seu Exterior: *Não É*.

Kether é o ponto de passagem, a esfera na qual gira a Imperssonalidade que é a Personalidade, o Ser Cósmico Indefinido (Aleph He Vav He אלהי) que é o ser cósmico definido (Yod He Vav Ele יהוה).

Isso é melhor compreendido quando sabemos que Aleph = 1 e que Yod = 1 (Yod = 10 -> + 0 = 1).

Portanto, Aleph e Yod são intercambiáveis. Então temos: Aleph He Vav He = Yod He Vav He. Aleph He Vav Ele é o Ser de Ain Soph Aur, seu significado é a Existência, e pode dizer a si mesmo: EHEIEH (Eu Sou).

Yod He Vav He é chamado de Tetragrammaton Sagrado, o Nome Impronunciável. Podemos separá-lo em duas partes: de um lado temos Yod, o Homem universal manifestado; do outro, He Vav He, a Eva original. O Todo é, portanto, o homem universal andrógino. **He Vav He** está lutando com as forças evolutivas vindas do Ser, a Tentação que assegura a evolução do Yod primitivo.

Durante esta evolução, doze permutações do Tetragrammaton são possíveis.

### AS DOZE FORMAS DO TETRAGRAMMATON

Sua associação com as doze letras simples é a seguinte:

1	יהוה	ה	7	וההי	ל
2	יההו	ו	8	ויהה	נ
3	יוהה	ז	9	והיה	ס
4	הוהי	ח	10	היהו	ע
5	הויה	ת	11	היוה	צ
6	ההיו	י	12	ההוי	ק

Podemos dizer que esses doze Nomes representam os doze tipos possíveis de seres cósmicos.

A isso deve ser acrescentado que cada um desses 12 tipos de ser inclui em sua estrutura interna novamente as 12 estruturas existentes, das quais apenas uma terá prioridade. Então existem 144 tipos dos homens na Terra. Tendo todos o mesmo valor numérico, eles serão equivalentes, mas porém diferente.

Esotericamente, Aleph He Vav He אלהוה é o Cristo Cósmico, e as doze permutações de Tetragrammaton são os doze nomes dos Apóstolos da Ceia Cósmica. Se aplicarmos a quarta permutação, que é He Vav He Yod, a regra da inversão - aquela que diz respeito a elevação, o Retorno - teremos Yod He Vav He יהוה, provável nome esotérico de Judas.

Se a cada um dos doze Nomes, adicionarmos uma das doze letras simples do Sepher Yetzirah (colunas da direita da tabela acima) obtemos, em certo sentido, o nome do Apóstolo na sua evolução. A quarta permutação recebe a letra Chet, aquela do campo de trabalho de homem, o Império da Terra. Observe também que a primeira letra única, He, é adicionada ao Tetragrama normal IHVH: na primeira parte da evolução (involução ou descida material), o Ser (Ele) torna-se o Ser (IHVH).

É preciso notar a preocupação com a Justiça Universal do Equilíbrio: esses doze Nomes de quatro letras não contém uma letra final. O valor numérico é, portanto, independente de permutações e, portanto, os 12 nomes são todos numericamente equivalentes, isto é, do ponto de vista da Criação.

De fato, todos valem 10 (Yod) + 5 (He) + 6 (Vav) + 5 (He) = 26 ou 13 + 13, o dobro do número do Amor, ou ainda por redução teosófica, 8, o número do Infinito, mas também o número da letra Chet, o mundo manifestado, o local de trabalho do homem.

Se, do ponto de vista cósmico, esses doze Nomes são equivalentes, permanece o fato de que, para cada um deles, o Caminho adequado é aquele que está em harmonia com seu próprio nome, e que para cada um: **"o bem é a realização de sua lei interior"**<sup>1</sup>.

Para concluir e ilustrar a profundidade da penetração da Qabalah nas religiões, considere o nome "ALLA ". Em hebraico está escrito: Aleph Lamed Lamed Aleph He. Nós achamos portanto Aleph Lamed, extensão do Ser que É, Lamed Aleph, a contração do Ser que não é. Essas duas fases conduzem a Ele, o Ser da Existência. Sobre este exemplo, Allah, deve-se entender aqui que a permutação das letras, ou seja, dos princípios constitutivos, dá caracteres diferentes para cada nome. Analogamente, isso talvez pudesse ser ilustrado em química, onde se pode derramar com segurança um ácido forte na água enquanto se expõe a uma grande risco se você quiser derramar água em um ácido.

### **A ÁRVORE DAS SEPHIROTH (FIGURA Nº 11)**

De acordo com os cabalistas, as Sephiroth são os blocos de construção da Manifestação. As Sephiroth são uma única realidade que os entrelaça. Esta realidade se expressa ao mesmo tempo sob várias reflexões através de cada uma delas.

Em seu aspecto "emanacionista", podemos considerá-los como uma série de emanações do mesmo princípio que se torna cada vez mais densa a cada nova condensação. Consideremos a água e suas diversas formas em nosso mundo físico: antes de tudo ela se encontra em o estado de vapor seco, invisível no ar. No estágio seguinte, ela é percebida em sua forma simples, no estado líquido. Finalmente, no estado sólido, tomou a forma de gelo. Então nós temos um imagem de um princípio que, inicialmente invisível, resulta em um corpo sólido após uma série de densificações. Da mesma forma a, sutil mas poderosa energia de Kether assume vários reflexos no curso de suas nove etapas de densificação e completa sua condensação no nível da matéria de nosso mundo físico, a Sefirah Malkuth.

A Qabala distribui as dez Sephiroth de acordo com um esquema conhecido como a "Árvore da Vida". Não pense que esta concepção é arbitrária ou convencional. Este padrão também corresponde, tanto quanto possível, à realidade interior do homem, e seu valor simbólico é muito grande.

No gráfico da Árvore aparece para cada Sefirah: seu nome hebraico (o hebraico é escrito de direita para a esquerda), sua pronúncia em letras latinas e a atribuição comum que lhe é dada.

Cada Sefirah tem um aspecto numérico, e o número de cada uma expressa a relação harmônica existente entre ela e as demais. Este mesmo valor numérico no estado vibratório da energia da Sefirah é a base para a densificação de cada uma delas.

Acrescentemos que os estados das Sephiroth são negativos ou positivos em si mesmos. A Sefirah 1 é positivo em relação à Sefirah 2, 2 é positivo em relação a 3, 3 é positivo em relação a 4, etc. Inversamente, 4 é negativo em relação a 3, 3 é negativo em relação a 2, etc.

---

<sup>1</sup> Citação atribuída a Kant é na verdade uma síntese popular. A frase completa seria: "O bem é a realização da lei interior, e a moralidade é o respeito que se tem por essa lei."

No entanto, essas Sephiroth são divididas em zonas, ou esferas, onde a consciência do homem pode agir. Cada um deles corresponde a um nível de consciência humana e isto constitui um mundo no qual sua ação é possível.

Assim, cada Sephirah é ao mesmo tempo um nível vibracional, um nível de consciência e um nível de densificação em todas as coisas e no homem.

## OS MUNDOS

Note-se, antes de tudo, na figura nº 11, a construção geométrica da Árvore da Vida da Qabalah. As Sephiroth podem ser consideradas como constituindo três colunas ou pilares: o Pilar do Rigor à esquerda, o Pilar de Clemência ou Misericórdia à direita, o Pilar do Equilíbrio ao centro, o caminho do meio, conhecido como o "Caminho da flecha".

As nove primeiras Sephiroth formam três triângulos, cada um representando um Mundo: Atziluth, Briah, Yetzirah. O 4º Mundo, Assiah, tem apenas uma Sephirah, o último, Malkuth, a do mundo físico em que vivemos.

O primeiro Mundo da Qabalah, Atziluth, é o mundo divino mais próximo da Existência Negativa. Seu nome é composto pelas seguintes letras:

- Aleph: Elemento Primordial
- Tzadde: Despertar da Energia Divina
- Yod: Homem
- Lamed: Expansão
- Vav: Forças Evolutivas
- Tav: Perfeição, equilíbrio.

É, portanto, o mundo onde o Homem é feito apenas de Ar Primordial, onde Tzadde lhe dá o Consciência da Unidade; Lamed mostra que ele é um Ser Universal; Vav indica as forças de evoluções que o levaram a um equilíbrio perfeito e Tau sugere a harmonia da Unidade.

Atziluth compreende três Sephiroth: Kether, Chokmah e Binah.

Kether está escrito: Kaph (molde, origem da vida), Tav (perfeição, equilíbrio), Resh (ordem, verbo, a vida perfeita que ainda não foi alterada por nenhuma imperfeição).

Mas Kether é a Unidade que não pode ser adicionada ou subtraída, multiplicada ou dividida. Kether permanece 1: é por seu próprio reflexo que Chokmah, seu primeiro reflexo, aparece e assim cria o 2.

Em Chokmah aparece a letra He, o primeiro Ser, o primeiro "Eu Sou", diferente da Unidade. Em Kether, não há letra He. Chokmah é Sabedoria porque determina por Chet o campo evolutivo do homem, por Kaph a forma de sua vida, e ela amadurece isso por Mem, a maternidade universal que, neste quadro, faz emergir o He final, o ser individual, o segundo He do Tetragrammaton.

Kether (1) e Chokmah (2) se unem para dar Binah (3), Inteligência. Na verdade temos em Bet, a vontade, a ação do homem confirmada pela presença de Yod, o homem

manifestado que de Nun, a passividade potencial, deve extrair tudo o que constituirá o He do retorno.

Esta primeira Trindade está assim pronta para ser refletida no Grande Espelho do Abismo do estado de Daat (mostrado pela linha pontilhada nas figuras 11 e 12). A reflexão de Atziluth neste espelho gera o triângulo invertido de Briah, o mundo mais alto que existe acessível ao homem da Terra.

Vamos ver neste ponto, em nossa Árvore da Vida, que o segundo mundo, Briah, é de fato como um reflexo de Atziluth, produzido pelo Abismo. Este é um limiar importante na Criação porque o Abismo é a zona onde o tempo e o espaço são criados a partir da Eternidade, mas, inversamente, onde o tempo e o espaço se funde na Eternidade. É a passagem da Unidade à Dualidade, e vice-versa.

Este limiar para o homem é uma passagem sem retorno. Cada ser que o atravessa na descida é restrito à involução e depois à evolução. Quem a atravessa na volta não volta no mundo temporal, assim como Enoque de quem se diz: "Ele viu Deus face a face e não voltou".

A chave para este limiar é a assim chamada Sefirah invisível e não manifestada, localizada entre Binah e Chokmah. É chamado Daat, Conhecimento. Ela não está incluída na série de dez Sephiroth tradicionais.

Deixemos por enquanto a abordagem do Mundo de Briah para explicar um princípio que será mais útil em nossos experimentos futuros.

### **MEZLA (FIGURA Nº 12)**

Esta figura mostra a hierarquia das 10 Sephiroth numeradas de 1 a 10. Essas dez Sephiroth são cruzados por uma linha às vezes chamada de "Espada Flamejante". Este raio é Mezla, a Energia Universal, que se condensa seguindo a linha do Raio. A cada passo, ele se densifica e se afasta de seu estado original.

Observe também que Mezla está escrito:

Mem, Zayin, Lamed, Aleph cujos valores dão:

$$40 + 7 + 30 + 1 = 78 \text{ e } 78 \quad 7 + 8 = 15 \quad 1 + 5 = 6$$

Mezla = 6 que é o número da Sefirah Tiphereth.

### **ESPAÇOS-TEMPOS**

Se examinarmos o caminho da energia de Mezla (a Espada Flamejante), que é o significado verdadeiro da influência das energias de Kether, temos a ordem numérica dos dias da Criação a partir da quarta Sefirah: - 4 - primeiro dia da Criação; - 5 - segundo dia; - 6 - terceiro dia, e assim sucessivamente.

Na Bíblia lemos que houve dias antes de o Sol existir. O texto diz bem "os dias", ou seja, o tempo, que é uma coisa criada. Em nosso mundo um tempo é sempre indicado por um espaço percorrido. Inversamente, percorrer um espaço requer um certo tempo. Um elo sutil, mas palpável, une tempo e espaço. No sonho, esses elementos já são muito mais sutis do que em nosso mundo físico. Na verdade, existe uma energia, Eternidade, que como o Hyle dos Alquimistas, o Ar Primordial, se separa em um elemento ativo, o Tempo, e um elemento passivo, o Espaço. Os sete dias da Criação simbolizam sete densidades



sucessivas de tempo que, saindo da Eternidade-Unidade, atravessam os Mundos da Dualidade ao denso espaço-tempo do nosso mundo.

O 7º dia, dia de descanso, corresponde ao nosso tempo, quando o homem está dormindo, ou seja, separado das realidades superiores dos mundos internos. É fácil ver que cada dia representa um nível de densidade de tempo e espaço. Em nosso Mundo, o de Assiah, há apenas um espaço-tempo, Malkuth (10), que limita, mas simplifica a compreensão das coisas. No Mundo imediatamente acima do nosso, Yetzirah, existem três espaços-tempos cujos dias correspondem às Sephiroth: (9), (8) e (7). No Mundo de Briah, também existem três espaços-tempos cujos dias correspondem às Sephiroth: (6), (5) e (4).

Quem toma consciência de um desses mundos tem uma consciência que funciona nos 3 espaços-tempo. A mente despreparada para esta experiência cai na confusão. É por isso que deve-se ser reservado sobre as visões ou outros fatos relatados por esses Mundos porque muitos que os contatam muitas vezes não conseguem localizar o espaço-tempo de onde eles vêm. As coisas vistas podem vir do passado distante ou do futuro.

Como exceção, digamos que as lendas que explicam que a alma do falecido permanece um certo tempo na Lua (9ª Sefirah) são simbólicas, mas expressam uma verdade. O clima de Yesod é o mais próximo do nosso e assim permite uma progressiva acomodação a um Mundo de três tempos e três espaços.

Simbolicamente, diz-se que as almas habitam em Erebus, o cone da sombra solar da Lua, o que significa que Yesod, princípio lunar, protege de muita luz solar. O Sol procede da 6ª Sefirah. Para completar nosso argumento, diremos que a Iniciação dos Antigos Mistérios Menores abre a consciência para o mundo de Yetzirah como a Iniciação de Mistérios Maiores o abre para o mundo de Briah.

Este texto é certamente difícil para aqueles que não são versados em Qabalah, mas como todos os textos autenticamente cabalísticos, desperta ressonâncias internas. É uma semente esotérica que amadurecerá e que, em algum momento, voltará à tona, transformada.

### **OBSERVAÇÃO**

Lembre-se que, em hebraico, Sefirah é singular feminino e Sephiroth é plural masculino. Às vezes, pode-se ler Sefire ou Sefira.

### **Ora e Labora**

### **GRÁFICOS**

- nº 11: As 10 Sephiroth e os 4 Mundos.

- nº 12: A Espada Flamejante, a descida de Mezla

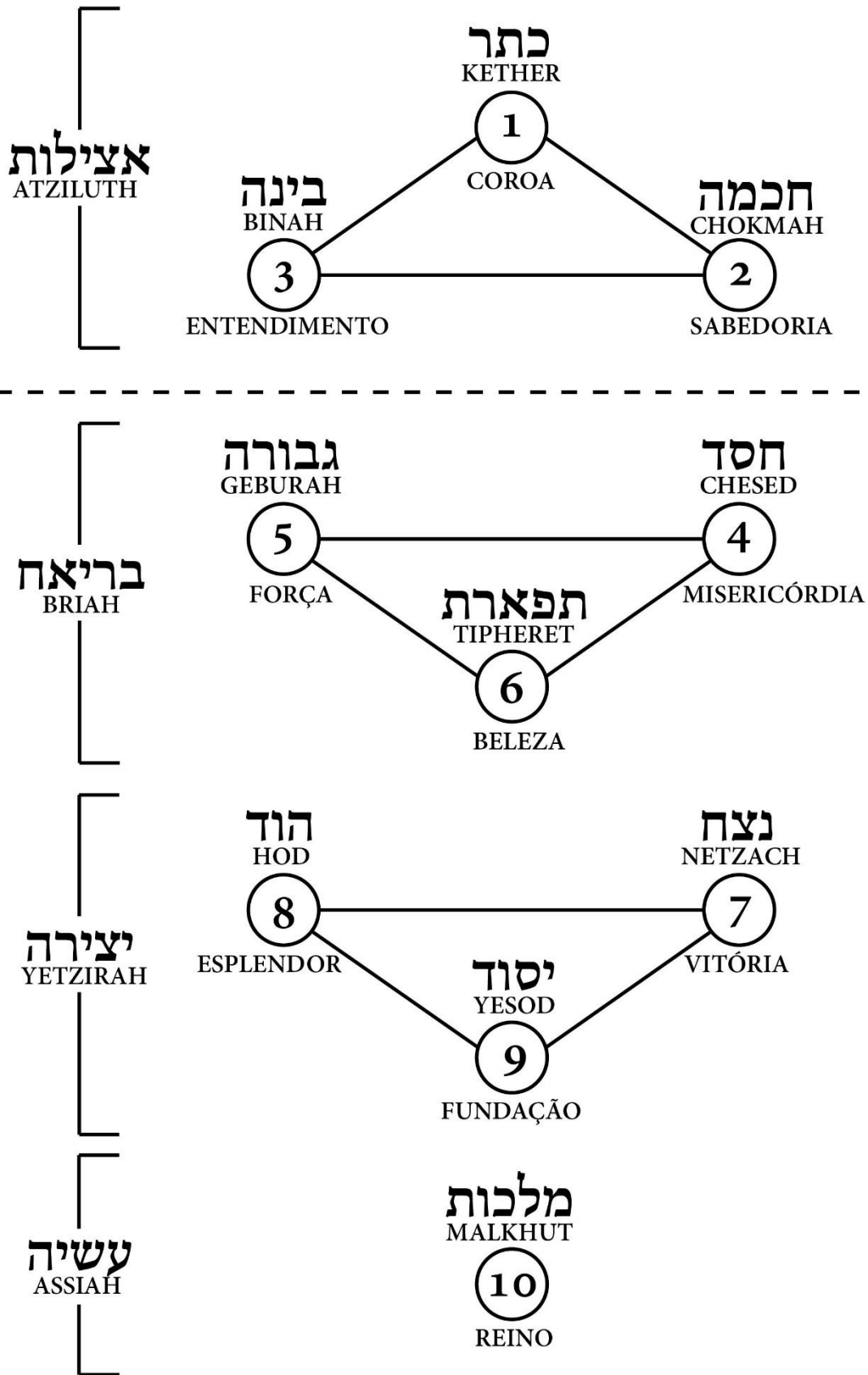
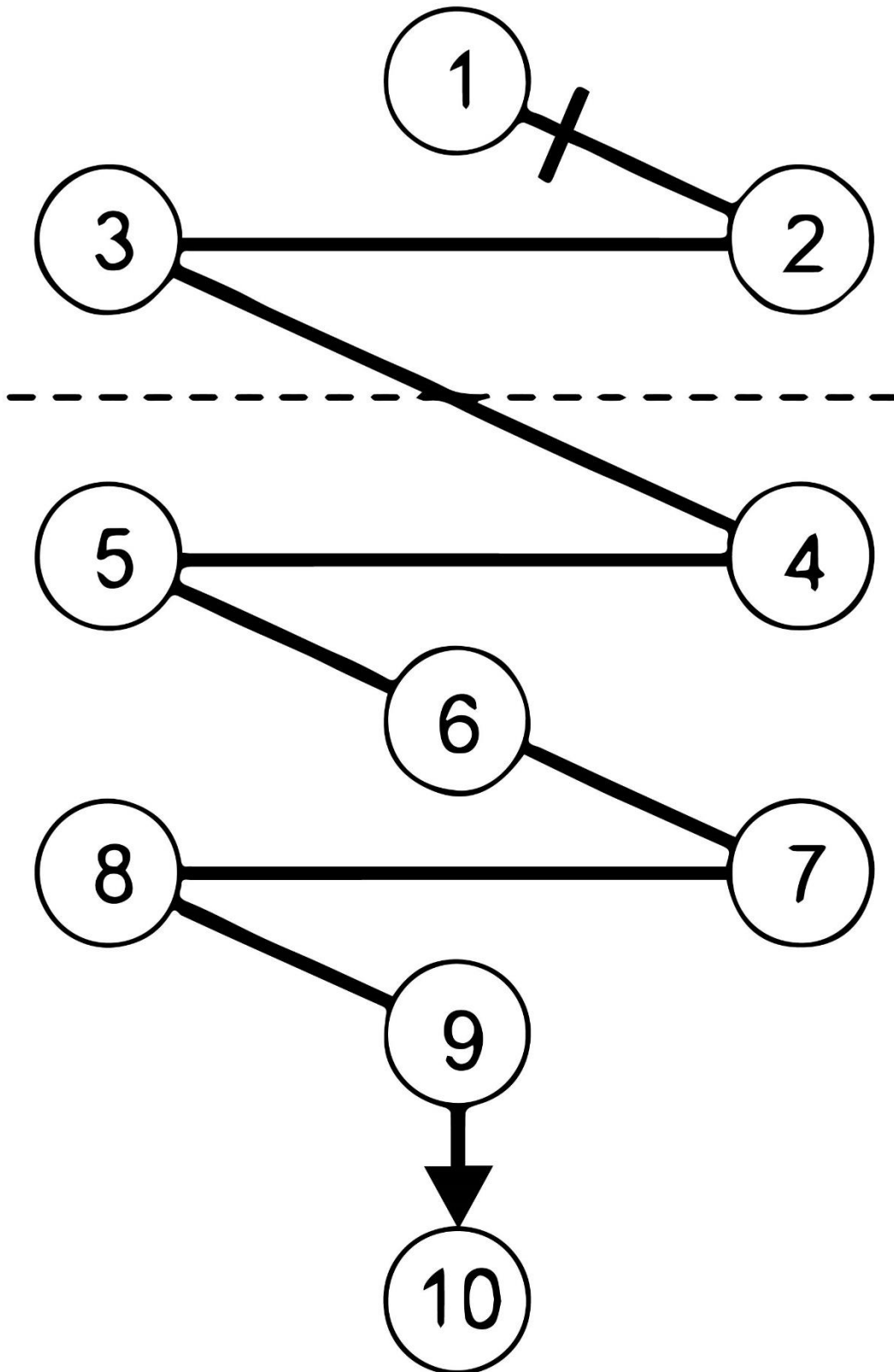


FIGURA 11

AS 10 SEFIROT E OS QUATRO MUNDOS



**FIGURA 12**  
**A ESPADA FLAMEJANTE**

## Capítulo 7

### A ENERGIA DE MEZLA

#### **Kether, Fonte Infinita**

No capítulo anterior (figura nº 12), vimos que o Relâmpago Fulgurante, também chamado de Espada Flamejante, representa a jornada da energia de Mezla na Árvore das Sephiroth. A energia de Mezla, que a Qabala chama de "Influência de Kether", é a energia mais alta e poderosa acessível ao homem. Para acessá-la, o método consiste em controlar a descida da energia de Mezla de forma a limpar um por um cada centro sefirótico. Assim, abrimo-nos à influência do Altíssimo.

Quando a energia de Mezla é abundantemente derramada em Malkuth, ela deve então ser direcionada para o topo da Árvore: isso permite a jornada dos 22 Caminhos da Iniciação Qabalística. Os 32 Caminhos da Sabedoria incluem as 10 Sephiroth da Descida e os 22 Caminhos da Ascensão (22 caminhos de conexão entre as Sephiroth: figuras nº 13, nº 23, nº 75). A energia de Mezla deve, portanto, limpar nossos corpos densos, tornando-os transparentes para permitir que, em nossa vida, tenhamos consciência dos mundos superiores.

#### **OS MUNDOS SUPERIORES**

Quando a consciência dos mundos superiores é efetiva, ou seja, quando é vivida, quando o indivíduo acessa por si só um desses mundos superiores, há a Iniciação, e somente neste caso. Podemos comparar a Iniciação com a passagem da morte. Na morte, os corpos sutis deixam o corpo físico e, libertos da tela da matéria de Malkuth, começam a perceber o mundo de Yetzirah (o Mundo Lunar) ou, pelo menos, a Sephirah Yesod. A matéria astral não desperta, não iniciada ou insuficientemente limpa, não permite perceber o mundo de Briah (o Mundo Solar).

Em Yetzirah, as matrizes das "coisas" da Terra são visíveis. Aquele que tem o poder de criar uma dessas matrizes, provoca o surgimento da "coisa" correspondente em nosso mundo. Em Yetzirah, os homens morrem novamente: é a segunda morte da Bíblia na qual o homem abandona outro cadáver. Essa concha é muitas vezes confundida com o espírito de desencarnados pelos ocultistas mais inferiores. Essas conchas são venenos psíquicos assim como os cadáveres em decomposição são para nosso corpo terrestre. Quando os corpos sutis são libertados da matéria astral de Yetzirah, o ser percebe o Mundo de Briah, geralmente por uma passagem solar, já que o tempo-espaço da Sephirah solar (6) é o mais próximo ao de Yetzirah. No Mundo de Briah, o pensamento é realidade porque, de acordo com as leis deste nível de densidade, ele cria a matriz em Yetzirah e, a partir daí, provoca a manifestação em nosso mundo. No que se refere ao Mundo de Atziluth - do qual Kether é o topo -, estamos no Mundo dos Arquétipos puros, sem tempo, sem espaço, onde a forma das coisas é apenas potencial, mas onde se verifica, aqui e ali, o ditado: "o que está em cima é como o que está embaixo".

#### **ESTUDO PREPARATÓRIO**

Os poucos exercícios preliminares praticados até agora são apenas preparatórios. Os exercícios principais serão abordados durante o estudo detalhado das Sephiroth.

No entanto é útil, nesta fase do curso, familiarizar-se com certas noções listados abaixo, a fim de amadurecê-los internamente. Esta maturação traz novos conhecimentos que transcendem o nível intelectual.

Devemos ter em mente o princípio do Equilíbrio: quem perturba o equilíbrio das energias entra temporariamente nos reinos de Edom e só sairá quando o equilíbrio for reestabelecido.

**Em todo o nosso trabalho, devemos apenas receber energias de Kether. Não há risco de desequilíbrio com esta fonte, pois é infinita e indiferenciada.**

É essa energia que devemos armazená-la e fazê-la descer gradualmente em Malkhuth para poder elevar os níveis de consciência através dos Caminhos.

A ascensão ideal é pelo pilar central, mas tudo depende do Caminho em que nosso trabalho anterior nos conduziu. Quando chegar a hora, alguns procedimentos serão dados para que cada um possa se localizar no mapa da Árvore sephirótica.

Como dito acima, os 22 Caminhos são representados no diagrama da Árvore da Vida pelas linhas de conexão entre as Sephiroth. Na figura nº 13 estão especificadas as cores das Sephiroth quando percebidas com a consciência do Mundo de Briah. Posteriormente, descobriremos as cores das Sephiroth quando percebidas com a consciência de outros mundos.

Na figura nº 14, para cada Sephirah, é apresentado o símbolo geométrico que lhe é atribuído. Essa apresentação terá ressonância para todos aqueles que se sentem atraídos pela aritmética teosófica ou pelas teorias dos números.

É necessário se familiarizar com a Árvore da Vida antes de iniciar a manipulação das energias. Portanto, cada um deve se esforçar para lembrar dos nomes das Sephiroth em sua forma latina, ter em mente o esquema da Espada Flamejante, isto é, o percurso de Mezla, e conhecer o símbolo geométrico de cada Sephirah. É muito útil reproduzir cada um desses desenhos, de preferência com régua e compasso.

Veremos posteriormente que cada Sephirah tem quatro nomes:

- Um nome divino
- Um nome arcangélico
- Um nome angelical
- Um nome terreno.

Cada um desses nomes corresponde à interpretação da Sephirah de acordo com um dos quatro níveis de consciência do homem:

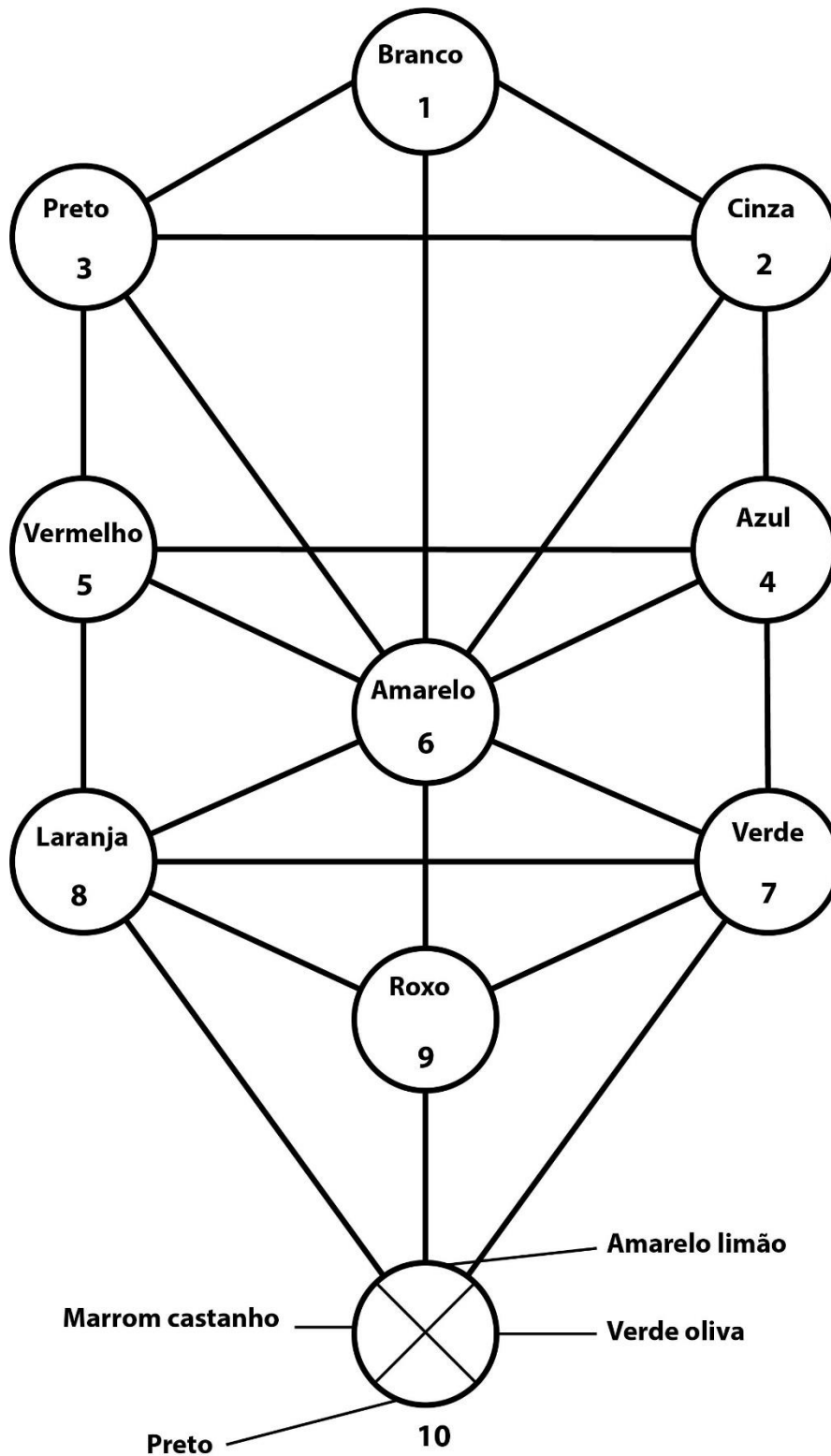
- O Nome Divino corresponde ao nível de Atziluth
- O Nome Arcangélico corresponde ao nível de Briah
- O Nome Angelical corresponde ao nível de Yetzirah
- O Nome Terreno corresponde ao nível de Assiah (Malkuth).

Posteriormente, com o estudo da Sephirah Kether, começará o estudo da descida da energia de Mezla.

### **Ora e Labora**

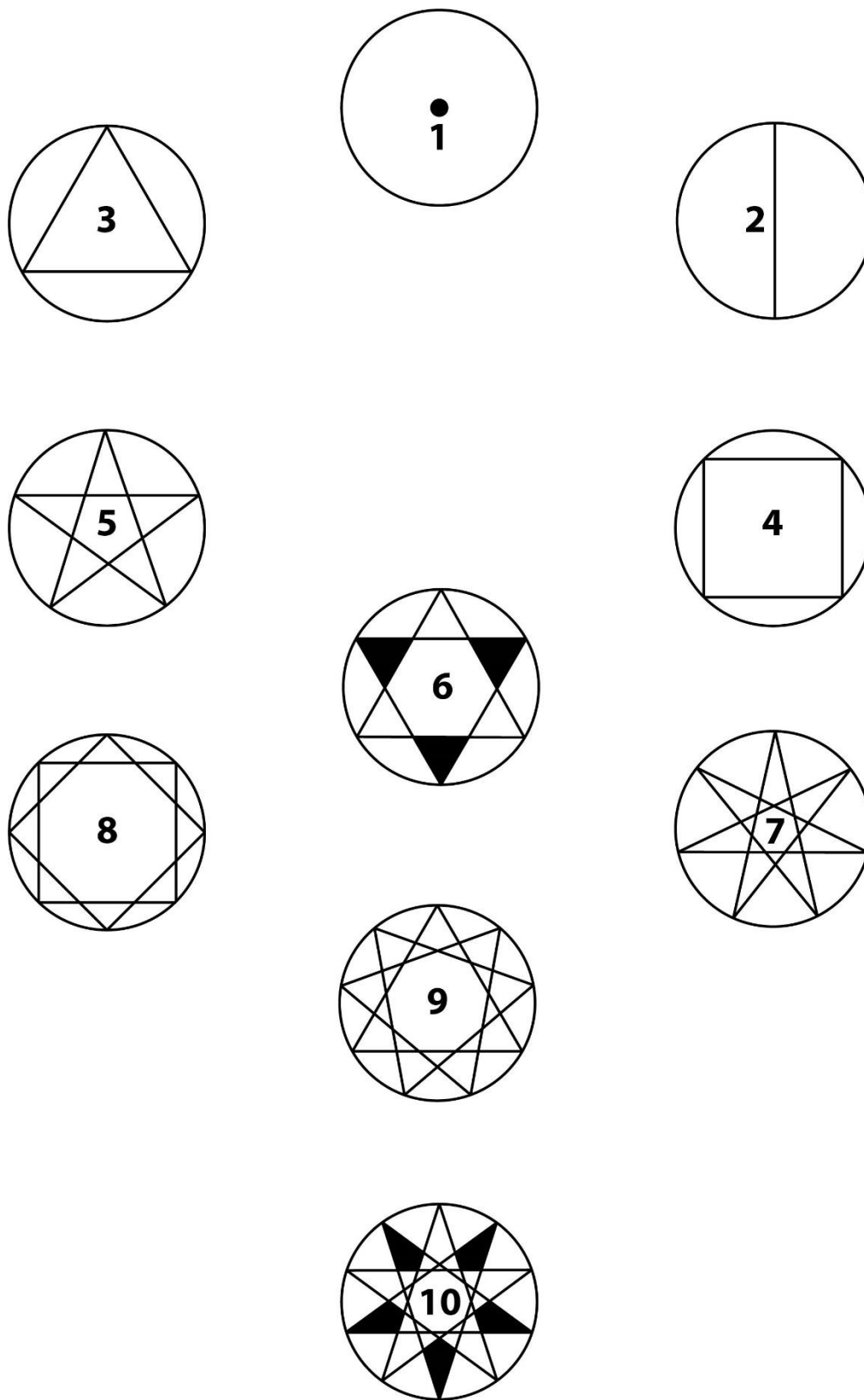
#### **FIGURAS**

- nº 13: Cores das Sephiroth percebidas com a consciência do Mundo de Briaiah
- nº 14: Símbolos geométricos e numéricos das Sephiroth.



**FIGURA 13**

**CORES DAS SEPHIROTH PERCEBIDAS COM A CONSCIÊNCIA DO MUNDO DE BIAH**



**FIGURA 14**

**SÍMBOLOS GEOMÉTRICOS E NUMÉRICOS DAS SEFIROT**



## CAPÍTULO 8

### SÍMBOLOS E SEPHIROT

#### PRINCÍPIOS BÁSICOS

Antes de iniciar o estudo do SEPHER YETZIRAH e os exercícios práticos de descida de energia anunciados anteriormente, é útil revisar algumas informações que serão necessárias no decorrer do trabalho proposto. Voltemos novamente aos princípios que fundamentam este curso.

O verdadeiro objetivo da Qabalah e da Alquimia são idêntico, diferindo apenas o processo operacional que conduz ao resultado. O caminho que leva ao objetivo pode ser dividido em duas etapas fundamentais: a primeira leva o homem a ser um servo reconhecido do Ser, para que ele possa seguir o caminho para o Jardim do Éden, que não é um lugar, mas um estado. A segunda etapa é no próprio Jardim do Éden, onde estão aqueles que recuperaram seu estado divino primordial antes da "queda" e que agora são livres.

Para alcançar esse resultado, a Alquimia se esforça para concentrar as energias espirituais em produtos (elixires). Estes produtos purificam gradualmente os diversos veículos do homem e os direcionam para seu estado de perfeição original.

A Qabalah, por sua vez, utiliza o símbolo para colocar essas energias em ressonância e, assim, em estado de ação. A ressonância e as energias, que são vibrações, obedecem às leis numéricas. E o símbolo, para ser correto e eficaz, deve ser construído de acordo com essas leis numéricas. O número é a chave da iniciação, da reintegração do homem na Morada do Pai.

#### SÍMBOLOS RELATIVOS AO HOMEM

O homem, como ser, é simbolizado pela letra hebraica He, cujo número é 5, o número do pentagrama, que por sua vez é o símbolo do homem em duas formas: cabeça e membros, ou a quintessência e os quatro elementos. O homem, número 5, possui 5 sentidos e para cada sentido corresponde um sistema de símbolos.

**A visão:** aqui, os símbolos pertencem ao domínio da forma; podem ser desenhos (figura nº 14), letras, números, gestos que traçam formas no espaço. O símbolo também pode ser um sólido, uma construção ou um dos poliedros de Platão. Mas, seja qual for, só sua harmonia com os números, a harmonia universal, lhe dá seu valor e eficácia.

**A audição:** neste domínio, os símbolos são expressos por sons, cantos, mantras. O símbolo correto aqui está em harmonia e pode ser a Palavra, a Língua Original ou a Música das Esferas.

**O olfato:** os símbolos aqui são os perfumes cujas vibrações sutis devem estar em sintonia com o objetivo desejado. Os perfumes são principalmente usados para ajudar na purificação do ambiente psíquico. Em um nível mais complexo, eles são usados na magia para ajudar o operador a criar "sua ressonância psíquica".

**O paladar:** é pouco utilizado pelos ocultistas porque a alimentação artificial, o sal, os sabores adulterados dos alimentos reduziram sua eficácia. Caso contrário, o símbolo revelado pelo sabor das plantas de acordo com suas atribuições planetárias deve ajudar na revivificação interna da energia correspondente.

**O tato:** as sensações do tato estão principalmente relacionadas aos quatro elementos, sendo eles:

- quente e seco: elemento Fogo
- quente e úmido: elemento Ar
- frio e úmido: elemento Água
- frio e seco: elemento Terra

Se quisermos favorecer o elemento Fogo, uma sala quente e seca é preferível. Uma sala quente onde água está fervendo favorece o elemento Ar. A mão na água fria favorece o elemento Água. O toque de um objeto frio e sólido favorece o elemento Terra.

Agora vamos examinar um sistema de símbolos que se baseia principalmente no número, o dos quadrados mágicos.

### **OS QUADRADOS MÁGICOS**

Os quadrados mágicos pertencem ao simbolismo da forma (letras ou números) mas também do som (vibrações dos Nomes).

Existe um quadrado mágico para cada Sefhira e para algumas Sephiroth vários quadrados mágicos são possíveis.

O quadrado é dividido em pequenos quadrados para ter tantas linhas quanto colunas. Os números naturais são escritos nesses pequenos quadrados, começando com 1 sem omitir nenhum. O quadrado é considerado mágico quando todas as linhas, todas as colunas e as diagonais têm o mesmo total (figura nº 15).

Os quadrados mágicos funcionam plenamente apenas para as Sephiroth de 3 a 9 inclusivamente.

Começemos por KETHER. Seu quadrado seria o 1, a Unidade. O 1 em um quadrado explica a dificuldade de manipulação da energia de Kether, pois apenas a Unidade está nesse nível.

1
---

A segunda Sefhira, CHOKMAH, também não tem um quadrado mágico real. O quadrado de 2 contém quatro pequenos quadrados e a sequência natural dos números é: 1, 2, 3, 4. Nesse caso, as duas combinações possíveis são:

1	4	= 5
3	2	= 5
= 4	= 6	

1	3	= 4
4	2	= 6
= 5	= 5	

Em um caso, as linhas são satisfatórias e, no outro, são as colunas, mas nenhuma combinação fornece os dois simultaneamente. Do ponto de vista simbólico, isso pode levar a conclusões interessantes. O quadrado de 2 é o símbolo da dualidade e da igualdade. O número 5 é o número do homem. Esses dois quadrados mostram a oposição no homem entre o passivo e o ativo, um sempre tendendo a adquirir equilíbrio em detrimento do outro.

A figura nº 15 mostra os sete quadrados mágicos atribuídos às Sephiroth de 3 a 9. No exterior de cada quadrado, temos:

- acima, o nome do planeta correspondente ao número da Sefirah
- abaixo, a soma de cada coluna
- no lado esquerdo, a soma de cada linha
- na parte inferior e à esquerda, a soma das linhas ou das colunas

Acima de cada quadrado, temos:

- à esquerda: o número do quadrado
- no centro: a redução teosófica da soma de uma linha
- à direita, a redução teosófica da soma das linhas ou colunas

A primeira observação que se impõe é que Saturno, o Sol e a Lua possuem para esses três números inscritos acima do seu quadrado apenas múltiplos de 3. Eles são as chaves da Trindade sefirótica de cada um dos Mundos aos quais pertencem.

Também podemos observar a identidade, por redução teosófica, dos planetas Júpiter e Vênus: 4-7-1 e 7-4-1, ambas da coluna da Misericórdia. As quatro Sephiroth correspondentes a Júpiter, Marte, Vênus, Mercúrio possuem a unidade na redução teosófica da soma das linhas, mas nenhuma das quatro possui o número 3.

Antes de continuar, uma observação importante se impõe: a partir do número 4, vários quadrados mágicos são possíveis, mas uma rotação do quadrado ou uma inversão de simetria não conta como um quadrado diferente. Podemos observar que o número 3, portanto, tem apenas um único quadrado.

Isso não diminui o que se seguirá, pois cada Sefirah pode ter vários símbolos e cada quadrado mágico representa um modo de ação da Sefirah. Cada um pode procurar outros quadrados mágicos e examinar, quando chegar a hora, o que melhor lhe convier.

No gráfico nº 16, o quadrado de 8 apresentado é um quadrado de Mercúrio, a Sefirah do Mago e do Alquimista. Este quadrado certamente tem um valor mais oculto do que o quadrado tradicional. É chamado de quadrado do Cavaleiro de Xadrez porque, partindo de 1, o cavalo do xadrez que respeita a regra deste jogo pode percorrer todo o quadrado seguindo a progressão da sequência dos números naturais.

**Observação adicional:** este quadrado pode ser dividido em 4 quadrados e cada um deles permanece mágico, do ponto de vista da linha e da coluna, mas é claro que não contém a sequência de números naturais.

Para cada quadrado, a soma (linha ou coluna) é 130. A soma total das linhas ou das colunas é 520. O que resulta para este quadrado em 4-4-7.

### PREPARAÇÃO DE MATERIAIS

Esta preparação é demorada, por isso são fornecidas explicações agora para ter os materiais de trabalho prontos quando chegar o momento:

- Desenhe os 7 quadrados mágicos da figura nº 15 em uma dimensão suficientemente grande (30 a 40 cm de lado).
- Providencie para cada um deles um compensado ou cartão rígido do mesmo tamanho.
- Obtenha um fio ou cordão, de cor vermelha, amarela, azul claro e verde escuro.

No momento do exercício, tenha os seguintes materiais:

- O alfabeto hebraico
- A Qabalah das 9 Câmaras
- As quatro séries dos 7 Nomes hebraicos (dados posteriormente)
- O valor numérico de cada letra.

Lembre-se de que cada Sefirah possui 4 nomes: um nome divino, um nome arcangélico, um nome angélico e um nome terreno. Cada um desses nomes é o da Sefirah em cada um dos 4 Mundos: Atziluth, Briah, Yetzirah e Assiah.

### MÉTODO DE TRABALHO

Quando o trabalho começar, nunca se deve esquecer que os nomes divinos não devem ser usados sem serem acompanhados pelo nome do arcanjo. O melhor é utilizar, em ordem, os quatro nomes da Sefirah em questão.

Tomemos como exemplo o Quadrado de Saturno no qual queremos representar um dos seus quatro nomes hebraicos:

- Substituímos cada letra desse nome pelo seu valor numérico.
- Como o valor máximo do quadrado é 9, todas as letras desse nome que estão além de Tet (valor 9) devem ser reduzidas, assim: Qof com valor 100 será reduzido para 10 e depois para 1. Shin com valor 300 será reduzido para 30 e depois para 3. Na verdade, em um nome reduzimos todas as letras que ultrapassam o valor mais alto do quadrado mágico em que estamos trabalhando. Mas na medida em que o quadrado permitir, devemos usar o valor máximo da letra e não reduzi-la. Assim, no Quadrado da Lua, cujo valor máximo é 81, se precisarmos da letra Kaph, devemos manter o seu valor (20), se precisarmos da letra Nun, devemos manter também o seu valor (50), etc.

Devemos ter cuidado com as letras finais que devem ser reduzidas ao número das unidades, assim, Mem final que vale 600 será reduzido para 6.

Portanto, em um Quadrado transcrevemos, a partir do nome estudado, o novo nome hebraico obtido a partir das novas letras. Assim, no Quadrado de Saturno quando as letras Qof e Shin forem usadas: Qof, sendo reduzido (100->1), será substituído por Aleph (= 1), e Shin sendo reduzido (300->3), será substituído por Gimel (= 3).

Quando todo esse trabalho de transcrição estiver concluído, fixamos o quadrado mágico na placa de compensado e procedemos da seguinte forma:

-Perfuramos um pequeno furo dentro da caixa, no número correspondente à primeira letra do nome divino e fixamos uma pequena cavilha de madeira, um pedaço de fósforo, por exemplo, e fazemos o mesmo para a segunda letra e assim por diante.

-Em seguida, conectamos essas pequenas cavilhas com o cordão vermelho para o nome divino; mesma operação, mas com o cordão amarelo para o nome do arcanjo; depois o cordão azul claro para o nome angélico; finalmente, o nome terrestre, nome do planeta em hebraico, será estabelecido com o cordão verde escuro. Cada uma das figuras assim obtidas é o símbolo da assinatura esotérica da Sefirah em cada um dos quatro Mundos.

Outros exercícios e símbolos serão oferecidos para cada Sefirah.

Quando a descida das energias estiver totalmente concluída, ou seja, após o estudo da Sefirah Malkhuth, é possível incorporar-se no processo dos quatro Nomes adicionando um quinto Nome obtido da mesma maneira que os outros quatro, seja diretamente se as suas condições de nascimento lhe deram um nome hebraico ou se o seu nome próprio é traduzível para o hebraico, ou indiretamente, traduzindo o seu nome ou, de preferência, o seu nome próprio, utilizando o seguinte método:

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

Aqui, cada letra latina assume o valor do número inscrito no topo de sua coluna.

Em certo sentido, os sinais obtidos pelo nome ou sobrenome constituem assinaturas esotéricas e existe uma para cada planeta tradicional.

Voltaremos a este problema posteriormente, que deve ser aprofundado, mas para aqueles que se sentem mais à vontade com o Verbo do que com o Número, daremos outro sistema, bem como os nomes hebraicos necessários.

### **AÇÃO DAS SEPHIROTH**

O trabalho com quadrados mágicos tem uma dupla dimensão: ele ajuda no nosso desenvolvimento espiritual interno e também pode agir na nossa vida prática. Da mesma forma, o estudo das nossas condições de vida pode nos ajudar no nosso caminho espiritual. Muitos pensam que o Karma explica suas doenças ou suas más

condições de vida. Na verdade, o Karma não tem existência real fora de nós. Todas as nossas dificuldades e todos os nossos sucessos vêm do estado dos nossos veículos interiores. Por isso, o trabalho espiritual de recondicionamento desses veículos deve reagir às nossas condições de vida. Mas, inversamente, o estudo da nossa saúde, das nossas dificuldades e dos nossos sucessos pode nos indicar onde estão nossos pontos fortes e fracos.

No campo da saúde, o problema é delicado, pois a Sefirah defeituosa pode afetar indiretamente outras funções. Aqui estão as correspondências entre as Sephiroth e as deficiências do organismo:

Insuficiência das glândulas suprarrenais, baço	BINAH	Saturno
Insuficiência pulmonar	CHESED	Júpiter
Deficiência vital	GHEBURAH	Marte
Insuficiência circulatória sanguínea, coração	TIPHERET	Sol
Insuficiência renal, órgãos sexuais	NETZACH	Vênus
Insuficiência hepática e garganta	HOD	Mercúrio
Insuficiência nervosa, cerebral, depressão	YESSOD	Lua

No domínio da existência, as correspondências são as seguintes:

BINAH Saturno	governa a ação nos negócios, a vitalidade nas sementes e frutos
CHESED Júpiter	concernente à riqueza, às honras, à realização dos desejos, à vitalidade em geral
GEBURAH Marte	concernente à força de vontade, mas pode levar ao orgulho e à discórdia
TIPHERETH Sol	promove experiências de harmonia em geral: riqueza, inspiração, relacionamentos entre amigos
NETZACH Vênus	promove amizades amorosas, mas também viagens
HOD Mercúrio	promove a eloquência, a inteligência, tudo o que é místico ou oculto; prestar atenção a documentos falsos
YESOD Lua	é favorável às viagens, navegação, aquisição de coisas do campo e da água.

A Sefirah Yesod, em bom estado, permite que as boas influências passem e impede que as consequências físicas negativas se manifestem.

## **OBSERVAÇÃO**

Todas as antigas escolas esotéricas afirmam que a teoria deve ser dominada antes da prática. Portanto, e isto é de extrema importância: nada do que é dito neste trabalho deve ser abordado na prática antes que a descida das energias seja realizada. Nenhuma

tentativa será feita em uma Sephirah antes que ela seja carregada com a energia de KETHER.

Se fornecermos essas informações aqui, é para permitir que cada um, através do estudo, obtenha um domínio intelectual antes de passar para a prática.

***Ora e Labora***

**FIGURAS**

Nº 15: QUADRADOS DADOS PELOS FILÓSOFOS TRADICIONAIS

Nº 16: QUADRADO DE MERCÚRIO CHAMADO "O CAVALEIRO DE XADREZ"

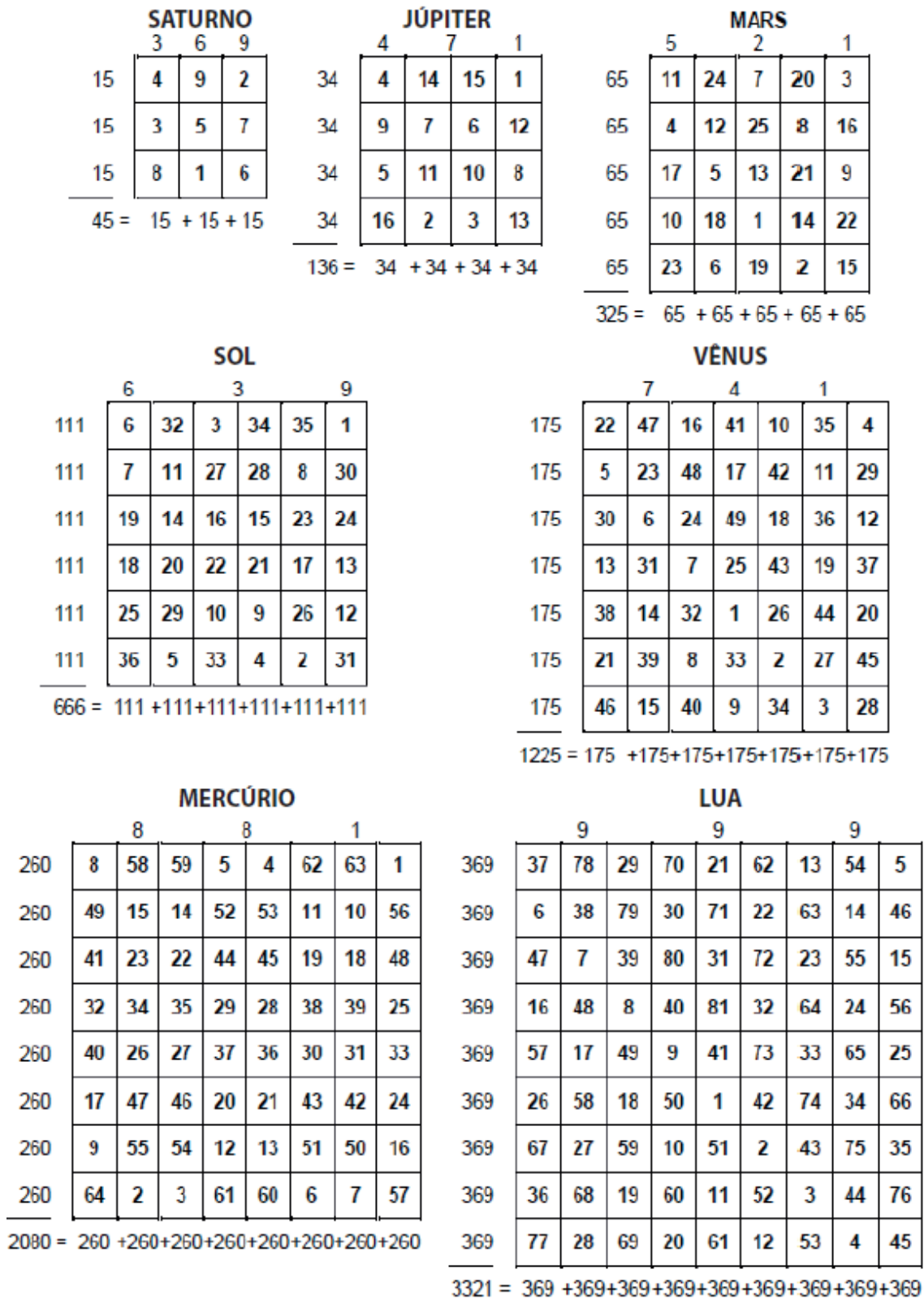


FIGURA 15

QUADRADOS DADOS PELOS FILÓSOFOS TRADICIONAIS



1	48	31	50	33	16	63	18
30	51	46	3	62	19	14	35
47	2	49	32	15	34	17	64
52	29	4	45	20	61	36	13
5	44	25	56	9	40	21	60
28	53	8	41	24	57	12	37
43	6	55	26	39	10	59	22
54	27	42	7	58	23	38	11

**FIGURA 16**  
**QUADRADO DE MERCÚRIO**  
**CHAMADO «DO CAVALEIRO DE XADREZ»**

## CAPÍTULO 9

### A CRUZ HERMÉTICA

O estudo da Qabalah pode ser dividido em três etapas:

- Etapas de preparação e estudo
- Etapas de controle e descida da energia de Mezla
- Etapas de ascensão pelos Caminhos da Árvore da Vida

A etapa de preparação e estudo é parcialmente coberta neste curso. O Ritual Menor do Pentagrama (banimento), realizado regularmente, deve ter proporcionado a cada um uma limpeza adequada de seu campo psíquico. Além dos exercícios que acompanharão o controle da energia de Mezla, a cada nova etapa, de fato, outros exercícios serão indicados, alguns demasiado simples. Dessa forma, poderá ser escolhido as séries de experiências que forem convenientes. Como foi dito no capítulo anterior, o exercício proposto aqui é menos baseado no Número e mais no Verbo. Para este fim, vamos usar um símbolo revelado nos tempos modernos: a Cruz Hermética. Para usar um símbolo, é necessário, de antemão, conhecer os princípios utilizados em sua criação. As figuras nº 17 e nº 18 mostram duas representações da Cruz Hermética usadas por escolas contemporâneas. A Cruz Hermética está relacionada com o cubo simbólico, a Pedra Cúbica. Portanto, suas dimensões gerais devem estar de acordo com o cubo expandido, representado em B (figura nº 17). É importante destacar que o cubo, o círculo e a Cruz Hermética são símbolos que mantêm uma relação intrínseca:

- O cubo é o Universo Potencial, a semente de Universo que está em cada ser.
- A Cruz Hermética é o símbolo do crescimento dessa semente, a representação do Homem-Universo.
- O círculo expressa a multiplicidade das leis desse Universo e, entre as 22 letras hebraicas e os polígonos corretos inscritos no círculo, ocorre uma relação intrínseca, de forma que cada polígono expressa um aspecto do Universo.

#### **O CUBO**

Se quisermos trabalhar a partir do cubo, é necessário construí-lo. Para tal, construa oito pequenos cubos de material plástico transparente que, quando montados, formem o símbolo da Pedra Cúbica (figura nº 19).

Ao montá-los, será necessário escrever o seguinte em cada face dos pequenos cubos ou em folhas de plástico transparente (inserindo nas faces dos cubos):

- As 3 Letras Mãe serão atribuídas aos 3 eixos do cubo
- A letra Tav, símbolo do Universo, será atribuída ao centro do cubo
- As 6 Letras Duplas restantes serão atribuídas para cada face do cubo
- As 12 Letras Simples serão atribuídas para cada aresta do cubo

Com o estudo da tradução comentada do Sepher Yetzirah, cada um deverá melhor compreender, por si próprio, a posição de cada letra.

Somente o trabalho pessoal fixa o conhecimento e o faz florescer.

### A CRUZ HERMÉTICA

Nas duas Cruzes (figuras nº 17-A e nº 18-D), a parte inferior é dividida em quatro, símbolo do desequilíbrio dos quatro elementos no mundo físico. Na parte mais baixa, estão presentes os três princípios alquímicos: Sal  $\ominus$ , Mercúrio  $\text{♀}$  e Enxofre  $\text{♁}$ ; o Sal está do lado da rigidez na Árvore da Vida.

A estrela de cinco pontas, que é encontrada nos três outros braços, é sobreposta pelo símbolo da quintessência  $\text{⊗}$  necessária para o desenvolvimento da Semente-Universo do homem. Ao redor da estrela, os símbolos das duas cruzes diferem: a segunda (D) tem os quatro elementos alquímicos, enquanto a primeira (A) tem os sinais chamados de Querubínicos.

Esses sinais *querubínicos* representam as quatro entidades do Trono do Apocalipse:

- No canto superior esquerdo, o sinal de Aquário, símbolo do elemento Ar, o homem do mundo de Briah
- No canto superior direito, a Águia (ou às vezes o Escorpião), símbolo do elemento Água
- No canto inferior esquerdo, o Touro, símbolo do elemento Terra, o local de trabalho
- No canto inferior direito, o Leão, símbolo do elemento Fogo, energia necessária para a elevação da consciência.

Ainda na área inferior do braço vertical, a área acima da estrela simboliza o Mundo de Yetzirah, o mundo da formação, o mundo astral.

No centro dos dois triângulos entrelaçados, o Sol (o Mestre Interior) é representado.

O símbolo dos dois triângulos entrelaçados representa a junção da consciência dos dois mundos para o adepto que alcançou este nível. O triângulo superior é composto por Saturno, Vênus e Mercúrio. O triângulo inferior é composto por Marte, Júpiter e a Lua.

Ao redor desses 2 triângulos entrelaçados, os planetas são posicionados como na Árvore da Vida. A Lua e o Sol, na via central vertical, simbolizam o caminho direto da ascensão, chamado de Caminho da Flecha por causa de sua rapidez, Caminho do Camaleão por causa da transparência do adepto, ou ainda Caminho de Samekh, a letra da sustentação.

Antes da análise da rosa central, terminamos com os princípios alquímicos localizados nas extremidades dos braços:

- À direita, no Caminho da Misericórdia, o Sal Alquímico  $\ominus$  está no centro.
- À esquerda, no Caminho da Rigor, o Enxofre  $\text{♁}$  está no centro.
- Na parte superior (mundo superior), os princípios alquímicos são idênticos, mas invertidos em relação aos do fundo da Cruz (mundo da matéria). Em ambos os mundos, o Mercúrio  $\text{♀}$  está no centro.

## O CÍRCULO - A ROSA

No centro da Cruz (figuras nº 17 e nº 18, A, C e D), a Rosa é a parte essencial e prática da Cruz Hermética. Ela tem 22 pétalas que correspondem às 22 letras do alfabeto. A pequena cruz cúbica inserida em seu centro, símbolo da semente universal, está no ponto focal da Cruz e é circuncidada pelo círculo das três letras-mães.

Na sequência, vem o círculo das 7 Letras-Duplas e, do lado de fora, o círculo das 12 Letras-Simples; isso é idêntico nos três esquemas apresentados, com C sendo a expansão da Rosa em D. No entanto, nos três desenhos, o círculo das sete Letras-Duplas difere. Erro ou omissão. As sete Letras-Duplas escritas no desenho E (figura nº 20) estão relacionadas aos sete planetas que aqui levam seus nomes hebraicos, o que dá a correspondência a seguir:

Saturno	SHABBATAI	Tav	Sábado
Júpiter	TZEDEK	Kaph	Quinta-feira
Marte	MADIM	Pe	Terça-feira
Sol	SHEMESH	Resh	Domingo
Vênus	NOGAH	Dalet	Sexta-feira
Mercúrio	KOKAB	Bet	Quarta-feira
Lua	LEVANAHA	Gimel	Segunda-feira

Aqui é usada a atribuição de letras da Golden Dawn ou de escolas derivadas.

Shabbathai, que representa o alto do céu, é colocado no topo. As letras no círculo correspondem à ordem dos planetas na Árvore da Vida. A estrela de 7 pontas percorrida no sentido da seta indica a sequência dos dias da semana na ordem corrente.

Portanto, no desenho da Cruz, o círculo das 7 letras é substituído pelo da figura E. Em F (figura 20), a outra estrela de 7 pontas percorrida em sentido contrário indica, a partir dos dias da semana, a ordem dos planetas na Árvore. Isso ilustra a lei numérica que liga 21 a 24 ou 7 a 8, em relação ao círculo dos polígonos.

## USO DA CRUZ

O trabalho é feito aqui a partir das letras da Rosa. O nome hebraico a ser pronunciado é traçado na cruz apontando cada letra com a ponta da espada.

Novamente, cada um dos quatro nomes pode ser representado por um fio de cor apropriada. Se, anteriormente, era recomendado o uso de cavilhas de madeira para cada letra, é para evitar metal (prego ou percevejo) porque a presença de pontas de metal não é recomendada nesta área.

Como já foi dito, os nomes hebraicos necessários serão dados durante a descida da energia Mezla.

## EXERCÍCIO

No capítulo anterior, foi indicado um código para poder incluir seu nome na obra cabalística. Agora é uma questão de usar uma chave bem maior.

Todos terão que providenciar por si mesmos uma lista de nomes hebraicos, por exemplo, os nomes dos apóstolos contidos na filosofia oculta de Cornélio Agripa, os

primeiros nomes em um dicionário hebraico, etc. Cada um busca de acordo com sua própria inspiração pessoal. Uma vez estabelecida a lista, praticamos a pronúncia dos nomes em voz baixa, nem muito alta nem muito fraca. Feito isso, leve consigo a lista para o Ritual Menor do Pentagrama.

1. Faça o Ritual de Banimento para limpar o ambiente.
2. Medite por 2, 3 ou 5 minutos.
3. Faça o Ritual de Invocação (Abertura). Lembre-se que o curso do ritual de Invocação Menor do Pentagrama é o mesmo do banimento, mas que o desenho do pentagrama é feito na direção oposta e não mais a partir do ponto 4, mas a partir do ponto 1.
4. Em seguida, recitamos um a um os nomes escolhidos em hebraico, em voz baixa e, após cada nome, meditamos por 1 ou 2 minutos.

Várias coisas podem então acontecer, das quais apenas duas nos interessam: um dos nomes provoca uma ressonância do coração, que é o nosso nome místico, espiritual; um dos nomes causa ressonância cerebral, que é o nosso nome oculto, material.

Em seguida, é necessário anotar o nome, a data, a hora e o local da revelação.

Em ambos os casos, este é um renascimento e seu mapa astrológico se torna o da hora da revelação. Ninguém além de você deve jamais interpretá-lo. Procure no Sepher Yetzirah, e somente lá, seu verdadeiro significado.

Se achar que o momento foi mal escolhido, pode sempre tentar um teste num momento astrológicamente mais favorável, mas sem nunca forçar nada e de acordo com a sua Consciência Profunda.

Esses nomes são aqueles que você poderá incorporar em seu trabalho místico durante a descida de Mezla, seja para o trabalho oculto, o trabalho espiritual ou para o trabalho prático, e isso sem inconvenientes energéticos.

### **OBSERVAÇÃO**

Para quem não conhece astrologia, é fácil procurar em um tratado o significado das posições: triângulo, sextil, quadrado, oposição, etc., mas nenhuma outra pessoa deve se envolver no campo de suas revelações particulares e pessoais. Isto faz-nos entrar nos domínios do provérbio chinês, que diz:

*“A estrela guia o tolo.”*

*“O Sábio guia sua Estrela.”*

### **-NOTA COMPLEMENTAR-**

Pedra Cúbica é o símbolo do Homem na sua evolução.

O Homem do Princípio, o Homem antes da involução, é a pedra bruta. O homem no final de sua evolução tornou-se a pedra polida.

A Qabala diz que o Homem, o microcosmo, é em pequena forma a reprodução do macrocosmo, da Criação, do Adam Kadmon, o Homem-Universo.

קביה

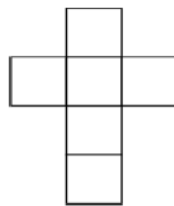
קבל

Em hebraico, o cubo é escrito Qof-Beth-Yod-He (primeira linha) e pode ser comparado a Qabala (segunda linha): Qof-Beth-Lamed. Se admitirmos que Qof-Beth é conhecimento na dualidade, Lamed significa sua extensão, Yod-He sua inclusão no ser.

Examinaremos, portanto, o cubo em sua simbologia numérica aplicada às Leis do Universo.

O cubo que simboliza as leis do Criado, da dualidade, não tem significado na Unidade.

Começaremos, portanto, com o número 2:



O braço vertical, o ativo, encontra o braço horizontal, o passivo, e o quadrado central do encontro é o ponto de manifestação.

**Número 2:** é o número da letra Beth, dualidade. O significado cabalístico da letra Beth é casa. A dualidade que envolve o cubo faz dele o lar da involução e da evolução.

**Número 3:** Em cada vértice do cubo existem três arestas. O cubo é o único poliedro no qual as três arestas de cada vértice são orientadas ao longo das três direções do espaço:

- Nadir-Zenith Aleph, Ar
- Norte-Sul Shin, Fogo
- Leste-Oeste Mem, Água.

Para cada direção no espaço, existem quatro linhas retas geradas pelas quatro arestas paralelas. Também é possível considerar as três arestas de um vértice como o símbolo das três letras-mãe do alfabeto hebraico Aleph Mem e Shin. Simbolicamente, Aleph chega ao topo onde se diferencia em dois: Mem e Shin.

**Número 4:** é simbolizado pelos quatro lados de cada face do cubo. O número 4 é o número da letra Daleth. O significado cabalístico da letra Daleth é a porta. Cada lado é um portal para a dualidade. O número 4 também é o símbolo da estabilidade da duração da Pedra.

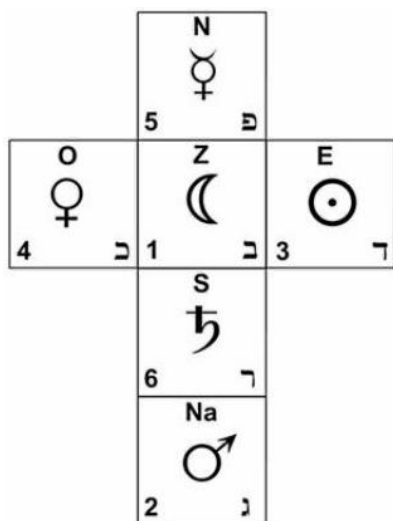
**Número 5:** não foi mantido no simbolismo do cubo. Cinco é o número do Homem, mas não é o das leis que regem a involução e a evolução.

**Número 6:** é simbolizado pelas seis faces do cubo. Cada um recebe uma das letras duplas do alfabeto hebraico. Como existem sete letras duplas, o último Tav não é atribuído a uma face.

**Número 7:** inclui as seis faces interiores mais a letra Tav colocada no centro do cubo. Esta letra é a letra do Universo, o que significa que o centro do cubo é o centro do microcosmo.

**Número 12:** é simbolizado pelas doze arestas do cubo. Cada um deles recebe uma das doze letras simples do alfabeto hebraico. Cada uma dessas letras é atribuída a um dos signos do zodíaco. Na realidade, esses signos representam os estágios de uma fase de evolução. Cada fase começa com o signo de Áries e termina com o signo de Peixes. Vários autores tentaram esclarecer melhor o significado dessas etapas em vários textos, como:

- 12 Trabalhos de Hércules
- 12 Portões da Alquimia de Rypley
- 12 chaves para a filosofia de Basilio Valentim
- 12 Operações do Trabalho Alquímico, etc.



Direção	Letra Hebraica	Planeta Afetado	Dia da Criação	Qualidade
Zenite	Beth	Lua	1°	Sabedoria
Nadir	Guimel	Marte	2°	Rigor
Leste	Daleth	Sol	3°	Riqueza
Oeste	Kaph	Vénus	4°	Vida
Norte	Pe	Mercúrio	5°	Consagração
Sul	Resh	Saturno	6°	Paz

Os locais das letras são consistentes com o Sepher Yetzirah de Jerusalém. Os dias devem ser entendidos como densidades de mundos. Não aparece o sétimo dia, dia de sono, pois a letra Tav está dentro do cubo.

Com o estudo da tradução comentada do Sepher Yetzirah que teremos adiante todos terão que entender melhor a posição de cada letra.

Os locais das letras são consistentes com o Sepher Yetzirah de Jerusalém. Os dias devem ser entendidos como densidades de mundos. Não aparece o sétimo dia, dia de descanso, pois a letra Tav está dentro do cubo.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 17: A CRUZ HERMÉTICA (1) E A ROSA (FIGURAS A, B, C)

Nº 18: A CRUZ HERMÉTICA (2) (FIGURA D)

Nº 19: O CUBO SIMBÓLICO

Nº 20: CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS PLANETAS E OS DIAS DA SEMANA  
(FIGURAS E, F)



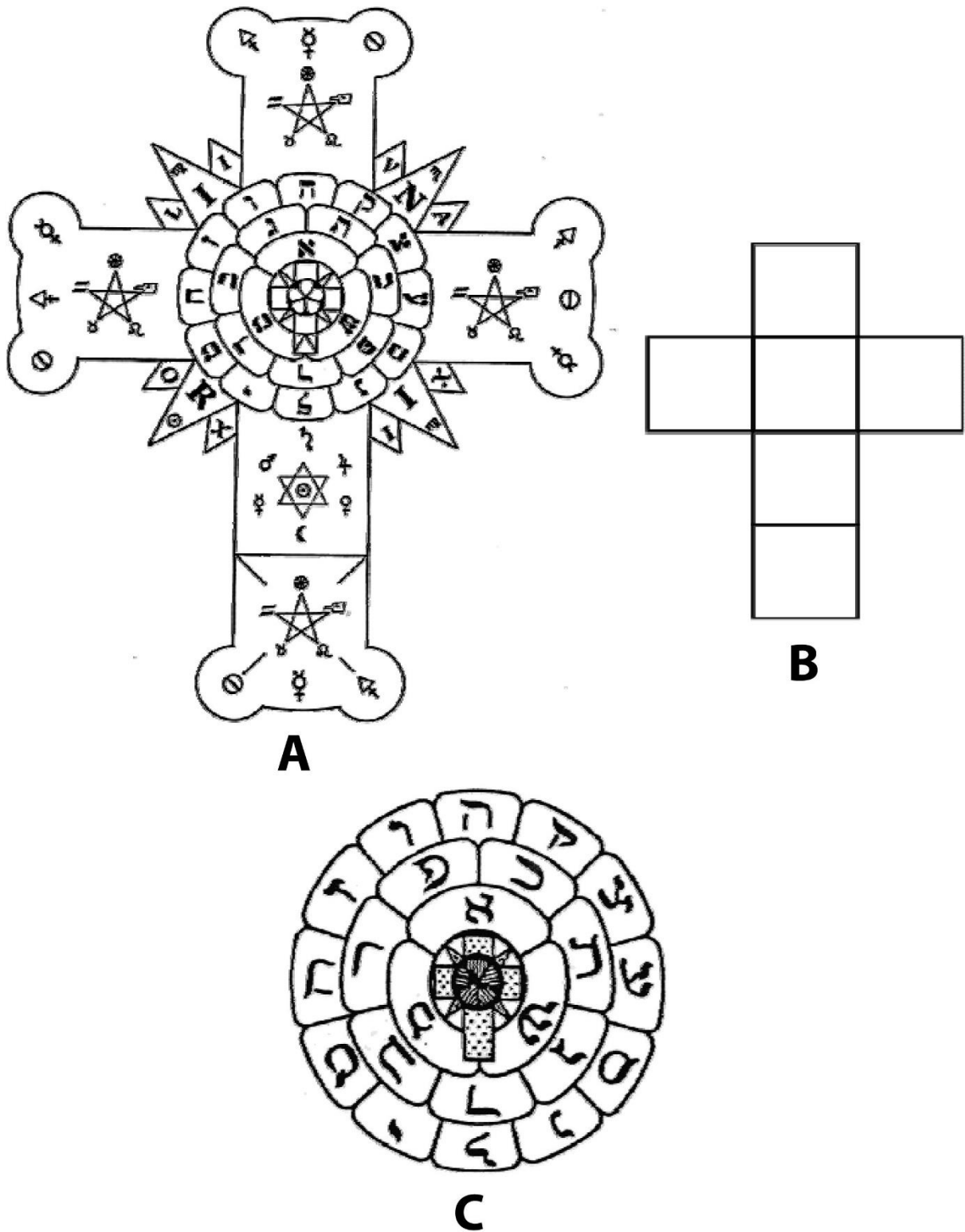


FIGURA 17  
A CRUZ HERMÉTICA (1) E A ROSA



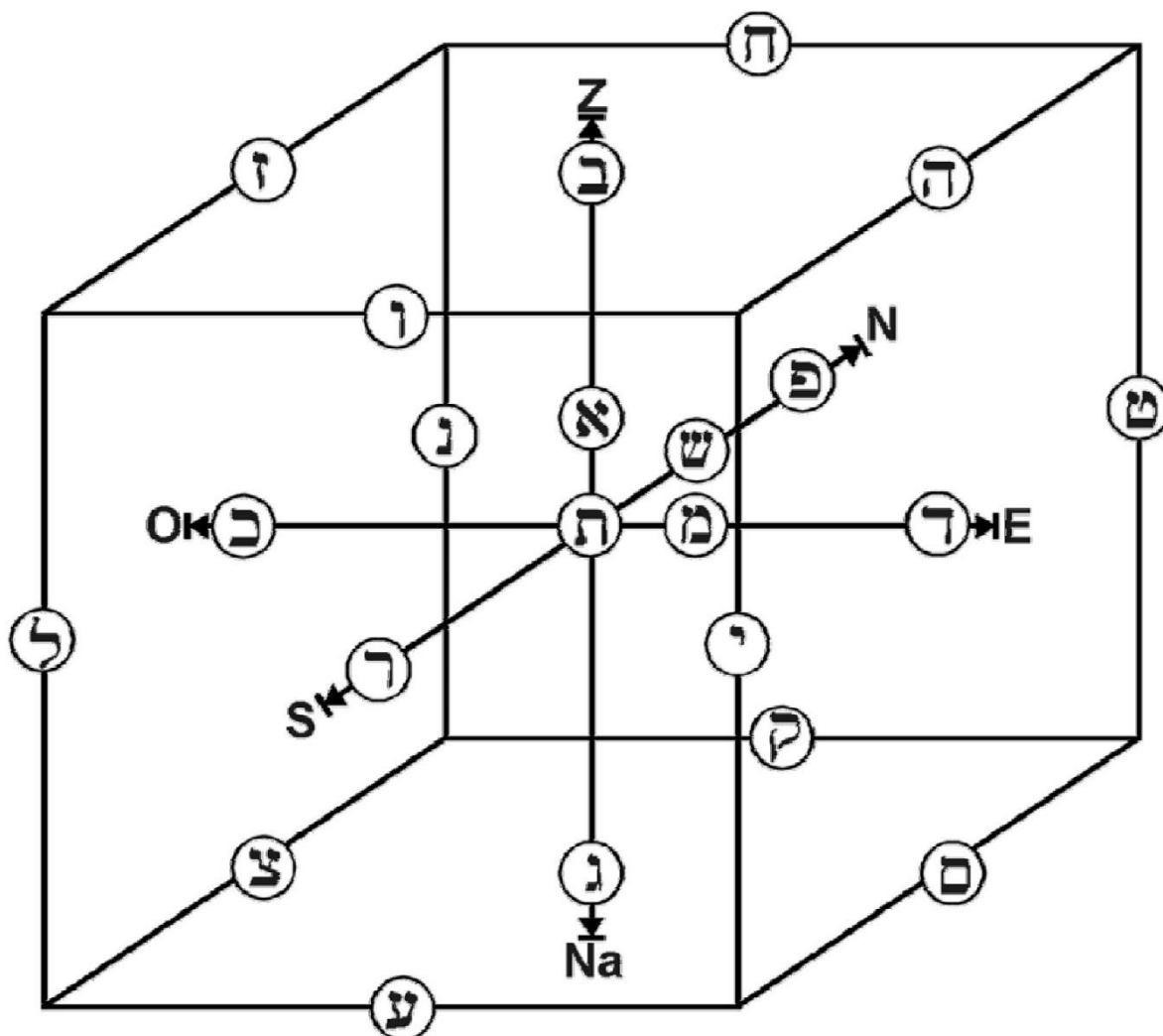
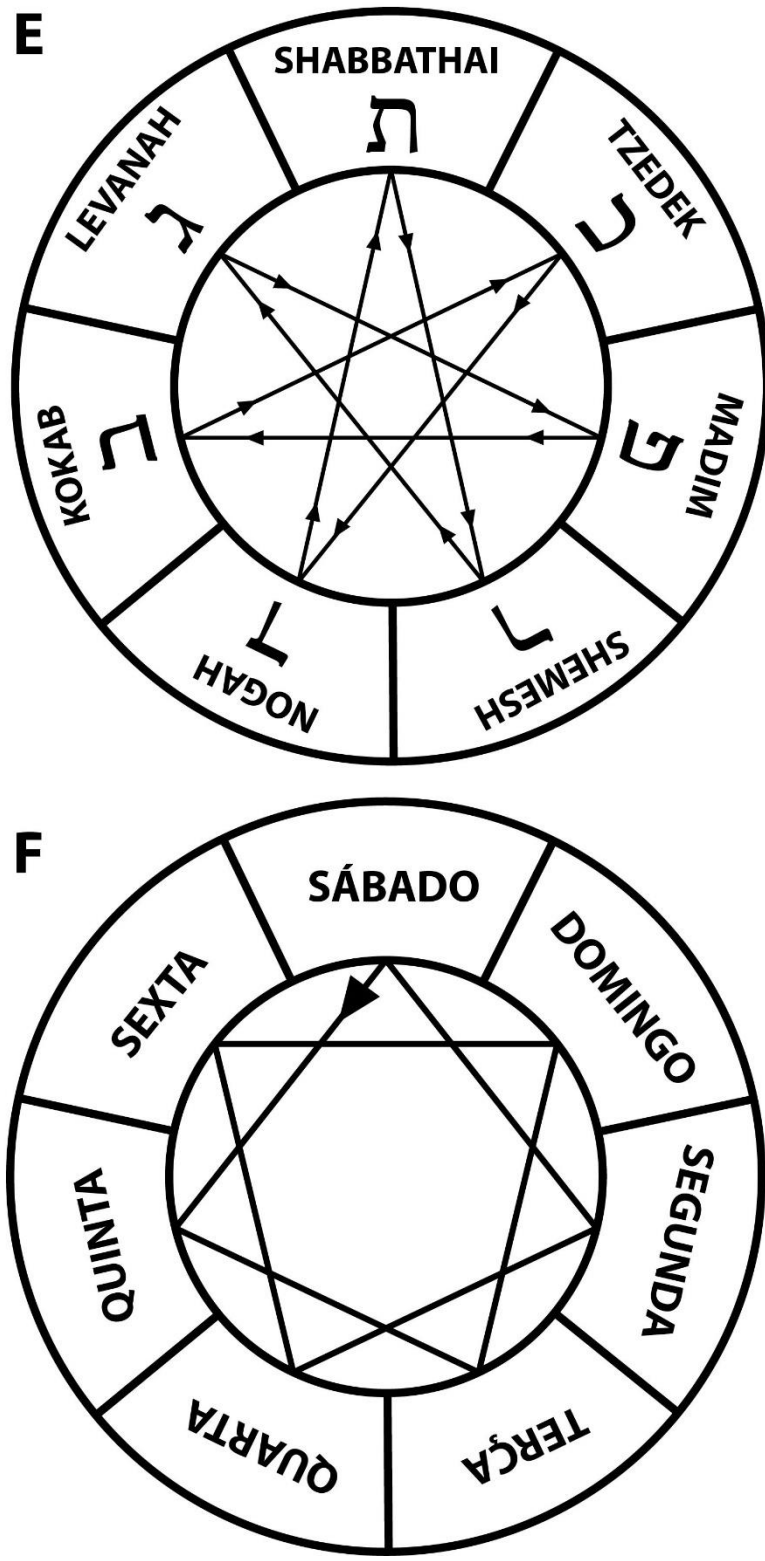


FIGURA 19  
O CUBO SIMBÓLICO



**FIGURA 20**  
**CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS PLANETAS E OS DIAS DA SEMANA**

## CAPÍTULO 10

### SEPHER YETZIRAH

Através do estudo das 10 Sephiroth, não se pretende acrescentar, aqui, mais um livro ao considerável número de obras que tratam do assunto. Note que cada um deles é "colorido" pela aquarela de seu autor. O interessante é que cada aluno desenvolva sua própria Qabalah. É por isso que, às vezes, diferentes versões lhe serão apresentadas, mas apenas como exemplos ou indicações para sua própria meditação. Não se trata, portanto, de fazer uma escolha ou de ser o advogado da Qabalah de tal ou tal autor.

Embora o diagrama da Árvore da Vida tenha sido usado por estudiosos por um tempo relativamente curto, os conceitos de Sephiroth, Macroprosopus e Microprosopus são encontrados nos textos mais antigos. Entre esses textos, há um dos mais misteriosos e importantes pelo conteúdo, senão pelo volume, e que se diz ter sido legado a nós pelo próprio nosso Pai Abraão. Trata-se do SEPHER YETZIRAH (Samech, Pe, Resh, Yod, Tzadde, Yod, Resh, He) ou "O Livro da Formação", também chamado de "Livro da Criação".

É provavelmente o mais antigo tratado da Tradição Cabalista. Seu título mais antigo é: "As Letras de nosso Pai Abraão". Na verdade, esta é a cristalização, pode-se dizer, de séculos de Tradição de diferentes escritores, com alguns acréscimos.

Wynn Westcott (Golden Dawn) enfatiza que esta não é uma narrativa da Criação, mas uma apresentação que trata de um aspecto da origem do universo e da humanidade, um aspecto arcaico e essencialmente hebraico.

Entre os textos básicos, o Sepher Yetzirah e o Zohar referem-se e explicam-se um ao outro.

Na opinião de W. Westcott

- O Sepher Yetzirah: lida com o 3º Mundo (Yetzirah)
- O Asch Metzareph: lida com o 4º Mundo (Assiah)
- A Siphra di-Tseniuta: trata do 1º Mundo (Atziluth).

Quanto ao 2º Mundo (Briah), ele acrescenta que não conseguiu identificar o tratado relativo à ele.

Eliphas Lévi escreve: *"O Sepher Yetzirah e o Apocalipse são as obras-primas do ocultismo. Ambos contêm mais sabedoria do que palavras"*.

#### MÉTODO DE LEITURA

O Sepher Yetzirah se apresenta a nós como uma série de aforismos regularmente agrupados e com a concisão dos antigos oráculos. Como o Apocalipse, é difícil de penetrar.

Geralmente, o método empregado para o estudo de um texto místico não é adequado, no sentido de que há um esforço - chegando a ser pesado - de penetrar no sentido do

texto à medida que avançamos na leitura. No entanto, para estudar uma coisa complexa, pode-se usar um método diferente.

Especifiquemos que tudo, na natureza, no homem, na tecnologia, é ou só se apresenta complexo pela soma ou integração de elementos simples, elementos cuja abordagem individual e direta é sempre possível e fácil. Devemos sempre ter em mente que o complexo é a característica do aspecto externo das coisas, mas que o mundo interno é o mundo da unidade, da simplicidade, e que o retorno ao "Um" traz essa visão da unidade e, conseqüentemente, uma simplificação luminosa de conceitos que, no entanto, conservam toda a sua riqueza.

Para estudar o Sepher Yetzirah, aqui está como se pode operar. Lemos o texto sem nunca nos deter excessivamente nos pontos que resistem, depois deixamos amadurecer o fruto dessa leitura e recomeçamos do mesmo jeito. A cada vez, penetramos mais fundo no sentido do texto, situando melhor, de um lado, o particular no geral e o geral no particular, do ponto de vista intelectual; por outro lado, situando melhor a unidade na multiplicidade e a multiplicidade em relação à unidade, do ponto de vista místico.

Depois de quatro, cinco, seis ou sete leituras, começa-se a ter uma compreensão real do texto, as várias partes iluminando-se umas às outras. A repetição de uma leitura, seguida de meditação, constitui um método místico de estudo. Na verdade, permite ao Ser interior sugerir uma melhor compreensão das coisas, simplificando-as, pois a compreensão que vem de dentro sempre tende a mostrar a unidade em tudo.

Inversamente, quando este método já deu um resultado suficiente, devemos nos deter nos detalhes porque tudo está no todo, e a meditação em uma única palavra, ou em uma única frase, pode nos revelar a faceta da Unidade manifestada e, portanto, sua ligação com todo o cosmos. Numa segunda fase, é necessário meditar, uma a uma, cada palavra destacada na primeira frase. O trabalho é, portanto, feito alternadamente pelo intelecto e pela intuição.

O intelecto, tão denegrido em certos meios, é de fato a única ferramenta que nos permite transformar o documento escrito em adubo para o Ser interior, e é desejável que a ferramenta seja boa. O intelecto usa o simbolismo de forma formal e dedutiva, e alcança o significado externo da palavra escrita. O simbolismo intelectual é muitas vezes um meio de troca de ideias. Nós estudamos esse significado, mas devemos, além disso, por intuição, por meditação, encontrar o significado simbólico interno. Devemos compreender que existem várias interpretações simbólicas, ou melhor, que existe apenas um significado simbólico que se hierarquiza em vários planos, e que cada um deve ser capaz de chegar ao significado que corresponde à sua própria evolução, para que a compreensão de um não seja, necessariamente, a do outro, e embora diferentes, ambos são igualmente bons.

Além disso, neste estudo do Sepher Yetzirah, várias traduções possíveis serão dadas algumas vezes. Isso não vai nos explicar tudo. Será principalmente uma ilustração prática do método que acaba de ser exposto. Observe, além disso, que os escritos antigos, como o Sepher Yetzirah, têm um simbolismo de forma, um simbolismo de substância e um simbolismo numérico que corresponde às leis dos números do universo. É preciso lembrar também que o significado das palavras deve ser ampliado, pois essas palavras eram utilizadas em uma época em que a expressão da linguagem era mais reduzida, porém mais intuitiva do que hoje.

Na versão aqui apresentada, o Sepher Yetzirah possui 6 capítulos agrupando várias seções, cujos capítulos levam ao sétimo, o dia de descanso:

- O primeiro capítulo contém 9 seções
- O segundo capítulo contém 6 seções
- O terceiro capítulo contém 8 seções
- O quarto capítulo contém 16 seções
- O quinto capítulo contém 16 seções
- O sexto capítulo contém 10 seções.

O texto Yetzirático é uma descrição, tanto quanto fisicamente possível, da ação do Criador e da Criação. Ele se esforça para transmitir o sublime do "Um" e como o infinito "Um" criou em si o múltiplo finito. Explica de forma breve, sintética, utilitária e unitária, o Criador, a natureza do universo, as leis do universo físico e espiritual. Assim, é um mapa e um manual de navegação para quem quer cruzar o oceano de volta rumo à Unidade.

O texto é dividido em duas partes:

- “O Um” e seu método
- A Criação e os 32 Caminhos da Sabedoria.

Sendo “O Um” (ou Uno), o ápice inacessível da pirâmide, poucas palavras são dedicadas a ele, que são apenas sugestões sobre seu estado. Encontraremos algumas explicações sobre seu método ou suas ferramentas.

## **SEPHER YETZIRAH**

### **O LIVRO DA CRIAÇÃO**

#### **CAPÍTULO I**

##### **SEÇÃO 1**

Javé, o Senhor dos Exércitos, o Deus vivo, Rei do Universo, Onipotente, Misericordioso, Benevolente, o Altíssimo, que é o Eterno Sublime e o Santíssimo, formou e criou o Universo por trinta e dois misteriosos Caminhos de Sabedoria, através de três Sepharim, a saber: S'phor, Sepher, Sipur que são um e o mesmo Nele. Eles (os Caminhos) consistem em um decanato (10) emergindo do Nada, e em vinte e duas letras fundamentais. Ele divide as vinte e duas consoantes em 3 divisões:

- 3 letras mestras (figura n° 7)
- 7 letras duplas (figura n° 21)
- 12 letras simples (figura n° 22).

##### **SEÇÃO 2**

O decanato do Nada é análogo aos dez dedos das mãos ou pés do corpo do homem, em que cinco são paralelos a cinco, e no centro está a aliança com a Unidade única, através da palavra da língua e do rito de Abraão.

### **SEÇÃO 3**

O decanato são os números do Nada, e não nove, dez e não onze. Agarrem-se a esta grande Sabedoria, compreendam este conhecimento, busquem dentro de si, reflitam sobre ele, tornem-no evidente e conduzam o Criador de volta ao Seu trono.

### **SEÇÃO 4**

As dez Sephiroth que emergiram do Nada têm de fato os seguintes dez infinitos:

- O infinito do começo
- O infinito do fim
- A infinidade do bem
- A infinidade do mal
- O infinito da altura
- O infinito da profundidade
- O infinito do Leste
- O infinito do Oeste
- O infinito do Sul
- O infinito do Norte

e o único Senhor Deus, o Rei Fiel, governa tudo de Sua Santa Morada para todo o sempre.

### **SEÇÃO 5**

A aparência das dez Sephiroth emergindo do Nada é como um raio de luz sem fim. A Palavra está neles quando vêm e vão. Eles se movem sob Seu comando como um turbilhão e vêm humildes diante de Seu trono.

### **SEÇÃO 6**

O decanato de existência a partir do Nada tem o seu fim ligado ao seu começo e o seu começo ligado ao seu fim, assim como a chama está ligada ao carvão para a vida, porque o Senhor é um, e não há um segundo, e antes de um, o que se pode contar?

### **SEÇÃO 7**

Dez são as Sephiroth saídas do Nada; mantenha sua boca fechada para não falar delas, e mantenha seu coração firme em sua contemplação, e se sua mente divagar, traga-a de volta sob seu controle, como é dito: *"E as criaturas vivas iam e vinham e sobre elas a aliança foi feita"* (Ezequiel 1:14).

### **SEÇÃO 8**

As dez Sephiroth dão os dez números.

- 1- O espírito do Deus vivo, que Seu nome seja louvado e glorificado por toda a eternidade. A Palavra, o Espírito e o Verbo são o que chamamos de Espírito Santo.
- 2- O Ar emana do Espírito do qual formou e estabeleceu as vinte e duas poderosas consoantes. Três delas, no entanto, são letras-mãe, sete são duplas e doze são simples. Mas o Espírito é o primeiro e acima de tudo.



3- As águas (água primitiva) emanam do Ar. Ele formou e estabeleceu, da falta de forma e do vazio, lama e terra. Ele os fez espalhar na superfície, ergueu-os como uma parede, moldou-os como uma muralha. Ele colocou o frio sobre eles e eles se tornaram pó como está escrito: *“Cai sobre a terra; como também à garoa e à sua forte chuva”* (Jó 37:6).

4- Fogo ou éter emanado da água. Ele estabeleceu por ele um trono de glória, os Serafins, os Ofanins e as sagradas criaturas viventes, anjos para seu serviço, e destes três Ele formou Sua Santa Morada como está escrito: *“Faz dos seus anjos espíritos; dos seus ministros, um fogo abrasador.”* (Salmo 104:4). Ele selecionou três consoantes das Simples que estão no segredo oculto. Ele as selou com o espírito, anexou-as ao seu Grande Nome e com elas selou o universo em seis direções.

5- Ele olhou para cima e selou a Altura com: Yod He Vav

6- Ele olhou para baixo e selou a Profundidade com: He Yod Vav

7- Ele olhou para frente e selou o Leste com: Vav Yod He

8- Ele olhou para trás e selou o Oeste com: Vav He Yod

9- Ele olhou para a direita e selou o Sul com: Yod Vav He

10- Ele olhou para a esquerda e selou o Norte com: He Vav Yod

## SEÇÃO 9

Assim são as dez Sephiroth do Nada! Do espírito do Deus vivo emanou o Ar; do Ar: Água; da Água: Fogo ou éter; e do éter: Altura, Profundidade, Leste, Oeste, Norte e Sul.

## COMENTÁRIOS SOBRE O CAPÍTULO I

Entre os nomes usados para qualificar o Criador, sublinhemos:

- YAH, primeira parte de YAHVE ou Jeová de acordo com as traduções

- JEHOVAH TZABAOth, que vem de TZBA: exército

- ALHIM ChiIM, Elohim Vivo. Elohim, plural masculino da forma feminina Eloah (ALH do nome masculino EL, AL) e ChiIM cuja raiz significa vida.

Wynn Westcott considera os Elohim como as sete forças procedentes do UM e que controlam o mundo da vida manifestada. Quanto aos Sepharim, plural de S P R (Samech, Pe, Resh), que significa livro ou carta (forma de expressão) estes são S'PhOR (S'for), SIPUR, SEPhER que, praticamente, não são exprimíveis em nossa língua. Devemos antes pensar em princípios ou estados de pensamento da própria Divindade. S'PhOR seria o pensamento meditativo, que fixa a regra ou o estado e que precede e orienta a ação, algo como o pensamento conceitual, a engenharia do mundo. SIPUR seria o pensamento Logos ou Palavra, pensamento criativo que realiza a intenção de S'PhOR, que constitui e anima o FIAT LUX.

SEPhER, que significa livro, seria pensamento escrito, ou a escrita da natureza, pensamento realizado, criação criada. Seria uma energia-pensamento que, segundo as leis concebidas por S'PhOR e executadas por SIPUR, manteria a atividade e a existência da criação manifestada. SEPhER é tanto o Livro do Homem quanto o Livro da

Natureza. Esses três pensamentos certamente são apenas vibratórios, mas em frequências inconcebíveis para o homem daqui de baixo.

Observe que Wynn Westcott traduz os nomes dos Sepharim como "Números, Letras e Sons".

Os 32 Caminhos da Sabedoria: **32 = 2 x 2 x 2 x 2 x 2 e 3 + 2 = 5**. Pode-se, por outro lado, considerar o Caminho como uma estrada percorrer e como uma via caminho em seus diferentes sentidos: estado, poder, força, natureza, grau, forma, efeito...

As Sephiroth, às vezes escritas como Sephiroth Belimah e traduzidas como "as vozes do nada", também são chamadas de esferas. Estas são as dez emanções primárias da fonte divina. Belimah pode sugerir a negação de algo. Assim, a expressão "do nada" capta muito bem o significado. As dez Sephiroth ou esferas, ou emanções, ou densidades, ou princípios, ou todos estes, tentam explicar a natureza da Natureza. Estas dez esferas ou emanções são de facto indissociáveis e a palavra esfera não deve ser tomada no seu sentido geométrico, mas sim no sentido de esfera de influência. Uma melhor compreensão se dá pelo fato de que as diferentes influências podem estar presentes simultaneamente, sobrepõem-se umas às outras e necessariamente não se excluem.

Os 32 Caminhos são definidos como 10 Sephiroth, o decanato que emerge do Nada e as 22 letras, todas consoantes, portanto, elementos estruturantes, subdivididos em tríade, heptada e dodecanato.

Observe o caráter dualista da divisão: 5 Sephiroth opostos a 5 Sephiroth equilibrados pela aliança da palavra e circuncisão.

Wynn Westcott traduz esta passagem: *“Como no homem, são os cinco dedos contra os cinco, e sobre eles está um pacto de força estabelecido pela palavra da boca e pela circuncisão da carne”* (Gênesis 17).

Os dez “infinitos” devem ser aplicados a cada Sephirah. O texto parece situado no espaço, mas não esqueçamos que tudo, e em particular o universo, para cada centro de consciência que somos, cada um de nós, só pode ser sentido, percebido, concebido a partir do nosso próprio centro.

O nome da divindade utilizada e que reina sobre todas as Sephiroth é ADONAI.

O comentário do raio sem começo nem fim sublinha o caráter vibratório dessas emanções, sendo a luz entendida no sentido da mais alta vibração energética que é concebível pelo espírito humano. O relâmpago em ziguezague, vindo do AIN SOPH, através de Kether, conecta todas as Sephiroth e toca nosso mundo terreno em Malkuth. Esta é a espada flamejante, a energia de Mezla da qual já falamos.

A Seção 7 não deixará ninguém indiferente. Esta injunção que nos vem do fundo da Tradição pode estar no espírito de qualquer pesquisador porque ali está dito todo o método.

Observe a ordem em que os elementos são originalmente produzidos: Primeiro, o Espírito (AKASHA, ÉTER); depois Ar (VAYU); depois a Água (APAS) e esta Água é “sem forma e vazia”: TOHU e BOHU (Gênesis 1, 2) e por último, da Água é formado o Fogo.

As vinte e duas letras descrevem os princípios harmônicos ou leis que governam a natureza e asseguram seu funcionamento. Esses princípios são diversos e divididos em três hierarquias. Isso se reflete na divisão das letras: as três letras-mãe, as sete consoantes duplas, as doze letras simples.

Então vêm as permutações das três letras Yod, He, Vav. O plano de Yetzirah, neste ponto do texto, se encaixa melhor com o Trigrammaton, como aponta W. Westcott, do que com o Tetragrammaton Yod, He, Vav, He.

## **CAPÍTULO II**

Vinte e duas letras são a base de todas as coisas: três letras-mãe, sete letras duplas, doze letras simples.

As três letras-mãe: Aleph, Mem e Shin são os primeiros elementos: Ar, Água e Fogo. A Água é silenciosa, o Fogo sibila e o Ar, vindo do Espírito, é como a ponteira de uma balança, situada entre esses opostos em equilíbrio, que os reconcilia e é como um mediador entre estes.

### **SEÇÃO 2**

As vinte e duas letras que formam a Fundação foram projetadas para sua função e estabelecidas por Deus. Ele os combinou, pesou, permutou e formou por eles todos os seres que existem e todos aqueles que serão formados nos tempos vindouros.

### **SEÇÃO 3**

Ele estabelece as vinte e duas letras fundamentais: elas são formadas pela voz, transportadas pelo sopro do ar e modificadas audivelmente em cinco lugares na boca do homem:

- na garganta (os guturais) - Aleph, He, Chet, Ayin
- na boca (os palatais) - Gimel, Yod, Kaph, Qof
- pela língua (os lingual) - Dalet, Tet, Lamed, Nun, Tau
- através dos dentes (dentários) - Zayin, Shin, Samekh, Resh, Tzadde
- pelos lábios (os labiais) - Bet, Vav, Mem, Pe

### **SEÇÃO 4**

Estas vinte e duas letras que são a Fundação de todas as coisas, Ele as moldou como em uma esfera com 231 portais e a esfera pode ser girada para frente e para trás, ou para o bem ou para o mal: do bem vem a verdadeira alegria, do mal nada além de tormentos.

### **SEÇÃO 5**

Pois Ele combinou, pesou e permutou Aleph com todas as outras letras sucessivamente, então Bet com todas e todas com Bet. Combinando todas as letras, par por par, assim foram produzidos os duzentos e trinta e um Portais do Conhecimento, e cada criatura emana de uma dessas combinações.

## SEÇÃO 6

E do nada Ele fez algo. Do vazio Ele chamou à existência todos os tipos de palavras e todas as coisas que existem. Ele formou dois pilares colossais de ar intangível. Ele predeterminou e criou todas as criaturas pelo poder de seu nome, e a produção de todas as coisas a partir das vinte e duas letras é a prova de que elas são de fato partes de um só corpo.

### COMENTÁRIOS SOBRE O CAPÍTULO II

O Capítulo II trata das vinte e duas letras e sonoridades (ou frequências vibratórias básicas) consideradas como princípios ou leis que regem a natureza e que asseguram, em suma, o seu funcionamento. Esses princípios são organizados em três hierarquias: as três letras principais, as sete consoantes duplas, as doze letras simples.

#### SEÇÃO 1

O conceito de equilíbrio fundamenta toda a Qabalah. O equilíbrio é uma necessidade básica da existência estável. O equilíbrio da balança é um conceito frequentemente encontrado em textos. Assim, diz-se que a criação precedente, que não se baseava no princípio do equilíbrio, não poderia perdurar. É a isso que o termo "o Reino de Edom" se refere.

#### SEÇÃO 3

Expressão quase moderna da transmissão das vibrações e classificação dos sons que são modificados pelo homem quando os emite. Isso explica simbolicamente o fato de que o homem, número cinco da criação, tem cinco categorias de acesso a alguns desses princípios, ou melhor, que esses princípios são organizados em cinco categorias, cada uma sendo para o homem um modo de acesso diferente que se expressa nas formas guturais, palatais, etc. Note também a progressão: primeiro há a voz, depois o som é transmitido pelo ar mas é o homem que o transmuta.

#### SEÇÃO 4

Aqui está um exemplo de inversão de letras que acompanha uma inversão de qualidade: Ayin, Nun, Gimel = alegria enquanto, um pouco mais adiante no texto, Gimel, Nun, Ayin = tristeza, tormento.

#### SEÇÃO 5

No mundo manifesto, que é o mundo da dualidade, a raiz de tudo tem dois elementos, daí as combinações de letras em pares, em ordem direta. O que dá duzentas e trinta e uma combinações.  $1 + 2 + 3 + 4 + \dots + 21 = 231$  combinações (Sepher Yetzirah, p.6).

As letras (ou sons) são usadas para formar palavras, símbolos, ideias ou substâncias materiais. Mas aqui as associações de duas letras devem ser consideradas como os Nomes, que determinam as próprias coisas em manifestação. O nome aqui é a própria coisa. E se você conhece o Nome, você conhece a coisa. Talvez para ser comparado ao episódio em que Deus convoca Adão e pede que ele "nomeie" os animais. Deus havia "criado" (em espírito) os animais antes, mas foi Adão quem os "nomeou". São dadas aqui as duzentas e trinta e uma possibilidades originais de estrutura, e tudo o que é criado e formado pode ser reduzido a uma dessas combinações.

Assim, o Aleph ao combinar com as outras vinte e uma letras dá vinte e uma manifestações diferentes, mas essas manifestações onde o Aleph intervém terão uma característica comum. Por exemplo, a combinação Aleph-Vav afetarà o rim direito, enquanto a combinação Aleph-Nun afetarà o nariz de maneira bastante idêntica. Se continuarmos a examinar a tabela das 231 combinações, chegaremos a Nun-Vav, uma combinação que, de forma diferente, afetarà o nariz e os rins, mas desta vez os dois juntos. Acima de tudo, não devemos deixar que esses estudos se transformem em superstição, mas sim pensar que o que age, na verdade, são os princípios e as leis simbolizadas pelas letras.

Veremos, adiante, um modo mais complexo de atuação dos princípios.

## **SEÇÃO 6**

Os dois pilares colossais podem ser comparados às duas colunas Joachim e Boaz. O estudo do Sepher Yetzirah continua através dos Capítulos:

- Capítulo III, que trata das três letras-mãe
- Capítulo IV, que trata das sete letras duplas
- Capítulo V, que trata das doze letras simples
- Capítulo VI, que é uma síntese muito esotérica e a conclusão da obra

## **EXERCÍCIO**

Para o trabalho no oratório, faça o Ritual Menor do Pentagrama (Banimento), logo em seguida leia o primeiro capítulo do Sepher Yetzirah conforme o “método de leitura” indicado anteriormente. Permaneça no estado indicado - Capítulo I - Seção 7: *“Ele olhou para frente e selou o Leste com: Vav Yod He”* e por fim agradeça ao Eu Interior.

Este exercício é recomendado para os demais Capítulos do Sepher Yetzirah.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 21: AS SETE LETRAS DUPLAS

Nº 22: AS DOZE LETRAS SIMPLES

ב	Beth	2	☽	Levanah
ג	Guimel	3	♂	Madim
ד	Dalet	4	☉	Shemesh
כ	Kaph	20	♀	Nogah
פ	Pe	80	☿	Kokab
ר	Resh	200	♃	Shabbathai
ת	Tav	400	♄	Tsedek

**FIGURA 21**  
**AS SETE LETRAS DUPLAS**

ה	5	He	Áries
ו	6	Vav	Touro
ז	7	Zayin	Gêmeos
ח	8	Chet	Câncer
ט	9	Tet	Leão
י	10	Yod	Virgem
ל	30	Lamed	Libra
נ	50	Nun	Escorpião
ס	60	Samech	Sagitário
ע	70	Ayin	Capricórnio
ץ	90	Tsade	Aquário
ק	100	Qoph	Peixes

FIGURA 22

## AS DOZE LETRAS SIMPLES

## **CAPÍTULO 11**

### **SEPHER YETZIRAH (2)**

O estudo do Sepher Yetzirah, embora difícil, nos leva direto ao universo da Qabalah e deve fertilizar consideravelmente o nosso solo. Verdadeiramente, este texto é um dos presentes mais preciosos já dados ao homem. Muitos buscadores, muitos místicos o estudaram, meditaram e o “incorporaram”. Não é em vão que é transmitido aqui. Não se deve descuidar das indicações do capítulo 10. Deve-se aplicá-las de modo que este trabalho revele em cada pessoa sua substância, suas estruturas e sua energia.

### **CAPÍTULO III**

#### **SEÇÃO 1**

A base de todas as letras é o conjunto das três Mães: Aleph, Mem e Shin. Eles são como uma balança, de um lado o positivo, do outro o negativo que são equilibrados por Aleph, o Ar (o Verbo). As três Mães, Aleph, Mem e Shin são um grande mistério, admirável e secreto e que está selado com seis anéis (círculos elementares) e deles procedem o Ar, a Água e o Fogo. Deles surgem três Pais e deles procedem todas as coisas que estão no Mundo.

#### **SEÇÃO 2**

Deus projetou as três letras-mãe, Aleph, Mem e Shin. Ele as combinou, pesou, permutou e formou através delas três Mães, Aleph, Mem e Shin, no Mundo, no Ano e no Homem, macho e fêmea.

#### **SEÇÃO 3**

As três Mães, Aleph, Mem e Shin estão no Mundo do Ar, Água e Fogo. Os Céus são produzidos pelo Fogo (Éter), a Terra vem da Água, e o Ar, do Espírito, estabelece o equilíbrio entre eles.

#### **SEÇÃO 4**

As três Mães, Aleph, Mem e Shin - Ar, Água e Fogo - se mostram no Ano. Do Fogo é produzido o calor, da Água vem o frio, e o Ar produz um estado temperado, como mediador entre eles.

#### **SEÇÃO 5**

As três Mães, Aleph, Mem e Shin, são encontradas no Homem, macho e fêmea: a cabeça é formada do Fogo, o ventre da Água, e do Ar é formado o peito, que os equilibra.

#### **SEÇÃO 6 (PRIMEIRA DIVISÃO)**

Deus deixou a letra Aleph dominar no Ar primordial. Ele a coroou, combinou-a com as outras. Ele a selou como ar no Mundo, clima temperado no Ano e peito no Homem no macho por Aleph, Mem e Shin, e na fêmea por Aleph, Shin e Mem.



**SEÇÃO 7 (SEGUNDA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Mem dominar na Água primordial. Ele a coroou, combinou-a com as outras para formar a terra no Mundo, o frio no Ano e o ventre no Homem, macho por Aleph, Mem, Shin, e fêmea por Mem, Shin, Aleph .

**SEÇÃO 8 (TERCEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Shin dominar no Fogo Primordial. Ele a coroou, combinou-a com as outras, selando com ela os Céus no Universo, o calor no Ano e a cabeça no Homem, macho e fêmea.

**COMENTÁRIOS DO CAPÍTULO III**

Este capítulo é dedicado às conexões que permitem que os três primeiros princípios sejam as raízes da criação dos elementos. Obviamente, falamos dos elementos espirituais antes de pensar em sua contraparte física. Este capítulo, portanto, lida com a Tríade e seu desdobramento em três direções

- no Macrocosmo, Mundo ou Universo
- no Tempo, ou Ano
- no Microcosmo, ou Homem, masculino e feminino.

**SEÇÃO 1**

Mais uma vez, enfatiza-se o fato de que, desde o início, as três letras fundamentais são regidas pela lei do equilíbrio. As três letras-mãe são Aleph, Mem e Shin. Vamos examinar seu desenho e seu valor numérico.

O Aleph **ⴁ** é formado por uma barra dobrada que separa dois pontos, é de certa forma a Unidade. A barra inclinada sugere que vai cair, que é o movimento que, a partir da Unidade, separa as duas polaridades primitivas. Seu valor numérico é um.

Mem **ⴂ** (no final da palavra **ⴁ**) é quadrado, ligeiramente arredondado, um símbolo da quadratura do círculo em vibração. Seu valor numérico é 40, sua redução teosófica dá 4, o segundo número negativo conforme Pitágoras. Mem é, portanto, o elemento passivo da natureza, simbolizado pelo quadrado, mas seus contornos arredondados simbolizam seu valor negativo para toda a natureza. Ela simboliza também a quadratura do círculo em seu sentido místico, ou seja, a passagem do estado mineral (regulado geometricamente pelo triângulo ou pelo quadrado) à vida (círculo da célula).

Shin **ⴃ**: seu desenho mostra imediatamente sua natureza ternária. Primeiro elemento positivo. Seu valor numérico, 300, é dado por redução teosófica 3. Observe que há um zero no valor de Mem e dois no de Shin. Isso indica uma inversão de polaridades com uma mudança de plano.

As combinações das três letras-mãe, em dupla, são em número de seis, as seis que têm uma descendência.

### SEÇÃO 3

A palavra hebraica para Céu é ShMIM. Wynn Westcott observa que esta palavra carrega consigo as palavras: aesh, fogo e mim, água. Mas, e Annick de Souzenelle sublinha isso, a água pode ser MI, as águas acima e MA, as águas abaixo. Em ShMIM também encontramos ShM, Shem = o substantivo. Pensemos na origem da palavra "alquimia" e a fonética da palavra francesa "scheme" que é uma representação intermediária entre conceito e percepção, e do "scheme" que é um desenho que contém apenas os traços essenciais da figura representada para indicar não sua forma, mas suas relações e seu funcionamento (consulte o dicionário).

W. Westcott indica que ShMSh é o Sol e a Luz e, de certa forma, o Cristo. É interessante ver que três verbos são usados para dizer: fazer, produzir e criar.

- Criar: (raiz: Bet, Resh, Aleph) que é o modo de ação do divino em Briah (**Bet, Resh, Yod, Aleph, He**), ou seja: criação.
- Produzir: (raiz: Yod, Tzadde, Resh) no mundo de Yetzirah (**Yod, Tzadde, Yod, Resh, He**)
- Fazer: (raiz: Ayin, Shin, He) no mundo de Assiah (**Ayin, Shin, Yod, He**).

A esses verbos, os cabalistas acrescentam o verbo emanar, conceber, projetar, com: Aleph, Tzadde, Yod, Lamed, Vav, Tav, ou seja: Atziluth.

### SEÇÃO 6 (PRIMEIRA DIVISÃO)

### SEÇÃO 7 (SEGUNDA DIVISÃO)

### SEÇÃO 8 (TERCEIRA DIVISÃO)

às vezes são agrupados em certas versões.

## CAPÍTULO IV

### SEÇÃO 1

Cada uma das sete letras duplas tem uma pronúncia dupla, aspirada e não aspirada. A saber: Bet suave, Bet aspirada; Gimel suave, Gimel aspirada; Dalet suave, Dalet aspirado; Kaph suave, Kaph aspirado; Pe suave, Pe aspirado; Resh suave, Resh aspirado; Tav suave, Tav aspirado; que servem como modelos de suavidade e dureza, de força e fraqueza.

### SEÇÃO 2

As sete letras duplas também serão os símbolos de Sabedoria, Riqueza, Fertilidade, Vida, Dominação, Paz e Beleza.

### SEÇÃO 3

As sete letras duplas servem para significar as antíteses a que está exposta a vida do Homem. A antítese da Sabedoria é a Loucura; da Riqueza: Pobreza; Fertilidade: Esterilidade; da Vida: Morte; de Dominação: Dependência; da Paz: Guerra; e da Beleza: Feiúra.

**SEÇÃO 4**

As sete letras duplas são os símbolos das seis dimensões: Altura e Profundidade, Leste e Oeste, Norte e Sul; e o Templo Sagrado que está no centro e que sustenta todas as coisas.

**SEÇÃO 5**

As letras duplas são sete (Bet, Gimel, Dalet, Kaph, Pe, Resh e Tav) e não seis. Eles são sete e não oito. Reflita sobre este fato e torne-o tão evidente que o Criador concordará em retornar ao Seu Trono.

**SEÇÃO 6**

As sete letras duplas da fundação, Deus projetou e estabeleceu, combinou, pesou e permutou. Ele formou através delas: os Planetas do Mundo, os Dias do Ano e as Portas da Alma (os orifícios da percepção) no homem, masculino e feminino.

**SEÇÃO 7**

Os sete planetas do mundo são: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio, Lua. Os sete dias do Ano são os sete dias da semana. Sete portas no homem, macho e fêmea, que são: dois olhos, duas orelhas, duas narinas e a boca.

**SEÇÃO 8 (PRIMEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Bet dominar na Sabedoria. Ele a coroou, combinou-a com todas as outras e assim formou: a Lua no Mundo, o primeiro dia do Ano e o olho direito no Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 9 (SEGUNDA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Gimel dominar na Riqueza. Ele a coroou, combinou-a com todas as outras e assim formou: Marte no Mundo, o segundo dia no Ano e a orelha direita no Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 10 (TERCEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Dalet dominar na Fertilidade. Ele a coroou, combinou-a com todas as outras e assim formou: o Sol no Mundo, o terceiro dia no Ano e a narina direita no Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 11 (QUARTA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Kaph dominar na Vida. Ele a coroou, combinou-a com todas as outras e assim formou: Vênus no Mundo, o quarto dia no Ano e o olho esquerdo no Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 12 (QUINTA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Pe dominar na Dominação (Poder). Ele a coroou, combinou-a com todas as outras e assim formou: Mercúrio no Mundo, o quinto dia no Ano e a orelha esquerda no Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 13 (SEXTA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Resh governar na Paz. Ele a coroou, combinou-a com todas as outras e assim formou: Saturno no Mundo, o sexto dia do Ano e a narina esquerda no Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 14 (SÉTIMA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Tav dominar na Beleza. Ele a coroou, combinou-a todas as outras e assim formou: Júpiter no Mundo, o sétimo dia no Ano e a boca no Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 15**

Pelas sete letras duplas (Bet, Gimel, Dalet, Kaph, Pe, Resh e Tau) também foram concebidos sete mundos, sete céus, sete países, sete desertos, sete dias da semana, sete semanas da Páscoa ao Pentecostes. Há um ciclo de sete anos, o sétimo é o Ano de Descanso e depois de sete Descansos é o Jubileu. Já Deus preferiu o número Sete a qualquer outra coisa sob o Céu.

**SEÇÃO 16**

Duas pedras constroem duas casas, três pedras constroem seis casas, quatro pedras constroem vinte e quatro casas, cinco constroem cento e vinte casas, seis constroem setecentas e vinte casas e sete constroem cinco mil e quarenta casas. Subsequentemente, vá e medite sobre o que a boca não pode expressar e o que o ouvido não pode ouvir.

**COMENTÁRIOS DO CAPÍTULO IV**

Este capítulo é dedicado à heptada, as sete letras duplas que simbolizam as leis fundamentais da natureza. Veja sua riqueza, como a lei da dualidade, número dois, se desdobra em três direções (como no Capítulo III) as três letras-mãe, no Mundo, no Ano e no Homem), pelas sete leis duplas. Duplas porque cada uma delas em seu próprio domínio harmônico pode ter uma ação ativa ou passiva.

Nas diferentes versões do Sepher Yetzirah, a distribuição das seções é variada. É óbvio que ao texto inicial, muito conciso, foram acrescentadas seções adicionais. No entanto, seja qual for a organização do capítulo, o conteúdo aqui apresentado é encontrado em todos os lugares. Presume-se que o autor das seções adicionais seja Kalisch. Deve-se notar também que as atribuições dadas, particularmente as correspondências com os planetas e os dias da semana, são diferentes conforme os autores das exegeses. Isso gerou muita discussão.

Propomos aqui diferentes atribuições.

		Sepher Yetzirah	Golden Dawn	Talmud Kircher*	Ordem dos gênios planetários (Velocidade dos planetas)	
Bet	1º dia	Lua	Mercúrio	Sol	Saturno	Sábado
Guimel	2º dia	Marte	Lua	Vênus	Júpiter	Quinta
Dalet	3º dia	Sol	Vênus	Mercúrio	Marte	Terça
Kaph	4º dia	Vênus	Júpiter	Lua	Sol	Domingo
Pe	5º dia	Mercúrio	Marte	Saturno	Vênus	Sexta
Resh	6º dia	Saturno	Sol	Júpiter	Mercúrio	Quarta
Tav	7º dia	Júpiter	Saturno	Marte	Lua	Segunda

\*Kircher é um jesuíta erudito

A utilidade disso não aparecerá imediatamente. Está no uso de energias na Qabalah prática, durante os rituais. Por enquanto, vamos estudar a ilustração dada anteriormente das sete letras duplas com os nomes hebraicos dos planetas correspondentes.

As leis simbolizadas pelas sete letras duplas são leis do mundo espiritual e as atribuições do Homem obviamente se aplicam ao Homem Celestial, andrógino, como se sublinha macho e fêmea. Observe que isso diz respeito apenas à cabeça e faz a conexão com a letra Shin, tratada no Capítulo III.

Essas leis têm, é claro, uma "correspondência harmônica" no reino físico. Seu desdobramento nesta área pode ser vista principalmente nos ciclos; podemos ver a sua ação ao longo do tempo, na alma, no corpo, na saúde, nos negócios...

#### **SEÇÃO 4**

As dimensões atribuídas às sete letras duplas são as da geometria física.

#### **SEÇÃO 5**

Diz respeito ao retorno interior, no adepto que conseguiu equilibrar os dois elementos de cada uma das sete leis.

**SEÇÃO 16**

Regra das PEDRAS e CASAS

$$2 = 1 \times 2$$

$$6 = 1 \times 2 \times 3$$

$$24 = 1 \times 2 \times 3 \times 4$$

$$120 = 1 \times 2 \times 3 \times 4 \times 5$$

$$720 = 1 \times 2 \times 3 \times 4 \times 5 \times 6$$

$$5040 = 1 \times 2 \times 3 \times 4 \times 5 \times 6 \times 7$$

As pedras são elementos construtivos que, quando montados, dão o resultado designado por " Casa ". A regra aplicada aqui não é mais a combinação dois por dois, mas o que é conhecido na matemática como o fatorial de um número.

Para concluir estas primeiras observações sobre o Capítulo IV, observe que o princípio do equilíbrio é encontrado aqui de várias maneiras, sempre em pares nas teses e antíteses, Sabedoria-Loucura, Riqueza-Pobreza, etc. mas também 3 contra 3, sendo 1 o elemento de equilíbrio entre eles.

**CAPÍTULO V****Seção 1**

As doze letras simples são: He, Vav, Zayin, Chet, Tet, Yod, Lamed, Nun, Samekh, Ayin, Tzadde, Qof. Elas são os fundamentos das doze manifestações: Fala, Meditação, Movimento, Visão, Audição, Ação, Sexualidade, Olfato, Sono, Raiva, Paladar e Alegria.

**Seção 2**

As doze letras simples são atribuídas às direções do espaço:

Leste acima	Nordeste	Leste abaixo	=3 )	
Sul acima	Sudeste	Sul abaixo	=3 )	3 x 4
Oeste acima	Sudoeste	Oeste abaixo	=3 )	= 12
Norte acima	Noroeste	Norte abaixo	=3 )	

que se estendem ao infinito e são os limites do mundo.

**SEÇÃO 3**

As doze letras simples: He, Vav, Zayin, Chet, Tet, Yod, Lamed, Nun, Samekh, Ayin, Tzadde, Qof. Ele os projetou, estabeleceu, combinou, pesou e permutou. Através delas Ele formou as doze constelações no Mundo, doze meses no Ano e doze órgãos no corpo do Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 4**

As doze constelações do mundo são: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

Os doze meses do ano são: Nisan, Iyar, Sivan, Tamuz, Ab, Elul, Tishri, MarHeshvan, Kislev, Tevet, Shevat, Adar.

Os doze órgãos do corpo humano são: as duas mãos, os dois pés, os dois rins, a vesícula biliar (bile), os intestinos, o fígado, o esôfago, o estômago e o baço.

**SECCÃO 5 (1ª PARTE – PRIMEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra He dominar na Palavra. Ele a coroou, combinou-a com as outras e através delas formou Áries no Mundo, o mês de Nisan no Ano e o pé direito no corpo do Homem, macho e fêmea.

**SECCÃO 6 (1ª PARTE – SEGUNDA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Vav dominar na meditação. Ele a coroou, combinou-a com as outras e através delas formou o Touro no Mundo, o mês de Iyar no Ano e o rim direito no Homem, macho e fêmea.

**SECCÃO 7 (1ª PARTE – TERCEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Zayin dominar no Movimento. Ele a coroou, combinou-a com as outras e formou, através delas, Gêmeos no Mundo, o mês de Sivan no Ano e o pé esquerdo no corpo do Homem, masculino e feminino.

**SECCÃO 8 (2ª PARTE – PRIMEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Chet dominar na Visão. Ele a coroou, combinou-a com as outras e formou, através delas, Câncer no Mundo, o mês de Tamuz no Ano e a mão direita no corpo do Homem, macho e fêmea.

**SECCÃO 9 (2ª PARTE – SEGUNDA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Tet dominar na Audição. Ele a coroou, combinou-a com as outras e formou, através delas, Leão no Mundo, o mês de Ab no Ano e o rim esquerdo no corpo do Homem, macho e fêmea.

**SECCÃO 10.º (2ª PARTE – TERCEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Yod dominar na Ação. Ele a coroou, combinou-a com as outras e formou, através delas, Virgem no Mundo, o mês de Elul no Ano e a mão esquerda no corpo do Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 11.º (3ª PARTE – PRIMEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Lamed dominar na Sexualidade. Ele a coroou, combinou-a com as outras e formou por elas Libra no Mundo, o mês de Tishri no Ano e a bÍlis no corpo do Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 12.º (3ª PARTE – SEGUNDA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Nun dominar no Cheiro. Ele a coroou, combinou-a com as outras e formou, através delas, Escorpião no Mundo, o mês de Marheshvan no Ano e os intestinos no corpo do Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 13.º (3ª PARTE – TERCEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Samech dominar no Sono. Ele a coroou, combinou-a com as outras e formou, através delas, Sagitário no Mundo, o mês de Kislev no Ano e o estômago no corpo do Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 14.º (4ª PARTE – PRIMEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Ayin dominar na Raiva. Ele a coroou, combinou-a com as outras e formou por elas Capricórnio no Mundo, o mês de Tevet no Ano e o fÍgado no corpo do Homem, masculino e feminino.

**SEÇÃO 15.º (4ª PARTE – SEGUNDA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Tzadde dominar no Paladar. Ele a coroou, combinou-a com as outras e formou por elas Aquário no Mundo, o mês de Shevat no Ano e a garganta no corpo do Homem, macho e fêmea.

**SEÇÃO 16 (4ª PARTE – TERCEIRA DIVISÃO)**

Ele deixou a letra Qof dominar na Alegria. Ele a coroou, combinou-a com as outras e formou, através delas Peixes no Mundo, o mês de Adar no Ano e o Baço no corpo do Homem, macho e fêmea.

Ele os colocou em conflito, os treinou e os organizou em ordem de batalha.

**COMENTÁRIOS SOBRE O CAPÍTULO V**

Este capítulo lida com o duodecanato. Pode-se impor à mente uma comparação: as doze letras simples cujo ciclo rege as etapas da marcha da evolução são, de certo modo, o resultado das sete leis de nosso mundo manifesto, as sete letras-duplas que regem o espiritual ou leis materiais da natureza. Eles são um pouco como a escala de 12 notas versus as 7 notas principais (mínimas) da escala.

Não se surpreenda se descobrir que o ciclo de doze é universalmente usado como, por exemplo, na astrologia, enquanto o ciclo de 7 é usado e revelado apenas em círculos mais "discretos". No entanto, o número sete encontra em cada homem uma "correspondência harmônica" frequentemente formulada: oferecer 7 rosas, os 7 dias da criação, os 7 dias da semana, os eventos que se repetem de forma semelhante a cada 7 anos, etc.



Considere os valores numéricos das doze letras simples:

He	5	Tet	9	Samech	60
Vav	6	Yod	10	Ayin	70
Zayin	7	Lamed	30	Tzadde	90
Chet	8	Nun	50	Qof	100

A primeira letra da série tem o valor numérico 5. Isso mostra que estamos entrando no domínio do homem aqui. As doze letras simples também são os governantes do mundo do combate, como especifica a última frase do texto Yetzirático. As doze letras simples correspondem aos doze passos a serem dados para alcançar o equilíbrio dos sete Duplos, equilíbrio que leva ao desdobramento da Tríade, ou seja, à Unidade.

## **CAPÍTULO VI**

### **SEÇÃO 1**

Tais são as três Mães: Aleph, Mem e Shin, de quem emanam os três Pais: os primordiais Ar, Água e Fogo, e dos três Pais nascem seus descendentes. Três Pais e seus descendentes, a saber: sete planetas e suas hostes e os doze limites do Universo.

### **SEÇÃO 2**

Para confirmar isso, existem as testemunhas fiéis: o Mundo, o Ano e o Homem, o duodecanato, a heptada e a tríade que Ele ordenou como Teli o Dragão, a esfera e o coração.

### **SEÇÃO 3**

Três Mães: Aleph, Mem e Shin; Ar, Água e Fogo. O fogo está acima, a água está abaixo e o ar os equilibra no meio. E o sinal disso é que o Fogo carrega a Água. Mem é mudo, Shin sibila e Aleph como uma lufada de ar é um mediador que os equilibra.

### **SEÇÃO 4**

Teli, o Dragão, está no Mundo como um rei em seu trono, a esfera no Ano como um rei em seu reino e o coração no corpo do Homem como um rei em guerra.

### **SEÇÃO 5**

Deus também colocou um contra o outro: o bem contra o mal e o mal contra o bem; o bem vem do bem e o mal do mal; o bem purifica o mal e o mal testa o bem; o bem é preservado pelos bons e o mal pelos maus.

### **SEÇÃO 6**

São três que se posicionam separadamente: um está no positivo, o outro no negativo e o terceiro fixa o equilíbrio entre eles.

**SEÇÃO 7**

São sete: três contra três e um que os mantém em equilíbrio. São doze, dispostos em ordem de batalha: três são amigos, três são inimigos, três dão vida, três destroem.

**SEÇÃO 8**

Os três que trazem amor são o coração e os ouvidos; os três que trazem ódio são o fígado, a bÍlis e a língua; os três que trazem vida são as narinas e o baço e os três que trazem destruição são a boca e as duas aberturas do corpo; e Deus, o Rei Fiel, reina sobre todos, desde Sua Santa Morada por toda a eternidade. Ele é um acima dos três, três acima dos sete, sete acima dos doze e todos estão relacionados entre si.

**SEÇÃO 9**

Estas são as vinte e duas letras pelas quais Ehieh, Yah, Yhvh, Elohim, Todo-Poderoso e Eterno concebeu, formou e fez três Sepharim, o Universo inteiro, todas as criaturas que existiram e existirão nos tempos vindouros.

**SEÇÃO 10**

Quando nosso pai Abraão percebeu, entendeu, escrutinou, gravou tudo isso, o Supremo Senhor se revelou a ele e o chamou de seu Amado, e estabeleceu uma aliança com ele e sua posteridade, e Abraão acreditou nele e isso lhe foi imputado por sua justiça, e Ele concluiu a aliança entre os dez dedos de suas mãos que é a aliança da língua e o pacto entre os dez dedos dos pés que é a aliança da Circuncisão, e Ele amarrou as vinte e duas letras na língua e desvendou seus mistérios para ele; Ele as tirou das Águas, as queimou no Fogo, as fez vibrar no Ar; sete nos Céus Supremos e doze nas constelações celestes do Zodíaco.

**COMENTÁRIOS DO CAPÍTULO VI**

Este capítulo é uma síntese do Sepher Yetzirah em que temos a importante observação a respeito ao coração do Homem "que é como um rei na guerra".

Outras versões trazem outra conclusão para a última seção, ou seja, para o Sepher Yetzirah. Há uma que é muito bonita e muito interessante; também damos aqui: "*... e Ele (Deus) disse dele (Abraão): antes que você fosse formado no ventre, eu te conheci*".

**SEÇÃO 4**

Para Wynn Westcott, TLI o Dragão refere-se às doze constelações zodiacais, ao longo do grande círculo da eclíptica que termina onde começa e é por isso que os antigos ocultistas o representavam como um dragão mordendo a própria cauda.

Outras exegeses dão para TLI a constelação do Dragão que serpenteia no Norte; outros o vinculam à Via Láctea; outros vêem nela a linha imaginária que liga a Cabeça e a Cauda do Dragão, isto é, os nodos da Lua, ou ainda o Dragão que carrega a luz e segura na boca o Ouroboros, a serpente que fecha seu círculo.

Esta seção mostra a relação entre o Cosmos e o coração do homem, o infinito externo e o infinito central interno, a unidade em tríplice e a tríplice em unidade.

## SEÇÃO 9

Os nomes da Divindade dados por Enel nesta seção são: Eheieh, Yah, Yhvh-Elohim, Yhvh-Tzabaoth, Elohim-Tzabaoth, Shaddai. Isso corresponde aos nomes da divindade atribuídos às Sephiroth dos três mundos superiores da Árvore da Vida: Atziluth, Briah e Yetzirah.

Tradicionalmente, as correspondências são:

KETHER	Eheieh	THIPHERET	YHVH Eloah VeDaath
CHOKHMAH	Yah	NETZACH	YHVH Tzabaoth
BINAH	YHVH Elohim	HOD	Elohim Tzabaoth
CHESED	El	YESOD	Shaddai El Chai
GEBURAH	Elohim Gibor	MALKHUT	Adonai Malekh ou Adonai Ha-Aretz

**Ora et Labora**

**SEPHER YETZIRAH<sup>2</sup>****CAPÍTULO 1**

1 בשלשים ושתים נתיבות פליאות חכמה חקק יה יהוה צבאות אלהי ישראל אלהים חיים ומלך עולם אל שדי רחום וחנון רם ונשא שוכן עד מרום וקדוש שמו וברא את עולמו בשלשה ספרים בספר וספר וספור:

Com trinta e dois caminhos maravilhosos de sabedoria, Y"H YHW"H, Deus de Israel, Deus Vivo e Rei do Mundo, El Shaddai, Misericordioso e Compassivo, Alto e Elevado e Uma Habitação Eternamente Acima, Santo é o Seu Nome [Isaías 57:] [Deus] gravou e criou o mundo [de Deus] com 3 SP"R: com sfar (enumeração), sefer (pergaminho) e sipur (palavra falada)

2 עשר ספירות בלי מה ועשרים ושתים אותיות יסוד שלש אמות ושבע כפולות ושתים עשרה פשוטות:

Dez Sefirot-E-Nada-Mais e vinte e duas cartas de fundação: Três mães, sete pares e doze simples.

3 עשר ספירות בלימה מספר עשר אצבעות חמש כנגד חמש וברית יחיד מכוונת באמצע כמלת הלשון וכמילת מעור:

Dez Sefirot-E-Nada-Mais: O número de dez dedos, cinco contra cinco, pacto do Um fixado no meio, como a palavra da língua ou a circuncisão dos genitais.

4 עשר ספירות בלימה עשר ולא תשע, עשר ולא אחת עשרה, הבן בחכמה וחכם בבינה, בחון בהם וחקור מהם והעמד דבר על בוריו והשב יוצר על מכונו:

Dez Sefirot-E-Nada-Mais: Dez e não nove, dez e não onze. Compreenda com sabedoria e seja sábio com compreensão, examine-os e extraia deles. Torne a matéria para o Criador dela, e retorne o Criador para o lugar [do Criador].

<sup>2</sup> Texto e tradução da Sefaria – sefaria.org

5 עשר ספירות בלי מה מדתן עשר שאין להם סוף עומק ראשית ועומק אחרית עומק טוב ועומק רע עומק רום ועומק תחת עומק מזרח ועומק מערב עומק צפון ועומק דרום אדון יחיד אל מלך נאמן מושל בכולם ממעון קדשו ועד עדי עד:

Dez Sefirot-E-Nada-Mais: Sua medida é dez que não têm fim. Profundidade do começo, profundidade do fim; profundidade do bem, profundidade do mal; profundidade do alto, profundidade do baixo; profundidade do oeste, profundidade do leste; profundidade do norte, profundidade do sul. O Único Senhor, El, Rei Fiel, governa sobre todos eles desde a morada da santidade [do Senhor], para todo o sempre e sempre e sempre.

6 עשר ספירות בלי מה צפייתן כמראה הבזק ותכליתן אין להן קץ ודברו בהן ברצוא ושוב ולמאמרו כסופה ירדופו ולפני כסאו הם משתחווים:

Dez Sefirot-E-Nada-Mais: Seu rosto é como o olhar de um relâmpago, seu limite não tem fim. A palavra [de Deus] está neles, indo e voltando [Ezequiel 1:14]. Como um turbilhão eles perseguem, diante do trono [de Deus] eles se curvam.

7 עשר ספירות בלי מה נעוץ סופן בתחלתן ותחלתן בסופן כשלהבת קשורה בגחלת שאדון יחיד ואין לו שני ולפני אחד מה אתה סופר:

Dez Sefirot-E-Nada-Mais: Seu fim está ligado ao seu começo, e seu começo ao seu fim, como a língua de fogo está ligada ao carvão. Pois o Senhor é Um e não tem segundo; antes de um, o que você conta?

8 עשר ספירות בלימה בלום פיך מלדבר ולבך מלהרהר ואם רץ לבך שוב למקום שלכך נאמר והחיות רצוא ושוב. ועל דבר זה נכרת ברית:

Dez Sefirot-E-Nada-Mais: Impeça sua boca de falar e sua mente de ponderar. Se sua mente deve correr, volte para o lugar do qual assim foi dito, [Ezequiel 1:14] "E os seres vivos estavam indo e voltando." Sobre este assunto o Pacto foi fundado.

9 עשר ספירות בלימה, אחת רוח אלהים חיים ברוך ומבורך שמו של חי

## העולמים קול ורוח ודבור וזהו רוח הקדש:

Dez Sefirot-E-Nada-Mais: Um - Espírito do Deus Vivo, abençoado e glorificado é o nome da vida dos mundos, voz e espírito e fala. Este é o Espírito Santo.

10 שתים רוח מרוח חקק וחצב בה עשרים ושתים אותיות יסוד שלש אמות ושבע כפולות ושתים עשרה פשוטות ורוח אחת מהן:

Dois - [Deus] gravou ar do espírito, e com ele esculpiu vinte e duas letras de fundação: três mães, sete pares e doze simples. Ar é a primeira delas.

11 שלש מים מרוח חקק וחצב בהן תהו ובהו רפש וטיט חקקן כמין ערוגה הציבן כמין חומה סככם כמין מעזיבה:

Três - [Deus] gravou água do ar, e com eles esculpiu tohu e bohu – lama e barro. [Deus] gravou-os como uma cama de jardim, erigiu-os como uma parede, cobriu-os como pavimento.

12 ארבע אש ממים חקק וחצב בה כסא הכבוד שרפים ואופנים וחיות הקודש ומלאכי השרת ומשלשתן יסד מעונו שנאמר עושה מלאכיו רוחות משרתיו אש לזהט:

Quatro - [Deus] gravou fogo da água, e com ele esculpiu o trono da glória [de Deus], serafim e ofanim, e os sagrados seres vivos e os anjos ministradores. Dos três deles [Deus] fundou a morada [de Deus], como foi escrito, [**Salmos 104:4**] "[Deus] faz os ventos mensageiros [de Deus], fogo ardente servos [de Deus]."

13 (חמש שלש אותיות מן הפשוטות חתם רום ברר שלש וקבען בשמו הגדול יה"ו. וחתם בהם שש קצוות) [הנוסחא הנכונה: בירר ג' אותיות

מן הפשוטות בסוד ג' אמות אמ"ש וקבען בשמו הגדול וחתם בהם ו' קצוות, חמש חתם רום] ופנה למעלה וחתמו ביה"ו. שש חתם תחת ופנה למטה וחתמו ביו"ה. שבע חתם מזרח ופנה לפניו וחתמו בהי"ו. שמנה חתם מערב ופנה לאחוריו וחתמו בהו"י. תשע חתם דרום ופנה לימינו וחתמו בוי"ה. עשר חתם צפון ופנה לשמאלו וחתמו בוה"י:

[Deus] esclareceu três letras simples com o segredo das três letras mães - AM"Sh - e [Deus] inseriu-os no grande nome [de Deus], e selou com eles seis direções. Cinco - [Deus] selou Acima, e se virou para cima e selou-o em YH"W. Seis - [Deus] selou Abaixo, e se virou para baixo e selou-o em YW"H. Sete - [Deus] selou o Leste, e se virou para frente e selou-o em HY"W. Oito - [Deus] selou o Oeste, e virou para trás e selou-o em HW"Y. Nove - [Deus] selou o Sul, e virou para a direita e selou-o em WY"H. Dez - [Deus] selou o Norte, e virou-se para a esquerda e selou-o em WH"Y

14 אלו עשר ספירות בלימה אחת רוח אלהים חיים ורוח מרוח ומים מרוח ואש ממים ורום מעלה ותחת מזרח ומערב וצפון ודרום [בדפוס מנטובה (שכ"ב) הגי' כמ"ש באוצר ה' וברמ"ב]:

Estas são as dez Sefirot-E-Nada-Mais. A primeira é o Espírito do Deus Vivo; ar do espírito e água do ar e fogo da água, e acima e abaixo, leste e oeste, norte e sul.

## CAPÍTULO 2

1 עשרים ושתים אותיות יסוד שלש אמות שבע כפולות ושתים עשרה פשוטות. שלש אמות אמ"ש יסודן כף זכות וכף חובה ולשון חק מכריע בינתיים:

Vinte e duas cartas de fundação: três mães, sete duplas e doze simples. As três mães são AM"Sh. Seu fundamento é a palma da inocência e a palma da culpa, e a língua do decreto decide entre os dois.

2 עשרים ושתים אותיות חקקן חצבן שקלן והמירן צרפן וצר בהם נפש כל כל היצור ונפש כל העתיד לצור:

Vinte e duas letras: Ele as grava, as esculpe, as pesa e as transmuta, as combina e forma com elas a alma de todos os criados, e a alma de tudo que Ele ainda tem que formar.

3 עשרים ושתים אותיות יסוד חקוקות בקול חצובות ברוח קבועות בפה בחמשה מקומות אחה"ע בומ"ף גיכ"ק דטלנ"ת זסשר"ץ [בדפוס מנטובה נוסף במשנה זו: קשורות בלשון כשהלבת בגחלת, אחה"ע משמשת בסוף הלשון ובבית הבליעה, בומ"ף בין השפתים ובראש הלשון, גיכ"ק על שלישייתה של לשון נכרתת, דטלנ"ת בראש הלשון משמשת עם הקול, וסצר"ש בין השינים ולשון שכובה ושטוטה. וע"ז קאי פ"ה הרמ"ב:]:

Vinte e duas letras de fundação: gravadas com voz, esculpidas com espírito, inseridas na boca em cinco lugares: AChH"ץ, BWM"פ, GYK"Q, DTLN"ת, ZSShR"ז. [Dividindo em cinco articulações, as guturais (אהח ייע), labiais (בומ ייף), dorsais (גיכ ייק), laminais (דטלנ יית), e apicais (זסשר ייץ)]

4 עשרים ושתים אותיות יסוד קבועות בגלגל ברל"א שערים וחוזר הגלגל פנים ואחור וזהו סימן לדבר אין בטובה למעלה מענג ואין ברעה למטה מנגע:

Vinte e duas letras de fundação: inseridas em uma roda com 231 portas. A roda gira para frente e para trás. Esta é uma cifra para a palavra: se para o bem acima, agrada, e se para o mal abaixo, aflige.

5 כיצד שקלן והמירן אל"ף עם כלם וכלם עם אל"ף, בי"ת עם כלם וכלם עם בי"ת וחוזרת חלילה נמצא כל היצור וכל הדבור יוצא בשם אחד:

Como pode alguém pesá-los e transmutá-los? Alef com todos eles e todos eles com Alef, Bet com todos eles e todos eles com Bet, virando. Tudo o que é formado e falado é encontrado, emergindo em um nome.

6 יצר מתהו ממש ועשה אינו ישנו וחצב עמודים גדולים מאויר שאינו נתפש וזה סימן צופה וממיר עושה כל היצור ואת כל הדברים שם אחד וסימן לדבר עשרים ושתים (מניינים) [חפצים] בגוף אחד:

Ele criou a partir de tohu – substância – e tornou a inexistência existente. Ele esculpiu grandes colunas no éter imperceptível. Esta é uma cifra, supervisionando e transmutando, transformando todas as coisas formadas e todas as palavras em um nome. Uma cifra para a palavra: vinte e dois objetos em uma essência. [Estes últimos três versículos podem referir-se a uma espécie de diagrama místico. Numa interpretação



desta "roda", as 22 letras do alfabeto hebraico estão dispostas como 22 pontos ao longo da borda externa de um círculo, e linhas retas são desenhadas entre cada combinação possível de letras, totalizando 231. Nesse diagrama, 11 linhas convergem através de um único ponto no centro, um dos quais conecta as letras א e ל, soletrando אל, Deus, como o ponto central da roda. Ao contemplar tal diagrama e 'transmutar' (ממיר) palavras de acordo com ele, pode-se eventualmente retornar todas as combinações de letras de volta a este ponto central denominado אל, o "nome único" mencionado aqui e acima.]

### CAPÍTULO 3

1 שלש אמות אמ"ש יסודן כף חובה וכף זכות ולשון חק מכריע בינתים:

As três mães [cartas] Aleph, Mem e Shin, sua fundação é um tacho (de uma escala) de culpabilidade e um tacho de mérito, e a língua do decreto decide entre eles.

2 שלש אמות אמ"ש סוד גדול מופלא ומכוסה וחתום בשש טבעות וממנו יוצאים אש ומים מתחלקים זכר ונקבה: שלש אמות אמ"ש יסודן ומהן נולדו אבות שמהם נברא הכל:

As três mães - Aleph, Mem, Shin - um mistério poderoso, mais oculto e mais maravilhoso, selado como com seis anéis, e deles procede Fogo, Água, [e Ar]; estes são posteriormente diferenciados em macho e fêmea. Três mães - Aleph, Mem, Shin, sua fundação. E deles nasceram pais e tudo foi criado a partir deles.

3 שלש אמות אמ"ש בעולם אויר מים אש שמים נבראו תחלה מאש וארץ נבראת ממים והאויר מכריע בין האש ובין המים:

As três letras mãe - Aleph, Mem e Shin - são ar, água e fogo no mundo. O céu é criado do Fogo [o shin em Shamayim]; a Terra da Água [o mem em Mayim]; e o Ar [o Aleph em 'Avir] que decide entre o fogo e a água.

4 שלש אמות אמ"ש בשנה אש ומים ורוח חום נברא מאש קור ממים ורויה מרוח מכריע בינתים. שלש אמות אמ"ש בנפש אש ומים ורוח ראש נברא מאש ובטן נברא ממים וגויה נברא מרוח מכריע בינתים:

Durante o ano, ou no que diz respeito ao tempo em geral, essas três mães representam Quente, Frio e Morno. O quente do fogo, o frio da água e o morno do ar espiritual, que novamente é um equalizador entre eles. Estas três mães representam novamente no Microcosmo a forma humana, macho e fêmea; a cabeça, o ventre e o peito. A cabeça do fogo quente, a barriga da água fria e o peito do ar morno que existe entre eles.

5 שלש אמות אמ"ש חקקן וחצבן וצרפן וחתם בהן שלש אמות בעולם  
ושלש אמות בשנה ושלש אמות בנפש זכר ונקבה:

Estas três mães Ele criou, formou e projetou, e com as três mães se combinou no mundo, e no ano, e no Homem, tanto masculino quanto feminino.

6 המליך אות אל"ף ברוח וקשר לו כתר וצרפן זה עם זה וחתם בהן אויר  
בעולם ורויה בשנה וגויה בנפש זכר באמ"ש ונקבה באש"ם:

Ele fez Aleph reinar no ar, e coroou-o, e combinou um com o outro, e com estes Ele selou o Ar no mundo, a calidez do ano, e o peito (os pulmões) no homem; o macho com Aleph-Mem-Shin, a fêmea com Aleph-Shin-Mem.

7 המליך אות מ"ם במים וקשר לו כתר וצרפן זה עם זה וחתם בהן ארץ  
בעולם וקור בשנה ובטן בנפש זכר ונקבה זכר במא"ש ונקבה במש"א:

Ele fez Mem predominar na Água, e coroou-o, e combinou-o com outros, e formou a Terra no mundo, frio no ano, e o ventre na alma, masculino e feminino, masculino com Mem-Aleph-Shin e feminino com Mem-Shin-Aleph.

8 המליך אות שי"ן באש וקשר לו כתר וצרפן זה עם זה וחתם בהן שמים  
בעולם וחום בשנה וראש בנפש זכר ונקבה [זכר בשא"מ ונקבה בשמ"א,  
(כ"ה בני"י)]:

Ele fez Shin reinar em Fogo e coroou-o, e Ele combinou um com o outro, e selou-os, como céu no universo, como calor no ano, e como a cabeça do Homem e da Mulher. [Masculino com Shin-Aleph-Mem e feminino com Shin-Mem-Aleph.

#### CAPÍTULO 4

1 שבע כפולות בג"ד כפר"ת (מתנהגות בשתי לשונות), יסודן חיים  
ושלום וחכמה ועושר חן וזרע וממשלה, ומתנהגות בשתי לשונות ב"ב  
ג"ג ד"ד כ"פ פ"פ ר"ר ת"ת תבנית רך וקשה תבנית גבור וחלש כפולות  
שהן תמורות. תמורת חיים מות תמורת שלום רע תמורת חכמה אולת  
תמורת עושר עוני תמורת חן כיעור תמורת זרע שממה תמורת ממשלה  
עבדות:

Foram formadas sete letras 'duplas': Bet [b/v], Gimel [g/j], Dalet [d/dh], Kaph [k/kh], Pe [p/ph], Resh [r/rr], Tav [t/th], cada um tem duas vozes, aspiradas ou suavizadas. Estes são os fundamentos da Vida, Paz, Riqueza, Beleza ou Reputação, Sabedoria, Frutificação e Poder. Estes são duplos, porque seus opostos participam da vida, opostos à Vida é a Morte; à Paz, à Guerra; para Riqueza, Pobreza; à Beleza ou Reputação, Deformidade ou Descrédito; à Sabedoria, à Ignorância; à fecundidade, à esterilidade; ao poder, à escravidão.

2 שבע כפולות בג"ד כפר"ת שבע ולא שש שבע ולא שמונה בחון בהן  
וחקור מהן (יצור וחשוב) והעמד דבר על בוריו והשב יוצר על מכוננו:

Sete letras duplas - BG"D KFR"T. Sete, e não seis; sete, e não oito. Examine-as e colha-as. Entreguem a matéria ao seu (da matéria) Criador e devolvam o Fazedor ao Seu lugar.

3 שבע כפולות בג"ד כפר"ת כנגד ז' קצוות מהם ו' קצוות מעלה ומטה  
מזרח ומערב צפון ודרום והיכל הקדש מכון באמצע והוא נושא את  
כולן:

Sete letras duplas BG"D KFR"T correspondentes a sete dimensões: destas, seis dimensões - acima e abaixo, Leste e Oeste, Norte e Sul, e a Câmara Santa é orientada para o centro e ela carrega todos eles.

4 שבע כפולות בג"ד כפר"ת חקקן חצבן צרפן וצר בהם כוכבים בעולם  
וימים בשנה ושערים בנפש ומהן חקק שבעה רקיעים ושבע אדמות  
ושבע שבתות לפיכך חבב שביעי תחת כל השמים:

Estas sete letras duplas BG"D KFR"T Ele formou, projetou, criou e combinou nas Estrelas do Universo, os dias da semana, os orificios da percepção no homem; e deles ele fez sete céus, e sete planetas, e sete Sabbaths; assim, o sétimo é preferido sob todos os céus.

5 כיצד המליך אות ב' בחיים וקשר לו כתר וצר בו שבתו בעולם ויום  
ראשון בשנה ועין ימין בנפש:

Ele causou e produziu Bet, predominante em sabedoria, coroou, combinou e formou o Saturno no Universo, o primeiro dia da semana [Heb: o ano? ], e o olho direito, do homem.

6 המליך אות ג' וקשר לו כתר וצר בו צדק בעולם ויום שני בשנה ועין  
שמאל בנפש:

Gimel, predominante na saúde, coroou, combinou e formou Júpiter no Universo, no segundo dia da semana, e o olho esquerdo no homem.

7 המליך אות ד' וקשר לו כתר וצר בו מאדים בעולם ויום ג' בשנה ואוזן  
ימין בנפש:

Dalet, predominante na fertilidade, coroou, combinou e formou Marte no Universo, o terceiro dia da semana, e o ouvido direito no homem.

8 המליך אות כ' וקשר לו כתר וצר בו חמה בעולם ויום ד' בשנה ואוזן  
שמאל בנפש:

Kaph, predominante na vida, coroou, combinou e formou o Sol no Universo, o quarto dia da semana, e o ouvido esquerdo do homem.

9 המליך אות פ' וקשר לו כתר וצר בו נוגה בעולם ויום ה' בשנה ונחיר  
 ימין בנפש:

Pe, predominante no poder, corou, combinou e formou Vênus no Universo, o quinto dia da semana, e a narina direita no homem.

10 המליך אות ר' וקשר לו כתר וצר בו כוכב בעולם ויום ששי בשנה  
 ונחיר שמאל בנפש:

Resh, predominante em paz, corou, combinou e formou Mercúrio no Universo, o sexto dia da semana, e a narina esquerda no homem.

11 המליך אות ת' וקשר לו כתר וצר בו לבנה בעולם ויום שבת בשנה  
 ופה בנפש:

Tav, predominante na beleza, corou, combinou e formou a Lua no Universo, o sétimo dia da semana, e a boca do homem.

12 שבע כפולות כיצד צרפן. שתי אבנים בונות שני בתים. שלש בונות  
 ששה בתים. ארבע בונות ארבעה ועשרים בתים. חמש בונות מאה  
 ועשרים בתים. שש בונות שבע מאות ועשרים בתים. שבע בונות חמשת  
 אלפים וארבעים בתים. מכאן ואילך צא וחשוב מה שאין הפה יכול לדבר  
 ואין האוזן יכולה לשמוע. ואלו הן שבעה כוכבים בעולם חמה נוגה כוכב  
 לבנה שבתאי צדק מאדים. ואלו הן ז' ימים בשנה שבעה ימי בראשית.  
 ושבעה שערות בנפש שתי עינים שתי אזנים ושני נקבי האף והפה. ובהן  
 נחקקו שבעה רקיעים ושבע ארצות ושבע שעות. לפיכך חבב שביעי לכל  
 חפץ תחת השמים:

Sete duplas - como elas são combinadas? Duas “pedras” produzem duas casas; três formam seis; quatro formam vinte e quatro; cinco formam cento e vinte; seis formam setecentos e vinte; sete formam cinco mil e quarenta; e além disso seus números aumentam de modo que a boca dificilmente pode pronunciar-los, nem o ouvido ouvir o número deles. Então agora, contemple as Estrelas do nosso Mundo, os Planetas que são Sete; o Sol, Vênus, Mercúrio, a Lua, Saturno, Júpiter e Marte. Os Sete são também os

Sete Dias da Criação; e os Sete Portais da Alma do Homem – os dois olhos, os dois ouvidos, a boca e as duas narinas. Assim, com os Sete são formados os sete céus, as sete terras e os sete períodos de tempo; e assim Ele preferiu o número Sete acima de todas as coisas sob Seu Céu.

## CAPÍTULO 5

1 שתים עשרה פשוטות ה"ו ז"ח ט"י ל"נ ס"ע צ"ק יסודן ראייה, שמיעה, ריחה, שיחה, לעיטה, תשמיש, מעשה, הלוך, רוגז, שחוק, הרהור, שינה. מדתן שתים עשרה גבולים באלכסון. גבול מזרחית צפונית, גבול מזרחית דרומית, גבול מזרחית רומית, גבול מזרחית תחתית, גבול צפונית רומית, גבול צפונית תחתית, גבול מערבית רומית, גבול מערבית תחתית, גבול מערבית צפונית, גבול מערבית רומית, גבול מערבית תחתית, גבול דרומית רומית, גבול דרומית תחתית. ומרחיבין והולכין עד עדי עד והם זרועות עולם:

As letras simples são doze, a saber: Hei, Vav, Zayin, Chet, Tet, Yud, Lamed, Nun, Samech, Ayin, Tsade e Quph; eles representam as propriedades fundamentais, visão, audição, olfato, fala, desejo por comida, apetite sexual, movimento, raiva, alegria, pensamento, sono e trabalho. Estes simbolizam também as doze direções no espaço: nordeste, sudeste, leste acima, leste abaixo, noroeste, sudoeste, oeste acima, oeste abaixo, o sul acima, o sul abaixo, o norte acima, o norte abaixo. Estes divergem por toda a eternidade e são como os braços do universo.

2 שתים עשרה פשוטות ה"ו ז"ח ט"י ל"נ ס"ע צ"ק חקקן חצבן שקלן צרפן המירן וצר בהם שנים עשר מזלות בעולם סימן טש"ת סא"ב מע"ק גד"ד. ואלו הן שנים עשר חדשים בשנה ניסן אייר סיון תמוז אב אלול תשרי מרחשון כסלו טבת שבט אדר. ואלו הן שנים עשר מנהיגין בנפש שתי ידים ושתי רגלים שתי כליות טחול כבד מרה המסס קיבה קרקבן [שתי לועזים ושתי עליזים שתי יועצים ושתי יעוצים שתי טורפין ושתי ציידים]. עשאן כמין (מדינה) [מריבה] וערכן כמין מלחמה גם את זה לעומת זה עשה האלהים:

כיצד צרפן. המליך אות ה' וקשר לו כתר וצר בו טלה בעולם וניסן בשנה ויד ימין בנפש זכר ונקבה. המליך אות ו' וקשר לו כתר וצר בו שור

בעולם ואייר בשנה ויד שמאל בנפש. המליך אות ז' וקשר לו כתר וצר בו תאומים בעולם וסיון בשנה ורגל ימין בנפש. המליך אות ח' וקשר לו כתר וצר בו סרטן בעולם ותמוז בשנה ורגל שמאל בנפש. המליך אות ט' וקשר לו כתר וצר בו אריה בעולם ואב בשנה וכוליא ימין בנפש. המליך אות י' וקשר לו כתר וצר בו בתולה בעולם ואלול בשנה וכוליא שמאל בנפש. המליך אות ל' וקשר לו כתר וצר בו מאזנים בעולם ותשרי בשנה וכבד בנפש. המליך אות נ' וקשר לו כתר וצר בו עקרב בעולם ומרחשוון בשנה וטחול בנפש. המליך אות ס' וקשר לו כתר וצר בו קשת בעולם וכסלו בשנה ומרה בנפש. המליך אות ע' וקשר לו כתר וצר בו גדי בעולם וטבת בשנה והמסס בנפש. המליך אות צ' וקשר לו כתר וצר בו דלי בעולם ושבת בשנה וקיבה בנפש. המליך אות ק' וקשר לו כתר וצר בו דגים בעולם ואדר בשנה וקרקבן בנפש:

Essas doze letras, Ele projetou, formou, combinou, pesou e mudou, e criou com elas as doze divisões dos céus (nomeadamente as constelações zodiacais), os doze meses do ano e os doze órgãos importantes da estrutura do humano, nomeadamente as mãos direita e esquerda, os pés direito e esquerdo, os dois rins, o fígado, a vesícula, o baço, os intestinos, a garganta e o estômago. Deus produziu ה [Hei], predominante na Fala, coroou, combinou e formou Áries no mundo, Nisan no ano e a mão direita do homem e da mulher. Deus produziu ו [Vav], predominante na Mente, coroou, combinou e formou Touro no mundo, Iyar no ano e a mão esquerda do humano. Deus produziu ז [Zayin], predominante em Movimento, coroou, combinou e formou Gêmeos no mundo, Sivan no ano e o pé direito do humano. Ele produziu ח [Chet], predominante na Visão, coroou, combinou e formou Câncer no mundo, Tammuz no ano e o pé esquerdo do humano. Ele produziu ט [Tet], predominante na Audição, coroou, combinou e formou Leão no mundo, Av no ano e o rim direito no humano. Ele produziu י [Yud], predominante no Trabalho, coroou, combinou e formou Virgem no mundo, Elul no ano e o rim esquerdo do humano. Ele produziu ל [Lamed], predominante no Desejo Sexual, coroou, combinou e formou Libra no mundo, Tishrei no ano e a vesícula no humano. Ele produziu מ [Nun], predominante no Olfato, coroou, combinou e formou Escorpião no mundo, Marchesvan no ano e os intestinos no humano. Ele produziu נ [Samech], predominante no Sono, coroou, combinou e formou Sagitário no mundo, Kislev no ano e o estômago do humano. Ele produziu ס [Ayin], predominante na Raiva, coroou, combinou e formou Capricórnio no mundo, Tevet no ano e o fígado no humano. Ele produziu ע [Tsade], predominante no Gosto, coroou, combinou e formou Aquário no mundo, Shevat no ano e a garganta no humano. Ele produziu פ [Kuf], predominante na Alegria, coroou, combinou e formou Peixes no mundo, Adar no ano e o baço no humano.

3 שלש אמות שהם שלשה אבות שמהם יצא אש ורוח ומים, שלש אמות ושבע כפולות ושנים עשר פשוטות:

Três 'mães', sete 'duplas' e doze 'simples', estas são as vinte e duas letras.

4 אלו עשרים ושתיים אותיות שבהם יסד הקב"ה יה יהוה צבאות אלהים חיים אלהי ישראל רם ונשא שוכן עד וקדוש שמו מרום וקדוש הוא:

Yud-Hei-Waw-Hei, Tetragrammaton, que é nosso Senhor das Hostes, exaltado, e existiu nas eras, cujo Nome é Santo, criou três 'pais', fogo e espírito e água, progredindo além deles, sete céus com seus exércitos de anjos; e doze limites do universo.

## CAPÍTULO 6

1 שלשה אבות ותולדותיהן ושבעה כוכבים [נ"א כובשין] וצבאותיהן ושנים עשר גבולי אלכסונין וראיה לדבר עדים נאמנין עולם שנה נפש חק שנים עשר [נ"א עשרה] ושבעה ושלשה ופקידן בתלי וגלגל ולב. שלשה אש ומים ורוח אש למעלה ומים למטה ורוח חק מכריע בינתים וסימן לדבר האש נושא את המים. מ"ם דוממת שי"ן שורקת אל"ף חוק מכריע בינתים:

Como prova destas coisas, e testemunhando fielmente, estão o Universo, o Ano do tempo, e o próprio Homem, o Microcosmo. Ele os fixou como testemunhos da Tríade, da Heptade e do Dodecanato; as doze constelações, governantes do mundo, o Dragão Tali que circunda o universo, e o microcosmo, o homem. A tríade, fogo, água e ar; o fogo acima, a água abaixo e o ar no meio. A prova disso é que o ar participa de ambos.

2 תלי בעולם כמלך על כסאו. גלגל בשנה כמלך במדינה. לב בנפש כמלך במלחמה. גם את כל חפץ זה לעומת זה עשה האלהים. טוב לעומת רע. טוב מטוב ורע מרע. הטוב מבחין את הרע והרע מבחין את הטוב. טובה שמורה לטובים ורעה שמורה לרעים:

Tali, o Dragão, está acima do Universo, como um rei em seu trono; a esfera no ano como um rei em seu Estado, o Coração do homem como um rei em guerra. E nosso Deus fez os



estados de oposição, o bem e o mal, o bem do bem e o mal do mal. A felicidade é reservada para os justos e a miséria para os maus.

3 שלשה כל אחד לבדו עומד. ז' חלוקין שלשה מול שלשה וחק מכריע  
 בינתיים. שנים עשר עומדין במלחמה שלשה אוהבים שלשה שונאים  
 שלשה מחיים שלשה ממתים. שלשה אוהבים הלב והאזנים והפה.  
 שלשה שונאים הכבד והמרה והלשון. ואל מלך נאמן מושל בכולן, אחד  
 על גבי שלשה שלשה על גבי שבעה שבעה על גבי שנים עשר וכולן  
 אדוקין זה בזה:

E fora da tríade um está separado; e na heptade há duas tríades, e um está separado. O dodecanato simboliza a guerra, a tríade da amizade, a tríade da inimizade, três que são vivificantes, três que são mortíferos, e Deus, o rei fiel, governa sobre todos a partir do trono de sua santidade. Um acima de três, três acima de sete, e sete acima de doze, e todos estão ligados entre si, e um com o outro.

4 וכיון שצפה אברהם אבינו ע"ה והביט וראה וחקר והבין וחקק וחצב  
 וצרף וצר ועלתה בידו אז נגלה עליו אדון הכל ב"ה והושיבהו בחיקו  
 ונשקו על ראשו וקראו אוהבי וכתת לו ברית ולזרעו והאמין בה' ויחשבה  
 לו צדקה. וכתת לו ברית בין עשר אצבעות רגליו והיא ברית המילה,  
 ועשר אצבעות ידיו והוא הלשון. וקשר לו עשרים ושתים אותיות  
 בלשונו וגלה לו את יסודן. משכן במים דלקם באש רעשן ברוח בערן  
 בשבעה נהגם בשנים עשר מזלות:

Depois que nosso pai Abraão viu, ponderou, investigou e entendeu essas coisas, ele as projetou, gravou e compôs, e as recebeu em seu poder (mãos). Então o Senhor de todos apareceu a ele, fez uma aliança com ele, beijou-lhe a cabeça e deu-lhe o nome de seu próprio nome e chamou-o de amigo; e como está escrito, completou uma aliança com ele e com sua semente para sempre, que então acreditou em Deus, o Tetragrama, e isso foi imputado a ele como justiça. Deus ordenou uma aliança entre os dedos dos pés, a da circuncisão; e uma aliança entre os dedos de suas mãos, a da Língua. Ele amarrou as essências das vinte e duas letras em sua língua, e Deus lhe revelou os segredos delas. Deus os carregou através das águas, Ele os elevou através do fogo e os selou nas tempestades do ar; Ele os distribuiu entre as sete estrelas e os atribuiu a doze constelações celestiais. Amém.

## **PARTE II**

Nesta segunda parte abordaremos o estudo dos 10 Sephiroth da Árvore da Vida. Para cada Sefirah, estudam-se as características, as meditações e invocações própria e sua aplicação visando provocar a descida da energia de Mezla.

### **CAPÍTULO 12**

#### **KETHER**

##### **A ÁRVORE DA VIDA**

As Letras-Números, o Sepher Yetzirah e a Árvore da Vida são três joias que o Cabalista recebe de presente. Nos Capítulos 4 e 6 discutimos a noção do “fluxo” da energia Mezla do Não-Ser através do ponto de referência Kether; energia de Mezla que, tornando-se cada vez mais “densificada”, passando de Sefirah em Sefirah, causa a manifestação. Não se trata de um processo histórico localizado em um dado momento. A criação é um fenômeno contínuo. O Sepher Yetzirah nos descreve maravilhosamente este lampejo sem começo nem fim, assim como os trinta e dois Caminhos da Sabedoria: 10 Sephiroth emergindo do Nada e vinte e dois Caminhos simbolizados pelas vinte e duas Letras-Números.

Os cabalistas representam as Sephiroth e os Caminhos em um diagrama chamado Árvore da Vida (figura nº 23), que é o diagrama por excelência. É universal. Ela traz informações sobre a Criação e, de forma indireta, sobre o Criador. É uma poderosa ferramenta de trabalho, uma ferramenta de meditação, de descoberta. Sua eficácia vem do fato de falar com a mente inconsciente do homem e provocar descobertas por ressonância. Podemos aplicar esta ferramenta à Criação e ao futuro do Universo, mas também ao nosso planeta e a nós mesmos.

### **A ÁRVORE DA VIDA**

Examinemos o diagrama da Árvore da Vida (figuras 23 e 24). Vimos anteriormente que a divindade procede em quatro Mundos: o primeiro, Atziluth, dito Mundo dos Arquétipos, da concepção divina; o segundo, Briah, é o Mundo da Criação, da formapensamento divina; o terceiro, Yetzirah, é o Mundo da Formação e o quarto, Assiah, o Mundo da manifestação concreta.

Quatro Mundos, dez Sephiroth. Vamos comparar essas duas figuras. Entre a primeira tríade, Kether, Chokmah, Binah e as outras Sephiroth existe o que os cabalistas chamam de Abismo onde, como já vimos, há um reflexo desta primeira tríade em um espelho, e vemos aparecer a segunda tríade: Chesed, Geburah, Tiphereth. O Abismo é de certa forma uma zona sem retorno. É o lugar onde os cabalistas situam Daath (a não-Sephirah), Conhecimento ou Entendimento, que permite passar do Mundo de Briah ao de Atziluth, onde o cabalista, como Enoque, "*vê Deus face a face e não volta*". Podemos dizer que, de certa forma, este é o ponto de encontro do caminho da descida do Prana e da subida do Kundalini.

Assim como um feixe de luz, passando por uma lente, converge em um ponto focal e então se espalha novamente, assim em Tiphereth há um foco, e para a segunda tríade vem a terceira resposta: Netzach, Hod, Yesod. A densidade obtida neste novo lar, Yesod, provoca a condensação em Malkuth.

A passagem do Abismo é uma zona sem retorno, mas atrás de Tiphereth está o véu do Templo (Paroketh) que não pode ser ultrapassado sem uma mudança de consciência. E atrás de Yesod, o qabalista no caminho de volta deve estender o arco da Promessa (Qesheth) que permitirá a ascensão pelo Caminho de Samekh chamado Via da Flecha.

A Árvore da Vida é representada em duas dimensões, mas deve-se entender que esta é a "malha elementar". De fato, a Árvore se desenvolve de forma multidimensional, em qualquer lugar e a qualquer momento segundo um processo dinâmico. Ela se desenvolve em todos os quatro mundos (figura nº 24), e em cada um dos quatro mundos (figura nº 25) e também em cada Sephirah. Ao passo que é correto afirmar que há uma Árvore da Vida em cada Mundo, é errôneo dizer que há quatro Árvores da Vida. É correto afirmar que há uma Árvore da Vida em cada Sephirah, mas é errôneo dizer que há dez Árvores da Vida. Nem quatro nem dez: há apenas uma.

Se entendermos as Sephiroth como "esferas de influência", como já vimos, concebemos que uma influência pode aplicar-se tanto em cima como em baixo, no Norte ao mesmo tempo que no Sul, no passado como no futuro, em Atziluth como em Assiah. Da mesma forma, em determinado lugar e em determinado momento, diversas influências podem ser exercidas.

### **COMENTÁRIOS**

Em nosso trabalho, será bom situar o lugar do observador antes de definir o do observado.

Para tanto, estudaremos um grande número de correspondências entre a Árvore da Vida e o Tarô, ou Astrologia, etc. Por exemplo, há correspondência também entre Sephiroth e as cores. Existe para cada Sephirah uma cor diferente em cada um dos quatro Mundos (figura nº 29). Assim, uma experiência em que a visão interior vê uma cor violeta se desenvolvendo, por exemplo, pode estar relacionada a Yesod em Briah, bem como a Daath em Yetzirah ou outra coisa. A tonalidade, o resplendor desta cor, as formas geométricas associadas, o contexto e a evolução da experiência irão informar-nos sobre este ponto. A coerência de todos os elementos do experimento provará sua validade. Por outro lado, uma inconsistência nos ajudará a evitar armadilhas.

Do ponto de vista energético, uma Sephirah corresponde a um determinado taxa vibratório<sup>3</sup>, mas para a consciência do homem isso é percebido como um estado de consciência, um estado de ser. Diz-se também que as Sephiroth têm um caráter feminino em relação aos Caminhos que, por sua vez, apresentam um caráter masculino no sentido de que, no nível de uma Sephirah, a energia está em taxas vibratórias constantes, portanto estáticas, enquanto a energia evolui ao longo de um Caminho que é, portanto, dinâmico, ativo. Uma imagem esclarecerá isso: a água a zero grau dá gelo e a cem graus a água ferve. Zero e cem graus corresponderiam à duas Sephiroth, mas o caminho para ir de 0 a 100 graus corresponderia ao Caminho que liga às duas Sephiroth. Lembremos que se a energia está em diferentes taxas vibratórias, ela é Una e, nesse sentido, todas as Sephiroth são igualmente sagradas. Entretanto - como já especificado - a tradição indica que uma Sephirah é considerada negativa (passiva) em relação à que a precede, mas positiva (ativa) em relação à que a segue. Assim, Chesed (Misericórdia) é positiva em relação a Geburah (Força), mas negativo em relação a Binah (Inteligência).

As figuras nº 26 e 27 s relativas à Árvore da Vida serão estudadas posteriormente. Note-se, no entanto, que a figura nº 26 está ligada ao conceito de alma humana, que se divide em três aspectos (de baixo para cima)

- Nephesch: alma vegetativa e animal
- Ruach: alma psico-espiritual intelectual
- Neschamah: alma superior - centelha divina (sopro).

Os nomes indicados no quadro são os termos tradicionais encontrados nos textos cabalísticos, por exemplo, o Zohar.

É desejável que cada um desenhe a sua Árvore da Vida, após o estudo da figura nº 26 e da figura nº 27. A princípio, podemos desenhar a Árvore em formato pequeno, depois quando a construção tiver sido compreendida, poderemos realizar um desenho grande: a altura da Árvore pode ser a altura do desenhista sentado de pernas cruzadas.

Haverá muitas correspondências para registrar, cores para colocar. Esse desenho poderia ser enrolado como uma pintura chinesa e, portanto, colocado fora da vista do próprio desenhista. Assim, a Árvore poderia ser desenrolada e fixada na parede do oratório durante os períodos de trabalho. Vários capítulos não seriam suficientes para

---

<sup>3</sup> Ou "nível de energia"

explicar o que o próprio pesquisador irá descobrir por meio deste trabalho. Sua descoberta será profunda porque será vivida. Isso nenhuma leitura, por mais interessante que seja no plano intelectual, poderia proporcionar.

Lembre-se que o objetivo deste curso é tornar todos Qabalistas e para isso este curso é essencialmente de Qabalah prática. No que diz respeito à leitura de obras complementares, não se deve perder de vista que a maioria das obras apresenta para o autor o resultado de seus próprios estudos. Essas leituras podem ser úteis quando as estruturas de nosso próprio prédio estão prontas, mas de que adianta colocar ornamentos culturais onde não há estrutura para sustentá-los? Não é nada útil e é até prejudicial aceitar, sem verificação, as ideias dos outros. Isso resultaria na limitação de sua própria implantação. A Árvore vive em você. Você tem Inteligência e Entendimento dentro de você. Basta redescobri-los.

Além disso, é certo que os capítulos deste curso não são feitos para serem lidos apenas uma vez. Devemos ler e reler, trabalhar e trabalhar novamente, meditar e meditar novamente. Assim, a descida da energia de Mezla que estamos prestes a empreender não deve ser feita apenas uma vez. Você terá que refazer todas as etapas várias vezes, sem dúvida. Mas a forma de trabalhar só pode ser pessoal. O método é dado no curso, sua aplicação fica a critério de cada um.

### A SEPHIRA KETHER

Vimos que KETHER, a primeira Sephirah, cujo nome é tradicionalmente traduzido pelo termo "Coroa", é o ponto de passagem entre o Não-Ser e o Ser. Tendo dito o ponto principal no Capítulo 6, poucos comentários serão acrescentados.

A figura nº 28 dá os nomes divino, arcangélico, angélico e terrestre, em hebraico. O trabalho consiste em estudá-las, letra por letra, valor numérico, e direção de cada letra, para fazer a síntese dela e deixar esse trabalho agir durante a meditação. O exemplo é dado nos capítulos 5 e 6 no que diz respeito à síntese dos significados das letras.

Como modelo de trabalho que pode ser realizado, estudemos brevemente, do ponto de vista numérico, o nome "KETHER": Kaph, Tav, Resh. Nós vemos que:

Kaf	20	em plenitude	Kaph (20) + Pe (80) = 100	-> 1
Tav	400	em plenitude	Tav (400) + Vav (6) = 406	-> 10 -> 1
Resh	<u>200</u>	em plenitude	Resh (200) + Yod (10) + Shin (300) = 510	-> <u>6</u>
	620	-> 8		8

Entenda-se que trabalhar numericamente em plenitude consiste em realizar a adição teosófica nas letras que compõem o nome da letra considerada.

Há muito a ganhar observando isso, considerando o simbolismo dos números e as passagens de plano para plano.

Para ajudar também na compreensão de Kether, eis os nomes atribuídos a ela nos textos cabalísticos:

- O Oculto dos Ocultos: - Temira De Temirin
- O Ancião dos Anciões: - Othiga De Authigin
- O Mais Sagrado Ancião: - Othiga Qadisha
- O Ancião: - Othiga
- O Ancião dos dias: - Othiga Iomin
- O Ponto Primordial: - Nequdah Rashunah
- O Ponto Único: - Nequdah Peshotah
- A Cabeça Branca: - Risha Havurah
- A Altitude Inescrutável: - Rom Meolah

Uma imagem mágica muito usada por alguns cabalistas é a de um rei idoso, visto de perfil porque ele está parcialmente na existência negativa, parcialmente na criação.

Quanto ao Arcanjo de Kether, Metatron, ele é como um Arcanjo a meio caminho entre a emanção divina e o Anjo. É o meio usado por Deus para “falar” ao Iniciado: Moisés, Abraão, Noé.

METATRON : Mem, Tet, Tet, Resh, Vav, Nun (final).

Mem	40 em plenitude	Mem (40) + Yod (10) + Mem final (600)	= 650	-> 2
Tet	9 em plenitude	Tet (9) + Yod (10) + Tav (400)	= 419	-> 5
Tet	9 em plenitude	Tet (9) + Yod (10) + Tav (400)	= 419	-> 5
Resh	200 em plenitude	Resh (200) + Yod (10) + Shin (300)	= 510	-> 6
Vav	6 em plenitude	Vav (6) + Vav (6)	= 12	-> 3
Nun final	<u>700</u> em plenitude	Nun (50) + Vav (6) + Nun final (700)	= 756	-> 9
	964	->19    -> 10    -> 1		30 -> 3

Vamos lembrar que:

- Mem: feminilidade universal
- Tet: cordão de prata, elo entre o Homem manifestado e sua alma
- Resh: ordem, o Verbo
- Vav: força evolutiva
- Nun: passividade potencial.

O Arcanjo, ou Senhor das Chamas, organiza as forças inerentes à Sefhirah e isso se aplica ao Mundo de Briah. Em nenhum caso ele deve ser representado antropomorficamente; isso também vale para anjos. O papel dos anjos é garantir o funcionamento das forças da Sefhirah no plano de Yetzirah. No entanto, são entidades perfeitas, portanto não susceptíveis de evolução e que cumprem perfeitamente o seu papel, portanto nada tem de "humano". Nas correspondências fornecidas, observe que a tradição nomeia:

- Escala do Rei: - as cores em Atziluth
- Escala da Rainha: - cores em Briah
- Escala do Imperador: - as cores em Yetzirah
- Escala da Imperatriz: - as cores em Assiah.

Quanto às correspondências com o Tarô, os mistérios maiores referem-se aos Caminhos e os mistérios menores às Sephiroth.

Temos para Kether, os 4 ases do Tarô:

- Ás de Paus em - Atziluth
- Ás de Copas em - Briah
- Ás de Espadas em - Yetzirah
- Ás de Ouros em - Assiah

Por outro lado, há um texto cabalístico básico que trata dos trinta e dois Caminhos da Sabedoria e que será dado Caminho por Caminho. Contamos aqui com a tradução, do hebraico, de Rittagelius (1642).

*“O primeiro Caminho é chamado de Inteligência Admirável ou Oculta (a Coroa superior) porque é a Luz que dá poder para compreender o Primeiro Princípio, que não tem começo e é a Primeira Glória, pois nenhum ser criado pode alcançar sua essência.”*

## **CABALA PRÁTICA**

A partir deste capítulo começa a primeira parte verdadeiramente prática e cabalística deste livro. Após as apresentações básicas que foram dadas e nas quais começamos a explicar o verdadeiro processo cabalístico, é bom lembrar disso: o processo cabalístico consiste em pegar energias no nível de Kether e “armazená-las” no indivíduo, então usá-los para uma primeira limpeza seguindo a descida da energia de Mezla (capítulo 6, diagrama da Espada Flamejante, figura nº 12). Além de ímpar, digamos que reequilibra as energias no indivíduo, para permitir então, em uma segunda fase, o que os cabalistas chamam de ascensão de consciência, ou seja, obter contatos com níveis de consciência superiores aos da consciência física e, portanto, colocar-se em contato direto com o Divino. O objetivo da Qabalah, como a Alquimia e da Magia, é a realização do contato entre a consciência cerebral externa de Malkuth e a Consciência interior do homem ou, como dizem os praticantes da Magia, o Sagrado Anjo Guardiã, ou seja a Consciência de Deus em cada ser.

A primeira coisa a notar é a conexão entre as energias e o carma. Vimos que cada Sefhirah age em relação à próxima Sefhirah como "causa que dá origem a efeitos que não podem não ser, nem ser diferentes do que são". Na verdade, o carma é apenas um

desequilíbrio de energias. Todos, todos os dias, criam e reabsorvem karma. A partir do momento que existimos, manipulamos energias físicas, energias da natureza, energias psíquicas e causamos carma. Só existe, de fato, karma na medida em que as energias não estão em equilíbrio no homem (ou seja, em sua natureza). No entanto, ninguém tem o direito de perturbar as energias da natureza. Mas essa interrupção é quase inevitável em nosso mundo. A única energia que o homem pode tocar sem causar karma é justamente a energia de Kether porque, por sua natureza, ela é infinita e o homem não pode perturbar algo que é tanto infinito quanto absoluto.

Encontramos, aliás, essas ideias em certas doutrinas da Índia onde se diz que as manipulações do Chakra Sahasrara, que corresponde à Sephirah Kether, nunca envolvem karma.

Você tem que primeiro acumular energia de Kether e, então, quando tiver sua "provisão", seu "estoque" de energia, ele deve ser reduzido para reequilibrar as Sephiroth uma após a outra e assim obter dois efeitos:

- Limpar os mundos internos por um equilíbrio geral de energias
- Regenerar o ser para que a consciência possa ascender gradativamente.

Para o trabalho prático, o objetivo perseguido é, portanto, que cada um realize em si a descida da Energia segundo o caminho da Espada Flamejante e, como já foi dito, isso é para equilibrar as energias no nível das Sephiroth; o que é absolutamente essencial antes de tentar a ascensão da consciência. De fato, uma Sephirah insuficientemente "purificada", contatada neste momento, será uma pedra de tropeço, para dizer o mínimo. Várias descidas da Energia sem dúvida serão necessárias para muitos; isso é normal, reequilibrar as energias exige trabalho, regularidade e paciência. Para tal, sugere-se uma série de exercícios muito diferentes uns dos outros porque também somos todos diferentes. Você tem que escolher os que mais lhe agradam, mas é óbvio que eles formam uma corrente e você não deve "misturar". Se você escolheu a meditação no símbolo geométrico, por exemplo, você deve meditar nos símbolos geométricos de todas as Sephiroth em ordem.

Todos são livres, depois de Malkuth, para refazer uma descida com outro tipo de exercício. Isso só pode ser frutífero porque desenvolve outra de suas potencialidades.

Não necessariamente aquilo que devemos fazer é fácil e agradável.

Assim, para provocar a descida da energia de Mezla, vários sistemas de símbolos e vários processos são propostos. Mas enquanto se está no triângulo superior (Mundo de Atziluth) e, especialmente para Kether, não pode haver uma multiplicidade de símbolos válidos, pois Kether é a Unidade absoluta. Para esta unidade, o símbolo gráfico é o ponto. Além disso, para iniciar este trabalho prático, é preferível atrair as energias de Kether pela meditação sobre o ponto.

### **EXERCÍCIOS:**

Agora é necessário mudar o método de trabalho no oratório. No período preparatório, aconselhava-se fazer o Ritual Menor do Pentagrama em sua versão de banimento, ou encerramento (Capítulo 2). Este termo é entendido como fechamento do ser para influências nocivas e não como fechamento do ritual. O termo abertura, ao contrário, significa abertura do ser às forças chamadas.



Portanto, agora no oratório é necessário operar da seguinte forma:

1. Acenda o incenso e a vela
2. Faça o Ritual Menor do Pentagrama na versão banimento para garantir uma limpeza completa ou eliminar as impurezas psíquicas recém-chegadas ao próprio ambiente
3. Recolha-se, relaxe o mais profundamente possível
4. Realize o Ritual Menor do Pentagrama de abertura para se abrir às influências psíquicas e divinas
5. Pratique o exercício de sua escolha: meditação sobre o ponto ou invocação dos

Nomes.

6. Saia do oratório. Não refaça o ritual da versão de encerramento do Ritual Menor do Pentagrama. Em princípio, as energias estão dentro de nós e devemos deixar as coisas como estão.

### **A) MEDITAÇÃO SOBRE O PONTO**

Este é o método direto. É muito difícil porque você tem que conseguir chegar ao estado interior onde você nem pensa mais que pensa. Não deve haver pensamento em si mesmo. Não deve haver nenhuma tendência porque Kether sendo universal, "aquele que contém Tudo", naquele momento tudo deve estar em nós, mas como só podemos trazer as coisas uma a uma para a consciência cerebral, é óbvio que apenas o nada intelectual, o completo vazio mental permite ressonância com Kether:

- De olhos fechados, visualize-se como uma esfera de luz. Não fique tenso.
- Então visualize esta esfera que diminui, diminui, encolhe pouco a pouco até um ponto que deve ficar muito brilhante. Às vezes, quando o experimento é bem-sucedido, esse ponto fica tão brilhante que parece preto. Nesse momento temos a certeza de ter alcançado as energias de Kether.
- Pratique este exercício por duas a três semanas.

### **B) INVOCAÇÃO**

Este é o método indireto. Você nunca deve invocar apenas um Nome. As invocações devem ser feitas em voz alta e em hebraico, e buscar a ressonância própria de cada Nome (figura nº 28). Ou seja, antes de iniciar o trabalho no oratório, será necessário repetir os Nomes para encontrar a pronúncia (as vogais) que ressoe perfeitamente em si mesmo, pois é possível que para cada um de nós as vogais não sejam as mesmas e, também, podemos obter resultados diferentes dependendo das vogais escolhidas.

Durante duas semanas em cada sessão, os Nomes são pronunciados em ordem crescente:

- em Assiah,
- em Yetzirah,
- em Briah,
- em Atziluth, como uma tentativa de elevar a consciência do mais denso ao mais sutil.

Na terceira semana, as invocações são feitas com os Nomes na ordem inversa, ou seja:

- em Atziluth
- em Briah,
- em Yetzirah,
- em Assiah, e somente desta forma, tentar trazer a energia adquirida pela ressonância para o nível mais baixo de consciência.

É muito importante que os Nomes sejam "vibrados", ou seja, deve-se sentir a ressonância interior cada vez que os pronuncia e deve-se pronunciá-los todos um após o outro, mas nunca usar isolados, apenas um de cada vez durante o mesma sessão. Os Nomes Arcangélicos, especialmente, nunca devem ser usados sozinhos. Devem sempre ser usados com os Nomes Divinos.

Conforme indicado, praticaremos o exercício de nossa escolha. Podemos começar a mudar o exercício tentando meditar não mais no ponto, mas na letra Aleph, que é a letra da unidade.

### **C) MEDITAÇÃO SOBRE A LETRA ALEPH**

Para realizar esta meditação, não é essencial alcançar a realização do “ponto negro” mencionado acima. Mesmo sem isso, é possível continuar a descida.

Assim, após o período de trabalho de três semanas, quando se pensa que a energia começou a se acumular, pode-se então começar a visualizar a letra Aleph א. Aleph tem o valor numérico 1 e é o símbolo da potencialidade da dualidade na unidade, ou seja a dualidade potencial mas não realizada já que os dois pequenos sinais separados pela barra dobrada pertencem a uma única letra. O pequeno sinal na parte superior simboliza a energia ativa e o da parte inferior simboliza a energia passiva.

Ao meditar nesta letra, pode-se pensar que a energia segue o Caminho de Aleph que leva de Kether a Chokmah. Assim, ao final das meditações em Kether, ao dedicar alguns dias à Aleph, começamos a nos preparar para a descida da energia em direção a Chokmah. Obviamente é apenas uma preparação porque será necessário entrar em ressonância com a segunda Sephirah onde a energia não terá mais o mesmo aspecto porque nesta Sephirah a dualidade aparece, mas ainda não se manifestou.

Assim, teremos descido um nível Sefirótico e continuaremos da mesma forma para o resto. Já deve ser notado que não há Caminho partindo da Sephirah Binah em direção à Sephirah Chesed pois utilizamos a direção da Espada Flamejante

### **RESULTADOS:**

Sem dúvida o trabalho aqui proposto vai começar a provocar algumas experiências. É possível que a estrutura de seus sonhos mude profundamente desde o início desses exercícios. Embora como já dito, vamos voltar a este assunto. Observe o resultado de seus sonhos. Para isso, existe apenas um método: reunir o sonho em uma única palavra. Para começar, descreva o sonho em várias frases, detalhando-o. Então, concentre-se em um mínimo de frases, depois em um mínimo de palavras. Finalmente, como existe neste tipo de sonho um símbolo maior que carrega um nome, este nome é imediatamente inscrito como referência do sonho. Então, a partir desta palavra, podemos nos treinar

para encontrar todo o sonho. Isso causa um mecanismo de passagem do consciente para o inconsciente e vice-versa. Isso ajuda muito o desenvolvimento de experimentos subsequentes. Claro, observe a data, o dia da semana, a hora e o local do dia no ciclo lunar porque, em geral, por algum tempo esses tipos de sonhos provavelmente seguirão o ciclo lunar. Ao mesmo tempo, no próximo ciclo lunar, será bom reler, estudar novamente, ou seja, reconstruir o sonho anterior a partir do nome do símbolo maior. Isso será ainda mais importante se for no mesmo dia da semana. Deve-se dar mais prioridade à este fato (dia da semana) do que o ciclo lunar.

Quanto às ressonâncias de Kether, elas são sentidas especialmente no topo da cabeça e até acima da cabeça.

Vimos que neste trabalho cabalístico há amadurecimento e isso leva tempo. É necessário, por métodos externos, semear no inconsciente as sementes que, portanto, amadurecerão e darão resultados, mas isso só pode ser feito gradualmente. Em particular, se desde o início houver modificações dos sonhos, de fato obteremos verdadeiras experiências cabalísticas apenas empreendendo a ascensão dos Caminhos. Este será o tema da segunda fase do nosso trabalho.

Lembretes:

- Aleph e Tzadde são guturais fracos como na palavra hora
- Chet é um gutural como o alemão ch ou o espanhol J, então Chokmah é pronunciado 'Hokmah
- Tet e Tav são pronunciados quase da mesma forma; Tav corresponde a th em théâtre (teatro em francês)
- Kaph e Qof são pronunciados da mesma forma: k, mas observe que às vezes, como em Samekh, o Kaph final é um gutural
- Gimel (às vezes escrito Guimel) é sempre forte, exemplo: Guilherme
- Samekh também é sempre forte como em sedento
- Shin é pronunciado como China
- Bet e Pe são pronunciados como B e P, ou respectivamente V e F (Sepher Yetzirah, Cap. 4, seção 1).

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 23: A ÁRVORE DA VIDA

Nº 24: A GERAÇÃO DA ÁRVORE E DOS QUATRO MUNDOS

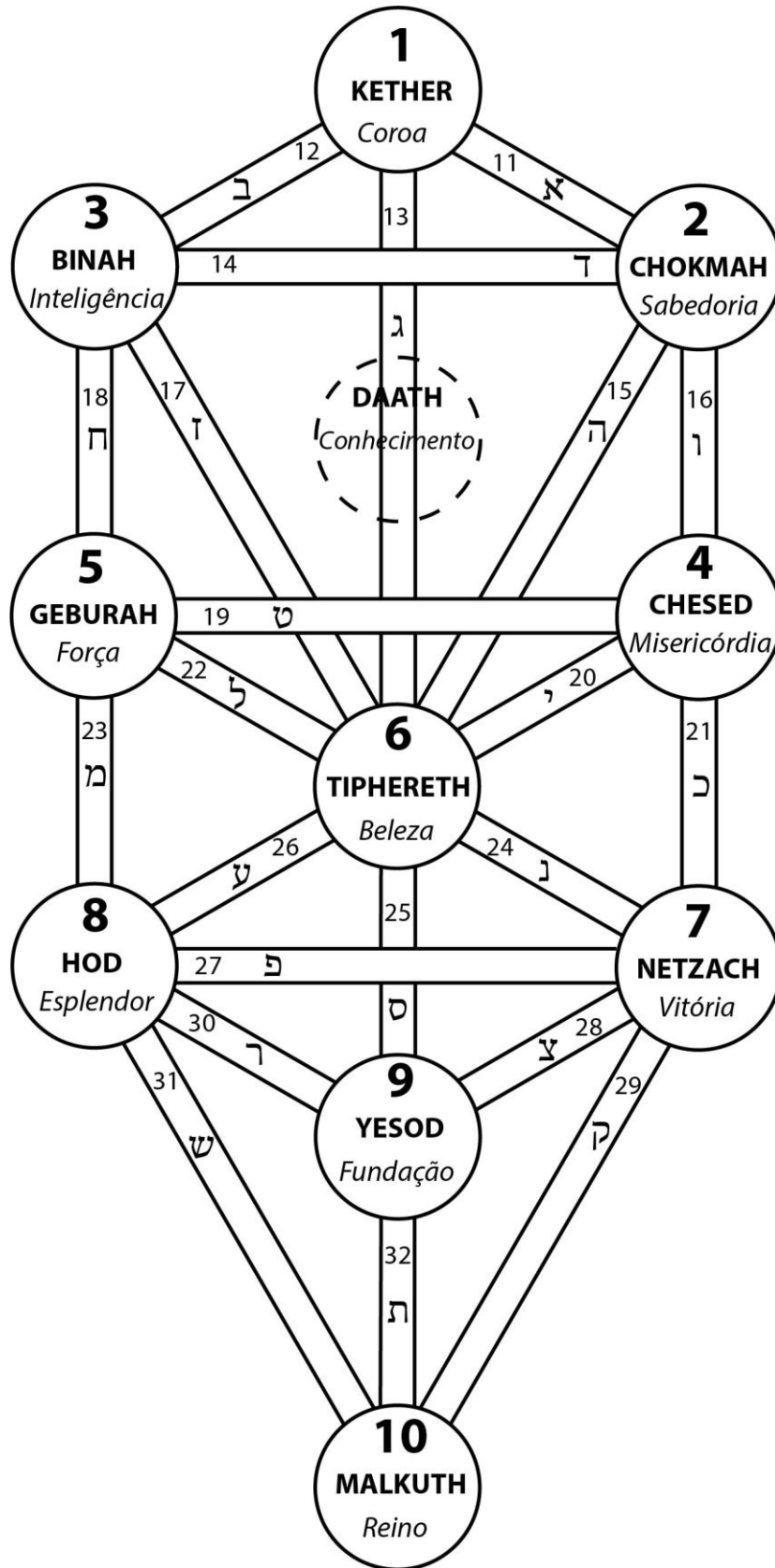
Nº 25: AS SEPHIROT NOS 4 MUNDOS SIMULTANEAMENTE

Nº 26: MACROPOSOPO, MICROPOSOPO, NOIVA DO MACROPOSOPO

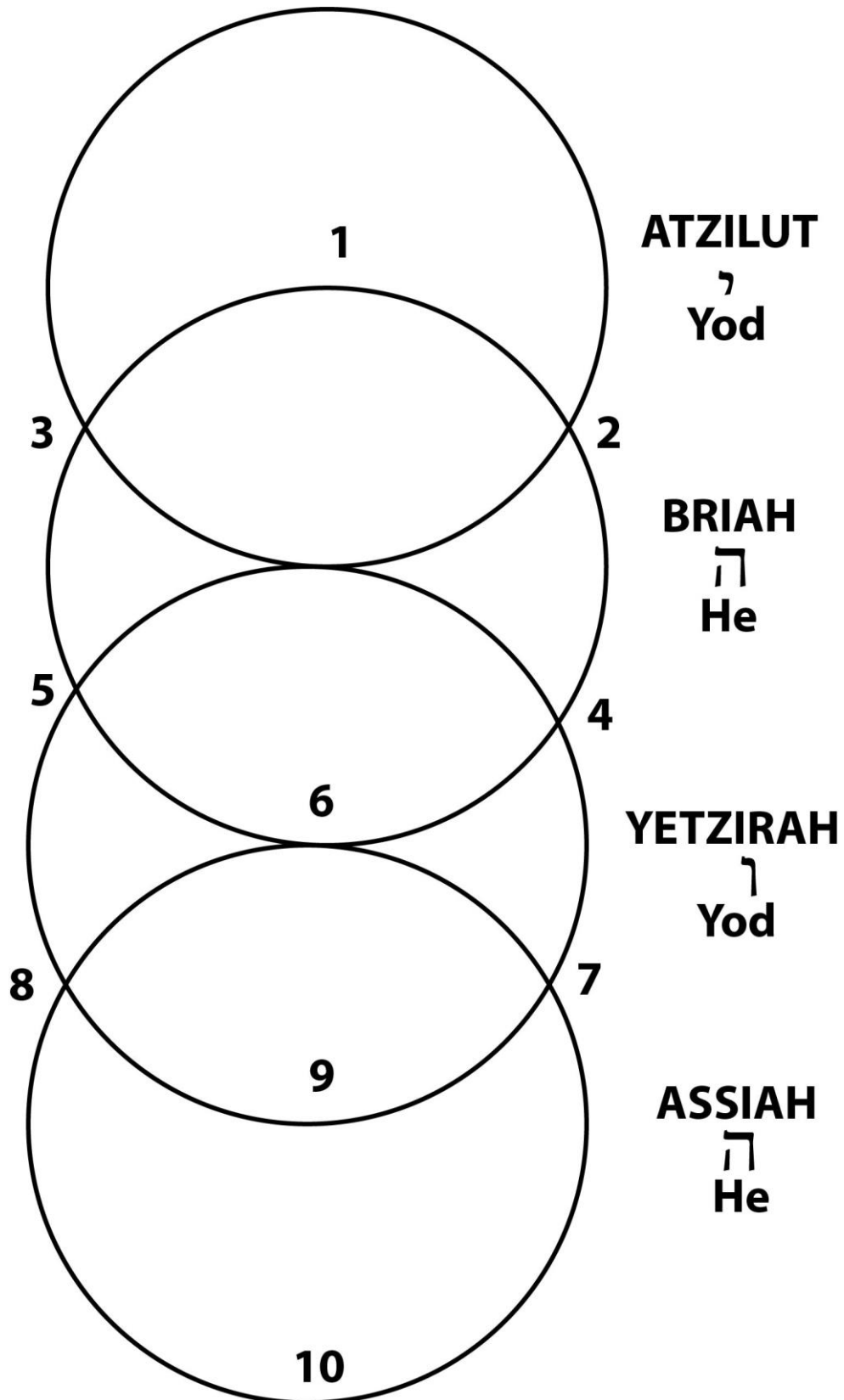
Nº 27: KETHER, CHOKMAH, BINAH, AS 6 SEPHIROTS SEGUINTE E MALKUTH

Nº 28: OS NOMES DE KETHER NOS 4 MUNDOS

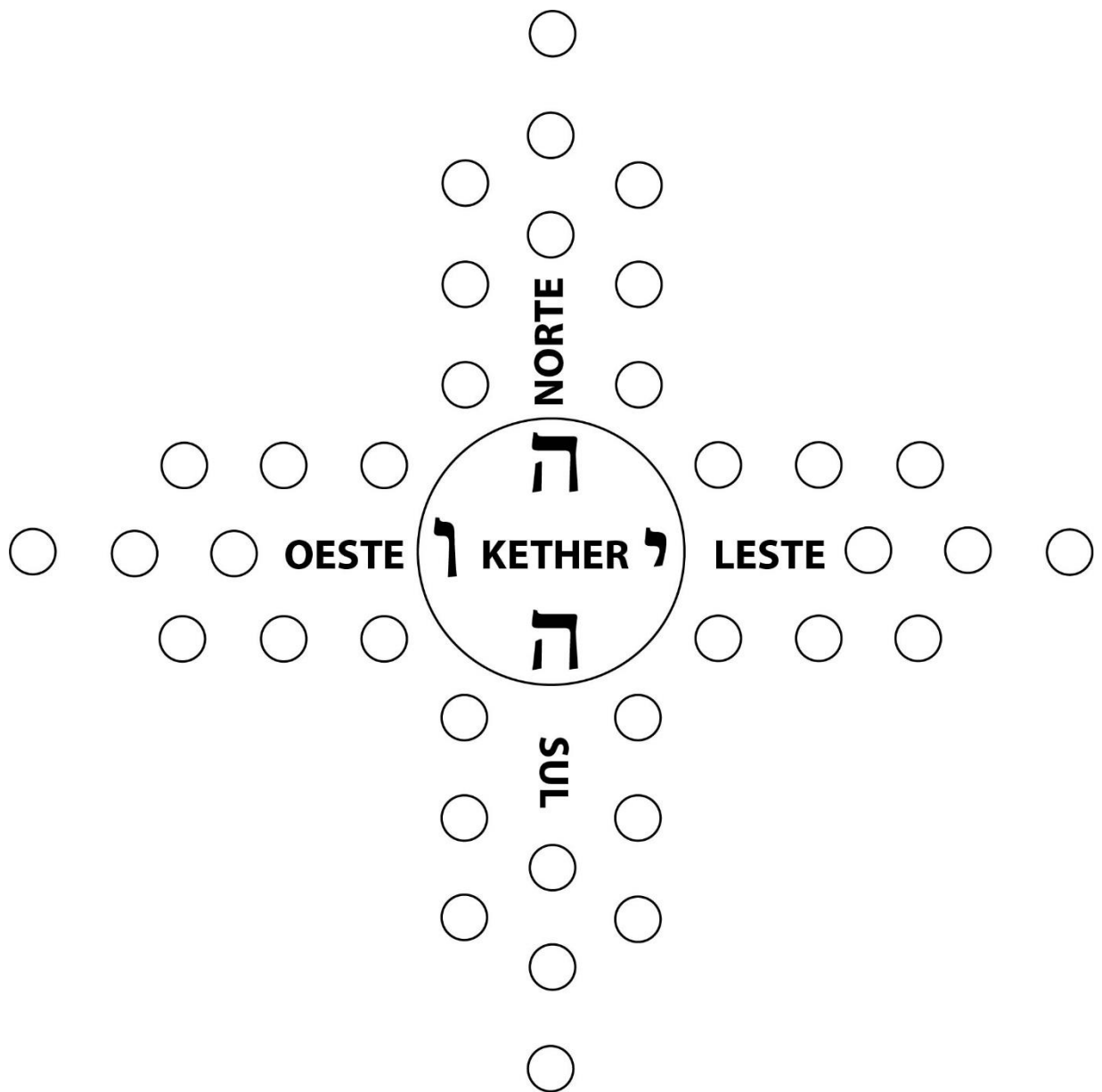
Nº 29: OS ATRIBUTOS DE KETHER



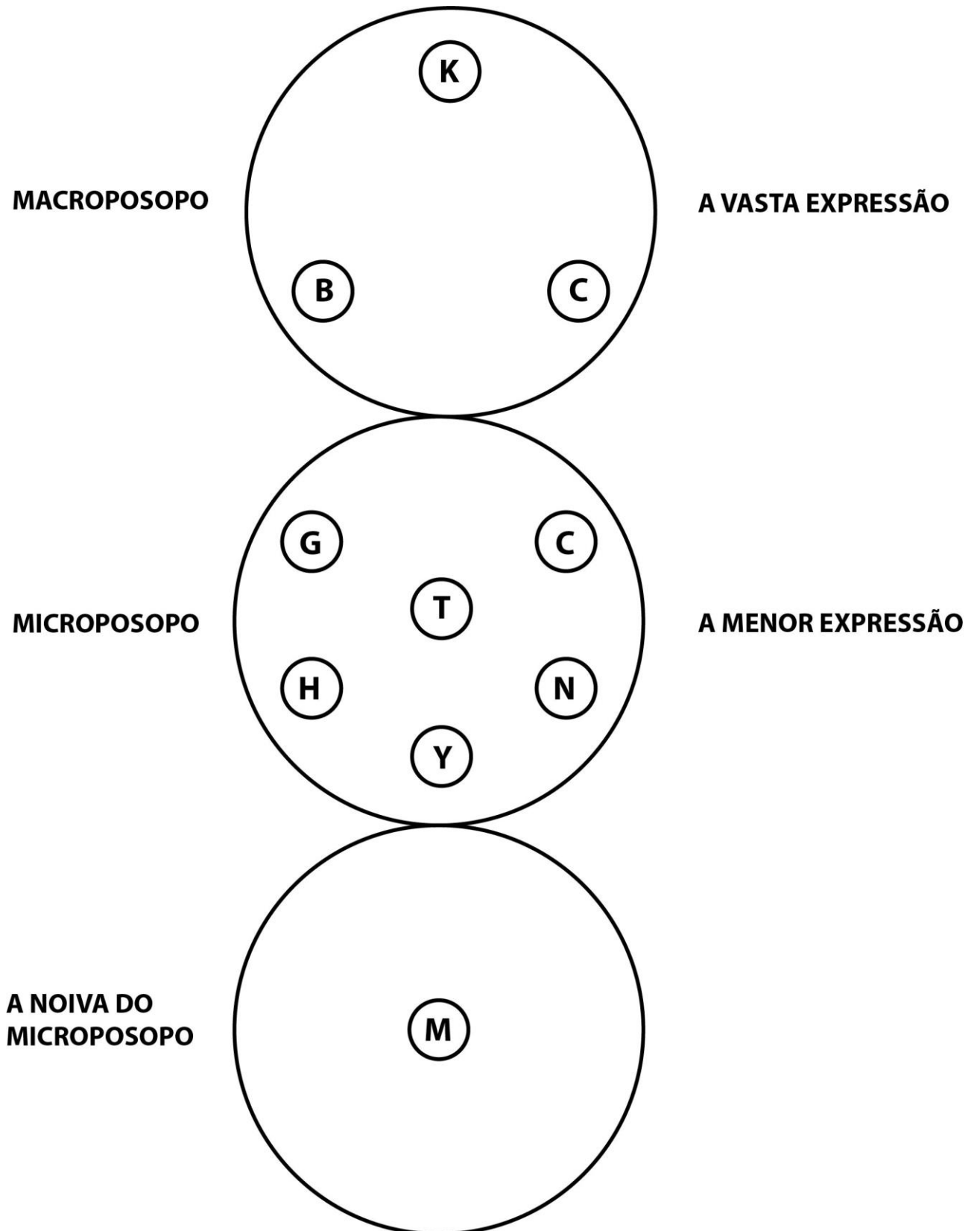
**FIGURA 23**  
**A ÁRVORE DA VIDA**



**FIGURA 24**  
**A GERAÇÃO DA ÁRVORE E DOS QUATRO MUNDOS**

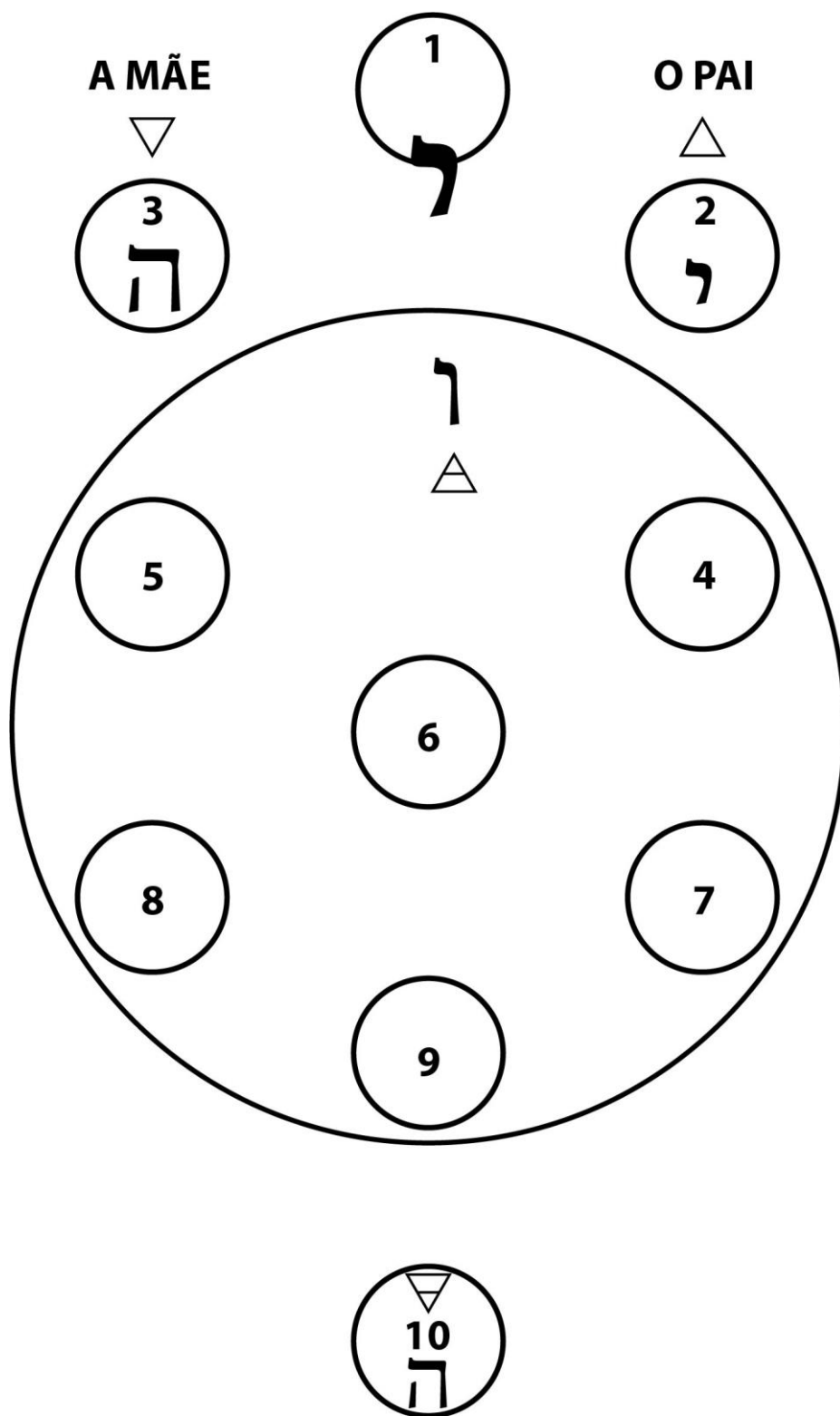


**FIGURA 25**  
**AS SEPHIROT NOS 4 MUNDOS SIMULTANEAMENTE**



**FIGURA 26**  
**MACROPOSOPO, MICROPOSOPO, NOIVA DO MACROPOSOPO**





**FIGURA 27**  
**KETHER, CHOKMAH, BINAH, AS 6 SEPHIROTS SEGUINTE E MALKUTH**

# כתר

## KETHER COROA

ATZILUT

nome divino: "Eu Sou"

אהיה

Eheieh

BRIAH

nome arcangélico:

מטטרון

Metatron

YETZIRAH

nome angélico:

As Sagradas Criaturas Videntes

חיות הקדש

Chaiot Ha-Qadesh

ASSIAH

nome terrestre:

Primeiros Turbilhões

ראשית הגלגלים

Rashit Ha-Gilgalim

FIGURA 28  
OS NOMES DE KETHER NOS 4 MUNDOS

# KETHER

## Correspondências

	<b>ATZILUT</b>	<b>BRIAH</b>	<b>YETZIRAH</b>	<b>ASSIAH</b>
<b>Elemento</b>	FOGO	ÁGUA	AR	TERRA
<b>Cor</b>	Brilhante	Branco resplandecente	Branco	Branco salpicado de ouro
<b>Tarô</b>	Ás de Paus	Ás de Copas	Ás de Espadas	Ás de Ouros

### CONQUISTA

#### Conclusão da Grande Obra

---

**Chackra: Sahasrara – o topo da cabeça**

**Animal: deus**

**Vegetal: amendoeira em flor**

**Mineral: diamante**

**FIGURA 29**  
**OS ATRIBUTOS DE KETHER**

## CAPÍTULO 13

### CHOKMAH

Com o estudo de Kether, a Unidade, a meditação foi conduzida em seu símbolo, o ponto, em seguida dirigida à letra Aleph cujo valor numérico é 1, mas que abrange o conceito da dualidade ainda potencial. A consequência lógica é o aparecimento da dualidade. Os cabalistas notam que 1 é divisível apenas por si mesmo e o resultado dessa divisão é 1. Da mesma forma, 1 multiplicado por 1 sempre dá 1. Da unidade, só podemos passar para dois por reflexão da própria unidade. E podemos então dizer que CHOKMAH (pronúncia 'Hokmâh) é o reflexo de Kether. Mas, se olharmos para a Árvore da Vida, por que Chokmah e não Binah? Por que não tanto Chokmah e Binah, cada uma dessas Sephiroth sendo um "meio reflexo"? E se Chokmah é o duplo de Kether, então o que os diferencia?

Não é assim tão "matemático". De fato, no nível de Atziluth dificilmente se pode separar as Sephiroth, mesmo para os propósitos de nossa limitada compreensão terrena. O Zohar chama as três Sephiroth superiores de: "as três Cabeças que são uma só", "a Vasta Expressão", "o Macroprosopus", "a Grande Face", "Arik Anpin".

Teremos que voltar a este "mistério" da Trindade que encontramos em todas as tradições. O Tantra simboliza assim o aparecimento da dualidade à partir da Unidade: Shiva e Shakti, o princípio ativo (masculino) e o princípio passivo (energia feminina), estão tão intimamente unidos que são atemporais; têm os olhos fechados e, em seu estado de êxtase, ignoram sua diferença.

Então seus olhos se abrem: eles se tornam conscientes de si mesmos e do outro. Assim aparece a dualidade (Chokmah e Binah).

Também podemos dizer (mas isso permanece no domínio da imagem) que Kether, Eheieh: "Eu Sou", é: "Eu" do lado da Árvore da Vida e "Sou" do lado Ain-Soph; "Eu", sujeito refletido (Chokmah) se atribui um objeto separado, o "Id" (Binah). Esta separação é uma necessidade para a manifestação. Seguir-se-ão outras separações, todas igualmente essenciais.

Neste ponto do nosso trabalho, não vamos esquecer que o conceito que fundamenta toda a Qabala é o Princípio do Equilíbrio. Encontramos isso na forma da primeira letra do nosso próprio alfabeto (Alpha – Beta), o A. Mas atualmente, estamos tentando alcançar a descida de energias de acordo com o raio da Espada Flamejante e agora temos que descer um nível sefirótico levando nosso trabalho para a segunda Sephirah.

#### A SEPHIRA CHOCKMAH

Sabedoria, Sapiência, Onisciência, Onipotência divina: CHOKMAH é a efusão de energia cinética prodigiosa e contínua (já que vem de Kether). É a expressão da força ilimitada que dá o impulso dinâmico. É a Unidade em movimento, o Grande Estimulante de todas as manifestações.

A tradição descreve Chokmah no texto dos Trinta e dois Caminhos da Sabedoria da seguinte forma:



Ademais, o Nome Impronunciável consistiria em 5 letras de acordo com as tradições hebraicas.

Os cabalistas associam a este Nome de quatro letras, Yahve, a ideia: "Ser". Consultando a figura nº 27, podemos agora ver que: o grande Yod em Kether é reproduzido em forma menor em Chokmah, o primeiro He estando em Binah, Vav correspondendo ao conjunto das seis Sephiroth seguintes (conhecidas como "Sephiroth de construção ") e o último He estando em Malkuth. Neste mesmo capítulo, nas figuras nº 24 e nº 25, o Yod está ligado ao mundo de Atziluth, o primeiro He à Briah, Vav à Yetzirah e o segundo He à Assiah. O Yod tem o valor numérico 10 que é a unidade de segunda ordem, ou seja, não a Unidade principal (Arche) que corresponde ao Aleph, mas a unidade em movimento, a unidade criativa e assim podemos dizer com Enel: *"Aleph contém as outras letras, Yod constrói todas elas"* (A Trilogia da Rota).

As permutações das quatro letras do Tetragrammaton são 12 em número e são chamadas "As Doze Bandeiras do Nome Poderoso".

Os doze Apóstolos estão associados a estes doze Nomes (figura nº 31)

Gareth Knight (Golden Dawn) também associa os doze signos do zodíaco aos Doze Estandartes do Nome Poderoso, o que é consistente se considerarmos o Nome angélico de Chokmah: Auphanim que significa as Rodas (ciclos dinâmicos) e o Nome em Assiah: Mazloth, Zodíaco. Note-se que as imagens do espaço interestelar, do céu noturno, correspondem bem ao mundo de Atziluth, se o considerarmos ao nível das galáxias na sua essência.

Deixaremos sua sagacidade ser praticada na figura nº 32.

Chokmah também é chamada de "O Manto Interior da Glória", que pode ser entendida como a Luz Interior.

A lógica dita que para a segunda Sephirah, a correspondência com o Tarô associa o 2 à Chokmah:

- Dois de Paus: - Senhor do Poder
- Dois de Copas: - Senhor do Amor
- Dois de Espadas: - Senhor da Paz Restabelecida
- Dois de Ouros: - Senhor da Mudança Harmoniosa.

As correspondências dadas na figura nº 33 são clássicas e, em sua maioria, provenientes do Liber 777 de Aleister Crowley. As tabelas de correspondência dadas neste nível do curso não são, de forma alguma, exaustivas.

## **QABALAH PRÁTICA**

Vamos enfatizar novamente alguns pontos importantes na praticidade do trabalho proposto.

A princípio, uma certa quantidade de informações é fornecida sobre a Sephirah em questão. Há um trabalho de reflexão a ser feito sobre o que é sugerido e não dito. Da mesma forma, cabe a cada um, o que pensar em relação aos Nomes dados. Numa abordagem pessoal, você encontrará alimento para o pensamento e criará bons hábitos,

ao calcular o valor numérico dos Nomes fornecidos, aplicando a Gematria. Tudo isso é útil, embora a princípio pareça estar num nível intelectual, porque o efeito produzido não é apenas para “afiar” a mente, mas também iniciar a ressonância interior. Mas isto também não é o suficiente.

O mais importante é trazer para a consciência objetiva a plenitude dos demais planos do seu ser e para isso é preciso transpor a barreira da mente. É o trabalho prático (ritual, concentração, meditação, contemplação) que pode ajudar nisso. Aqui cabem alguns esclarecimentos.

A concentração não é a tensão sobre um objeto físico ou mental. Pelo contrário, a concentração só pode ser eficaz no relaxamento físico e mental. A concentração consiste em deixar ficar na mente apenas o que diz respeito ao objeto considerado. Aí, se houver vontade pessoal, deve ser atenuada, mais como uma boa vontade, um desejo de realizar isso, ou até mesmo um certo gosto de cuidar do objeto. E flexibilidade de espírito.

Na meditação, "ideias" fluem em várias formas. Não é intencional, em qualquer grau, por menor que seja. E os esoteristas são unânimes em dizer: “nós não meditamos, somos meditados”.

Já a contemplação, é o estado em que não há mais o observador, a observação nem o observado. Os três são um e o mesmo. Concentração, meditação e contemplação são graduações que seguem naturalmente, no mesmo caminho. Três condições são necessárias:

- a primeira é o relaxamento, a flexibilidade
- a segunda é a retidão da coluna porque então o praticante deve cumprir seu papel de homem que é ser o pivô, o canal entre o Céu e a Terra
- a terceira condição é o equilíbrio: equilíbrio do corpo, da mente e emoções

Tenha cuidado, retidão não é rigidez, relaxamento não é frouxidão. Quando as três condições são satisfeitas nas proporções certas, está feito. Os cabalistas chamam essa jornada interior de “*a descida à Mercabah*”.

### **EXERCÍCIOS:**

Para o trabalho prático em Chokmah, operaremos como antes.

- 1 - É possível colocar na mesa as quatro cartas do Tarô correspondentes, pela ordem dos Mundos. É bom colocar também um desenho do símbolo geométrico (ver final da lição) que você mesmo terá feito.
- 2 - Acenda o incenso e a vela.
- 3- Realize o Ritual Menor do Pentagrama na versão banimento.
- 4 - Após um período de relaxamento, faça o Ritual Menor do Pentagrama, mas na versão de abertura.
- 5 - Pratique o exercício de sua preferência.

## A) MEDITAÇÃO SOBRE O SÍMBOLO GEOMÉTRICO

Concentre-se na linha vertical do círculo e depois visualize-a com os olhos fechados, o que é preferível.

## B) INVOCAÇÃO

Siga o procedimento indicado para trabalhar em Kether:

- Antes de iniciar o trabalho, procure a ressonância específica de cada Nome nos 4 Mundos (figura nº 30)
- Durante duas semanas vibrem os Nomes em ordem ascendente: Nome em Assiah, Nome em Yetzirah, etc
- Durante uma semana, imediatamente após as duas anteriores, vibre os Nomes na ordem inversa: Nome em Atziluth, Nome em Briah, etc
- Lembre-se que você nunca deve usar um único Nome durante uma sessão, mas deve pronunciar todos os Nomes um após o outro.

## C) MEDITAÇÃO SOBRE A LANÇA DE FOGO

Este exercício é recomendado principalmente pela Ordem Britânica da Golden Dawn:

*"A Lança que perfurou meu flanco vai perfurar você e fazer de você uma madeira oca através da qual minha graça fluirá."*

O exercício em si se concentrará na visualização da Lança.

A visualização desta Lança de Fogo, a consciência de sua descida de Kether, sua penetração em todos os níveis do ser, a sensação dela passando pelo topo da cabeça e então perfurando a espinha e penetrando profundamente no coração da terra, tudo isso corresponde ao que dissemos acima: o homem é o canal que liga o Céu e a Terra. A Lança de Fogo é amor divino e graça que, através do homem, desce sobre toda a criação.

Por esse exercício, o homem se qualifica como sacerdote de todas as criaturas sob sua jurisdição. Isso inclui a consciência de todos os átomos do próprio corpo, bem como os aspectos vegetais e animais que complementam os próprios meios de encarnação.

Há aqui uma lição profunda e importante sobre o ser planetário, que é um agregado de todas essas consciências, algo semelhante à "biosfera" formulada por Teilhard de Chardin.

Encontramos esta Lança na lenda do Graal. É a Lança que paira sobre o Santo Graal e da qual caem gotas de sangue. Ela também é a Lança que desferiu o Golpe Doloroso quando mal utilizada, que causou o terrível encantamento, a praga que caiu sobre o país de Logres.

Este país é o nosso planeta, nosso ambiente físico. Em outras palavras, encontramos nas lendas do Graal a história da Queda do Homem pelo mau uso do livre arbítrio.

Esta Lança é também a do centurião Longinus que perfurou o flanco de Jesus para garantir sua morte. Os alquimistas notarão que desta ferida fluíu uma corrente de sangue e água. Independentemente do óbvio significado religioso deste símbolo (águas batismais e sacrifício redentor) e além de seu poderoso aspecto "energético", este



exercício é uma contribuição considerável de nutrição em todos os níveis. O que ela envolve vai muito além da pessoa que a pratica.

Após este intenso exercício de visualização, um período de meditação ou recolhimento é bem-vindo antes de sair do oratório.

É desejável fazer alguma pesquisa sobre o simbolismo da Lança.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 30: OS NOMES DE CHOKMAH NOS 4 MUNDOS

Nº 31: OS 12 ESTANDARTES DO PODEROSO NOME – OS NOMES DOS 12 APÓSTOLOS

Nº 32: VALOR NUMÉRICO E DIFERENCIAÇÃO DO NOME

Nº 33: OS ATRIBUTOS DE CHOKMAH

# חכמה

## CHOKMAH SABEDORIA

ATZILUT

nome divino:

יהוה

Yahve

אל יה

El

Yah

BRIAH

nome arcangélico:

רזיאל

Raziel

YETZIRAH

nome angélico:

As Rodas

אופנים

Auphanim

ASSIAH

nome terrestre:

Zodíaco

מזלות

Mazlot

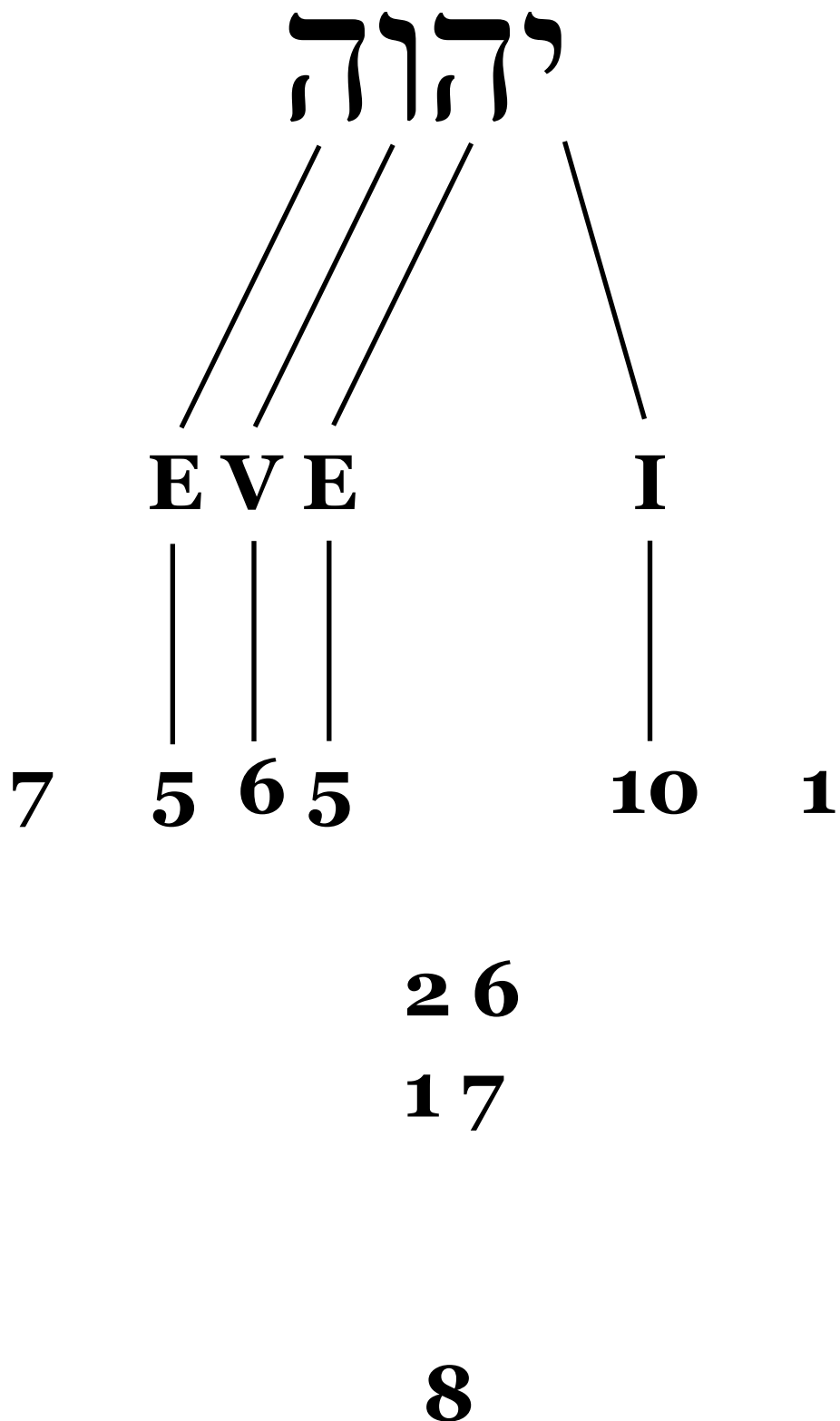
**FIGURA 30**  
**OS NOMES DE CHOKMAH NOS 4 MUNDOS**

ויהה ההוי היוה יהוה  
 וההי היהו הוהי יוהה  
 והיה הויה הוהי יההו

### OS 12 ESTANDARTES DO PODEROSO NOME

שמעון הכפי	Symehon Hacæphi - Pedro
אלקחי	Alqchuzi - André
יעקבה	Iahacobah - Tiago Maior
פליפוש	Polipos - Felipe
ברכיה	Barachiah - Bartolomeu
יוהנה	Iohanah - João
תמני	Thamni - Tomé
מדון	Medon - Mateus
יעקב	Iahacob - Tiago Menor
חטיפא	Chatefa - Tadeu
שמאן	Saman - Simão Cananeu
מתתיה	Mattatiah - Matias

FIGURA 31  
 OS 12 ESTANDARTES DO PODEROSO NOME – OS NOMES DOS 12  
 APÓSTOLOS



**FIGURA 32**  
**VALOR NUMÉRICO E DIFERENCIAÇÃO DO NOME**

# CHOKMAH

## Correspondências

	<b>ATZILUT</b>	<b>BRIAH</b>	<b>YETZIRAH</b>	<b>ASSIAH</b>
<b>Cor</b>	Azul celeste	Cinza resplandecente	Cinza pérola	Branco salpicado com vermelho, azul e amarelo
<b>Tarô</b>	2 de Paus	2 de Copas	2 de Espadas	2 de Ouros

### Visão de Deus face à face

---

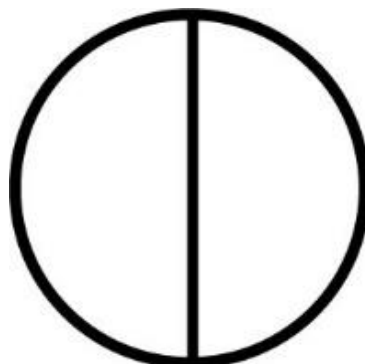
**Chackra: Ajna – o terceiro olho**

**Animal: homem**

**Vegetal: amaranto**

**Mineral: rubi**

**Tao: Yang Yi-king: Khien**



**FIGURA 33**  
**OS ATRIBUTOS DE CHOKMAH**

## CAPÍTULO 14

### BINAH

Continuemos o estudo da primeira tríade da Árvore da Vida, sempre com o objetivo de tentar fazer descer a Energia segundo o caminho da Espada Flamejante, a fim de equilibrar em nós os níveis energéticos. Ao mesmo tempo, na primeira abordagem mais simples possível, conhecemos as Sephiroth. O Qabalista experiente evolui com facilidade neste mundo denso onde tudo se torna nítido e claro para ele. Contudo ele terá, inevitavelmente, um caminho mais ou menos difícil até ser capaz de reunir dados suficientes (na Cabala, tudo se sobrepõe e se complementa), em que sua mente, inicialmente analítica, torna-se sintética.

O cabalista autêntico é um cabalista que tem uma percepção direta das coisas além da erudição. Neste trabalho, como no trabalho alquímico, a paciência é essencial. Tanto paciência quanto fé. Ou seja, você tem que ter fé em si mesmo e em tudo. É bastante apropriado falar de fé hoje ao abordar o estudo da 3ª Sephirah, BINAH.

Neste ponto do nosso trabalho, é tentador dizer: “Cuidado, curva perigosa”! Esta Sephirah é muito delicada de apresentar e, no entanto, é de primordial importância entendê-la bem.

De fato, se perdermos esta curva, a trajetória leva diretamente ao desastre: o dualismo. Da dualidade nos desviamos, capotamos e perdemos o sentido do caminho da Unidade na multiplicidade. Aí está a origem da anti-natureza dos gnósticos presente na afirmação de que “o mal vem da mulher” levando à ideia de Satanás e do mundo infernal! Isso vem da memória muito enterrada e muito arcaica de Li'ith (Lamed, Yod, Lamed, Yod, Tav: 480 -> 12 -> 3).

Na época dos Sete Reis de Edom, a Criação não era baseada no Princípio do Equilíbrio. O princípio feminino não foi equilibrado e a Manifestação não pôde ser realizada. Conta-se que Li'ith teve que abandonar o marido e aceitar não conhecer os filhos para que essa

Manifestação pudesse ocorrer. Isso, incompreendido, fez de Li'ith um princípio maligno e então, pouco a pouco, a esposa de Satã reinando sobre o Mundo das Qliphoth que é uma “Árvore de cabeça para baixo”. Uma compreensão mais precisa de Li'ith pode ser trazida pelo simbolismo astrológico da Lua Negra, onde a oscilação entre a Madona e a prostituta aparece claramente com os seus aspectos de lucidez e inacessibilidade. (Veja também o mito ou lenda de Melusina).

A ambiguidade vem do fato de que é, como vimos, muito difícil separar as três primeiras Sephiroth. Cabe aqui uma observação: sabemos que as Sephiroth são compreendidas pelo homem como estados de ser. Contudo não terá a mesma força nem o mesmo aspecto durante a fase de descida da Energia e durante a fase de subida pelos Caminhos, onde muitas coisas serão esclarecidas.

Estas três Sephiroth superiores são encontradas universalmente em todos os sistemas metafísicos, em todas as religiões. Eles são formulados como a Lei do triângulo, Santíssima Trindade, entre outras. A Qabalah as agrupa na denominada Face Maior, Arik Anpin.

## SEPHIRAH BINAH

Chokmah, raiz do Fogo, é o princípio ativo masculino: o Pai Supremo. Binah, raiz da Água, é o princípio feminino, passivo: a Mãe Suprema. Chokmah é a força que brota sem freio, Binah é o recipiente que recebe esta força, que a administra, que a dirige na direção da Manifestação, na direção da forma. Nesse aspecto, Binah restringe a impetuosidade de Chokmah, diminui o grau de liberdade da Força. Causa uma redução da mobilidade e uma tendência para reforçar a coesão. Do ponto de vista energético, Binah é o princípio estático oposto ao princípio dinâmico, Chokmah. Isso evoca o casal espírito-matéria. Mas neste nível Sefirotico deve ser entendido que, se Binah é a ideia-arquétipo da forma, não tem nenhuma relação com o que se entende por forma e matéria em nosso mundo terreno.

A posição de Binah na Árvore da Vida, no topo do pilar do Rigor, fica clara ao considerar seus aspectos de gestão e limitação.

Sua qualificação, Entendimento, também esclarece esta questão. O Entendimento (ou Inteligência) é a faculdade de discriminar, de determinar ideias tornando-as distintas, formulando-as, organizando-as e efetuando sua síntese. O que só pode ser feito de forma eficaz com rigor.

*“O que é Binah? Binah é produzida pela união de Yod e He, como seu nome indica (Ben-Iah, filho de Deus); é a perfeição de tudo” (Zohar: Idra Zouta Kadischa).”*

Seu outro nome: “Thebuna” (Tav, Bet, Vav, Nun, He) que se traduz Prudência, ilumina seu aspecto de administrador de energia. Levado ao extremo sem um contrabalanço, esse aspecto leva à avareza e com Binah vemos o aparecimento pela primeira vez de um vício oposto à qualidade relacionada a uma Sephirah. A qualidade atribuída a Binah é o silêncio. Há muito para se meditar neste silêncio!

Silêncio onde tudo é elaborado. Silêncio da concepção. Binah é o arquétipo do poder feminino e *“Ao princípio feminino estão ligados todos os seres aqui embaixo. É dele que tiram sua nutrição e seu conhecimento” (Zohar)*. Podemos acrescentar: e sua existência. Como poder feminino, Binah é a Matriz da Vida e nela a Qabala distingue dois aspectos:

- AMA: (Aleph, Mem, Aleph), a estéril Mãe das Trevas
- AIMA: (Aleph, Yod, Mem, Aleph), a radiante Mãe fértil.

AIMA dá vida. Sua ação faz com que a força resultante de Chokmah não se perca, mas possa realizar seu percurso harmoniosamente na Manifestação.

Mas aquele que traz à existência deve também retirar a existência para que o que há de ser feito seja perfeitamente realizado, e o AMA cumpra seu papel de purificação para um novo crescimento. "Se o grão não morrer...". AMA, a inteligência lúcida, conhece as dores necessárias para qualquer realização e o futuro de qualquer coisa. Além disso, a visão relacionada à Binah é uma visão de dor, por exemplo: Maria ao pé da Cruz, Sete espadas cravadas em seu coração. Maria é uma das melhores personificações de Binah e vamos explorar o porquê um pouco mais.

Está fora de questão para o cabalista personificar as Sephiroth. Qualquer personificação leva de volta ao Mundo de Yetzirah. No entanto, esse processo, como qualquer símbolo,

usado como ferramenta de meditação "orienta" nas direções certas. Além disso, o homem terrestre adquire assim o hábito de ir além do aspecto externo das coisas para penetrar em sua natureza essencial. Este é o trabalho de um qabalista. Alertamos o aluno para nunca esquecer esta observação durante seu trabalho. Guardar a letra e esquecer o espírito certamente o levaria ao erro.

Kali também é um bom símbolo por seus dois aspectos: Kali, o êxtase radiante, olhos fechados em união divina e Kali, a negra, a devoradora, destruidora da forma. Na tradição oriental, Binah é também a Grande Mãe de Bhakti-Yoga, o yoga da devoção, o de Ramakrishna. Entre os Celtas encontramos Keridwen, a branca, a Esposa-Mãe. Mas, de maneira mais geral, a tradição celta apresenta a deusa-mãe sob um tríplice aspecto: a jovem, Morgane; a mulher madura, Masha; e a velha, Babd. E a relação com a Qabalah não é direta porque nesse caso teríamos Binah em Binah, Netzach e Yesod, ou seja, diferentes níveis Sefiróticos. A reverência dos bretões por Santa Ana se encaixa melhor com Binah em sua totalidade.

Deve-se ter cuidado com as correspondências entre as Sephiroth qabalísticas e os deuses que povoam os panteões das várias mitologias. Muitas escolas de Qabalah fazem a correspondência Isis-Binah, que é parcialmente aceitável. Ísis é Binah em seu aspecto do princípio feminino da geração e da "Natureza Naturante". Existem outros aspectos de Ísis que não combinam com Binah. Para entender essa restrição, deve-se considerar a Não-Sephirah Daath (a Sephirah invisível). Nós não vamos lidar com esta Sephirah neste ponto de nosso trabalho, porque o estudo e a experiência de Daath não estão dentro do escopo da descida da Energia. Nós o estudaremos durante a ascensão da Consciência. Neste momento, isso seria inapropriado para dizer o mínimo, até mesmo perigoso. É verdade que Daath está diretamente relacionada com as três Sephiroth superiores. O Zohar chama Kether: "O Crânio", e Chokmah, Binah e Daath: "Os Cérebros" (além disso, alguns qabalistas atribuem o hemisfério cerebral direito a Chokmah e o esquerdo a Binah). Digamos apenas que Daath é a Sephirah mística, ou seja, de relação direta com a divindade. É o resultado da ação combinada de Chokmah e Binah. Seu "lugar" é o eixo Chokmah-Binah e o eixo Tiphereth-Kether. Seu nome terreno é Sirius, considerado o Sol do nosso Sol, a residência dos Mestres e o centro da supermente do Homem. O contato com Sirius é muito perigoso. No entanto, Isis é frequentemente representada com a estrela Sirius no topo da cabeça. Isis corresponde mais à passagem do Abismo via Daath do que a Binah. Não é o que significam as palavras: "*Nenhum mortal levantou meu véu?*"

Maria, em hebraico: Myriam (Mem, Resh, Yod, Mem final = 850 -> 13 -> 4) reúne muitas características de Binah. Em primeiro lugar, Maria é a Virgem que dará à luz. Binah também dá à luz a Manifestação, mas no nível de extrema sutileza onde a substância é colocada, Binah permanece virgem e inalterada pelas transformações subsequentes. Binah também dará à luz Tiphereth, a Sephirah Crística. Maria, mãe amorosa, Maria que tudo sabe desde a Visitação do Anjo Gabriel e ainda assim se cala, Maria das Sete Dores. Veja Maria, com a cabeça rodeada de estrelas, o globo do mundo sob seus pés, mantendo a cobra no chão.

Não é uma boa imagem de Binah?

Binah também é chamada de "Marah", o Grande Mar (observe que Mem, Resh, He = amargura). Encontramos aqui as grandes Águas Matriciais.



Binah ainda é “Khorsia”, o Trono, sede do poder divino. É o trono onde Malkuth, a noiva do Microprosopus, é chamada a se sentar.

O texto dos 32 Caminhos da Sabedoria nos diz:

*“O Terceiro Caminho é chamado de Inteligência Santificadora, o Fundamento da Sabedoria Primordial. A inteligência também é chamada de Criadora da Fé. Suas raízes estão no Amém. Ela é a Mãe (progenitora) da fé, aquela de quem emana a fé”.*

Amém tem o mesmo conteúdo de significado de "OM", a vibração original dos orientais.

Dion Fortune aponta que a fé pode ser definida como o resultado consciente da experiência supraconsciente. O que é uma boa fórmula.

Os símbolos de Binah lembram que se trata do princípio-arquétipo feminino: a Yoni, a Kteis. Uma menção especial deve ser feita do sistro de Ísis, na forma yônica, e cujas barras transversais em forma de serpentes fazem vibrar a sonoridade básica da manifestação. Todos os símbolos de xícaras, cálices, pertencem a Binah.

Binah tem o título: “O Manto Externo de Ocultação”. É ela quem cobre Chokmah, o Manto Interior da Glória, pois a substância contém a energia então formulada. Esta imagem nos encoraja a ir ao âmago das coisas, a ir além do aspecto externo.

O simbolismo de Binah é rico e profundo, profundidade cuja memória e nostalgia assombram o coração de todos, homens e mulheres, e que torna o eterno feminino atraente até à intoxicação.

O Nome Divino de Binah é Yahve Elohim (figura nº 34). Já vimos que Elohim é uma forma plural-masculina de um substantivo feminino: Eloah. Yahve Elohim é geralmente traduzido como "Senhor Deus", o que não é satisfatório do ponto de vista representativo.

O Arcanjo de Binah é Tzaphkiel, "o Olho de Deus", ou melhor, o vigia (observador) de Deus. Ele é o guardião dos Arquivos (akáshicos) da Evolução. Representa essa força particular de onde compreensão da direção (conduta) a seguir, vem ao homem. Quando alguém experimenta esta força, tem a visão, ou seja, a compreensão, clara embora fugaz, do seu verdadeiro lugar na Realidade total. O que você tem que ser capaz de suportar.

Os Anjos de Binah são os Aralim, os Tronos, que podem ser entendidos como receptáculos passivos da força que, deles, se derrama em Assiah onde a correspondência é Saturno: aquele que limita, o Senhor do Tempo. Todo o simbolismo de Cronos-Saturno deve ser aplicado aqui. Deixamos para você trabalhar esses Nomes através da Gematria.

As correspondências clássicas são dadas na figura nº 35. Concernente ao Tarô:

- O Três de Paus é chamado: Senhor da Força Estabelecida
- O Três de Copas é chamado: Senhor da Abundância
- O Três de Espadas é chamado: Senhor das Dores
- O Três de Ouros chama-se: Senhor das Obras Materiais.

No Taoísmo, vimos que Chokmah é Yang, Binah é Yin. Uma imagem pode lançar alguma luz sobre isso. Se nós colocarmos um recipiente com água em uma fonte de calor, a água vai esquentar, os movimentos no líquido vão acelerar e finalmente a água vai ferver e o

vapor (que pode movimentar máquinas) se perde na atmosfera. Isso é Yang (Chokmah). Se, ao contrário, o recipiente for colocado na geladeira, a água vai congelando aos poucos, os movimentos vão diminuindo cada vez mais até a formação de gelo: isso é Yin (Binah). Veja se você sente vontade de beber água gelada ou quente. Beber água bem quente é um excelente remédio para doenças causadas pelo excesso de Yin, por exemplo. E beber fria no meio de uma onda de calor não é necessariamente apenas um prazer.

O símbolo de Binah é o triângulo, o que agora deve ser óbvio.

## **QABALAH PRÁTICA**

A preparação do operador e do oratório para esta parte prática já deve ter se tornado um hábito. Mas insistimos, mais uma vez, na importância capital do trabalho prático. Se não fizermos esta parte, não faremos a curva de Binah corretamente, entre outras coisas. E este curso de Qabalah trará muito pouco.

Assim, após a preparação e execução dos dois pequenos rituais do Pentagrama, propomos-lhe os exercícios abaixo.

### **A) MEDITAÇÃO SOBRE O SÍMBOLO GEOMÉTRICO**

Concentre-se no triângulo do círculo e depois visualize-o com os olhos fechados (figura nº 35).

### **B) INVOCAÇÃO**

Os Nomes nos 4 Mundos (figura nº 34) devem ser vibrados seguindo o mesmo processo de trabalho em Kether e Chokmah. As transliterações dos Nomes hebraicos para as invocações são as mais usuais, encontradas no alfabeto latino nos textos. Deve-se ter em mente, por um lado, que as letras hebraicas são todas consoantes - elas são a estrutura do Nome -, por exemplo, Aleph que é um gutural fraco não se pronuncia A; por outro lado, que cada um de nós deve encontrar por si mesmo as vogais que, unidas às consoantes do Nome, trazem em nós a ressonância desejada. É por isso que Yahweh (Yod, He, Vav, He) também não é pronunciado simplesmente como Yahweh. O sistema de vogais no hebraico moderno não pode ajudar aqui porque é uma adição tardia destinada a facilitar o uso em uma língua falada moderna. Sua aplicação no problema aqui abordado seria totalmente inadequada.

Assim, depois de "encontrar" sua pronúncia (antes do trabalho no oratório), pode-se vibrar os Nomes.

### **C) QUADRADO MÁGICO**

A partir de Binah, podemos acrescentar a essas invocações o processo do quadrado mágico. Conforme indicado no capítulo 8, desenha-se o quadrado mágico de Saturno, que é o quadrado que deve ser usado para o trabalho em Binah. Este quadrado é fixado em um suporte rígido para que possa ficar verticalmente no altar. Prenda então os cordões coloridos.

Vamos lembrar o processo. A figura nº 36 mostra o quadrado mágico de Saturno em número e o quadrado com as letras hebraicas correspondentes, o que é preferível. O valor numérico mais alto das letras possíveis neste quadrado é 9 que corresponde a Tet. Todas as letras cujo valor numérico seja menor ou igual a 9 e que entrem nos Nomes a serem

invocados permanecerão inalteradas. Letras com um valor numérico maior que 9 serão alteradas usando a Qabalah das Nove Câmaras, assim:

### Nome divino

Yahweh Elohim	Yod	He	Vav	He	Aleph	Lamed	He	Yod	Mem final
	10	5	6	5	1	30	5	10	600
	1	5	6	5	1	3	5	1	6
Novo nome	Aleph	He	Vav	He	Aleph	Guímel	He	Aleph	Vav

O fio vermelho, portanto, começará em 1 (Aleph) e depois irá para 5 (He), para terminar em 6 (Vav), desenhando assim a assinatura do Nome divino de Binah. (Marque o ponto de início).

### Nome arcangélico

Yahweh Elohim	Tzadde	Pe	Qof	Yod	Aleph	Lamed
	90	80	100	10	1	30
	9	8	1	1	1	3
Novo nome	Tet	Chet	Aleph	Aleph	Aleph	Guímel

O fio amarelo partirá de 9 (Tet) para terminar em 3 (Guímel).

### Nome angélico

Aralim	Aleph	Resh	Aleph	Lamed	Yod	Mem final
	1	200	1	30	10	600
	1	2	1	3	1	6
Novo nome	Aleph	Bet	Aleph	Guímel	Aleph	Vav

O fio azul parte de 1 (Aleph) para terminar em 6 (Vav).

**Nome terrestre**

Shabbathai	Shin	Bet	Tav	Aleph	Yod
	300	2	400	1	10
	3	2	4	1	1
Novo nome	Guímel	Bet	Dalet	Aleph	Aleph

O fio verde escuro tem seu início em 3 (Gimel) para terminar em 1 (Aleph).

O símbolo “cabalístico” colocado ao lado do quadrado de Saturno é “a assinatura da quadratura” que fornece informações sobre sua construção e sobre as possibilidades de permutações das letras. É desenhado a partir de 1 seguindo a ordem dos dígitos até 9.

Você não precisa adicionar sua própria assinatura ainda. Isso só pode ser feito depois de ter completado pelo menos uma descida completa da energia de Mezla, ou seja, depois do trabalho de Malkuth.

Dadas essas poucas explicações, voltemos ao trabalho no oratório, no ponto em que o deixamos.

- 1 - Colocado o quadrado no altar, vibra-se o Nome terreno, seja o Nome Inicial ou o novo Nome.
- 2 - Em seguida, desenhamos no ar à nossa frente a assinatura deste Nome com a ponta da espada apontando para o quadrado.
- 3 - Em seguida, vibramos o Nome angelical e desenhamos com a ponta da espada a assinatura deste Nome.
- 4 - Em seguida, vibramos o Nome arcangélico e desenhamos com a ponta da espada a assinatura deste Nome.
- 5 - Por fim, vibramos o Nome divino e desenhamos com a ponta da espada a assinatura deste Nome.

Como antes, vamos vibrar essas invocações por duas semanas, em ordem crescente, como acabamos de ver: Nome em Assiah, em Yetzirah, e assim por diante. Na terceira semana vamos vibrar essas invocações em ordem inversa: Nome em Atziluth, em Bria, e assim por diante.

**D) MEDITAÇÃO SOBRE A SERPENTE DE CHAMAS**

Este exercício é usado principalmente em conexão com a Golden Dawn.

*“A Serpente de Chamas surgirá dentro de você e o tornará adequado para meus mistérios”.*

Visualize um bastão de fogo (bastão de poder) formado por uma linha de fogo subindo da base da espinha até o crânio que então se enche de chamas. A intenção dentro de nós deve ser consagrar todos os nossos poderes e faculdades humanas ao serviço do Absoluto.

Isso é importante.

Este exercício pode causar problemas consideráveis. Ele é perigoso. No Oriente, onde se pratica este exercício de Kundalini Yoga, o Guru toma muitos cuidados e acompanha cuidadosamente os seus discípulos praticando esta meditação. No entanto, separado das técnicas de respiração e posturas que acompanham este exercício no Oriente, e usado no contexto em que o apresentamos aqui, seu efeito perigoso é praticamente anulado. Para isso é necessário ter praticado antes, e na ordem dada, as meditações sobre a Esfera de

Luz e a Lança de Fogo. Pois então, o Amor divino terá permeado a aura e a psique do experimentador.

Mesmo assim, a prática deste exercício pode causar alguns distúrbios emocionais na vida diária no início, ao contrário dos dois primeiros exercícios que trazem uma perfeita calma e relaxamento. Isso é bastante normal e o estudante qabalista que deseja se fortalecer e ativar suas forças internas deve esperar ser confrontado com tais eventos. Isso obviamente prova que algo aconteceu e pode-se concluir que o trabalho está dando resultado. O que é sempre encorajador, embora temporariamente não tão confortável. Gareth Knight (O "Cavaleiro" Gareth, Golden Dawn), neste caso, explica figurativamente que, à medida que avançamos pelo matagal espinhoso que cerca o castelo da Bela Adormecida, cada passo à frente desencadeia uma reação automática nos ramos, que machucam. O que será doloroso no futuro imediato, mas esses problemas desaparecem quando cessa a desordem.

Com fé e dedicação ao trabalho, o poder da Serpente de Chamas não deverá prejudicar em nada. Somente o estudante amador e intelectual terá medo e se recusará a seguir adiante. Esperamos que sejam poucos.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 34: OS NOMES DE BINAH NOS 4 MUNDOS

Nº 35: OS ATRIBUTOS DE BINAH

Nº 36: OS QUADRADOS DE SATURNO

# בינה

## BINAH INTELIGÊNCIA

---

ATZILUT

nome divino: “Eu Sou”

יהוה אלהים

Yahweh Elohim

---

BRIAH

nome arcangélico:

צפקיאל

Tzaphkiel

---

YETZIRAH

nome angélico:

Os tronos

אראלים

Aralim

---

ASSIAH

nome terrestre:

Saturno

שבתאי

Shabbathai

---

FIGURA 34  
OS NOMES DE BINAH NOS 4 MUNDOS

# BINAH

## Correspondências

	<b>ATZILUT</b>	<b>BRIAH</b>	<b>YETZIRAH</b>	<b>ASSIAH</b>
<b>Cor</b>	Carmim	Preto	Marrom	Cinza salpicado de rosa
<b>Tarô</b>	3 de Paus	3 de Copas	3 de Espadas	3 de Ouros

### Visão da Dor

---

**Chackra:** Vishuda – laringe

**Animal:** mulher

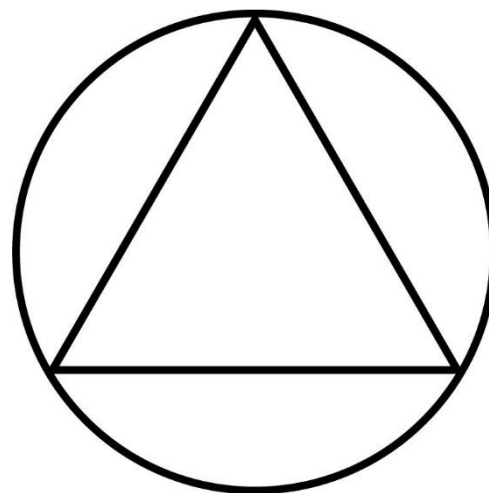
**Vegetal:** cipreste

**Mineral:** safira

**Tao:** Khwen

**Alquimia vegetal:** cavalinha

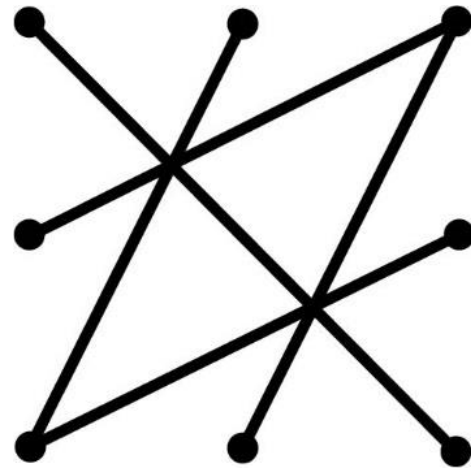
**Alquimia metálica:** chumbo



**FIGURA 35**

**OS ATRIBUTOS DE BINAH**

4	9	2
3	5	7
8	1	6



ד	ט	ב
ג	ה	ז
ח	א	ו

**FIGURA 36**  
**OS QUADRADOS DE SATURNO**



## CAPÍTULO 15

### CHESED

Voltamos nossa atenção para a primeira tríade da Árvore da Vida e estudamos cuidadosamente o que os cabalistas querem dizer com Macroprosopus. Na figura 27 relembramos que à Kether é atribuída a origem do Yod (o grande Yod), à Chokmah - o Pai é atribuído o próprio Yod e à Binah - a Mãe, o primeiro He. Vamos agora estudar a parte da Árvore que corresponde ao Vav, ao Microprosopo, e que agrupa as seis Sephiroth seguintes chamadas Sephiroth de Formação ou os seis membros do Microprosopo (Vav: valor numérico 6).

Mcgregor Mathers (A Cabalah revelada) nos diz: *“No Macroprosopo tudo é luz e brilho, mas o Microprosopo brilha apenas pelo esplendor refletido do Macroprosopo”*. De fato, durante a descida da energia, a passagem do Abismo é idêntica à passagem do real ao virtual como por um reflexo em um espelho. Durante a ascensão da consciência, isso corresponde à inversão das Luzes que o Cabalista alcançará em seu retorno à Unidade. A passagem de energia em ambos os lados do Abismo nos leva da 3ª Sephirah, Binah, para a 4ª Sephirah, Chesed.

### SEPHIRAH CHESED

CHESED (pronúncia: 'hésède) se escreve:

Chet, Samekh, Dalet

$8 + 60 + 4 = 72 \rightarrow 9$

Chesed, traduzido como "Misericórdia, Clemência, Graça", também é chamado Gedulah (pronúncia: Guedoulah), que significa, majestade, magnificência.

Seu lugar na Árvore da Vida está no meio do Pilar da Misericórdia, ao qual Chesed deu seu nome. Vimos que Chokmah pode ser simbolizada pela imagem do ativo e viril Rei-Pai. Chesed seria o Rei-governante em paz, sentado em seu trono. Encontramos aqui, descendo ao longo do Pilar da Misericórdia, uma alternância ativa-passiva cuja contraparte, no Pilar do Rigor, é Binah (passiva) - Geburah (ativa). Há portanto, simultaneamente neste nível, reflexão e cruzamento de polaridades. Nos sistemas orientais, é fortemente aconselhado ao aluno, no início de suas sessões de trabalho, visualizar-se mentalmente em uma postura sentada, seu mestre na mesma postura acima dele, depois ainda acima do mestre de seu mestre, colocados um sobre o outro como se esculpido em um totem cuja extremidade superior se perde no infinito em direção ao céu. Da mesma forma, você pode visualizar Chesed, o Rei sentado em seu trono com o globo de poder em sua mão esquerda, acima dele Chokmah, o impetuoso Rei viril e acima dele Kether, o Ancião dos Antigos, Rei Barbudo visto de perfil, coroado e em toda a sua glória e mistério. Jean Cocteau foi muito inspirado por isso e você pode ver isso admirando os vitrais que ele projetou para a capela Saint Blaise des Simples em Milly-la-Forêt.

O jogo do espelho no nível do Abismo corresponde a algo específico. Acima, a liberdade de conceber e criar domina as leis; abaixo, a escolha está subordinada às leis necessárias que se impõem. *“É para permitir que se assimile os dons inesgotáveis do Absoluto que*

*as separações, restrições e regras são necessárias*". (Francis Warrain: A Teodiceia da Kaballah).

O Zohar nos diz que em *Briah "o Mundo foi criado pelo Rigor, mas não poderia ter existido se a Misericórdia não tivesse intervindo"*.

Chesed é o poder soberano incontestável, poder organizador que estabelece as leis necessárias para a realização harmoniosa de tudo o que se quer realizar, ou seja, para que a força de Kether, brotando por Chokmah, recebida por Binah (que a dirige, no direção da descida da energia de Mezla, em direção à manifestação) possa se materializar na forma densa em Malkuth.

O reino de Chesed ainda está no abstrato, mas em um nível que a consciência humana pode acessar. Dion Fortune (a Cabala Mística) ilustra isso com o exemplo do homem contemplando do alto de uma montanha um país recém-descoberto e que, vendo rios, florestas virgens, oceano, organiza esta região em sua mente visualizando campos cultivados, estradas, um porto ativo, cidades e vilas prósperas, fábricas, etc. Este homem trabalha na esfera de Chesed.

Encontraremos, entre os símbolos atribuídos a Chesed, o bastão (de comando), o cetro, o gancho, que refletem esse aspecto do monarca legislador, organizador, construtor. Os demais símbolos relacionados à Chesed: o quadrado, o tetraedro, a pirâmide, referem-se ao número da Sefirah (4) e lembram que Chesed inicia o processo de concretização da manifestação.

O Nome Divino de Chesed é "El" (Aleph, Lamed). Estudamos a letra Aleph e a letra Lamed, cujo significado geral é extensão. Os hieróglifos correspondentes (ver Capítulo 2) podem significar: o verbo que estende, o leão que vigia seu reino, o braço ou a asa que estende. Lamed é também o agulhão que impulsiona e dirige a carruagem. A letra equivalente do nosso alfabeto é "L": a força divina desce e se espalha horizontalmente. Há em Lamed a sugestão de um fluxo de cima para baixo.

"El" é também o sufixo encontrado nos nomes dos anjos e arcanjos e que, adicionado à raiz do nome, indica a origem divina da força qualificada pelo nome. Por exemplo, Daniel: justiça divina, Rafael: cura divina, etc. Observe, por outro lado, que esse sufixo é encontrado no nome de algumas hostes do domínio Qliphótico. Além disso, em hebraico, Lamed (Lamed, Mem, Dalet) significa aprender, estudar. Gareth Knight (Um Guia Prático Para o Simbolismo da Kaballah) desenvolve consideravelmente o problema dos Mestres no capítulo que dedica à Chesed. É em Chesed que se localiza o contato puro com "os Mestres" e onde o ensinamento é feito *"segundo o espírito"*. Lá, é a fonte sutil de inspirações, de intuição. É verdade que muitas vezes isso terá que passar por níveis Sefiróticos inferiores para se tornar consciente para o homem.

O Nome do Arcanjo é Tzadqiel (ou Tzadkiel).

O Nome da Ordem Angélica de Chesed: Chasmalim ('Hashmalim) é traduzido como "os Brilhantes ou os Seres Luminosos". Uma tradução resolutamente moderna talvez aceitasse o termo: "os Radiantes".

Quanto ao Nome terreno, Tzedeq: Júpiter, ilumina o aspecto principal de Chesed. Simbolismos astrológicos e mitológicos são uma fonte de compreensão.

No entanto, há um personagem bíblico que se relaciona com o nosso estudo. Este é Melki-Tzedeq. É citado na Bíblia (Gênesis 14) de forma muito sucinta e muito mais completa na Epístola aos Hebreus (Hebreus 7) que, nos dizem (Inner Light Order - GB) que foi escrita por um (ou mais) autor(es) desconhecido(s) que recebe(m) o nome de Paulo.

Em hebraico:

- MLK (Mem, Lamed, Kaph final) = rei
- TZDQ (Tzadde, Dalet, Qof) = justiça.

Melki-Tzedeq é, portanto, Rei da Justiça (tradução literal: Meu Rei é Justiça). Ele também é chamado de Rei de Salem (Shin, Lamed, Vav, final Mem), ou seja, Rei da Paz. Ele é Rei-Sacerdote, o sumo sacerdote. É interessante sobre este assunto reler a Epístola aos Hebreus (cap. 5, 11) onde lemos: *"Temos muitas coisas a dizer sobre este assunto, e coisas difíceis de explicar..."* e onde nos é dito (Cap. 6, 20) que Jesus (a quem encontraremos ao estudar Tiphereth, a Sephirah Crística) foi feito sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melki-Tzedeq; e não segundo a ordem de Aarão (cap. 7, 11).

Com efeito, os hebreus reconheciam dois "setores" sacerdotais. Todo o capítulo 7 expõe o encontro do patriarca Abraão com Melki-Tzedeq, rei de Salem *"que é sem pai, sem mãe, sem genealogia, que não tem princípio de dias nem fim de vida"*. Melki-Tzedeq traz o pão e o vinho, e Abraão, que volta vitorioso do combate, dá-lhe o dízimo (o décimo) das melhores porções de seus despojos. René Guenon enfatiza o significado de Melki-Tzedeq em seu livro: *O Rei do Mundo*.

A virtude associada a Chesed é a obediência, aqui entendida como rendição da vontade pessoal - o Rei Menor -, e aceitação total da vontade divina. É o "seja feita a tua vontade", e o "deixa-te agir". É Islam, é completa obediência ao Senhor, que o permite a se tornar um canal. Isso não significa que a pessoa se torna nem que se permite ser manipulada por qualquer coisa.

Os vícios, ao contrário, são de dois tipos:

- os que nascem da soberania ou do poder não dirigido pela clemência ao bem comum: a ganância, a tirania
- os que são consequência do poder não baseado na retidão e na pureza: hipocrisia, fanatismo.

De fato, é a partir de Chesed que a reflexão corre o risco de ser distorcida pela anti-Natureza dos gnósticos. Em nosso estudo das Sephiroth, estamos lidando apenas com a Árvore como ela deveria ser e não com o que encontramos diariamente.

O texto dos 32 Caminhos da Sabedoria nos diz: *"O quarto Caminho é chamado de Inteligência Coesa ou Receptiva; é assim chamado porque contém todos os poderes sagrados e dele emanam todas as virtudes espirituais com as essências mais exaltadas. Eles emanam um do outro pelo poder da emanção primordial (a Coroa Suprema)"*.

Em relação às correspondências com o Tarô, temos:

- 4 de Paus: - o Senhor do Trabalho Aperfeiçoado
- 4 de Copas: - o Senhor do Prazer

- 4 de Espadas: - o Senhor do Descanso após a luta

- 4 de Ouros: - o Senhor do Poder Terrestre.

### **CABALA PRÁTICA**

Depois de realizar os dois rituais do Pentagrama Menor, os exercícios relativos à Sefirah Chesed são os seguintes:

#### **A) MEDITAÇÃO SOBRE O SÍMBOLO GEOMÉTRICO**

Concentre-se no quadrado dentro do círculo (figura nº 38)

#### **B) INVOCAÇÃO**

Vibrar os Nomes de Chesed nos 4 Mundos (figura nº 37) conforme as instruções dadas anteriormente.

#### **C) INVOCAÇÕES DE NOMES E SÍMBOLOS NO QUADRADO MÁGICO**

Quadrado de Júpiter (figura 38), siga o método explicado no Capítulo 14.

#### **D) MEDITAÇÃO SOBRE O SANTO GRAAL (INNER LIGHT ORDER)**

*"Você deve ser um cálice, um Santo Graal receptivo totalmente vazio, para que eu possa preenchê-lo."*

O Graal pode ser considerado como o símbolo de nossa própria receptividade à vocação cósmica, à qual somos chamados a exercer. Cada um visualizará o Graal na forma que sentir profundamente adaptada ao seu caso pessoal: pode ser uma xícara, um vaso ou qualquer outro receptáculo. Um cristal ou uma pedra podem ser excelentes receptáculos de força e luz. Como prova, a Pedra Negra da Caaba, trazida por Gabriel a Abraão ou o cristal escuro.

Visualize o símbolo escolhido em seu coração e entre em meditação. É possível que seu coração físico esteja ressoando e você o sinta queimando dentro de você. Este exercício é um teste de sua capacidade de ser um candidato à tradição dos Mistérios. O "coração ardente" é um sinal de que você é aceito pelos Mestres interiores. Este trabalho está diretamente relacionado ao que dissemos acima sobre Melki-Tzedeq. É um ato de consagração de si mesmo e equivale a declarar que está pronto para receber as instruções relativas à sua vocação, pronto para participar como elo da cadeia visível e invisível cuja origem está justamente em Melki-Tzedeq e que é composto de inúmeros elos dos quais apenas uma minoria está incorporada no momento na Terra. Esta cadeia é a Igreja Universal. Percebemos assim que não estamos sozinhos, mas que somos ajudados e apoiados por muitos outros seguidores.

Usar este exercício fora deste contexto é como desferir o Golpe Doloroso e fracassar na Busca do Graal por não ser capaz de responder às questões essenciais colocadas pelo Cavaleiro.

#### **OBSERVAÇÕES**

É comum encontrar em exegeses e comentários e livros que tratam da Qabalah, erros intencionais ou não intencionais. Erros voluntários, cada vez mais raros, eram geralmente introduzidos para enganar os alunos amadores ou respeitando esse costume.

Os erros involuntários, cada vez mais generalizados, devem-se ou ao desconhecimento ou ao excesso de confiança em autores anteriores que, em geral, merecem essa confiança, mas que, voluntariamente ou não, deixaram alguns erros em seus escritos. Às vezes, os próprios autores alertam seus leitores, como Aleister Crowley em seu Liber 777.

Por exemplo, na figura nº 30, vemos:

- Nome Arcangélico: - Raziel (Resh, Zayin, Yod, Aleph, Lamed)

- Nome terrestre: - Mazloth (Mem, Zayin, Lamed, Vav, Tav)

o que pode ser verificado na Filosofia Oculta de H. Cornelius Agrippa e na Golden Dawn de Israel Regardie, entre outros.

Mas outras fontes, muito confiáveis, fornecem:

- Nome Arcangélico: - Ratziel (Resh, Tzadde, Yod, Aleph, Lamed)

- Nome terrestre: - Masloth (Mem, Samech, Lamed, Vav, Tav).

Como apontamos no Capítulo 1, diferentes grafias hebraicas podem ocorrer para o mesmo nome.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 37: OS NOMES DE CHESED NOS 4 MUNDOS

Nº 38: OS ATRIBUTOS DE CHESED

# חסד

## CHESED MISERICÓRDIA

---

ATZILUT

nome divino: “Eu Sou”

אל

El

---

BRIAH

nome arcangélico:

צדקיאֵל

Tzadqiel

---

YETZIRAH

nome angélico:

חשמלים

Chasmalim

---

ASSIAH

nome terrestre:

Júpiter

צדק

Tzedeq

---

FIGURA 37  
OS NOMES DE CHESED NOS 4 MUNDOS

# BINAH

## Correspondências

	ATZILUT	BRIAH	YETZIRAH	ASSIAH
<b>Cor</b>	Violeta <sup>4</sup>	Azul	Púrpura <sup>5</sup>	Azul celeste / Amarelo
<b>Tarô</b>	4 de Paus	4 de Copas	4 de Espadas	4 de Ouros

### Visão do Amor

---

**Animal: unicórnio**

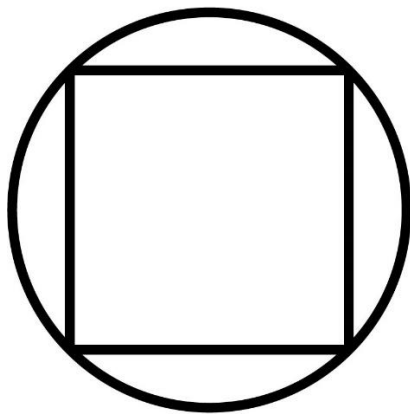
**Vegetal: trevo da Irlanda**

**Mineral: Ametista**

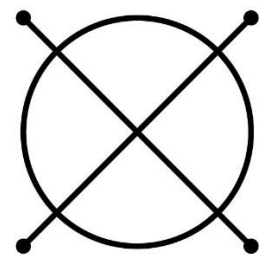
**Perfume: cedro**

**Alquimia vegetal: melissa, erva cidreira**

**Alquimia metálica: estanho**



ד	יד	יה	א
ט	ז	ו	יב
ה	יא	י	ח
יו	ב	ג	יג



**FIGURA 38**  
**OS ATRIBUTOS DE CHESED**

<sup>4</sup> Na versão em inglês se encontra como púrpura.

<sup>5</sup> Na versão em inglês se encontra como violeta.

## CAPÍTULO 16

### GEBURAH

Ao contemplar o desenho da Árvore da Vida, você deve começar, através do trabalho que está fazendo, a sentir quão ricamente esta Árvore está se transformando dentro de você. Você deve começar a discernir as linhas de força, como fios de luz, que se entrelaçam entre as Sefiroth; sentir a existência de outras relações, ainda não aparentes, mas que, ao serem reveladas a você, iluminarão a Árvore com brilhos novos e ainda mais brilhantes. Enfim, sentir seu espírito se harmonizar, se reconhecer nesta Árvore da Vida, se expandindo, liberando suas potencialidades enterradas. Seu trabalho, sem dúvida, dará frutos.

Se voltarmos a nossa atenção às figuras nº 23 e nº 24, uma série de fatos simples sobre a construção da Árvore ficarão claras:

- Kether está localizado no centro do círculo de Atziluth.
- Chokmah e Binah estão nas interseções dos círculos de Atziluth e Bria. Essas Sefiroth, portanto, participam de ambos os círculos. Vemos que, se descrevermos o círculo de Bria, passamos por Kether, Chokmah, Tiphereth e Binah.
- Chesed e Geburah estão nas interseções dos círculos de Bria e Yetzirah.

Esses fatos são simples, mas suas implicações são importantes. Tenhamos em mente que a passagem da tríade superior: Kether-Chokmah-Binah, à segunda tríade: Chesed-Geburah-Tiphereth, se faz por reflexão ao nível da articulação que constitui o Véu do Abismo. Ao nível das polaridades, também há cruzamento. Portanto, Chesed exibe uma semelhança com Chokmah, embora bastante passiva. Podemos concluir que Geburah estará, em polaridade ativa, à semelhança de Binah. Tudo isso é para todos pensarem.

#### A SEPHIRAH GEBURAH

Geburah é assim escrito:

Gimel, Bet, Vav, Resh, He, 5 letras cujo valor dá:

$$3 + 2 + 6 + 200 + 5 = 216 \rightarrow 2 + 1 + 6 = 9$$

Geburah (pronúncia: *guébourâ*) é geralmente traduzido como Severidade, Rigor; mas Bravura seria, igualmente, uma versão possível. Os outros títulos da Sefirah são Pachad (pronúncia: *pa'had*): Temor, e Din (pronúncia: *dine*): Julgamento. Essas diferentes denominações correspondem às diferentes habilidades para receber a influência desta Sefirah. Vamos explorar isso mais adiante.

Consideramos o lugar ocupado por Geburah na Árvore da Vida: no centro do Pilar do Rigor; o que “flui da nascente”. Também vemos que Geburah está diretamente relacionada com Binah e Chesed. Binah é Mãe que direciona a energia para a manifestação, Geburah auxilia e, sob seu influxo, corrige qualquer possível desvio. Por outro lado, segundo o princípio do Equilíbrio, Geburah responde a Chesed no mesmo plano Sefirótico. Ao misericordioso Rei, em paz, sentado em seu trono e segurando o Globo de Poder em sua mão esquerda, responde Geburah, como o Rei Guerreiro, de pé



em sua carruagem, segurando a espada em sua mão direita, aplicando a Lei estabelecida por Chesed. Aqui vemos o duplo aspecto de Geburah. É o princípio estabilizador de tudo o que foi concebido antes dele. Chesed e Geburah são os dois polos do mesmo plano. Os textos nos dizem que *"Gedulah e Geburah são os dois braços de Deus"* e que essas duas Sephiroth são *"as duas lâmpadas que formam o adorno do trono real"*. Geburah é ativo, dinâmico e opera de duas maneiras: construção e destruição, os modos ativos, reflexos de ambos aspectos de Binah: "AIMA", mãe que dá a vida e "AMA", mãe escura e estéril.

O Nome Divino Elohim Gibor pode ser traduzido: Deus(es) Todo-Poderoso(s). Já estudamos o nome Elohim. Aqui, acrescenta-se um qualificador: Gibor (Gimel, Bet, Vav, Resh) que, em hebraico, significa herói. O modo de ação da Sephirah em Atziluth é o nascimento do conceito de correção. Isso explica o nome "Din" dado a Geburah.

Em Briah, o Arcanjo Kamael coloca a Lei em execução para que o fluxo de energia seja realizado na correção. Kamael é frequentemente personificado como um Cavaleiro vestido com um manto vermelho escarlate segurando sua espada na mão direita.

Em Yetzirah, os Serafins (Serafins: Serpentes de Fogo ou Serpentes Ardentes) garantem a aplicação adequada do que deve ser feito pela doação de Ardor ardente e o trabalho de purificação por Raio e Fogo. Lembre-se que: Anjos e Arcanjos são forças que não têm nada de "humano", embora muitas vezes lhes seja atribuída uma forma humana. Eles são perfeitos desde o início e para sempre, e desempenham suas funções perfeitamente. Assim, os Anjos e Arcanjos de Geburah destruirão inexoravelmente o que deve ser destruído: o que se desvia do caminho certo, o que durou demais, etc. Para comparação, a natureza faz com que as folhas caiam das árvores no início do inverno, e se as folhas não caírem sozinhas, ela usa o vento, a chuva. Porque as folhas têm que cair. Para o adepto, Geburah trabalha para que o Caminho continue, eliminando tudo o que causa estagnação, destruindo o conforto onde se instala, causando choques onde se aniquilam as noções intelectuais, morais ou emocionais convencionais, queimando tudo o que impede o avanço.

Isso muitas vezes assume formas difíceis de suportar para o homem comum. Daí o nome de "Pashad", o Temor, que então provoca o modo de ação desta Sephirah. O temor aqui não é medo. O medo é causado pelo Mundo das Qliphoth. Medo, juntamente com orgulho, é um dos principais obstáculos, implementados para nos impedir de sermos (homens). O temor, por outro lado, é o que impõe respeito diante da onipotência divina e o que nos faz reunir em nosso ponto central todas as nossas forças dispersas para superar uma prova.

O Nome em Assiah: Madim, Marte, especifica para nós o aspecto guerreiro e heroico de Geburah. Marte, planeta vermelho cujo simbolismo astrológico e mitológico também podemos estudar.

As virtudes associadas a Geburah: coragem, energia, integridade, correção, reforçam essa ideia, assim como os vícios: crueldade e espírito de destruição.

Todas essas indicações nos conduzem naturalmente ao caráter do Guerreiro ou do Cavaleiro. Se estudarmos os avatares, os hábitos e costumes da Cavalaria, sejam eles Templários, Árabes, da Távola Redonda ou Samurais, veremos que o Cavaleiro realizado é dotado das virtudes de Geburah, mas não possui os vícios: ele não é cruel e se sua ação é violenta, se está além do bem e do mal porque é justo, nunca se deixa "esmagar" e nunca

cede ao desvio habilmente proposto pelas hostes do antinatural. O Cavaleiro é sempre justo. Se o mundo dele é violento, também é o dotado de disciplina, coragem e auto sacrifício total. Assim como Geburah aplica a lei de Chesed, o Cavaleiro reforça e impõe a lei do próprio Senhor. Considere o relacionamento do Cavaleiro (Geburah) com a Senhora (Binah)!

A espada do Cavaleiro é feita de ferro, o metal de Marte. As armas simbólicas de Geburah são a espada, o chicote, a corrente, a depender dos campos de batalha (os diferentes Mundos).

Que o Cavaleiro Aprendiz em nós vá para a guerra com determinação e fé da terra de Logres e ganhe sua espada apreciando cada uma de suas tribulações como um presente de Geburah! Que ele conquiste o Castelo da Aventura e alcance sua verdade, sua quintessência! O caminho do Cavaleiro pertence à ascensão da consciência. Voltaremos à isso.

A quintessência, o 5, está implícita no símbolo geométrico de Geburah: o pentágono ou a estrela de 5 pontas.

O texto dos 32 Caminhos da Sabedoria nos diz:

*"O quinto Caminho é chamado de Inteligência Radical, porque se assemelha à Unidade, unindo-se à Binah, o Entendimento, que emana das profundezas primordiais de Chokmah, a Sabedoria."*

As cores de Geburah nos quatro Reinos são as mais fortes cores do espectro. Quanto às correspondências no Tarô, elas ilustram o que dissemos acima:

- Em Atziluth - o Cinco de Paus - o Senhor da Luta
- Em Briah - o Cinco de Copas - o Senhor do Prazer Conturbado
- Em Yetzirah - o Cinco de Espadas - o Senhor da Derrota
- Em Assiah - o Cinco de Ouros - o Senhor do Conflito Terrestre

## **CABALA PRÁTICA**

Para o trabalho no oratório, os exercícios propostos são os seguintes:

### **A) MEDITAÇÃO SOBRE O SÍMBOLO GEOMÉTRICO**

Concentre-se na estrela de cinco pontas no círculo (figura nº 40).

### **B) INVOCAÇÕES DE NOMES**

Vibrando os Nomes de Geburah nos 4 Mundos (figura nº 39)

### **C) INVOCAÇÕES DE NOMES E SÍMBOLOS NO QUADRADO MÁGICO**

Quadrado de Marte (figura nº 40) de acordo com o método explicado no Capítulo 14

### **D) MEDITAÇÃO NO MAR DE LUZ (INNER LIGHT ORDER)**

*"O Fluxo de Luz virá até você como uma maré crescente e o integrará".*

Com a meditação na Esfera de Luz, purificamos nossa própria esfera; nós nos consagramos pelo exercício da Lança de Fogo; evocamos nossos poderes latentes através

da Serpente de Chamas e abrimos nossos corações para a Grande Vontade meditando no Santo Graal em nosso centro. Agora, partindo de nosso corpo físico, vamos tentar perceber a presença divina em todos os lugares e em tudo, por uma ação tanto física quanto psíquica. É claro que isso afetará nosso corpo físico, que dele tirará o maior bem, mas também nossos corpos sutis e nossos centros psíquicos (chackras).

- Sente-se na melhor postura possível para manter a coluna reta (sem rigidez) por um longo período de tempo

- Após um suspiro profundo, respire profundamente, regularmente e com um bom ritmo. Em geral, a respiração sintonizada com as batidas do coração e baseada em:

A - inspiração: 4 batimentos cardíacos

B - expiração: 4 batimentos cardíacos

Essa respiração permanece confortável e é bastante adequada. O critério é que essa respiração profunda e rítmica possa ser praticada por um certo tempo sem causar falta de ar ou aceleração dos batimentos cardíacos. Se algum desses problemas ocorrer, significa que o ritmo não está adequado ou que estamos forçando demais. Você tem que ir mais devagar ou respirar menos profundamente. Você tem que encontrar seu próprio ritmo respiratório.

Quando esta respiração tiver sido definida e trouxer conforto e apaziguamento, podemos iniciar o exercício:

- A cada inspiração, visualizamos um mar dourado subindo e no qual aos poucos iremos submergindo.

- A cada expiração, sentimos esse fluxo que se espalha em nós e fora de nós. Normalmente, leva de 4 a 6 respirações completas para que esse fluxo crescente se feche acima da cabeça. Continuamos a respiração profunda no mesmo ritmo e visualizamos que não há diferença entre o interior de si mesmo e a luz dourada circundante. Pode parecer uma questão de imaginação, de consciência subjetiva. Não é assim. Isso é muito real. Apenas esteja ciente disso. Para isso, é necessário praticar este exercício com toda a simplicidade, com fé e confiança, sem ansiar nada.

Este exercício enquadra-se na técnica do Pranayama no Yoga, que diz respeito ao direcionamento das energias vitais através dos canais (nadis) dos corpos sutis. Essas energias estão diretamente relacionadas com a respiração e as analogias são encontradas nas tradições ocidentais: a Respiração, a Palavra, o Fiat da Criação, etc. Pranayama é a respiração consciente. Também no Oriente, uma forma de yoga usa o verbo como auxílio à concentração: Mantra-Yoga.

Pode ser bom associar um Mantra a este exercício. Com a respiração como auxílio para mantê-la rítmica, podemos escolher uma frase que desperte uma ressonância dentro de nós. Israel Regardie sugere a “Oração de Jesus” em sua versão mais curta:

- Inspiração: “Senhor Jesus”

- Expiração: “Tem piedade de nós”.

Obviamente, neste exercício específico, as palavras são ditas mentalmente e não faladas em voz alta ou sussurradas. Se esta frase não combina com você, use outra, conforme desejar. O principal é que seja curto e separável em duas partes: 4 sílabas e depois 4 ou 5 outras sílabas.

Você mesmo sentirá quando este exercício deve parar: quando houver a menor degradação na sua plenitude.

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 39: OS NOMES DE GEBURAH OS 4 MUNDOS

Nº 40: OS ATRIBUTOS DE GEBURAH

# גבורה

## GEBURAH FORÇA

---

ATZILUT

nome divino:

אלהים גבור

Elohim Gibor

---

BRIAH

nome arcangélico:

כמאל

Kamael

---

YETZIRAH

nome angélico:

שרפים

Serafim

---

ASSIAH

nome terrestre:

Marte

מדים

Madim

---

**FIGURA 39**  
**OS NOMES DE GEBURAH OS 4 MUNDOS**

# GEBURAH

## Correspondências

	ATZILUT	BRIAH	YETZIRAH	ASSIAH
<b>Cor</b>	Laranja	Vermelho escarlate	Escarlate	Vermelho salpicado de preto
<b>Tarô</b>	5 de Paus	5 de Copas	5 de Espadas	5 de Ouros

### Visão de Poder

---

**Animal: basilisco**

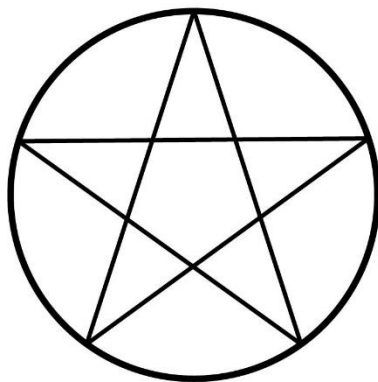
**Vegetal: carvalho, urtiga**

**Mineral: rubi**

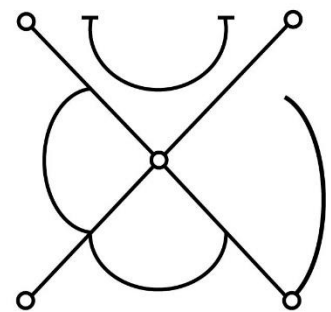
**Fragrância: tabaco**

**Alquimia vegetal: ruiva-dos-tintureiros**

**Alquimia metálica: ferro**



ג	כ	ז	כד	יא
יו	ה	כה	יב	ד
ט	כא	יג	ה	יז
כב	יד	א	יח	י
יה	ב	יט	ו	כג



**FIGURA 40**  
**OS ATRIBUTOS DE GEBURAH**

## CAPÍTULO 17

### TIPHERETH

Sabemos que todas as Sephiroth são compreendidas pelo homem como "estados de ser".

Para lançar alguma luz sobre isso, poderíamos dizer que quando entramos em contato com uma Sefirah, grande parte de nós vibra em ressonância com o nível vibracional dessa Sefirah, ou nossa consciência se coloca dentro de nós onde há uma harmonia de determinada frequência vibracional. De acordo com a "oitava", contactamos então a Sefirah em Briah, Yetzirah, e afins. Tudo é energia, inclusive o que chamamos de matéria. A frequência vibratória onde se expressa a Sefirah considerada é diferente ou melhor, idêntica, contudo em uma oitava diferente, de acordo com os Mundos.

Vamos agora tentar contatar a sexta Sefirah, Tiphereth. Mais uma vez, analisaremos as figuras nº 23 e nº 24. Na verdade, seria necessário consultar constantemente e, especialmente, sempre que empreendemos um novo trabalho.

#### A SEPHIRAH TIPHERETH

Tiphereth é escrito:

Tav, Pe, Aleph, Resh, Tav, que dá:

$$400 + 80 + 1 + 200 + 400 = 1081 \rightarrow 1 + 8 + 1 = 10 \rightarrow 1$$

Podemos ver (figura nº 24) que Tiphereth (pronúncia: T'-fair-eth) está no centro do Mundo de Yetzirah e no ponto de contato dos círculos que simbolizam os Mundos de Briah e Assiah. Assim, de forma simples, com um olhar e pouquíssimas palavras, expressamos coisas imensas dentro de nós. Quando dissermos que Tiphereth está no centro do Pilar do Meio, quando descobirmos que esta Sefirah está diretamente relacionada a todas as Sephiroth exceto Malkuth (relacionada apenas via Yesod), teremos dito tudo. Na verdade, este capítulo poderia terminar aqui.

Tiphereth, traduzido "Beleza", é colocado no Pilar do Equilíbrio que é o Pilar da consciência e corresponde, diz-se, ao estado mais elevado em que o homem encarnado pode viver nesta Terra, ou seja, "feito de carne e sangue". O que não significa que ele não possa receber a influência das Sephiroth superiores (na representação da Árvore) nem perceber e experimentar algo de sua natureza e modo de ação. Isso significa que o homem capaz de permanecer em Tiphereth "espiritualizou" sua matéria, que constituiu seu corpo glorioso e que pode ir além da encarnação. Voltaremos à este aspecto mais adiante.

Tiphereth está diretamente relacionado a todas as Sephiroth, exceto Malkuth. Entendemos que ela recebe as influências das Sephiroth superiores à ela e que, por sua vez, projeta sua influência em todas as Sephiroth inferiores à ela. É, portanto, um ponto central que concentra a radiação e a distribui por sua vez. Z'ev ben Shimon Halevi tem uma expressão muito bonita para descrever Tiphereth: *"o coração dos corações"*.

Em relação ao Véu do Abismo, Tiphereth é o reflexo de Kether. É, portanto, uma Sefirah de síntese. Apenas Daath, o não-Sefirah (Conhecimento), é encontrado entre Tiphereth e Kether, que é trazido à luz pelo Nome Divino da Sefirah: Yahve Eloah Ve-Daath.

O Nome divino de Binah é Yahve Elohim e vimos estudando este Nome que Elohim era a forma plural-masculina de Eloah (deusa) que encontramos aqui em sua forma singular-feminina. Eloah (Aleph 1, Lamed 30, Vav 6, He 5 = 42 -> 4 + 2 -> 6). Filiação, portanto, entre Binah (a Mãe) e Tiphereth (o Filho). Tiphereth é a 6ª Sefirah. E Francis Warrain (A Teodiceia da Kabbalah) indica que:

$42 = 7$  (número de poderes criativos) x  $6$  (número de obras criadas perfeitas).

Para ele, 6 significa *"a união do princípio masculino com o princípio feminino resultando no retorno à suprema razão de ser através da plena realização da causalidade e finalidade"*. O que é uma boa maneira de qualificar Tiphereth desde que você comece a frase com: "o resultado da união", cuja união procede de Daath (tradução de Ve-Daath: e Conhecimento).

Ao desenhar a sua Árvore da Vida, tal como está na figura nº 23, poderá ter notado a perfeita igualdade dos losangos Kether-Chokmah-Tiphereth-Binah-Kether e Tiphereth-Netzach-Malkuth-Hod-Tiphereth. Podemos deduzir disso uma certa semelhança entre os losangos superiores e inferiores e uma relação entre Yesod e Daath. Mas, a título de ilustração, o losango superior pode dar uma ideia da imensidão habitada, como um céu noturno brilhando com todas as suas estrelas ao infinito, enquanto o losango inferior é o domínio da manifestação do finito, do definível como o que nos revela o sol durante o dia. Aqui está uma nova estrutura para adicionar à nossa série de símbolos geométricos: ponto, triângulo isósceles (Kether-Chokmah-Binah) e triângulo equilátero (Chokmah-Tiphereth-Binah) com todo o simbolismo desses gráficos.

Há muito trabalho a ser feito neste diagrama da Árvore da Vida. Tiphereth, centro da estrela de 6 pontas desenhada de Daath para Hod, então para Netzach, retornando para Daath; depois indo de Yesod para Geburah, depois para Chesed, voltando para Yesod. Tiphereth, a Sefirah Maravilhosa exatamente no centro do eixo do Mundo: Kether-Malkuth. Mediador perfeito entre "o que está em cima" e "o que está em baixo".

Tiphereth, coração dos corações, centro receptor das mais altas energias, foco de luz, reflexo de Kether, ponto de união e harmonia de espírito e matéria, esfera de realização, ponto de passagem entre o Macrocosmo e o Microcosmo, centro de nosso mundo e centro do homem, princípio axial, mediador entre o Céu e a Terra, claro, só pode ser a Esfera Crística. Ah, alguns dirão, é disso que eu não gosto, não sou cristão. Mas não falamos aqui de uma esfera cristã.

Cristo é um princípio cósmico. É verdade que Jesus é uma "pessoa" perfeita para ilustrar o modo de agir desta esfera crística quando, precisamente, um homem encarna a "realização plena". Pois todos nós somos chamados - quer Cristãos ou não - para nos tornarmos "Cristo". Nós já o somos "em algum lugar" dentro de nós. Muitas pessoas já alcançaram esta realização nesta Terra. Todos são livres para experimentar Jesus como um mito ou como tendo uma realidade histórica (ou seja, um evento em um determinado momento no tempo cronológico). Isso não é importante.

Vale a pena estudar seriamente o que foi transmitido por fontes verdadeiramente tradicionais e até históricas. Desta forma, ao reler o Novo Testamento com esta referência a Tiphereth, cada detalhe será esclarecido e se tornará rico em ensinamentos. Como Jesus, nascido de uma Virgem, Maria, nascido humildemente perto dos animais - o Menino é uma imagem dada da Consciência de Tiphereth quando surge no homem -



como João Batista, vestido com peles de animais e clamando no deserto, batizou Jesus no Jordão. Considere todos os fatos de sua vida, todas as suas parábolas, todas as suas palavras:

*"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.*

*Quem me vê, vê o Pai.*

*Ninguém vai ao Pai sem passar por mim.*

*Eu sou a Luz do Mundo."*

Jesus, feito sumo sacerdote segundo a Ordem de Melki-Tzedeq, pratica a Comunhão com seus discípulos na forma do pão (trigo) e do vinho. Estudaremos sobre o simbolismo da última Ceia. Este sacrifício é um exemplo da transmutação da forma em força, como será sua agonia e sua crucificação. Tiphereth é, de fato, a esfera da transmutação, tanto na descida de Mezla quanto na ascensão da Consciência. Jesus foi chamado de Rei dos Judeus, e Melek (rei) é um título de Tiphereth.

Dion Fortune (a Cabala Mística) indica que Melek, o Rei, deve se casar com Malkah (Malkuth), a Noiva. Muitos autores também relacionam todos os mitos de reis ou deuses sacrificados a Tiphereth. Finalmente, temos ainda a Ressurreição de Jesus em seu Corpo Glorioso, representada Idade Média pelos Cristos-em-Glória.

*"Tiphereth é esfera da solução suprema do paradoxo essencial que emerge da relação entre o Absoluto e o relativo. É também uma imagem desta relação" (Francis Warrain).*

O Arcanjo de Tiphereth é Rafael, o curador divino que nos liberta daquilo que não nos torna humanos. Rafael, o luminoso, é o Arcanjo "que está no Sol". Entre os arcanjos dos 4 pontos cardeais, ele fica no Leste. Em alguns escritos sobre Qabalah, às vezes encontramos Mikael em Tiphereth e Raphael em Hod. Isso só é verdade em casos muito específicos.

Rafael, o curador, é auxiliado pelos anjos de Tiphereth: Melekim ou Reis, princípios espirituais das forças naturais.

O Nome em Assiah de Tiphereth é Shemesh (Sol):

Shin (300), Mem (40), Shin (300) = 640 -> 1.

Três letras-mãe, a união da Água e do Fogo. Omraam Mikhaël Aïvanov, em seu livro "Os Esplendores de Tiphereth", usa o simbolismo do Sol para trazer a compreensão de Tiphereth e chama Cristo de: *"o Espírito solar, a água que brota do sol"*.

O luminar do sol é considerado por todas as tradições como a imagem visível, portanto diretamente acessível ao homem, da divindade, como símbolo da vida, da luz e do calor fecundante. A Shemesh estão ligados Mithras (cujo valor numérico em grego é 305, duração do ano solar), Ra, Aton, Apolo, para citar alguns.

O Sol é o centro do nosso sistema solar, como Tiphereth é o centro do universo da Árvore e como o homem também tem dentro de si um centro solar, o lugar do Ego, sendo Kether o centro do Self. Podemos muito bem tomar o sol como exemplo do que devemos ser. *"Até que você tente encontrar o centro, Seu centro que é a parte divina de si mesmo, e viver lá, olhar e agir a partir daí, você não encontrará a verdade e tudo lhe parecerá mentira. Se não estamos em nosso centro, estamos em nossa periferia e só contatamos*

*a periferia das coisas, dos seres, das ideias. Veja, o sol ilumina tudo e todos: os bons e os maus, para ele é tudo igual, seu amor é total". (O.M. Aivanov).*

O amor crístico ilumina todos os homens, animais, plantas, levando vida a todos os lugares. A luz solar é chamada de luz branca e sabe-se que um prisma a decompõe em cores como a água decompõe a radiação solar em arco-íris. O arco-íris é o sinal da primeira aliança entre Deus e o homem. Mas costuma-se dizer que o espectro solar tem 7 cores. O que está errado, índigo não é uma cor. São apenas 6 cores: 3 primárias (vermelho, amarelo, azul) e 3 complementares feitas a partir da mistura harmoniosa de 2 cores primárias: vermelho + amarelo → laranja; amarelo + azul → verde; vermelho + azul → roxo. Existem 6 cores no espectro da luz solar que é uma síntese das 3 cores primárias, das 3 cores complementares e do número infinito de tonalidades. Para O.M. Aïvanov, o prisma é uma imagem do homem através de seus três planos: físico, emocional e mental, mas o prisma deve ser puro para distribuir corretamente as 6 cores.

A luz e o calor do sol trazem vida, mas cuidado com os impacientes ou imprudentes que se expõem sem poder fazê-lo. Ele seria queimado e perderia a visão. Cuidado também: o sol queima principalmente no deserto e nas altas montanhas.

O símbolo geométrico ligado a Tiphereth é o hexagrama, ou o Selo de Salomão, a estrela de 6 pontas formada pelos dois triângulos entrelaçados: triângulo de energia que se divide para descer ou, visto de outra forma, triângulo de matéria que retorna à unidade (ponta para cima); e o triângulo da matéria que se "abre" ao influxo vindo de cima ou, ainda, o triângulo do Pai e da Mãe que convergem para a manifestação (apontando para baixo). Os ramos da estrela lembram as seis Sephiroth, as seis cores, e assim por diante.

A Cruz da Crucificação está relacionada com o aspecto de transmutação de Tiphereth. A Cruz da Crucificação é obtida pelo cubo desdobrado. E o cubo como já vimos é um sólido de 6 lados.

A qualidade associada a Tiphereth é a devoção à Grande Obra, o que fala por si. O vício é o orgulho porque é preciso que o centro do homem, o Ego, esteja ligado ao centro supremo, Kether, como o sol segue seu curso em todas as galáxias rumo ao centro dos centros. Um Ego que ignorasse isso só veria a si mesmo e "*se consideraria Kether*". Por outro lado, o centro do homem está necessariamente ligado ao centro da humanidade. Ignorar isso é orgulho. Para sermos claros:

- Ego: indivíduo (que não pode ser dividido)
- ego: personalidade (o pequeno eu)

O sólido atribuído a Tiphereth é a pirâmide truncada cujas seis faces nos lembram que falta o ápice. Tradicionalmente, entende-se que a plataforma superior da pirâmide truncada consiste em 9 placas.

O animal fabuloso correspondente a Tiphereth é a fênix. O que não nos surpreenderá, sendo a fênix a ave que renasce das cinzas.

Quanto às correspondências com o Tarô, teremos:

- O 6 de Paus: - o Senhor da Vitória
- O 6 de Copas: - o Senhor da Alegria

- O 6 de Espadas: - o Senhor do Sucesso Meritório
- O 6 de Ouros: - o Senhor do Sucesso Material.

Nós puxamos alguns fios da meada. Cabe a todos trabalhar na direção desejada.

Lembre-se de que nossa apresentação das Sephiroth não é exaustiva. Para finalizar esta primeira parte, eis o texto dos trinta e dois Caminhos da Sabedoria:

*“O Sexto Caminho é chamado de Inteligência Mediadora porque nele se multiplicam os influxos das Emanações; pois faz com que essas influências fluam pelos canais de todas as bênçãos às quais estão ligadas por essência”.*

### **CABALA PRÁTICA**

Para o trabalho no oratório, propõem-se os seguintes exercícios:

#### **A) MEDITAÇÃO SOBRE O SÍMBOLO GEOMÉTRICO**

Concentre-se no hexagrama - ou Selo de Salomão – dentro do círculo (figura nº 42).

#### **B) INVOCAÇÃO**

Vibrar os Nomes de Tiphereth nos 4 Mundos (figura nº 41).

#### **C) INVOCAÇÕES DE NOMES E SÍMBOLOS NO QUADRADO MÁGICO**

Quadrado do Sol (figura nº 42).

#### **D) MEDITAÇÃO SOBRE O CORAÇÃO LUMINOSO**

É certamente o exercício mais simples, mas também o mais místico que se propõe. No oratório, sente-se em frente ao altar onde terá acendido uma pequena vela colocada de forma que a chama fique na altura do coração quando se olhar no espelho. Olhe e “VEJA”.

#### **E) MEDITAÇÃO NA TÁVOLA REDONDA**

*“Uma Távola Redonda está lá; há um lugar para você”.*

A tábola é um símbolo muito significativo principalmente quando está ligada a um banquete. Sempre que o Graal aparece na Lenda do Graal, todos os Cavaleiros estão ao redor da Távola, e como o maná no deserto cada um provou dos alimentos que mais deseja, o Graal percebe o que cada Cavaleiro anseia no fundo do coração (isto é o que significa ao dizermos que os Cavaleiros recebem em seu prato a comida de sua preferência). Isso sublinha o aspecto de transmutação do sangue de Cristo coletado no Graal por José de Arimatéia (ou poder de Transmutação deste Sangue).

Nos textos da Busca do Graal, existem três Távolas:

- A Távola Redonda em torno da qual os Companheiros de Arthur se reuniam
- A Távola de José de Arimatéia que foi o primeiro Guardiã do Graal
- A Távola da Última Ceia onde Jesus sacrificou com pão e vinho, rodeado pelos seus doze discípulos

No exercício da Távola, visualizamos a Távola Redonda, nossos companheiros sentados conosco e Cristo como Rei em Seu Trono no Leste. Pediremos humildemente para

sermos instruídos em nosso “Devenir”<sup>6</sup> (nosso propósito aqui nesta Terra). Devenir comum a todos os Cavaleiros sentados conosco e que são, como você deve ter entendido, nossas diferentes energias ou potencialidades. Pediremos benção e investidura para nós e nossos companheiros, com plena consciência de que isso implica o avanço para frente, sem parar ou possivelmente recuar, posteriormente.

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 41: OS NOMES DE TIPHERET NOS 4 MUNDOS

Nº 42: OS ATRIBUTOS DE TIPHERET

---

<sup>6</sup> A versão inglesa traz “dharma”.

# תפארת

TIPHERETH BELEZA

---

ATZILUT

nome divino:

יהוה אלוה ודעת

Yaweh Eloah Ve-Daat

---

BRIAH

nome arcangélico:

רפאל

Rafael

---

YETZIRAH

nome angélico:

מלכים

Melekim

---

ASSIAH

nome terrestre:

Sol

שמש

Shemesh

---

FIGURA 41

OS NOMES DE TIPHERET NOS 4 MUNDOS

# TIPHERET

## Correspondências

	ATZILUT	BRIAH	YETZIRAH	ASSIAH
<b>Cor</b>	Rosa	Amarelo	Salmão	Âmbar dourado
<b>Tarô</b>	6 de Paus	6 de Copas	6 de Espadas	6 de Ouros

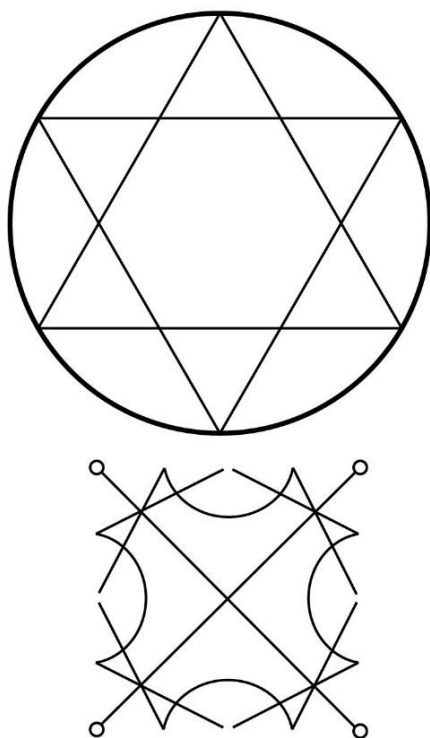
### Visão da Harmonia Universal

#### Mistérios da Crucificação

**Animal:** fênix – criança      **Fragrância:** olíbano (incenso masculino)

**Vegetal:** acácia, louro      **Mineral:** topázio

**Alquimia vegetal:** eufrásia      **Alquimia metálica:** ouro      **Tao:** Li



ו	לב	ג	לד	לה	א
ז	יא	כז	כח	ח	ל
יט	יד	יו	יה	כג	כד
יה	כ	כב	כא	יז	יג
כה	כט	י	ט	כו	יב
לו	ה	לג	ד	ב	לא

FIGURA 42  
OS ATRIBUTOS DE TIPHERET

## CAPÍTULO 18

### NETZACH

É de se esperar que o estudo de Tiphereth tenha reativado o Sol dentro de você, assim como sua simpatia e sua boa vontade pelo seu trabalho de Qabalah.

Passemos agora ao triângulo inferior da Árvore da Vida. Entramos no mundo que precede a máxima densificação da energia. Densificação que encontramos na manifestação concreta, física, nesta Terra. Aqui estamos no Mundo de Yetzirah, também chamado de Mundo Astral. Este possui dois níveis: o Astral Superior e o Astral Inferior, e três Sephiroth: Netzach, Hod e Yesod. Netzach e Hod estão localizados, no desenho da Árvore, nos pontos de junção dos círculos que simbolizam os Mundos de Yetzirah e Assiah. Essas duas Sephiroth são inseparáveis porque são o aspecto prático e o aspecto teórico da mesma coisa. Ambos são de particular interesse para o alquimista, pois ele encontrará em Netzach as chaves para o sucesso de seu trabalho no reino vegetal e em Hod, as chaves do reino ao mineral. Para Z'ev ben Shimon Halevi, essas duas Sephiroth constituem o nível operativo instrumental da ação e, quando unidas a Yesod, constituem a Tríade do Despertar.

Francis Warrain (a Teodiceia da Cabala) lembra que, tradicionalmente, a 7ª e a 8ª Sephiroth estão ligadas às colunas do Templo: Jaquim e Boaz. Deve-se ter responsabilidade por estas colunas que sustentam o Templo. Somente aquele que alcançou Tiphereth pode separá-las, assim como fez Sansão com toda a sua Força. Annick de Souzenelle, que vê na Árvore da Vida o diagrama do corpo, mostra que então Netzach e Hod correspondem às articulações dos fêmures e dos ossos ilíacos (ou seja, das pernas à pelve). Há muito o que refletir sobre isso e sobre o significado das fraturas do colo do fêmur, tão comuns em idosos.

No entanto, neste capítulo, daremos atenção especial a Netzach, a 7ª Sephirah.

#### A SEPHIRAH NETZACH

Netzach é escrito:

Nun, Tzadde, Chet, que dá:

$$50 + 90 + 8 = 148 \rightarrow 1 + 4 + 8 = 13 \rightarrow 1 + 3 = 4$$

Netzach (pronúncia: Nètza'h) é geralmente traduzido como "Vitória" porque a raiz hebraica Nun-Tzadde-Chet significa vencer, triunfar, mas outra tradução poderia ser Glória, que se encaixaria muito bem no sentido da descida da Energia. A Vitória aqui é aquela conquistada pelo adepto no Caminho contra os conceitos, as falsas ideias, os condicionamentos, os tabus.

A sétima Sephirah, no diagrama da Árvore da Vida, é colocada na base do Pilar da Misericórdia, sob Chesed que é, como vimos, de caráter bastante estático, que, adicionando a correspondência diagonal com Geburah, nos sugere que Netzach terá um caráter ativo.

Tiphereth concentra as influências das Sephiroth superiores e no processo da Espada Flamejante projeta essas influências em Netzach onde elas se desdobram, diversificam, se destacam umas das outras em "matrizes" que serão formalizadas em Hod e receberão o suporte da matéria sutil em Yesod para se materializar em Malkuth. Assim, a luz branca de Tiphereth é diversificada em Netzach em e através das cores, canais de expressão para a manifestação. Aqui temos o início da multiplicidade, das personalidades, das forças parciais e, nesse sentido, podemos dizer que com Netzach estamos à margem do domínio da ilusão.

Netzach é uma Sephirah complexa, com um aspecto marcial e um aspecto muito feminino como veremos. Em Yetzirah encontramos as energias naturais que são sempre duais.

O Nome Divino da Sephirah: Yahve Tzabaoth, Deus das Hostes, indica que todo o conteúdo do significado do Nome Yod-He-Vav-He, que já estudamos, toma aqui seu desdobramento no múltiplo por seu qualificador: Tzabaoth. Os Exércitos, ou Legiões, estão muito estruturados em muitas unidades especializadas cuja razão de ser é a batalha, e o objetivo, a Vitória. O que pode ser uma definição do trabalho de qualquer homem no Caminho do Retorno à Unidade, seja ele um alquimista, cabalista ou outro, se estiver engajado em um caminho de prática, com vistas à sua realização.

Nisso, ele estará sob o conselho e direção do Arcanjo Haniel que irá iluminar sua consciência da Beleza, exaltar sua imaginação criativa, trazer-lhe a compreensão das interconexões entre as diversas manifestações e os modos de ação das forças da Natureza.

Os anjos de Netzach são os Elohim, os deuses (e deusas), personificações humanas dos vários aspectos das forças divinas. Dion Fortune (A Cabala Mística) vê nos Elohim "*ideias revestidas de forma*" - formas sutis, ou até mesmo imagens astrais – ou "*influências formadoras para a expressão da força na Natureza*". Todos os deuses dos vários panteões são os "*anjos*" de Netzach, pois também há uma Árvore em cada Sephirah.

Os rituais nos quais os anjos de Netzach são evocados são caracterizados pelo uso de dança, som e cores.

O Nome de Netzach em Assiah é Nogah, Vênus. "*A Deidade*" (Imanência Divina) é refletida na estrela Nogah. A estrela Nogah se assemelha ao fogo (esh), (Raaiah Mahannah, o Fiel Pastor - Zohar). Netzach é uma Sephirah do Fogo. E talvez seja graças ao planeta Vênus e à deusa Vênus que podemos entender melhor essa sutil Sephirah. O planeta Vênus, o mais radiante, e o planeta Mercúrio são os mais próximos do Sol. Vênus, que admiramos de manhã ou à noite, é o elo entre as divindades do dia e as da noite. Quando ela aparece pela manhã, precedendo o Sol, seu nome é Vênus Lucífera (portadora da Luz), e ela se relaciona com o aspecto "trabalho de guerra" de Netzach. Quando Vênus segue o Sol, à noite, ela é Vênus Vespera, símbolo de amor e voluptuosidade como a deusa Vênus-Afrodite, deusa do fogo, nascida do mar e mãe do amor, Eros, Cupido. Personificação da força vital universal e outro aspecto do eterno feminino: Afrodite, Ishtar, Tanit, de acordo com as cores pelas quais o homem percebe e recebe a influência de Netzach.



Como sempre quando se trata do eterno feminino e especialmente aqui onde abordamos o aspecto inicial, cabe um alerta. É óbvio que Vênus está relacionado com a energia sexual, mas devemos ter muito cuidado para entender que se trata aqui de uma sutil troca de magnetismo entre duas polaridades diferentes que devem ser usadas para subir e não para descer. *“Há um aspecto vertical e um aspecto horizontal no funcionamento de todas as formas de polaridade”* (Gareth Knight).

*“Reservatório inesgotável das forças da Natureza que espalhas sem conta, Tu conduzes, ó Vênus, a Terra à sua glória e os profanos à sua ruína”* (Jean Haab - O Alfabeto dos Deuses). O culto de Vênus estava ligado às hetaeras, que poderiam ser definidas como prostitutas sagradas se a prostituição não tivesse assumido um significado degradado e equivocado em nosso tempo e em nosso ambiente atual. A hetaera grega foi quem revelou os sete planos do Universo, os sete *“paraísos”* ao apto (A Dança dos Sete Véus). A procriação era um assunto do gineceu; Vênus preside o crescimento, não a procriação, *“porque foi muito bem percebido que nenhuma fonte de inspiração para um homem intelectual é equivalente à companhia de uma mulher verdadeiramente culta”*. (Dion Fortune). Trata-se de iluminar emoções e instintos a fim de usá-los para ascender.

A mitologia de Vênus nos informa que seu marido, Vulcano, apresenta o aspecto do Fogo. A paixão de Vênus e Marte, amantes arquetípicos, está relacionada à relação Geburah-Netzach via Tiphereth e se refere ao Macrocosmo enquanto o aspecto tipicamente venusiano diz respeito ao mundo subjetivo emocional e instintivo do Microcosmo.

A qualidade relacionada à Netzach é o altruísmo - a ausência de egoísmo; o vício é obviamente a luxúria, o abuso de prazeres não direcionados à elevação.

Os símbolos de Netzach são:

- A Lâmpada que ilumina e esclarece, uma lembrança do fogo do alquimista
- O Cinto que cinge os rins também para trabalhos práticos
- A Rosa, flor perfeita em perfume, cor e forma
- Os grandes felinos: o lince, o leão

A correspondência com o Tarô diz respeito à série de Sete:

- O Sete de Paus diz respeito a: Valor
- O Sete de Copas diz respeito a: Sucesso Ilusório
- O Sete de Espadas diz respeito a: Esforço Instável
- O Sete de Ouros diz respeito a: Sucesso Não Satisfeito

Finalmente, aqui está o texto dos trinta e dois Caminhos da Sabedoria:

*“O Sétimo Caminho chama-se Inteligência Oculta porque é o Esplendor resplandecente das virtudes intelectuais percebidas pelos olhos do intelecto e pela contemplação da Fé”.*

## **CABALA PRÁTICA**

Para trabalhos práticos no oratório, os exercícios propostos são os seguintes:

### **A) MEDITAÇÃO SOBRE O SÍMBOLO GEOMÉTRICO**

Concentre-se na estrela de 7 pontas dentro do círculo (figura nº 44).

### **B) INVOCAÇÃO**

Vibrar os Nomes de Netzach nos quatro Mundos (figura nº 43), como anteriormente, ou seja, "vibrar" os Nomes durante as duas primeiras semanas iniciando em Assiah em direção à Atziluth, e a terceira semana iniciando em Atziluth em direção à Assiah.

### **C) INVOCAÇÕES DE NOMES E SÍMBOLOS NO QUADRADO MÁGICO**

Quadrado de Vênus (figura nº 44).

Lembremos mais uma vez que os Nomes da Sefirah devem ser reduzidos pela Qabalah das nove Câmaras apenas para as letras que entram na composição dos Nomes e cujo valor numérico exceda o maior número inscrito na quadrado considerado.

Por exemplo, em relação à Netzach, no quadrado de Vênus o maior número é 49. Terá de se reduzir Tzadde, Tav, Nun e Mem final.

Você tem que fazer o trabalho preparatório de reduzir as letras e desenhar os sinais usando o quadrado numérico. Damos os quadrados com a tradução hebraica dos números porque fazer os sinais no quadrado hebraico é mais eficaz pela força exercida pelas letras hebraicas.

### **D) MEDITAÇÃO NO CENÁCULO**

Hoje vamos usar um símbolo que, embora apresentado aqui em um contexto judaico-cristão, está presente em todas as disciplinas ou caminhos de realização. É uma questão de visualizar, de construir em algum lugar dentro de nós um lugar privilegiado onde um dia possa acontecer a Grande Comunhão. Buscaremos, portanto, em relação ao trabalho prático de Netzach, preparar a Câmara Superior.

*“No primeiro dia dos pães ázimos, quando se imolou a Páscoa, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: 'Aonde queres que vamos preparar-te a Páscoa?', disseram: 'Vá à cidade; encontrarás um homem carregando um jarro de água, siga-o. Onde quer que ele entrar, diga ao dono da casa: O mestre diz: Onde é o lugar onde comerei a páscoa com meus discípulos? E ele vos mostrará um grande cenáculo, mobiliado e pronto: ali preparareis a Páscoa.' e prepararam a Páscoa” (Marcos 14-V 12 a 16).*

Então o exercício é se visualizar como um dos discípulos e fazer o que é indicado. Talvez tragamos o pão e o vinho. Veja o que isso significa.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 43: OS NOMES DE NETZACH NOS 4 MUNDOS

Nº 44: OS ATRIBUTOS DE NETZACH

# נצח

## NETZACH VITÓRIA

---

ATZILUT

nome divino:

יהוה צבאות

Yaweh Tzabaoth

---

BRIAH

nome arcangélico:

האניאל

Haniel

---

YETZIRAH

nome angélico:

אלהים

Elohim

---

ASSIAH

nome terrestre:

Vênus

נוגה

Nogah

---

FIGURA 43

OS NOMES DE NETZACH NOS 4 MUNDOS

# NETZACH

## Correspondências

	<b>ATZILUT</b>	<b>BRIAH</b>	<b>YETZIRAH</b>	<b>ASSIAH</b>
<b>Cor</b>	Âmbar	Esmeralda	Amarelo esverdeado	Oliva salpicado de ouro
<b>Tarô</b>	7 de Paus	7 de Copas	7 de Espadas	7 de Ouros

### Visão de Beleza Triunfante

**Animal:** lince

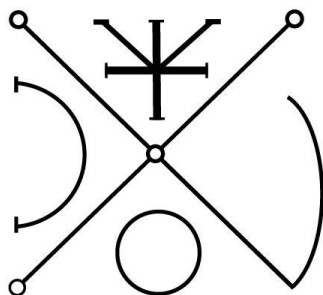
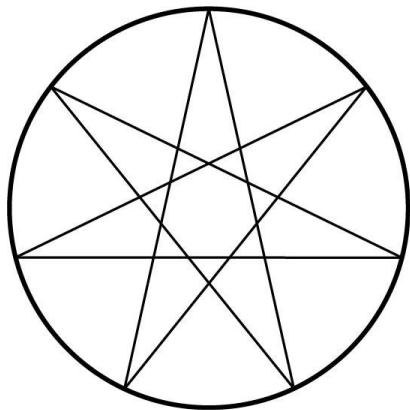
**Fragrância:** sândalo vermelho - rosa

**Vegetal:** rosa

**Mineral:** esmeralda

**Alquimia vegetal:** alchemilla

**Alquimia metálica:** cobre



כב	מז	יו	מא	י	לה	ד
ה	כג	מח	יז	מב	יא	כט
ל	ו	כד	מט	יח	לו	יב
יג	לא	ז	כה	מג	יט	לז
לח	יד	לב	א	כו	מד	כ
כא	לט	ח	לג	ב	כז	מה
מו	יה	מ	ט	לד	ג	כח

FIGURA 44  
OS ATRIBUTOS DE NETZACH

## CAPÍTULO 19

### HOD

Vimos que Netzach e Hod são inseparáveis como o frente e verso da mesma Medalha, como Jaquim e Boaz, as colunas do Templo. Na Tríade do Despertar, Netzach e Hod são dois pontos, o terceiro sendo Yesod. Para Enel, esses três Sephiroth e Malkuth constituem o quaternário de realização, onde Hod é a “*Razão Absoluta da qual emanam os Princípios das coisas*” (a Trilogia da Rota).

A fim de prosseguir o nosso trabalho de harmonização das energias, voltaremos nossa atenção à oitava Sephirah, Hod.

#### A SEPHIRAH HOD

HOD é escrito:

He, Vav, Dalet, que dá:

$$5 + 6 + 4 = 15 \rightarrow 1 + 5 = 6.$$

Hod é traduzido “Esplendor”, mas Knorr Von Rosenroth prefere o termo “Vigor” e Francis Warrain: “Consolidação”.

Iniciando nosso estudo de Hod, de acordo com o processo que consiste em observar o lugar desta Sephirah no desenho dos quatro mundos, bem como suas relações com as outras Sephiroth (figuras nº 23 e nº 24), é possível ver que Hod é um ponto de junção entre os Mundos de Yetzirah e Assiah, participando assim dos dois Mundos.

Esta Sephirah, colocada na base do Pilar do Rigor, está em relação direta com Geburah, Tiphereth, Netzach, Yesod, e mesmo com Malkuth, através dos Caminhos. Mas nesta parte do nosso trabalho, sabemos que a descida da Energia de acordo com a Espada Flamejante é de Netzach para Hod e depois para Yesod. Tendo visto isso, entendemos que seu pertencimento ao Pilar do Rigor faz de Hod uma Sephirah relacionada com a limitação da força - aqui forças naturais - e com a forma das coisas. Além disso, pelo princípio da alternância, Hod, seguindo verticalmente Geburah e estando em relação diagonal com Chesed, terá um modo de operação bastante estático. Trata-se, na verdade, de impor uma restrição às forças naturais de Netzach, limitando sua livre movimentação ao formalizá-las. Isto ocorre através da razão. Hod é a esfera da inteligência racional.

Ao aspecto prático de Netzach, responde o aspecto teórico de Hod, e Z'ev Ben Shimon Halevi vincula à Hod o estudo, o controle, a correção, a análise, a exegese, a redação de textos, o estabelecimento de diagramas, a coleta de dados. Netzach e Hod são Sephiroth particularmente queridos pelos corações dos estudantes de ciências herméticas: alquimistas e cabalistas em particular, e todo o trabalho da Gematria, bem como invocações dos Nomes, por exemplo, caem dentro de sua esfera de influência.

Hod é a Sephirah do discernimento, a ajuda perfeita usada pelo adepto para separar o sutil do grosseiro, o verdadeiro do falso que sabemos não ser o mesmo de acordo com os planos: o que é verdadeiro em um plano não é mais assim em um plano superior. Nisso, Hod é o protetor do buscador em tempos de incerteza e de dúvida, pois esta Sephirah possibilita diferenciar o que está vivo do que está morto, o que carrega força do que é somente uma aparência, e finalmente o Self do Não-Self.

Separados de Tiphereth por um véu que deve ser ultrapassado, Hod e Netzach são Sephiroth do Mundo Astral e, portanto, como vimos, à margem do mundo da ilusão. Hod é duplo, como veremos em todas as correspondências.

Da mesma coluna que Binah, Hod é uma Sephirah da Água. A filiação Binah-Chesed-Hod a qualifica por sua função de formalização, de limitação em modelos, “padrões”, cuja fonte é arquetípica, das múltiplas forças de Netzach. Muitas serão as formas que receberão sua substância em Yesod para a manifestação concreta em Malkuth. Além disso, o Nome Divino de Hod é Elohim Tzabaoth. Já vimos esses dois termos. Não é surpreendente encontrar em Hod o nome Elohim, presente para todas as Sephiroth do Pilar do Rigor e que sugere a ideia da união das duas polaridades: masculina e feminina. Encontramos o termo Tzabaoth, como em Netzach onde indica as múltiplas forças. Aqui, Tzabaoth indica inúmeras formas.

O Arcanjo de Hod é Mikael. Jean Haab (o Alfabeto dos Deuses) indica que Mikael é o anagrama de Alkemia. Mikael, Arcanjo protetor, ligado à cor laranja, o que não é surpreendente se lembrarmos que ele está colocado no Sul, quadrante do Fogo, entre os Arcanjos dos Pontos Cardeais. Um Arcanjo de Fogo em uma Sephirah de Água pode surpreender, mas há muito a descobrir meditando sobre o casamento de Fogo e Gelo.

Mikael é tradicionalmente representado carregando a balança (lembrando a dualidade de Hod e o equilíbrio das polaridades) mantendo a Serpente (ou o Dragão), no chão com o seu pé, apontando este Arcanjo a espada ou a lança para cima. Mikael não mata o Dragão, ele o coloca em seu lugar. Vimos que a espada está relacionada com Geburah. Ereta, ela tira sua força da fonte da “força de todas as forças”. A lança é um símbolo de Tiphereth encontrado nos romances de Busca do Graal, entre outros. Mikael usa armadura de Cavaleiro na guerra. Ele é o Protetor e o Purificador. Pelo Fogo, ele é o “Desmembrador das forças das Trevas”. Ele traz luz a lugares escuros “*por meio da razão, da lógica e da ciência*”. (Dion Fortune: A Cabala Mística).

Mas o que é essa Serpente que Mikael controla desta forma? Ela é a “Serpente Antiga” que é e será por toda a eternidade e é por isso que Mikael não o destrói. A serpente é aqui o símbolo do princípio vital e das forças da Natureza, um ser sagrado e rico em ensinamentos, apesar de sua forma simples: uma linha, mas uma linha viva. Um estudo deste fascinante símbolo magnético é matéria de nosso interesse. Mikael sempre protegerá o viajante no Caminho e, como Arcanjo purificador, estará ao lado de Kamael e Raphael em suas ações de transmutação, retificação e cura.

O Nome angélico: Beni Elohim, pode ser traduzido como os Filhos dos Deuses, o que é lógico após o Nome angélico de Netzach: Elohim, os Deuses (Deusas), pois em Hod as forças naturais recebem uma formulação, uma forma e até uma imagem, na maioria das vezes antropomórfica, já que a inteligência humana só pode funcionar dessa maneira. É interessante notar, além disso, que um dos símbolos de Hod é o hermafrodita onde as polaridades masculina e feminina se encontram no mesmo corpo, ou seja, na mesma forma. (Não confunda hermafrodita e andrógino).

Em Assiah o Nome é Kokab, Mercúrio. Como Hod está perto de Tiphereth, Mercúrio é o planeta mais próximo do Sol. Ele também é o mais rápido, o que justifica a escolha dos antigos que fizeram do deus Mercúrio com os pés alados seu mensageiro. Os alquimistas sabem com que rapidez o Mercúrio Filosófico desaparece das retortas quando não é

"retificado". Hod, sob todos os seus nomes, Thoth, Hermes, Mercúrio, os auxilia em seus trabalhos.

Jean Haab observa que o culto de São Miguel floresceu em locais outrora consagrados à Mercúrio, na França: Le Puy de Dôme, St Michel l'Aiguille au Puy, Mont Saint Michel, todos os quais têm a característica de estar na ponta de uma montanha ou no topo de um lugar alto.

Mensageiro dos deuses, ele é um princípio de ligação entre o alto e o baixo, especialmente aqui entre Yetzirah e Assiah, o agente ativo das trocas para que "a Vontade" seja compreendida no nível do homem da Terra. Mercúrio até desce ao submundo e lhe é atribuído um papel de psicopompo e se lembrarmos que o animal ligado a Hod é o chacal, podemos entender o vínculo que unia, entre os egípcios, Anúbis "o que abriu o caminho" e Thoth, ambos de corpo negro e cabeça dourada.

A mobilidade de Mercúrio lembra a perspicácia e, como o discernimento pertence ao domínio de Hod, é isso que é necessário ao fazer uma escolha. Assim, Hermes se torna o deus dos viajantes, que o honram nas encruzilhadas onde pedras consagradas são erguidas para ele, o hermai, entre os gregos.

Vamos encontrar em Mercúrio a qualidade e o vício tradicionalmente correspondentes a Hod: veracidade, consequência do aspecto purificador e racional da Sefirah, mas também mentira, insinceridade porque Mercúrio é filho de Maya, Ilusão, e porque uma inteligência realizadora limitado a um nível utilitário pode ser corrompido. Então Mercúrio se torna o deus dos ladrões. Além disso, na mitologia, Mercúrio rouba muitas coisas: o cetro de Júpiter, seu pai (Chesed), o cinto de Vênus (Netzach), o arco e as flechas de Apolo (Tiphereth).

Fazendo formas, e graças à sua inteligência laboriosa, Mercúrio é o deus dos inventores, artesãos. Ele mesmo inventa, da tartaruga, a lira que dá a Apolo (porque todos os sons não deveriam partir de Tiphereth?). Ele também inventa a flauta que troca com Apolo pelo caduceu. O caduceu de Mercúrio é um símbolo do qual devemos falar. Vejamos aqui que está ligada à dualidade das polaridades, ao hermafrodita, às forças vitais positivas e negativas que, como as serpentes, serpenteiam em torno da haste central, a força espiritual, o caminho da iluminação, do retorno à unidade. Gareth Knight (Guia Prático para o Simbolismo da Qabalah) aponta que os Mistérios de Hermes eram "*um caminho para a iluminação através do espírito*", que é a definição de Jñana-Yoga, ou Yoga do discernimento. Além disso, encontramos Hermes Trismegistus, o três vezes grande, porque possuía os três magistérios: as obras em preto, branco e vermelho, e nos convida, na Tábua de Esmeralda, a nos iluminar até o mais profundo de nós mesmos.

O símbolo geométrico da oitava Sefirah (figura nº 46) é a estrela de oito pontas formada por dois quadrados entrelaçados, onde encontramos a dualidade do quaternário da realização.

Os outros símbolos de Hod são os Nomes, os Versos, o Avental. À ele estão anexados os Nomes dos Poderes, os Nomes invocados durante o trabalho prático. Os Versos, ou fórmulas mânticas, são textos sagrados, orações, frases, repetidas incansavelmente com o propósito de despertar, de colocar em ressonância. Se toda religião tem suas orações, Yoga seus mantras, o cabalista tem suas "fórmulas cabalísticas". O Avental,



frequentemente encontrado em muitas sociedades com finalidade espiritualista, nos lembra que em Hod está o criador das formas, o operador, aquele que trabalha.

Com Aleister Crowley, Dion Fortune (a Cabala Mística) nos dá o significado das cartas do Tarô em correspondência com Hod:

- Em Atziluth: o Oito de Paus diz respeito à Velocidade
- Em Briah: o Oito de Copas diz respeito ao Sucesso Interrompido
- Em Yetzirah: o Oito de Espadas diz respeito à Força Limitada
- Em Assiah: o Oito de Ouros diz respeito à Prudência

O texto dos Trinta e dois Caminhos da Sabedoria de Joannes Stephanus Rittagelius (1642) nos diz:

*“O Oitavo Caminho é chamado Absoluto ou Inteligência Perfeita porque é o instrumento da Energia Primordial, que não tem raiz através da qual possa se firmar, nem descansar, exceto nos lugares ocultos de Gedulah (Chesed), a Magnificência, de que emana sua própria essência”.*

## **CABALA PRÁTICA**

### **A) MEDITAÇÃO SOBRE O SÍMBOLO GEOMÉTRICO**

Concentre-se na estrela de oito pontas dentro do círculo (figura nº 46).

### **B) INVOCAÇÃO**

Vibrar os Nomes de Hod nos 4 Mundos (figura nº 45).

### **C) INVOCAÇÕES DE NOMES E SÍMBOLOS NO QUADRADO MÁGICO**

Quadrado de Mercúrio (figura nº 46) dos Nomes obtidos graças à Qabala das Nove Câmaras.

### **D) MEDITAÇÃO DA LUZ CRÍSTICA (LUZ INTERIOR):**

Seguindo os exercícios dados para Tiphereth e Netzach, tendo a consciência de ocupar, no Cenáculo, o seu lugar na Távola Redonda presidida por Jesus, prepare em seu altar um pouco de pão, um pouco de vinho (ou suco de uva) e uma lâmpada (que pode ser a vela).

- Visualize Jesus dando-lhe o pão para comer dizendo-lhe: *“Tomai, comei, porque isto é o meu corpo que vos é dado. Faça isso em memória de mim”.*

- Coma o pão.

- Então visualize Jesus dando a você o cálice dizendo: *“Beba tudo isso porque é o meu Sangue da Nova Aliança que é derramado incessantemente por vocês e por todos para remissão dos pecados. Faça isso quantas vezes for necessário, em memória de mim.”*

- Bebe e ouve-o dizer-te: *“Deixo-te a minha paz, dou-te a minha paz”.*

- Pegue a lâmpada ou vela e segure-a.
- Neste momento, observe-se em seu espelho, enquanto recita um mantra crístico (o Pai Nosso é apropriado) deixando seu Eu profundo revelar o significado de cada frase.

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 45: OS NOMES DE HOD NOS 4 MUNDOS

Nº 46: OS ATRIBUTOS DE HOD

# הוד

## HOD ESPLENDOR

ATZILUT

nome divino:

אלהים צבאות

Elohim Tzabaoth

BRIAH

nome arcangélico:

מיכאל

Mikael

YETZIRAH

nome angélico:

בני אלהים

Beni Elohim

ASSIAH

nome terrestre:

Mercúrio

כוכב

Kokab

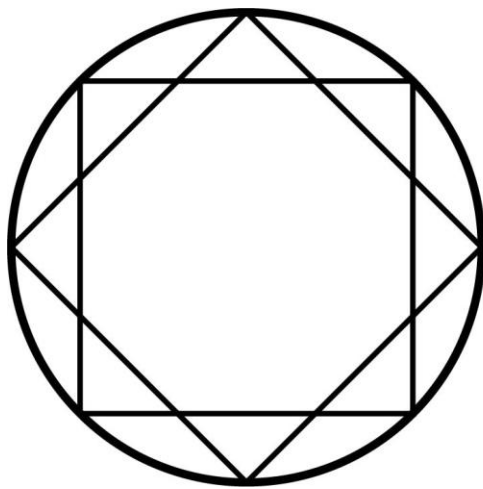
FIGURA 45

OS NOMES DE HOD NOS 4 MUNDOS

# HOD

## Correspondências

	ATZILUT	BRIAH	YETZIRAH	ASSIAH
<b>Cor</b>	Púrpura	Laranja	Ferrugem	Preto/branco Amarelo/branco
<b>Tarô</b>	8 de Paus	8 de Copas	8 de Espadas	8 de Ouros



### Visão de Esplendor

**Animal:** chacal

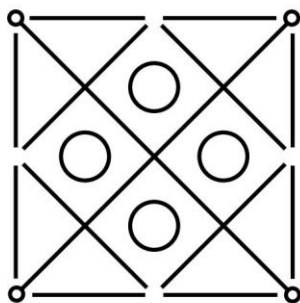
**Vegetal:** moly (alho dourado)

**Mineral:** opala

**Fragrância:** styrax (benjoim)

**Alquimia vegetal:** lavanda

**Alquimia metálica:** mercúrio



ח	נח	נט	ה	ד	סב	סג	א
מט	יה	יד	נב	נג	יא	י	נו
מא	כג	כב	מד	מה	יט	יח	מח
לב	לד	לה	כט	כח	לח	לט	כה
מ	כו	כז	לז	לו	ל	לא	לג
יז	מז	מו	כ	כא	מג	מב	כד
ט	נה	נד	יב	יג	נא	נ	יו
סד	ב	ג	סא	ס	ו	ז	נז

FIGURA 46  
OS ATRIBUTOS DE HOD

## CAPÍTULO 20

### YESOD

Chegamos agora à última Sefhirah completando o Microprosopo, a Expressão Menor (figura nº 26). No Zohar, o Livro do Mistério Oculto trata particularmente do Macroprosopo, da Vasta Expressão (Kether, Binah e Chokmah) e do Microprosopo que une as seis Sephiroth da construção. Com a última destas seis Sephiroth, deixamos o Mundo de Yetzirah e a tríade de organização da Árvore da Vida. Yesod é o ponto inferior que termina a Trindade das tríades. Existe um significado último que encontramos no número nove. Voltemos agora nossa atenção para esta nona Sefhirah, Yesod.

#### A SEPHIRAH YESOD

Yesod é assim escrito:

Yod, Samech, Vav, Dalet,

que dá:  $10 + 60 + 6 + 4 = 80 \rightarrow 8$ .

Em Yesod, Yod é a unidade que já completou um ciclo; Samekh é o “elo e bloqueio do Astral”; seguido por Vav (a Força evolutiva) aplicando-se no Dalet final (trabalho quaternário). Assim definimos Yesod como: a Fundação, a Base, o Alicerce sólido e poderoso de tudo acima dela (Atlas sustentando o Mundo).

Reunindo as influências de todas as Sephiroth anteriores, Yesod é complexa, particularmente rica em aspectos e ensinamentos. Se nos referirmos à figura nº 26 veremos que Yesod não equilibra somente as forças de Netzach e as formas de Hod, mas também é como o gargalo do funil da Árvore da Vida para o fluxo de Energia de Mezla até Malkuth. Por outro lado, situa-se no Caminho do Meio, da Consciência, da Ascensão para a Unidade. Com isso podemos presumir, se lembrarmos que Tiphereth é Kether em um arco inferior, que há uma relação especial entre Daath e Yesod.

Além disso, como a lua brilha porque reflete os raios do sol, Yesod refletirá a Beleza de Tiphereth. O reflexo não é o objeto, Yesod pertence ao domínio de Maya, a ilusão onde reina a impermanência das formas e dos fatos. Vimos que no nível do Microcosmo Kether é o Ser Tiphereth é o Ego, o Eu, o Indivíduo (aquilo que não pode ser dividido). Yesod é o pequeno eu, a personalidade. Esse termo pode ser explicado por sua etimologia: “persona”, que soa como a máscara que outrora servia no teatro antigo tanto como portavoz quanto para qualificar o papel desempenhado pelo ator. O ator pode desempenhar vários papéis, ter várias máscaras sucessivamente. A personalidade e o indivíduo não devem ser confundidos. A personalidade é Maya.

De certa forma, vemos que a Árvore poderia parar ali, nesta Base, e que Malkuth parece quase exterior à estrutura assim desenhada. Sabemos, porém, que Malkuth é a Noiva do Microprosopo e a estudaremos porque é essencial que suas núpcias aconteçam.

O significado de Yesod ainda pode nos surpreender por seus diversos aspectos, tão diversos que *a priori* parecem contraditórios. Isto porque, especialmente Yesod é a primeira esfera contatada durante a experiência no Astral, local do encontro com o Guardião do Limiar e, de acordo com a pureza do terceiro olho, aquele que contata Yesod vê Tiphereth ou o "diabo", ou seja, sua própria negatividade.

Como uma contradição, encontraremos em Yesod símbolos de força, poder e ideias de fluidez, maleabilidade como a água que corre e se molda conforme os receptáculos que encontra. Annick de Souzenelle vê em Yesod um centro de respiração divina: inalado e exalado. Conhecemos as diferenças entre as duas fases respiratórias. É claro, além disso, que Yesod é um ponto de passagem entre as Sephiroth e Malkuth, tanto durante a descida da Energia quanto durante a ascensão. Chamamos esta Sephirah de Água (chamado de 'Portão dos Homens'): o "Porta de Entrada para a Arca".

Yesod é chamado de luz astral, "Tesouro de Imagens e Anima-Mundi", alma do mundo, inconsciente coletivo. Luz astral, o que significa este termo? Com efeito, só a experiência vivida pode iluminá-la plenamente. Poderíamos dizer que é a substância por trás da matéria que tira seu dinamismo de Netzach e se molda de acordo com os desígnios de Hod. É algo que é ao mesmo tempo espírito e matéria e que tem como característica ser uma energia maleável cheia de boa vontade para tomar forma. Há uma história em quadrinhos infantis que mostra uma família de personagens que podem mudar de forma conforme necessário, mas mantendo-se eles mesmos. Assim, um personagem pensa que está atravessando um rio: ele se torna um barco, ele quer observar à distância: ele é uma torre. Tal é a luz astral, este tecido do qual os sonhos são cozidos, antes da coagulação final em Malkuth.

Em muitas pesquisas diferentes encontramos esse aspecto. Assim Carlos Castañeda (Viagem a Ixtlan) é instruído por Don Juan, feiticeiro Yaqui, do que é um homem, quando o "vemos", é um ovo luminoso formado por uma rede de fibras finas e radiantes. É assim que se pode distinguir um ser humano vivo de uma mera aparência humana.

Sri Aurobindo e a Mãe encontraram a mesma coisa e Satprem, seu discípulo, descreve muito bem a vontade desta "matéria" de se moldar nas formas sugeridas pelos pensamentos. Todo o trabalho, então, consiste em não mais formar essa "matéria" de acordo com os pensamentos distorcidos que atualmente predominam, mas de modo a fazer uma "Nova Terra" (Apocalipse de São João).

"Don Juan" e Annick de Souzenelle mostram que isso é uma questão de parar neste nível o "Fazer" deste mundo atual e substituir pelo "Não-Fazer" porque o "Não-Fazer" neste nível corresponde ao "Fazer" em níveis superiores. É um trabalho que você só pode realizar com toda a impecabilidade do Pilar do Rigor, harmoniosamente equilibrado pela confiança e abnegação do Pilar da Misericórdia e iluminado pelo amor de Tiphereth em Yesod – a esfera da Pureza.

Para Omram Mickaël Aïvanov (Os Mistérios de Yesod), Yesod é o centro de classificação e é importante reconhecer a função de purificação em ação. Como Yesod é a luz astral a qual se materializará em Malkuth a força moldada segundo os pensamentos (Hod) e os sentimentos (Netzach), é nesse nível que tudo deve ser puro porque *"as coisas são como as vemos e as vemos tal e tal por causa do estado em que nos encontramos"*. O.M. Aivanov define pureza no plano físico como limpeza no corpo; a saúde é trazida pela pureza do sangue; no plano astral, a pureza traz alegria (sentimento) e facilidade na ação (vontade) e no plano mental, luz (pensamento claro).

Somos feitos de materiais que absorvemos tanto no plano físico quanto nos demais planos. Yesod é uma Sephirah da Água, relacionada à Binah através da linhagem da materialização. Porém, existem dois processos de purificação da água: o primeiro por filtração no solo, é o meio da vida diária do homem. O segundo processo é a evaporação

pelo sol, novamente descendo à terra para fertilização, este é o caminho do homem no Caminho de Tiphereth. Aqui, a purificação é feita por destilação, redução, concentração. O "justo" (Yesod pertence à linhagem de Tzedek, justiça) é o elo entre Yesod e Tiphereth.

Pura e justa será a Energia agrupada das Sephiroth passando em Yesod em direção a Malkuth e então Yesod será o "foco gerador dinâmico" para Malkuth (F. Warrain). O "princípio generativo do Universo" (A.D. Grad). À partir da "quarta multiplicação da Unidade", Yesod será o "*princípio criativo do Futuro mudando indefinidamente*" (Enel).

O nome divino de Yesod é Shadaï El Chai,

- Shadai: Shin (300), Dalet (4), Yod (10) = 314 → 8.

- 314: Unidade entre a trindade e o quaternário. Shadai: Todo-Poderoso, exalta em Atziluth o aspecto da força vital de Yesod. F. Warrain observa que Shadai é o nome do Deus de Abraão, Isaque e Jacó e que é usado no Antigo Testamento quando Deus quer convencer o homem de que nada é impossível ao Altíssimo.

- El Chai (pronúncia: el 'hai): Aleph (1), Lamed (30), Chet (8), Yod (10) = 49 → 13 → 4.

- 49: o quaternário no limite da Trindade das Tríades. Já estudamos que o nome divino El Chai, Chet Yod, é traduzido como "vivo", então El Chai é o Deus Vivo. Para F. Warrain, há uma sensação de posse da vida, mas não a fonte. "Vivo" é um adjetivo, é "*vida alimentada por um princípio vivificante*". Este autor aponta ainda que este Nome começa com Aleph (princípio) e termina com Yod (cumprimento, realização).

O Arcanjo de Yesod é Gabriel, Arcanjo do Oeste, que concede clarividência e visão no Astral.

É interessante considerar, à partir desta informação, o episódio da Anunciação a Maria. Maria está em Yesod e o Arcanjo Gabriel anuncia à ela que, sob a sombra do Altíssimo, ela dará à luz (Malkuth) o Messias, filho de Deus. Para esclarecer ainda mais o que isso significa, vamos ler este trecho muito interessante dos "Mistérios de Yesod" de O.M. Aïvanov:

*"Você sabe que as mulheres representam a matéria, pois são suas depositárias; e como sem esta matéria o espírito não pode manifestar-se, ser visível, condensar-se, materializar-se, deve envolver-se em vestes que só a mulher, que neste domínio é todopoderosa, pode lhe dar. Fornece, portanto, ao espírito as partículas e os materiais necessários para que ele seja "vestido"... e a criança nascerá. A criança é um espírito, mas para que apareça a mãe deve envolvê-la em sua própria matéria. Muitos espíritas, filósofos e religiosos nada entenderam desta questão. Esse fenômeno se repetiu por milênios antes de nós, antes deles, e eles não entenderam nada, não tiveram as chaves para decifrar, para entender que o que está embaixo é como o que está em cima. Muitos religiosos, muitos místicos desprezaram a mulher, e por isso não realizaram o Reino de Deus. O Reino de Deus só pode ser usado por mulheres porque é a mulher quem deve fornecer o material para que ele se forme; são as mulheres que fornecerão todos os materiais necessários. Você dirá: "Como? Pelo quê?". As mulheres emanam partículas muito sutis, matéria impalpável, e essa matéria pode ser moldada em qualquer forma que queira lhe dar. E como todas as mulheres da humanidade representam*

*coletivamente uma unidade, há, portanto, apenas uma Mulher aqui na terra, assim como acima, também há apenas uma. E se essa Mulher coletiva aqui na terra, decide dedicar parte da matéria sutil que dela emana para formar um filho que lhe será dado por um ser perfeito, esse filho será o Reino de Deus. Não estou falando aqui do plano físico. É no plano psíquico que todas as mulheres devem se unir para se tornarem a Mãe desta criança, a Mãe que um Homem fertilizará com uma ideia sublime. O que estou revelando a você aqui é muito sutil, muito puro, divino. Esta mulher coletiva dará à luz uma criança que será o Reino de Deus”.*

Toda a história do destino de Maria pode ser vista através da Árvore da Vida. Vindo da Árvore de Jessé, Maria é a noiva em Malkuth. A eleita em Yesod onde realiza o grande desígnio. E quando “tudo está consumado”, com a Assunção, em Binah onde ela está desde toda a eternidade em arquétipo.<sup>7</sup>

Os anjos de Yesod são os Querubins. Querubins, os poderosos, que auxiliam o buscador em seu trabalho de estudo, ação, devoção e contemplação rumo ao conhecimento. Este trabalho passa pela visão clara do subconsciente, e a ajuda dos Querubins é bem-vinda para se passar por esta área difícil. A entrada na Arca de Noé e dos animais pode ser entendida como a entrada deliberada no inconsciente com todas as nossas energias: os animais domésticos e selvagens aos pares, macho e fêmea, para serem purificados pela água do dilúvio durante quarenta dias. Sendo a travessia bem-sucedida, então Noé (o Homem) tendo contatado Tiphereth será capaz de repovoar a Nova Terra. Trata-se da ascensão da consciência. No sentido da descida da Energia, se considerarmos os seis dias da Criação, Yesod corresponde ao sexto dia em que o Homem "dá nome" aos animais. Os Querubins, além disso, auxiliam no nascimento de crianças.

Em Assiah, Yesod é Levanah, a Lua com poderoso simbolismo. A tradição relata que a Lua seria a Mãe da Terra, mas que ela é agora o receptáculo dos pensamentos e sentimentos que emanam da Terra. Assim a face oculta da Lua recebe todo o mal que se faz na Terra. Yesod é um ponto de onde se pode subir, mas também de onde se pode cair. Os astronautas que pisaram na Lua ficaram maravilhados e impressionados com a cor ao redor: preto, diziam, preto brilhante como couro. É notável que todos esses astronautas tenham se tornado marginalizados: alguns seguiram um caminho religioso, outros se tornaram "hippies".

Yesod é quádrupla, com o astral inferior nebuloso e aspecto crepuscular, a Lua também apresenta quatro aspectos de acordo com as fases: lua crescente, lua cheia, lua minguante e lua nova. Quádrupla será sua influência. Conhecemos a influência da Lua nas marés, alta e baixa, na germinação e crescimento das plantas, no ciclo feminino e na gestação (nove luas nos humanos, não nove meses). Os alquimistas dão muita importância ao pequeno lunar e os astrólogos conhecem a influência da lua branca e da lua negra. Nos panteões de diferentes mitologias, a Lua é simbolizada de acordo com a fase considerada por muitas deusas: Diana-Ártemis, Phoebe no céu, Hécate no submundo, Selene, Tanit.

Diana-Ártemis é filha de Júpiter (Zeus) e Latona (Leto), é a irmã gêmea de Apolo, de quem ela é o equivalente feminino. Ela obtém permissão de seu pai para nunca se casar. Sempre virgem, como Yesod (a Casa das Imagens permanece a pró-matéria inalterada

---

<sup>7</sup> Esta parte (a introdução e o comentário da citação em itálico) foi uma adição da edição atualizada da obra, em francês.



pela ilusão das formas por ela vestida por Maya)<sup>8</sup>, Diana é a deusa - oposta a Vênus - que pune cruelmente qualquer tendência ao prazer, mas conduz e ajuda no caminho para a castidade e protege os jovens e as mulheres grávidas, especialmente durante o parto. Sua influência no nascimento e desenvolvimento dos seres é ampliada em Éfeso, onde uma estátua de Diana mostra seios múltiplos. Fato que surpreender se nos referirmos à selvagem deusa da Natureza, caçadora com arco de prata acompanhada de sua alcateia e atravessando a floresta (o inconsciente), mas que é perfeitamente lógico se pensarmos em seu papel purificador no uso da força sexual para elevação e não para descida. Jean Haab vê em Diana a Senhora que auxilia o Cavaleiro em suas tribulações e aponta que a Lua é “*o agente do fogo na água*”. Yesod, no Microcosmo, está em correspondência com a genitália. O uso da força sexual é universal na tentativa de elevar a consciência.

O Caduceu, como vimos, é formado por duas serpentes que se opõem e se enrolam em torno da haste central. Assim fazendo, eles se cruzam. Entre os Yogis, essas serpentes representam os dois Nadis (Ida e Pingala), canais sutis das forças vitais positiva e negativa, masculina e feminina, correntes elétrica e magnética. Esses dois canais levam a Ajna Chakra, o terceiro olho, envolvem-se em torno do Chakra que eles não cruzam e seguem em frente à partir de Muladhara, o Chakra Raiz, na parte inferior da coluna vertebral, onde a Kundalini, a força espiritual, dorme, como uma serpente enrolada. Uma certa forma de Yoga consiste em assegurar, nos dois nadis, uma pressão tal que a Kundalini é então forçada a se levantar no Nadi central, Shushumna Nadi, que segue em linha reta a coluna vertebral: este é o despertar da Kundalini, atestado pelo naja da testa do Faraó. A Ascensão da Kundalini é sobre o Lótus de mil pétalas no topo do crânio. Daí a importância da energia sexual ao nível de Yesod, da sua purificação e a castidade e o conhecimento correto dos desvios do subconsciente para não confundir castidade com repressão.

Selene será feroz com os homens e protetora da vida feminina. Jean Haab faz com que corresponda à lua pura muito clara. Na alquimia, Selene preside a elaboração do orvalho, o Leite da Virgem. Hécate, esposa de Plutão, é muitas vezes representada por três mulheres encostadas no mesmo pilar, e simbolizando seus três aspectos: deusa da fertilidade (germinação, parto), deusa ctônica (forças subterrâneas) e mágica que causa alucinações e conduz ao inferno psíquico. Hécate corresponde à lua minguante.

O símbolo geométrico de Yesod é a estrela de nove pontas que aparece na figura nº 48. Os perfumes e as sandálias estão relacionados à Yesod. Os perfumes, pelas mudanças vibratórias que provocam no ar circundante, orientam o comportamento humano. Quem nunca experimentou incensos de diversas origens? Eles agem um pouco como uma relha de arado abrindo um sulco na substância mental. Então, quando o mesmo cheiro se apresentar, a mente seguirá naturalmente o mesmo caminho, cavando um pouco mais o sulco. Se o cheiro for de bolo assando no forno, todo o ser se voltará para comê-lo, se o cheiro for de incenso, será para esta ou aquela forma de meditação. Calçam-se as sandálias para andar e tiram-se para rezar. “*Tira os sapatos dos pés, porque o lugar por onde andas é sagrado*” (Moisés). Pés descalços estão conectados ao magnetismo terrestre. É verdade que as solas dos pés são receptores e que é costume em todo o Oriente praticar o culto e a meditação com os pés descalços. Nossa rigidez ocidental e nossa tendência geral de favorecer a ação em vez do sentimento não nos privariam de

---

<sup>8</sup> Ou, “a Casa das Imagens permanece vestida por Maya”. (versão em inglês)

uma experiência enriquecedora aqui? Annick de Souzenelle vê no pé o *gérmen* de todo o corpo.

O signo de Câncer, relacionado à Lua, é um signo Yesódico. Também, Aleister Crowley dá para esta Sefirah as correspondências com pedras e minerais preciosos ou semipreciosos como pedra da lua, quartzo, pérola. Não esqueçamos a bola de cristal que permite ver no Astral.

Haveria ainda muitos desdobramentos a trazer para o estudo de Yesod, Portão do Céu ou Portão do Submundo, Tesouro das Imagens de Maya. Iremos inevitavelmente encontrar esta Sefirah durante a ascensão, entre os Caminhos Tav e Samekh.

As correspondências com o Tarô dizem respeito à série de Nove:

- As preocupações do Nove de Paus: a Grande Força
- As preocupações do Nove de Copas: a Felicidade Material
- As preocupações do Nove de Espadas: a Crueldade, o Desespero
- Por fim, o Nove de Ouros diz respeito: o Ganho Material

Para finalizar esta primeira parte, vamos dar uma olhada no texto dos trinta e dois Caminhos da Sabedoria:

*“O Nono Caminho é chamado de Inteligência Pura porque purifica as emanções. Ele testa e corrige o design de suas representações e ordena a unidade em que estão unidos sem diminuição ou divisão.”*

## **CABALA PRÁTICA**

### **A) MEDITAÇÃO SOBRE O SÍMBOLO GEOMÉTRICO**

Concentre-se na estrela de 9 pontas dentro do círculo (figura nº 48).

### **B) INVOCAÇÕES**

Vibrar os Nomes de Yesod nos quatro Mundos (figura nº 47).

### **C) INVOCAÇÕES DE NOMES E SÍMBOLOS NO QUADRADO MÁGICO**

Quadrado da Lua (figura nº 48).

### **D) MEDITAÇÃO NA ESCADA EM ESPIRAL (CARACOL)**

A base deste exercício é a visualização de uma escada em caracol da qual iniciaremos apenas o início neste trabalho sobre Yesod para continuá-la durante o estudo de Malkuth.

Esta escada deve nos permitir entrar em nosso mundo interior, ver e sentir através de nossos sentidos internos (no yoga: retirada dos sentidos do interior).

Visualize-se novamente no Cenáculo na presença dos discípulos e de Cristo carregando a Lamparina. Atrás dele, veja uma porta aberta revelando o início de uma escada em caracol. Visualize Cristo chamando por você com a mão.

Nesta fase do nosso trabalho, simplesmente olhe pela abertura do Portão para ver o que pode aparecer. Há ali uma identidade de simbolismo com Dalet, a Porta, no Cubo do Espaço.

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 47: OS NOMES DE YESOD NOS 4 MUNDOS

Nº48: OS ATRIBUTOS DE YESOD

# יסוד

## YESOD FUNDAÇÃO

---

ATZILUT

nome divino:

שדי אל חי

Shaddai El Chai

---

BRIAH

nome arcangélico:

גבריאל

Gabriel

---

YETZIRAH

nome angélico:

כרובים

Kerubim

---

ASSIAH

nome terrestre:

Lua

לבנה

Levanah

---

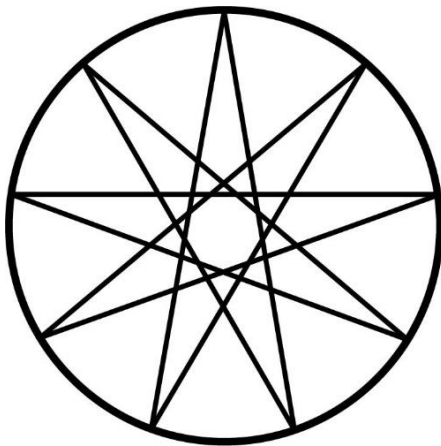
FIGURA 47

OS NOMES DE YESOD NOS 4 MUNDOS

# YESOD

## Correspondências

	<b>ATZILUT</b>	<b>BRIAH</b>	<b>YETZIRAH</b>	<b>ASSIAH</b>
<b>Cor</b>	Índigo	Violeta	Púrpura escuro	Verde limão salpicado com azul
<b>Tarô</b>	9 de Paus	9 de Copas	9 de Espadas	9 de Ouros



### Visão do Mecanismo do Mundo

**Animal:** elefante

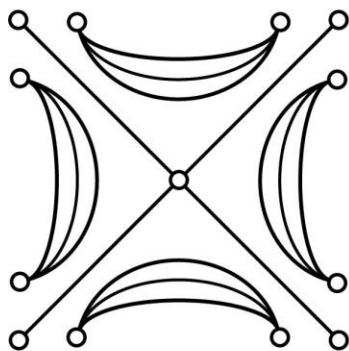
**Vegetal:** mandrágora, damiana

**Mineral:** quartzo

**Fragrância:** jasmim

**Alquimia vegetal:** verônica

**Alquimia metálica:** prata



ה	נד	יג	סב	כא	ע	כט	עה	לז
מו	יד	סג	כב	עא	ל	עט	לה	ו
יה	נה	כג	עב	לא	פ	לט	ז	מז
נו	כד	סד	לב	פא	מ	ה	מה	יו
כה	סה	לג	עג	מא	ט	מט	יז	נז
סו	לד	עד	מב	א	נ	יה	נה	כו
לה	עה	מג	ב	נא	י	נט	כז	סז
עו	מד	ג	נב	יא	ס	יט	סה	לו
מה	ד	נג	יב	סא	כ	סט	כה	עז

Figura 48 - OS ATRIBUTOS DE YESOD

## CAPÍTULO 21

### MALKUTH

Concluimos nosso primeiro breve estudo das Sephiroth e da construção da Árvore da Vida em sua apresentação mais simples. Em nosso trabalho sobre a descida da Energia de Mezla, voltemos agora nossa atenção para onde a Espada Flamejante, o Relâmpago da Luz divina, toca o solo, para o ponto mais baixo da Evolução onde toda a vida deve passar antes de ascender à sua fonte, o ponto onde a iniciação do Nadir é conferida ao adepto. Estamos em Malkuth, a 10<sup>a</sup> Sephirah.

#### A SEPHIRAH MALKUTH

MALKUTH é escrito:

Mem, Lamed, Kaph, Vav, Tau, que dá:

$$40 + 30 + 20 + 6 + 400 = 496 \rightarrow 19 \rightarrow 10 \rightarrow 1$$

Agora temos uma certa facilidade em compreender o significado desses números. A décima Sephirah é, de fato, o fim de um ciclo e implica o retorno à Unidade. Malkuth (pronúncia: malcut) é geralmente traduzido como reino, ou seja, um estado governado por um rei.

Este Nome começa com a letra Mem (40) e termina com a letra Tav (400), a última letra do alfabeto (beleza, equilíbrio, perfeição). Malkuth vai desdobrar aquele 1 + 9 que também é 10, e aquele duplo 4 no último plano.

Voltemos novamente ao Capítulo 12. Vemos que a décima Sephirah está localizada no ponto mais baixo do Mundo de Assiah e que corresponde ao último He do Tetragramaton, em resposta ao primeiro He, a Respiração. A figura nº 23 mostra que o Reino não é apenas o ponto final, mas também, embora aparecendo quase fora do esquema, é seu resultado. Parece óbvio que Malkuth é a esfera que reagrupa e recebe todas as influências da Árvore da Vida. Sua simetria perfeita com Kether, a Coroa, em relação à Tiphereth, mostra que encontraremos em Malkuth e Kether os polos opostos do mesmo ímã do qual Tiphereth será o coração; Daath e Yesod: os pontos singulares; e os Pilares da Misericórdia e do Rigor: as linhas de força. Kether, Daath, Tiphereth, Yesod, Malkuth: cinco "lugares" na coluna do meio, caminho da consciência, da Flecha, do equilíbrio, do Fogo. É notável que a Árvore repousa aqui sobre este único ponto onde o equilíbrio é assegurado pela máxima densidade e inércia.

A posição de Malkuth em relação à Yesod nos permite supor entre eles uma semelhança e um vínculo estreito, o Caminho de Tav, o cumprimento, Caminho de Saturno, como veremos adiante, ligado ao chumbo dizem os alquimistas, o que sugere uma relação de Binah-Malkuth.

A figura nº 27 lembra-nos a correspondência entre Malkuth, o último He do Tetragrama, e o elemento Terra.

A figura nº 26 nos apresenta Malkuth, a Noiva do Microprosopo, a Expressão Menor, e nos fala sobre núpcias.

A figura nº 25 nos indica que encontraremos Malkuth, a Sefirah tipicamente quádrupla, em posição extrema nas direções dos quatro pontos cardeais simbólicos.

Tentaremos lançar luz sobre alguns pontos brevemente discutidos. Malkuth é a esfera do mundo físico, da matéria concreta, mas não da vida cotidiana como a maioria das pessoas a vivencia, pois este mundo que os cerca é invadido pelas Qliphoth que constituem a anti-Árvore da Vida.

Malkuth é a décima Sefirah da Árvore da Vida, é tão sagrada quanto todas as outras Sefiroth. Sua função é a materialização do Espírito para que a divindade se manifeste por meio de sua obra criada e realizada. Sua ação é conservadora, reguladora e animadora. Imagem inferior de Kether, ela é a presença divina neste mundo. No Zohar, Malkuth é chamado de “o Santo dos Santos, região feminina misteriosa e oculta”, e sob o nome de Shekinah, representa o lugar da Presença divina imanente. “Ela clamou à noiva e ninguém veio em seu auxílio. A Shekinah clama por seu filho e ninguém vem em seu auxílio até a chegada do Pilar do Meio que a libertará” (Zohar). Isso se refere ao relacionamento Malkuth-Tiphereth-Kether, à inspiração e expiração divinas, e à necessidade de involução e evolução, da descida da energia na matéria até este ponto, seguido pelo retorno à fonte.

Malkuth é a esfera da forma incorporada na matéria. Mas o que é matéria? Os alquimistas sabem que a obra deve permitir a transmutação do chumbo em ouro. Deve-se notar que o chumbo é o resultado estável de todos os elementos químicos naturais radioativos - consequentemente instáveis - das "famílias" de urânio, tório, actínio. Por outro lado, é o material de escolha para proteção contra radiação X e gama devido à sua alta absorção por unidade de massa.

Isaac, o Holandês, escreveu: “Certamente em seu interior contém o bom Sol. Todos os filósofos concordam com isso. Na verdade, Saturno é a pedra que os antigos filósofos não quiseram nomear. Com um pouco de trabalho pode-se converter Saturno em Lua; e colocando um pouco mais de tempo ou trabalho nisso, pode-se convertê-lo no Sol, depois consertá-lo e torná-lo a Pedra Filosofal”.

Shri Aurobindo e a Mãe também procuraram no coração da matéria e lá encontraram flocos de ouro.

Hatef Isfahani, um poeta persa do século XVIII, nos conta: “Se você quebrar o núcleo de cada átomo, encontrará um Sol encerrado nele”.

Os físicos não hesitam em quebrar átomos e descobrir novas partículas elementares: quarks, léptons; os quais, parecem, são mais difíceis como separados das forças gravitacional e eletromagnética, e das interações veiculadas por bósons, fótons, glúons, etc. As teorias tentam explicar, simplificar, encontrar partículas, forças e interações mínimas para dar conta da constituição da matéria. Mas o reino é indefinido, tanto em direção ao “infinitamente” pequeno quanto em direção aos longínquos horizontes galácticos.

O homem está aqui, nesta Terra, e é aqui e agora que ele tem que trabalhar: V.I.T.R.I.O.L.: Visita Interiora Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidum (Visita o Interior da Terra, e Retificando Encontrarás a Pedra Oculta). Encontrar o coração da matéria, o ouro, é a iniciação do Nadir.

Binah, a Mãe Superior, é o arquétipo da forma e da matéria. Malkuth, a Mãe Inferior, a Matrona (a mulher matrona), realiza esta materialização. Noiva (Kallah) do Microprosopo, Malkuth após seu casamento com o Rei torna-se Malkah, a Rainha que pode "sentar-se no trono de Binah". Uma imagem tradicional de Malkuth é uma jovem com véu e coroa na qual se pode reconhecer a "Mãe Natureza". Annick de Souzenelle (A Árvore da Vida e o Diagrama do Corpo) assinala que no dia da Assunção, a liturgia cristã canta a Virgem "adornada com o ouro de Ofir". Ofir é o nome do pó que se tornou ouro na ascensão da nova Eva, "a humanidade vindoura".

Adonai-Melek, Senhor-Rei, Adonai-Aretz, Senhor da Terra governa Malkuth, a esfera que limita o espírito na matéria. Adonai (Senhor) tem domínio absoluto sobre a Criação. Francis Warrain (A Teodiceia da Kaballah) estuda este Nome: Aleph (1), Dalet (4), Nun (50), Yod (10) = 65. Ora, 6 é o número do Macrocosmo e 5 o do Microcosmo; 65 é a soma constante do quadrado mágico de 5. Adonai começa com Aleph (1), o Princípio-Unidade e termina com Yod (10), a Unidade alcançada ao final de um ciclo. Dalet (4), o Portal, implica divisibilidade por quatro e satisfaz as relações:  $X + Y = X \times Y = X^Y$  para  $X = Y = 2$ , relações que significam adição, composição, germinação, ou seja, os três modos fundamentais de desenvolvimento.

O Arcanjo de Malkuth é tradicionalmente Metatron, Arcanjo da Face e Príncipe deste mundo. Isso reforça a ideia de que "o que está embaixo é como o que está em cima, para fazer o milagre de Uma coisa". O fato de Metatron ser o Arcanjo de Kether e Malkuth nos informa sobre seu relacionamento como masculino e feminino, pólos positivo-negativo de uma unidade. Mas o cabalista que trabalha em Malkuth usa em Briah o Nome de Sandalphon, que é o guia ou inteligência do planeta Terra. Gareth Knight indica que não devemos confundir:

- Planeta Terra: Arcanjo Sandalphon
- Elemento Terra: Arcanjo Uriel (Arcanjo do Norte)
- Sefirah Malkuth: Arcanjo Metatron.

Frater Albertus nos diz que Sandalphon é o único Arcanjo que é descrito como feminino. Sem reviver a velha discussão sobre o sexo dos anjos! Isso enfatiza seu parentesco com a Mãe Terra e deusas como Ceres e Deméter, personificações da terra e as forças produtivas da Natureza. Terra, ventre de onde brotam, metais, gemas, pedras preciosas, colheitas.

Ceres-Deméter, filha de Saturno e Cibele, é mãe de Core-Perséfone que, sequestrada por Hades nas entranhas da terra, passa seis meses debaixo da terra, depois seis meses perto da mãe em sua luz, como um grão de trigo. Deméter é a deusa em torno da qual se organizam os mistérios de Elêusis, onde o ciclo de morte e renascimento se apresenta como forma de espiritualização da matéria.

Os Anjos de Malkuth: Ashim, as Almas do Fogo, asseguram a consciência natural na matéria. Vimos essas manchas douradas, esses sóis na matéria, pois há um núcleo ígneo no centro do planeta Terra. É com a ajuda deste fogo, do Shin dentro do Nome Ashim, que podemos esperar superar a inércia da matéria.

O Nome em Assiah de Malkuth é Olam Yesodot. Reconhecemos ali Olam, Mundo, e Yesod, Fundação. Olam Yesodot é geralmente traduzido como Esfera dos Elementos.



Certamente, Malkuth em Assiah também são os elementos químicos, sejam eles constituindo o planeta Júpiter, os asteroides, os neurônios do nosso vizinho ou nossa caneta-tinteiro. O que caracteriza Malkuth em seu modo de ação é ordem e eficiência. Olam Yesodot nos parece ser o Mundo do que é fundamental e elementar. Lembre-se que existem 4 estados da matéria, correspondentes aos 4 elementos:

- Sólido: Terra
- Líquido: Água
- Gasoso: Ar
- Radiação: Fogo

Gareth Knight indica a organização quádrupla dos Elementais, Espíritos da Natureza que o mago utiliza e que povoam nossa Terra, invisíveis para o homem comum tanto que sua "visão" se desviou, e que seguem uma evolução paralela à do homem:

Leste	Rei do Ar	Paralda	Silfos, Elfos
Sul	Rei do Fogo	Djinn	Salamandras
Oeste	Rei da Água	Niksa	Ondinas
Norte	Rei da Terra	Ghob	Gnomos, Duendes, Korrigans

dos quais Tolkien falou tão lindamente (Silmarillion - O Senhor dos Anéis...): “Quem de nós não “viu” pelo menos uma vez o sinal feito por um elfo ao mexer violentamente uma folha em uma árvore (e apenas uma) em um dia sem vento?”

Dion Fortune (A Cabala Mística) apresenta a classificação para os 4 elementos:

Terra:	Temperamento fleumático	Ouros	<table border="0"> <tr> <td>[</td> <td>Touro</td> <td rowspan="3">}</td> <td rowspan="3">Vênus e Lua</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Virgem</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Capricórnio</td> </tr> </table>	[	Touro	}	Vênus e Lua		Virgem		Capricórnio
[	Touro	}	Vênus e Lua								
	Virgem										
	Capricórnio										
Água:	Temperamento melancólico	Copas	<table border="0"> <tr> <td>[</td> <td>Câncer</td> <td rowspan="3">}</td> <td rowspan="3">Marte</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Escorpião</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Peixes</td> </tr> </table>	[	Câncer	}	Marte		Escorpião		Peixes
[	Câncer	}	Marte								
	Escorpião										
	Peixes										
Ar:	Temperamento colérico	Espadas	<table border="0"> <tr> <td>[</td> <td>Gêmeos</td> <td rowspan="3">}</td> <td rowspan="3">Saturno e Mercúrio</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Libra</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Aquário</td> </tr> </table>	[	Gêmeos	}	Saturno e Mercúrio		Libra		Aquário
[	Gêmeos	}	Saturno e Mercúrio								
	Libra										
	Aquário										
Fogo:	Temperamento sanguíneo	Paus	<table border="0"> <tr> <td>[</td> <td>Áries</td> <td rowspan="3">}</td> <td rowspan="3">Sol e Júpiter</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Leão</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Sagitário</td> </tr> </table>	[	Áries	}	Sol e Júpiter		Leão		Sagitário
[	Áries	}	Sol e Júpiter								
	Leão										
	Sagitário										

No que diz respeito ao Microcosmo, o Homem, a correspondência com Malkuth é tradicionalmente aquela que toca a terra: os pés e os joelhos. Acrescentamos: os joelhos no chão, isto é, quando o homem está em oração ou em postura sentada de meditação.

Annick de Souzenelle nos conta, sobre os pés, que sua forma em gérmen resume a totalidade do homem. O Homem completo é aquele que realizou as potencialidades representadas neste gérmen nesta Terra e, posteriormente, as contidas em outro “gérmen” que é o rim (Mistérios Menores) e finalmente as deste terceiro gérmen: o

ouvido (Mistérios Maiores). Temos dois pés, dois rins, duas orelhas, pois nossa natureza é dupla (Conferências da Madame de Souzenelle: o pé, o rim, a orelha).

Já o dissemos: o homem é uma ponte entre o Céu e a Terra. O pé é o polo oposto à cabeça no homem amoroso. A sabedoria popular nos diz: "ele tem os pés no chão" e "a cabeça não faz nada sem o pé".

Por outro lado, notemos que nos vários caminhos iniciáticos certamente encontramos a morte iniciática e o enterro, consciência e retificação pela terra de conflitos internos.

Malkuth é o lugar da encarnação que envolve nascimento, vida e morte neste plano. Aleister Crowley (no Liber 777) simboliza Malkuth como o Portão, Limiar das Lágrimas, da Justiça, da Oração, do Jardim do Éden, Limiar da Morte, da Sombra da Morte. Ele também forneceu as correspondências que podemos encontrar nos textos de Dion Fortune e Gareth Knight (por exemplo) que, como dissemos, foram inspiradas no Liber 777.

Entre essas correspondências, notemos o altar em forma de cubo duplo, o mesmo que usamos em nosso oratório e você entendeu que é absolutamente necessário para o cabalista que todo trabalho termine em Malkuth ou comece em Malkuth.

A qualidade de Malkuth é a independência, a autonomia que não pode ser adquirida sem desapego - e como empreender a ascensão em direção à fonte estando carregado de elos e correntes? O vício é a inércia que impede o movimento, a evolução.

As correspondências de Malkuth no Tarô (Liber 777) são:

- Em Atziluth: 10 de Paus, o Senhor da Opressão
- Em Briah: 10 de Copas, o Senhor do Sucesso Concluído (Aperfeiçoado, versão em inglês)
- Em Yetzirah: 10 de Espadas, o Senhor da Ruína
- Em Assiah: 10 de Ouros, o Senhor da Riqueza.

O texto dos Trinta e dois Caminhos da Sabedoria nos fala de Malkuth:

*“O Décimo Caminho é a Inteligência Resplandecente, pois é exaltado acima de todas as cabeças e está sentado no trono de Binah. Ele ilumina os esplendores de todas as luzes e faz com que emane uma influência do Príncipe das Expressões.”*

Ainda haveria muito o que dizer, muitos caminhos a explorar. Concluímos nosso estudo da malha elementar que constitui o diagrama da Árvore da Vida em relação às Sephiroth. A descida da Energia Mezla não é um ato localizado historicamente e não há cronologia ali. Isso acontece o tempo todo. A Árvore não está disposta geograficamente em um plano bidimensional. Como já foi dito, ela se desenvolve em todos os climas e em todas as direções.

## **CABALA PRÁTICA**

Sem dúvida, você terá compreendido, através deste trabalho sobre Malkuth, como é essencial o trabalho prático, seja ele no oratório com os exercícios, seja puramente manual como a confecção com suas próprias mãos de sua Árvore da vida. As associações com propósitos espirituais estão cheias de membros que desejam se ater ao estudo

teórico (muitas vezes diluído). Esta é a melhor forma de não evoluir, sonhando acordado e ronronando no conforto de uma "boa consciência". Não é isso que se espera de um qabalista autêntico.

Sugerimos os seguintes exercícios para Malkuth:

### **A) MEDITAÇÃO SOBRE O SÍMBOLO GEOMÉTRICO**

Concentre-se na impressionante estrela de 10 pontas dentro do círculo (figura nº 50).

### **B) INVOCAÇÃO**

Vibrar os Nomes de Malkuth nos quatro Mundos (figura nº 49).

### **C) MEDITAÇÃO NA NUVEM NEGRA**

Este exercício segue os relativos ao Cenáculo (Câmara Superior), à Luz Crística e à Escada em Caracol.

Retomamos a visualização do Cenáculo (Câmara Superior) onde nos colocamos entre os discípulos na presença de Cristo, da Lamparina, diante da porta aberta que revela uma escada em caracol como se vê nas torres dos antigos castelos. Esta escada gira no sentido anti-horário ao descer do patamar do Cenáculo, e gira no sentido horário subindo a partir do mesmo patamar. Anteriormente, era indicado apenas ver a escada. Agora é hora de começar a viagem. Você pode optar por descer ou subir. Visualize-se entrando pela porta e subindo as escadas.

Se optar por descer, leve consigo a Lamparina porque significa que irá explorar as suas próprias profundezas, subconsciente ou inconsciente, o que não é isento de perigos, sobretudo se o único motivo for a curiosidade. A Luz Crística nos protegerá contra ilusões e perigos. Se você optar por ascender, isso significa que você está embarcando em um caminho espiritual, "pneumático" e não mais oculto ou psíquico. No final da jornada, um dia, você encontrará o que procura, mas primeiro encontrará a nuvem negra, símbolo da cegueira do homem mortal devido à queda. Você deve entrar nesta nuvem e continuar, cercado por neblina. Você só pode fazer isso pela fé, com absoluta confiança. Este é o começo da verdadeira contemplação e diálogo entre a alma e seu Criador. Se você perseverar em seu chamado à união na neblina, logo descobrirá que algumas coisas mudam em sua vida diária.

A subida e a descida trarão a você um aumento na consciência, cada uma diferente da outra. Neste ponto do seu trabalho, você está pronto para experimentar ambas. Ambas são técnicas de reintegração: a descida à terra interior de Malkuth e a restauração do canal que liga corpo, alma e espírito. Este canal já existe em cada um de nós, "somos todos Buda".

### **D) O EXERCÍCIO ABAIXO PODE SER FEITO POR QUALQUER PESSOA.**

É recomendado em muitos caminhos ocidentais e orientais. É uma excelente disciplina que traz resultados surpreendentes. Todas as noites, pouco antes de dormir, lembre os acontecimentos do seu dia, os atos que você fez, sem julgar, sem comentar, e de trás para a frente no decorrer do dia, ou seja, lembrando o que você acabou de passar, então o que aconteceu antes.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 49: OS NOMES DE MALKUTH NOS 4 MUNDOS

Nº 50: OS ATRIBUTOS DE MALKUTH

# מלכות

MALKUTH REINO

---

ATZILUT

nome divino:

אדני הארץ

Adonai ha-Aretz

---

BRIAH

nome arcangélico:

סנדלפון

Sandalphon

---

YETZIRAH

nome angélico:

אשים

Ashim

---

ASSIAH

nome terrestre:

Mundo dos Elementos

עולם יסודות

Olam Yesodot

---

FIGURA 49

OS NOMES DE MALKUTH NOS 4 MUNDOS

# MALKUTH

## Correspondências

	<b>ATZILUT</b>	<b>BRIAH</b>	<b>YETZIRAH</b>	<b>ASSIAH</b>
<b>Cor</b>	Amarelo	Citrino, Verde-oliva Ferrugem e preto	Verde-limão, Oliva Preto salpicado com Ouro	Preto com listras amarelas
<b>Tarô</b>	10 de Paus	10 de Copas	10 de Espadas	10 de Ouros

### Visão do Sagrado Anjo Guardiã

---

**Animal:** esfinge

**Fragrância:** dittany de Creta

**Vegetal:** salgueiro, lírio, hera

**Mineral:** cristal de rocha

**Alquimia vegetal:** drosera

**Alquimia metálica:** antimônio



**FIGURA 50**  
**OS ATRIBUTOS DE MALKUTH**

## PARTE III

### OS RITUAIS

Os capítulos sobre as Sephiroth descreveram maneiras de acumular energia psíquica e espiritual. Com a Parte 3, começa o trabalho sobre a melhor maneira de se utilizar esta energia. Como feito anteriormente, são acrescentados elementos de cultura qabalística.

## CAPÍTULO 22

### PREÂMBULO À INICIAÇÃO

Neste capítulo um novo aspecto de nosso trabalho começa. As dez lições anteriores nos proveram os meios de acumular energia psíquica e espiritual. Nesta lição, será apresentada os melhores meios de se usar esta energia.

Que necessidade força o homem, a semente do universo, a sair do mundo de perfeição no qual se encontra? Bem, porque neste mundo de perfeição unitária, no qual a eternidade encerra o tempo e espaço dentro de si (porque a eternidade unitária incorpora e neutraliza a dualidade tempo/espaço), a evolução não é possível. Apenas a dualidade permite a evolução. Mas o que exatamente, poderíamos questionar, pode a evolução trazer à um ser de essência perfeita? Uma imagem de nosso mundo moderno pode prover uma ilustração aproximada deste problema. O homem é, analogamente, como um computador gigante e perfeito, mas condenado à inércia, condenado a não fazer nada, se não for devidamente programado. O homem caminha à dualidade, ao tempo e espaço para encontrar seu potencial de trabalho e liberdade.

Com o propósito de entender os mecanismos da descida e ascensão, é importante distinguir corretamente os vários caminhos.

A energia de Mezla, ou seja, a energia espiritual, desce ao longo de um caminho imutável. Este caminho não é o da descida, nem o da ascensão. De fato, o homem deve dominar o teor dos 22 caminhos, tanto no momento da descensão, quanto no momento da ascensão.

Cada caminho, no momento da descensão, traz um elemento necessário para a descida da consciência humana e, da mesma forma, no momento do retorno, cada caminho traz um elemento necessário para a reascensão da consciência humana.

Por conseguinte, estudaremos em detalhes cada um destes 22 caminhos. Uma pequena nota que devemos insistir agora. Alguns caminhos são condutores da energia de Mezla, outros não. No momento da reascensão, os caminhos condutores são caminhos que você pode obter energia. Estes caminhos são:

- |                   |              |
|-------------------|--------------|
| 11 – O Louco      | 24 – A Morte |
| 14 – A Imperatriz | 27 – A Torre |
| 19 – A Força      | 30 – O Sol   |
| 22 – A Justiça    | 32 – O Mundo |

A energia de Mezla, entre Binah e Chesed, não segue um caminho. Isto se deve ao fato de que a dualidade potencial entre Chokmah e Binah torna-se uma dualidade real entre Chesed e Geburah. A energia cruza o Véu do Abismo, uma área na qual a consciência passa da eternidade ao espaço/tempo, ou vice e versa. Esta área da viagem, ligada à Daat, a Sefirah invisível, será objeto detalhado de estudos no devido tempo.

Antes de abordarmos a questão dos rituais de iniciação, chamemos à atenção ao fato de que as iniciações da descensão não são idênticas às da reascensão. De fato, durante a descida da consciência aos mundos densos, as iniciações abrem as percepções destes mundos para a consciência. Com cada iniciação, a densidade da matéria perceptível aumenta. Quando atinge o mundo mais denso, a consciência recebe a iniciação do Nadir, que reverte suas tendências. As próximas iniciações restituem, uma após a outra, a percepção dos mundos menos densos e mais sutis.

Há dois tipos de rituais de iniciação e duas formas de alcançá-los:

- alguns têm o papel de reparação psíquica e, neste caso, devem ser feitos pelo próprio indivíduo a fim de reestabelecer satisfatoriamente as estruturas deficientes
- os outros não pretendem reparar ou moldar as estruturas psíquicas mas para incitar o retorno de seu funcionamento

Um deles procura reconstruir os elementos psíquicos, o outro faz com que funcione. O último tipo pertence à categoria bem definida dos rituais que se aplicam à maioria dos candidatos que estão corretamente preparados.

Neste âmbito, quase todas as escolas filosóficas atuais aplicam um método "de choque e secreto": um simbólico e dramático "*mese en cene*", que visa chocar o candidato adequadamente, a fim de que sua função psíquica seja inicializada precisamente em direção ao qual o ritual foi dirigido. Sigilo é necessário neste caso porque se tal não for respeitado, o ritual seria conhecido antecipadamente e a surpresa intelectual, que é o fundamento do choque, não existiria mais.

Acreditamos que este método não é mais adequado para a maioria dos seres humano do mundo Ocidental. Nossa evolução intelectual mundial e modo de vida reduziu consideravelmente os efeitos de choque deste método. Adicionalmente, este sistema necessita de um Templo ou um local específico designado e uma equipe, os membros dos quais, a princípio, já possuiriam um nível de funcionamento psíquico maior do que aquele considerado para a cerimônia.

Pensamos que, por outro lado, os elementos de nossa presente civilização deveriam ser usados e que servem como base para um mecanismo que é mais apropriado à mentalidade Ocidental.

Aqui, pelo contrário, expomos o ritual com antecedência. Explicamos que o que acontece no Templo é análogo ao funcionamento da mente humana. Cada sacerdote oficiante representa um elemento de nosso self externo ou interno. Primeiramente, quando as correspondências entre as funções e os sacerdotes oficiantes forem explicadas, bem como os mecanismos de suas funções, o candidato pode iniciar um longo estudo do ritual. Este estudo deveria ser, ao mesmo tempo, intelectual e meditativo. "*Ora et Labora*". O estudo



intelectual semeia a semente na psique e a meditação é o adubo e provoca sua maturação. Este estudo seria similar à uma destilação alquímica, seguida por uma longa digestão.

Por conseguinte, o candidato experienciaria progressivamente seu ritual sozinho e reanimaria com sucesso a função correspondente ou Sefirah.

A descida das energias que foram apresentadas nas dez lições anteriores deve ser realizada várias vezes. Você pode realizá-la novamente, por exemplo, em uma Sefirah por semana. Este trabalho e os seguintes vão certamente causar a reanimação de numerosas funções psíquicas. Há mais de 700 delas no corpo. Como resultado, aspectos divinos do Ser serão despertados e a consciência externa pode não ser necessariamente informada sobre isso.

Assim, afim de evitar qualquer dificuldade resultante deste despertar, o próximo capítulo será dedicado às precauções necessárias a serem tomadas durante esta fase do trabalho.

### **Ora et Labora**

## CAPÍTULO 23

### ÉTICA

Antes mesmo de começar o trabalho nos Caminhos, afirmemos, novamente, que a descida das energias já pode ser um início de iniciação. Como foi lembrado no capítulo anterior, é bom recomeçar a descida das energias, mas sempre partindo da Sefirah Kether, na proporção de uma Sefirah por semana a partir do dia do seu nascimento.

Como já foi dito, o método usado neste curso de Qabala, como no de Alquimia, é um método de maturação, de digestão, não um método de choque. A experiência nos ensinou que o método dos choques psíquicos para obter uma iniciação tem dois grandes defeitos: o primeiro é que seu sucesso é extremamente raro. A segunda é que se houver sucesso ocorre uma mudança brusca no plano de consciência e ocorre um desequilíbrio no indivíduo que pode então tornar-se antissocial: pode apresentar graves distúrbios psicológicos e até problemas de saúde. Por estas razões, tal método não é proposto aqui.

Estudaremos agora as regras a serem seguidas para trabalhos místicos e ocultos que são de vital importância se alguém deseja seguir o estudo da Qabalah e obter benefícios legítimos.

#### TRABALHO E SONHOS

A partir de agora, a estimulação dos centros sephiróticos já produz certos efeitos. Os sonhos tornam-se mais numerosos e, sobretudo, pouco a pouco, a consciência no estado de sonho torna-se mais ativa. Aparece gradualmente um "domínio do sonho", que permite orientar-se com uma consciência a princípio igual à do estado de vigília, depois superior. Ele pode desencadear um "segundo estado" em uma espécie de sono para o corpo, mas despertar para a consciência, sem que ocorra uma descontinuidade da consciência. Nesta fase do trabalho, os sonhos tornam-se ensinamentos. Parecem então como cursos sobre os conhecimentos necessários à nossa evolução e as respostas às questões que nos detêm no Caminho. O que deve ser entendido neste método, e nesta etapa, é que o progressivo despertar interior transforma gradualmente o sonho em um estado de consciência astral. Com o progresso a habituação pode ser feita sem choque, sem medo.

Nesse caso, a limpeza psíquica, realizada anteriormente pelo Ritual Menor do Pentagrama evita o desagradável encontro simbólico com o Guardião do Limiar, que representa, como já dissemos, nossa própria negatividade.

#### SERVIR

Em suma, aquele que atinge este ponto de consciência torna-se membro da Ordem

Invisível e em suas aulas noturnas recebe as instruções e conhecimentos para se tornar um Servidor. Pois o único propósito verdadeiro da Iniciação é treinar os Servos da Evolução. É claro que nesta Ordem Invisível não há hierarquia, há apenas uma maior ou menor taxa de integração interna. A natureza do serviço varia de acordo com o conhecimento e a habilidade.

Lá cada um tem o lugar que merece através do seu trabalho. Cada um é o Filho de suas Obras e nenhum mestre, ou pretense, pode dar qualquer presente imerecido neste

estágio de evolução. É somente restabelecendo os laços internos, dos vários níveis de consciência, que a pessoa gradualmente se torna um Membro da Ordem Invisível.

Se você deseja progredir e não ser parado no Caminho, ou mesmo momentaneamente rejeitado pela "Escola da Noite", uma ética e um certo número de princípios são essenciais. Existem Sete Mandamentos para o Serviço que foram revelados, mas eles são simbólicos e muitas vezes mal interpretados.

## **OS SETE MANDAMENTOS**

### **1 - NÃO SERVIRÁS A DEUS E A MAMOM**

Mammon simboliza o dinheiro. Isso não significa que devemos renunciar a todos os bens da terra. Isso significa que o Serviço não deve estar vinculado a considerações de dinheiro.

Todos no Serviço devem ter um meio de se sustentar, independente do Serviço. Um guia que vive de sua associação não pode estar no Serviço. No Serviço, antigamente e em certas congregações, encontravam-se os monges que trabalhavam para a sua subsistência mas não viviam do serviço religioso. Para estar no Serviço, num grupo, numa associação, numa religião, numa escola filosófica, é preciso ter meios de existência independentes do trabalho do Serviço. Caso contrário, o dinheiro se tornará seu mestre e o verdadeiro ensinamento interior será negado a você. Isso não significa que viver do Serviço o torne inútil, significa que o Serviço, neste caso, não é autêntico.

### **2 - NÃO VENDERÁS O DOM DE DEUS**

Isso significa que qualquer curandeiro místico não pode ser pago por suas curas. E isso também significa que todos os presentes, todos os privilégios místicos ou ocultos que são concedidos a um ser para o Serviço não podem, em caso algum, ser objeto de uma barganha por dinheiro. É por isso que você tem que ser financeiramente independente.

Além disso, a verdadeira cura mística deve ser feita no anonimato porque até mesmo o reconhecimento do Serviço pode ser uma recompensa pelo dom de Deus. Quem vende o dom de Deus, cedo ou tarde o perde.

### **3 - VOCÊ DEVE USAR OS TRAJES DO SEU PAÍS**

Aquele que está no Serviço Superior se esforça para ser na multidão um verdadeiro Anônimo Desconhecido. Nenhum traje, nenhum sinal deve distingui-lo dos outros. Vestir um traje de natureza mística ou religiosa, um penteado extravagante ou qualquer outro elemento material distintivo elimina automaticamente o Serviço. O anonimato é a única forma prática de eliminar o orgulho, doença tão grave quanto o amor ao dinheiro no Caminho.

### **4 - SE VOCÊ PRÁTICA UMA RELIGIÃO, PRATIQUE A DO SEU PAÍS**

Existem poucos Servidores verdadeiros - se houver - que praticam uma religião externa. Religião significa, originalmente, vincular e quem já possui um vínculo interno não o necessita nesta área. Mas isso diz respeito a um aspecto esotérico que pode ser expresso assim: se a Grande Sabedoria te fez nascer em um país, é aí que está o melhor para você.

No Ocidente, tome cuidado com os encantos do Oriente, pois seu gosto por essas regiões distantes vem de suas encarnações passadas e o progresso está no futuro e não nos amores do passado. Não seja intolerante, mas permaneça vigilante em suas escolhas.

### **5 - VOCÊ NÃO DEVE SUBSIDIAR IGREJAS OU HOSPITAIS**

O Serviço não é domínio de religiões externas. Deixe-os com suas missões ou os seus erros, estes não são sua responsabilidade. Todos devem encontrar sustento adequada às suas próprias forças. Se um dia a Ordem quiser um emprego para você nesta área, você será claramente informado. Até então, abstenha-se e não tente corrigir o que você acha que são os erros dessas igrejas. “Nem hospitais”: seu trabalho é a cura de almas, não de corpos. Deixe a medicina com seus métodos, não se preocupe com isso. Você pode curar através do Caminho Interior, mas de graça e em anonimato. Procure, antes de qualquer cura, as razões que levaram a Natureza a permitir o desenvolvimento desta doença. Não se disperse e guarde sua energia e seu tempo para o que é importante: Servir, ou se preparar para ser sempre um Servidor melhor. A perfeição nunca é alcançada neste mundo. Trabalhe no seu progresso.

### **6 - NÃO DEMONSTRARÁS A DOCTRINA POR MILAGRES**

A tentação é sempre muito forte para quem tem poderes suprafísicos de convencer amigos, parentes, pela operação milagrosa. Você não rasgará o Véu do Templo. Se a Grande Sabedoria se escondeu por trás deste Véu, é por boas razões, a mais importante das quais é que a ignorância do homem sobre Sua Existência lhe assegura o livre arbítrio e a ausência de responsabilidade. O ignorante sempre pode dizer no último dia: “Pai, eu não sabia”. Se você dá certeza, você dá responsabilidade. Seu irmão, seu amigo, seu parente tem força para assumir esta responsabilidade? Quem assim violenta psiquicamente um ser tem a certeza de que lhe serão tirados os poderes e será excluído por um tempo da "Escola da Noite", a única onde há Luz. As únicas demonstrações autorizadas dentre aquelas que transcendem as leis da natureza física são aquelas feitas a um discípulo de nível suficiente e, por assim dizer, como explicação técnica. Para casos bastante excepcionais, o uso dessas leis pode ser considerado na mais estrita discricção. O poder não deve reforçar o orgulho com uma demonstração de superioridade.

### **7 - NÃO TERÁS SENHOR NEM SERVO**

Todos os homens são irmãos. Pode-se aceitar a ajuda voluntária de um irmão, não se pode, especialmente no Serviço, torná-lo seu servidor oficial. O homem está livre. Aquele que está no Serviço não deve aceitar nenhum mestre, especialmente no domínio oculto. Ele pode ouvir um ensinamento, mas deve comprová-lo por sua própria experiência e, só depois, possivelmente admitir seu valor. Além disso, depender de um mestre é sempre perigoso porque tendemos a confiar nele, enquanto na Grande Aventura estamos sempre solitários. No entanto, na terra, no Grande Caminho, o pequeno rei e o Grande Rei podem ajudar-se mutuamente. Em outros lugares, apenas o Grande Rei permanece.

## **ALGUNS ASPECTOS PRÁTICOS**

### **A) BUSCA DO CONHECIMENTO PELO CAMINHO INTERIOR**

Seja na Qabala, seja na Alquimia, se informação está faltando e você estagnado em um processo, então aplique o ditado: “Ajude-se, o Céu irá ajudá-lo”:

- Comece com uma pesquisa sistemática e inteligente no domínio físico: livros, enciclopédias, possivelmente consultando um especialista para aconselhamento.
- Se esta busca falhar, anote o problema com a maior clareza possível e tente fazer a busca apenas mentalmente.
- À noite, na hora de dormir, releia o diário, reviva a questão e tente não pensar em nada.

Não se esqueça que a resposta está nas Memórias da Natureza. Quem está nas primeiras experiências de integração no Serviço obterá a resposta várias vezes. Ele terá que anotar suas respostas com cuidado, senão na última terá esquecido a primeira. A pluralidade de respostas vem do fato de que para cada nível Sephirótico existe um nível de Memória da Natureza e, conseqüentemente, a resposta será recebida nível por nível, sendo a solução a síntese do todo.

Quem estiver mais avançado na integração dentro da Ordem Invisível terá a resposta de uma só vez. Então se verá em uma sala de aula com um quadro-negro e alguns alunos atrás dele. De repente, o mestre aparecerá e explicará o problema no quadro ou fará uma demonstração diante dele, por exemplo, alquímica. A solução é assim encontrada de uma só vez.

Portanto, aquele que recebeu a resposta não se encha de orgulho pensando que um mestre se preocupou com ele. O mestre no quadro é seu Eu Superior, os alunos atrás são suas encarnações passadas. A lição se faz de uma só vez: todos os níveis das Memórias da Natureza sendo acessíveis ao Grande Rei Interior pela Via Cardíaca.

## **B) AÇÃO SOBRE A NATUREZA**

Seja sempre positivo. Portanto, não ordene que as nuvens desapareçam, mas que os raios benéficos do sol fortaleçam os seres e a natureza. Operação oposta: não ordenar que o sol se esconda, mas que as influências benéficas recolhidas no ar, pela ação do sol, se dissolvam na água da chuva que assim regenerará a terra. Use isso apenas para necessidades importantes, para nunca frustrar a natureza em seu trabalho.

## **C) AÇÃO SOBRE OS OUTROS**

Procure primeiro ajudar os outros apenas pela palavra e principalmente pelo exemplo. Não tente empurrar alguém para um caminho que não possa percorrer. “Não atire pérolas aos porcos”. Em situações complicadas:

- Consulte primeiro as Memórias da Natureza, se possível, para saber a causa do problema.
- Atue na causa vagarosa e anonimamente, não tente manobras espetaculares que sempre causam reação.
- No caso de doenças graves, a Natureza retira sistematicamente da terra qualquer pessoa cuja estada já não se justifique segundo ela. Portanto, busque encontrar para a pessoa uma motivação para o progresso.
- Em seguida, atue de forma oculta, ou alquimicamente, sobre a doença; tente cultivar esta motivação com palavras e ações, caso contrário, a recaída é inevitável e você não deverá tocar nesse problema novamente.

## **D) AJUDA EM SITUAÇÕES MATERIAIS**

Em geral, a Natureza revela a causa com bastante facilidade. Nunca explique isso para a pessoa que você quer ajudar, mas tente torná-la consciente de seu problema com parábolas. Aja sobre o problema apenas na medida em que você acredita que há consciência. Pense que, se as sociedades fossem sábias, elas evoluiriam por evolução e não por revolução. Da mesma forma, não acredite na revolução individual, que é mal apoiada. Ajude os outros envolvendo-os em uma lenta mas segura evolução interior, sem conflito, sem desequilíbrio, sem medo.

As duas chaves principais do Serviço são:

- “Tenha paciência, o tempo só existe neste mundo”
- “Só o coração e não a razão seca, vive em todos os planos”

## **DESPERTAR INTERIOR E SEU SEGREDO**

Acima de tudo, ninguém deve imaginar que o despertar será total em poder e universalidade. Pelo contrário, o despertar é feito apenas em uma mera fração de uma Sefirah. Cada Sefirah é um todo complexo em si, uma imagem do Macrocosmo. E a energia do despertar só gradualmente investe cada uma das funções da Sefirah, e cada função, uma após a outra, porque a Natureza não deseja desequilíbrio.

Uma coisa importante a entender é que o mundo físico é um mundo de dualidade, nada existe sem o seu oposto: claro-escuro, masculino-feminino, positivo-negativo, ativo-passivo. Por outro lado, as experiências de percepção de níveis superiores são níveis de acesso aberto a mundos mais unitários. A dualidade existe, mas fundida na unidade.

Os experimentos trazem muito conhecimento sobre os mundos além da vida física e seu acesso neutraliza o karma material rapidamente. Mas é muito importante saber que essas experiências são particulares e não devem ser divulgadas a terceiros. Descrever esses mundos superiores como nos Castelos da Qabalah (Zohar: Hekalot) só pode ser feito em uma escrita anônima. Essas percepções constituem a parte consciente do despertar, mas há outro aspecto que se desenvolve sem o conhecimento da consciência física.

A energia que desperta as Sefiroth é a energia da Criação. Seu influxo dá harmonia e assim sintoniza o eu com a Criação. Este acordo cria uma espécie de autoridade sobre esta Criação porque a harmonia torna uno com o ato do ocultista, ou do místico e reage sobre a Natureza. Isso acontece natural e inconscientemente no início. Mas se o aluno se observar e observar seu entorno social: pais, amigos, colegas, ou seu ambiente natural: jardim, floresta, etc., perceberá uma série de mudanças imprevistas, mas que se situarão mais ou menos no mesmo domínio: o da Sefirah que desperta. É então necessário pela meditação, pela reflexão, pela imaginação, encontrar um problema no domínio em questão.

A solução deste problema deverá ser perfeitamente satisfatória com respeito à ética exposta anteriormente. O problema será então “cristalizado” pelo pensamento, pela palavra, contando-o a si mesmo, sozinho em segredo; e observaremos se, nos próximos dias, o problema evoluirá ou mesmo será solucionado. Tenha muito cuidado nesta área, pois qualquer erro causa uma quebra no Caminho.

**RECOMENDAÇÃO NESTA ÁREA COMO EM OUTRAS**

Não se apaixone por suas ideias, saiba abandoná-las Quando o menor indício interior aparecer. Não tente fazer os outros felizes de acordo com seus próprios conceitos.

**Ora e Labora**

## CAPÍTULO 24

### ESTRUTURA OCULTA DO HOMEM

Tendo carregado nosso “veículo” e tendo estudado as condições da Viagem, estamos na situação de um viajante que se prepara para uma expedição à uma terra distante. Mas em uma viagem parece muito imprudente sair sem conhecer o funcionamento e as possibilidades do seu veículo. Quem se lança à estrada, sem conhecimentos de mecânica ou sem conhecimentos de circuitos elétricos, corre o risco ao menor incidente de parar e ter de ser reparado. Mas em nossa viagem não há loja de conveniência. No máximo, no caso em que a imprudência tenha causado distúrbios físicos, pode-se recorrer ao médico que, graças às drogas da medicina moderna, aliviará mas, ao mesmo tempo, entorpecerá as energias espirituais mal despertadas. E tudo terá que recomeçar. Por isso é melhor conhecer as estruturas e os mecanismos que fundamentam a natureza esotérica do homem antes de empreender esta grande Jornada.

#### OS 40 ESTÁGIOS DA ENERGIA

Examinemos a circulação das energias de Mezla (figura nº 51). O problema da descida das energias, necessária ao percurso iniciático, não é tão simples como pode sugerir uma primeira abordagem. Lembremos, para uma boa compreensão do que se seguirá, que “tudo está em tudo”. Quando isso é assimilado, digerido, transmutado, pode-se compreender a verdadeira descida das energias que se faz em 40 etapas.

De acordo com o referido axioma, em cada Sephirah estão os quatro Mundos. A energia de Mezla, em sua própria natureza, é do mundo de Atziluth onde começa a fluir através das Sephiroth (figura nº 52). Segue a ordem da descida mas nesta primeira descida ela toca apenas o elemento Atziluth de cada Sephirah. Desta forma:

- Em Atziluth, portanto, Mezla atravessa todas as Sephiroth e quando chega a Malkuth de Atziluth, Adonai Melech, Mezla continua a descer passando pelo mundo de Briah em Kether (figura nº 53)
- Em Briah, Mezla também percorre todas as Sephiroth. O que deve ser entendido é que Kether de Briah é inferior em taxa vibratória espiritual ao Malkuth de Atziluth e assim por diante para os outros mundos.
- Em Yetzirah (figura nº 54), Mezla continua sua descida de Kether para Malkuth.
- Em Assiah (figura nº 55), Mezla continua sua jornada de Kether para parar em Malkuth (Olam Yesodoth), onde estamos, porque abaixo começa o reinado das Qliphoth.

Na figura nº 51, encontramos representadas as 40 etapas da descida que é feita por quatro escadas de dez degraus. Em cada uma dessas quatro escadas, correspondentes a cada um dos quatro Mundos, as visões de Ezequiel remetem à passagens bíblicas que podem ser, para alguns, fonte de frutíferas meditações.

Nas 40 etapas, a energia pode encontrar obstáculos ou não conseguir restaurar a harmonia em certas áreas. Estes constituem os obstáculos da Viagem e esperamos que as restantes apresentações permitam a cada um fazer a sua própria avaliação e agir em



conformidade. Lembremos que a energia de Mezla, vinda de Kether, é uma corrente permanente, sendo Kether o ponto de passagem da Energia vinda do Ser Último.

### **NOÇÕES ALQUÍMICAS**

Essas noções de alquimia serão úteis exclusivamente para estudantes qabalistas.

Na alquimia, existem quatro Elementos que são atribuídos aos quatro Mundos da Qabalah:

- Fogo: Atziluth
- Ar: Briaiah
- Água: Yetzirah
- Terra: Assiah

Na alquimia também existem três Princípios que nada têm a ver com os chamados corpos. Estes são Enxofre, Mercúrio e Sal. Cada Princípio é de fato a soma de dois Elementos:

- Fogo e Ar formam o Enxofre, ou alma das coisas, que, no homem, é a chave de comunicação entre Atziluth e Briaiah.
- Ar e Água formam o Mercúrio que é a chave de comunicação entre Briaiah e Yetzirah.
- Água e Terra formam o Sal que é a chave de comunicação entre Yetzirah e Assiah.

Se o Sal realmente representa as energias do corpo, Mercúrio representa as energias do Espírito. No homem, o Mercúrio, que é o seu sangue, só pode ser purificado pelo Sal. Quanto aos quatro Elementos, quando estão em equilíbrio, formam a Quintessência.

Essas quatro energias animarão dois tipos de ritual: o Ritual Maior do Pentagrama e o Ritual do Hexagrama, ambos mais precisos que o Ritual Menor do Pentagrama. O Ritual Maior do Pentagrama permite fortalecer ou enfraquecer cada Elemento um a um. O ritual do Hexagrama direciona a energia para um ponto específico.

### **ESTRUTURA ESOTÉRICA DO HOMEM**

Esta estrutura é iniciada desde concepção. Na concepção começa a construção do corpo físico do homem, mas ao mesmo tempo começa a construção das estruturas astrais que são necessárias para sua encarnação na Terra. Aqui se estabelecem, aliás, as primeiras causas que estarão na base tanto das “disponibilidades harmônicas” do corpo como na base de sua determinação. Se a concepção foi harmoniosa, devem ocorrer dois fatos: por um lado, no plano físico, a semente masculina fecunda a semente feminina; por outro – mas no mesmo instante – deve haver uma emanção de energia astral masculina e uma emanção de energia astral feminina. E, quanto mais próximas estiverem essas duas emanções, mais satisfatória será a estrutura astral que delas resultará. Esta, durante a gravidez física, dará à luz e desenvolverá uma esfera astral idêntica, em miniatura, à esfera celeste. Assim o homem, o microcosmo, terá em sua encarnação uma imagem do macrocosmo que será seu verdadeiro lar durante sua jornada terrena.

## CONCEPÇÃO E ESFERA ASTRAL

Três aspectos devem ser conhecidos nesta esfera:

1 - Esta esfera não é o ser humano nem a vida. Chamada de Esfera da Sensação ou Espelho Mágico do Universo, é simplesmente uma estrutura astral necessária para a encarnação do homem.

2 - Durante toda a sua construção esta esfera é móvel e é permanentemente uma imagem do estado astral do céu.

3 - Esta esfera guarda um ponto privilegiado durante toda a sua existência. Este ponto é o do ascendente do céu astral no momento da união das duas energias astrais masculina e feminina. Esta esfera encerra em si a Ciência astrológica, alquímica e mágica do Universo. Numa primeira etapa, é preciso fazer uma imagem disto contemplando o Céu Químico da figura nº 56 que representa o Zodíaco desta esfera

No que diz respeito às energias astrais masculina e feminina, especifiquemos que do ponto de vista oculto e esotérico, a inseminação artificial envolve um sério risco porque a energia, ausente neste momento, é extraída para a construção nas energias descontroladas do Astral. No nascimento, a verdadeira encarnação não ocorre necessariamente imediatamente após o parto; em todo caso, nunca antes. Seria preferível que o tempo natural desse evento não fosse alterado por práticas artificiais. Deve-se notar que a encarnação só pode ocorrer harmoniosamente quando o ascendente do nascimento físico é idêntico ao do momento da concepção.

## ENCARNAÇÃO E ESFERA ASTRAL

Na esfera, examinemos agora a encarnação e o modo como as diversas funções do homem vão atuar. Nesta esfera, o homem encarnado se comportará a partir de três princípios essenciais, a saber: Neshamah, Ruach, Nephesh.

Neshamah é a parte mais elevada do homem. Corresponde às três Sephiroth sobrenaturais de Atziluth. Nela está o lugar das mais altas aspirações da alma. Em Neshamah aparecem três princípios:

- Neshamah - Aspiração
- Yechidah, que está em Kether, é o verdadeiro Eu Humano mais elevado e manifesta a Vontade do Grande Rei.
- Chiah, que está em Hochmah, é o único princípio real da vida e é absolutamente distinto dos princípios ilusórios da vida física.

A própria Neshamah só pode se manifestar através de Binah, onde a manifestação ainda é apenas potencial: o primeiro passo entre o Infinito e o Finito. Finalmente, em Neshamah está uma potencial dualidade sobrenatural:

- Abba, é o pai supranatural, letra Yod.
- Aima, é a mãe supranatural, letra He.

Elohim é o Pai e a Mãe unidos no mesmo Ser.

Ruach é a parte do meio. Inclui as seis Sephiroth de Chesed a Yesod. Ruach compreende os dois mundos de Briah e Yetzirah. É o lugar do Espírito e do poder de raciocínio. É aqui que os elementos de Inteligência e Sabedoria de Neshamah são destilados para o uso de Nephesh.

Nephesh corresponde à Malkuth, o Mundo de Assiah, e ali é o lugar dos instintos animais, ou seja, onde Neshamah começa a irradiar suas influências na esfera.

### **CORPO FÍSICO E ESFERA ASTRAL**

A Esfera é chamada de Espelho Mágico do Universo porque nele se projetam todas as forças ocultas do Universo. Convexo exteriormente, está o Espelho Mágico. Côncavo internamente está a Esfera de Sensação. Sua posição ao redor do corpo físico do homem é idêntica à esfera celeste ao redor do sistema solar. Também o Microcosmo, o homem, é a cópia reduzida do Macrocosmo, o Universo. As dez Sephiroth são, portanto, projetadas do exterior para o interior da Esfera, onde então formam o corpo do homem, cada Sephirah formando uma parte do corpo que assim deriva da Árvore da Vida.

Kether é a coroa acima da cabeça. Esta coroa é realmente poderosa, mas requer muita força do homem para usá-la. Nesta Coroa está colocada a faculdade de aspiração de Neshamah, isto é, de Aspiração para o que está "além", para o que está "acima". Este poder de Neshamah é distribuído na Tríade Suprema que assim contém os três princípios incluídos em Neshamah: Neshamah-Aspiração, Yechidah e Chiah.

Hochmah e Binah formam os dois lados do cérebro e da cabeça. Yechidah e Chiah criam nestas Sephiroth as faculdades intelectuais: Sabedoria e Entendimento (no sentido de inteligência geral). A Aspiração não está incluída no cérebro físico. Ele permanece incorpórea (não encarnada) para subsista o livre arbítrio do homem. Sabedoria e Entendimento, cada um deles através do Caminho da coluna da Sephirah correspondente, ilumina o Ruach inferior na qual está a morada da inteligência prática.

No Espelho Mágico do Universo ou Esfera de Sensação, o homem é colocado entre quatro pilares da Árvore da Vida (dois são ativos, dois são passivos). O Zodíaco celeste é projetado nesta Esfera da Sensação e o homem é colocado no ascendente do Zodíaco no momento de sua encarnação. A encarnação só pode ocorrer, como foi dito anteriormente, quando o ascendente é o mesmo da concepção. A Esfera não mais gira em torno do corpo, a imagem celestial da encarnação permanecerá a mesma por toda a sua duração. Esta é a base da Astrologia.

Chesed e Geburah formam os braços do corpo. Nelas reside a faculdade ativa, a faculdade de operar, de agir e suas extremidades simbolizam os quatro Elementos e o Espírito (Quintessência):

- Dedo Polegar: Espírito
- Dedo médio: Fogo
- Dedo Indicador: Água
- Dedo Anelar: Ar
- Dedo mindinho: Terra

Os braços manifestam o poder executivo de Ruach e expressam ao máximo, graças às mãos, o sentido do tato.

Netzach e Hod formam as pernas, suporte de firmeza e equilíbrio. Os quatro pilares da Esfera estão simbolicamente ligados aos quatro membros, os dois pilares ativos estão ligados aos braços, os dois pilares passivos às pernas.

Antes de concluir, acrescentemos que, tendo a Esfera se fixado, sua imagem começa a diferir com o tempo da imagem astral do céu. Poder-se-ia, de certo modo, considerar que a fixação efetuada originalmente criou zonas de cores na Esfera correspondentes às energias planetárias do momento. Se posteriormente se encontrasse a mesma posição planetária, as energias astrais atravessariam a Esfera sem obstáculos. A variação das influências astrais vem da diferença que existe entre a imagem astral fixa da Esfera e a imagem astral móvel do céu. Este é o verdadeiro mecanismo fundamental da Astrologia. A Esfera estando na Terra está sujeita apenas a influências geocêntricas.

### **RESUMINDO**

- O estudo da estrutura esotérica do homem permite acelerar a solução de vários problemas.
- O mecanismo dos rituais é explicado pelas correspondências: órgãos do corpo e Sephiroth.
- A Esfera de Sensação ou Espelho Mágico do Universo dá acesso aos fundamentos da Astrologia.
- A possibilidade de modificação da Esfera explica o provérbio chinês:  
“A Estrela guia o tolo, o Sábio guia sua estrela. »

### **Ora et Labora!**

### **FIGURAS**

Nº 51: CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS NOS 4 MUNDOS DO HOMEM (VISÃO GERAL)

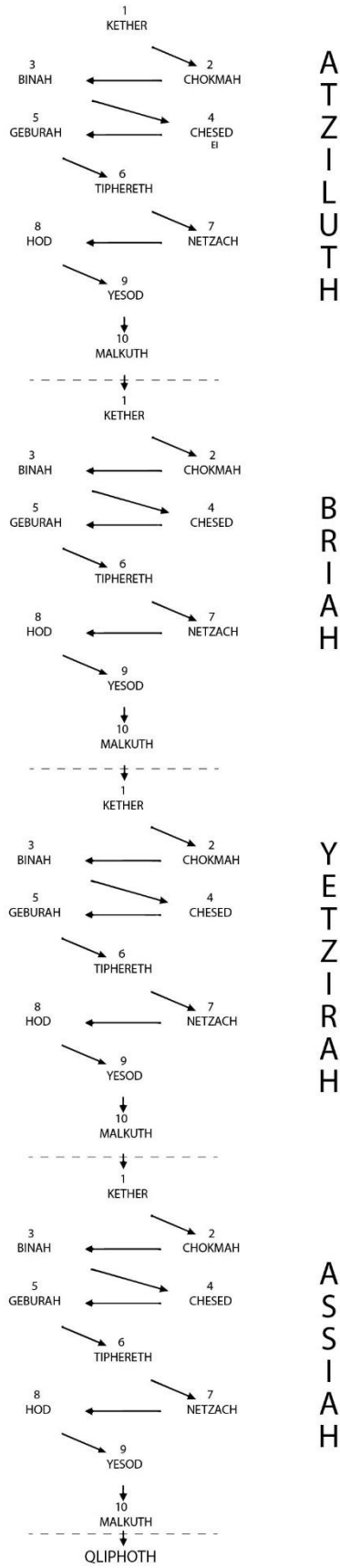
Nº 52: CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS NOS 4 MUNDOS – ATZILUTH

Nº 53: CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS NOS 4 MUNDOS – BRIAH

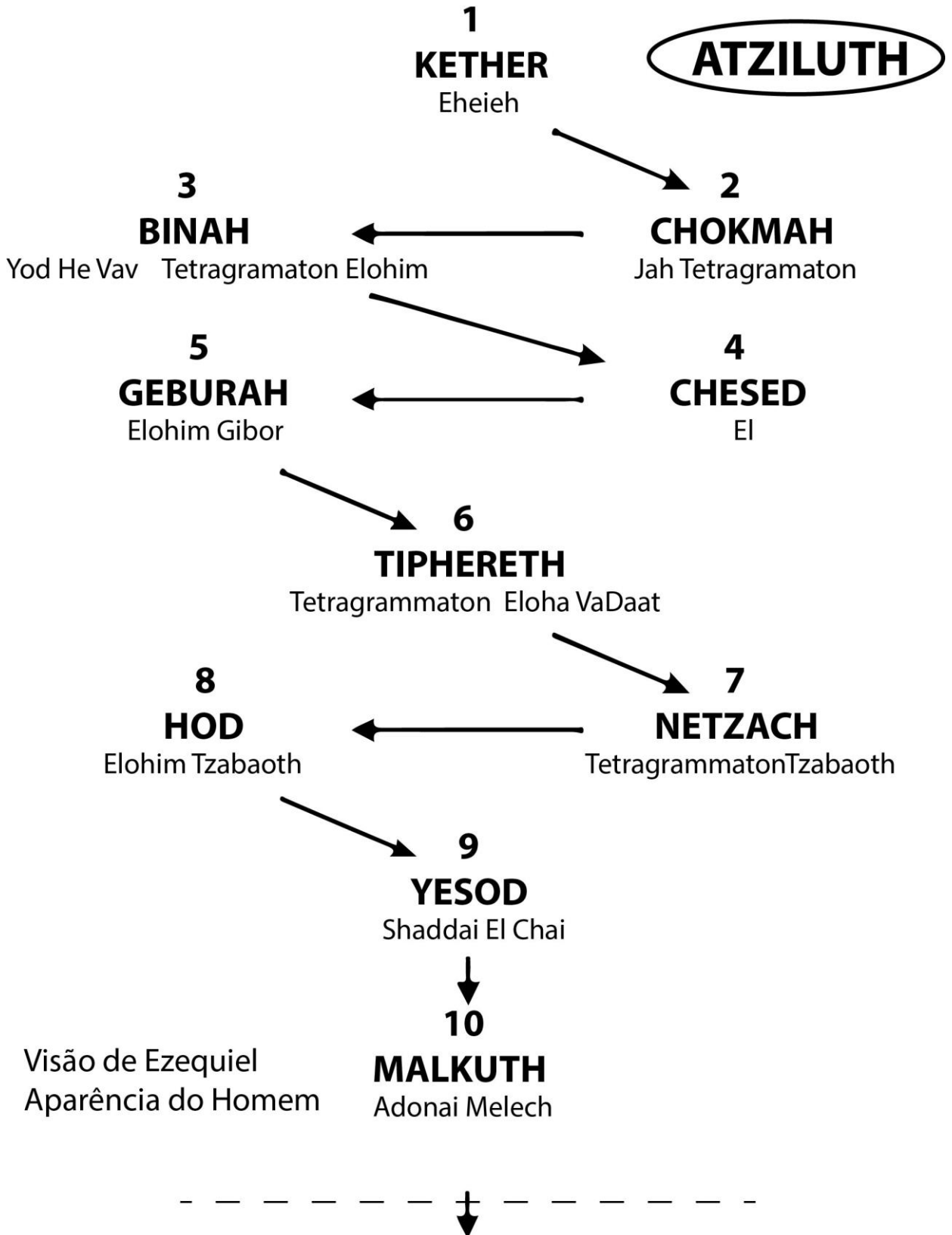
Nº 54: CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS NOS 4 MUNDOS – YETZIRAH

Nº 55: CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS NOS 4 MUNDOS – ASSIAH

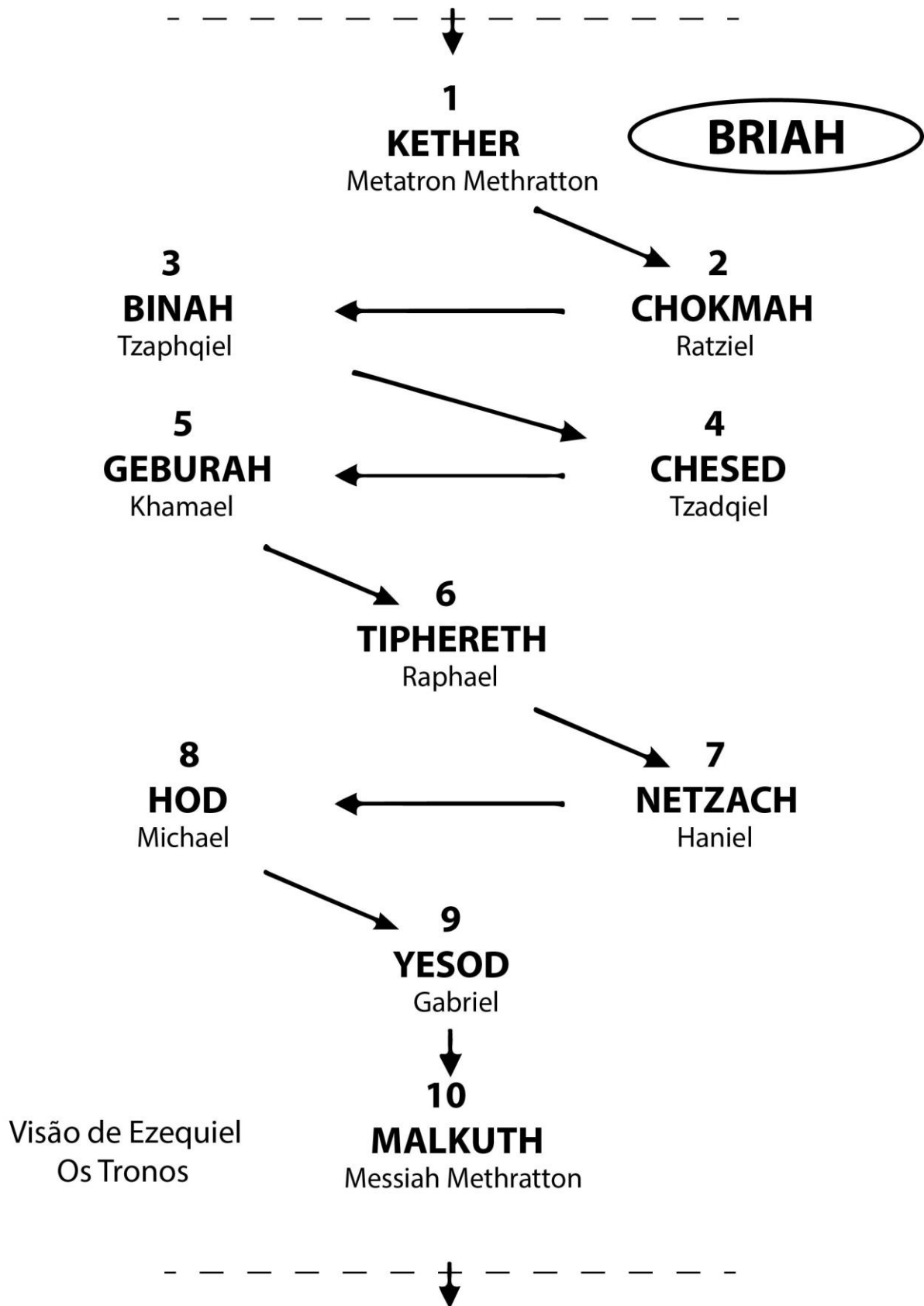
Nº 56: O CÉU QUÍMICO



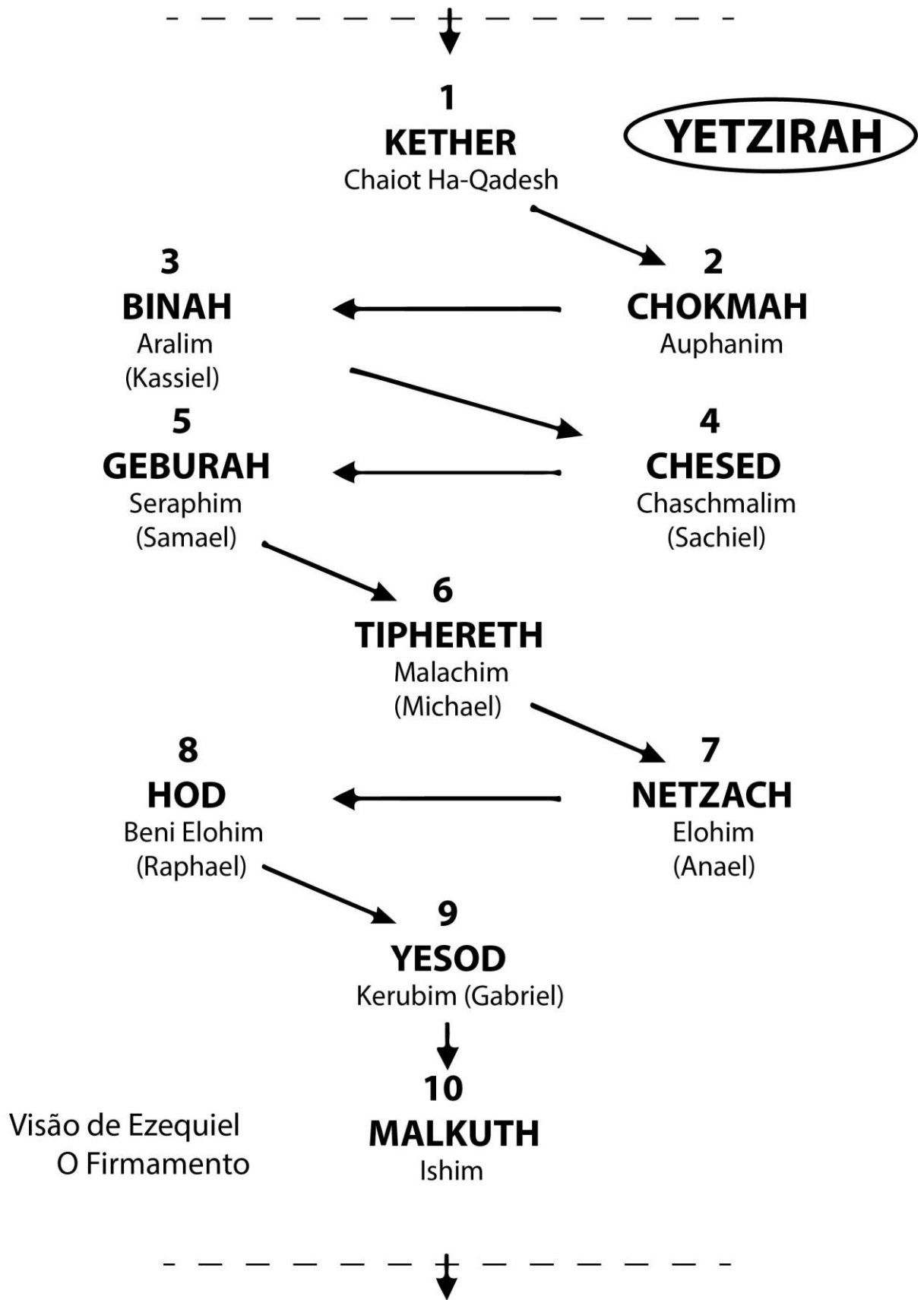
**FIGURA 51**  
**CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS NOS 4 MUNDOS DO HOMEM (VISÃO GERAL)**



**FIGURA 52**  
**CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS NOS 4 MUNDOS – ATZILUTH**



**FIGURA 53**  
**CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS NOS 4 MUNDOS – BRIAH**



**FIGURA 54**  
**CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS NOS 4 MUNDOS – YETZIRAH**



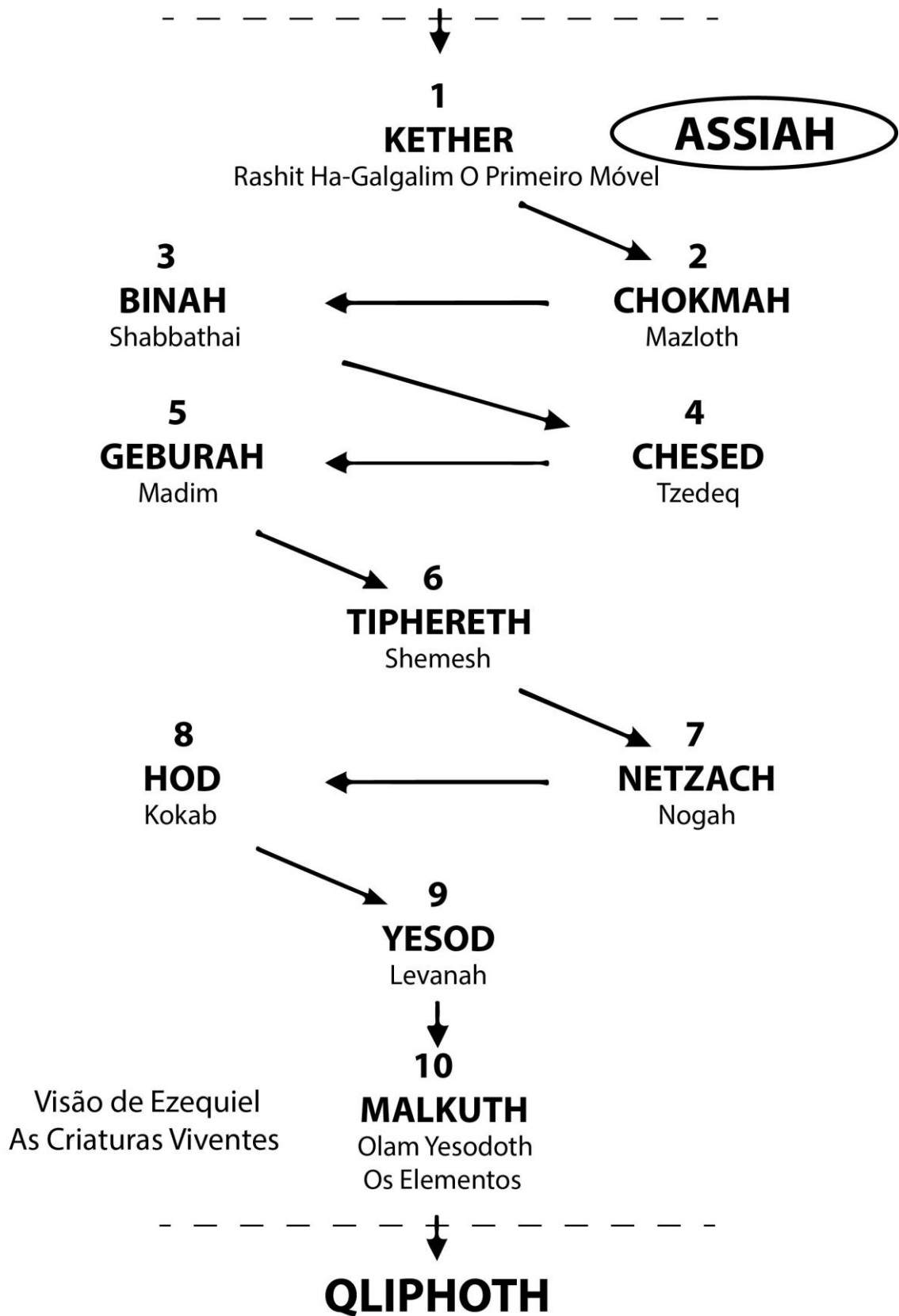
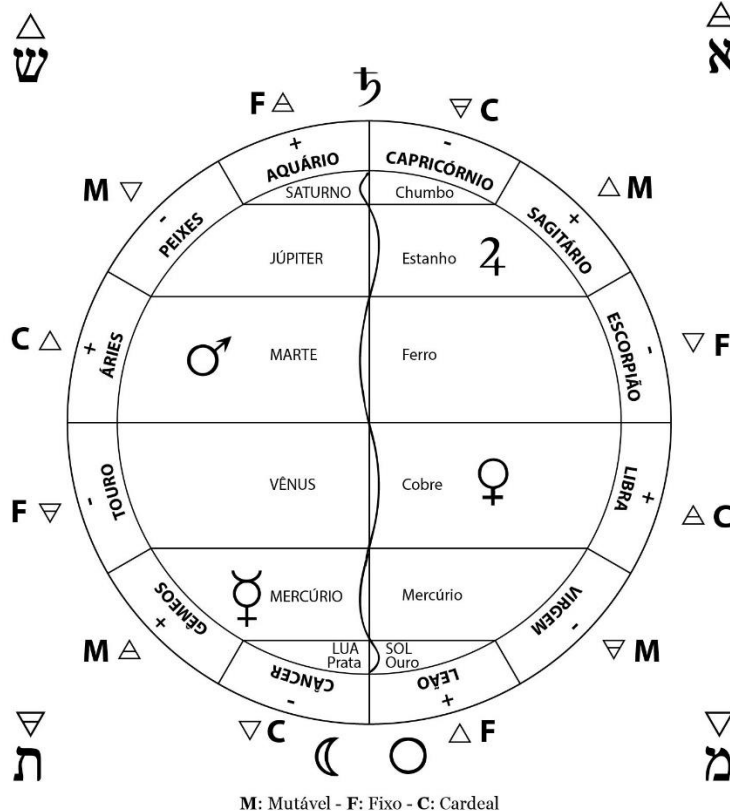


FIGURA 55  
CIRCULAÇÃO DAS ENERGIAS NOS 4 MUNDOS – ASSIAH



- △ - Cada signo é afetado pela sua polaridade e seu elemento.
- ♁ - Cada planeta e o metal corresponde ocupam uma fita que conecta dois sinais: seu sinal positivo e seu sinal negativo.
- O alto do Céu Químico está entre Aquário e Capricórnio, a entrada de Saturno, que é o planeta mais alto do Céu, porém o seu Caminho é o mais abaixo na Árvore da Vida.
- Repare que se você sair de Saturno, O lado positivo é Aquário.
- Para nos mantermos no aspecto positivo, passa por Júpiter em Sagitário, Marte em Áries, Vênus em Libra, Mercúrio em Gêmeos para chegar ao Sol em Leão. Este percurso é o de a energia positiva do Caduceu (pedra vermelha).
- A partida de Saturno em Capricórnio conduz ao outro ramo do Caduceu, energia negativa a chegar na Lua (pedra branca).

Apenas, estanho e mercúrio, metais do solvente universal, são inteiramente mutáveis.

## SÍMBOLOS DOS SINAIS DOS PLANETAS

Os símbolos dos planetas estão associados aos metais. O símbolo marca a natureza da energia do planeta ou do metal e do seu grau de potência.

Temos três símbolos em jogo:

- o crescente lunar
- o círculo solar
- a cruz, símbolo do encontro das energias ativas e passivas, portanto da sua manifestação

**SATURNO:** a cruz acima do crescente lunar indica que a manifestação terrena domina as energias lunares do metal.

**JÚPITER:** o crescente lunar domina as energias terrestres manifestadas.

**MARTE:** as energias do Sol, o fogo, se exteriorizam, como indica a seta.

**VÊNUS:** as energias solares dominam a manifestação terrestre.

**MERCÚRIO:** as energias solar e lunar estão unidas no casamento alquímico para dominar a manifestação terrena.

**PRATA:** pura energia lunar.

**OURO:** energia solar pura.

**FIGURA 56**  
**O CÉU QUÍMICO**

## **CAPÍTULO 25**

### **A ESFERA ASTRAL**

O estudo deste capítulo deve ser feito como o turista que visita um monumento desconhecido: comece com uma visita geral superficial, depois se detenha nos pontos que lhe interessam. Portanto, leia todo o capítulo primeiro. Em uma segunda leitura, esforce-se para “vibrar” os nomes hebraicos a fim de buscar ressonância. Devemos sentir o nome nos invadir completamente e então focar na região do corpo onde se encontra o princípio correspondente a este nome. Você tem que tentar criar ressonância, ponto por ponto, uma função após a outra, mas nunca se esqueça que o todo é um todo que não deve ser desequilibrado.

Além disso, o conteúdo deste capítulo deverá, pouco a pouco, ser transformado em um Conhecimento Interior, ou seja, as faculdades associadas a cada uma das energias aqui presentes darão ao nosso Íntimo esta coisa indescritível: o Conhecimento que compreende dois aspectos, por um lado, um conhecimento profundo que pode ser intelectualizado e, por outro, um poder psíquico real.

#### **A ESFERA ASTRAL**

Vamos agora continuar o exame da Esfera Astral. É possível que nos textos sobre a Esfera, você encontre a chave que lhe permite manifestá-la, e portanto, agir sobre ela como é dito no final do capítulo anterior. Até que o estudo dos Dias da Criação seja abordado, qualquer tentativa desse tipo é fortemente desencorajada. Experimentos prematuros na Esfera podem envolver fatos relativos ao espaço-tempo dos Dias da Criação, e o fracasso em dominá-los não é isento de riscos de graves inconvenientes na vida prática.

Vimos que na Esfera Astral, o homem encarnado se comporta a partir de três princípios essenciais: Neshamah, Ruach, Nephesh.

#### **NESHAMAH**

Neshamah, o primeiro princípio, é, portanto, a parte mais elevada do homem. Neshamah só tem existência humana se a Vontade Superior for refletida através de Kether para a parte inferior do corpo. Isso só é possível se a letra Shin (amor) for colocada na cabeça do Microprosopo, pois assim Mezla se irradiará por todo o corpo. Só então a vontade humana se torna um receptáculo da Vontade Suprema e a ação de Neshamah assegura a conexão entre as duas vontades.

A expressão da vontade do pequeno rei é Jehova, deus humano, raivoso, cruel e ciumento. Jehova é quem destrói a quintessência ao perturbar os elementos e, portanto, essa quintessência não se manifesta mais na vida do corpo do leigo. Mas recebendo Mezla, energia da Vontade Suprema (acréscimo de Shin), Jehova se torna iluminado, sem raiva, sem ciúmes, é ele quem se sacrifica pela reconciliação.

#### **RUACH**

Ruach, segundo princípio, corresponde ao tronco no corpo do homem. O tronco é a sede de Tiphereth e o receptáculo das energias necessárias para os órgãos que mantêm a vida, em particular o coração e os pulmões cuja ferramenta de trabalho é o sangue. Suporte do

Espírito pela água e pelo sal que contém, o sangue é regido pelo Espírito. Levando a energia vital do Espírito, ele a difunde em todos os órgãos do corpo e os infunde de vida. Esta energia é a curadora do sangue e deve ser utilizada para produzir sua transmutação antes da Iniciação. Além disso, essa energia vital também se manifesta fora do sangue por uma emanção dos dedos da mão. Cada dedo, como vimos, emite um elemento dessa energia. Apenas o polegar emite os quatro elementos na forma da quintessência. Os elementos de cada dedo estão indicados no capítulo 24, página 219. Sonhos e experiências noturnas provavelmente seguirão a sequência:

- 1 – sonhos da Terra: visitas ao subsolo, espeleologia
- 2 – sonhos da Água: o mar, comumente pés na água
- 3 - sonhos do Ar: vôo
- 4 – sonhos do Fogo: comumente uma casa ou castelo queimando

Em seguida, é necessário injetar a energia correspondente à natureza da experiência, escolhendo o dedo apropriado e aplicando-o no centro em questão: garganta, plexo solar ou coração. Os polegares devem ser aplicados apenas no centro cardíaco.

Os pulmões, no tronco, são o receptáculo do ar (Briah - elemento Ar - Mundo Crístico) por meio do qual o sangue é purificado e regenerado física e espiritualmente. Assim, pratique a respiração lenta e profunda com os dois polegares colocados na região do coração.

O coração é o grande centro de ação do elemento Fogo. Este Fogo (letra Shin) é uma energia poderosa que, do coração, se dirige para os outros centros mas este Fogo, purificador, é também Amor Divino: o impuro que se aproxima de Deus é queimado mas purificado pelo Amor. É este Fogo, de cor vermelha, que "tinge" o sangue.

Logo acima do coração - e isso é facilmente percebido pela concentração - está a morada de Ruach, onde convergem e se concentram as influências de todas as Sephiroth de Briah e Yetzirah. Esta é a razão pela qual se diz que o coração pode abrir todos os planos de manifestação. Nesta parte, nesta sede de Ruach, está a verdadeira cidadela do corpo e é aí que se ergue a vontade do pequeno rei, a vontade física, e não, apesar das aparências, na parte cerebral. A Vontade Superior reside em Kether, mas só pode se manifestar através de seu reflexo na vontade física através da intervenção de Neshamah. Se o pequeno rei recusa a vontade do Grande Rei, ele continua sendo o senhor em seu trono. Esta é a chave da "queda" mas também de todas as "magias". O pequeno rei é o mestre do Reino de Malkuth e, se quiser, pode recusar todas as influências dos outros Palácios de seu Reino. Se realmente quisermos agir como um Servo, não devemos esquecer que na região ao redor do coração reside essa vontade mais baixa: o pequeno rei em seu trono. Ele deve, portanto, ser solicitado a se levantar e se submeter ao Grande Rei.

#### **A) PARTE SUPERIOR DE RUACH**

As energias de Chokmah e Binah, sob a presidência da Vontade que está em Kether, também estão concentradas em Ruach e isso resulta no que é chamado de "consciência humana". Esta transformação ocorre através do canal de Aima e Abba unidos em Jehova. É por deste canal que estão presentes os quatro elementos dos quatro Mundos: Fogo, Ar, Água e Terra na Esfera Astral.

Ruach não é a faculdade que raciocina pois recebe sua razão de Chokmah e Binah, mas é a ferramenta de execução que trabalha com as faculdades refletidas nela. A própria razão é um processo que resulta da ação da Mais Alta Sabedoria e da Mais Elevada Compreensão. Assim como a luz só se manifesta através do ar ou de um objeto, a razão só se manifesta através de Ruach, que significa Ar ou Espírito. Ruach, este ar espiritual, penetra todo o corpo mas a sua influência concentra-se no coração onde é mantida tanto por Chokmah como por Binah no topo - o Abismo neutraliza a tentação do retorno prematuro – e para o fundo pela Esfera da Sensação e por Malkuth que impedem os materialistas de descer em direção à matéria das Qliphoth. Se uma das duas barreiras cede, Ruach não pode permanecer sob a presidência do NOME e a vida cessa (NOME: Nome de Origem e Máxima do Espírito). Ruach é um todo, é a ação da Vontade em Tiphereth.

## **B) PARTE INFERIOR DE RUACH**

Os órgãos genitais e os órgãos de excreção são formados à partir de Yesod e são as sedes dos desejos inferiores. Esses órgãos têm uma natureza dupla: a expressão das forças vitais de Tiphereth e a rejeição em relação às Qliphoth de impurezas. É também a sede da consciência instintiva que se realiza em Malkuth. Em Yesod não encontramos a vontade de Tiphereth, mas o simulacro dela. Yesod é a Sefirah inferior de Ruach. Representa a ação fundamental, rege a geração. Esta consciência instintiva é basicamente para Nephesh o que Daath é para Ruach. Há, portanto, em Yesod e nos órgãos por ele regidos, um reflexo do coração e dos órgãos vitais. Deve-se tomar cuidado, e isso é muito importante, para que a consciência de Tiphereth não seja transferida para Yesod porque isso prepara a doença e a morte. Se as forças vitais do NOME estão na cidadela de Tiphereth, elas são muito menos vulneráveis do que em Yesod. Note que Yesod é o transmissor de Ruach em Nephesh.

## **NEPHESH**

Nephesh, terceiro princípio, é na verdade o corpo sutil da luz astral enquanto o corpo físico é construído em Malkuth, sob o controle e modelo de Nephesh. Nephesh não tem vida humana consciente durante sua construção: a vida não existe, ela só aparece com a presença de Neshamah. Através do canal de Nephesh, o corpo físico é completamente penetrado pelos raios de Ruach. Nephesh brilha através do corpo físico e é ele quem é o Espelho Mágico, a convexidade da Esfera da Sensação. O espaço entre o corpo físico e a Esfera das Sensações é ocupado pelo éter astral de Nephesh. Neste espaço estão os raios astrais vindos do Macrocosmo.

Nephesh é dividido em Sete Palácios, cada um dos quais está sujeito à influência Sefirótica, mas em sua forma material. O conjunto dos Sete Palácios é um mundo em que os sentimentos variam de acordo com o nível dominante, a saber: Neshamah, Ruach ou Nephesh. Conseqüentemente, a influência das Sephiroth varia. Desta forma, no caso da dominação de Ruach inferior ou de Nephesh, Kether, Chokmah e Binah nada mais são do que sentimentos ou impressões. A sabedoria é dominada pelo sentimentalismo. Chesed é apatia, suavidade. Geburah se torna violência, crueldade. Tiphereth se torna sensualidade. Hod e Netzach são o desapego do corpo e da saúde. Yesod se torna desejo físico, necessidade de se distinguir, e Malkuth se torna a sede da dominação material e do exagero das necessidades físicas.

Nephesh formou o corpo material com os raios de Ruach, mas para o homem comum estes não vão além dos limites do corpo físico. Este homem, portanto, não tem percepção da Esfera das Sensações. Dentro desta Esfera Astral existe uma faculdade idêntica à uma lanterna que ilumina. Esta faculdade, se colocada na parte mais alta de Ruach, através dos raios de Chokmah e Binah, governará o Conhecimento - Daath - que se projeta para baixo de Ruach e assim pode irradiar Nephesh e iluminar cada um dos Sete Palácios. Estes Palácios têm várias correspondências, algumas com as sete manifestações do Hexagrama (seis planetas + o sol central), outras com os órgãos do corpo. É por isso que na cabeça (o chefe) se formam sete aberturas para a animação da consciência espiritual, diferente da consciência humana. Contudo, essa consciência espiritual é manifestada através do número oito se Daath estiver incluído nele. Isto configura fato, se a lanterna ilumina um dos Palácios, uma das aberturas.

### **CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL**

Aspectos simbólicos da consciência espiritual:

- "O Pai é o Sol, (Chokmah)"
- A Mãe é a Lua, (Binah)"
- "O ar a carrega em seu seio" (Ruach)
- "A Ama (ou O Que Nutre) é a Terra" (Nephesh)

Essa consciência manifesta seu poder se for "vibrada" na Terra. As sete aberturas dos Palácios na cabeça são as seguintes:

- Orelha direita: Saturno
- Orelha esquerda: Júpiter
- Olho direito: Sol
- Olho Esquerdo: Lua
- Boca: Mercúrio (o mensageiro dos deuses)
- Narina direita: Marte
- Narina esquerda: Vênus
- Saturno e Júpiter abrem os ouvidos para os sons sutis da música das esferas.
- Os olhos, Sol e Lua, os luminares do Macrocosmo, dão luz
- A boca, Mercúrio, deve ser ativa, é a expressão da Palavra
- As narinas, Marte e Vênus, dão força ao corpo

A Lanterna pode ser acesa e direcionada para uma das aberturas pelo Ritual do Hexagrama, que será estudado em breve. Mas enquanto esta consciência espiritual não tenha descido à Nephesh, a percepção da Esfera da Sensação não é possível. Essa consciência espiritual tem sua sede no pensamento. É uma irradiação que atravessa o ar e após reflexão na Esfera da Sensação, é submetida à vontade do pequeno rei que controla a chegada do pensamento em seu Reino de Malkuth.

## OS QUATRO NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA

### A) CHIAH

A consciência espiritual é o ponto focal de Neshamah. Ela é o trono, ou o veículo de Chiah, a vida do Espírito. Chiah é o verdadeiro princípio da vida. O Kether do corpo é o verdadeiro Eu da encarnação mas poucos o conhecem, poucos o sentem e muito menos ainda compreendem suas aspirações porque só pode atuar através de Neshamah e Chiah, por isso as ideias espirituais mais altas são fracas em muitos.

### B) YECHIDAH

No homem, Yechidah deve agir através da consciência espiritual, mas isso raramente é feito porque somente é possível, por um lado, se o pequeno rei permitir, por outro lado, se ele desejar. Isso é lamentável porque Yechidah é a única parte do homem que pode dizer “EHEIEH”: “Eu sou”. Yechidah é, se o pequeno rei não se opõe à ela, o Kether em Assiah do Microcosmo. É esta parte que alcança a mais alta manifestação do homem. Yechidah é, ao mesmo tempo, o eu humano mais elevado e o gênio divino mais baixo do homem. Yechidah é o Atziluth do Assiah do homem. Este é o nível da consciência mais elevada, a consciência divina. O ponto de junção de Atziluth e Briah, Daath, é o ponto de passagem onde as influências de Yechidah tornam-se a consciência espiritual. Daath, a Sefirah invisível, é sua sede<sup>9</sup>. Atrás de Yechidah permanecem as Forças Angélicas das quais o próprio Yechidah é o canal e o mestre e para o qual ele é a chave de acesso.

### C) CONSCIÊNCIA HUMANA

É criado em Tiphereth pela consciência espiritual onde Ruach é irradiado.

### D) CONSCIÊNCIA AUTOMÁTICA

É centralizada em Yesod onde se concentram as energias necessárias para o funcionamento dos órgãos automáticos.

Agora, o pequeno rei deve prometer purificar-se, aplicar-se à Grande Obra de exaltação da consciência espiritual, ao trabalho de União com o Eu Divino, e não abusar dos poderes reintegrados nele.

Nesta fase, é provável que os sonhos ou experiências da noite sigam a ordem alistada anteriormente (página 228). É preciso meditar profundamente sobre o Céu Químico do capítulo anterior.

## Ora et Labora

---

<sup>9</sup> Na versão em inglês: “... e no seu centro está Daath, a Sefirah invisível”.

## **CAPÍTULO 26**

### **PREPARAÇÃO INICIÁTICA**

Se fizemos nosso trabalho cabalístico corretamente, nossa situação agora será essa:

- Adquirimos uma tintura de conhecimento qabalístico.
- Fizemos uma primeira preparação interior através do Ritual Menor do Pentagrama
- Acumulamos potencial de energia psíquica e espiritual através da descida de Mezla, limpando cada centro sephirótico um por um.
- Temos um vislumbre da estrutura oculta do homem estudando os capítulos 24 e 25.

#### **TRABALHO DE INICIAÇÃO**

A iniciação é o reordenamento das correntes e estruturas espirituais e psíquicas e é a isso que devemos agora dedicar nosso trabalho. Três coisas são essenciais para isso:

- 1) Aprender a agir com a energia necessária e não qualquer energia.
- 2) Aprender a direcionar a energia para um ponto específico.
- 3) Ficar atento aos pontos onde a energia deve ser fortalecida e modificada.

Assim, o reordenamento das correntes energéticas restaura automaticamente as estruturas energéticas.

#### **PROCESSOS PARA ATUAR SOBRE AS ENERGIAS**

Na tradição ocidental, existem de fato apenas dois modos de ação que foram usados: por um lado, a alquimia, por outro, várias magias mais ou menos boas ou eficazes. Mas a verdadeira magia natural só é eficaz se estiver de acordo com as regras da Qabalah. Seu mecanismo de ação é variado em suas formas, mas único em seu princípio: atuar sobre uma parte da Neshamah para que a Lanterna ilumine o ponto escuro dos veículos psíquicos e que este sol em miniatura reative este ponto. Isso só pode ser obtido pela função simbólica porque, sozinho, o símbolo possibilita criar ressonâncias nos arquétipos, que assim poderão atuar nos mundos superiores. Essa função simbólica atuante é o constituinte básico dos rituais. Para este trabalho, teremos duas ferramentas:

- O Ritual Maior do Pentagrama,
- O Ritual Menor do Hexagrama e o Ritual Maior do Hexagrama.

#### **A) - O RITUAL MAIOR DO PENTAGRAMA**

Seu simbolismo é o do microcosmo e permite ativar, conforme desejado, as energias Fogo, Ar, Água, Terra ou a Quintessência. Sendo este ritual ligado ao microcosmo, ao homem, é portanto do reino da dualidade. Também o seu estudo deverá ser feito com muito cuidado antes da sua utilização porque, sendo duplo, pode ativar as energias divinas mas também as das Qliphoth.



## **B) - O RITUAL DO MENOR DO HEXAGRAMA E O RITUAL DO MAIOR DO HEXAGRAMA**

Esses rituais são o símbolo do macrocosmo ou, mais precisamente, do universo solar. Sua utilidade é possibilitar a obtenção de uma energia de caráter especificamente planetário: saturnino, jupiteriano; mas, ao contrário do pentagrama, direciona as energias para uma determinada Sefirah.

## **PREPARAÇÃO PARA OS RITUAIS MAIOR DO PENTAGRAMA E DOS HEXAGRAMAS**

### **A) ATITUDE MENTAL**

Estes rituais poderosos e grandiosos, são atos que te ligam ao plano divino e aos poderes arcangélicos. Portanto, é muito importante, e mesmo vital ter, durante a preparação do ritual e durante sua execução, um espírito de solenidade, respeito, religiosidade, no sentido de união com o Divino. Isso é capital e implica que, quando um ritual atinge seu objetivo, é inútil praticá-lo novamente. Por exemplo, se o Pentagrama Maior e o Hexagrama combinados reparam Netzach e Hod, eles não devem mais ser executados para estas Sephiroth.

### **B) ESTADO DE ESPÍRITO DO PEQUENO REI: O INTELECTO FÍSICO**

Aqui está uma aparente incompatibilidade: por um lado, na preparação, o pequeno rei (o intelecto físico) deve ser obstinado, teimoso, determinado a vencer o trabalho físico; por outro lado, deve ser humilde e obediente ao Grande Rei.

### **C) CONDIÇÕES PRÁTICAS**

O pequeno rei deve ser incomodado o mínimo possível durante a preparação e durante a execução do ritual. Alguns consideram o jejum uma purificação preliminar necessária. Se isso for verdade, em certo sentido, o pequeno rei também não deveria ser incomodado por fome, sede ou necessidades sexuais. A calma da mente física é preferível a qualquer outra consideração. Da mesma forma, as roupas não devem causar desconforto além da temperatura do ambiente. As sensações táteis devem ser reduzidas ao mínimo. Os ruídos externos e as luzes devem ser eliminados tanto quanto possível no oratório.

### **D) LIMPEZA**

A preparação psíquica pode ser feita da seguinte forma:

- Tome banho com água levemente fria e direcione o jato sobre o corpo, área por área, com foco na ideia de que o elemento Água promove a purificação
- Continue a purificação pelo elemento Ar dos pulmões com uma respiração lenta, por exemplo a chamada respiração quadrática (exalação: 4 segundos / parada: 4s / inspiração 4s / parada: 4s).

### **E) ESTUDO E MEDITAÇÃO SOBRE OS SÍMBOLOS**

Desenhe você mesmo, se ainda não o fez, a Árvore da Vida. Inscreva em cada Sefirah os 4 Nomes correspondentes aos 4 Mundos. Medite na árvore para absorver tudo. É absolutamente necessário absorver conhecimento. Isso reforça sua ressonância em termos de eficácia e segurança do ritual durante seu desenrolar.

Todos viram que o simbolismo tem dois modos principais de ação: um oral e outro visual.

Novamente, se você acha que o modo oral é seu, busque o estudo dos quatro Nomes Hebraicos de cada Sefirah. Se, ao contrário, você acredita que seu modo de ação é visual, então estude e cuide de seus quadrados mágicos.

### **ORIENTAÇÃO PLANETÁRIA**

Ainda não dissemos que cada um dos 4 pilares da Esfera da Sensação corresponde a um elemento e a um dos pontos cardeais do horizonte. Para alguns trabalhos, especialmente para o Hexagrama, será necessário orientar-se de acordo com as posições planetárias. Se a precisão astrológica não for necessária aqui, a orientação exigida pelo ritual ainda pode ser fornecida pelo corpo físico direcionado ao planeta em questão.

### **FAZENDO UM ASTROLÁBIO<sup>10</sup>**

1) Pegue um pedaço de papelão branco, bastante resistente, quadrado, com cerca de 24 cm de cada lado:

- Desenhe um círculo de 20 cm de diâmetro nele.
- Divida-o em 24 partes iguais, cada uma representando 1 hora.
- Meio-dia estará no topo, sob a letra S (Sul) e meia-noite sobre a letra N (Norte).
- Desenhe as horas fora do círculo.

2) Pegue uma cartolina

- Recorte um círculo de 20 cm de diâmetro.
- Desenhe mais dois círculos, um de 18 cm e outro de 16.
- Entre o círculo de 18 e o de 20, desenhe 12 espaços iguais
- Em seguida, insira em cada um deles os signos do Zodíaco na ordem inversa dos ponteiros de um relógio.
- Divida cada espaço zodiacal em três partes iguais para indicar os decanatos
- No círculo de 16 cm, transfira para os mesmos lugares as 36 divisões anteriores
- Na junção Áries-Peixes, traga o número 0 e, ainda no sentido anti-horário, escreva os números de 10 a 10 em frente a cada linha: 0, 10, 20, 30, etc., coincidindo 360 e 0.

3) Prepare dois ponteiros transparentes, um (mais longo que o outro) que alcançará os números do mostrador das horas, o outro que alcançará os números que indicam os graus.

Monte tudo por um eixo comum passando pelo centro dos círculos.

---

<sup>10</sup> Para entender melhor acesse [drifted.in/horologium-app](http://drifted.in/horologium-app)

## **MANUAL DE INSTRUÇÕES**

- Coloque o ponteiro longo no signo do zodíaco onde se encontra o Sol, de preferência tendo em conta o decanato
- Ao impedir que o ponteiro longo gire em relação ao círculo em movimento, oriente tudo para a hora solar atual
- Usando uma tabela simplificada de posições planetárias (tabela de Muchery, por exemplo), coloque o ponteiro menor no número que indica os graus da posição do planeta

Exemplo para 1º de janeiro de 1984, Júpiter 266º:

- Colocar o ponteiro entre 260º e 270º
- Incline todo o mostrador astrológico em 45º, o S para o Sul

O ponteiro maior indica a direção do Sol.

O ponteiro menor indica a direção do planeta.

Este método aproximado e simplificado é suficiente para rituais.

**Ora et Labora**

## **CAPÍTULO 27**

### **O GRANDE PENTAGRAMA E AS ROSAS**

Anteriormente, começamos a dar algumas explicações sobre as estruturas internas e espirituais do homem e como elas funcionam. Este é um assunto que só pode ser abordado em etapas, por isso o faremos novamente. Pelo método da repetição, apresentado sob vários aspectos complementares e progressivos, procuramos reduzir senão eliminar o obstáculo da incompreensão.

#### **RECONCILIAÇÃO DO EU FÍSICO – EU INTERIOR**

Não há possibilidade de compreender o conhecimento espiritual e interior apenas pela via física, intelectual. Exige também uma renovada embebição por fenômenos de ressonância que aproximam, pouco a pouco, o eu físico e o Eu Interior. Enquanto estivermos encarnados nesta Terra, é o pequeno rei, o eu físico, que tem o poder de conduzir as experiências que devem levar à realização interior. Se, digamos, a lógica, os raciocínios, permanecem semelhantes nos vários níveis de consciência, os fenômenos tornam-se rapidamente incompreensíveis para o ser encarnado. Com efeito, o intelecto, habituado no nosso espaço-tempo, é particularmente desconcertado por experiências ou contatos com outros espaços-tempos. É por isso que nos esforçamos para reduzir o obstáculo do mal-entendido devido aos vários espaços-tempos dos diferentes níveis de consciência. Para obter a reintegração, o retorno, teremos que utilizar as energias desses vários níveis.

Antes de abordar o Ritual do Grande Pentagrama, que será nossa primeira ferramenta real para o acesso a essas energias, algumas palavras sobre a imortalidade nos parecem adequadas. Simplificando, podemos dizer que o homem tem três níveis de existência:

- O nível da vida física cuja duração é a da vida terrena.
- O nível de existência das seis Sephiroth de Yetzirah e Briah cuja duração é a de uma manifestação do universo; é de aproximadamente dez bilhões de anos terrestres.
- O nível da eternidade onde não há tempo nem espaço e onde apenas a semente original do homem que dela brotou é eterna.

Retornemos à vida física. Tudo o que o homem faz fica registrado nas Memórias da Natureza e isso é tudo o que resta do homem físico após seu desencarne. Consultar o "filme" da vida é possível, mas as qualidades físicas, incluindo as qualidades intelectuais, desaparecem. Só fica como adquirido o que foi moldado, o que por embebição foi fixado nos corpos superiores. Por outro lado, se por meio do trabalho místico, oculto e iniciático se conseguiu estabelecer contato consciente entre os corpos físico e sutil, então se alcança a imortalidade. Não a imortalidade pela continuidade do corpo físico, mas a imortalidade pela continuidade da consciência nas diversas etapas da Viagem do homem no Universo.

Digamos aqui que o homem pode escolher entre dois caminhos: uma lenta espiral que, mais cedo ou mais tarde, o conduzirá à "salvação" em alguns bilhões de anos de longas

provações ou o caminho íngreme que em pouco tempo o levará para fora da noite do mundo físico, também não sem provas, embora diferentes.

Como um lado: o elixir da longa vida dos alquimistas não garante a durabilidade do corpo físico mesmo que haja alguns resultados nesta área. Por outro lado, a verdadeira Tintura dá continuidade à consciência.

## **O GRANDE PENTAGRAMA**

Devemos ter em mente os pontos do capítulo anterior relativos à iniciação, símbolos e rituais.

Agora começará o estudo das ferramentas que permitem atuar sobre as energias divinas ou espirituais. O método da Qabalah para obter as ressonâncias desejadas é o uso de símbolos combinados entre si na forma de rituais. Os rituais que serão dados são extremamente poderosos e podem trabalhar em altas energias. Como dissemos, é necessário, portanto, ter um estado de espírito sagrado durante sua preparação e execução. Mente calma, corpo limpo, sem comer demais.

O primeiro ritual estudado será o do Pentagrama ou Grande Pentagrama em oposição ao Ritual Menor do Pentagrama. A execução correta do Ritual do Grande Pentagrama requer uma preparação prática séria. Por apresentar possibilidades de atuação em vários níveis de energia e em várias direções, e isso com a possibilidade de utilização de diversos sistemas de símbolos, é necessário projetar um material que tenha a flexibilidade adequada.

Vale lembrar que deve ser evitada a presença de pontas metálicas no oratório, principalmente pinos de fixação ou outros. Apenas a espada deve ter uma ponta de metal.

As energias etéricas envolvidas se comportam como eletricidade em nosso mundo. Aqueles que desejam estudar este aspecto em detalhes devem consultar o capítulo sobre pontos em um tratado sobre eletricidade estática.

### **A CONSTRUÇÃO DO PENTAGRAMA (figura nº 57)**

Pegue uma folha de compensado de 60 X 60 cm:

- Pinte esta folha de preto ou cubra-a com um pano preto.
- Faça 11 furos na capa conforme a figura do pentagrama.
- Em cada furo, insira uma pequena cavilha que ficará levemente inclinado para cima, pois o pentagrama será instalado verticalmente.
- Estique um cordão branco (que será amarrado na parte de trás do painel) para traçar o contorno do pentagrama.
- Desenhar os símbolos (figura nº 58) em pequenos círculos ou quadradinhos de papelão em triplo exemplar para as colunas alquímicas e cabalísticas e em exemplar simples as demais colunas, tudo de acordo com as cores indicadas.
- Perfure cada um deles com um pequeno orifício que permita fixá-lo à uma das cavilhas 1, 2, 3, 4, 5 ou 6 de modo que o símbolo fique substancialmente na direção de cada um dos pontos do pentagrama.

Para as operações posteriores prever:

- Um conjunto de números de 1 a 5 colocados no pentagrama para ensaios de estudo.
- Um jogo das quatro letras hebraicas: Yod, He, Vav, He nas cores indicadas.
- Um conjunto de símbolos dos planetas:

Saturno: preto  
 Júpiter: azul  
 Marte: vermelho  
 Vênus: verde  
 Mercúrio: laranja  
 Lua: prata  
 Sol: ouro

- Um conjunto dos signos do Zodíaco:

Sagitário	}	vermelho
Leão		
Áries		
Aquário	}	azul
Libra		
Gêmeos		
Peixes	}	verde
Escorpião		
Câncer		
Touro	}	amarelo
Capricórnio		
Virgem		

### **ADVERTÊNCIA**

Apenas será usado no oratório o pentagrama positivo (figura nº 59) que simboliza o domínio da matéria pelas energias espirituais. O pentagrama negativo simboliza a domínio das energias espirituais pela matéria. Portanto, esta última forma nunca deve ser empregada (salvo casos raros por Adeptos muito experientes).

### **A ROSA DOS VENTOS**

Ruach, o ar invisível, mas também a Quintessência, carrega as energias espirituais transmitidas pela Rosa dos Ventos.

Existem duas Rosas dos Ventos:

- A Rosa dos Ventos da Terra
- A Rosa dos Ventos do Zodíaco

Cada uma tem seu próprio uso particular. A Rosa dos Ventos é o símbolo das energias dos quatro rios do Jardim do Éden. Essas energias são energias de conhecimento espiritual e algumas palavras esclarecerão sua natureza.

NAHAR ( נהר ), a Quintessência ou Espírito, é a fonte eterna do Conhecimento que flui no mundo manifestado. Seu ponto de passagem é Daath, a Sefirah invisível. É a nascente dos quatro rios:

- PISON ( פישון ) é o Fogo Espiritual de Daath. Ele flui em direção à Geburah. Ele é o ouro do Conhecimento.

- GIHON ( גיחון ) é a Água que flui em direção à Chesed. Ele é a Misericórdia, mas também a Ciência esotérica.

- HIDDIKEL ( הדיקל ) é o Ar que flui em direção à Tiphereth. É a energia que diviniza o homem.

- PHRATH ( פרט ) é a Terra que flui em direção à Malkuth. É a energia que dá ao homem suas possibilidades mentais e intelectuais no mundo físico.

### **IMPORTANTE**

Nos desenhos das Rosas, o Leste está no topo.

### **ROSA DOS VENTOS DA TERRA OU ROSA DA INVOCAÇÃO**

- O Vento do Leste transporta Ar.
- O Vento do Sul transporta o Fogo.
- O Vento do Oeste transporta Água.
- O Vento do Norte transporta a Terra.

No centro da Rosa está a Quintessência.

Os números permitem, referindo-se à figura nº 58, equipar a Rosa no simbolismo escolhido.

Os raios dos 4 pontos cardeais serão da cor do elemento correspondente.

Os raios f e c serão pretos. Eles representam as combinações de força permitidas nesta Rosa:

- f: Frio    Terra    Água

- c: Calor    Fogo    Ar

As combinações que corresponderiam aos raios não desenhados são explosivas.

As letras hebraicas, representadas aqui, são lidas no sentido anti-horário: Vav, He, He, Yod. Este Tetragrama, a chave da Rosa, é a oitava permutação do Tetragrama sagrado.

A letra Shin se encaixa no Tetragrammaton. Shin está incluído no centro do círculo e no centro da palavra: Vav, He, Shin, He, Yod.

Esta Rosa é colocada no altar, com o topo voltado para o Leste.

## **ROSA DOS VENTOS DO ZODÍACO OU ROSA DA ABERTURA DO ESPÍRITO**

- O Vento zodiacal do Leste transporta o Fogo.
- O Vento zodiacal do Sul transporta a Terra.
- O Vento zodiacal do Oeste transporta o Ar.
- O Vento zodiacal do Norte transporta a Água.

Esta Rosa será desenhada de acordo com os mesmos princípios da Rosa anterior.

As letras hebraicas, aqui representadas, são sempre lidas no sentido anti-horário, a saber: Yod, He, Vav, He; ou seja, as letras do Tetragrammaton não foram permutadas.

A inclusão da letra Shin dá: Yod, He, Shin, Vav, He, ou Yeheshuah, o nome do Salvador ou o símbolo dos quatro elementos trabalhando sob a autoridade do Espírito Shin.

As combinações de força permitidas são:

- s:   secura     Fogo     Terra
- h:   umidade   Água     Ar

Esta Rosa será colocada no altar e será orientada de acordo com a finalidade do ritual do Grande Pentagrama e o estado do céu planetário.

Se o Pentagrama é o símbolo do homem, a Rosa dos Ventos é o símbolo da energia do Espírito. Além disso, ao colocar a Rosa escolhida no altar, será necessário impregnar-se de seu simbolismo e conhecer as direções relativas ao Vento.

Para trabalhos cabalísticos, os símbolos que serão colocados nas Rosas serão, preferencialmente, os da Qabalah (figura nº 58).

- 1 - A roda é o símbolo do Espírito que tudo penetra e comanda os elementos.
- 2 - A águia simboliza a Água como vapor voando pelo ar, água vaporizada pelas forças do calor.
- 3 - O leão simboliza o Fogo pela sua veemência.
- 4 - O touro simboliza a Terra; este símbolo traduz o laborioso trabalho exigido pelo elemento terra.
- 5 - O homem simbolizado pelo signo de Aquário é o símbolo do Ar. Aqui o símbolo implica que o Ar penetra, através do homem, de forma oculta em tudo.

O ritual em si será estudado no próximo capítulo.

**Ora et Labora!**

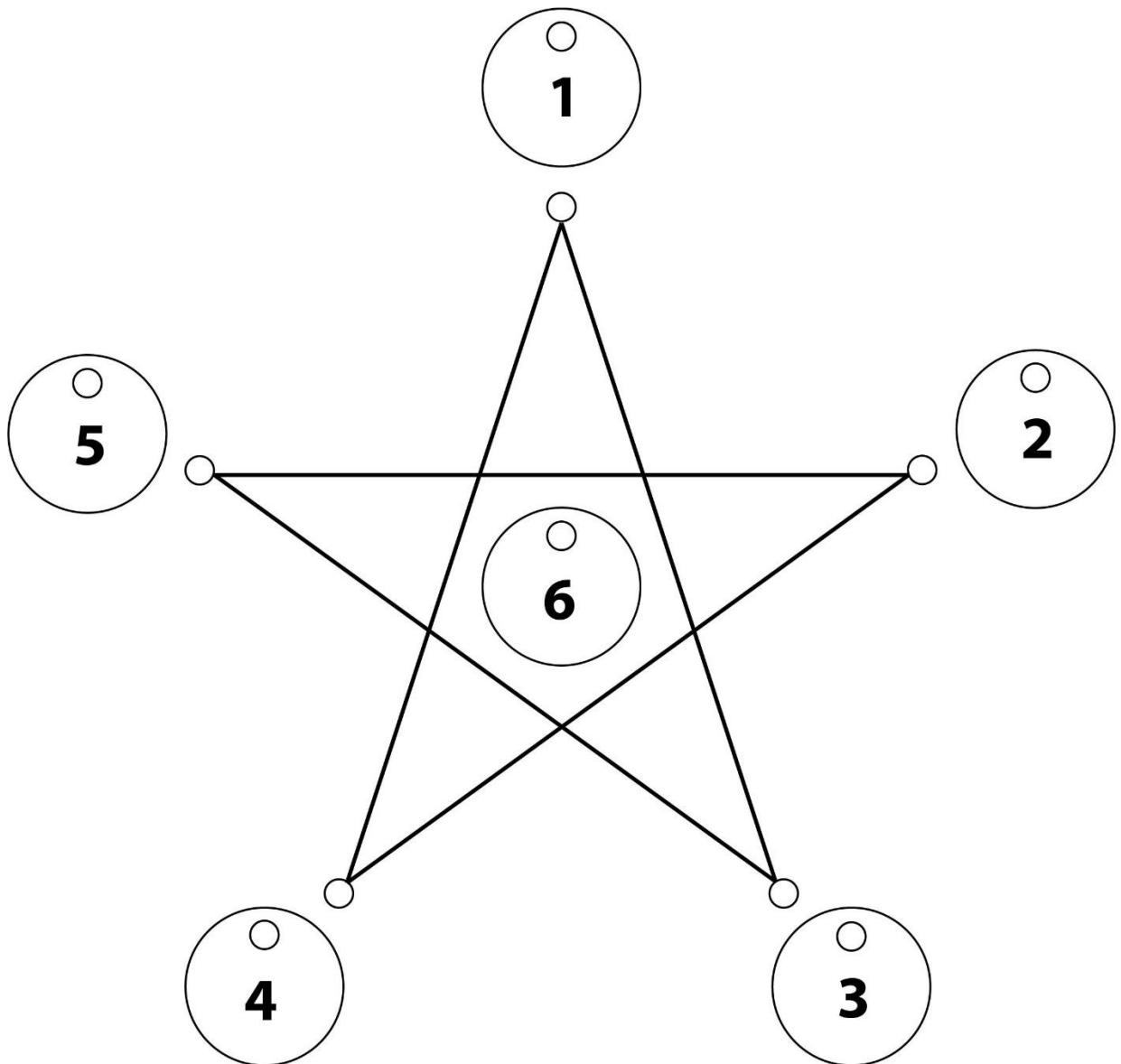


**FIGURAS**

Nº 57: CONSTRUÇÃO DO PENTAGRAMA

Nº 58: TABELA DOS SÍMBOLOS, SONS E CORES

Nº 59: OS PENTAGRAMAS E AS ROSAS























Os pequenos círculos nas pontas do pentagrama são os furos das cavilhas ao redor das quais passará o cordão.

Os furos das cavilhas 1, 2, 3, 4, 5, 6 são descentrados para que:

- os furos não se encontram com o desenho dos símbolos
- os desenhos dos símbolos sejam estáveis quando o pentagrama é vertical.

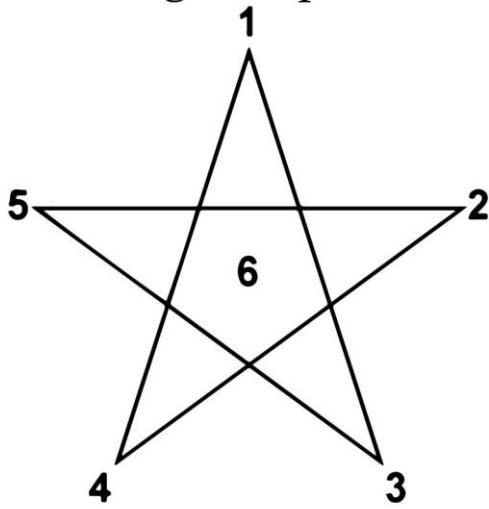
**FIGURA 57**  
**CONSTRUÇÃO DO PENTAGRAMA**

	1	2	3	4	5
COR	Índigo	Verde	Vermelho	Amarelo	Azul
ELEMENTO	Quintessência	Água	Fogo	Terra	Ar
HEBREU		MAIM	ASH	ARETH	RUACH
ENOQUIANO		HCOMA	BITOM	NANTA	EXARP
ÉDEN	NAHER	GIHON	PISON	PHRATH	HIDDIKEL
POLARIDADE		Ativo	Ativo	Passivo	Passivo
LETRA	ו	ה	,	ה	ו
ALQUIMIA					
QABALAH					
ASTROLOGIA					
TATWAS					

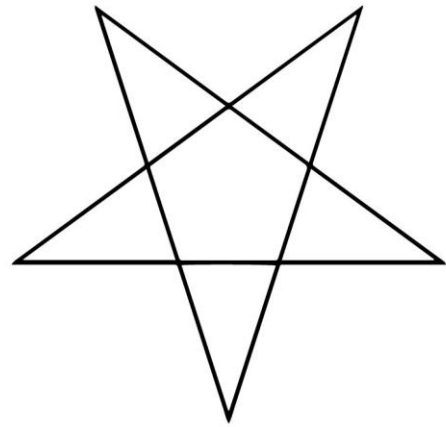
- os números da primeira linha correspondem aos números do Pentagrama
- cada coluna fornece todos os símbolos para cada elemento
- os símbolos devem ser desenhados na cor indicada na segunda linha
- cada linha corresponde a uma família de símbolos
- no ritual cada símbolo terá obrigatoriamente um triplo aspecto simbólico:
  - de força pela vibração do nome
  - de localização pela forma do símbolo
  - de ressonância pela cor

**FIGURA 58****TABELA DOS SÍMBOLOS, SONS E CORES**

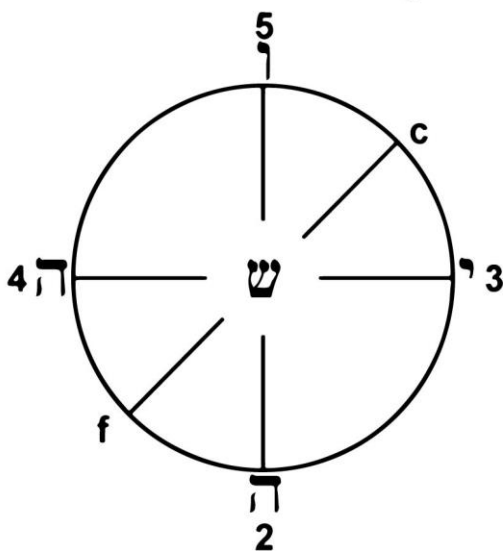
Pentagrama positivo



Pentagrama negativo



Rosa da Terra  
Rosa de Invocação



Rosa do Zodíaco  
Rosa do Espírito

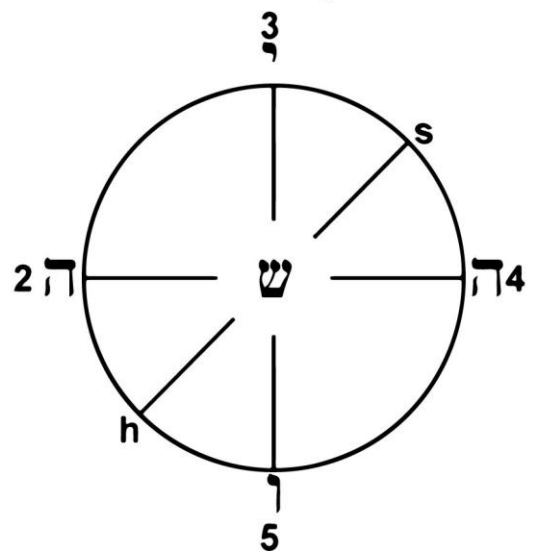


FIGURA 59

OS PENTAGRAMAS E AS ROSAS

## **CAPÍTULO 28**

### **O GRANDE PENTAGRAMA (2)**

#### **REGRAS E FASES DO RITUAL**

##### **TRAÇADO DOS SÍMBOLOS PELA ESPADA OU PUNHAL**

- 1) Antes de qualquer operação, a regra absoluta é traçar um círculo bem fechado ao redor do operador e todas as coisas envolvidas, para então realizar o banimento do Ritual Menor do Pentagrama em sua totalidade.
- 2) Os círculos são traçados sempre no sentido horário e a ponta deve, ao final do traçado, estar exatamente no mesmo local de seu início.
- 3) Nos símbolos cujo contorno não é fechado, a espada começa no ponto mais à esquerda e termina no lado direito.
- 4) Os pentagramas são traçados de acordo com as instruções do ritual, mas devem sempre ser traçados na vertical e cuidadosamente fechados.

##### **ESCOLHA DO TIPO DE SÍMBOLO**

Estes símbolos aparecem figura nº 58:

- Para os exercícios de preparação-repetição: é melhor escolher os símbolos alquímicos.
- Para carregar um elixir do elemento apropriado: utilize também os símbolos alquímicos.
- Para corrigir o equilíbrio de uma Sephirah: utilize as letras hebraicas ou os sinais da Qabalah.
- Para agir sobre os efeitos de um signo astrológico: utilize o simbolismo astrológico.
- Para entrar em contato com as Memórias da Natureza, para obter clarividência ou visão astral: utilize os símbolos dos Tatwas.

##### **PERFORMANCE DO RITUAL**

###### **PRIMEIRA FASE**

- Coloque o painel do Pentagrama no encosto de uma cadeira.
- Prepare o item, elixir ou qualquer outra coisa que você gostaria de carregar. Coloque-o, por exemplo, na cadeira.
- Desenhe um primeiro círculo (grande círculo) que envolve o operador (ou seja, você) e todos os acessórios. Se o altar for fixado contra uma parede, ele estará mentalmente dentro do círculo.
- Desenhe um segundo círculo (pequeno círculo) dentro do primeiro que envolve todos os acessórios. O operador fica dentro do círculo grande e fora do pequeno.

Execute o banimento do Ritual Menor do Pentagrama.

## **INSTALAÇÃO DO ORATÓRIO**

### **SEGUNDA FASE**

Esta fase é sobre o Pentagrama de invocação do Espírito e do equilíbrio das energias. É a abertura do Ritual. Esta operação é feita, por um lado, para os elementos ativos, por outro lado, para elementos passivos. Se no restante do ritual for planejado o uso de apenas um elemento, pratica-se apenas o balanceamento ativo, se o elemento for ativo; e balanceamento passivo, se o elemento for passivo. Se houver um elemento ativo e um elemento passivo, ou os 4 elementos, devem ser realizados os dois balanceamentos, conforme abaixo.

Esse balanceamento tem a função de preparar o terreno do próprio operador, seja qual for o nível. Isso permite atenuar as sobrecargas ou a falta de energia para aproveitar ao máximo os benefícios do ritual. De certa forma, colocamos as energias “em boas condições” para que o campo do operador esteja receptivo às fases seguintes, as do próprio ritual cujas energias são invocadas a um nível superior.

### **EQUILÍBRIO DO ELEMENTOS (OU ENERGIAS) ATIVOS**

Para esta operação e todas as seguintes, é bom traçar o Pentagrama e os símbolos e depois ensaiar primeiro no papel.

- Trace o Pentagrama e coloque os números como na figura nº 57 com a Roda do Espírito<sup>11</sup> nas pontas 1 e 6, adicionando os sinais alquímicos.
- Coloque a ponta da espada no símbolo do Fogo, no 3, e vibre BITOM<sup>12</sup>
- Siga a linha 3-5 com a espada; a espada no centro de 5, o Ar, vibre EXARP<sup>13</sup>
- Continue ao longo da linha 5-2; em 2, a Água, vibre HCOMA<sup>14</sup>
- Continue ao longo da linha 2-4; no 4, a Terra, vibre NANTA<sup>15</sup>
- Continue pela linha 4-1; em 1, o Espírito, vibre EHEIEH
- Continue com a linha 1-3 para fechar o Pentagrama; em 3, levante a espada e coloque a ponta em 6: vibre EHEIEH.

### **EQUILÍBRIO DOS ELEMENTOS (OU ENERGIAS) PASSIVOS**

- Coloque a espada em 4, a Terra, vibre NANTA.
- Siga a linha 4-2 com a espada; em 2, Água, vibre HCOMA.
- Siga a linha 2-5; em 5, Ar, vibre EXARP.
- Siga a linha 5-3; em 3, Fogo, vibre BITOM.
- Siga a linha 3-1; em 1, o Espírito, para vibre AGLA.

<sup>11</sup> A Roda do Espírito representa a Quintessência representada da TABELA DOS SÍMBOLOS, SONS E CORES (figura 58), como a roda de 8 raios.

<sup>12</sup> Pronuncie Bi-to-em.

<sup>13</sup> Pronuncie Ex-ar-pe.

<sup>14</sup> Pronuncie He-ko-ma.

<sup>15</sup> Pronuncie Na-em-ta.

- Siga a linha 1-4 para fechar o Pentagrama. Erguendo a espada, colocando-a no centro da Roda do Espírito; em 6: vibre AGLA.

Observe que, no Pentagrama, as energias ativas estão à direita, as energias passivas estão à esquerda.

### **TERCEIRA FASE**

O Ritual do Grande Pentagrama está agora aberto: o trabalho real do ritual pode ser realizado, o que será explicado no capítulo seguinte.

### **QUARTA FASE**

Realizado o ritual, procede-se ao banimento do Espírito e das energias. Fecha-se às energias que foram abertas no início. Para o encerramento do ritual procederemos conforme abaixo.

### **BANIMENTO OU FECHAMENTO DE ENERGIAS ATIVAS**

- Coloque a ponta da espada em 5, o Ar, vibre EXARP.
- Siga a linha 5-3; em 3, Fogo, vibre BITOM.
- Siga a linha 3-1; em 1, o Espírito, marcar apenas uma parada.
- Siga a linha 1-4; no 4, a Terra, vibre NANTA.
- Siga a linha 4-2; em 2, a Água, vibre HCOMA.
- Siga a linha 2-5; em 5, o Ar, levante a espada.

### **BANIMENTO OU FECHAMENTO DE ENERGIAS PASSIVAS**

- Coloque a ponta da espada em 2, Água, vibre HCOMA.
- Siga a linha 2-4; no 4, a Terra, vibre NANTA.
- Siga a linha 4-1; em 1, o Espírito, marcar apenas uma parada.
- Siga a linha 1-3; em 3, o Fogo, vibre BITOM.
- Siga a linha 3-5; em 5, o Ar, vibre EXARP.
- Siga a linha 5-2; em 2, Água, levante a espada.

### **OBSERVAÇÃO**

Nestes quatro traçados, deve-se sempre tomar cuidado para que o ponto onde a espada é colocada no início seja o ponto em que ela é levantada no final.

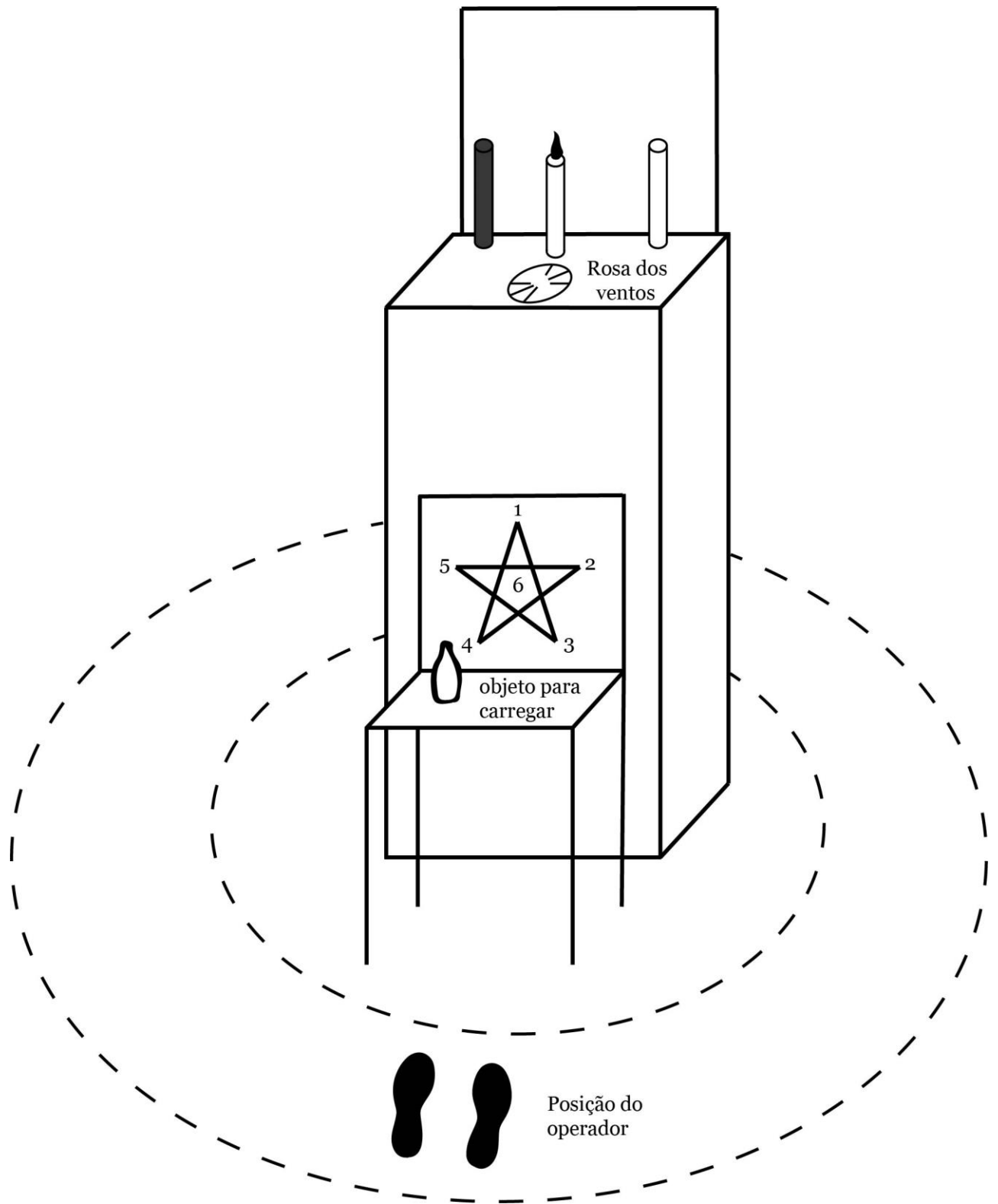
Seja ativo e persistente no estudo desta parte da Qabala.

“Que o Senhor te proteja, Assim foi dito”.

### **Ora et Labora**

### **FIGURA**

Nº 60: INSTALAÇÃO DO ORATÓRIO



**FIGURA 60**  
**INSTALAÇÃO DO ORATÓRIO**



## **CAPÍTULO 29**

### **O GRANDE PENTAGRAMA (3)**

#### **A SUPREMA INVOCÇÃO**

Antes de abordar o estudo do Grande Pentagrama em suas diversas aplicações, façamos uma pausa (saudável) para fornecer algumas explicações.

Aqueles que praticaram o Ritual Menor do Pentagrama tiveram a oportunidade de testemunhar seus efeitos. Embora já poderosos, estes são fracos em comparação com os resultantes do Ritual do Grande Pentagrama.

É necessário entender que o Ritual do Grande Pentagrama é simples e complexo:

- Simples: a abertura ou invocação (segunda fase) e o fechamento ou banimento (quarta fase) são sempre idênticos.
- Complexo: a parte intermediária (terceira fase), ou seja, o ritual, deve ser pensada para as necessidades do operador e por isso esta parte se apresenta de diversas formas em suas aplicações.

#### **OS QUATRO TEMPERAMENTOS**

Estudaremos como agir em apenas uma energia de cada vez. Considerando os 4 temperamentos de Paracelso, cada um poderá escolher a energia a ser reforçada.

- O fleumático poderá agir no elemento Fogo para se dinamizar.
- O colérico poderá agir no elemento Água para se acalmar.
- O melancólico poderá agir no elemento Ar.
- O sanguíneo poderá agir no elemento Terra.

Um estudo sobre essas quatro características e sobre os elementos envolvidos será muito útil para todos. A esse respeito, reveja, no capítulo 21, as correspondências atribuídas a esses 4 temperamentos.

Salvo sérias exceções, é melhor energizar uma energia do que tentar diminuí-la ou seja, é melhor energizar seu oposto se quisermos neutralizá-la.

Em geral, o processo é sempre o mesmo. Podemos considerar o mecanismo em questão como um banho em um tratamento em fontes termais:

- Chamamos esta energia.
- Fazemos uma pausa meditativa-passiva.
- Deixamo-nos impregnar como nos deixamos impregnar num banho carregado de produtos e energias telúricas.
- Então, durante o banimento (quarta fase), apenas devolvemos a energia não utilizada por nosso corpo.

O corpo humano “fixa” a energia. O propósito do banimento não é expulsar as energias fixas no corpo, mas sim as energias residuais. Essas energias residuais são, na maior

parte das vezes, de origem psíquica, resultantes tanto das tensões que vivenciamos quanto de nossos comportamentos errôneos.

### **A VOZ JUSTA**

As invocações dos elementos, estudadas no próximo capítulo, serão feitas de acordo com a linguagem enoquiana. Sobre este assunto devemos repetir o que já foi dito. Em todas as linguagens de ressonância, como os idiomas egípcio, hebraico e enoquiano, foram dadas apenas as consoantes e isso por dois motivos: o primeiro é o do sigilo, o segundo, o da eficiência porque as vogais não são idênticas para todos. Em uma palavra, a vogal correta que segue ou precede uma consoante tem uma natureza que depende do nível de consciência já alcançado pelo adepto. Convém, portanto, tentar desde já encontrar a ressonância que nos convém para o nome do Espírito e para os quatro rios do Jardim do Éden.

Nos exercícios, para encontrar a “voz justa”, várias considerações são necessárias. A vogal impressa é um tanto arbitrária, mas quem escreveu esses textos procurou a vogal que, na maioria das vezes, ressoou melhor. Portanto, não é necessário “afastar-se” dele, mas modificá-lo de acordo com sua própria busca interior e incluindo-o em ditongos.

O outro ponto a se observar é a altura do som, ou seja, sua frequência. Esta frequência é modificada tanto pela Involução quanto pela Evolução. O estudo pessoal é infinitamente preferível à atribuição arbitrária de uma nota musical a cada vogal. Além disso, as faixas atuais não estão mais em harmonia com a natureza.

Para frases inteiras, ou assim que o número de sílabas for superior a duas, há um ritmo a respeitar que está ligado ao nosso ritmo respiratório e ao nosso ritmo cardíaco. Deve-se notar que esses rituais são emocionais, por isso é melhor diminuir o ritmo cardíaco antes da execução real de cada um deles. Para obter essa desaceleração, é necessário buscar seu pulso no pulso esquerdo com a mão direita. Quando encontrado, concentre-se em Tiphereth para obter a desaceleração. Assim que isso for suficiente, a concentração deve ser interrompida.

### **SUPREMA INVOCAÇÃO PELO RITUAL DO PENTAGRAMA**

A Invocação Suprema pelo Ritual do Pentagrama visa a invocação dos quatro Elementos.

A finalidade deste ritual é dupla: consiste, por um lado, em tentar fortalecer as quatro energias do operador e, por outro lado, assegurar o seu equilíbrio. O desenrolar desse ritual corresponde à terceira fase indicada anteriormente. Os traçados aparecem na figura nº 62. O ensaio e estudo sobre o papel deste ritual já proporcionam um certo efeito.

Anteriormente temos:

- traçado os círculos
- praticado o Ritual de banimento Menor do Pentagrama
- equilibrado as energias ativas e passivas (segunda fase)
- equipado o Pentagrama com símbolos alquímicos (para os ensaios), mas que serão substituídos pelos símbolos da Qabalah durante a realização deste ritual
- colocado a Roda do Espírito acima (em 1) e no centro (em 6).

Agora coloque um conjunto de símbolos da Qabalah no altar e a Rosa dos Ventos de Invocação equipada com os mesmos símbolos.

Voltado para o Leste onde está o pentagrama, faça a cruz cabalística, os braços esticados em cruz, a espada na mão direita, diga:

- À minha frente: Rafael
- Atrás de mim: Gabriel
- Na minha mão direita: Michael
- Na minha mão esquerda: Auriel
- Na minha frente irradia o Pentagrama
- Atrás de mim: brilham os seis raios das estrelas.

### **EQUILIBRANDO AS ENERGIAS DO AR**

- Coloque a Roda do Espírito no centro do Pentagrama e posicione-a no Leste.
- Vibre EXARP percorrendo com a ponta da espada todo o Pentagrama: comece em 3 depois - 5 - 2 - 4 - 1 - 3.
- Vibre EHEIEH seguindo com a ponta da espada a Roda do Espírito no centro do Pentagrama começando de cima e girando no sentido horário.
- Substitua a Roda do Espírito em 6 pelo signo de Aquário, o signo cabalístico do Ar.
- Vibre a seguinte frase: ORO IBAH AOZPI percorrendo todo o Pentagrama com a ponta da espada: comece em 2 então - 5 - 3 - 1 - 4 - 2.
- Vibre YOD HE VAV HE atravessando o signo de Aquário com a espada: a linha superior da esquerda para a direita, depois a linha inferior da esquerda para a direita. Este símbolo não está fechado.

### **EQUILIBRANDO AS ENERGIAS ATIVAS DO FOGO**

- Recoloque a Roda do Espírito no centro do Pentagrama e posicione-a ao Sul.
- Vibre BITOM percorrendo o Pentagrama com a ponta da espada: comece em 3-depois 5 - 2 - 4 - 1 - 3.
- Vibre EHEIEH passando pela Roda do Espírito em 6 como antes.
- Substituir no centro do Pentagrama a Roda do Espírito pelo Leão, signo do Fogo.
- Vibrar OIP TEAA PEDOCI atravessando o Pentagrama com a espada: comece em 1 depois 3 - 5 - 2 - 4 - 1.
- Vibrar ELOHIM passando pelo signo de Leão com a espada. Comece no ponto onde a linha se separa do círculo. Percorra o círculo no sentido horário. O círculo fechado, siga a linha.

### **EQUILIBRANDO AS ENERGIAS DA ÁGUA**

- Recoloque a Roda do Espírito no centro do Pentagrama e posicione-a a Oeste.
- Vibrar HCOMA atravessando o Pentagrama com a espada: comece em 4 então 2 - 5 - 3 - 1 - 4.
- Vibre AGLA percorrendo o círculo da Roda do Espírito em 6 como antes.
- Substitua a Roda do Espírito pelo signo da Água, a Águia.
- Vibrar EMPEH ARSEL GAIOL percorrendo o Pentagrama com a ponta da espada: comece em 5 depois 2 - 4 - 1 - 3 - 5.
- Vibrar EL percorrendo com a ponta da espada o contorno da cabeça da Águia no sentido horário e começando pelo topo da cabeça, sem se preocupar com o olho.

### **EQUILIBRANDO AS ENERGIAS DA TERRA**

- Recoloque a Roda do Espírito no centro do Pentagrama e posicione-a ao Norte.
- Vibre NANTA percorrendo o Pentagrama com a ponta da espada: comece em 4 depois 2 - 5 - 3 - 1 - 4.
- Vibre AGLA passando pela Roda do Espírito como antes.
- Substitua a Roda do Espírito em 6 pelo signo de Touro. Faça o Pentagrama de Invocação da Terra.
- Vibrar EMOR DIAL HECTEGA percorrendo o Pentagrama com a ponta da espada: comece em 1 depois 4 - 2 - 5 - 3 - 1.
- Vibrar ADONAI passando pelo signo de Touro: comece com os chifres, depois o círculo no sentido horário: partida e chegada no ponto de junção dos chifres e do círculo

Feita a invocação das 4 Energias, é necessário:

- Permitir que as energias se instalem dentro de você por um tempo (pausa de meditação passiva).
- Refazer a Cruz Cabalística como no início.
- Proceder o fechamento das energias ativa e passiva (quarta fase).
- Liberar as energias que não foram fixadas em você, com a ajuda do pensamento. Na verdade, é um processo natural que não deve ser impedido.
- Abra o círculo com a espada percorrendo-o no sentido anti-horário.

A Invocação Suprema através do Ritual do Pentagrama está completa.

Entende-se que neste ritual, as quatro invocações são realizadas uma após a outra. As invocações e banimentos que permitem invocar apenas uma ou duas energias serão dadas posteriormente.

O estudo desta parte da Qabala relativa aos rituais também é um tanto complicado, repitamos, seja ativo e perseverante.

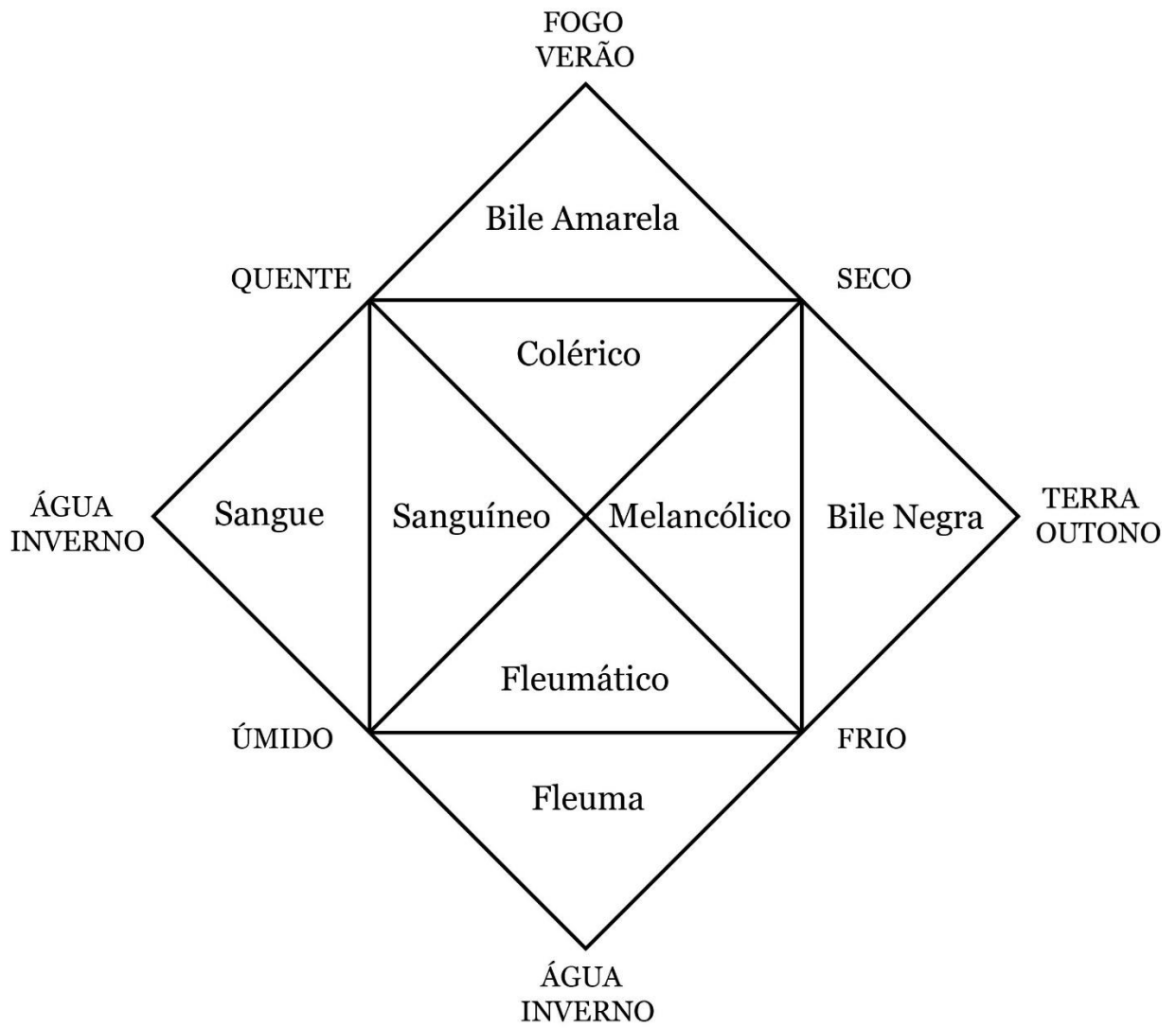
“Que o Senhor te proteja, Assim foi dito”.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 61: OS 4 TEMPERAMENTOS DE PARACELSO E SEUS ATRIBUTOS

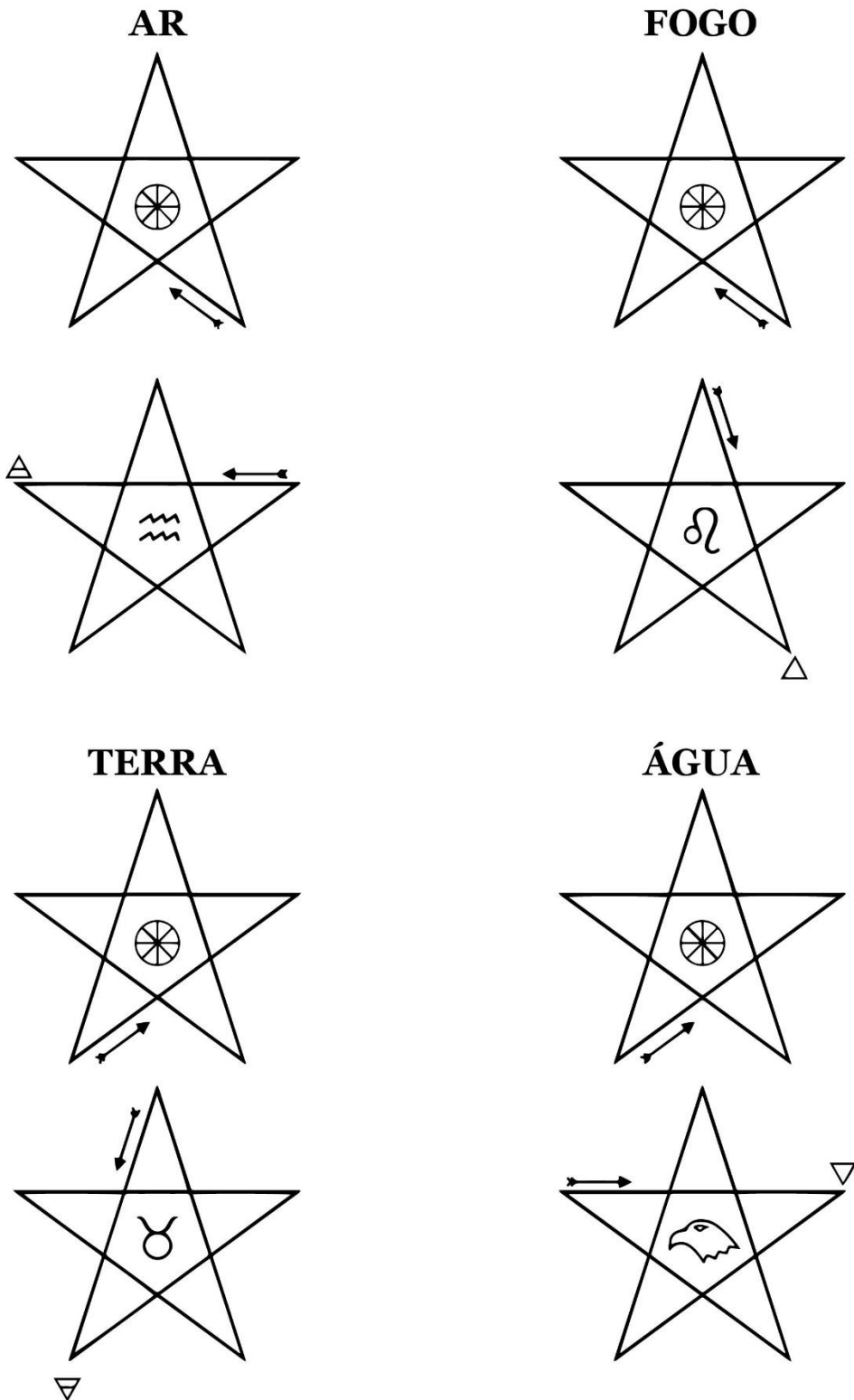
Nº62: SUPREMA INVOCAÇÃO PELO RITUAL DO PENTAGRAMA  
(INVOCAÇÕES SUCESSIVAS DOS 4 ELEMENTOS)



**FIGURA 61**

**OS 4 TEMPERAMENTOS DE PARACELSO E SEUS ATRIBUTOS**

# INVOCAÇÃO SUPREMA



**FIGURA 62**  
**SUPREMA INVOCAÇÃO PELO RITUAL DO PENTAGRAMA**  
**(INVOCAÇÕES SUCESSIVAS DOS 4 ELEMENTOS)**

## **CAPÍTULO 30**

### **O GRANDE PENTAGRAMA (4)**

#### **INVOCAÇÃO DE UMA ÚNICA ENERGIA**

Esperamos que o resto do percurso permita a cada um encontrar por si mesmo os obstáculos que impedem o seu progresso no Caminho. Em todos os casos, esses obstáculos resultam em distúrbios nas energias espirituais. Além disso, o objetivo dos rituais transmitidos é permitir a ordenação dessas energias. A máxima flexibilidade é dada a estas instruções para que todos possam adaptá-las às suas necessidades. Porém, devemos sempre ter em mente o seguinte alerta: essas ferramentas visam facilitar “ser mais” e não “ter mais”.

Continuemos o estudo do Grande Pentagrama pela invocação de uma única energia, uma de cujas aplicações pode ser a de carregar um objeto.

#### **CARREGAMENTO DE UM OBJETO**

Seja qual for a energia invocada, siga sempre as regras indicadas no capítulo 28, em particular as relativas ao desenho dos círculos. Sempre realize a versão banimento do Ritual Menor do Pentagrama.

Quanto à carga de um objeto ou elixir pela invocação de uma energia, procedemos da seguinte forma:

- Traça-se um círculo, com a ponta da espada, no sentido horário, ao redor do Pentagrama e do objeto, tudo dentro do grande círculo onde se posiciona (figura nº 60)
- Durante a invocação não se sai do círculo maior e também não se entra no círculo menor. Apenas a espada entra no pequeno círculo (possivelmente o antebraço)
- Quando a invocação é feita, o objeto (ou o elixir) é carregado de energia. Mas assim que o banimento das energias é provocado, o objeto é imediatamente descarregado. Por isso, o objeto deve ser retirado do pequeno círculo antes do banimento das energias residuais: ele é retirado do pequeno círculo e pode ser colocado próximo ao operador
- Se por qualquer razão não quisermos usar os dois círculos, podemos carregar o objeto pela invocação, depois retiramos, colocando-o fora do círculo mas sem que o próprio operador saia do círculo

#### **INVOCAÇÃO DE UM ÚNICO ELEMENTO (FIGURA Nº 63)**

Siga sempre as regras preliminares: estado de espírito, círculos de proteção, banimento do Ritual Menor do Pentagrama.

Existe para cada elemento um Pentagrama de invocação e um Pentagrama de banimento.

- Fogo e Água serão precedidos de equilíbrio ativo
- Ar e Terra serão precedidos de equilíbrio passivo



Lembre-se que para os ensaios, é apropriado usar os símbolos alquímicos enquanto os da Qabalah serão usados para a execução do ritual.

### **INVOCAÇÃO DA TERRA**

- O operador voltado para o Norte
- O Pentagrama é colocado ao Norte, em seu suporte, face ao Sul
- No centro do Pentagrama, coloque o signo de Touro
- Vibrar EMOR DIAL HECTEGA percorrendo o Pentagrama: 1 - 4 - 2 - 5 - 3 - 1
- Vibrar ADONAI percorrendo (enquanto desenha) pelo signo de Touro.

### **BANIMENTO DA TERRA**

- Mesmo Pentagrama
- Vibrar EMOR DIAL HECTEGA percorrendo o Pentagrama: 4 - 1 - 3 - 5 - 2 - 4
- Vibrar ADONAI percorrendo pelo signo de Touro.

### **INVOCAÇÃO DO FOGO**

- O operador voltado para o Sul
- O Pentagrama está posicionado ao Sul, face ao Norte
- No centro do Pentagrama, coloque o signo de Leão
- Vibrar OIP TEAA PEDOCE percorrendo o Pentagrama: 1 - 3 - 5 - 2 - 4 - 1
- Vibrar ELOHIM percorrendo pelo signo de Leão.

### **BANIMENTO DO FOGO**

- Mesmo Pentagrama
- Vibrar OIP TEAA PEDOCE percorrendo o Pentagrama: 3 - 1 - 4 - 2 - 5 - 3
- Vibrar ELOHIM percorrendo pelo signo de Leão.

### **INVOCAÇÃO DO AR**

- O operador voltado para o Leste
- O Pentagrama está posicionado no Leste, face ao Oeste
- No centro do Pentagrama, coloque o signo de Aquário
- Vibrar ORO IBAH AOZPI percorrendo o Pentagrama: 2 - 5 - 3 - 1 - 4 - 2
- Vibrar Y H V H passando pelo signo de Aquário, as duas primeiras letras para a primeira linha, as duas seguintes para a segunda linha.

### **BANIMENTO DO AR**

- Mesmo Pentagrama
- Vibrar ORO IBAH AOZPI percorrendo o Pentagrama: 5 - 2 - 4 - 1 - 3 - 5

- Vibre Y H V H percorrendo pelo signo de Aquário.

### **INVOCAÇÃO DA ÁGUA**

- O operador voltado para o Oeste

- O Pentagrama está posicionado no Oeste, a face ao Leste

- No centro do Pentagrama, coloque o símbolo da Água

- Vibrar EMPEH ARSEL GAIOL enquanto percorre o Pentagrama: 5 - 2 - 4 - 1 - 3 - 5

- Vibrar EL percorrendo a cabeça da Água.

### **BANIMENTO DA ÁGUA**

- Mesmo Pentagrama

- Vibrar EMPEH ARSEL GAIOL percorrendo o Pentagrama: 2 - 5 - 3 - 1 - 4 - 2

- Vibrar EL percorrendo a cabeça da Água.

### **OBSERVAÇÕES SOBRE O TRAÇADO DO PENTAGRAMA**

A invocação do signo de Ar é idêntica ao banimento do signo de Água.

A invocação do signo de Água é idêntica ao banimento do signo de Ar.

A invocação do signo da Terra e do signo do Fogo é feita seguindo o mesmo caminho, mas em sentido contrário.

Se usarmos as energias dos elementos em seu aspecto zodiacal, devemos usar a Rosa dos ventos do Espírito, mas neste caso:

- O Fogo estará no Oeste
- A Água estará no Sul
- O Ar estará no Oeste
- A Terra estará no Norte,

Isso (as posições acima) sempre em relação à Rosa, entendendo-se que o Leste da Rosa não estará no Leste mas sim orientado conforme a situação astrológica e o objetivo do ritual.

### **INVOCAÇÃO DOS SIGNOS DO ZODÍACO**

Pode ser útil invocar a energia de um dos signos do zodíaco.

Os signos: Áries, Sagitário, Leão são invocados ou banidos pelo ritual do signo de Fogo.

Os signos: Peixes, Escorpião, Câncer são invocados ou banidos pelo ritual do signo de Água.

Os signos: Aquário, Libra, Gêmeos são invocados ou banidos pelo ritual do signo de Ar.

Os signos: Capricórnio, Virgem, Touro são invocados ou banidos pelo ritual do signo da Terra.

Em qualquer caso, o signo do zodíaco é colocado no centro do Pentagrama e deve ser percorrido pela espada da esquerda para a direita.

É necessário um estudo astrológico na hora do ritual para saber a posição do signo no céu.

O Pentagrama será colocado na direção do signo do zodíaco e a Rosa dos Ventos do Zodíaco orientada de acordo.

Exemplo: se Áries, signo do Fogo, estiver localizado no Sul do céu, o Pentagrama então será colocado no Sul e o Leste da Rosa dos Ventos do Zodíaco será então orientado para o Pentagrama, pois na Rosa do Zodíaco, o Fogo é colocado a leste (veja o Capítulo 27).

Lembre-se de que o desenvolvimento espiritual está sempre sob a influência da letra Shin.

### **NOTA**

A Ordem da Aurora Dourada atribui cada elemento e o Espírito a uma gradação, uma Sefirah e um sinal. O sinal é realizado após cada invocação:

- Espírito, Quintessência. Gradação: Adeptus Major. Sefirah: Tiphereth. O sinal é realizado em pé, braços estendidos horizontalmente, palmas das mãos voltadas para o chão
- Fogo. Gradação: Philosophus. Sefirah: Netzach. O sinal é realizado com as mãos na cabeça, palmas voltadas para fora, polegares afastados da mão, colocados na testa
- Água. Gradação: Practicus. Sefirah: Hod. O sinal é realizado com as pontas dos dedos tocando, os polegares juntos tocando o plexo solar, mas ligeiramente separados dos outros dedos
- Ar. Gradação: Theoricus. Sefirah: Yesod. O sinal é realizado com braços dobrados para cima, palmas para cima
- Terra. Gradação: Zelator. Sefirah: Malkuth. O sinal é realizado com o braço esquerdo estendido na frente de você, para cima, a palma da mão voltada para o chão

Esta escola tem defendido o uso do sinal correspondente após o ritual de abertura, mas antes do trabalho.

“Que o Senhor o proteja em seu caminho”

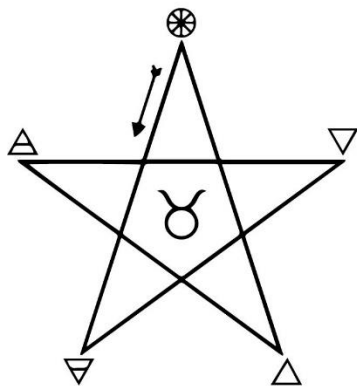
## **Ora et Labora**

### **FIGURA**

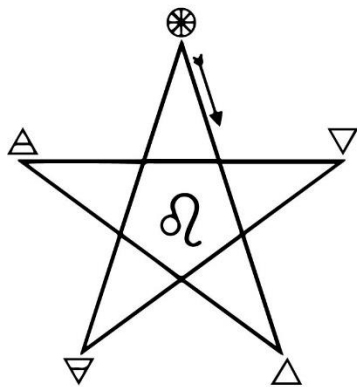
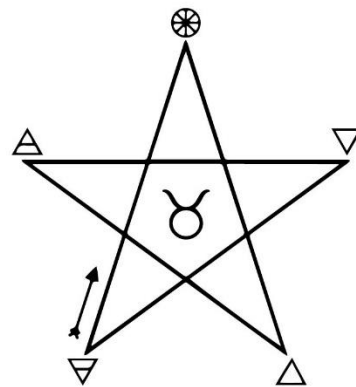
Nº 63: INVOCAÇÃO E BANIMENTO DE CADA ELEMENTO

**INVOCAÇÃO**

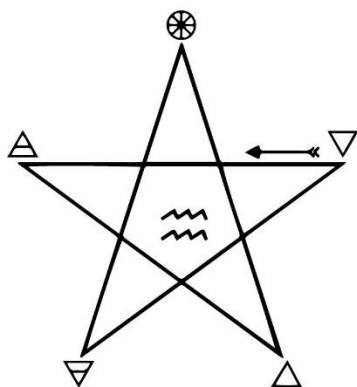
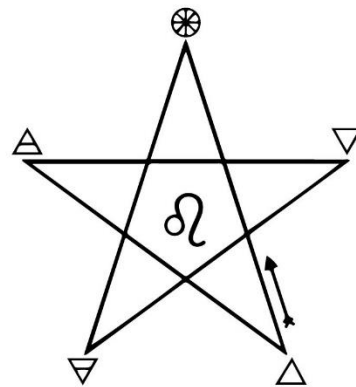
**BANIMENTO ou REENVIO**



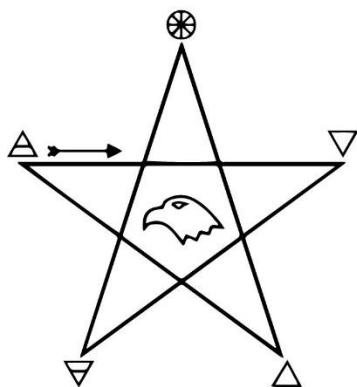
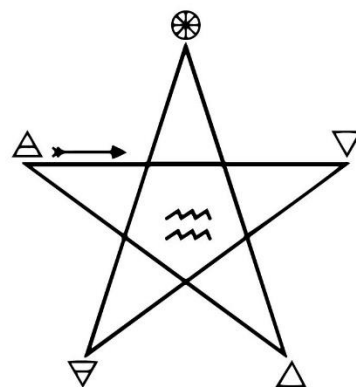
**TERRA**



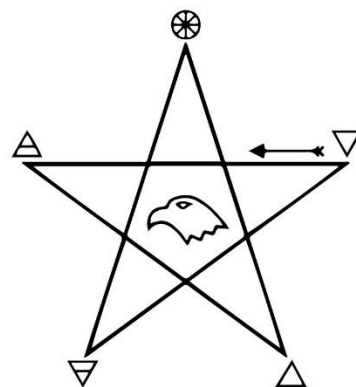
**FOGO**



**AR**



**ÁGUA**



**FIGURA 63**

**INVOCAÇÃO E BANIMENTO DE CADA ELEMENTO**

# **CAPÍTULO 31**

## **O GRANDE PENTAGRAMA (5)**

### **APLICAÇÃO DO RITUAL**

O curso de Qabala busca ser prático, ou seja, abrir o máximo possível o leque de meios para elevar os níveis de consciência. Com isso em mente, continuemos o estudo do Ritual do Grande Pentagrama em sua aplicação prática aos símbolos dos quatro elementos. A estimulação dessas energias provocará sonhos que nos permitirão orientar-nos em nosso Caminho.

#### **SONHOS**

A descida das energias de Mezla deve, portanto, provocar sonhos que se transformam, pouco a pouco, em uma experiência interior onde dois fatos se destacam: por um lado, um nível de consciência mais real, mais verdadeiro do que no sonho comum; por outro lado, uma taxa crescente de livre arbítrio durante o sonho. Esses experimentos ocorrem de acordo com séries de experiências sempre idênticas.

A primeira série de experiências é a que inclui testes de terra. Em geral, caminhamos em galerias, em túneis, em uma cidade subterrânea. Para cada um, os lugares são sempre os mesmos e isso na continuação das experiências para que encontre sua galeria, seu túnel ou sua casa subterrânea que é lembrado de experiência em experiência, de modo que as coisas se tornem familiares. O comportamento torna-se idêntico ao do físico no estado de vigília. Uma noite, surgem saídas, muitas vezes em direção a um céu azul, até então inacessível. Aos poucos, conseguimos chegar a essas saídas, então as experiências terrestres param e passamos para as da água.

Para as experiências de água, o mecanismo será substancialmente idêntico e, da mesma forma, passaremos às experiências de ar, depois às de fogo. Atenção, em todas essas experiências é frequentemente enxertado um simbolismo cabalístico, por exemplo, os dentes (letra Shin) para o elemento Fogo. Assim para chegar a uma interpretação correta das ditas experiências, é aconselhável revisar os atributos das letras hebraicas.

#### **USO DO RITUAL DO GRANDE PENTAGRAMA**

Se, após duas ou três descidas das energias de Mezla, as experiências da terra não aparecerem: pratique a invocação do signo da terra no ritual:

- 1ª fase: as habituais preliminares (Capítulo 28)
- 2ª fase: equilíbrio dos elementos passivos (Capítulo 28: seguir todo o parágrafo embora se trate dos quatro elementos)
- 3ª fase: invocação do signo do elemento Terra (Capítulo 30)
- 4ª fase: pausa e meditação - impregnação pelas energias
- 5ª fase: banimento do signo do elemento Terra (Capítulo 30)
- 6ª fase: banimento das energias passivas (Capítulo 28: seguir todo o parágrafo)

Pratique esta invocação regularmente, por exemplo, uma vez por semana, e continue enquanto durarem as experiências do elemento Terra.

Assim que às saídas surgirem pratique a invocação do signo de Água no ritual, ou:

- 1ª fase: as preliminares (Capítulo 28).
- 2ª fase: equilíbrio dos elementos ativos (Capítulo 28: seguir todo o parágrafo embora tratando-se trate dos quatro elementos).
- 3ª fase: invocação do signo da Água (Capítulo 30).
- 4ª fase: pausa e meditação - impregnação pelas energias.
- 5ª fase: banimento do signo de Água (Capítulo 30).
- 6ª fase: banimento das energias ativas (Capítulo 28).

Assim que surgirem ilhas, portos ou qualquer coisa relacionada à eles, pratique a invocação do signo de Ar no ritual (mesmo procedimento anterior - aqui o elemento é passivo). Muitas vezes as experiências deste elemento são caracterizadas por vãos que muitas vezes ocorrem em uma atmosfera sombria e cinzenta.

Assim que a luz "subir", pratique a invocação do signo do Fogo no ritual (mesmo procedimento anterior - aqui o elemento está ativo). O fim das vivências deste último elemento é muitas vezes caracterizado pela queda dos dentes.

Em seguida, pratique a "Invocação Suprema" ou "Invocação das quatro energias" (Capítulo 29).

Então, se é o que deseja, visite os castelos.

## **OS CASTELOS**

Você irá, nas experiências dos seus sonhos, conhecer um castelo que sempre tem vários andares. Há então interesse, se alguém tem o "Zohar", em ler o capítulo sobre os castelos: "Hekaloth".

No seu castelo você mora sempre no mesmo andar e é difícil, e às vezes até impossível, subir as escadas. Somente a "Invocação Suprema" ou, posteriormente, o Ritual do Hexagrama o ajudará a subir um andar.

O que é este castelo e o que significa? Simboliza a Sefirah que é sua morada no outro mundo. Se você mora nos andares inferiores, provavelmente chegou à Sefirah concernente à sua encarnação anterior. Se você mora no topo, ou melhor, no último andar, isso significa que você tem a possibilidade de progredir em uma Sefirah durante sua atual vida terrena.

Em qual Sefirah você está? Cabe a você encontrar o seu castelo.

## **OS CASTELOS DE YETZIRAH**

Em Yesod: o castelo é aquele no início da subida. Muitas vezes é carregado com as formas-pensamento da terra, boas ou más. Pálido é o seu luar e é melhor não se demorar, além disso, as estadias são geralmente curtas. Quase todo mundo que se interessa por esoterismo já passou pela planta deste castelo.

Em Hod: o castelo costuma ser preocupante para quem não está acostumado. Este é o castelo do mago, pois é frequentemente encontrado em ilustrações de contos de fadas. Muitas vezes este castelo tem três atributos que o caracterizam: um oratório mágico, um laboratório alquímico, um observatório astrológico.

Em Netzach: o castelo é bastante inspirado na natureza; assim pode apresentar-se como as moradias construídas em árvores gigantes ou outras vezes como um palácio luxuoso com um aspecto colorido de sensualidade; os dois aspectos às vezes se misturam: árvores e palácios.

### **OS CASTELOS DE BRIA'AH**

Você está em um castelo luminoso, há enormes janelas em todos os quartos com vista para um céu sempre azul: você está em Tiphereth. Tenha cuidado em seu despertar interior visto que você estará relacionada às palavras: "Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas".

Você não é um revelador de religião, ninguém deve saber seu verdadeiro estado, nem mesmo aqueles que estão mais próximos de você.

Seu castelo é um castelo forte, uma cidadela, mas confortável: você está em Geburah. Para você Tiphereth é passado e você deve ir para Chesed.

Seu castelo é um templo, ou há um imenso edifício religioso: você está em Chesed onde a permanência é longa porque lá ficam todos aqueles que aguardam a travessia do limiar sem retorno do Infinito. Conforme escrito várias vezes neste curso: "Enoque viu o Senhor face a face e não voltou".

### **OBSERVAÇÃO**

Outro método também permite que você reconheça seu castelo. Assim como reis e imperadores marcaram seus castelos na terra com seus emblemas, o gênio planetário de cada castelo marca com seu signo planetário o castelo pelo qual é responsável.

Os símbolos astrológicos dos planetas, tal como são desenhados na terra, encontram-se sempre no castelo correspondente a cada um deles mas não são, necessariamente, perceptíveis em cada andar.

Se após as vivências do Fogo não ocorrerem as vivências dos castelos, é necessário praticar o Ritual do Grande Pentagrama mas apenas com a invocação do Espírito (a Quintessência) ou seja:

- 1ª fase: preliminares habituais.
- 2ª fase: equilíbrio dos elementos ativos.
- 3ª fase: equilibrando os elementos passivos.
- 4ª fase: pausa e meditação - impregnação pelas energias.
- 5ª fase: banimento das energias ativas.
- 6ª fase: banimento das energias passivas.

É o equilíbrio dos elementos ativos e passivos que causa a invocação do Espírito.

Nesta série de experimentos sobre os quatro elementos, não é necessário que o início dos sonhos diga respeito às provações da terra. Mesmo que anteriormente não tenhamos realizado nenhum trabalho esotérico, é possível que o trabalho já esteja avançado e que se comece com a água ou com o ar ou com o fogo.

Deve-se saber, de fato, que os Sete Gênios Planetários trabalham incessantemente para o avanço dos seres no Caminho. É verdade, porém, que sem o consentimento do pequeno rei interior seu trabalho perde muito de sua eficácia.

Estudaremos no capítulo seguinte a ação desses Gênios Planetários.

### **Ora et Labora**



## CAPÍTULO 32

### OS GÊNIOS PLANETÁRIOS

Se quisermos usar corretamente o Ritual do Grande Pentagrama e depois os Rituais do Hexagrama é necessário entender os mecanismos e as relações entre os Gênios planetários, os dias da Criação e os dias da semana.

O uso dos Gênios Planetários é interessante porque o domínio desse problema libera as condições astrais, pois não é preciso esperar uma configuração planetária interessante, uma vez que cada Gênio tem, pelo menos, uma ou duas horas favoráveis a cada dia.

#### OS GÊNIOS PLANETÁRIOS

Os gênios planetários, em número de 7, são as entidades que garantem a aplicação das Sete Leis Duplas do universo no sistema solar. Esses Sete Gênios, ou Sete Causas Segundas de acordo com o Abade Tritemius (a Causa Primeira é a Unidade), são atribuídos aos sete dias da semana (figura nº 64).

Os Sete Gênios Planetários atuam prioritariamente, um de cada vez, durante as 24 horas do dia. Essas horas são divididas em 12 intervalos de tempo iguais durante o dia e 12 intervalos de tempo iguais durante a noite.

As horas do dia estão entre o nascer e o pôr do sol, e as horas noturnas estão entre o pôr do sol e o nascer do sol.

Quando o número de horas diurnas e o número de horas noturnas são iguais, como nos equinócios, a influência dos Gênios tem:

- uma duração de: 12 X 60 minutos para o dia
- uma duração de: 12 X 60 minutos para a noite

Mas assim que saímos deste período, o número de horas diurnas não será mais igual ao número de horas noturnas e a duração da influência dos Gênios do Dia mudará exatamente como a duração da influência dos Gênios da Noite.

Tomemos um exemplo para esclarecer este ponto delicado. Supondo que o sol nasça às 7h, se ponha às 16h e volte a nascer no dia seguinte às 7h12, teremos:

- uma duração diurna de: 16 h – 7 h = 9h ou 540 min
- uma noite de: (24 h – 16 h) + (7 h 12 min) = 15 h 12 min ou 912 min

Quanto à duração do que chamaremos de “tempo planetário”, teremos:

- entre o nascer e o pôr do sol: 540 min / 12 = 45 min, ou seja, "horas planetárias" diurnas com duração de 45 min.
- entre o pôr do sol e o nascer do sol seguinte: 912 min / 12 = 76 min, ou seja, "horas planetárias" à noite com duração de 76 min.

A sucessão da prioridade dos Gênios durante o dia não segue a ordem dos dias da semana (figura nº 65)

Cada Gênio a prioridade de “uma hora (ou período) planetária (o)”. Observe que durante esta prioridade os outros Gênios agem, mas em menor grau. As prioridades seguem nesta ordem:

Sábado - Quinta - Terça - Domingo - Sexta - Quarta - Segunda

Esta ordem também é a das Sephiroth da Árvore da Vida.

A primeira "hora planetária" após o nascer do sol é sempre presidida pelo Gênio do dia. A sucessão de "horas" prioritárias é sempre feita na mesma ordem.

O Gênio da 1ª “hora planetária” é, como já dissemos, o Gênio do dia. Sua influência é mais proeminente neste dia e especialmente durante suas "horas" prioritárias. As “horas prioritárias do dia” correspondem aos aspectos ativos das Sete Leis Duplas. As “horas prioritárias da noite” correspondem aos aspectos passivos das Sete Leis Duplas.

Os três primeiros Gênios do dia têm 4 “horas planetárias” de prioridade durante o dia, cada um deles retornando a cada 7 horas, ou seja:

- Para o primeiro Gênio: 1ª "hora planetária", 8ª "hora", 15ª "hora", 22ª " hora "
- Para o segundo Gênio: 2ª "hora planetária", 9ª "hora", 16ª "hora", 23ª " hora "
- Para o terceiro Gênio: 3ª "hora planetária", 10ª "hora", 17ª "hora", 24ª " hora "

Os outros quatro Gênios têm apenas três "horas planetárias" de prioridade no dia. Assim o quarto Gênio terá prioridade na 4ª “hora”, na 11ª “hora” e na 18ª “hora”, após o que terá prioridade no dia seguinte na 1ª “hora”.

Quando tiverem ocorrido 3 ciclos de 7 “horas”, ainda faltarão 3 “horas” para completar. Essa diferença de "tempo" está na origem dos dias da semana, exemplo:

- Domingo, 1ª “hora”: Sol; contamos os 3 ciclos de 7 “horas” e recomeçamos um ciclo, incompleto, com: Sol, Vênus e Mercúrio. O próximo Gênio é então a Lua que preside o dia seguinte, ou seja: segunda-feira.

A ordem dos dias da Árvore da Vida e a ordem dos dias da semana seriam idênticas se o dia fosse dividido em 21 horas.

## **DURAÇÃO E CICLOS DOS PULSOS EVOLUTIVOS DOS GÊNIOS PLANETÁRIOS**

Já dissemos que qualquer fase evolutiva compreende 12 etapas sucessivas cujos símbolos são representados pelos signos do zodíaco, estando Áries na origem do ciclo.

Durante sua “hora” de prioridade, o Gênio Planetário transmite séries de 12 pulsos. Cada uma dessas séries estando de acordo com os seguintes símbolos correspondentes:

- Os primeiros 12 impulsos referem-se ao elemento Terra
- Os 12 seguintes referem-se ao elemento Água
- Os 12 seguintes referem-se ao elemento Ar
- Os 12 seguintes referem-se ao elemento Fogo
- Os próximos 12 se relacionam com o Espírito ou Quintessência

No nosso exemplo onde a “hora planetária” diurna dura 45 minutos, cada uma das 5 séries de 12 pulsos terá duração de 9 minutos, sendo o “minuto planetário” diurno, neste caso, 45 segundos.

Esses pulsos se relacionam essencialmente com a Sefirah do Gênio. O próximo Gênio fará o mesmo por sua própria Sefirah.

O mesmo ciclo se repete no “minuto planetário” com 5 ciclos de 12 “segundos planetários”, mas este ciclo tem pouca ou nenhuma utilidade prática devido à sua rapidez. Será necessário levar em conta essas “horas” para o trabalho com o Hexagrama que será dado mais adiante.

### **USO DE GÊNIOS DA PRESENÇA**

Este uso é entendido na descida das energias.

O primeiro Gênio sendo o de Saturno-Binah é o único sob a influência do atemporal, ele preside o sábado, o único dia atemporal da semana.

Kether e Chokmah não têm Gênio. Eles podem, portanto, ser tratados dia e noite.

Tomemos o exemplo anterior onde 45 min é a duração do “tempo planetário” diurno e onde 76 min é a duração do “tempo planetário” noturno:

- No período entre 152 e 76 minutos antes do nascer do sol, é provocada a descida da Energia de Kether.
- No período entre 76 e 0 min, ou seja, a hora do nascer do sol, continuamos a descida da Energia em Chokmah.
- Nos primeiros 45 minutos após o nascer do sol, Binah-Saturno é invocado.

Então, a cada 45 minutos, cada gênio planetário é invocado seguindo a ordem da Árvore da Vida até Malkuth. Observe que Malkuth será invocado sob a influência de Saturno, o primeiro Caminho da ascensão.

Acabamos de ver que para utilizar as energias dos Gênios da Presença, é necessário praticar a descida de energias do nível 1 ao nível 10. Como muitas vezes foi dito nesta obra, o homem não tem o direito de perturbar a natureza neste domínio, portanto, ele só pode começar no nível 1 onde a energia é infinita.

### **ATENÇÃO**

Quando o trabalho no oratório exigir um invocação de energia em um nível, é necessário e mesmo imperativo, ter realizado a descida das energias do nível 1 ao nível 10, várias vezes, a última das quais pelo menos a menos de uma semana, para que seja feito um amplo abastecimento.

Suponha uma invocação de energia no nível 5 (Marte):

Pode-se escolher entre trabalhar na primeira hora da terça-feira ou em qualquer outra hora do Gênio de Marte, naquele dia ou em outro, exceto no domingo. De fato, é necessário estar atento porque existem certas incompatibilidades diárias.

- Coloque os símbolos do nível 5 à sua frente: pentágono, signo planetário.

- Vibre os 4 Nomes do nível em ordem: Atziluth, Briah, Yetzirah, Assiah.
- Medite por alguns momentos em estado de receptividade para entrar em ressonância com a energia chamada.
- Realize o trabalho que nos impusemos no início da sessão.
- Execute o gesto de fechamento.

### **COMBINAÇÕES FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS DE GÊNIOS**

O carácter favorável ou desfavorável destas combinações só é válido no caso de se recorrer a um único nível.

- Sábado: dia de Saturno, é melhor não usar Júpiter ou Mercúrio.
- Domingo: dia do Sol, não use Marte.
- Segunda-feira: dia de lua, sem planeta hostil.
- Terça-feira: dia de Marte, não use o Sol.
- Quarta-feira: dia de Mercúrio, não use Saturno.
- Quinta-feira: dia de Júpiter, não use Saturno.
- Sexta: dia de Vênus, sem planeta hostil.

Por outro lado, existem combinações favoráveis:

- Segunda-feira: Mercúrio está em simpatia.
- Quarta-feira: Lua ou Sol estão em simpatia.
- Sexta-feira: o Sol está em simpatia.

Como dito acima, durante as "horas de ação" do dia, a energia irradiada pelo Gênio Planetário é positiva, a energia irradiada durante as "horas de ação" da noite é negativa.

As "horas de ação" da noite permanecem sob a influência do Gênio Prioritário do dia, mas o primeiro Gênio da noite adquire uma certa força, assim:

- Noite de sábado para domingo: começa com Mercúrio, hostil a Saturno; os aspectos negativos da noite serão poderosos.
- Noite de domingo para segunda-feira: começa com Júpiter, indiferente ao Sol, sendo Júpiter um sol pequeno, um pouco como o filho da estrela do dia.
- Noite de segunda a terça: nenhum efeito negativo particular.
- Noite de terça para quarta: começa com Saturno, acima de Marte na Árvore da Vida; os aspectos negativos da noite devem, portanto, ser enfraquecidos.
- Noite de quarta para quinta: começa com o Sol; a simpatia Mercúrio-Sol e os Caminhos da Árvore regidos por esses dois planetas conferem a esta noite grande importância nas realizações psíquicas e espirituais.
- Noite de quinta para sexta: começa com a Lua e sob influência de Júpiter, facilita o contato lunar, o astral de Yetzirah.

- Noite de sexta para sábado: começa com Marte, complemento de Vênus. É a noite da Sexta-Feira Santa, quando os elementos combinados de Vênus e Marte se preparam para a prova da Iniciação.

### **OS DIAS DA CRIAÇÃO**

Para os experimentos que podem ocorrer é bom relembrar algumas noções sobre a densificação do tempo e do espaço.

Binah é do mundo de Atziluth, um mundo ainda unitário onde a dualidade se torna potencial, mas ainda não se manifestou. A Unidade, a Eternidade, não pode possuir o tempo porque o espaço e o tempo só aparecem como uma dualidade da Eternidade. A dualidade só aparece em Chesed, o tempo e o espaço aparecem neste nível e é o Primeiro Dia. Cada um dos Dias seguintes é uma densificação da dualidade.

A densidade de tempo e espaço corresponde à densidade de energia na medida em que a energia se torna matéria sutil. A harmonia da densidade permanece entre energia, matéria, tempo, espaço.

Deve-se entender, portanto, que estes Sete Dias são as etapas de densificação do tempo-espaço que permitem a conservação da harmonia energia-matéria-tempo-espaço nos vários planos do universo. Isso explica porque, nas experiências dos planos intermediários, a matéria não dá uma impressão muito diferente da do mundo físico. O problema é ainda embaraçoso nos primeiros experimentos: de fato, enquanto em nosso mundo (o Mundo de Assiah) há apenas um grau de densificação, há no Mundo de Briah e no Mundo de Yetzirah três graus de densificação de matéria-energia-tempo-espaço.

"No sétimo dia Ele descansou." Isso significa que Adão, o homem-deus, chega em Malkuth, adormece, ou seja, a vigília física é o sono do espiritual. O Véu do nascimento e da morte separa a consciência do homem do espiritual. Assim, evolui em liberdade e a sua ignorância permite-lhe um dia dizer: "Pai, eu não sabia".

Aquele que rasga o Véu "sabe", mas torna-se responsável e o que daí resulta é para ele um problema privado. Além disso, ninguém tem o direito de rasgar o Véu do Templo para outro porque ninguém pode afirmar que este outro poderá assumir a responsabilidade que assim lhe seria infligida.

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 64: SUCESSÃO DOS GÊNIOS PLANETÁRIOS

Nº 65: CORRESPONDÊNCIA DAS SEPHIROT, DOS GÊNIOS PLANETÁRIOS, DOS DIAS DA CRIAÇÃO E DOS DIAS DA SEMANA

<b>Horas</b>	<b>Sábado</b>	<b>Domingo</b>	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>	
<b>DIA</b>	<b>1</b>	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus
	<b>2</b>	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio
	<b>3</b>	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua
	<b>4</b>	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno
	<b>5</b>	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
	<b>6</b>	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte
	<b>7</b>	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol
	<b>8</b>	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus
	<b>9</b>	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio
	<b>10</b>	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua
	<b>11</b>	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno
	<b>12</b>	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
<b>HORAS</b>	<b>1</b>	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte
	<b>2</b>	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol
	<b>3</b>	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus
	<b>4</b>	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio
	<b>5</b>	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua
	<b>6</b>	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno
	<b>7</b>	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
	<b>8</b>	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte
	<b>9</b>	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol
	<b>10</b>	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus
	<b>11</b>	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio
	<b>12</b>	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua

**FIGURA 64****SUCESSÃO DOS GÊNIOS PLANETÁRIOS**

<b>SEPHIRAH</b>	<b>GÊNIO</b>	<b>DIA DA CRIAÇÃO</b>	<b>DIA DA SEMANA</b>
Binah	Saturno		Sábado
Chesed	Júpiter	1º dia	Quinta-feira
Geburah	Marte	2º dia	Terça-feira
Tiphereth	Sol	3º dia	Domingo
Netzach	Vênus	4º dia	Sexta-feira
Hod	Mercúrio	5º dia	Quarta-feira
Yesod	Lua	6º dia	Segunda-feira
Malkuth	Terra	7º dia	

**FIGURA 65**

**CORRESPONDÊNCIA DAS SEPHIROT, DOS GÊNIOS PLANETÁRIOS, DOS DIAS DA CRIAÇÃO E DOS DIAS DA SEMANA**

## CAPÍTULO 33

### O RITUAL DO GRANDE HEXAGRAMA

Se, como já dissemos, o pentagrama é, por sua estrela de cinco pontas, o símbolo do homem, isto é, do microcosmo, o hexagrama é, ao contrário, o símbolo do macrocosmo.

Na figura nº 66, os dois triângulos que se cruzam com o sol no centro simbolizam nosso mundo sob a influência das Sefiroth. O hexagrama é o símbolo da ação das forças estelares, das forças cósmicas que, através dos planetas do nosso sistema solar, regem o nosso mundo.

No Ritual do Hexagrama, apenas os aspectos divinos das forças são colocados em jogo.

Disso seguem duas observações:

- As forças envolvidas são extremamente poderosas, pelo que a preparação e realização deste ritual requer um estado de espírito calmo e solene, bem como um profundo respeito pelo que nos é concedido. Este ritual deve ser usado apenas para as necessidades da vida espiritual.
- De cada ponto do Hexagrama irradia a energia divina do planeta a ele atribuído, mas aqui não há energia negativa. Ao contrário do Pentagrama, o Hexagrama pode ser apresentado com uma ou duas pontas para cima, embora aconselhamos sempre apresentá-lo com apenas uma ponta para cima.

O nome vibratório e maior do Ritual do Hexagrama é ARARITA: אַרְאִיְתָא

Esta palavra em hebraico expressa os aspectos unitários do Ser em sua Individualidade, em sua Essência, no tempo. Os valores numéricos das letras deste nome dão:

1 - 200 - 1 - 200 - 10 - 400 - 1 - ou:

Por uma primeira redução: 12, os doze signos do Zodíaco.

Por uma segunda redução obtemos: 3, a Tríade sobrenatural em nosso mundo.

Cada uma das letras deste nome é atribuída a um planeta e temos:

Saturno	A	א	1	preto
Júpiter	R	ר	2	azul
Marte	A	א	1	vermelho
Sol	R	ר	2	amarelo dourado
Vênus	Y	י	1	verde
Mercúrio	T	ת	4	laranja
Lua	A	א	1	violeta



## O TRAÇADO DO HEXAGRAMA

Para começar basta uma simples linha preta sobre fundo branco, mas depois para aumentar a "ressonância" do ritual, pode ser desenhado em cores: os triângulos em branco sobre fundo preto, os símbolos dos planetas em cores de acordo com a tabela acima.

A escala de cores fornecida aqui não está de acordo com a escala de cores da Rainha ou do Rei fornecida pela Golden Dawn. De fato, conforme o estudante se aproxima do adepto, ele percebe o seguinte: o conhecimento aparentemente separado da Alquimia, Qabalah e Astrologia gradualmente se fundem em um bloco unitário, muito satisfatório em todos os aspectos. O adepto bem sucedido é ao mesmo tempo Alquimista, Qabalista, Astrólogo, ou seja, Magus. Esta é a razão pela qual damos uma escala de cores de acordo com as experiências alquímicas.

A localização dos planetas (figura nº 66 e figuras seguintes neste capítulo), está de acordo com suas posições na Árvore da Vida, com exceção de Saturno colocado aqui no nível de Daat, no topo do triângulo que simboliza o elemento fogo. Se substituirmos os planetas por suas letras em "ARARITA" este triângulo de Fogo chama-se AYT. O segundo triângulo com a Lua no ângulo inferior simboliza o elemento Água e é chamado de ARA.

### ATENÇÃO

Este nome começa com o A de Marte. Se começar com o A da Lua, então é o triângulo do banimento. Observe que os dois triângulos entrelaçados também dão uma imagem de Microprosopo. Para traçar os elementos deste ritual, e antes do seu estudo ou de um possível ensaio, medite internamente para já ter o estado de espírito adequado. Adicionalmente, trace um círculo de proteção e realize o banimento do Ritual Menor do Pentagrama.

### INSTRUÇÕES PRELIMINARES

- Pegue os 2 Hexagramas (invocação e banimento) com os quais deseja trabalhar.
- Prepare o objeto ou o elixir que deseja carregar.
- Trace o grande círculo de proteção que envolve o operador e todos os acessórios, sempre no sentido horário.
- Nunca faça um círculo separado para o Hexagrama.
- Se desejar carregar um símbolo ou um elixir, envolva-o, sozinho, com um pequeno círculo.
- Execute todo o ritual de banimento do Ritual Menor do Pentagrama.
- O saque com a espada é descontínuo, deve-se proceder rigorosamente da seguinte forma:
  - a) trace um triângulo
  - b) faça uma pausa
  - c) tire a espada do Hexagrama
  - d) desenhe o segundo triângulo

## O RITUAL

As figuras nº 67, nº 68 e nº 69 apresentam os Hexagramas fornecidos com o símbolo planetário de: Saturno, Júpiter, Marte, Vênus, Mercúrio e Lua. Cada seta indica o ponto inicial do desenho de cada um dos dois triângulos que compõem o hexagrama. Como resultado, é indicado o percurso a ser seguido para a invocação e o banimento.

## INVOCAÇÃO

Considere que se queira trabalhar em Saturno (figura nº 67):

- a) Com a espada, partimos do vértice onde está o símbolo de Saturno e percorremos o triângulo na direção do curso do sol indicado pela seta.
- b) Depois, sempre no mesmo sentido, percorremos o segundo triângulo partindo do vértice oposto ao do planeta, neste caso onde está o símbolo da Lua.
- c) Então vibramos:
  - o Nome Divino do planeta,
  - o nome ARARITA,
  - a Letra do planeta.

## BANIMENTO OU REENVIO

a) Vibramos os nomes na ordem inversa:

- a letra
- o nome ARARITA,
- o Nome Divino.

b) Com a espada, partimos do vértice onde se encontra o planeta que acabamos de invocar e percorremos o triângulo no sentido contrário ao curso do Sol, indicado pela seta. Percorremos o segundo triângulo partindo do ângulo oposto e este, sempre na direção oposta ao curso do Sol.

Por conseguinte, para trabalhar em um planeta, seu símbolo deve ser sempre colocado no centro do hexagrama.

A sequência de hexagramas relativos a cada planeta dá todos os percursos, bem como os nomes a vibrar (figuras nº 67, nº 68 e nº 69).

Para esta primeira execução do ritual, um único planeta é invocado. Deve ser escolhido de acordo com nossas necessidades. Isso já foi examinado para o Pentagrama, mas aqui a ação é mais poderosa.

## PRECAUÇÕES ESPECIAIS PARA INVOCAÇÃO DA LUA

Seu símbolo deve respeitar a fase da Lua.

A lua crescente é favorável, símbolo: ☽

A Lua minguante é desfavorável, símbolo: ☾

O símbolo da Lua Cheia ☉ não deve ter um ponto no centro senão temos o símbolo do Sol.

O símbolo da lua nova: ● deve ser preenchido com preto.

Estes dois últimos símbolos não são favoráveis em todos os casos.

Quando a Lua cruza o plano da eclíptica na direção ascendente temos a Cabeça do Dragão

☊ e na direção descendente temos a Cauda do Dragão ☋ .

A Cabeça é benéfica, a Cauda não. As forças específicas da Cabeça e da Cauda do Dragão são mais facilmente invocadas quando o Sol e a Lua estão em conjunção no Zodíaco.

A invocação das forças para os seis cenários da Lua é feita com a “palavra” da Lua mas depois é necessário mudar o símbolo no centro do Hexagrama. É no momento de um eclipse que essas forças se manifestam em sua potência máxima.

Tenha cuidado porque o eclipse pode ser uma conjunção ou oposição Lua-Sol.

## **O SOL**

Não sendo possível a invocação direta do Sol, é aconselhável obter o influxo solar para proceder da seguinte forma:

- Realizar os 6 rituais planetários consecutivos começando por Saturno e traçando o símbolo solar ☉ no centro do Hexagrama.

De fato, operando desta forma, concentramos a energia solar que foi difundida nos 6 planetas.

## **EM SUMA**

- 1- Desenhamos o círculo de proteção.
- 2- Invocamos o planeta escolhido.
- 3- Fazemos uma pausa para deixar a energia agir.
- 4- Enviamos de volta as energias.
- 5- O círculo é aberto no sentido anti-horário.

## **AVISO**

Para os ensaios do ritual, considere que você não está no ritual. Então, depois de ter vibrado o Nome Divino, vibre o Nome Arcangélico. Mas, lembre-se, além de realizar este

ritual (onde apenas o Nome Divino é invocado) nunca invoque o Nome Divino sem o Nome Arcangélico.

Todos esses 6 rituais devem ser usados apenas com moderação, possivelmente durante o trabalho do Caminho 32.

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 66: RITUAL DO HEXAGRAMA: OS PLANETAS E SUAS LETRAS

Nº 67: RITUAL DO HEXAGRAMA: SATURNO E JÚPITER

Nº 68: RITUAL DO HEXAGRAMA MARTE E VÊNUS

Nº 69: RITUAL DO HEXAGRAMA: MERCÚRIO E LUA

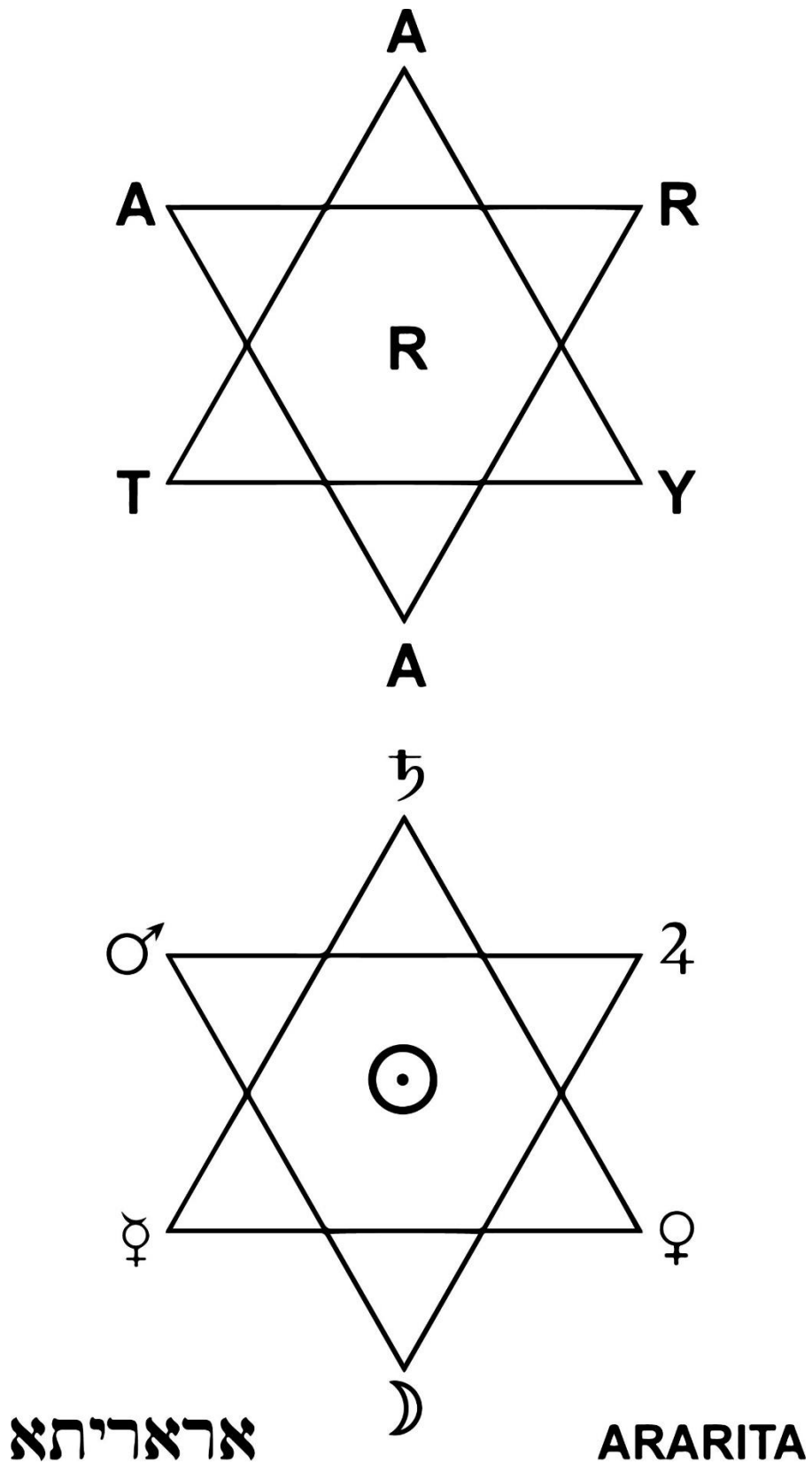


FIGURA 66

RITUAL DO HEXAGRAMA: OS PLANETAS E SUAS LETRAS

**INVOCAÇÃO**

**BANIMENTO**

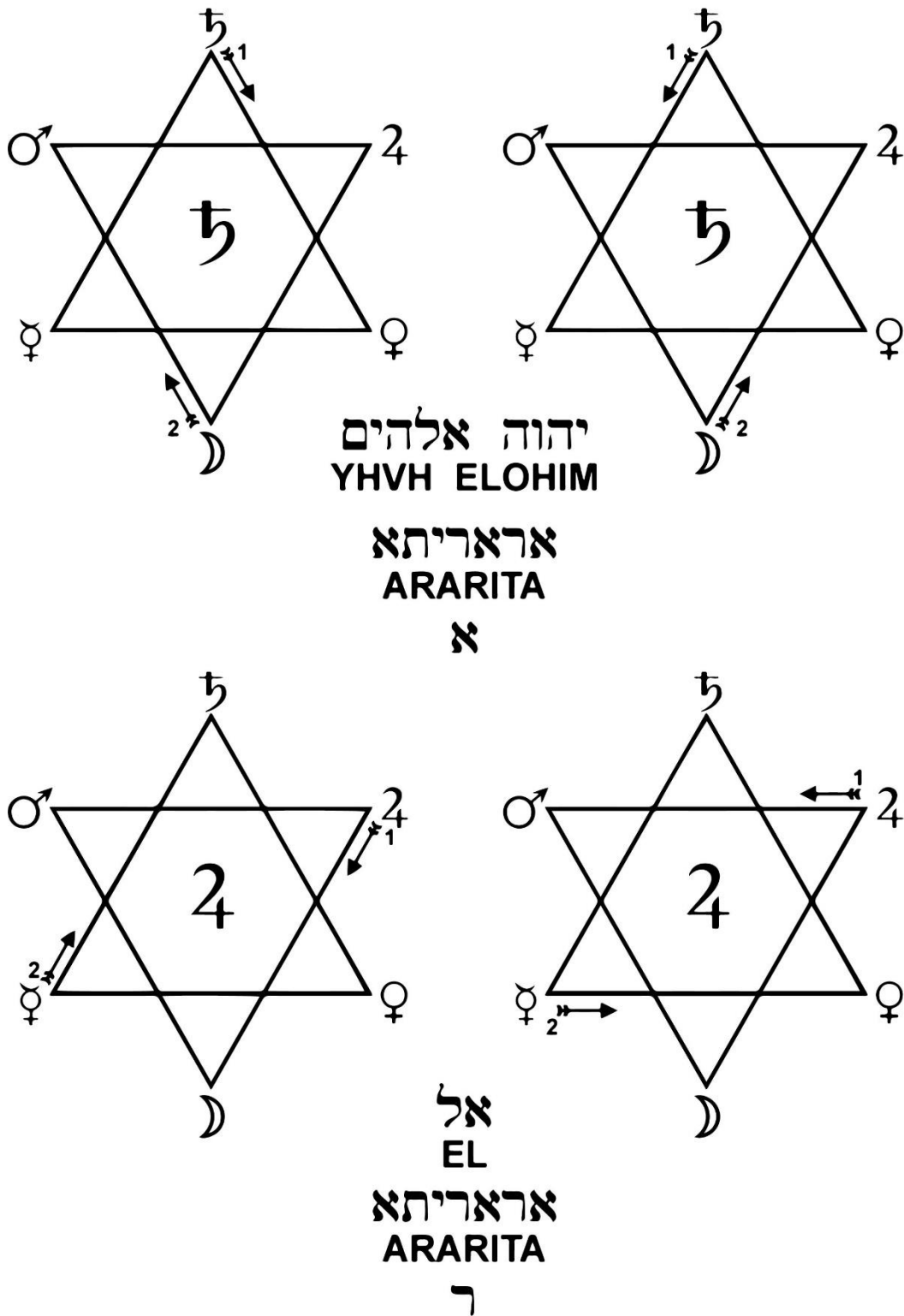
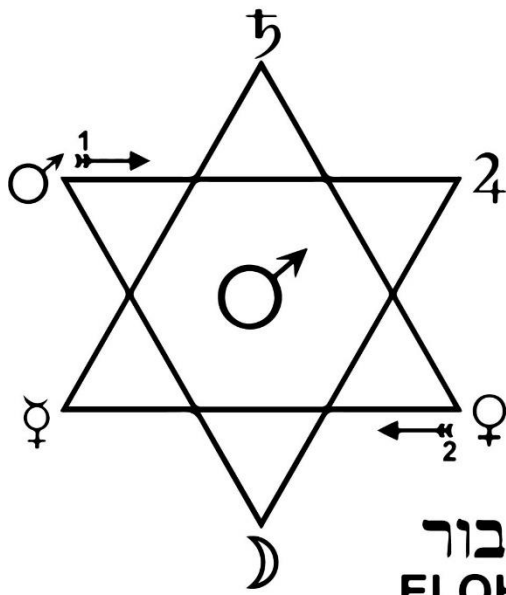


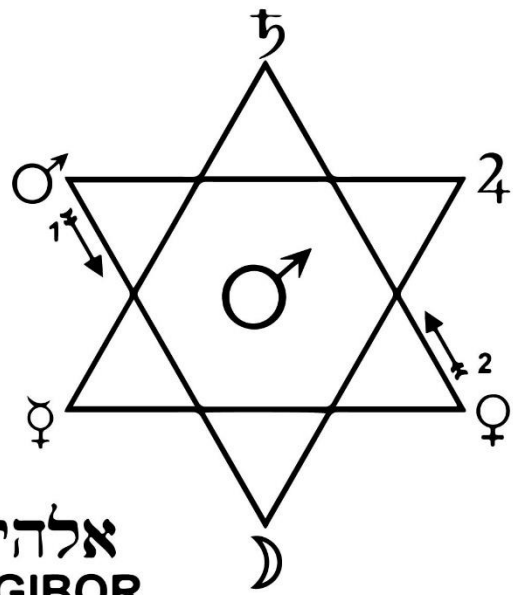
FIGURA 67

RITUAL DO HEXAGRAMA: SATURNO E JÚPITER

**INVOCAÇÃO**



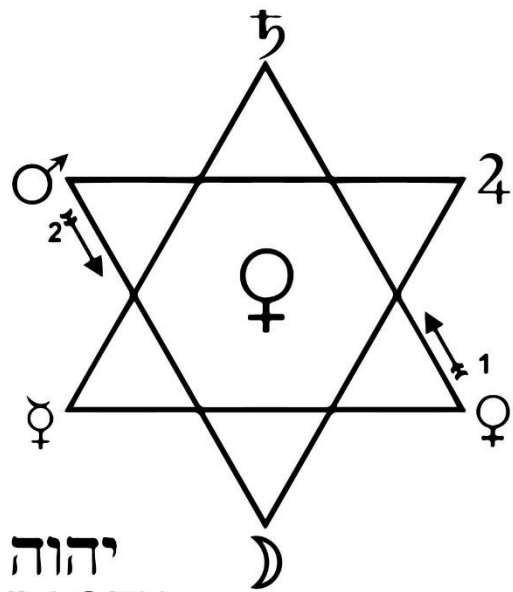
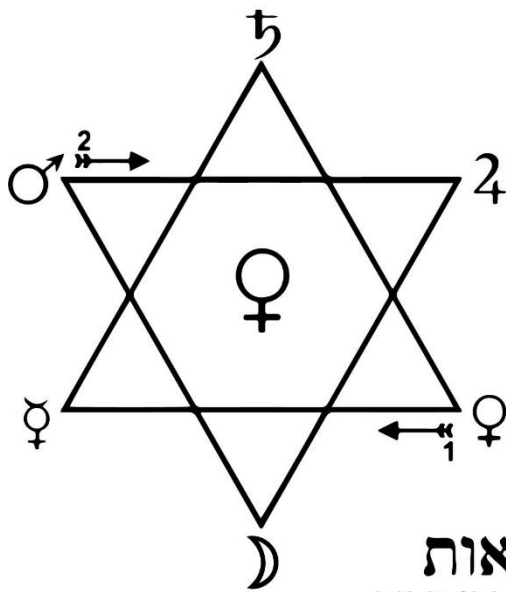
**BANIMENTO**



**אלהים גבור  
ELOHIM GIBOR**

**ארריתא  
ARARITA**

א



**יהוה צבאות  
YHVH TZABAOth**

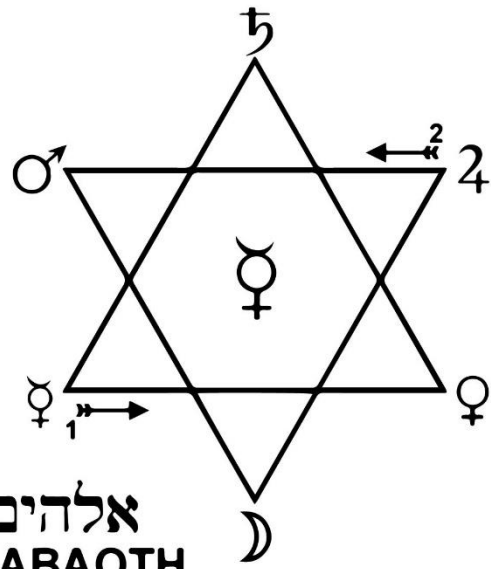
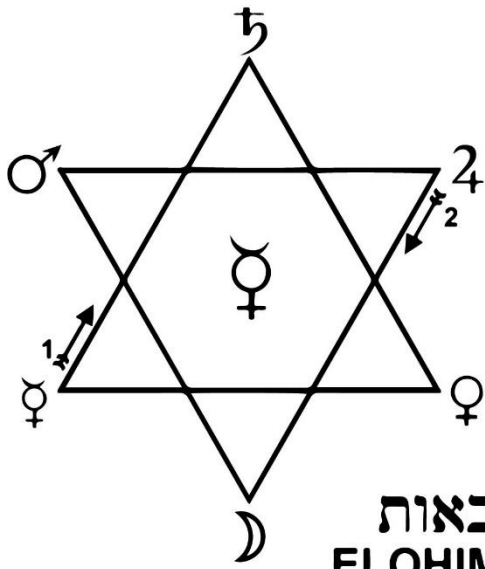
**ארריתא  
ARARITA**

י

**FIGURA 68  
RITUAL DO HEXAGRAMA MARTE E VÊNUS**

**INVOCAÇÃO**

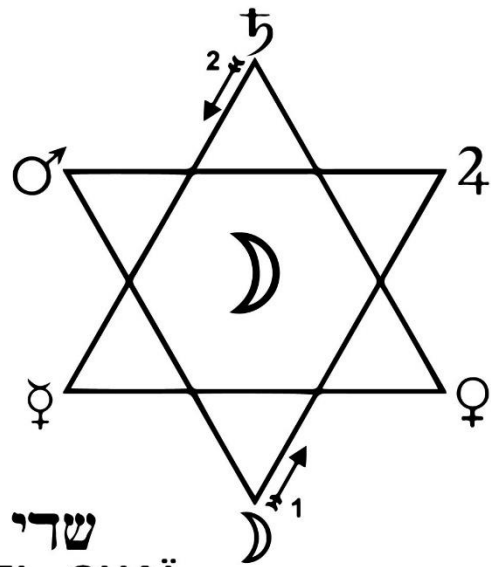
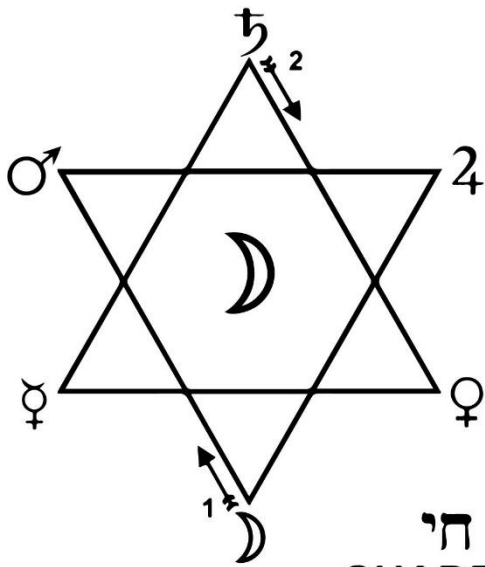
**BANIMENTO**



**אלהים צבאות  
ELOHIM TZABAOTH**

**ארריתא  
ARARITA**

**ת**



**שדי אל חי  
SHADDAÏ EL CHAÏ**

**ארריתא  
ARARITA**

**א**

FIGURA 69

RITUAL DO HEXAGRAMA: MERCÚRIO E LUA



## **CAPÍTULO 34**

### **O SUPREMO RITUAL DO HEZAGRAMA E O PEQUENO RITUAL DO HEXAGRAMA**

#### **O RITUAL SUPREMO DO HEXAGRAMA**

Este ritual invoca os seis planetas através do canal do Sol. O Sol é a Sefirah Tiphereth, Harmonia, portanto, tem um efeito significativo de equilíbrio e rearmonização em todas as energias espirituais.

#### **CONDIÇÕES ASTRONÔMICAS**

A realização do Ritual Supremo do Hexagrama requer estudo astronômico. De fato, é preferível que os três planetas: Saturno, Júpiter e Marte, estejam acima do horizonte no momento do ritual. Em todo caso, Saturno deve pelo menos estar lá. O estudo da posição dos seis planetas no Zodíaco deve permitir fazer um pequeno diagrama de seis setas indicando a direção dos planetas no horizonte.

A invocação de cada planeta deve ser feita voltada para a direção em que se encontra. Para as seis invocações e os seis banimentos, ou dispensas, o signo do Sol estará no centro do Hexagrama.

#### **O RITUAL**

Será precedido pelas habituais preliminares: interiorização, grande círculo de proteção, banimento do Ritual Menor do Pentagrama que são sempre úteis para a purificação do ambiente.

#### **INVOCAÇÃO**

A ordem de invocação dos planetas será a da Árvore da Vida: Saturno, Júpiter, Marte, Vênus, Mercúrio, Lua. As linhas de invocação ou banimento para cada planeta são idênticas às do capítulo anterior e estão agrupadas nas figuras nº 70 e nº 71. A invocação oral será semelhante à do capítulo anterior, embora diferente:

- Vibramos o Nome Divino do planeta
- Vibramos YHVH ELOAH VA DAATH (o Nome Divino Solar)
- Vibramos a Letra: Resh.

#### **BANIMENTO OU DISPENSA**

Vibramos os nomes na direção oposta:

- A Letra Resh
- YHVH ELOAH VA DAATH
- O Nome Divino do planeta.

**NOTA**

Neste ritual, e isto de forma absoluta, os nomes divinos de Kether e Chokmah não devem em caso algum ser vibrados, mesmo por engano. Na preparação do ritual existem três planetas superiores: Saturno, Júpiter, Marte e três planetas inferiores: Vênus, Mercúrio, Lua. No centro está o Fogo do Sol. Os planetas localizados em ângulos opostos estão em sintonia, então temos: Saturno - Lua, Júpiter - Mercúrio, Marte - Vênus.

As energias dos planetas são invocadas sucessivamente:

- Invoca-se as energias de Saturno (pausa), dispensa-se (banimento) as energias de Saturno (pausa).
- Invoca-se as energias de Júpiter (pausa) banimento (pausa).
- Invoca-se as energias de Marte, etc.

**O RITUAL MENOR DO HEXAGRAMA (FIGURAS Nº 72 E Nº 73)****AÇÃO SOBRE UMA ENERGIA**

O ritual do Hexagrama nesta forma pode atuar sobre as energias espirituais de maneira mais específica do que nas apresentações anteriores do Hexagrama. É possível atuar na Quintessência ou no equilíbrio da energia solar, no Fogo, no Ar ou na Água.

Realize sempre o sinal da Cruz Cabalística do Ritual Menor do Pentagrama.

**1 - A QUINTESSÊNCIA****INVOCAÇÃO**

- Coloque a Roda do Espírito no centro do Hexagrama.
- Posicione-se voltado para o sul, estando o Sol em seu ápice ao meio-dia solar.
- Execute o traçado conforme a invocação de Saturno.
- Vibrar ARARITA.

**BANIMENTO**

- Vibrar ARARITA.
- Realize o traçado no sentido inverso.
- Durante esta invocação o operador estará voltado para a Terra no Zodíaco em direção ao Sul. Assim, não evoca o elemento Terra, mas a energia “quintessenciada” do Sol que desce sobre a Terra.

**2 - O FOGO****INVOCAÇÃO**

- Inverta o triângulo da Água que então fica com a ponta para cima como o triângulo do Fogo com a Lua no ápice, Marte e Júpiter não mudam de lado.
- Vire para o Leste.

- Executar o traçado conforme a trajetória do Sol, dentro de uma hora após o Sol nascer.

- Vibre ARARITA.

### **BANIMENTO**

- Vibre ARARITA.

- Realize o traçado no sentido inverso.

## **3 - O AR**

### **INVOCAÇÃO**

- Posicione os dois triângulos de modo que o triângulo da Água fique abaixo do triângulo do Fogo.

- Vire para o Oeste, que é a posição do Ar no Zodíaco.

- Execute o traçado, conforme o caminho do Sol, sendo os dois triângulos traçados separadamente.

- Vibre ARARITA.

### **BANIMENTO**

- Vibre ARARITA.

- Efetuar o traçado dos triângulos no sentido inverso.

## **4 - A ÁGUA**

### **INVOCAÇÃO**

- Coloque o triângulo da Água acima do triângulo do Fogo.

- Vire para o norte.

- Realize sempre o traçado no sentido horário. Observe o traçado da junção Lua-Saturno.

- Vibre ARARITA.

### **BANIMENTO**

- Vibre ARARITA.

- Realize o traçado no sentido inverso.

Nestes quatro rituais, os chamados símbolos “Querubínicos” podem ser colocados no centro do triângulo do fogo, sendo o símbolo o do elemento invocado.

### **AÇÃO NA ENERGIA ESPECÍFICA DO PLANETA**

É possível com este ritual invocar uma energia específica de um planeta. Como o ritual visa invocar o aspecto solar das energias, o elemento Terra não pode ser utilizado de forma alguma. Os outros elementos só podem ser invocados em certos casos por razões de ordem astrológica.

## **A ÁGUA**

Para o hemisfério norte da Terra, a Água não pode ser invocada com nenhum dos planetas, nunca estando estes localizados no Norte da Terra.

## **O AR**

O símbolo do planeta estará no triângulo superior, o símbolo do elemento no triângulo inferior. A invocação do Ar é possível para:

- Mercúrio se o planeta estiver no Oeste e o Sol no signo de Gêmeos.
- Vênus se o planeta estiver no Oeste e o Sol no signo de Libra.
- Saturno se o planeta estiver no Oeste e o Sol no signo de Aquário.

## **FOGO**

A invocação é possível para:

- Marte se o planeta estiver no Leste e o Sol no signo de Áries.
- Júpiter se o planeta estiver no Leste e o Sol no signo de Sagitário.

## **A QUINTESSÊNCIA**

O símbolo é a Roda do Espírito. Ela só pode ser invocada em Saturno, Mercúrio não tendo mau aspecto com este planeta. O planeta está acima do horizonte e o Sol no signo de Leão. Esta última invocação não é recomendada até que as anteriores tenham sido dominadas.

## **ACÇÃO EM UM PLANETA ESPECÍFICO**

- O desenho será feito nos triângulos colocados de acordo com o elemento escolhido.
- Siga a direção do caminho do Sol para a invocação, o inverso para o banimento.
- A saída para a invocação será do ponto do planeta escolhido.
- A saída para o retorno será do ponto de onde se encontra o planeta oposto no Hexagrama clássico.

O Nome do planeta invocado será feito da seguinte forma:

- Elemento Água: Nome em Yetzirah,
- Elemento Ar: Nome em Briah,
- Elemento Fogo: Nome em Atziluth.
- Será vibrado o Nome, depois ARARITA, depois a Letra do planeta.

Para banimento, vibramos os Nomes no sentido inverso:

- A Letra do Planeta
- ARARITA
- O Nome do planeta de acordo com o elemento correspondente.

## **ATENÇÃO**

Para esta parte do ritual, aconselhamos não começar pelo elemento Fogo, mas obter o domínio do processo pelo Ar ou pela Água.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 70: RITUAL SUPREMO DO HEXAGRAMA: INVOCAÇÃO

Nº 71: RITUAL SUPREMO DO HEXAGRAMA: BANIMENTO

Nº 72: RITUAL MENOR DO HEXAGRAMA: INVOCAÇÃO

Nº 73: RITUAL MENOR DO HEXAGRAMA: BANIMENTO

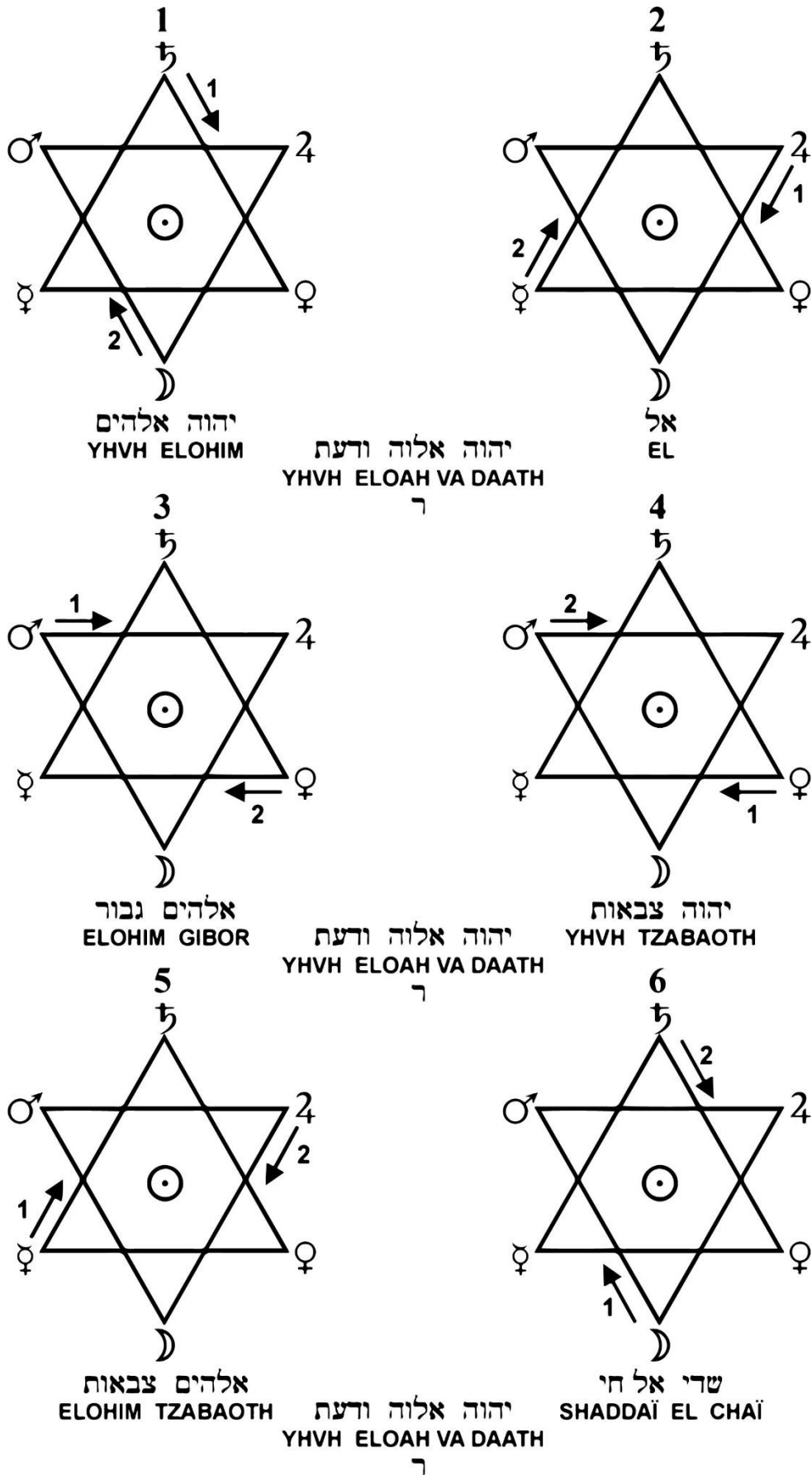


FIGURA 70 - RITUAL SUPREMO DO HEXAGRAMA: INVOCAÇÃO

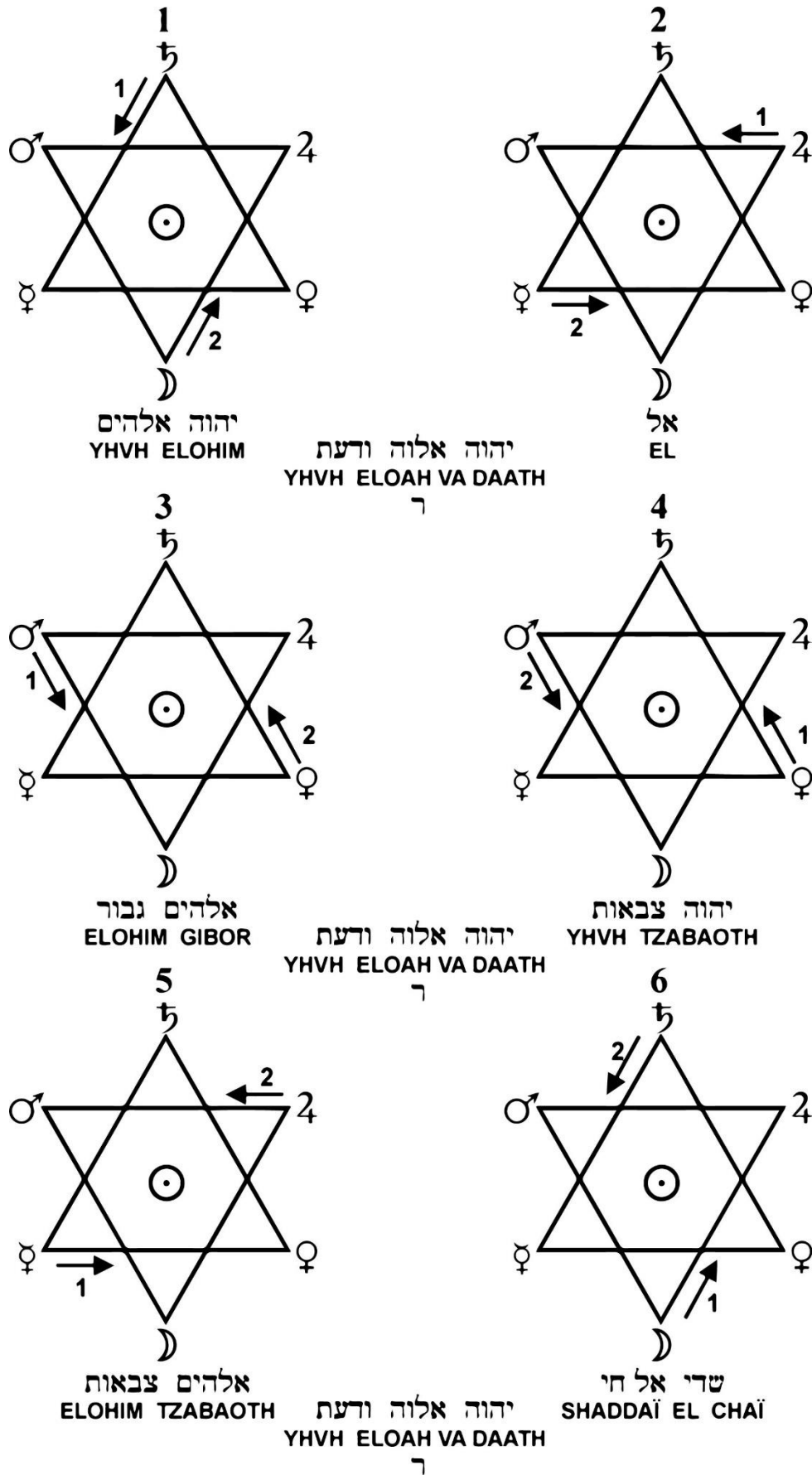
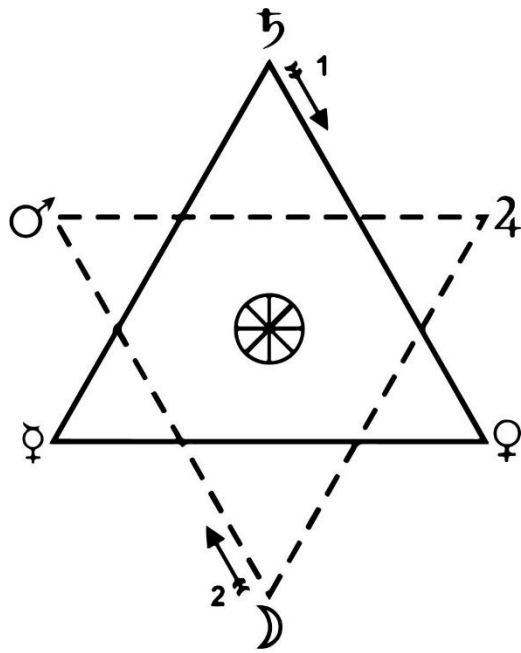
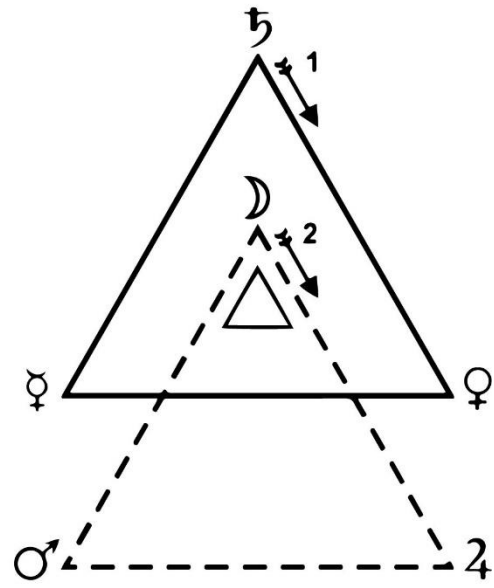


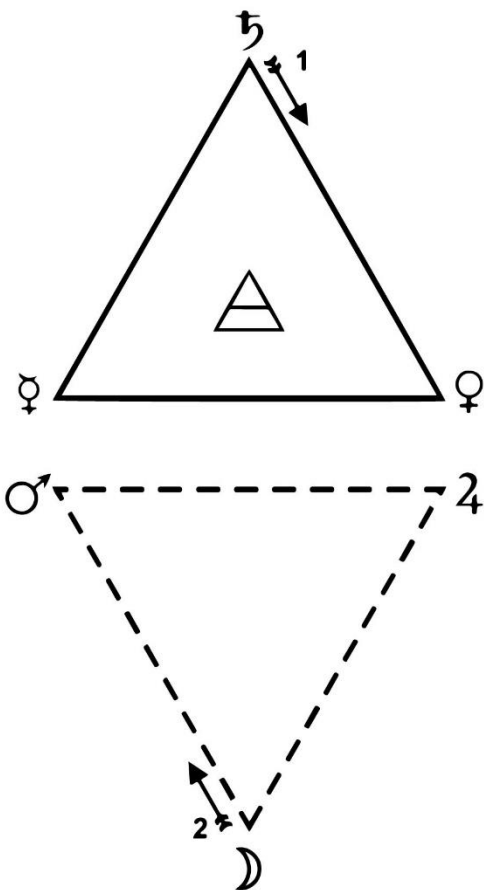
FIGURA 71 - RITUAL SUPREMO DO HEXAGRAMA: BANIMENTO



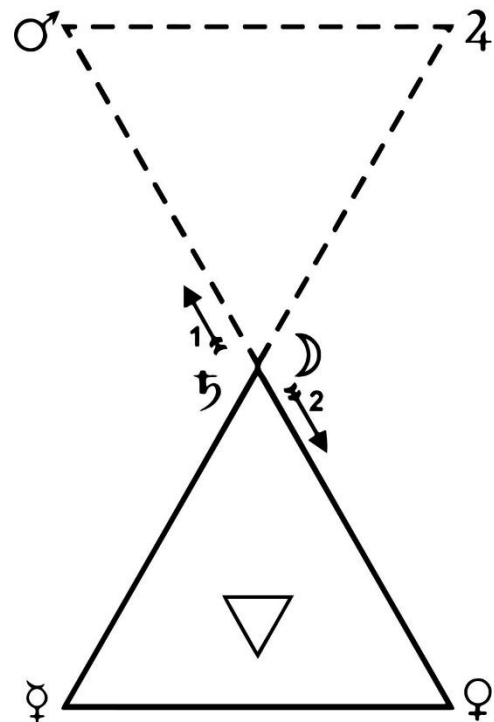
**1 Quintessence**



**2 Feu**



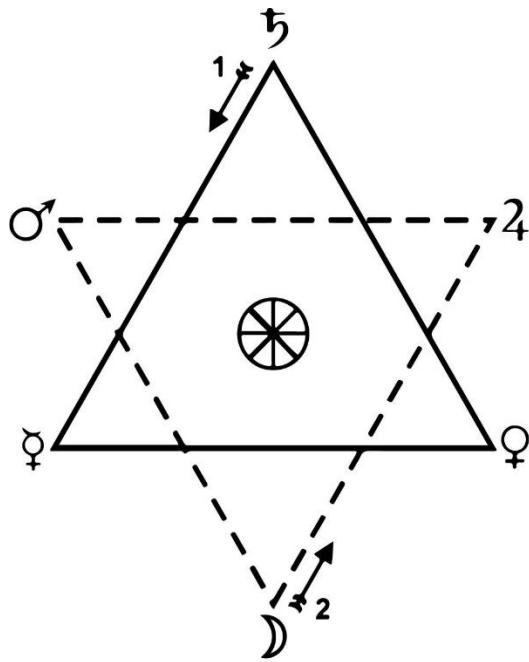
**3 Air**



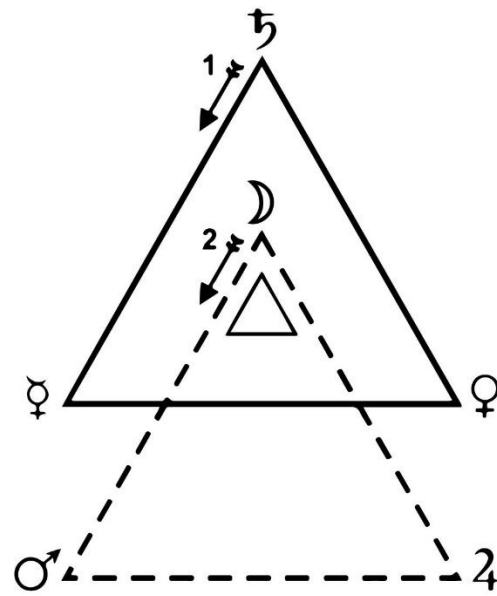
**4 Eau**

**FIGURA 72 - RITUAL MENOR DO HEXAGRAMA: INVOCAÇÃO**

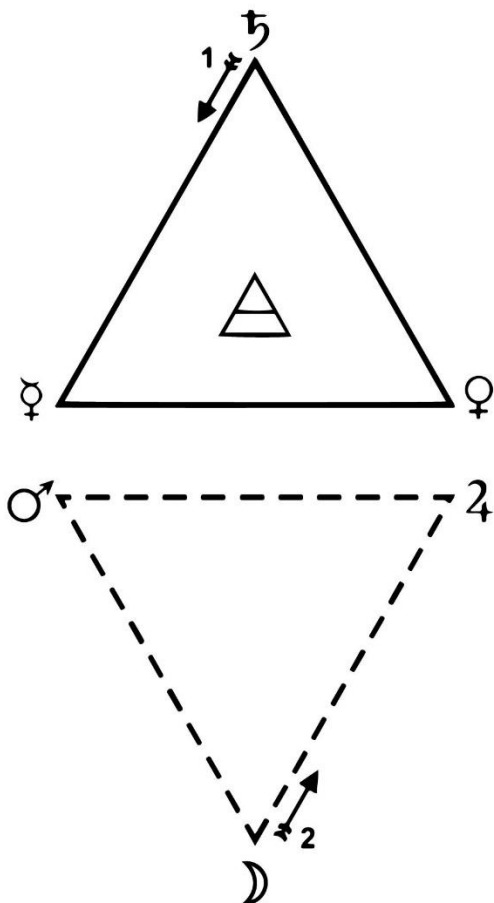




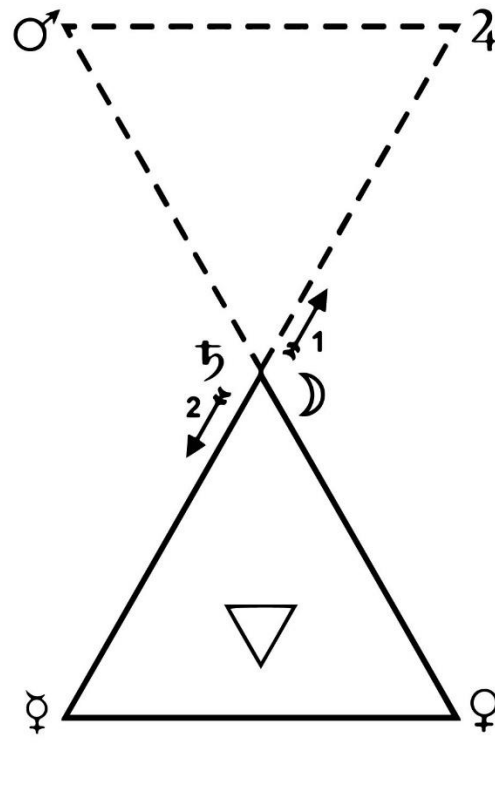
**1 Quintessence**



**2 Feu**



**3 Air**



**4 Eau**

**FIGURA 73 - RITUAL MENOR DO HEXAGRAMA: BANIMENTO**

## CAPÍTULO 35

### OS CAMINHOS

#### OS RITUAIS

Antes de deixar os estudos sobre os rituais e antes de entrar no período de seu uso para os Caminhos, é necessário recordar alguns princípios gerais.

O uso dos rituais, em particular os que citamos, pode ter um duplo aspecto: um interior, outro exterior. O uso interno é o que se conhece como "magia branca". O uso exterior cai no reino da magia, sem especificação.

Em nosso trabalho não demos as chaves que permitiriam o uso externo dos rituais, mas quem estudar esta questão poderá encontrá-las facilmente. Insistimos no fato de que esse uso envolve imensos riscos de erro e que, portanto, é melhor não considerá-lo.

O uso interno tem como único objetivo restaurar a ordem em nossas energias, ou seja, compensar os efeitos da "queda". Esta aplicação pode ser direta, mas também pode ser obtida indiretamente, seja pela carga de um elixir ou bebida ou pela carga de um objeto que a pessoa carrega consigo. É no estudo que se segue, ou seja, dos Caminhos, que você tomará consciência dos pontos sobre os quais deve agir e como deve fazê-lo.

O estudo dos rituais não deve ser superficial e, antes de utilizá-los, é bom enfatizar os seguintes pontos:

- Estude e medite sobre os símbolos dos planetas, o Pentagrama e o Hexagrama.
- Construa mentalmente uma Árvore da Vida e visualize corretamente as 10 Sephiroth em sua posição clássica.
- Pratique vibrar os quarenta Nomes das 10 Sephiroth. Para tanto, recomenda-se um exercício de outra forma no final deste capítulo (figura nº 74)
- Repita, para saber sem hesitar, o percurso da espada para cada ritual.
- Finalmente, lembre-se de que o simbolismo continua sendo o elemento ativo.

Portanto, não acrescente nada ao que é dito, principalmente se você usar uma roupa dedicada a este trabalho que está de acordo com o adágio: "Vista o traje do seu país".

#### CAMINHOS

Existem, diz o Sepher Yetzirah, 32 Caminhos da Sabedoria, ou seja, os 10 Sephiroth e os 22 Caminhos que ligam uns aos outros. Esta designação de "Caminho" é correta mas imprecisa. Por um lado, se em parte é um bom símbolo mental da obra, por outro leva à uma ideia aproximada do que é a realidade do Caminho. O conceito de Caminho está correto no sentido de ser a consciência, onde as energias se transferem de uma Sephirah para outra, mas a realidade profunda de um Caminho deve ser entendida como o estado energético da consciência naquele ponto do ser, um estado resultante da mistura das energias das duas Sephiroth unidas pelo Caminho.

Um erro comum é acreditar que existem "atalhos" para a descida da consciência na matéria e sua ascensão. Isso é incorreto porque os 22 Caminhos são partes intrínsecas de cada indivíduo e o trabalho de involução, como a evolução, é sintonizar os Caminhos

com os Arquétipos Universais. Essa confusão pode ter origem no fato de que Mezla que “abastece” as Sephiroth de energia – como já vimos – segue um caminho que parece favorecer certos Caminhos, a saber:

- 11: o Louco
- 14: a Imperatriz
- 19: a Força
- 22: a Justiça
- 24: a Morte
- 27: a Torre
- 30: o Sol
- 32: o Mundo

Mas é óbvio que a natureza e o papel da Primeira Energia, Mezla, são diferentes daqueles da consciência que desce, o que é ilustrado pelo fato de que entre Binah e Chesed, Mezla "desce" sem passar por um Caminho.

Para sermos mais exatos, digamos que o Ser se concentra em cada um dos Caminhos, ou seja, Ele se esforça para harmonizar em si mesmo as reações das Sephiroth, uma em relação à outra, e o importante é saber que este trabalho é feito em todos os Caminhos de descida e em todos os Caminhos de subida.

Ainda assim, se em nosso estudo forem examinados todos os Caminhos, é importante saber que um certo número deles deve ser privilegiado. São aqueles que saem ou que chegam na Sephirah que é o nosso nível de consciência real neste momento. Nos últimos capítulos demos algumas informações para localizar este ponto mas acreditamos que o estudo dos Caminhos no sentido ascendente nos ajudará muito na aquisição deste conhecimento.

### **ATRIBUIÇÕES DOS CAMINHOS**

A cada Caminho é atribuída uma letra hebraica da qual se segue que:

- 3 Caminhos são atribuídos aos três elementos: Fogo, Ar, Água; como em um dos rituais anteriores o elemento Terra não é atribuído.
- 7 Caminhos são atribuídos às 7 Letras Duplas. Portanto, encontramos aqui o problema da atribuição dos planetas e veremos como resolvê-lo.
- 12 Caminhos são atribuídos aos 12 signos do Zodíaco.

Cada um dos 22 Caminhos é atribuído a uma carta principal do Tarô. Para este trabalho, conforme indicado no capítulo 1, utilize apenas o Tarô clássico denominado “Tarô de Marseille”. Sem entrar em brigas de escola, escolhemos a atribuição considerada correta por várias escolas cabalísticas recentes e este é um ponto de vista com o qual cada um pode lidar de acordo com sua ressonância interior.

## DICAS DE TRABALHO

Para cada Caminho, o estudo será feito na seguinte base:

1. Estudo das energias das duas Sephiroth conectadas para tentar entender a natureza do Caminho e o resultado da harmonização dessas duas energias.
2. Avaliação do que deveria ter sido adquirido e do que foi de fato adquirido durante a “descida” neste Caminho.
3. Avaliação do que deve ser adquirido e, eventualmente, do que é adquirido na “ascensão” deste caminho.
4. Meditação acompanhada de um ritual solar para sentir o que o “coração pensa deste problema”.
5. Possivelmente meditação acompanhada de ritual lunar, se possível, para ajudar na transferência cerebral do problema.
6. Execução de um ritual especialmente adaptado ao Caminho no âmbito dos que já foram previamente estudados.

O trabalho nos Caminhos será sempre precedido pelo Ritual Menor do Pentagrama (banimento).

Para os Caminhos da direita, será acesa uma vela à direita.

Para os Caminhos da esquerda, uma vela será acesa à esquerda.

Para os Caminhos Medianos, mas apenas para o estudo destes, será acesa uma única vela e colocada ao centro, a vela do Equilíbrio.

Para os Caminhos horizontais, 27 - 19 - 14, ambas as velas - direita e esquerda - serão acesas.

Faça um estudo astrológico básico se um signo ou um planeta, ou ambos estiverem envolvidos:

- Por exemplo: Caminho 32, o de Saturno, leva a Yesod, a Lua; então, no momento do estudo, não deve haver um mau aspecto Lua-Saturno.
- Outro exemplo: o Caminho 31, o do Fogo, conduz a Hod, Mercúrio; aqui não há um momento específico a ser considerado, porém, por cautela, evite um mau aspecto Mercúrio-Saturno.

Se você não quer lidar com astrologia, opere na hora do Gênio Planetário do dia do planeta. O planeta considerado é aquele localizado no topo do Caminho.

Examine a figura nº 75 e comece a se familiarizar com as Letras e os Caminhos. Considere o seguinte:

- À esquerda está a coluna do Rigor que começa com o Fogo do Juízo, ao lado das vias secas.
- À direita a coluna da Misericórdia que começa com Peixes, lado das vias úmidas.

- No centro está a coluna do Equilíbrio. O caminho 32, Tav, em baixo, dá acesso ao cérebro superior, o caminho 25, Samech, une o coração e o cérebro, via do equilíbrio (Sol e Lua).

Mas é somente após uma série de oscilações direita-esquerda, esquerda-direita que esse equilíbrio estável será alcançado.

No Capítulo 36 iniciaremos o estudo dos Caminhos e chegaremos ao Caminho 32.

## **CABALA PRÁTICA**

### **AS 40 INVOCAÇÕES**

O objetivo das "40 Invocações" (figura nº 74) é criar o próprio fluxo de energia unitária do nível 1 ao nível 10.

Este exercício deve ser realizado somente após as meditações sobre os polígonos ou sobre os símbolos planetários e as meditações sobre os níveis em ordem numérica.

Novamente, para repetir, nunca vibre um único elemento para cada nível. Sempre vibre dois nomes em sucessão, e apenas dois nomes por vez.

Recordemos as correspondências entre os Mundos e os Elementos:

- Atziluth: Fogo
- Briah: Ar
- Yetzirah: Água
- Assiah: Terra.

Para este exercício, vibre apenas nas três combinações a seguir:

- Fogo-Ar
- Água-Terra
- Ar-Água.

## **ABERTURA**

Instalação habitual no oratório. De preferência, sente-se de frente para o espelho.

### **1ª FASE:**

Comece por vibrar Fogo-Ar, começando obrigatoriamente pelo nível 1 e seguindo a ordem numérica até ao nível 10. Isso deve ser feito preferencialmente em um sábado de manhã ao nascer do sol. Recomece nos dois sábados seguintes, sempre com os elementos Fogo-Ar.

### **2ª FASE:**

Vibre Água-Terra, começando imperativamente pelo nível 1 e seguindo a ordem numérica até o nível 10. Isso deve ser feito na manhã do 4º sábado, na hora do nascer do sol.

Recomece nos dois sábados seguintes, sempre com os elementos Água-Terra.

Assim, por um lado, acumulam-se as energias invisíveis da alma e, por outro, as energias invisíveis do corpo. Devemos agora tentar aumentar a transparência entre os dois, o que é feito pela 3ª fase.

### **3ª FASE:**

Vibre Ar-Água, começando imperativamente pelo nível 1 e seguindo a ordem numérica até ao nível 10. Isso deve ser feito na manhã do 7º sábado, na hora do nascer do sol. Repita nos dois sábados seguintes.

### **ENCERRAMENTO**

Prossiga como de costume.

### **ATENÇÃO**

Dada a "língua dos anjos" e os nomes usados, é possível que seu nome esotérico apareça em caracteres hebraicos que deverão ser transliterados para caracteres latinos. Lembre-se que o hebraico é lido da direita para a esquerda. Essa omissão levaria à inversão de seu próprio nome.

Última observação, você não poderá encontrar os nomes localizados nos níveis que estão acima do seu nível atual de evolução. É necessário, se um dia você sentir desconforto durante este trabalho, repetir uma vez a 1ª fase, ou seja: Fogo-Ar. A prática deste exercício, uma vez por trimestre, é desejável o mais próximo dos equinócios e solstícios tanto quanto possível. Tal proporciona uma espécie de autocura.

Finalmente, o exercício das 40 invocações deve fortalecer em você os elementos que são deficientes por nível. Seu reequilíbrio deve permitir um melhor contato com seu Ser Interior.

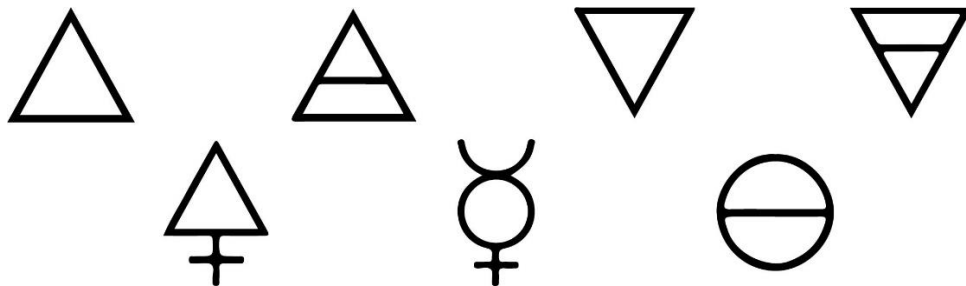
## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

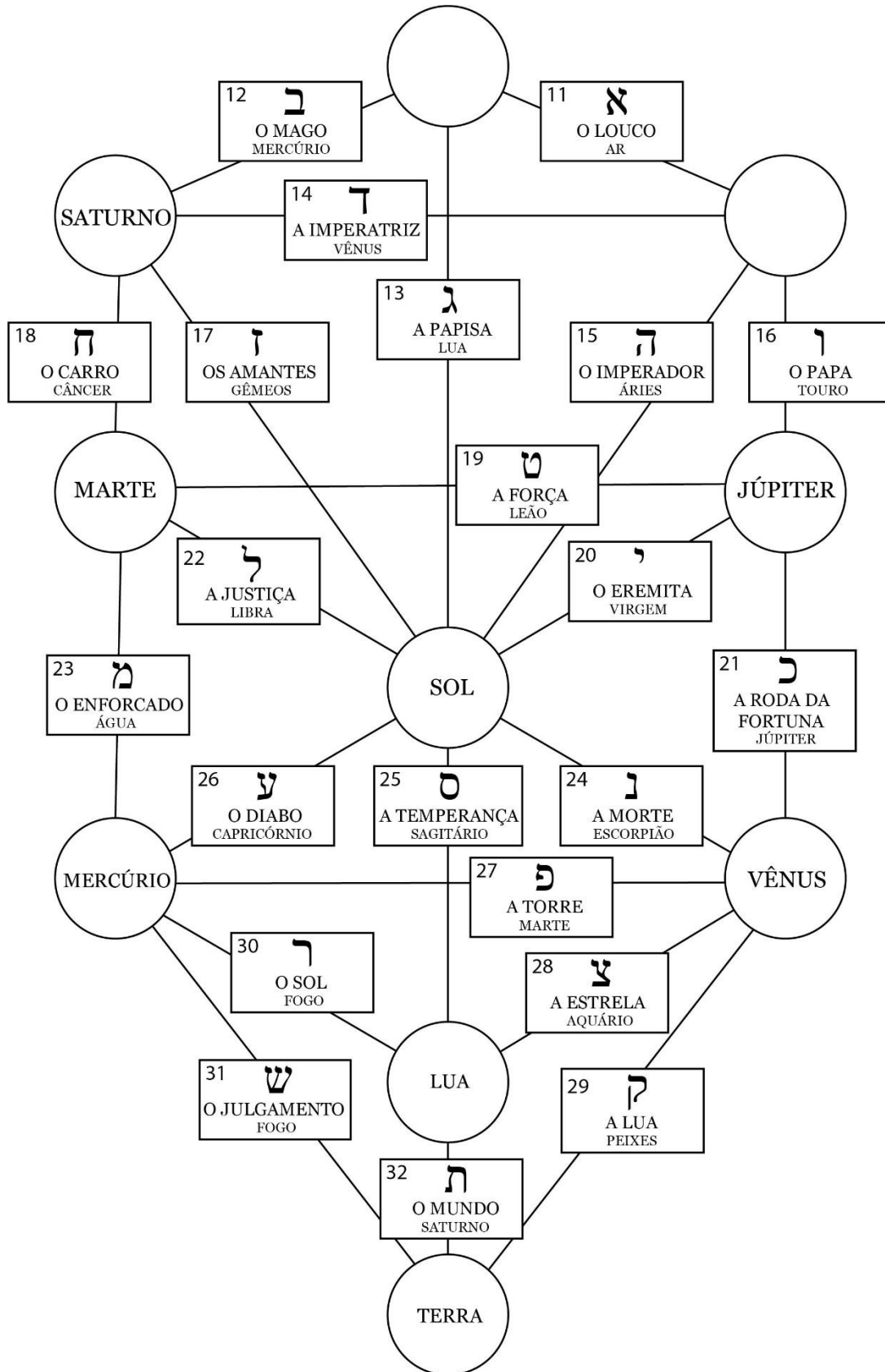
Nº 74: AS 40 INVOCAÇÕES

Nº 75: OS CAMINHOS DA ÁRVORE DA VIDA

	<b>FOGO</b>	<b>AR</b>	<b>ÁGUA</b>	<b>TERRA</b>
<b>1</b>	EHEIEH	METATRON	CHAYOTH	RASHIT HA GILGALIM
<b>2</b>	YAH	RAZIEL	AUPHANIM	MAZLOTH
<b>3</b>	YHVH ELOHIM	T ZAPHQIEL	ARALIM	SHABBATHAY
<b>4</b>	EL	TZADQIEL	CHASHMALIM	TZEDEK
<b>5</b>	ELOHIM GIBOR	KAMAEL	SERAPHIM	MADIM
<b>6</b>	YHVH ELOAH VEDAATH	RAPHAEL	MELEKIM	SHEMESH
<b>7</b>	YHVH TZABAOTH	HANIEL	ELOHIM	NOGAH
<b>8</b>	ELOHIM TZABAOTH	MICHAEL	BENI ELOHIM	KOKAB
<b>9</b>	SHADDAY EL CHAY	GABRIEL	KERUBIM	LEVANAH
<b>10</b>	ADONAY HAARETZ	SANDALPHON	ASHIM	YESODOTH



**FIGURA 74**  
**AS 40 INVOCAÇÕES**



**FIGURA 75**  
**OS CAMINHOS DA ÁRVORE DA VIDA**



## CAPÍTULO 36

### CAMINHO 32

#### OS CAMINHOS

Aqui chegamos ao estudo dos 22 Caminhos da Árvore da Vida. Antes de abordar este estudo, é oportuno ter em mente tudo o que foi dito sobre este assunto no capítulo 35 (Livro III), em particular o parágrafo: “Conselhos para o trabalho”.

Tomemos o gráfico nº 76, abaixo, sobre os Caminhos da Árvore da Vida para esclarecer alguns pontos.

As 7 letras duplas atribuídas aos Caminhos têm a atribuição planetária do sistema da Golden Dawn. Para a subida, este sistema de atribuição é mais consistente do que aquele dado no Sepher Yetzirah.

As atribuições das cartas do Tarô, que se perdem nas brumas do tempo, referem-se aqui à ilustração colorida do Antigo Tarô de Marselha que, como já dissemos, parece ser o mais tradicional. O conjunto simbólico dessas cartas é conhecido como

“Livro de Thoth”. O TAROT pode ser traduzido por “Royal Path” mas também por “ROTA” que pode por sua vez ser traduzido como “Roda” ou “os ciclos da vida”.

As cartas que compõem o baralho do Tarô são em número de 78: 4 séries de 14 cartas e 22 cartas chamadas “lâminas principais”. As 4 séries de 14 cartas são Paus, Copas, as Espadas, Ouros. Cada série – como vimos – é atribuída a um elemento alquímico, a uma letra do Tetragrama e a um mundo da Cabala, a saber:

Paus	Fogo	Yod	Atziluth
Copas	Água	He	Briah
Espadas	Ar	Vav	Yetzirah
Ouros	Terra	He	Assiah

As primeiras 4 cartas de cada série, a saber: Rei, Dama, Valete e Cavaleiro representam os níveis energéticos dos 4 Mundos nos 4 elementos. As seguintes 10 cartas, numeradas de 1 a 10, são atribuídas às 10 Sephiroth: 1 para Kether, 2 para Chokmah, 3 para Binah e assim por diante. Quanto às 22 cartas, chamadas de cartas principais, cada uma delas é atribuída à um Caminho e são elas que constituem o objeto principal do nosso estudo.<sup>16</sup>

Os pontos importantes que nunca devem ser perdidos de vista durante o estudo dos Caminhos são:

- O homem, o microcosmo, é a redução do macrocosmo.

<sup>16</sup> Além disso, as correspondências entre as letras do alfabeto hebraico e os Caminhos que São encontrados nos quadros de “atribuições”, que foram estabelecidas por um aluno do grupo de pesquisas dos Filósofos da Natureza são as do Sepher Yetzirah.

- Cada “Caminho” no homem é uma redução do mesmo “Caminho” de Adam Kadmon, o homem universal. A harmonia entre os dois deve ser recriada.
- Cada Caminho tem um aspecto de viagem-descida e um aspecto de viagem-asensão.
- O homem é omnipresente nestes 22 Caminhos e trabalhar num deles não exclui trabalhar em outro, ou mesmo em vários outros.

### **AXIOMAS DO CAMINHO 32**

- Une Malkuth à Yesod.
- Letra: Tav, símbolo da cruz e das provações deste Caminho.
- Planeta: Saturno.
- Carta Maior: o Universo ou o Mundo, Arcanos: XXI.
- Cor para trabalhar neste Caminho: índigo.
- Metais alquímicos: chumbo; antimônio em seu nível em relação à Malkuth; prata em seu nível em relação à Yesod.
- Plantas: freixo, cipreste.
- Animal simbólico: crocodilo.
- Arma mágica: foice.
- Fragrância: incenso.

### **COMENTÁRIOS**

Este Caminho é o último da viagem de descida e o primeiro da viagem de subida. Por sua posição na base da Árvore, conectando Malkuth a Yesod, é como o tronco da árvore que sustenta tudo e garante a ascensão da seiva da terra, até às folhas, domínio do ar.

Nos textos Yetziráticos é conhecido como Inteligência Administrativa. É ele quem dirige os planetas e reflete os resultados de suas operações em nosso mundo. Não esqueçam que mesmo neste nível, a Árvore da Vida atua em todos os níveis de vida e de consciência.

Este Caminho é chamado de “o Universo” porque seu domínio, ou a iniciação que se recebe dele, abre a percepção do Universo manifestado visível e invisível. Este é o último ponto da Árvore onde os construtores ainda estão cegos (falta de percepção psíquica). Na verdade, em Malkuth, os quatro elementos são percebidos apenas pelos sentidos físicos.

A lâmina maior, o Universo, é um excelente símbolo deste Caminho. Vemos que as quatro Criaturas Sagradas de Kether trabalham lá:

- O leão deve dar força e coragem.
- O boi deve dar paciência.
- A águia deve dar a capacidade de voar alto.
- O homem deve dar sabedoria espiritual.

No centro está o símbolo da humanidade, ao mesmo tempo coroado e ao mesmo tempo encerrado nas forças de AIN A humanidade está no centro das quatro forças que deve dominar e equilibrar. A liberdade final só é obtida através deste domínio.

- Se o leão estiver deficiente devemos agir sobre o Fogo.
- Se a boi estiver deficiente devemos agir na Terra.
- Se a águia estiver deficiente devemos agir no Ar.
- Se o homem é deficiente devemos agir sobre a Água.

Neste Caminho é tomada a decisão de conquistar a matéria. Quando isso for realizado, o espírito retorna através dos quatro mundos para Ain. O curso a escolher neste momento é que devemos parar de receber para dar. Da conquista deste Caminho, que é o mais difícil de todos, depende o futuro do aluno. Aqui a matéria deve ser quebrada para que o espírito possa ascender para cima. Contudo, é neste Caminho que se encontram as melhores oportunidades para atingir o objetivo.

## **GUIA PARA O TRABALHO NOS CAMINHOS**

O trabalho e o estudo próprios de cada Caminho serão precedidos por uma meditação no oratório. Recordemos aqui as condições de instalação, a maioria das quais foram detalhadas no capítulo 1 (livro I).

### **EQUIPAMENTO DO ORATÓRIO**

- Pequena mesa ou altar.
- Toalha de altar de preferência lilás, cor ametista.
- Dois castiçais, um decorado com uma vela branca, o outro decorado com uma vela preta.
- Um queimador de incenso ou incensário.
- A lâmina maior ou os símbolos do Caminho.
- A arma mágica do Caminho, se possível.

### **INSTALAÇÃO DO ORATÓRIO**

- A vela preta à esquerda, a vela branca à direita, de frente para o altar.
- O incensário o mais longe possível do adepto: atrás do altar se estiver no meio da sala, caso contrário, contra a parede e de lado.
- Os símbolos e a lâmina maior no centro do altar.
- A arma mágica entre as velas.

### **TRABALHO NO ORATÓRIO**

- Acender incenso ou perfume específico do Caminho, pelo menos cinco minutos antes do início do trabalho.
- Escureça a sala, exceto a luz das velas.
- Relaxe em uma posição confortável.
- Se tiver, segure a pedra do Caminho com uma das mãos.
- Concentre o olhar no espaço entre os dois pilares (velas).

- Olhos fechados.
- Diminua a respiração.
- Deixe-se meditar.
- Após a meditação, restaure a luz e anote imediatamente ideias, pensamentos ou outras reflexões percebidas durante a meditação.

Este exercício de meditação deve ser feito várias vezes antes de iniciar os rituais relativos ao Caminho estudado.

Para trabalhar nos Caminhos, não esqueça de limpar o ambiente psíquico performando o Ritual Menor do Pentagrama (banimento) e abrir-se sempre às energias do Caminho pelo Ritual Menor do Pentagrama (abertura).

### **TRABALHO NO CAMINHO 32**

- Meditar sobre todos os axiomas e especialmente sobre a lâmina maior XXI.
- Mergulhe completamente na natureza de todas as energias que “descem” de Yesod.

A harmonia entre estas energias e as nossas emanções pessoais é uma das chaves para domínio deste Caminho.

- Faça uma avaliação do domínio do mundo material.
- Fazer uma avaliação do que não é satisfatório nos quatro elementos a este nível (ver o comentário sobre as quatro Criaturas Sagradas).

### **RITUAIS PARA PRATICAR**

- Se não discernirmos exatamente o desequilíbrio dos elementos, pratiquemos a Suprema Invocação pelo ritual do Pentagrama (Cap. 29).
- Estando o Caminho sob o signo de Saturno, pratique o ritual Maior do Hexagrama (Cap. 33) sob o signo de Saturno, no sábado, na lua crescente, na hora seguinte ao nascer do sol.
- Pratique o mesmo ritual, sob o signo da Lua, na segunda-feira, na lua crescente, na hora seguinte ao nascer do sol. Se a primeira hora não for praticável, neste caso como no anterior, procure o momento favorável na tabela da figura nº 64 (Livro III).
- Um símbolo também pode ser usado como objeto de meditação no oratório. Em uma folha desenhamos os polígonos do número 9; na parte inferior, o polígono do número 10 composto por duas estrelas de 5 pontas, sendo a de duas pontas no topo de cor preta; eles são unidos por uma escada vertical com 12 degraus, a escada de Jacob. Os anjos que sobem e descem a escada são símbolos das energias que recebemos ou que nós emitimos. Durante a meditação, a lâmina XXI pode ser colocada na escada.
- Anote atentamente as experiências noturnas após este exercício; elas devem o informar sobre os pontos que devem ser objeto do seu trabalho.

## **ELEMENTOS E TARÔ**

A clássica atribuição dos elementos (adotada pela Golden Dawn, p.5) com as 4 séries de 14 das cartas do tarô não concordam com a atribuição alquímica e sobretudo não são confirmadas através da experiência iniciática.

Acreditamos que a origem da atribuição dos elementos e letras do Tetragrama responde especialmente a um “enquadramento cristão”. Assim, os cortes foram alocados ao nível do mundo solar, sem dúvida por analogia com o Graal e a Taça da Última Ceia.

Mantemos que o ponto de vista alquímico é consistente com as experiências de iniciação, isto é, que o Fogo em Atziluth e o Ar em BriaH formam, nestes dois Mundos superiores, os elementos do Enxofre da alma, o ser espiritual ativo no Tetragrammaton, a saber: Yod He.

Quanto ao elemento Água em Yetzirah e ao elemento Terra em Assiah, eles formam o corpo material dos dois mundos inferiores, o corpo passivo do Tetragrama, a saber: Vav He.

Da nossa parte, não vemos desvantagem na troca da atribuição das cartas, ou seja, as espadas em BriaH, porque a espada é de fato a do cavaleiro Tiphereth; e as copas em Yetzirah que são o receptáculo das Águas.

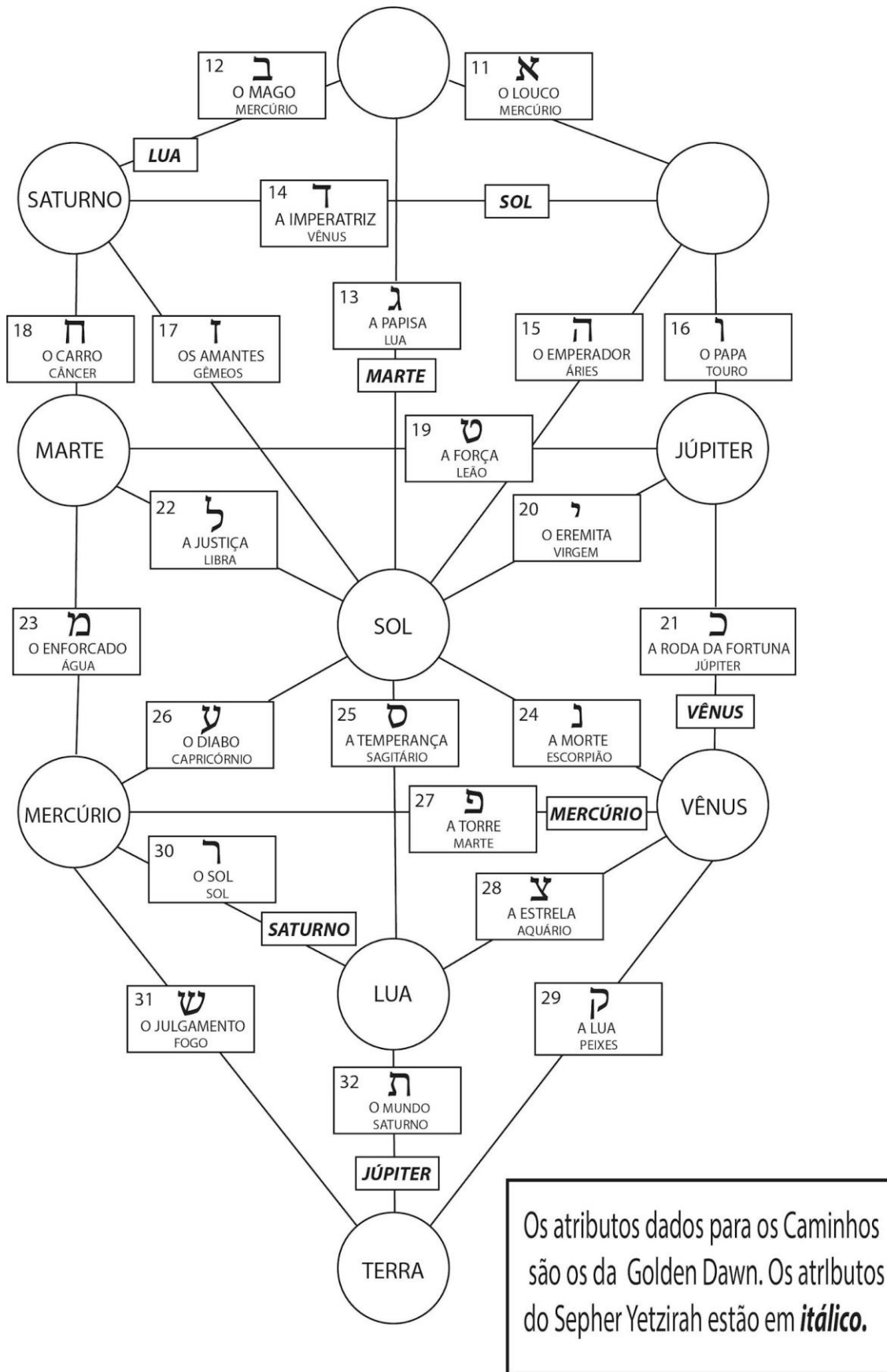
### **Ora et Labora**

## **FIGURAS**

Nº 76: OS ATRIBUTOS DOS CAMINHOS

Nº 77: O CAMINHO 32 - LÂMINA XXI, O MUNDO

Nº 78: OS ATRIBUTOS DA LETRA TAV



**FIGURA 76**  
**OS ATRIBUTOS DOS CAMINHOS**

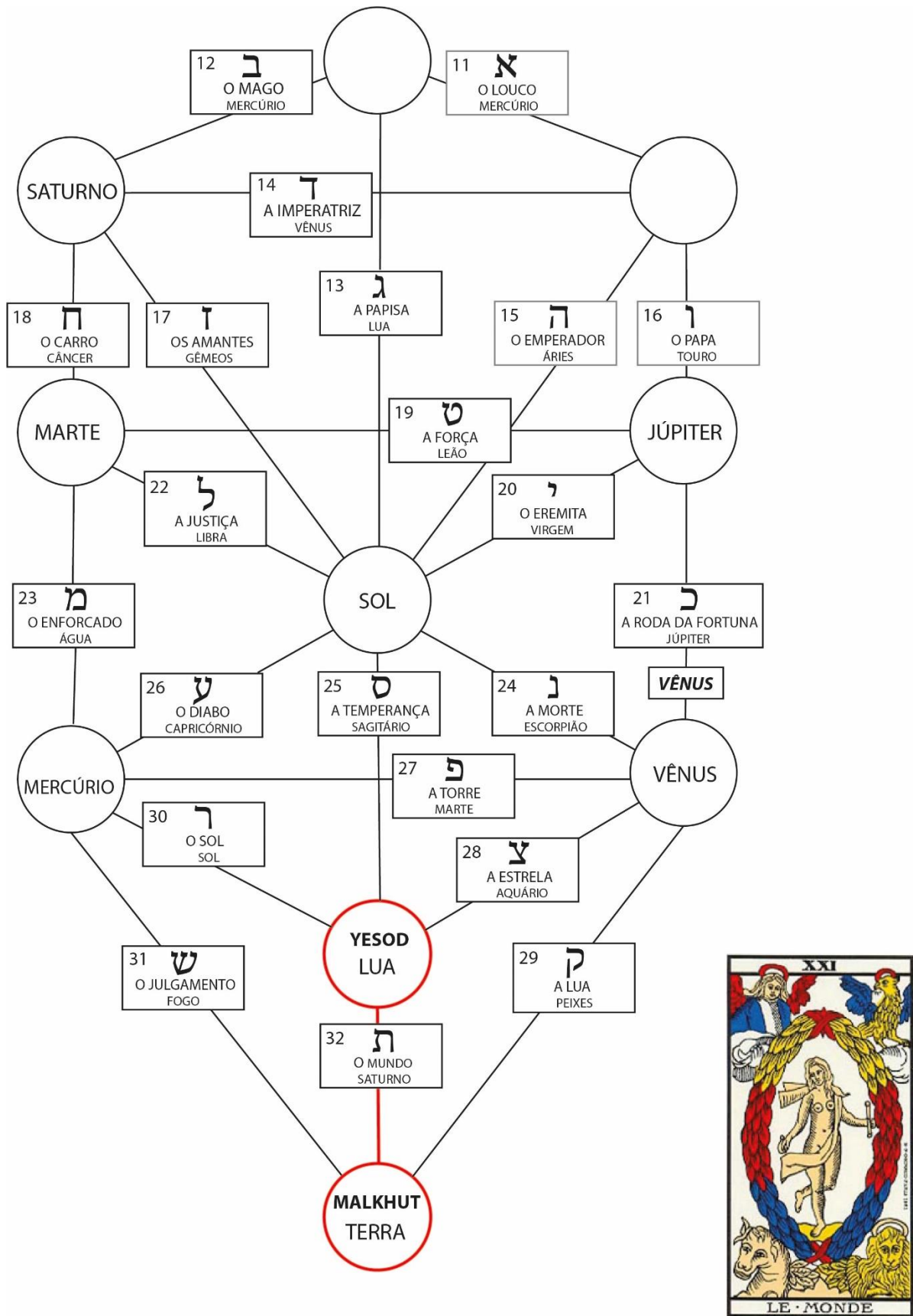


FIGURA 77

O CAMINHO 32 - CARTA XXI, O MUNDO

Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ת		T	400	תו
<b>Natureza da letra</b>	7ª Dupla		<b>Número da letra</b>	
<b>Símbolo</b>	7ª Hora		אַרְבַּע-מֵאוֹת	
<b>Signo zodiacal</b>	Júpiter <sup>♃</sup>			
<b>Beleza</b>	Boca			
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>				
TAV: o hieróglifo representa um olho; a carta simboliza a alma universal, mas também o equilíbrio; também representa um ciclo em que o masculino e o feminino se equilibram reciprocamente.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b>				
TAV-VAV: a alma nas forças da evolução, mas também VAV = 6, a alma descendente na besta.				
<b>Significado do nome do número da letra</b>				
4 e 100 explicados anteriormente.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b>				
Valor: 400, teosoficamente 4 + 0 + 0, estabilidade, solidez da alma na involução e evolução.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>				
7ª letra dupla: beleza-feiura, harmonia do que é equilibrado e alcançado na regra das 7 leis.				

FIGURA 78

## OS ATRIBUTOS DA LETRA TAV



## CAPÍTULO 37

### CAMINHO 31

Este Caminho (Malkuth-Hod) é chamado de Julgamento. Quando referido como o “Último Julgamento” deve ser entendido que esta é uma redução do significado da lâmina maior XX.

#### AXIOMAS

- Une Malkuth à Hod.
- Letra: Shin, símbolo do Fogo purificador, mas também do fogo do Espírito que atua sobre todas as coisas e as anima.
- Este Caminho não tem planeta, mas é influenciado por Mercúrio que lhe transmite o Fogo solar  $\triangle$ .
- Lâmina Maior: Julgamento, Arcano XX.
- Cor: para trabalhos neste Caminho, vermelho salpicado com pontos laranja.
- Metal alquímico: mercúrio.
- Plantas: hibisco, urtiga.
- Animal simbólico: leão.
- Armas mágicas: bastão, lâmpada.
- Fragrância: olíbano (espécie de incenso).
- Pedra: opala.

#### COMENTÁRIOS

Durante todo o trabalho neste Caminho não devemos esquecer as suas duas principais tendências contraditórias: por um lado, une a coluna central da Árvore à coluna do Rigor, do outro lado, transmite o fogo revigorante do Sol através do canal de Mercúrio.

No texto Yetzirático este arcano é chamado de “Inteligência Perpétua” e é a que governa e regula as influências do Sol e da Lua. Então essas duas luzes estão ajustadas em seus ciclos como o próprio homem, seja no aspecto individual ou no aspecto da comunidade.

A ausência de um signo do zodíaco ou planeta no próprio Caminho significa que ele é influenciado apenas pelo elemento  $\triangle$ .

A lâmina maior XX foi chamada de “lâmina do Juízo Final” porque vemos o arcanjo Michael ressuscitar três mortos da tumba. Aqui, a mulher representa o aspecto negativo do Caminho, o homem o aspecto positivo. Quanto à criança, ela simboliza tanto o equilíbrio quanto o renascimento para um novo ciclo, se a Inteligência Perpétua em seu eterno movimento assim o decidir. A nudez desses três personagens simboliza o fato de que o homem está nu fora de Malkuth. Ele não está mais vestido com peles de animais, seu corpo não é mais carnal.

O simbolismo da lâmina ainda mostra o sol atrás do arcanjo Miguel. Os Raios solares que o rodeiam representam o aspecto positivo do fogo reconfortante e revigorante. O trompete é o símbolo da destruição dos antigos muros mentais (Jericó). A cruz na

bandeira simboliza os quatro cantos do universo, ou seja, os quatro mundos, mas também os quatro rios do Éden e os quatro elementos.

O Caminho 31 tem uma série de aspectos duais para a consciência que o percorre: esperança e medo, sofrimento e iluminação, e a promessa para este novo começo: liquidar as dívidas passadas. Se no nível de Malkuth a realização espiritual progride, a dívida é saldada.

Neste Caminho, o iniciado, ou o estudante, pode olhar para o futuro e para o passado. Ele pode então entender a soma do seu passado e qual será o seu pleno potencial amanhã. É neste caminho que se colocam as últimas ações purificadoras do  $\triangle$  (antes do início do próximo ciclo, em Malkuth) e que se pronuncia o julgamento final do ciclo que está terminando. Estas são as influências do  $\triangle$  neste Caminho que está na origem da crença cristã no inferno. Este Caminho é aquele que está presente após o final da encarnação e antes do início da próxima. É aqui que se determina a autorização para subir de nível ou a obrigatoriedade de recomeçar o mesmo nível terreno.

As leis da Justiça Divina não se manifestam com muito mais força neste Caminho do que em qualquer outro:

- No nível de Assiah, o Caminho 31 expressa o fato de que o julgamento prepara os elementos do homem para sua encarnação.
- No nível de Yetzirah, expressa o fato de que os julgamentos neste mundo são coloridos pelo nível das emoções.
- Ao nível de Briah, expressa justiça na criação de leis universais.
- No nível de Atziluth, ele expressa o arquétipo do julgamento perfeito.

No Caminho 31 o julgamento pode ser permissão para mudança de níveis; na verdade, é a magia de Thoth-Hermes, deus de Mercúrio, ápice do Caminho, que autoriza mudanças de residência na casa do Pai.

### **TRABALHO NO CAMINHO 31**

A letra Shin, atribuída à este Caminho, tem como símbolo o dente. Assim sendo, deve-se observar cuidadosamente o aparecimento desta simbologia durante as experiências noturnas que ocorrerão durante o trabalho realizado neste Caminho.

Tenha no oratório:

- Um pouco de mercúrio metálico encerrado em um frasco (mesmo quando frio, o mercúrio emite vapores tóxico); caso contrário, tenha um termômetro de mercúrio no oratório. Mercúrio é o único metal que está, permanentemente, sob influências astrais, planetárias ou solares, nunca estando sob as influências negativas das energias de Malkuth.
- O desenho de um leão, símbolo do Fogo ou símbolo do elemento Fogo  $\triangle$ .
- O símbolo de Mercúrio desenhado em laranja vivo ou brilhante que só será utilizado para trabalhos neste Caminho.

Este Caminho é importante e o Fogo que ali reina é poderoso, por isso é aconselhável estudar e meditar sobre todos os itens acima por pelo menos duas semanas.

## **RITUAIS PARA PRATICAR**

### **NO CAMINHO 31**

Deixamos você livre para escolher, sujeito a algumas reservas:

- Ritual do Fogo (Pentagrama Maior).
- Ritual para o planeta Mercúrio (Cap. 33 ou Cap. 34, ou ambos). Tenha cuidado para que o aspecto de Mercúrio-Sol seja satisfatório, ou pelo menos não apresenta aspectos conflitantes, pois no ritual do Hexagrama em Mercúrio, o Sol deve apoiar este planeta.

### **EM TODOS OS CAMINHOS**

O trabalho nas Sephiroth é muito importante e essencial para completar o trabalho nas Caminhos e vice-versa. Na verdade, o trabalho sobre as Sephiroth torna possível localizar a nossa “morada” até o momento e, assim, localizar o Caminho pelo qual também somos mais afetados. Então, em conjunto com o trabalho nos Caminhos:

- Repita com o ritual do Hexagrama as invocações dos planetas um por um.
- Comece com Saturno no sábado seguinte à Lua Nova.
- Faça novamente a mesma coisa, mas começando no sábado seguinte à passagem da Lua no nó ascendente (cabeça do Dragão).

Suponha que como resultado deste trabalho tenhamos uma série de experimentos relativos à Netzach, isto significa que a nossa “morada”, o nosso nível de iniciação sephirótica é o de Netzach.

Estamos neste caso num dos seguintes Caminhos: 21, 24 ou 27, se estivermos muito comprometidos com o lado da Misericórdia. Neste caso, trabalhe nos Caminhos, cujo nível é superior a 27, deve nos levar a uma série de experiências interiores de iniciação que revelará as partes do nosso Ser envolvidas nos Caminhos em questão.

### **Ora et Labora**

## **FIGURAS**

Nº 79: O CAMINHO 31 – CARTA XX, O JULGAMENTO

Nº 80: OS ATRIBUTOS DA LETRA SHIN

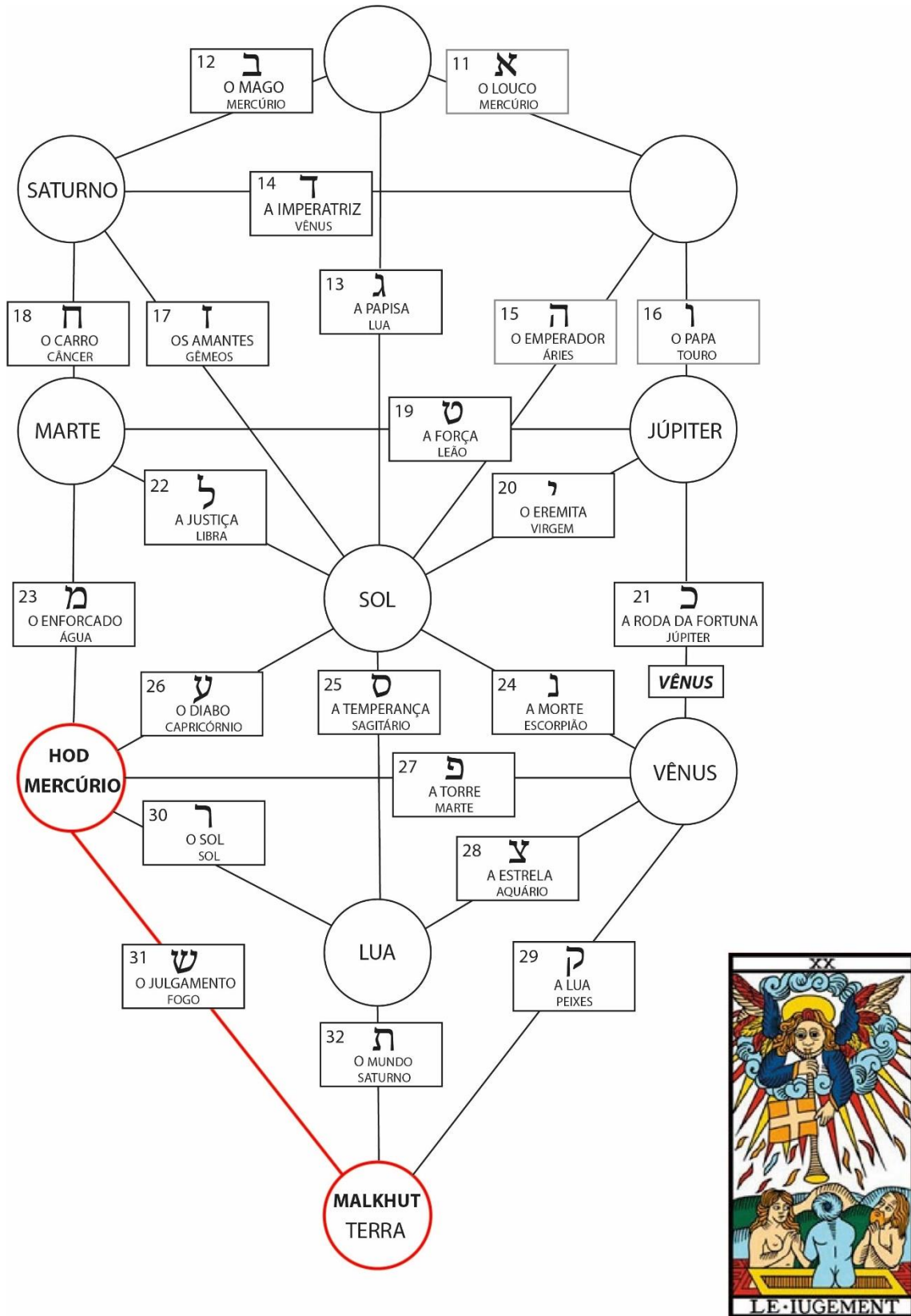


FIGURA 79

## O CAMINHO 31 – CARTA XX, O JULGAMENTO




Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
		<b>Sh</b>	<b>400</b>	תו
Natureza da letra Símbolo	3ª Mãe Fogo 	Nome da letra שֵׁלֶשׁ-מְאוֹת		
<p><b>SIGNIFICADO DA LETRA</b> SHIN: a ação positiva, o fogo primordial, o primeiro aspecto positivo da primeira manifestação da energia.</p> <p><b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b></p> <p><b>Significado do nome da letra</b> SHIN-YOD-NUN: ativa o homem no suporte de sua evolução.</p> <p><b>Significado do nome do número da letra</b> 3 e 100 explicados anteriormente.</p> <p><b>VALOR NUMÉRICO</b> Valor: 300, teosoficamente 3 + 0 + 0, expressa o ternário na descida e na ascensão.</p> <p><b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b> 3ª letra mãe: a fase ativa de toda a energia.</p>				

FIGURA 8o


## OS ATRIBUTOS DA LETRA SHIN

## CAPÍTULO 38

### CAMINHO 30

O Caminho 30 (Yesod-Hod) é um complemento do Caminho 31 porque leva à mesma Sefirah Hod, mas em duas etapas: Malkuth-Yesod, depois Yesod-Hod. É menos difícil que os Caminhos anteriores: 31 e 32. Em efeito, ele não atravessa um véu, isto é, uma fronteira, entre dois mundos da Cabala.

#### AXIOMAS

- Une Yesod a Hod.
- Letra Resh: o sol no homem, símbolo de autoridade, ordem, poder. O hieróglifo egípcio equivalente é a boca , símbolo do poder do verbo conferido por Hod.
- Planeta: Sol.
- Carta Maior: o Sol, Arcano: XVIII.
- Cor para trabalhar nesta Caminho: laranja.
- Metal alquímico: ouro.
- Planta: girassol.
- Animal simbólico: falcão.
- Armas mágicas: arco da promessa, flecha da distinção.
- Fragrância: canela.
- Pedra: heliotrópio<sup>17</sup>

#### COMENTÁRIOS

O Caminho 30 deve ser objeto de estudo intelectual e meditação, mas não deve ser objeto de ritual enquanto um dos dois Caminhos - 32 ou 31, tiverem sido dominados.

Os quatro elementos estão presentes neste Caminho: Ar através de Mercúrio, Água através da Lua, Fogo pelo Sol e Terra através do adepto. Mas, como acontece com o Caminho 31, o Fogo é o elemento governante deste Caminho.

Os poderes mágicos ou alquímicos de Hod só são acessíveis após purificação por Fogo Solar.

A carta maior XVIII, o Sol, mostra um muro erguido atrás de duas crianças nuas: esta simboliza o fato de que a dualidade do homem ainda está trancada no mundo da matéria e esse homem deve voltar-se para o Sol para obter sua libertação. Virar-se em direção ao Sol significa que o aluno então tem inteligência espiritual e que o Fogo Solar o regenera física e espiritualmente. As gotas representam a chegada do Fogo Solar à Terra incorporado em orvalho, chuva, neve, granizo.

<sup>17</sup>a) Planta.

b) Pedra preciosa que é esverdeada e listrada com veias vermelhas; é uma espécie de jaspe oriental (Litré).

O Caminho 30 é, ao mesmo tempo, o da emoção e do poder. Tudo aquilo que aumenta a emotividade deve ser controlada com muito cuidado durante a jornada neste Caminho. A abstinência ao álcool, por exemplo, é fortemente recomendada.

O lado esquerdo da Árvore, o do Rigor, é também o do orgulho. O fato da iniciação de Hod conceder poderes mágicos implica que deve haver extrema vigilância nas questões de orgulho pessoal. Neste caso, isso pode levar à rigidez puritana, ou acreditarem que estão encarregados de uma missão divina. Mas este Caminho também tem pontos interessantes: é aí que a mente pode, pela primeira vez, ter total liberdade e é aí também que as Águas da Sabedoria se tornem disponíveis.

O fogo solar do ar e a purificação por este fogo e pela água são as chaves aqui

### **RITUAIS PARA PRATICAR**

Se você acha que tem iniciação suficiente (experiência interna da cor laranja ou com seres adornados com esta cor) você pode praticar o ritual de sua preferência:

- seja com energia do Fogo
- seja com os quatro elementos
- seja com o Sol
- seja com Mercúrio.

Não pratique nenhum ritual da Água ou da Lua para o trabalho deste Caminho.

O domínio deste Caminho melhora a saúde espiritual e física graças às influências solares.

**OBSERVAÇÃO:** o Caminho 30, assim como o Caminho 32, é atravessada pela energia de Mezla.

**-NOTA COMPLEMENTAR-****OBRA ADAPTADA À ENERGIA DOS CAMINHOS**

Operar igualmente nos Caminhos do Rigor e nos Caminhos da Misericórdia; então, tanto a obra sobre os Caminhos 31-30 quanto as dos Caminhos 29-28.

Os Caminhos que atravessam um véu são mais delicados que os outros como segue:

- 32, 31, 29: Véu do nascimento e da morte.
- 27, 26, 25, 24: Véu de Paroketh, o Véu da Segunda Morte.
- 19, 18, 17, 16, 15: Véu do Abismo.

Os Caminhos que unem a Misericórdia e o Rigor são Caminhos de equilíbrio, a saber:

- 27: nível de Yetzirah.
- 19: nível de Briah.
- 14: nível de Atziluth.

O trabalho nestes Caminhos harmoniza os opostos do Ser no nível do mundo considerado. Para este trabalho, comece pelo Caminho 27 (quando já tiver sido estudado).

Preste atenção que os Caminhos percorridas por Mezla são mais “portadores” que os demais, a saber: 11 e 14 (depois ruptura), então: 19 – 22 – 24 – 27 – 30 – 32.

Assim, há assimetria na Árvore: em Yetzirah, o Caminho 30 do lado do Rigor será mais poderoso do que o Caminho 28 do lado da Misericórdia. Temos o oposto ao nível do Véu de Paroketh: o Caminho 24 sendo mais poderoso que o Caminho 26. Em Briah, o Caminho 22 do lado do Rigor será mais poderoso do que seu equivalente, o Caminho 20 do lado da Misericórdia.

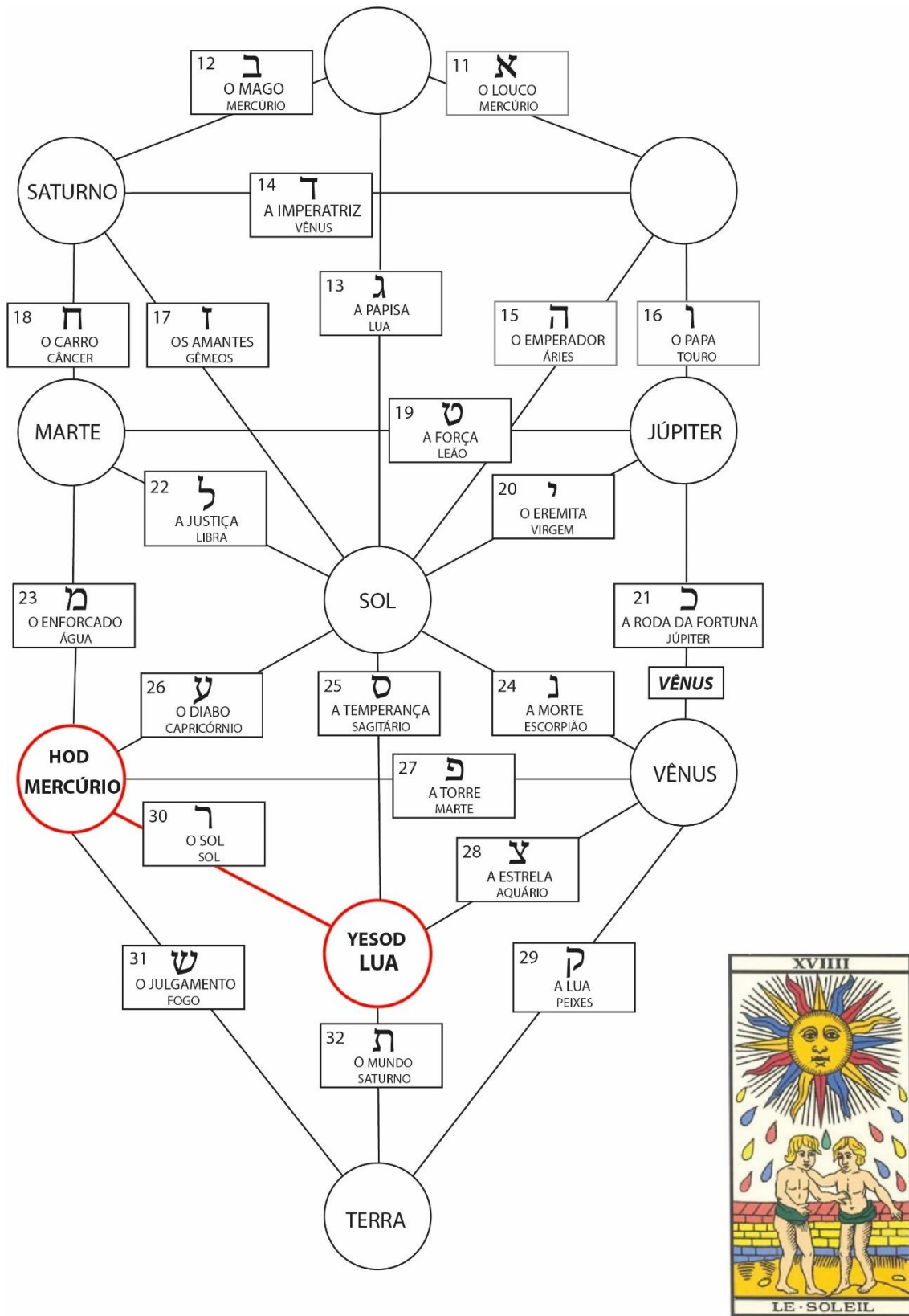
A meditação sobre o fato de que Mezla fortalece mais os Caminhos do Rigor do que os Caminhos da Misericórdia nos dois mundos superiores em Malkuth, explica muitos pontos da vida terrestre.

**Ora et Labora****FIGURAS**

Nº 81: O CAMINHO 30 - LÂMINA XVIII, O SOL.

Nº 82: OS ATRIBUTOS DA LETRA RESH.





**FIGURA 81**  
**O CAMINHO 30 - LÂMINA XIII, O SOL.**


Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ר		<b>R</b>	<b>200</b>	רֵשׁ
<b>Natureza da letra</b> <b>Símbolo</b>	6ª Dupla 6º dia		<b>Número da letra</b>	
<b>Signo zodiacal</b> <b>Paz</b>	Saturno ♄ Narina esquerda		מֵאָתַיִם	
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b> RESH: a lei, a ordem, o verbo, a palavra, assim como expressa o hieróglifo egípcio				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b> RESH-YOD-SHIN: a atividade positiva deve, através do homem, expressar a lei, a ordem.				
<b>Significado do nome do número da letra</b> MEM-ALEPH-TAV-YOD-MEM: as duas energias MEM e ALEPH permitem a alma TAV de se exprimir no homem se este for passivo.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b> Valor: 200, teosoficamente 2 + 0 + 0, o binário em sua ascensão, o que explica dois MEM no nome do número.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b> 6ª letra dupla, símbolo de paz e guerra que expressa a atividade do princípio de RESH.				

FIGURA 82

## OS ATRIBUTOS DA LETRA RESH

## CAPÍTULO 39

### CAMINHO 29


O Caminho 29 (Malkuth-Netzach) é o primeiro Caminho que estamos estudando localizado ao lado da Coluna da Misericórdia. Nesta coluna, é também o único Caminho que cruza o primeiro Limiar do Invisível. Agora podemos operar:

- no Caminho 32, o do equilíbrio
- no Caminho 31, o do Fogo
- no Caminho 29, o da Água.

Reforçando, neste método de trabalho, é dado, para cada Caminho, um valor máximo de informações, características, aspectos. Cada um tem que fazer uma síntese do que lhe convém neste conjunto. Devemos escrever esta síntese para corrigi-la, para fixá-la, impregná-la. Depois, no oratório, realizamos o ritual mais adequado ao Caminho e constatamos cuidadosamente a hora, a data e a natureza das experiências espirituais que se seguem.

#### AXIOMAS

- Une Malkuth a Netzach

- Letra: Qof, o hieróglifo equivalente é o quadrado riscado,  símbolo do acesso à aparência visível e invisível do quaternário. A letra também tem dois sentidos: a parte de trás da cabeça (centro de percepção de imagens astrais), a orelha, centro da clariaudiência. Qof tem a direção da obra concluída.

- Planeta: a Lua.
- A Lua, Arcano XVIII.
- Cor para trabalhar neste Caminho: roxo-azul.
- Metal alquímico: prata.
- Planta: hibisco, Senhor.
- Animais simbólicos: cão, lobo.
- Armas mágicas: a espada, o espelho.
- Perfume: âmbar cinzento.
- Pedra: cristal de rocha

#### COMENTÁRIOS

Este Caminho é chamado de “Inteligência Corporal”, que governa os mundos inferiores. Ele vai de Malkuth a Netzach evitando Yesod, para ir e voltar. Assim, são evitados alguns aspectos delicados de Yesod que, combinados com a influência de Netzach podem levar a uma incômoda luxúria. Mas evitar Yesod também pode levar ao desapontamento pelo esquecimento de um plano de consciência.

Yesod é uma esfera de ilusão, a esfera da emoção astral que se encontra neste Caminho

governado pela Lua.

A Lua é um planeta que governa o Câncer, signo de Água.

A carta maior XVIII mostra as águas da Lua abaixo, governadas por Câncer e águas solares da Sabedoria, no topo, que vêm do Sol são transmitidos pela Lua na forma de Gotas de orvalho. As Águas da Sabedoria nascem aqui de Chokmah, topo do pilar onde termina este Caminho. Então, essas influências chegam a Malkuth, base do pilar do equilíbrio. Isto implica que o equilíbrio também pode ser alcançado pelo Caminho da Lua.

O lagostim se volta para cima e simboliza o espírito que sai do plano material para alcançar as Águas da Sabedoria.

Acima, os dois cães opostos representam os “Deuses”, as forças involuntárias e evolucionárias que se encontram no Caminho 29. São as ferramentas do estudante em sua jornada nos quatro mundos, involutivos para a descida, evolutivos para o retorno; passivos para a ida, ativos para o regresso.

O Caminho passa então entre as duas torres, o que é novamente um símbolo da possibilidade de equilíbrio neste percurso.

Neste Caminho o desconhecido, até então teórico, revela-se. Mas isto faz parte da noite da alma e os dois cães do Caminho podem assumir a forma de lobos como símbolo de um eventual medo da mente; a mente, neste caminho, sendo guiada apenas por uma luz refletida.

A luz refletida é simbolizada pela Lua, mas a luz da iluminação plena é representada pelo Sol. O simbolismo lunar está sempre presente neste Caminho. Se Netzach é a Sefirah da Imaginação, da Vitória, é também a da decepção se a visão do mundo invisível da natureza não é alcançada.

A brilhante luz da Lua pode dar a inspiração necessária para obter a Vitória no meio das águas da sabedoria.

Com a Iniciação Menor da Água neste caminho, começa a exploração dos segredos da vida.

Se a projeção astral e tudo o que a rodeia é também uma parte deste Arcano, não devemos deixar a curiosidade descontrolada e ficar fascinado pelos aspectos deste Caminho, senão a ilusão e a decepção serão os guias de nossas crenças psíquicas. Neste Caminho devemos seguir a luz que nos guia, que nos ouve e que nos silencia.

### **OBRA NO CAMINHO 29**

A lição e a prova deste Caminho são a discriminação, diferenciação, discernimento.

Se você é alquimista, o elixir de hibisco é recomendado para o estudo deste Caminho. Um extrato de Hibisco simples também pode ser usado, uma infusão também.

A meditação ao luar é recomendada.

### **RITUAIS A PRATICAR**

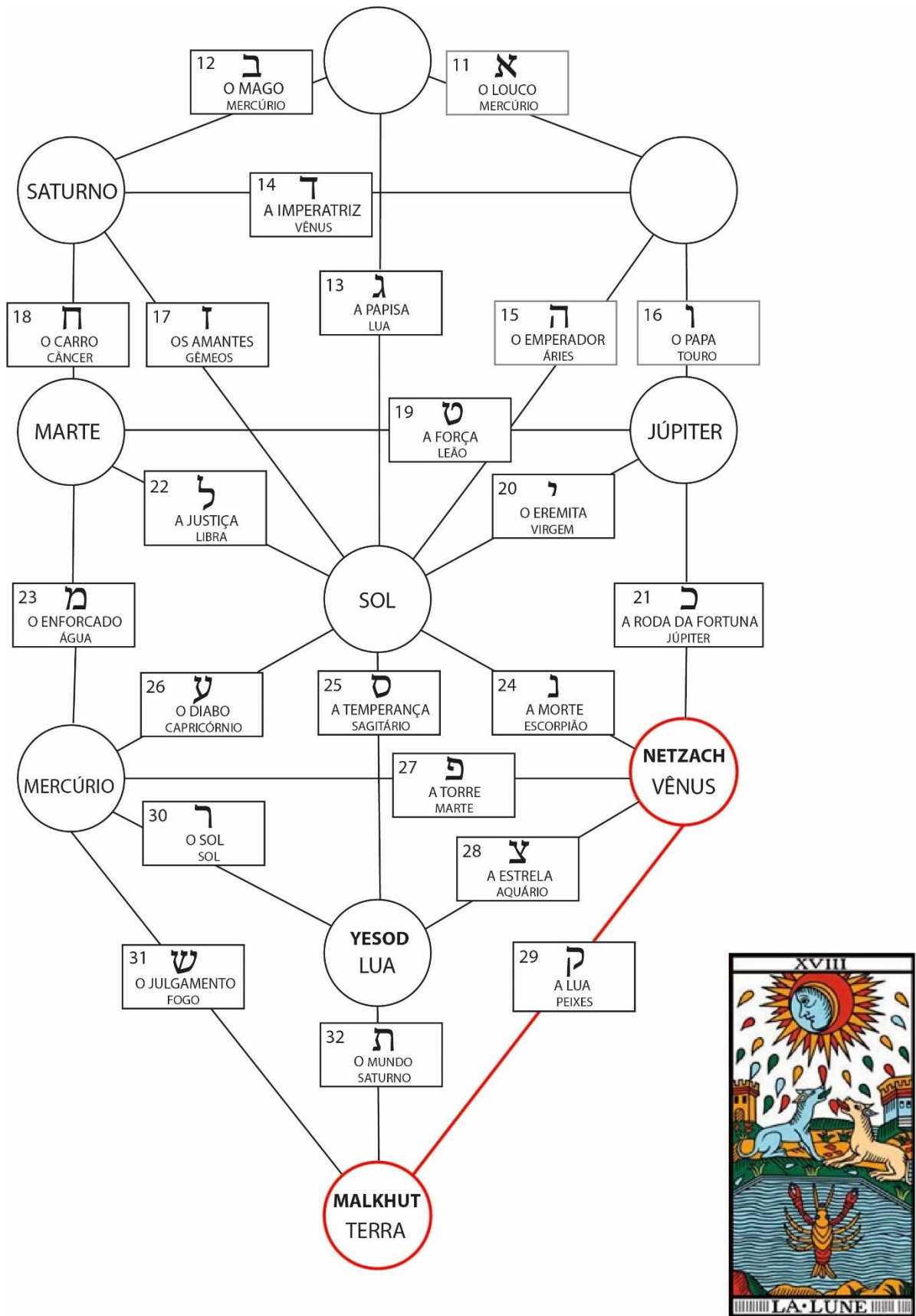
Os rituais para este Caminho serão os de Vênus, os da Lua, e do elemento Água.

#### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 83: O CAMINHO 29 - CARTA XVIII, A LUA.

Nº 84: OS ATRIBUTOS DA LETRA QOPH.



**FIGURA 83**  
**O CAMINHO 29 – CARTA XVIII, A LUA.**




Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ק		Q	100	קוֹף
<b>Natureza da letra</b> <b>Símbolo</b> <b>Signo zodiacal</b>	12 <sup>a</sup> Simples Riso Peixes 		<b>Número da letra</b> 	
<p><b>SIGNIFICADO DA LETRA</b> QOPH: o hieróglifo mostra uma pedra quadrada, o trabalho da evolução é terminado para um ciclo.</p> <p><b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b></p> <p><b>Significado do nome da letra</b> QOPH-VAV-PE: significa que a pedra grosseira, a base só se torna a pedra quadrada graças ao VAV, as forças da evolução.</p> <p><b>Significado do nome do número da letra</b> MEM-ALEPH-HE: pode entender-se como a subida feita pelo rigor, pelo sofrimento.</p> <p><b>VALOR NUMÉRICO</b> Valor: 100, teosoficamente 1 + 0 + 0, ou seja, a unidade é recuperada após uma descida e ascensão.</p> <p><b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b> 12<sup>a</sup> letra simples; as 12 fases da evolução são terminadas; o símbolo é o riso, a alegria do reencontro; a pedra tornou-se quadrada.</p>				

FIGURA 84

## OS ATRIBUTOS DA LETRA QOPH.

## CAPÍTULO 40

### CAMINHO 28

As interpretações relativas a este Caminho (Yesod-Netzach) variam segundo as escolas. O Tarot de Marselha atribui-lhe a Estrela, mas a Ordem Internacional dos Cabalistas atribui-lhe o Imperador.

Neste curso, foi várias vezes aconselhado o uso do Tarot de Marselha. Com efeito, neste estudo, os elementos e as informações fornecidos pretendem ser o mais universais possível, e o Tarot de Marselha responde muito bem à estas condições. Além disso, parece-nos que a Estrela, símbolo das forças astrais planetárias, exprime a sua ação em Yetzirah, onde se encontra o Caminho 28 e que o Imperador, no Caminho 15, aparece como o Servo Solar do Rei dos Deuses, Júpiter.

Note-se que o Caminho 28, como o Caminho 30, não cruza um limiar, mas opera em Yetzirah no lado da Misericórdia.

#### AXIOMAS

- Une Yesod a Netzach.
- Letra: Tzadde, equivalente ao hieróglifo egípcio, a Serpente, que representa as energias planetárias e solares. Tzadde, cujo signo zodiacal é Aquário, também simboliza o despertar divino do Espírito.
- Este Caminho é atribuído ao signo de Aquário.
- Carta Maior, Estrela, Arcano XVII.
- Cor para trabalhar neste Caminho: roxo-vivo.
- Planta: ramo de oliveira da paz.
- Arma mágica: incensário.
- Perfume: óleo de cipreste.
- Pedra: cristal talhado que, pelos seus reflexos velados de luz, é a pedra em harmonia com o Caminho.

#### COMENTÁRIOS

Este Caminho é uma das principais passagens das energias que governam os níveis físicos e espirituais. É depois da viagem neste Caminho que o aluno pode controlar aspectos materiais da vida. O não cumprimento das regras reveladas por este Caminho pode causar a parada e a destruição da casa de Deus.

O Caminho 28 não é apenas o guia dos reis ou presidentes, mas também o de todos os indivíduos de baixo ou alto nível social.

O reino que a Estrela governa é composto pelos três aspectos do corpo: físico, mental e espiritual.

O princípio essencial do Caminho 28 é o de Netzach (firmeza-energia) que,



corretamente usado, traz o triunfo e a Vitória. O princípio essencial do Caminho 28 é o do próprio Netzach (firmeza-energia) que,

usado corretamente, traz triunfo e vitória. A ligação com Yesod, plano onde as emoções físicas ainda apresentam resistência, dificulta o estabelecimento da regra de conduta necessária. Neste Caminho começam os primeiros estrangulamentos do corpo mental com vista à liberdade espiritual.

- No mundo de Assiah, esse Caminho governa os aspectos físicos e materiais das coisas.
- No mundo de Yetzirah, ele domina os aspectos emocionais dos planos Yetzirah e Assiah.
- No mundo de Briah atua na Roda da Fortuna para a liberação total dos ciclos de encarnações.
- No mundo de Atziluth, ele é o arquétipo da perfeição das leis do Espírito.

Futuramente observe o paralelismo entre o Caminho 28, a Estrela, e o Caminho 15, o Imperador.

O signo astrológico do Caminho 28, Aquário, é um signo de Ar. Tenha cuidado, o ar é o símbolo do Espírito e da sua liberdade, mas é também sinal de indecisão, de hesitação.

A lâmina principal XVII é muito reveladora dos aspectos duais deste Caminho. A mulher derrama a água de Aquário mas com as duas mãos; uma água é mais forte que a outra. Uma das árvores, aquela que carrega um pássaro é maior e mais forte que a outra, o das águas mais baixas. O céu revela as influências astrais deste Caminho: entre os sete planetas, dois são de baixa energia (em vermelho na lâmina) mas o Caminho também recebe uma energia dupla: Lua-Sol, sob o símbolo de uma dupla rosa dos ventos: símbolo do equilíbrio de forças na matéria.

### **TRABALHO NO CAMINHO 28**

Os dois principais objetivos a alcançar neste Caminho são:

- A aquisição de experiência que outorga o coroar do domínio.
- O espírito empreendedor que dá a possibilidade de renascer.

Os sete planetas também significam que este Caminho pode ser dominado pelos sete elixires ou pelos sete minerais alquímicos.

A Astrologia constitui “o poder mágico” deste Caminho. Use a astrologia dos sete Gênios da Presença.

### **RITUAIS PARA PRATICAR**

- Aqueles de Vênus com o elemento Ar.
- Aqueles da Lua com o elemento Ar também são adequados.

Um momento particularmente favorável é o do Gênio da Presença de Vênus, na sexta-feira o mais próximo possível da passagem do nodo ascendente da Lua (cabeça do Dragão). Vênus tendo, se possível, um bom aspecto com a Lua.



## FIGURAS

Nº 85: O CAMINHO 28 – CARTA XVII, A ESTRELA

Nº 86: OS ATRIBUTOS DA LETRA TZADDE

### -NOTA COMPLEMENTAR-

Muitas vezes há conflito, particularmente entre a Alquimia e a Qabala, na atribuição de elementos aos quatro mundos da Qabala. Completeemos este aspecto, já discutido no final do capítulo 36, no que diz respeito às seguintes correspondências:

Paus	Fogo	Yod	Atziluth
Copas	Água	He	Briah
Espadas	Ar	Vav	Yetzirah
Ouros	Terra	He	Assiah

A razão essencial para esta atribuição é que as energias passivas, Água e Terra, são atribuídas à letra He, ou seja, nesta concepção consideramos o homem sob um duplo aspecto:

- O homem arquetípico: Yod é o Fogo ativo que o anima; Ele, o Ser, é o seu corpo espiritual, passivo, que só é animado pelas energias do Fogo de Yod.
- O homem mais denso, acima do Véu de Paroketh: seu corpo material, passivo, o elemento Terra, é animado pela energia do Ar de Yetzirah.

Trata-se, portanto, de uma concepção oculta do homem, mas não devemos esquecer que tudo está em tudo e que em cada Mundo os quatro elementos estão presentes. Nestes conceitos considere que em determinado aspecto um elemento é predominante.

Assim, na alquimia consideramos os elementos da seguinte maneira e isto de acordo com os mesmos processos alquímicos:

- Em Atziluth: Fogo. Nada mudou. Este Fogo é a energia primária: Mezla na Qabala, Materia-Prima na Alquimia.

- Em Bria'h: Ar. Aqui tudo muda porque o elemento Ar é o primeiro portador da Matéria-Prima e este elemento é fornecido à nossa terra através do canal do Sol, Sephirah Tiphereth. Em contrapartida, podemos considerar que a Água da Qabala é a Água Primordial, ou seja, uma das primeiras condensações da energia de Mezla. Esta interpretação é reforçada pela Conexão Taça-Água, sendo a Taça do Graal atribuída ao Cristo Solar, Tiphereth. Contudo pelos alquimistas, o elemento que anima a matéria no nível de Bria'h é o Ar (não tem relações com o ar atmosférico).

- Em Yetzirah, a Qabala considera o Ar como o elemento propulsor. Isto é entendido no sentido onde o que anima o corpo do homem em Malkuth é a energia astral, o sopro insuflado no homem que o faz um ser vivente: Ruach. Mas para os alquimistas, o mundo lunar, o Mundo de Yetzirah, é um mundo de água, um mundo líquido. Isto é confirmado pelo fato de que o mercúrio comum, o único metal líquido, é o único transportador, em seu estado livre, de energias astrais.

- Em Assiah, por outro lado, encontramos, tanto na Qabala como na Alquimia, o elemento Terra.

Não há discordância entre a Qabala e Alquimia, simplesmente as palavras têm um significado diferente porque os temas não são considerados de acordo com o mesmo método, mas apenas para um propósito comum: o Regresso à Unidade.

### **Ora et labora**

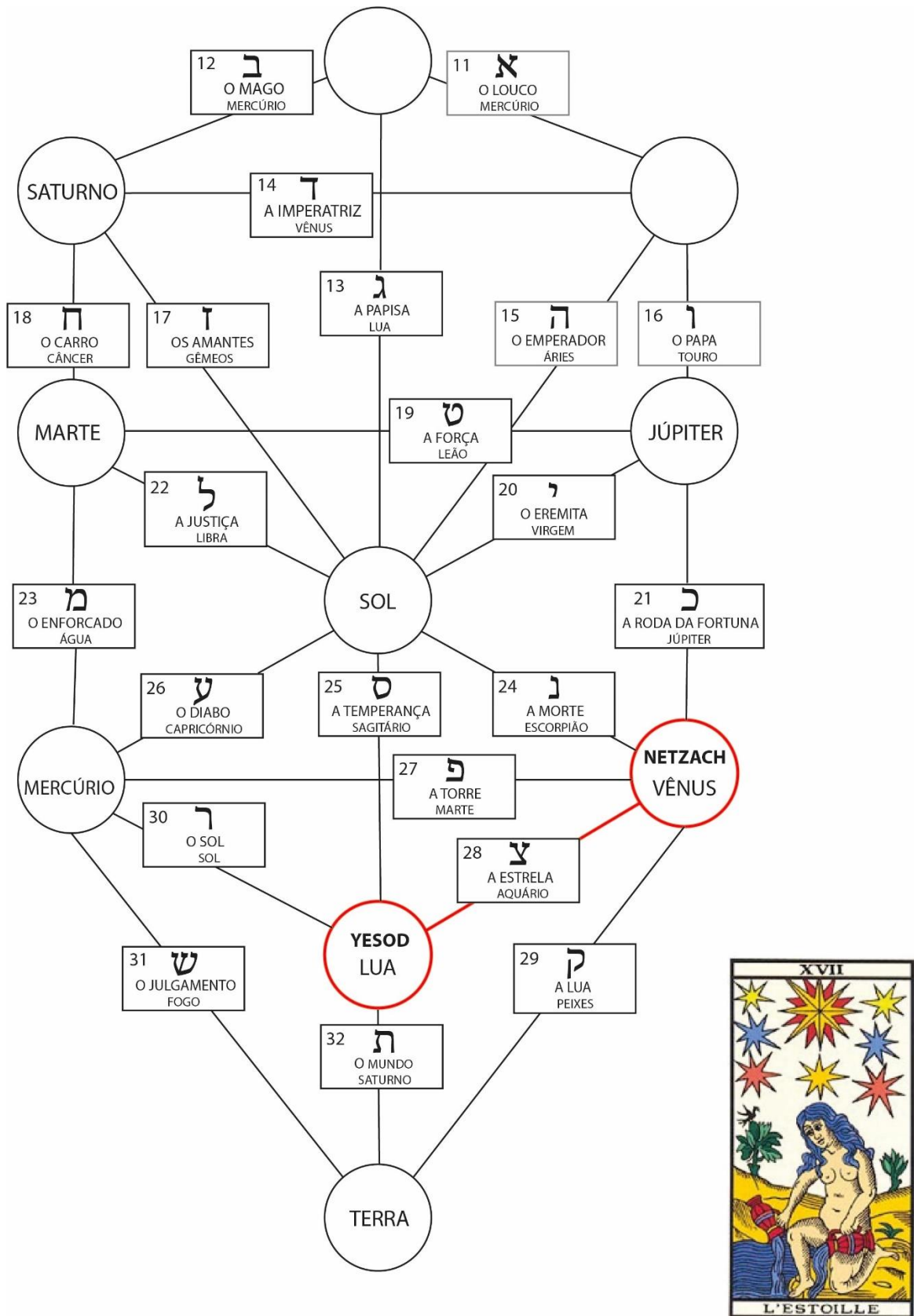


FIGURA 85

O CAMINHO 28 – CARTA XVII, A ESTRELA





Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
צץ		Tz	90 900	צדי
<b>Natureza da letra</b>	11 <sup>a</sup> Simples		<b>Número da letra</b>	
<b>Símbolo</b>	Deglutição			
<b>Signo zodiacal</b>	Aquário 			
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>				
TZADDE: o hieróglifo mostra uma serpente, mas a letra hebraica é ainda mais explícita: uma serpente que se levanta e se separa em dois, símbolo do início do despertar da consciência e energias divinas no homem.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b>				
TZADDE-DALET-YOD: despertar da consciência divina do homem no quaternário.				
<b>Significado do nome do número da letra</b>				
TAV-SHIN-AYIN-YOD-MEM: isto exprime os elementos do despertar divino no homem, a alma universal, a ação positiva, a energia do nada, o homem, a energia passiva.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b>				
Valor: 90, teosoficamente 9 + 0; 9, o ciclo de 3 vezes 3 é concluído; a letra aqui evoca, portanto, o propósito - o despertar divino do homem a partir da natureza manifestada.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>				
11 <sup>a</sup> letra simples, deglutição; o homem assimila os alimentos da consciência divina.				

FIGURA 86

## OS ATRIBUTOS DA LETRA TZADDE

## CAPÍTULO 41

### CAMINHO 27

Existem três Caminhos na Árvore que são paralelos entre si: 27 - 19 - 14. O fato notável é que cada um deles, em seu Mundo, une a coluna do Rigor com a coluna do Misericórdia. O seu objetivo essencial é permitir a reorientação para a coluna mediana do equilíbrio. Deve-se notar também que 27 está no topo de Yetzirah e 19 está no topo de Briah, mas 14 está na base de Atziluth. O Caminho 19 é o reflexo manifestado do Caminho 14 não manifestado.

Geralmente os estudantes da Cabala tendem a negligenciar estes Caminhos porque consideram que estes Caminhos não sejam de ascensão, por serem horizontais. Grande erro porque são eles que, em cada Mundo, permitem ao homem reequilibrar-se e assim concentrar-se novamente na coluna do meio.

#### AXIOMAS

- Une Hod a Netzach.
- Letra: Pe. É a letra da Palavra, a palavra do Magus de Hod.
- Planeta Marte.
- Carta Maior: a Torre, Arcano XVI.
- Cor para trabalhar neste Caminho: escarlate.
- Metal alquímico: ferro
- Plantas: absinto, arruda.
- Arma mágica: espada de dois gumes.
- Fragrância: pimenta.
- Pedra: rubi.

#### COMENTÁRIOS

É o primeiro Caminho horizontal de Malkuth e é também o Véu da Segunda Morte,

Véu que separa Yetzirah de Briah. A intersecção entre os Caminhos 27 e 25 cria um ponto que transforma as duas tríades inferiores em dois quaternários. Num certo sentido, a Torre é uma Sefirah invisível como Daath, mas em um nível muito inferior. Este é o ponto focal inferior de Briah e o ponto focal superior de Yetzirah.

Diz-se que este Caminho é aquele onde o Esplendor e a Vitória devem estar equilibrados, mas vale a pena expressar melhor o Rigor e a Misericórdia. Para nós, ocultistas, devemos pensar que equilíbrio resulta no fato de que os poderes adquiridos através do domínio de Hod devem respeitar e não obstruir o trabalho da Natureza em Netzach. É preciso um conhecimento real dessas das Sephiroth para usar este Caminho e dele obter benesses.

A carta maior XVI, a Torre, é um aviso. O edifício, construído durante a involução, pode ser destruído por uma tentativa de subida antes da Iniciação do Nadir. Esta carta tem o mesmo significado simbólico da alegoria da Torre de Babel. Nesta lâmina, a coroa (Kether) fica perturbada, mas não cai; o edifício em si permanece de pé, mas o homem

e a mulher, símbolo da dualidade, estão caindo aos pés da torre. A interpretação é dupla: por um lado, os elementos da dualidade são danificados, se não destruídos, por uma partida prematura para a evolução; por outro, estando reunidas as condições necessárias para a evolução, os elementos da dualidade perdem gradualmente o seu interesse.

O homem deve se livrar de suas ilusões sobre este Caminho, caso contrário ele não levará a nada. Aqui, o estudante deve compreender que os homens são todos iguais perante as leis universais.

A destruição das ilusões e a construção de conhecimento também são aspectos deste Caminho. Isso pode resultar numa ruptura no caminho da nossa vida. A rigidez dos pensamentos e o espírito é quebrado e assim começa uma nova visão das coisas. Essas mudanças foram realizadas involuntariamente na involução, mas devem ser assumidos voluntariamente no momento do retorno, se quisermos atravessar esta barreira, o Véu de Paroketh. Durante este retorno há apenas os aspectos negativos que são destruídos neste Caminho. Neste ponto da nossa evolução, devemos também entender que o símbolo da torre destruída significa que o mundo material não outorga conhecimento da vida ou de outros mundos.

Um dos objetivos do Caminho 27 é destruir pensamentos que não estejam de acordo com as leis universais, mas os graus de aplicação dessas leis variam com o grau de iniciação do aluno, assim:

- No mundo de Assiah, a tendência dos pensamentos será para a ajuda à humanidade e à conquista do Eu.
- No mundo de Yetzirah, os pensamentos se esforçarão para empurrar o homem para além dos níveis de personalidade e individualidade.
- No mundo de Briah, a barreira do Caminho 27 só pode ser ultrapassada quando o  
os processos dos pensamentos unem-se o Espírito Universal.
- No mundo de Atziluth, temos o arquétipo potencial do Espírito Universal.

### **RITUAL PARA PRATICAR**

Preste atenção que através de Marte este Caminho está ligado ao rigor de Geburah.

O elemento Fogo é o elemento de purificação através da calcinação. É necessário, portanto, realizar os rituais de Mercúrio e Vênus em relação ao elemento Fogo.

Se, no entanto, a ação parecer muito forte, ela pode ser atenuada temporariamente por um ritual do Ar, no rigor por um ritual da Água, ou seja, sucessivamente por um ritual do Pentagrama neste que diz respeito ao elemento e a um ritual do Hexagrama no que diz respeito ao nível.



**-NOTA COMPLEMENTAR-**

**DAAT**

Neste curso falamos pouco sobre Daath, Sefirah oculta. Na realidade, este nome de Sefirah oculto não é satisfatório porque se Daath, como as outras Sephiroth, é um transmissor de energia, não corresponde a um nível particular de energia no homem.

Daath não é uma Sefirah localizada entre Chokmah e Binah, como o desenho de a árvore. Daath é um “foco” de energia, no sentido das energias da Tríade Superior de Atziluth e em outro sentido da tríade inferior de Briah. Daath é o quarto ponto destas tríades, é o ponto que dá acesso ao quaternário e que, assim, permite que a Tríade Superior se manifeste no Inferior e, por outro lado, para que a tríade de Briah realize um arquétipo quaternário.

Para uma melhor ilustração, vamos nos referir ao Nome: YOD HE VAV HE.

Temos para o quaternário superior arquetípico:

Temos para o quaternário superior arquetípico:

- Kether, o animador.
- Chokmah, o primeiro ser.
- VAV: Binah, o princípio feminino universal, a virgem negra.
- HE: Daath, o resultado da fecundação do VAV que dá a possibilidade ao primeiro arquétipo de manifestação em Briah, primeiro Mundo manifestado.

Temos para o segundo quaternário, primeiro quaternário manifestado:

- Daath, o animador.
- HE: Chesed, o primeiro a ser manifestado, é o reflexo de Chokmah no manifesto.
- VAV: Geburah é o reflexo de Binah no manifesto.
- HE: Tiphereth, imagem manifestada de Daath concentrando nele as seis energias de Atziluth e Briah.

Já dissemos que o homem da Terra não pode ter a consciência de uma das Sephiroth superiores, Kether, Chokmah ou Binah, sem arriscar a destruição de todos os seus veículos intermediários. Mas é por Daath, que não é uma Sefirah, que podemos ter uma imagem instantânea do que são os três Sephiroth supranaturais. É em Daath, na involução, que aparecem o bem e o mal, mas é em Daath, na Evolução, que desaparecem o mal e o bem e que surge o Conhecimento.



**Ora et Labora**

**FIGURAS**

Nº 87: O CAMINHO 27 – CARTA XVI, A TORRE.

Nº 88: OS ATRIBUTOS DA LETRA PE.

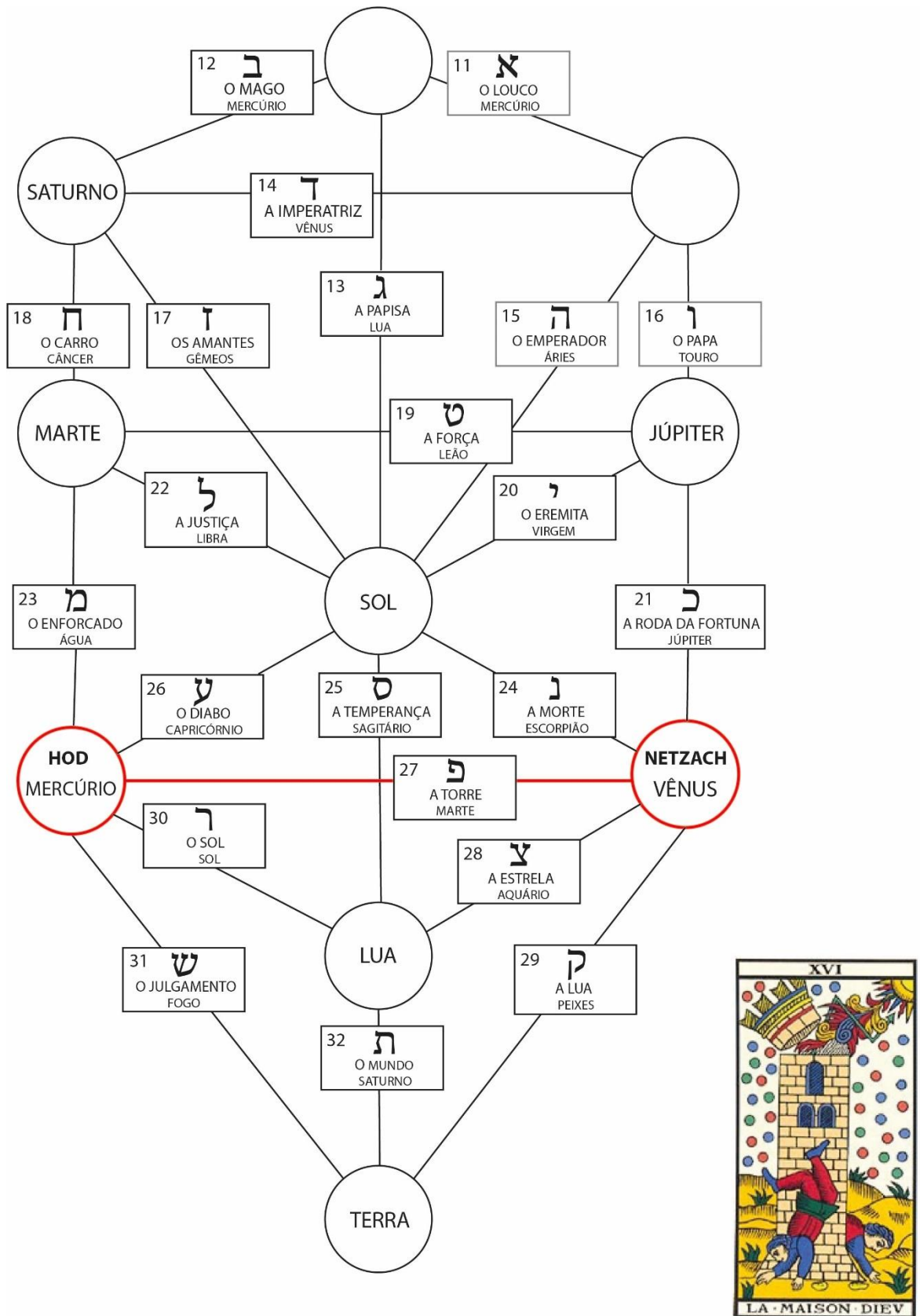


FIGURA 87

O CAMINHO 27 – CARTA XVI, A TORRE.


Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
פך		P	80 800	פּאָ
<b>Natureza da letra</b> <b>Símbolo</b>	5ª Dupla 5º Dia		<b>Número da letra</b>	
<b>Signo zodiacal</b> Dominação	Mercúrio ♀ Orelha esquerda			שְׁמֹנֶם
				שְׁמֹנֶה-מֵאוֹת
<p><b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>  PE: os dois hieróglifos exprimem bem o princípio da letra, o início da vida individualizada; os répteis foram certamente os primeiros animais da terra; a base sobre a qual a construção do templo é possível.</p> <p><b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b></p> <p><b>Significado do nome da letra</b>  PE-ALEPH: expressa a ligação entre a vida individualizada e o ar primordial.</p> <p><b>Significado do nome do número da letra</b>  SHIN-MEM-NUN-YOD-MEM: mesma ideia que o nome da letra, mas aqui o ar primordial é diferenciado - SHIN-MEM - e atua principalmente nos aspectos passivos do homem</p> <p><b>VALOR NUMÉRICO</b>  Valor: 80, teosoficamente 8 + 0, princípio da estabilidade, mas aqui no universo manifestado.</p> <p><b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>  5ª letra dupla, dominação-dependência, despertar do livre arbítrio no homem.</p>				

FIGURA 88

## OS ATRIBUTOS DA LETRA PE

## CAPÍTULO 42

### CAMINHO 26

Este Caminho (Hod-Tiphereth) é muito difícil de entender e muito mais para trabalhar. É necessário observar que o Véu de Paroketh (Caminho 27), o Véu cuja travessia faz do estudante um Adepto, só é atravessado por três Caminhos, 26 - 25 - 24:

- Temperança em 25 no Caminho do meio.
- O Diabo em 26 pelo Rigor.
- Morte em 24 pela Misericórdia.

Lembrar que este véu é o véu da Segunda Morte.

#### AXIOMAS

- Une Hod a Tiphereth.
- Carta: Ayin, letra do nada original mas, aqui, representa os olhos do homem e seu nariz.
- Este Caminho é atribuído ao signo de Capricórnio, signo de Terra, e ao planeta Saturno.
- O Diabo, Arcano XV.
- Cor para trabalhar neste Caminho: índigo.
- Plantas: cânhamo, cardo.
- Animais simbólicos: cabra, burro.
- Arma mágica: a lâmpada e sua força secreta.
- Perfume de almíscar.
- Pedras: diamante negro, grafite.

#### COMENTÁRIOS

Este Caminho é atribuído ao Diabo. Como resultado da influência da egrégora católica em sua transmissão, a palavra diabo tem uma ressonância geralmente negativa. Na verdade, em sua realidade Qabalística, esta palavra tem um duplo aspecto: de um lado Satanás, as forças involuntárias, do outro Lúcifer, o portador da luz. Mas os dois aspectos foram intencionalmente confundidos na imagem do diabo pelas religiões exotéricas. Este ponto não deve ser esquecido durante neste Caminho. Não se esqueça também que as forças negativas sempre podem ser postas ao serviço do bem. Seria melhor considerar que Satanás é a força da descida sobre este Caminho, a força da involução que faz descer a entidade humana do mundo solar para “O Inferno”, base da coluna da esquerda da Árvore Sefirótica. Por outro lado, Lúcifer é o símbolo de quem traz a luz e permite a subida direta de Hod para Tiphereth. Daí a origem do nome “Portador da Luz”.

O Caminho 26 une o pilar do Equilíbrio ao pilar do Rigor, e é sob o efeito das forças involuntárias que a entidade humana passa de um para outro (simbolismo da “descida

aos infernos”). Por outro lado, na evolução, conduz do negativo ao equilíbrio. Em Tiphereth, onde cessa este Caminho, o do demônio, começa o do Eremita que conduz a Chesed, a Sephirah da maestria.

A ilusão pode resultar da dupla interpretação possível deste Caminho.

A Carta Maior XV mostra o Diabo segurando dois humanos em cativeiro. Alguns jogos mostram de um lado das mãos do demônio um chicote, símbolo das forças que atuam sobre o homem, do outro uma tocha, símbolo da luz a ser encontrada. Uma dupla interpretação desta carta é possível.

Se o homem segue um caminho de luxúria, ele é u objeto de Satanás e desce na matéria ou, pelo menos não pode subir: simbolismo do chicote. Se o homem trabalha para a sua evolução, é puxado ao longo do Caminho e a tocha é o símbolo da sua iluminação, da sua Iniciação. O símbolo de Lúcifer (portador da luz) significa que na descida deste Caminho o homem recebe suas primeiras luzes sobre o Conhecimento do Bem e do Mal. Sem o Conhecimento do Bem e do Mal, no regresso, o homem não pode encontrar o seu Caminho do equilíbrio.

O Diabo é essencial para o progresso do aluno e para a iniciação de toda a raça humana.

O Caminho 26 é dito também o Caminho da Inteligência Renovada, porque por ele a compreensão de todas as coisas é renovada.

Na dualidade estão os fundamentos de toda a Sabedoria ou Verdade e esta dualidade é simbolizada, na carta XV, pelos dois humanos acorrentados juntos representando os lados positivo e negativo da vida, bem como o fato de que não há divisão entre o Mal e o Bem, a vida sendo uma.

Neste Caminho, o homem permanece acorrentado à terra pelo nível físico e habita no céu pelo nível espiritual.

Ayín, a letra deste Caminho também significa uma nuvem, mas esta nuvem de incerteza contém também o verdadeiro Conhecimento.

A lição essencial deste Caminho é a compreensão de todas as coisas.

### **RITUAIS A PRATICAR**

Atenção, os rituais são muito delicados neste Caminho.

Os rituais serão sobre Sol e Mercúrio:

- Para Sol, são possíveis várias soluções com o Ritual Maior do Pentagrama: ou o Ritual supremo, ou a invocação do signo de Capricórnio. O ritual será realizado com o Sol no signo de Virgem, ou seja, dentro de uma hora após o nascer do Sol no domingo.

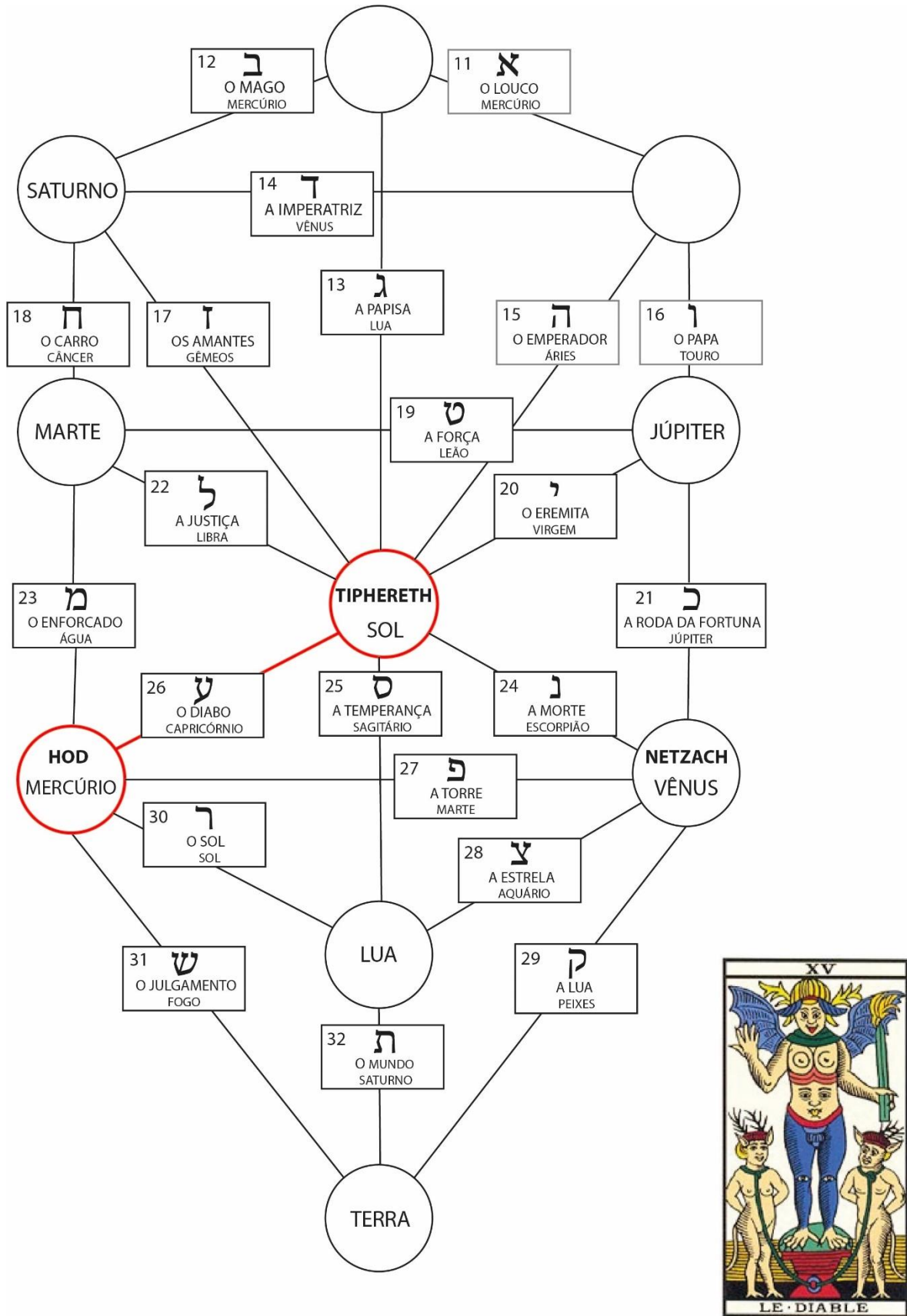
- Para Mercúrio, praticar o ritual do Hexagrama de Mercúrio, ou seja, quando o planeta estiver dentro do signo de Virgem, ou seja, na quarta-feira de manhã, na hora seguinte ao nascer do Sol.

### **Ora et Labora**

**FIGURAS**

Nº89: O CAMINHO 26 – CATA XV, O DIABO

Nº90: OS ATRIBUTOS DA LETRA AYIN



**FIGURA 89**  
**O CAMINHO 26 – CATA XV, O DIABO.**


Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ע		O	70	עַיִן
<b>Natureza da letra</b>	10 <sup>a</sup> Simples	<b>Número da letra</b>		
<b>Símbolo</b>	Ira	<b>שְׁבַעַיִם</b>		
<b>Signo zodiacal</b>	Capricórnio ♑ Fígado			
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>				
AYIN: o nada, mas no sentido da existência negativa da origem da energia, simbolizado pelo hieróglifo que representa um braço, símbolo do início da ação, mas também, no mundo material, símbolo da confusão, da desarmonia do vazio.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b>				
AYIN-YOD-NUN: ação do absoluto sobre as potencialidades do homem.				
<b>Significado do nome do número da letra</b>				
SHIN-BET-AYIN-YOD-MEM: estas letras podem expressar o fato de que a ação BET não pode vir apenas de AYIN diferenciado nas letras MEM e SHIN.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b>				
Valor: 70, teosoficamente 7 + 0, as 7 leis segundas do universo manifestado				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>				
10 <sup>a</sup> letra simples; observe que ZAYIN = 7 e AYIN = 70; 3 <sup>a</sup> e 10 <sup>a</sup> letra simples ou 7 letras de diferença; símbolo da raiva, não interpretado literalmente, mas sim como o poder do verbo				

FIGURA 90

## OS ATRIBUTOS DA LETRA AYIN



## CAPÍTULO 43

### CAMINHO 25

O Trilho 25 (Yesod-Tiphereth) é conhecido como o Caminho de Samekh ou Caminho da Flecha. A flecha é o símbolo de Sagitário e o símbolo do equilíbrio e da ascensão rápida neste Caminho.

#### AXIOMAS

- Une Yesod a Tiphereth.
- Letra: Samekh.
- Este Caminho é atribuído ao signo de Sagitário, signo de Fogo.
- Carta principal: Temperança, Arcano XIV.
- Cor para trabalhar neste Caminho: azul.
- Planta: junco.
- Animais simbólicos: cão, cavalo (para o cavalo ver o Apocalipse de João).
- Arma mágica: a flecha.
- Perfume de aloe.
- Pedra: jacinto<sup>18</sup>.

#### COMENTÁRIOS

Este Caminho é o Caminho do Equilíbrio, depois de se deixar as esferas da emoção de Yesod.

No entanto, as influências emocionais de Yesod persistem no início até que o fluxo harmonioso de Tiphereth seja alcançado.

Aqui está o Caminho da Liberdade, da Inteligência. Aqui, a coragem e a sinceridade do Iniciado serão testadas.

Com o acesso a este Caminho começa a Grande Noite da Alma que acompanha a Temperança em tudo. O iniciado, aqui, toma consciência de que o caminho da Antiga Sabedoria é um passeio solitário. É a solidão deste Caminho que cria, em Tiphereth, uma ligação com o Caminho do Eremita.

Na involução o Caminho 25 é fácil porque se passa da solidão para a multidão. Contudo no retorno este ponto é delicado porque outorga este que se tornará o Louco do Caminho 11, (o ser eterno em cada homem), a consciência de que ele acaba de viver no paraíso dos tolos como resultado da percepção das realidades invisíveis. Todas as experiências do Louco lhe mostraram que desde que começou a viagem em seu primeiro Caminho, não é fácil viajar sozinho.

- No mundo de Assiah, a viagem solitária significa o sacrifício da posição, dos poderes e prazeres materiais.

<sup>18</sup> a) Planta: Jacinto - *Hyacinthus orientalis*.

b) Pedra preciosa de amarelo vermelho (Littré).

- Depois dos sacrifícios em Assiah vem, em Yetzirah, a necessidade do controle das emoções. Isto quase leva certamente, à separação dos da nossa família, dos nossos amigos, que não estão na Senda Iniciática.
- Com a chegada ao mundo de Briah, chegamos ao ponto mais alto da Noite da Alma em nosso caminho solitário. É em Briah que os primeiros passos são dados para apagar a personalidade.
- No Mundo de Atziluth, começará a dissolução dos arquétipos da individualidade.

Nesses níveis, no entanto, o Iniciado não está mais sozinho, pois ele recebe a ajuda de seu Guardião. É ele quem é representado na carta XIV, a Temperança. É ele quem vai garantir o acordo, a harmonização do Iniciado com as forças arcangélicas de Briah.

O símbolo do arcanjo, com um pé na terra e o outro na água, significa que estabelece a ligação entre o físico e o espiritual. A Temperança é a ponte que faz passar de um estado de vida para outro. Dois vasos são mantidos pelo arcanjo, e a água que flui simboliza as forças da vida que descem, as forças brancas iluminando as forças negras. O arcanjo é às vezes chamado o Anjo do Tempo. Neste caso, o fluxo de um vaso para outro representa a passagem do tempo presente ao tempo futuro. Ademais, os vasos são de ouro e prata ou de madeira e terra.

Sagitário, signo do Caminho 25, é simbolizado pela flecha da ascensão, é um sinal de Fogo.

É ele quem transmite o Fogo de Tiphereth para Yesod. Mas no seu início este Caminho está sob s influências da Água de Yesod.

Neste caminho, temos a chama lunar e a luz solar, Água e Fogo que devemos harmonizar. O equilíbrio entre o Fogo do Desejo e as Águas da Sabedoria traz sucesso e liberdade.

### **RITUAIS A PRATICAR**

Se no Caminho 27 um ritual sobre a Sephirah inferior é desejável, é porque ela pode, inicialmente, trazer um influxo de força alquímica ou mágica. Por outro lado, no Caminho 25 os rituais serão sobre o Sol e Sagitário.

Visto que as influências lunares durante o estudo deste Caminho devem desaparecer, torna-se evidente que não devem ser reforçadas por um ritual lunar. No entanto, é possível, para o início do Caminho, realizar um ritual de Água e, em seguida, um ritual de Fogo, em vista da necessária harmonização destes dois elementos contrários.

### **-NOTA COMPLEMENTAR-**

#### **ORDENS E GRAUS UTILIZADOS NA GOLDEN DAWN**

Como indicado no capítulo 1 deste curso, diferentes aspectos da Qabalá, que dependem de diferentes escolas, são apresentados em nosso estudo. Sem tomar partido em alguma escola, pareceu-nos interessante transmitir algumas informações sobre a Golden Dawn.

A Ordem da Golden Dawn declara que, em sua evolução, cada ser passa por três níveis diferentes nomeados: Primeira Ordem, Segunda Ordem, Terceira Ordem. Para entender as razões e os mecanismos desta organização, algumas explicações são necessárias.

A primeira ordem tem 4 graus, a segunda 3 graus e a terceira 3 graus também. Cada grau não corresponde nem a um tempo de ensino ou de trabalho, nem a contribuições pagas, mas focalização alcançada pela consciência, isto é, a Sefirah acessível à consciência do aluno.

Os graus vão de 1 a 10 e sua ordem numérica é o oposto da das Sephiroth.

### **PRIMEIRA ORDEM**

- 1º grau: 1 -> 10; Sefirah: Malkuth; nome do grau: Zelator; elemento: Terra. Trata-se então ter um zelo suficiente para iniciar o caminho da evolução. Este grau somente é possível após a iniciação do Nadir.

- 2º grau: 2 -> 9; Sefirah: Yesod; nome do grau: Theoricus; elemento: Ar. O acesso a este nível dá uma visão teórica do aspecto invisível e metafísico do universo.

- 3º grau: 3 -> 8; Sefirah: Hod; elemento: Água; nome do grau: Practicus. O acesso a este nível, o de Mercúrio, Thot-Hermès, abre as portas da alquimia prática e da magia natural.

- 4º grau: 4 -> 7; Sefirah: Netzach; elemento: Fogo; nome do grau: Philosophus.

Anteriormente, o 3º grau, pelo seu lado prático, autorizou o aluno a a natureza invisível, o que o torna um Filósofo da Natureza. O 4º grau é o mais alto da 1ª Ordem; ele leva o aluno ao limite do Véu de Paroketh e faz dele um Senhor sobre o Caminho do Portal do Arco dos Adeptos.

### **SEGUNDA ORDEM**

- 1º grau: 5 -> 6; Sefirah: Tiphereth; nome do grau: Adeptus Minor. Trata-se então do verdadeiro início do adepto; o número 6 da Sefirah solar sendo aquele da união dos dois mundos temporais.

- 2º grau: 6 -> 5; Sefirah: Geburah; nome do grau: Adeptus Major. Sefirah marciana é a força adquirida no adepto.

- 3º grau: 7 -> 4; Sefirah: Chesed; nome do grau: Adeptos Exemptus. Esta Sefirah está no limite dos mundos temporais. Nele, deve ser adquirido o domínio total do adepto, a totalidade do conhecimento oculto. Esta Sefirah é a que precede a passagem do Véu do Abismo, limite superior do Mundo de Briah, o mundo da Segunda Ordem.

### **3ª ORDEM**

- 1º grau: 8 -> 3; Sefirah: Binah; nome do grau: Magister Templi.

- 2º grau, 9 -> 2; Sefirah, Chokmah; nome do grau: Magus.

- 3º grau: 10 -> 1; Sefirah: Kether; nome do grau: Ipsissimus. A passagem do Abismo é irreversível, os seres desse nível não podem mais reencarnar e não podem continuar o serviço como membro da Ordem Invisível.

## **OBSERVAÇÕES**

No que diz respeito à utilização destes graus:

- Para a Primeira Ordem, os elementos estão na ordem astrológica: Terra, Ar, Água, Fogo.

-No interior de cada Sephirah, ou grau, os elementos estão na ordem ascendente: Terra, Água, Ar e fogo.

- Em experiências noturnas, o símbolo astrológico do planeta combinado com o símbolo dos 4 elementos permite ao aluno localizar-se.

A concepção da Golden Dawn relativa às três ordens e aos dez graus parece-nos, de um lado, ser coerente e, por outro lado, explicar o nosso avanço. O trabalho realizado anteriormente na descida das energias e, agora, na ascensão dos Caminhos pode levar a experiências interiores, conscientização dos níveis alcançados, para iniciações reais. Também, a posse de um padrão, uma espécie de mapa, vai permitir a cada um se situar melhor.

O ponto focal da consciência, ou melhor, a Sephirah alcançada em nossa vida presente será o “castelo” onde ficaremos entre a nossa presente encarnação e a seguinte.

Se a primeira ordem é a do profano em Malkuth e do estudante são as outras três Sephiroth, a 2ª Ordem é a do Adepto e as três Sephiroth que a compõem estão incluídas entre o Véu de Paroketh e o Véu do Abismo.

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 91: O CAMINHO 25 – CARTA XIV, TEMPERANÇA

Nº 92: OS ATRIBUOS DA LETRA SAMEKH

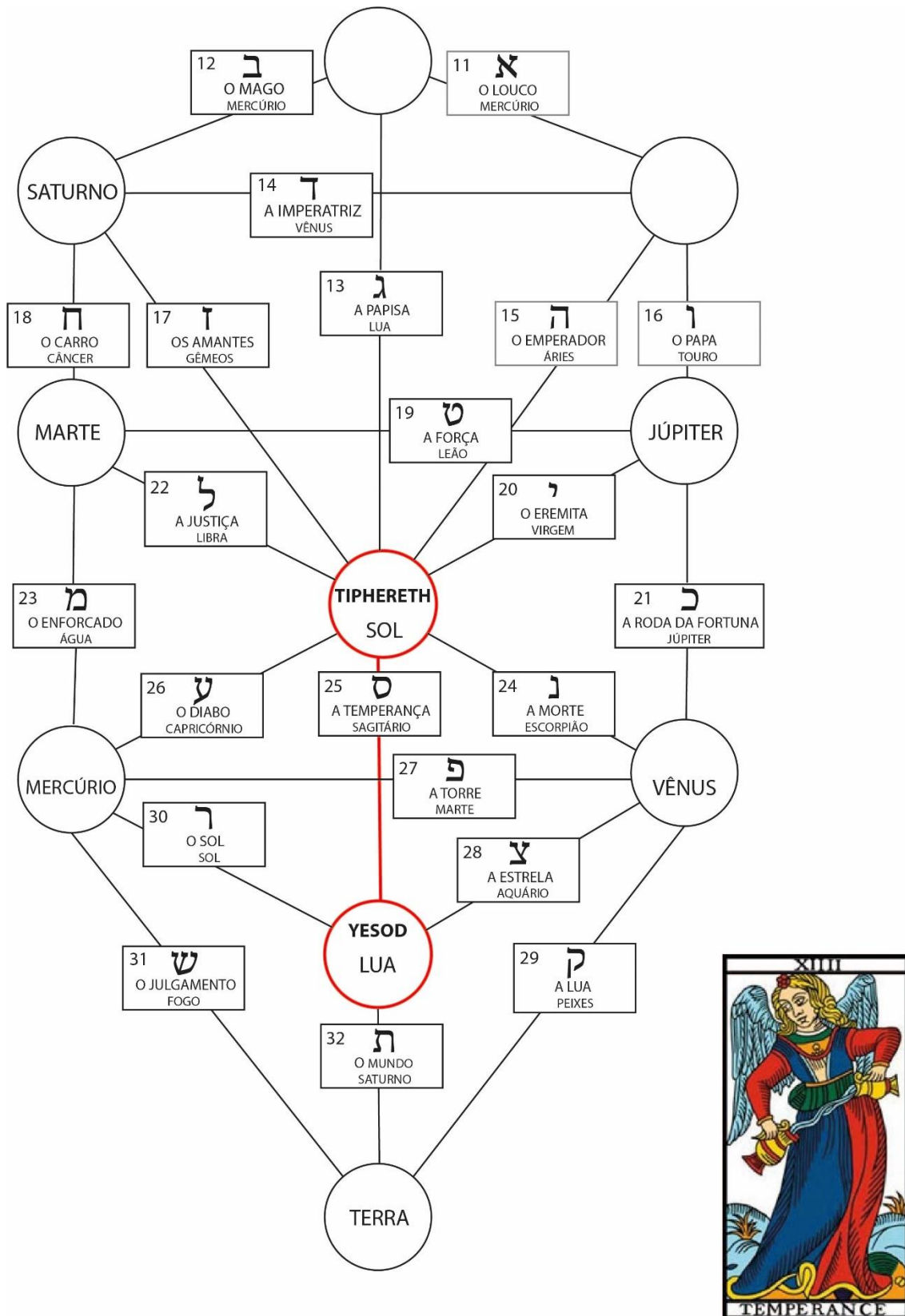


FIGURA 91

O CAMINHO 25 – CARTA XIV, TEMPERANÇA

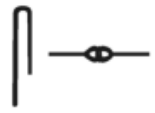
Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ס		S	60	סמך
<b>Natureza da letra</b> <b>Símbolo</b> <b>Signo zodiacal</b>	9ª Simples Sono Sagitário ♃ Estômago		<b>Número da letra</b> ששים	
<p><b>SIGNIFICADO DA LETRA</b> SAMEKH: equivale a dois hieróglifos; em certo sentido, a letra é a ligação entre o mundo astral e o mundo físico, em outro sentido, é a fechadura que abre ou fecha a consciência do mundo astral.</p> <p><b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b></p> <p><b>Significado do nome da letra</b> SAMEKH-MEM-KAPH: KAPH, o molde sugere que é no astral que se formam os moldes das coisas físicas.</p> <p><b>Significado do nome do número da letra</b> SHIN-SHIN-YOD-MEM: tenta evocar a ação das energias ativas do astral superior sobre o homem.</p> <p><b>VALOR NUMÉRICO</b> Valor: 60, teosoficamente 6 + 0; o entrelaçamento dos dois números manifestados, mas de natureza menos elevada.</p> <p><b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b> 9ª letra simples, sono; sono é a ferramenta que, nesta 9ª fase, deve abrir o mundo astral.</p>				

FIGURA 92

## OS ATRIBUTOS DA LETRA SAMEKH

## CAPÍTULO 44

### CAMINHO 24

O domínio ou mesmo a meditação neste Caminho (Netzach-Tiphereth), deve fazer desaparecer em nós qualquer medo sobre a morte. Este Caminho deve nos ajudar a perceber que a morte terrestre é apenas um dos aspectos das mudanças do nosso mundo. Os diferentes tipos de morte cessam com o retorno à eternidade, em Atziluth. Para ser mais preciso, o nascimento físico é uma morte espiritual. A morte física é um nascimento espiritual em um dos mundos superiores. Isto explica porque a carta XIII, a da Morte, está localizada no lado positivo da Árvore da Vida.

#### AXIOMAS

- Une Netzach a Tiphereth.
- Letra: Nun, símbolo: peixe ou putrefacção no athanor.
- Este Caminho é atribuído ao signo de Escorpião, elemento Água.
- Carta Maior: Morte, Arcano XIII.
- Cor para trabalhar neste Caminho: azul verde.
- Planta: cactus.
- Animais simbólicos: escorpião, lobo.
- Arma mágica: bastão.
- Perfume: opopanax.
- Pedra: pedra de serpente.

#### COMENTÁRIOS

A totalidade do significado do Arcano deste Caminho é que a vida é simbolizada através da morte, transmitida através dela, mas sempre para mudar de estado. Esta vitória da vida sobre a morte, adquirida neste Caminho, é simbolizada em Netzac, a Vitória.

De Tiphereth, a Sephirah dos “Deuses sacrificados”, o estudante é impelido pelo Caminho da Morte aos pés da Roda da Fortuna, Caminho cuja partida tem lugar em Netzach. A Roda girará em função do sacrifício consentido.

No Caminho 24 e a partir de Netzac está a esfera da Vitória sobre os princípios das energias. Estes princípios das energias levam o estudante do fim de uma fase ao começo de outra.

- No mundo de Assiah, a morte é um caminho de vida. A morte do ateísmo leva à religião; a morte da religião leva à filosofia, a morte da filosofia material leva à metafísica e ao acesso às esferas ocultas, a morte das riquezas materiais leva às riquezas espirituais e vice-versa.
- No mundo de Yetzirah, a morte da emotividade faz nascer a lógica, a morte das doutrinas cegas faz nascer a razão e o conhecimento. A natureza da transformação operada pela morte depende de a pessoa estar em involução ou evolução.
- No mundo de Briah, as forças coercitivas de retorno tornam-se importantes.

- No mundo dos arquétipos de Atziluth, a morte deixa de ser recorrente com a vida indestrutível.

Quando o Louco chega à morte no caminho de retorno, então para ele inicia a sabedoria. Esta é a morte que permite ao Louco sua jornada de ida e volta nos mundos da força, da forma e da natureza.

A morte destrói para a reconstrução. É pela morte que a mudança de mundo se faz na luz.

### **RITUAIS A PRATICAR**

Eles serão solares ou se referirão ao signo de Escorpião.

Os axiomas do Caminho 24 mostram que talvez não seja prudente invocar diretamente Vênus (risco dos Deuses sacrificados), mas considerando o seguinte: Sol - elemento Fogo; Escorpião - elemento Água; Vênus: Terra com o Touro, Ar com Libra, o ritual de equilíbrio dos quatro elementos pode ser útil no início do trabalho neste Caminho.

### **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº93: O CAMINHO 24 – CARTA XIII, A MORTE

Nº94 OS ATRIBUTO DA LETRA NUN



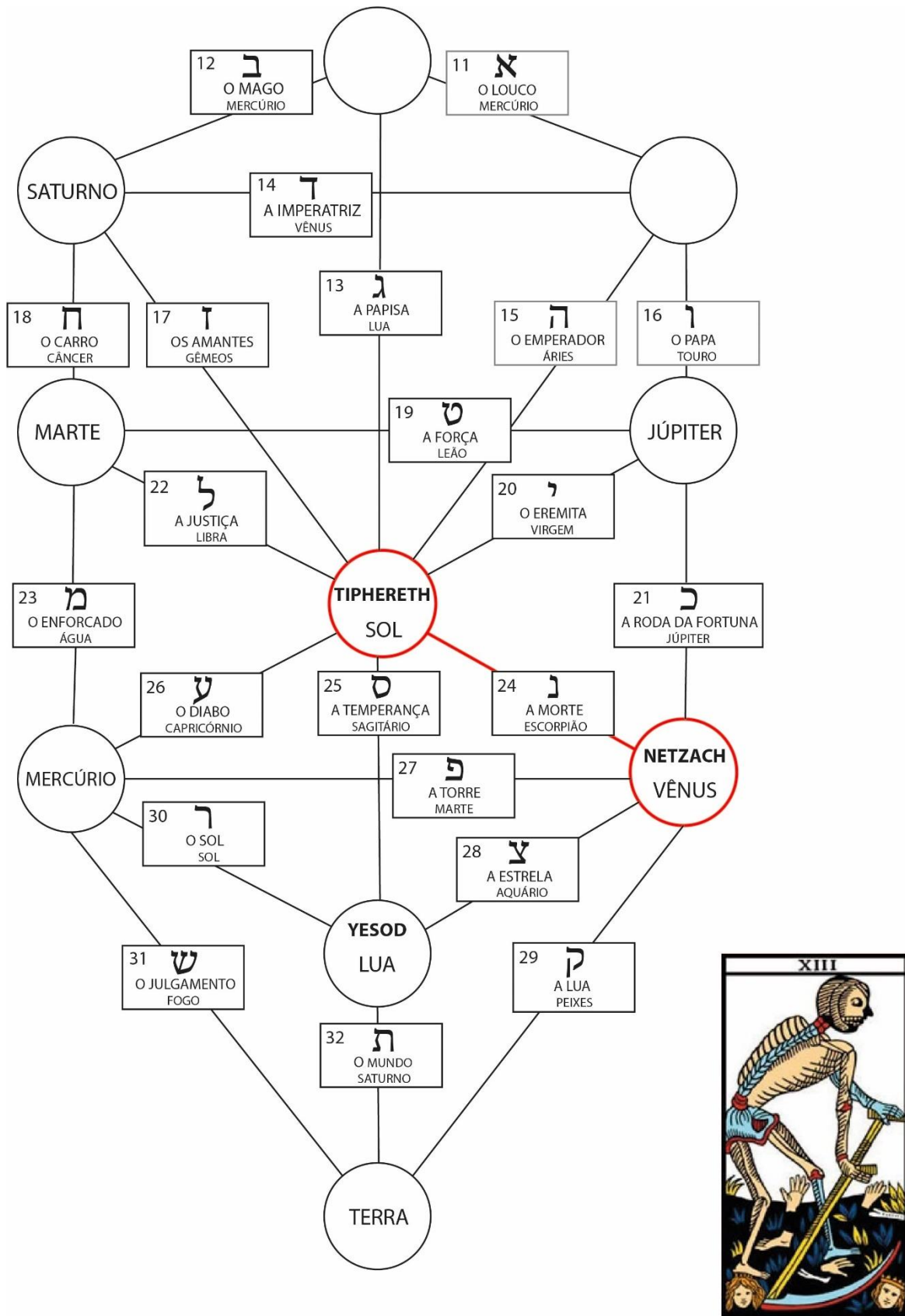


FIGURA 93

O CAMINHO 24 – CARTA XIII, A MORTE


Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
נן		N	50 700	נון
<b>Natureza da letra</b> <b>Símbolo</b> <b>Signo zodiacal</b>	8ª Simples Olfato Escorpião ♏ Intestino delgado		<b>Número da letra</b> חמשים	<b>Número da letra final</b> שבע-מאות
<p><b>SIGNIFICADO DA LETRA</b> NUN: o hieróglifo egípcio sugere a passividade da superfície da água, mas marcada por eventos; a personalidade do homem devido às realizações do passado; no final, a expansão da qual é individualmente suscetível.</p> <p><b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b></p> <p><b>Significado do nome da letra</b> NUN-VAV-NUN: VAV, as forças da evolução; isto expressa a individualidade atual do ser; sob o efeito das forças evolutivas postas em jogo pelo Criador, o ser alcançará todas as potencialidades expressas pelo NUN final.</p> <p><b>Significado do nome do número da letra</b> CHET-MEM-SHIN-YOD-MEM: SHIN e MEM são as energias, a ação primordial diferenciada que permite a evolução em CHET, o domínio dos 4 Mundos do homem, mas também com MEM, ou seja, o seu aspecto passivo elevado.</p> <p><b>VALOR NUMÉRICO</b> Valor: 50, teosoficamente 5 + 0, o homem em seu domínio evolutivo, na natureza manifestada.</p> <p><b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b> 8ª letra simples; o olfato, o homem aprecia e digere as fases de sua evolução.</p>				

FIGURA 94

## OS ATRIBUTOS DA LETRA NUN

## CAPÍTULO 45

### CAMINHO 23

O Caminho 23 (Hod-Geburah) pode, à primeira vista, inspirar um certo temor, pois encontra-se ao mesmo tempo na coluna do Rigor e tem no seu topo a Sefirah do rigor e da guerra, Geburah. Além disso, o símbolo da 12<sup>a</sup> carta do Tarô, O Enforcado, correspondente a este Caminho, o que não é, à primeira vista, reconfortante.

#### AXIOMAS

- Une Hod a Geburah.
- Letra: Mem, letra das Águas da criação.
- Este Caminho é atribuído ao elemento Água.
- Carta maior: O Enforcado, Arcano XII.
- Cor para trabalhar neste Caminho: azul profundo.
- Plantas aquáticas em geral, especialmente lótus.
- Animais simbólicos: águia, escorpião.
- Armas mágicas: taça, bastão.
- Perfume: mirra.
- Pedra: sulfato de ferro.

#### COMENTÁRIOS

Se o número 12 do Arcano deste Caminho simboliza os 12 estágios evolutivos, o próprio número 23, o número do Caminho, simboliza o número do homem porque  $23 \rightarrow 2 + 3 = 5$ . É portanto o Caminho da evolução do homem no Rigor.

Os textos Yetziráticos dizem que este Caminho é o da Inteligência Estável, que outorga uma espécie de virtude, consistência, para o Conhecimento. Inteligência Estável é simbolizada precisamente pela estabilidade do Enforcado.

O paralelismo deste Caminho com o da Papisa (a Papisa, Caminho 13), governado pela Lua (elemento Água), significa que estes dois Caminhos são Caminhos de iniciação, mas em níveis diferentes. A água é o símbolo do início, de um novo ciclo de vida (as águas de nascimento). É através dele que Marte transmite sua influência a Mercúrio. As águas deste Caminho são as Águas da Sabedoria e as águas da vida de onde vêm todas as coisas. Em hebraico, Mem significa água, mas também mar. No topo deste Caminho está Binah, o Grande Mar de todas as coisas.

O Arcano XII, que mostra um homem pendurado pelos pés, forma um duplo símbolo: o de sacrifício, cruz formada pelas pernas; o da renúncia, moedas que caem do bolso do Enforcado (em alguns Tarots). É com renúncia e sacrifício de serviço que se obtém sabedoria.

Neste Caminho de sacrifício:

- O sacrifício final da individualidade dá ao mundo.
- O sacrifício da vida dá Vida.

Aqui, a preservação da vida só é alcançada olhando para as coisas de cima. O olhar do Enforcado está voltado para cima. Os dois suportes da barra de suspensão são as duas colunas do templo, uma positiva e outra negativa, mas isso também simboliza a possibilidade de escolha de dois percursos neste Caminho.

- Em Assiah, este Caminho exige o sacrifício da escolha entre o material e o espiritual.
- Em Yetzirah, atua através do plano mental e emocional, e empurra para a aceitação do martírio.
- Em Briah, ele é a renúncia final à baixeza do mundo.
- Em Atziluth, é o sacrifício perfeito nesta fase de desenvolvimento.

A fênix renascendo das cinzas também é uma expressão perfeita deste arcano.

Justiça -> Geburah e Glória -> Hod são as duas qualidades deste Caminho.

### **RITUAIS PARA PRATICAR**

Neste Caminho, os rituais serão realizados em Marte ou Mercúrio. Quaisquer que sejam seus sentimentos sobre as suas próprias energias, evite cuidadosamente uma invocação específica do Fogo nesta fase do trabalho.



### **-NOTA COMPLEMENTAR-**

Cada letra do alfabeto hebraico (com exceção das Três Mães) recebe um órgão do corpo humano ([CAPÍTULO IV] do SEPHER YETZIRAH).

As sete letras duplas, símbolos das leis que regem o universo, são atribuídas aos órgãos da cabeça.

As 12 letras simples, símbolos das regras da evolução, são atribuídas aos órgãos do corpo.

No desenho da cabeça (figura nº 97), estão mostradas as correspondências de cada órgão: a letra hebraica, o planeta, o dia da criação, ou seja, o nível de densidade de sua energia.

Outras correspondências completam esta figura.

Observe que a soma das letras no cabeçalho dá:

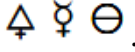
709 → 7 + 0 + 9 = 16, ou por redução: 1 + 6, o número 7. Os vários atributos do número 7 aparecem no desenho e todos podem completá-los consultando o Apocalipse de João.

## TRABALHO PRÁTICO

### 1ª FASE:

Fazer uma espécie de síntese dos elementos de cada letra tão concentrados quanto possível; tente reduzi-lo por ressonância pessoal a uma ou duas palavras escritas em um pedaço de papelão com o símbolo do planeta correspondente.

### 2ª FASE

Em cada uma das 7 peças, contendo um dos 7 planetas, desenhe os 3 símbolos alquímicos: .

### 3ª FASE:

Concentre-se no símbolo planetário, vibre seu nome hebraico e depois concentre-se nos símbolos alquímicos na seguinte ordem:

- A Meditação sobre o Enxofre é realizada invocando energia ao nível do Fogo Solar (Fogo, Prana, Matéria-Prima).
- Meditação sobre o Mercúrio (mensageiro dos deuses) prepara a transferência de energia espiritual - Fogo Solar - no material.
- Meditação sobre o Sal - é passiva, é a recepção, a aceitação da transferência da energia no órgão do corpo em questão.

Para realizar este exercício, deve-se seguir a ordem dos dias de criação: 1º dia, 2º dia, ..., etc, para obter densificação de energia. É preciso também respeitar os dias planetários, ou seja Beth na segunda, Gimel na quarta, Daleth no domingo e assim por diante.

### ADVERTÊNCIA

Para este exercício: não tente transformar o percurso utilizando um sistema diferente daquele do Sepher Yetzirah.

## Ora et Labora

### FIGURAS

Nº95: O CAMINHO 23 – CARTA XII, O ENFORCADO.

Nº 96: OS ATRIBUTOS DA LETRA MEM.

Nº 97: AS 7 LETRAS DUPLAS NA CABEÇA DO HOMEM

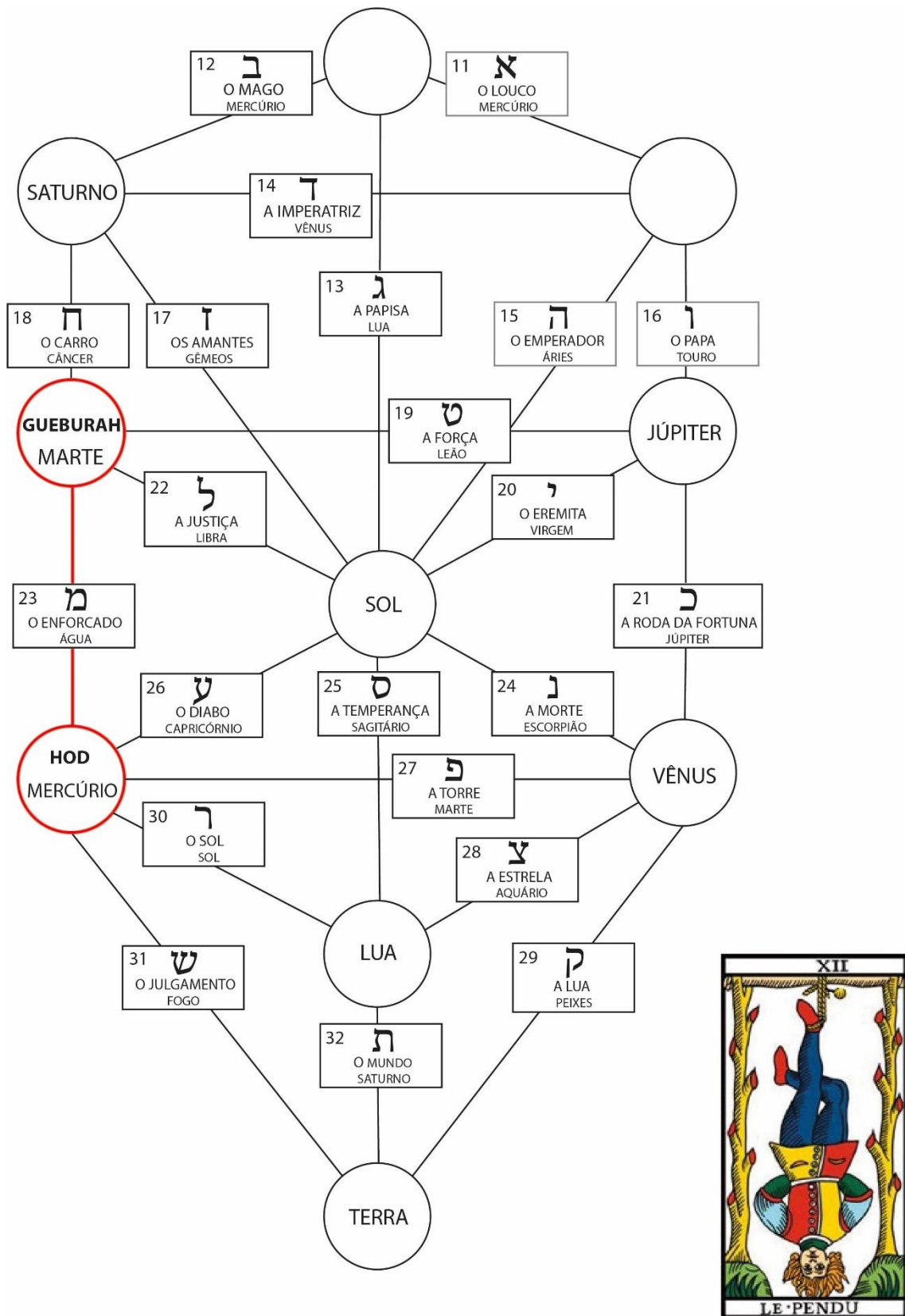


FIGURA 95

O CAMINHO 23 – CARTA XII, O ENFORCADO.

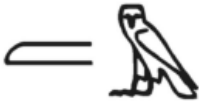

Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
מם		M	40 600	מַיִם
<b>Natureza da letra</b>	2ª Mãe		<b>Número da letra</b>	
<b>Símbolo</b>	Água 		אַרְבַּעַיִם	
			<b>Número da letra final</b>	
			שֵׁשׁ-מֵאוֹת	
<p><b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>  MEM: o feminino universal, o aspecto feminino da divindade, a passividade universal; por isso o hieróglifo egípcio da coruja, ave da noite, da ausência de luz, mas também o aspecto do substrato inacabado sobre o qual será realizada a construção; água primordial.</p> <p><b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b></p> <p><b>Significado do nome da letra</b>  A passividade e homem.</p> <p><b>Significado do nome do número da letra</b>  A redução teosófica do número 4 + 0 dá o significado do quaternário na matéria física manifestada. As letras são: ALEPH-RESH-BET-AYIN-YOD-MEM; isso pode ser interpretado como o fato de que a vontade interior do homem pode, de acordo com a lei, ser expressa no domínio do AYIN não manifestado, do ALEPH manifestado, mas sempre no lado passivo do domínio de MEM.</p> <p><b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>  2ª letra mãe; a feminilidade da divindade; a passividade universal.</p>				

FIGURA 96

## OS ATRIBUTOS DA LETRA MEM

Direita

Esquerda

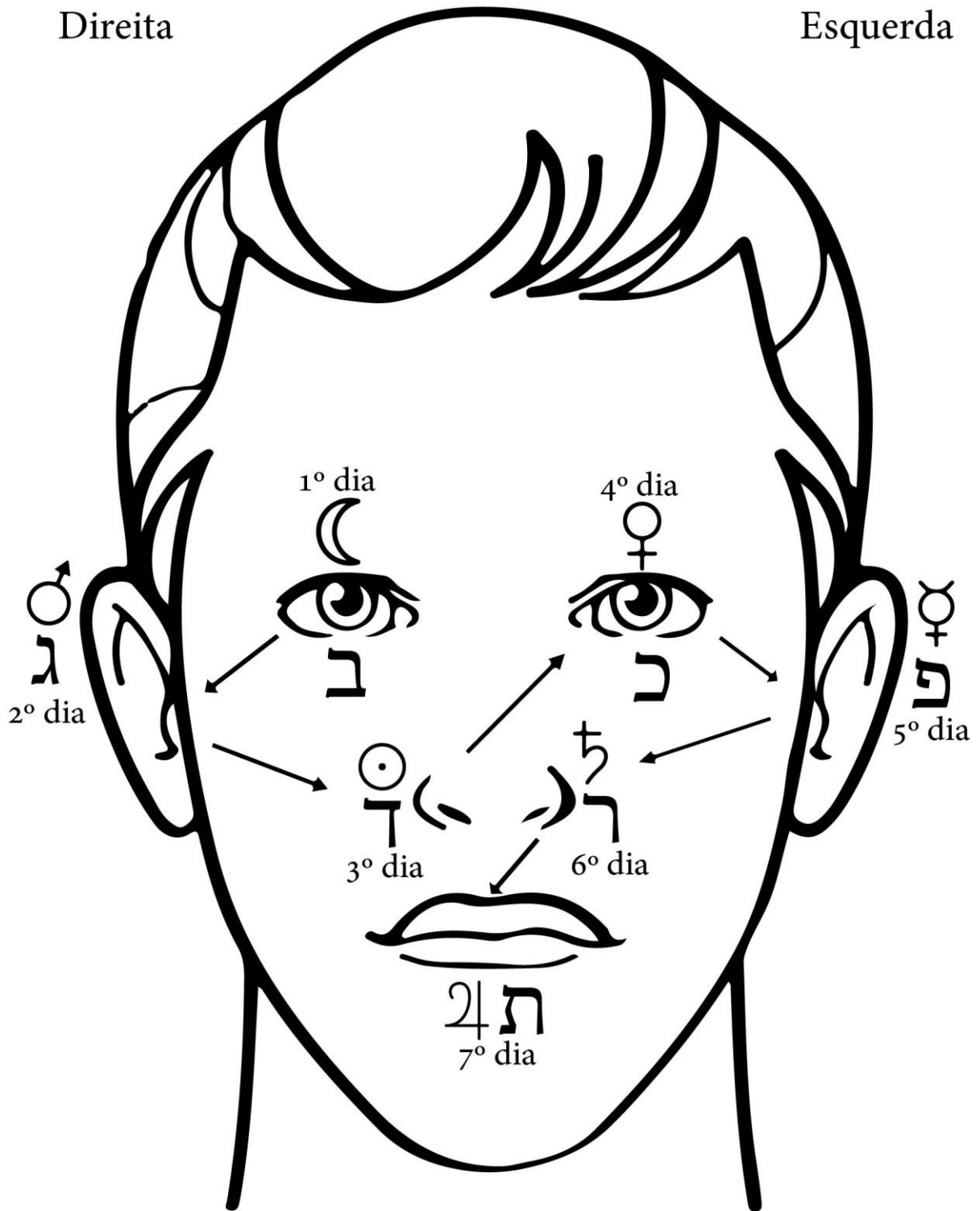


FIGURA 97 a

AS 7 LETRAS DUPLAS NA CABEÇA DO HOMEM



<b>DIA</b>	<b>LETRA</b>	<b>VALOR</b>	<b>PLANETA</b>	<b>SIGNIFICADO</b>
1º Dia	Beth	2	Lua	Sabedoria-Loucura
2º Dia	Guimel	3	Marte	Riqueza-Pobreza
3º Dia	Dalet	4	Sol	Fertilidade-Solidão
4º Dia	Kaph	20	Vênus	Vida-Morte
5º Dia	Pe	80	Mercúrio	Poder-Servidão
6º Dia	Resh	200	Saturno	Paz-Guerra
7º Dia	Tav	400	Júpiter	Beleza-Feiura

Os 7 orifícios da face	O 7º ano é o ano do descanso e após 7 períodos de repouso (49 anos) é o jubileu (50º ano)
Os 7 mundos	
Os 7 céus	
Os 7 países	
Os 7 desertos	
Os 7 dias da semana	
Os 7 anos	

**FIGURA 97 b**

**AS 7 LETRAS DUPLAS NA CABEÇA DO HOMEM**

## CAPÍTULO 46

### CAMINHO 22

O Caminho 22 (Tiphereth-Geburah) é, em algumas escolas, chamado de “O Caminho dos Senhores do Karma”. Foi explicado várias vezes que o karma não é a lei de Talião, mas se trata de uma força que, tanto na involução como na evolução, obriga todos a realizar o seu Devir. Conforme o necessário esteja sendo feito para seguir um caminho em conformidade com esse Devir e conforme a direção esteja boa, o Karma deixa de ter efeitos importantes: só permanece uma pequena força residual, apenas o necessário para não adormecer no Caminho.

#### AXIOMAS

- Une Tiphereth à Geburah.
- Letra: Lamed que tem um duplo simbolismo: o aguilhão do boi e expansão em geral.
- Este Caminho é atribuído à Libra, signo do Ar e símbolo de justiça e equilíbrio.
- Carta principal: Justiça, Arcano VIII.
- Cor para trabalhar neste Caminho: verde esmeralda.
- Planta: babosa.
- Animal simbólico: elefante.
- Arma mágica: a cruz com quatro ramos iguais.
- Fragrância: galbanum (gabalium).
- Droga: tabaco.
- Pedra: esmeralda (simbolismo da esmeralda na testa de Lúcifer).

#### COMENTÁRIOS

Neste Caminho o estudante encontra a Justiça para seus atos positivos ou negativos, mas o arcano que que mais se manifesta é a Inteligência da Lealdade.

Este Caminho, que começa em Tiphereth, harmonia-beleza, termina em Geburah, pilar negativo, esfera de severidade, símbolo de transformação. O equilíbrio de Tiphereth e a força de Marte são as chaves dominar este Caminho. Há uma semelhança com o Caminho 31, o do Julgamento, os níveis sendo, no entanto, muito diferentes.

A carta atribuída a este Caminho é a Justiça. Combinado com o signo de Libra, mostra claramente o papel do equilíbrio no ser. A espada empunhada pela Justiça lembra o rigor.

É portanto, neste Caminho, que se estabelece a obrigação de equilíbrio da justiça e não há misericórdia nesta fase.

As influências marcianas de Geburah enviam raios vermelhos de vontade e poder, dos quais o conjunto é por vezes denominado “O Raio destruidor”.

No caminho da involução, de cima para baixo, o Caminho conduz ao sacrifício pelo seu encontro com Tiphereth. No caminho de volta, o sacrifício foi feito em Tiphereth, o estudante recebe uma iniciação menor ou maior em Geburah.

Note-se que o sacrifício de que se trata aqui é a aceitação da perda, pelo Louco, dos seus atributos espirituais para realizar a experiência do mundo da matéria.

Note-se que os Caminhos que partem de Tiphereth para o topo da Árvore, que é o caso do Caminho 22, são muitas vezes os Caminhos dos estadistas ou dos líderes religiosos, com exceção do Caminho 13, que seria mais o Caminho do líder de uma teocracia.

O símbolo da letra Lamed, o aguilhão do boi, é a expressão do impulso que obriga cada um a caminhar em direção ao seu Devir. O boi pode andar, mesmo lentamente, mas se ele se desviar do seu caminho, ou se ele para, o aguilhão lembra-o da realidade.

- Em Assiah, o Caminho 22 dá força ao poder material e à riqueza.
- Em Yetzirah, a natureza emocional do Caminho torna este mundo mais delicado.
- Em Briah, neste Caminho, as forças arcanas da esfera do poder universal controlam e conduzem o “Louco”.
- Em Atziluth, o número 30 da letra do Caminho simboliza o 3: - a trindade e o: a descida de um mundo.

### **RITUAIS A PRATICAR**

Os rituais para este Caminho serão solares. Só invocaremos Marte em caso de real dificuldade porque Marte traz força, mas também rigor.

### **NOTA COMPLEMENTAR**

([CAPÍTULO V] do SEPHER YETZIRAH)

Se as 7 letras duplas são atribuídas aos órgãos da cabeça, as 12 letras simples são destinadas aos órgãos do corpo (figura nº 100).

A soma dos números das 12 Simples dá 445, ou seja, 4, o número do quaternário. O corpo é, portanto, o altar da involução e da evolução no domínio do quaternário.

Estas 12 letras simples também representam o percurso evolutivo da energia no corpo (figura nº 100). Notemos que ela entra pelo pé direito e sai pelo baço, (cf. “Levantar o pé esquerda”; “correr como um louco”).

### **TRABALHO PRÁTICO**

- Praticar apenas o banimento no ritual do Menor do Pentagrama.
- Concentrar-se nos diferentes órgãos do corpo: pé direito, rim direito, etc.
- Sentir a energia seguir os caminhos do esquema sempre na mesma ordem: 1 - 2 - 3 ...
- Tentar perceber a evolução da energia, perceber a sua passagem na purificação de cada órgão.
- Finalmente, quando a energia sai do baço, é preciso senti-la entrar na terra para ser purificada pelo «Sal da Terra».

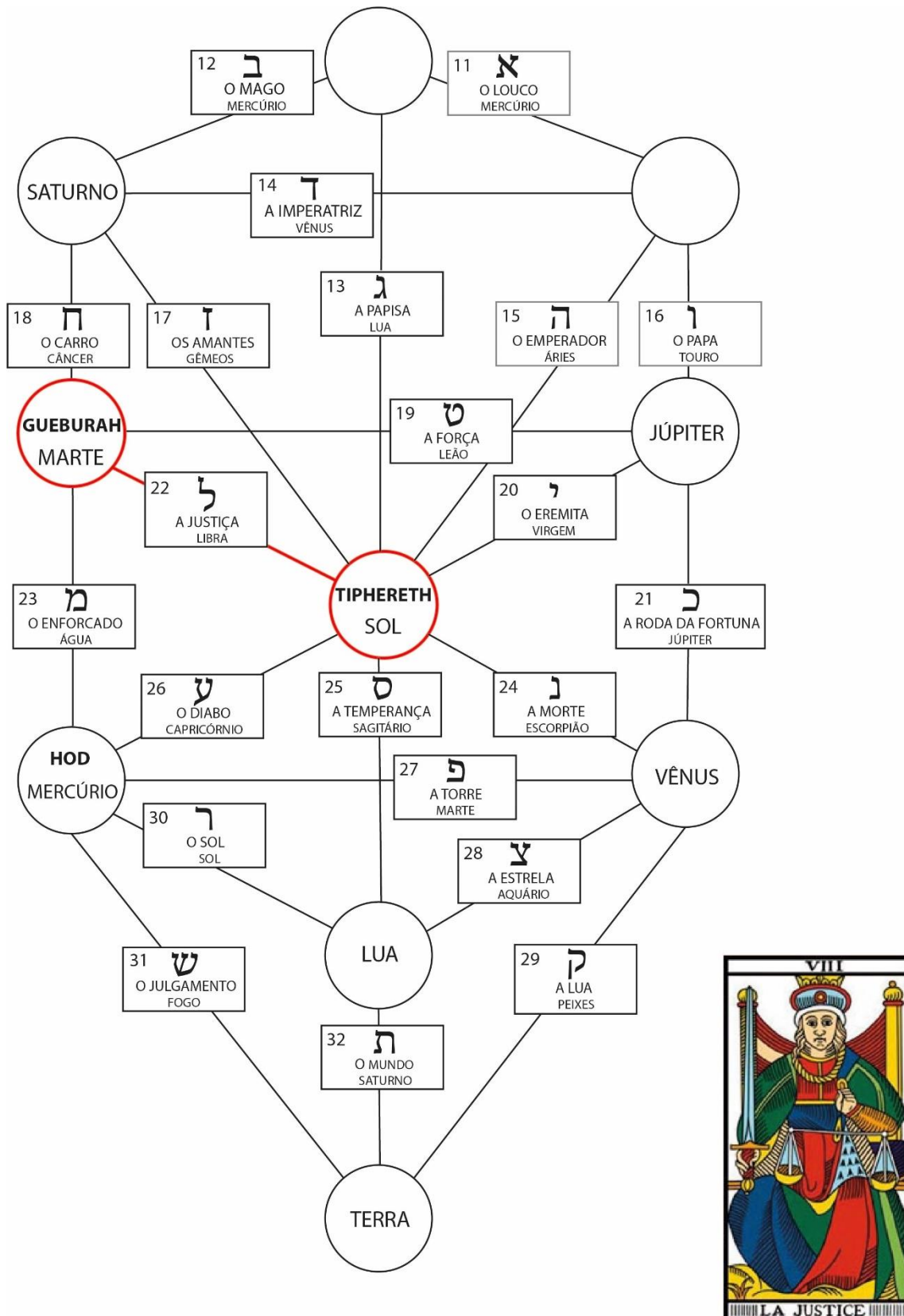
## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

Nº 98: O CAMINHO 22 – CARTA VIII, A JUSTIÇA.

Nº 99: OS ATRIBUTOS DA LETRA LAMED.

100: PERCURSO EVOLUTIVO DA ENERGIA NO CORPO DO HUMANO E ATRIBUIÇÕES DAS 12 LETRAS SIMPLES.



**FIGURA 98**  
**O CAMINHO 22 – CARTA VIII, A JUSTIÇA.**






Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
		<b>L</b>	<b>30</b>	
<b>Natureza da letra</b> <b>Símbolo</b>	7ª Simples Coito		<b>Número da letra</b>	
Signo zodiacal	Libra  Vesícula			
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>				
LAMED: seu sentido é o da extensão; os hieróglifos correspondentes não são seguros; pode ser o verbo que se estende, o leão que vigia o seu reino, o braço ou A asa que se estende.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b>				
LAMED-MEM-DALET: DALET, a extensão no quaternário, apoiando-se na passividade.				
<b>Significado do nome do número da letra</b>				
SHIN-LAMED-SHIN-YOD-MEM: há dois aspectos, a ação primordial estende a ação a nível do mundo passivo ou ainda a ação estende-se e equilibra o positivo-negativo.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b>				
Valor: 30, isto pode significar a lei ternária que se estende ao manifesto, no sentido 3 e 0.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>				
7ª letra simples; o símbolo do coito significa a extensão do trabalho feito pela fase precedente.				

FIGURA 99

## OS ATRIBUTOS DA LETRA LAMED

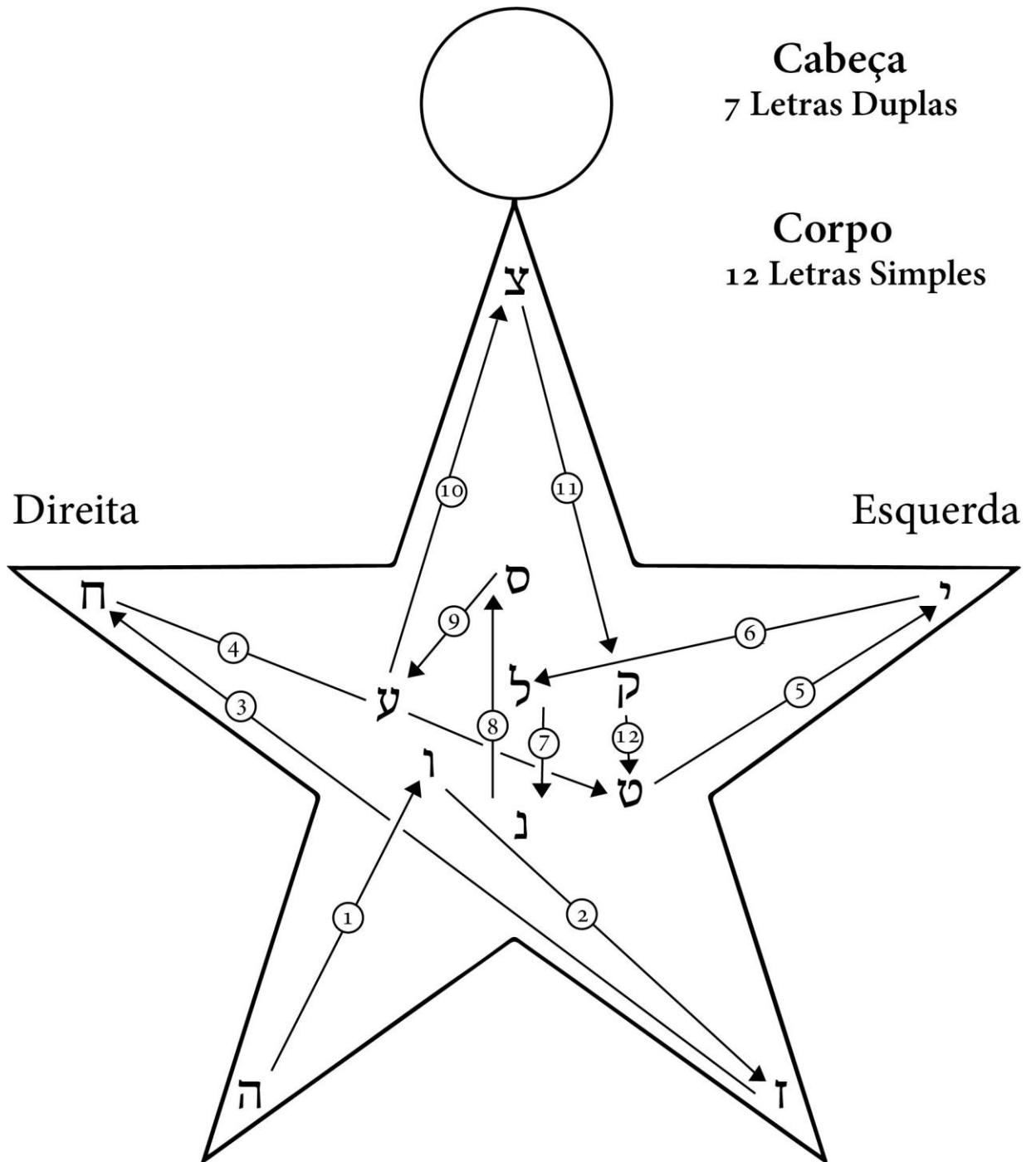


FIGURA 100 a

PERCURSO EVOLUTIVO DA ENERGIA NO CORPO DO HUMANO E ATRIBUIÇÕES DAS 12 LETRAS SIMPLES.

1	ה	5	HE	ÁRIES	PÉ DIREITO
2	ו	6	VAV	TOURO	RIM DIREITO
3	ז	7	ZAYIN	GÊMEOS	PÉ ESQUERDO
4	ח	8	CHET	CÂNCER	MÃO DIREITA
5	ט	9	TET	LEÃO	RIM ESQUERDO
6	י	10	YOD	VIRGEM	MÃO ESQUERDA
7	כ	20	LAMED	LIBRA	BILE
8	ל	50	NUN	ESCORPIÃO	INTESTINO
9	מ	60	SAMECH	SAGITÁRIO	ESTÔMAGO
10	נ	70	AYIN	CAPRICÓRNIO	FÍGADO
11	ס	90	TZADE	AQUÁRIO	ESÔFAGO
12	ק	100	QOPH	PEIXES	BAÇO

**FIGURA 100 b**

**PERCURSO EVOLUTIVO DA ENERGIA NO CORPO DO HUMANO E  
ATRIBUIÇÕES DAS 12 LETRAS SIMPLES.**



## CAPÍTULO 47

### CAMINHO 21

O Caminho 21 (Netzach-Chesed) é o primeiro a ser localizada inteiramente na coluna da Misericórdia. Coroado por Júpiter, é geralmente considerado benéfico. Na verdade, ele é o primeiro Caminho da recompensa, mas a natureza deste último resulta do trabalho passado e a recompensa pode ser positiva ou negativa. Além disso, o acesso a este Caminho proporciona, em geral, uma concretização de esforços anteriores e pode parar a roda das experiências de compensação.

Estando do lado positivo da Árvore sua ação é sempre de natureza positiva.

#### AXIOMAS

- Une Netzach à Chesed.
- Letra: Kaph, um dos símbolos é a palma da mão e outro é a rotação combinada dos três elementos: Fogo, Ar e Água.
- Este Caminho é atribuído a Júpiter: o Rei dos Deuses.
- Carta principal: a Roda da Fortuna, Arcano X.
- Cor para trabalhar neste Caminho: roxo.
- Metal alquímico: estanho.
- Plantas: hissopo, choupo.
- Animal simbólico: Águia, aqui simbolizando o Espírito.
- Arma mágica: cetro.
- Fragrância: açafraão.
- Pedras: lápis-lazúli; esmeralda e ametista também podem ser adequadas.

#### COMENTÁRIOS

Este Caminho é certamente o mais bem caracterizado pela palavra “TARO”. De fato, nós temos:

- “TARO” cujo significado é Caminho Real que dá acesso à verdade através do conhecimento.
- “ATOR”, o deus dos deuses egípcios, “o Júpiter” dos egípcios, aquele que ativa a roda da Lei.
- “ROTA”, a roda que nos quatro Mundos implica efeitos cíclicos: a volta dos Caminhos e, conseqüentemente, as muitas encarnações.
- “TORA”, o pergaminho manuscrito das leis universais e da sabedoria de todos os tempos; Ou seja, o pergaminho que está nas mãos da Papisa e que, na forma de um livro aberto, simboliza o fim da jornada.

Podemos censurar o Tarô de Marselha, e aliás a outros, a ausência, no canto da

Carta, das quatro Criaturas Videntes, símbolos dos quatro elementos e também dos quatro signos astrológicos fixos. Os seis raios no centro da roda simbolizam sal, amônia ou quintessência solar dos quatro elementos.

Do lado esquerdo da roda, o animal simbólico é a serpente que, ao descer, traz Sabedoria, Conhecimento e Poder. Embora a carta X do Tarô de Marselha apresente um macaco, a tradição o vê mais como uma cobra. No lado direito está o chacal que simboliza a sentença proferida.

O giro da roda implica que o deus serpente e o deus chacal mudam de posição e que as qualidades que eles simbolizam aumentam e diminuem durante a jornada.

A esfinge, no topo da roda, é uma composição das quatro Sagradas Criaturas Vivas. Na medida em que a integração dos quatro elementos for equilibrada e perfeita, a esfinge permanecerá sempre no topo da roda. Este é o nível de consciência a ser alcançado para que o ser seja além da necessidade de renascimento físico.

Através da ação de Júpiter sobre Vénus, este Caminho é o da reconciliação interior e da recompensa. Através dele, consegue-se a harmonização dos quatro elementos que formam então a quintessência ou mente equilibrada.

O Caminho 21 é onde o conhecimento esotérico e exotérico deve ser reconciliado, aquele onde se realiza a recompensa decidida pela balança da justiça do Caminho anterior, o Caminho 22.

Sob o impulso da lei inexorável deste último, a Roda da Fortuna decide a natureza do Renascimento.

Por outro lado, no Caminho 21, o iniciado, ou o aluno, pode preparar a continuação de sua jornada e escolher sua rota.

É neste Caminho que se fixam todas as satisfações e todas as dificuldades da vida diária. Lá encontramos todos os êxtases do topo da montanha e todas as misérias e sofrimentos do inferno terrestre. Ambos os lados são necessários à experiência do homem. Até que o aluno não tenha rastejado em abismos de sofrimento e que não tenha sido intoxicado pelo ar purificado do cume dos montanhas, não viveu.

Júpiter governando este Caminho e sendo o deus do relâmpago, da energia, segue-se que:

- No nível de Assiah, este Caminho dá expansão às coisas materiais, tanto o conhecimento quanto a riqueza.
- No nível de Yetzirah, desenvolve as emoções e derruba os aspectos amorosos de Chesed.
- Ao nível de Briah, ele dá Sabedoria e Compreensão.
- Ao nível de Atziluth, expressa o arquétipo perfeito de expansão da consciência em todos os seus aspectos.

Em relação ao número 21 deste Caminho, temos:

- 21 ou 3 vezes 7 que simboliza as 7 leis duplas dos 3 Mundos regidos por estas leis.

-  $21 \rightarrow 2 + 1 = 3$  que, neste caso, diz respeito à tríade superior.

### **RITUAIS PARA PRATICAR**

Os rituais deste Caminho podem ser feitos na seguinte ordem:

- Ritual de Vênus.
- Ritual de Júpiter

### **EXERCÍCIO**

Experiência de sábado para o lado positivo da Árvore:

- No sábado, antes do nascer do sol, vibre os 4 Nomes de Kether e depois os 4 Nomes de Chokmah e visualize a energia descendo.
- Então, durante cada verdadeira hora solar, invoque os planetas com o Ritual Maior do Hexagrama.
- Durante a 8ª hora, vibre os 4 Nomes de Malkuth, depois os 4 Nomes de Netzach e depois os 4 Nomes de Chesed; a cada vez, visualize o aumento no nível do ponto no cérebro onde se concentra a consciência.

SATURNO	1º DIA
JÚPITER	2º DIA
MARTE	3º DIA
SOL	4º DIA
VÊNUS	5º DIA
MERCÚRIO	6º DIA
LUA	7º DIA

**-NOTA COMPLEMENTAR-**

Em vários trabalhos cabalísticos, em particular na “A Doutrina Cósmica” de Dion Fortune, encontramos a expressão: “o anel que não passamos”, expressão que leva a uma concepção errônea das coisas. Na verdade, se houver vários anéis que não passamos, ainda podemos cruzá-los.

O primeiro Anel deste tipo é o que chamamos de Véu do Nascimento e da Morte. Este Véu, o corpo do homem e sua consciência cerebral nunca o atravessam. Na verdade, apenas os corpos sutis dos 3 mundos superiores o atravessam, seja por morte ou através da projeção astral.

De forma idêntica, o Véu de Paroketh, logo abaixo de Tiphereth, é atravessado pelo corpo sutil de Briah, e esta é a Segunda Morte.

Mais ainda, o Véu da Eternidade não é penetrado por nenhum elemento temporal do homem ou por nenhum elemento de dualidade. O Véu Supremo só é atravessado pela Unidade Eterna do homem.

**Ora et Labora****FIGURAS**

Nº 101: O CAMINHO 21 – CARTA X, A RODA DA FORTUNA

Nº 102: OS ATRIBUTOS DA LETRA KAPH

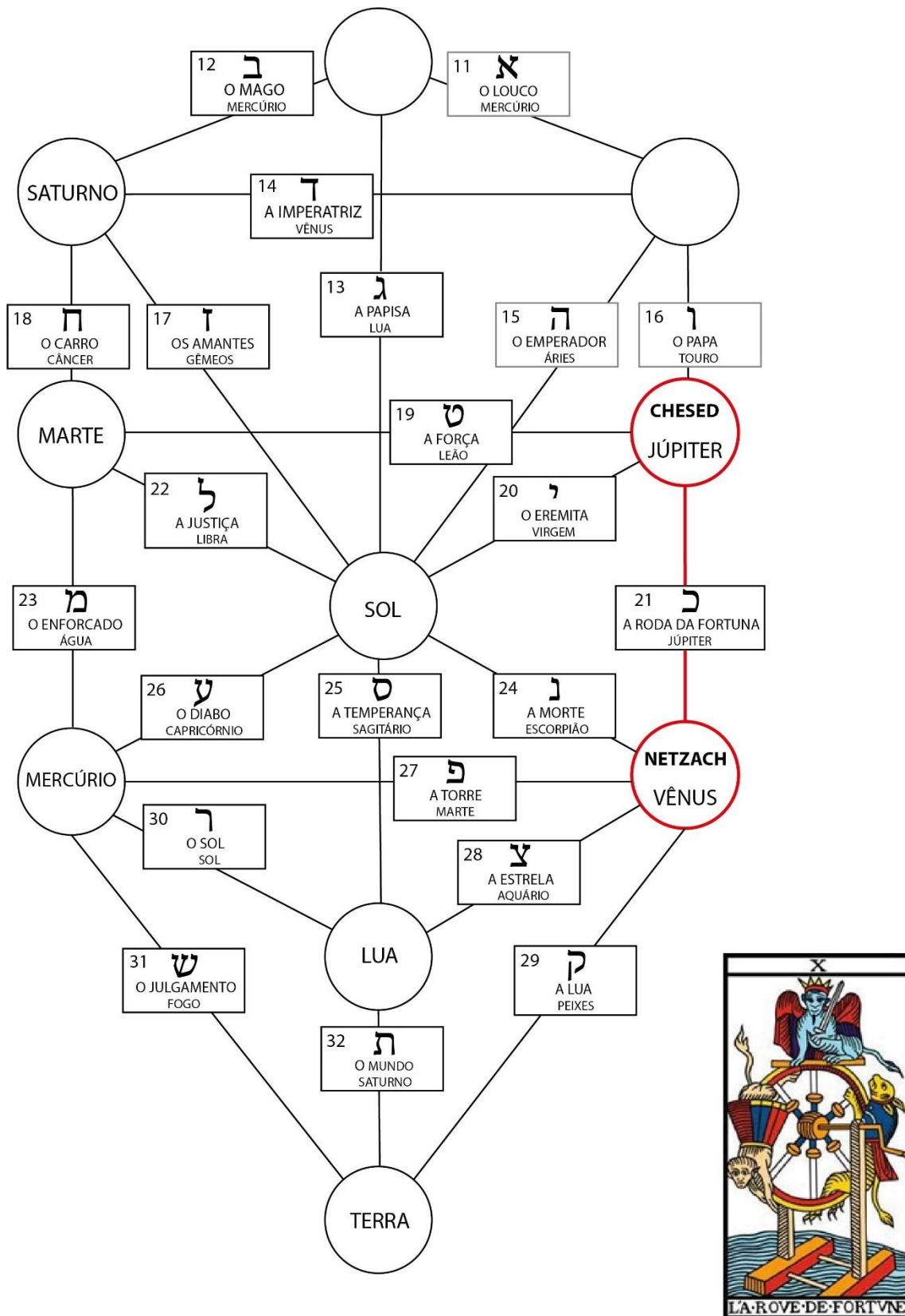


FIGURA 101

O CAMINHO 21 – CARTA X, A RODA DA FORTUNA


Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
כך		K	20 500	כָּךְ
<b>Natureza da letra</b> <b>Símbolo</b>	4ª Dupla 4º Dia		<b>Número da letra</b>	
<b>Signo zodiacal</b> Vida esquerdo	Vênus ♀ Olho		עֶשְׂרִים	
			<b>Número da letra final</b> תַּיִם-שֵׁשׁ-אֹת	
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b> KAPH: como sugere o hieróglifo egípcio, é o molde que dá forma, símbolo da vida individualizada dos seres.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b> KAPH-PE: PE é a pedra cortada, o significado da letra simboliza a evolução do ser para através da vida, a vida levando o ser à pedra perfeita.				
<b>Significado do nome do número da letra</b> AYIN-SHIN-RESH-YOD-MEM: encontramos como para a letra anterior (YOD): AYIN-SHIN-RESH, ação da Lei do Vazio, mas desta vez YOD-MEM indica uma ação total sobre o homem, ativa e passiva.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b> Valor: 20 (ou 500 no final); 20: 2 vezes 10 pode indicar sua ação no aspecto duplo do homem.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b> 4ª letra dupla, símbolo da vida, morte e evolução.				

FIGURA 102

## OS ATRIBUTOS DA LETRA KAPH

## CAPÍTULO 48

### CAMINHO 20

O Caminho 20 (Tiphereth-Chesed) é o Caminho típico da solidão, o do Eremita. Aqui, o avanço só é feito através da luz espiritual e interior simbolizada pela lâmpada. Mas, neste nível, o manto e o bastão já protegem o adepto.

#### AXIOMAS

- Une Tiphereth à Chesed.
- Letra: Yod, símbolo da energia animadora ativa e primeira letra do Tetragrammaton; número: 10 (cf. Sepher Yetzirah).
- Este Caminho é atribuído ao signo de Virgem, um signo de Terra, mas também um signo passivo equilibrando o Yod.
- Carta Maior: o Eremita, símbolo da solidão no final do Caminho, Arcano VIII.
- Cor para trabalhar neste Caminho: verde tingido de amarelo.
- Planta: snowdrop.
- Animal simbólico: qualquer animal solitário é companheiro do Eremita.
- Poderes mágicos: invisibilidade e iniciação.
- Armas mágicas: a força e a luz da lâmpada interna.
- Fragrância: narciso.
- Pedra: olivina.

#### COMENTÁRIOS

O Caminho 20 une o pilar direito da Árvore ao pilar central durante a involução; o oposto acontece durante a ascensão. Este Caminho toca Tiphereth, o “coração da Árvore da Vida”.

Este é tanto o caminho para a crucificação de Tiphereth quanto para o domínio final de Chesed.

O Eremita significa que esta etapa é percorrida pelo aluno na solidão. É um caminho solitário em paz apesar do barulho da multidão enlouquecida. No entanto, o Caminho 20 não é aquele de reclusão, mas um passo para deixar o mundo.

O Eremita avança com um manto que o cobre, munido de seu cajado e de sua lanterna, que simboliza sua solidão física, mental e espiritual. Seu manto de sabedoria protege seu corpo mental das ideias do mundo. Seu bastão é a ferramenta de proteção para aqueles que sofrem sob injustiça. A sua lanterna é a da luz espiritual graças à qual ele avança, mas esta luz, o Eremita também a traz para os outros.

Este Caminho, cuja prova é a da vida consigo mesmo, é um daqueles que exige os maiores cuidados a serem tomados, pois leva ao limite do Abismo.

Misericórdia e amor são as qualidades que se formam neste Caminho sob a influência de Chesed, mas eles também podem ser invertidos aqui.

- No Mundo de Assiah, a misericórdia pode se tornar amor egoísta ou credulidade à respeito das forças negativas deste mundo.

- No Mundo de Yetzirah, a misericórdia pode se tornar amor, razão e lógica.
- No Mundo de Briah, a misericórdia deve ser equilibrada pela justiça; ela deve se tornar uma compaixão e um ser de natureza espiritual.
- No Mundo de Atziluth, este Caminho é o de Enoque que fala com Deus e age com Ele.

Este Caminho é também o da “Inteligência da Vontade” que deve ser o que todos os seres criados devem se preparar. Através desta Inteligência, Sabedoria e Conhecimento se fundem. Aquele que segue este caminho já pode trazer luz a outros e ajudá-los em sua busca pelos Caminhos inferiores.

É necessário notar também a complementaridade entre o Eremita e o signo de Virgem. Este signo, fora do elemento Terra, dá um aspecto de purificação através da resistência às tentações de terra.

Notemos novamente o número 20 do Caminho, a dualidade manifestada, mas também o número 10 da sua letra, Yod, o retorno à unidade.

### **PARTICULARIDADES DO CAMINHO 20**

Em particular no trabalho e na meditação referente ao Caminho 20, você deve considerar três triângulos na Árvore da Vida, cujo lado é formado por este Caminho.

O primeiro triângulo, Chesed-Geburah-Tiphereth, toca os três pilares, é portanto o da consciência e do equilíbrio individual (justiça “kármica”).

O segundo triângulo, Chesed-Tiphereth-Netzach, diz respeito ao nascimento e ao renascimento na matéria, bem como a morte e o devir.

O terceiro triângulo, Chesed-Chokmah-Tiphereth, corresponde à “Inteligência da Vontade” preparando a individualidade para o conhecimento da sabedoria primordial.

O Louco da origem não pode se tornar o Eremita do retorno antes de ter dominado, dentro dos 4 Mundos, todos os problemas inerentes aos dois primeiros triângulos e aqueles inerentes, pelo menos, em parte, às implicações do terceiro triângulo. Ele, portanto, precisa do cajado, da força do mago, para guiar; o manto para protegê-lo de influências externas ligadas à justiça universal e a lâmpada porque seu sol interno, Tiphereth, é momentaneamente eclipsado. O Sol estava ativo quando o Louco estava acima de Tiphereth, mas com a descida ele é eclipsado pela Lua. Também, é necessário voltar a Chesed para que a luz do espírito ilumine novamente o Sol de Tiphereth.

O iniciado que atinge Chesed, o ponto mais elevado da individualidade, o ponto que mais reflete, intimamente o homem espiritual, estabelece nele uma ligação direta entre Malkuth e Chesed via Tiphereth.

Assim, personalidade e individualidade se unem. Assim, as influências de Chesed e harmonizadas por Tiphereth podem se espalhar, através do canal do Eremita, em cada Sefirah.

Em Malkuth, o mundo das atividades materiais, isso resulta num efeito de felicidade, equilíbrio, bem-estar para a comunidade humana, tanto em termos materiais, psicológicos e mentais.



Em Yesod, toda a criação é levada à perfeição para sua manifestação material. Aqui, cada objeto de manifestação tem seu núcleo. Saudamos o Desconhecido com alegria e vamos estabelecer um estado emocional de harmonia e felicidade.

Em Hod, estabelece-se a racionalização de motivos generosos e caridosos. A inspiração vem de Netzach, mas ela é idealizada por Tiphereth. O Eremita parece ser um símbolo difícil de integrar-se em uma única Sefirah, sua ação sempre diz respeito a um triângulo de Sephiroth, aqui Tiphareth-Netzach-Hod.

Em Tiphereth tudo é harmonia e equilíbrio. Também é necessário um grande esforço para sair desta Sefirah. É Chesed quem, através do Caminho 20, fornece o impulso necessário para começar a viagem. A beleza do Universo revelada em Tiphereth permite que o Eremita mantenha a calma e o equilíbrio enquanto ascende.

Nas Sephiroth da estrutura triangular Geburah-Chesed-Tiphereth, Caminho 20 sempre representa um estado de equilíbrio dentro de cada Sefirah.

Em Chesed temos misericórdia, mas também humor considerado do ponto de vista de um homem na Terra. Mas se esse humor assumir o aspecto dos níveis mais elevados, pode passar de um estado de bem-estar a um estado de exuberância.

Em Geburah, as influências do Caminho 20 nos ajudam a encontrar o equilíbrio dentro da estrutura das leis universais, através de uma generosa injeção de autocrítica que também pode ser terrena.

No mundo de Briah, o 20º Caminho é a conexão, o relacionamento entre os dois arcanjos Rafael e Zadkiel ou Michaël e Zadkiel, “o harmonizador” e o curador com o Senhor do Rigor.

Em Chokmah, esses arcanjos aparecem como administradores das forças da Vontade e Inteligência e, em Binah, como gestores das forças criadoras dos arquétipos.

No início do Caminho 20 é difícil sabermos exatamente o que é melhor e como alcançá-lo. Se entrarmos em contato com Michaël e Zadkiel obteremos a resposta.

Em Atziluth, Eloah Va Daath, centro onisciente do Ser onde todas as vidas são criadas, onde a autoconsciência é criada, El, a Misericórdia do Ser, outorga generosamente a semelhança com Yehovah Elohim, graças a este 20º Caminho. Aqui, no final da sua peregrinação, o Louco sacrifica a sua Neshama para Eloah Va-Daath, então El o prepara para sua união final com o Um.

### **RITUAL A PRATICAR**

A meditação sobre o estudo acima deve obrigatoriamente preceder qualquer tentativa de ritual relativa ao Caminho 20:

- Rituais sobre o Sol.
- Rituais sobre Júpiter.
- Rituais sobre o signo de Virgem.

**Ora et Labora**

**FIGURAS**

**Nº 103: O CAMINHO 20 – CARTA VIII: O EREMITA**

**Nº 104: OS ATRIBUTOS DA LETRA YOD**

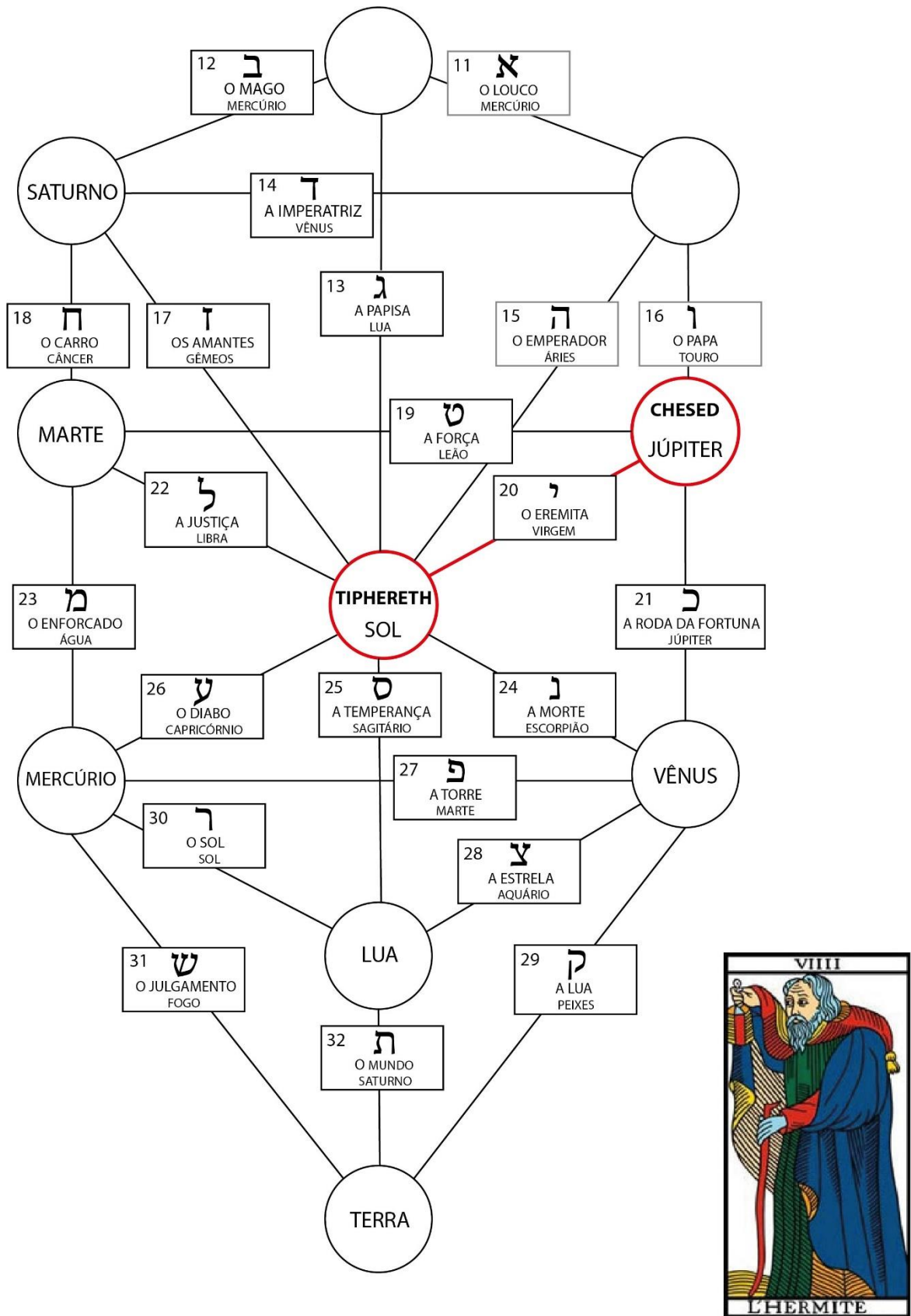






FIGURA 103  
O CAMINHO 20 – CARTA VIII: O EREMITA

Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
י		Y	10	יוד
<b>Natureza da letra</b>	6ª Simples		<b>Número masculino</b>	<b>Número feminino</b>
<b>Símbolo</b>	Trabalho			
<b>Signo zodiacal</b>	Virgem  Mão			
esquerda				
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>				
YOD: o homem manifestado; observe que o YOD entra em todas as letras hebraicas; paralelamente a cana egípcia traça todos os caracteres.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b>				
YOD-VAV-DALET: o homem ligado ao quaternário, o homem manifestado ligado ao reino de Malkuth.				
<b>Significado do nome masculino</b>				
AYIN-SHIN-RESH-HE: o nada, a ação positiva, a lei, o verbo, o ser; a ação segundo a lei, segundo o verbo, manifesta o ser a partir do nada.				
<b>Significado do nome feminino</b>				
AYIN-SHIN-RESH: a potencialidade do que precede, mas não o é.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b>				
Valor: 10, número da última emanção; seu símbolo: unidade mais zero; ao mesmo tempo zero, o nada, mas também a célula, o universo, o sol como símbolo do universo solar.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>				
6ª letra simples; símbolo do trabalho; nesta fase, o homem começa seu verdadeiro trabalho no manifesto; sendo os 5 precedentes apenas preparação.				

**FIGURA 104**  
**OS ATRIBUTOS DA LETRA YOD**

## CAPÍTULO 49

### CAMINHO 19

Vimos no capítulo 41 os três Caminhos que unem as duas colunas laterais da Árvore da Vida: 27, 19 e 14 que serão estudadas adiante. A trilha 27 está localizada logo abaixo do Véu de Paroketh, o Véu da Segunda Morte, o nível onde o homem deixa seu corpo astral denso. Analogamente, o Caminho 19 está localizado imediatamente abaixo do Véu do Abismo, isto é, no nível onde o homem abandonará seu corpo astral sutil. Atravessando este Véu, ele deixa a dualidade, tempo e espaço, para a eternidade, a jornada sem volta. Também, neste Caminho, será necessária a força do leão.

Observe que todos os Caminhos que seguem o Caminho 19 cruzam o Abismo ou estão além.

#### AXIOMAS

- Une Geburah à Chesed.
- Letra: Tet cujo símbolo é uma cobra; para reunir tanto o eterno feminino, Eva, e a serpente do Gênesis ou a Serpente-Fogo da Kundalini.
- Este Caminho é atribuído ao signo de Leão.
- Carta Maior: a Força associada ao leão, em si um símbolo de força; Arcano XI.
- Cor para trabalhar neste Caminho: amarelo levemente esverdeado.
- Plantas: girassol; plantas carminativas também são recomendadas.
- Animal simbólico: leão.
- Arma mágica: a disciplina para conquistar este Caminho.
- Fragrância: olíbano; pode ser substituído por incenso normal.
- Pedra: calcedônia.

#### COMENTÁRIOS

O Caminho 19 é muito importante. Este é o Caminho mais elevado da manifestação temporal. Ele tem uma grande afinidade com o Caminho 14 da Imperatriz, o Caminho mais baixo do mundo atemporal. É uma espécie de reflexo um do outro através do espelho do Abismo.

O Caminho 19 é aquele que, na Árvore, melhor expressa a relação entre a Alquimia e a Qabalah.

Na verdade, Marte é a chave para a Pedra Filosofal e a transmutação do ouro. Além disso, o leão simboliza o ouro alquímico, e a cor amarelo-esverdeado simboliza a cor do ouro físico em camadas muito finas.

Colocado no meio da Árvore, o Caminho 19 é a segunda barreira da descida por onde o homem entra no mundo temporal. Ademais é a segunda barreira durante a ascensão onde o homem recupera sua essência original.

Neste Caminho concentram-se as atividades e inteligências dos seres espirituais. É o local de encontros interiores mais elevados. Aqui, o símbolo da força e da vitalidade se materializa pela paz profunda e grande calma interior.

A análise do Arcano XI é muito reveladora. No topo, o chapéu da mulher forma um oito deitado, um símbolo de eternidade e vitalidade. A atitude da mulher que calmamente fecha a boca do leão reflete, por um lado, o fato de que ação deve ser feita não pela força,

mas pela persuasão. Por outro lado revela o fato de que os instintos animais devem ser controlados.

As qualidades simbolizadas pelo leão - força e coragem - são necessárias para a supressão de paixões animais residuais neste nível. Além disso, é somente através de um amor calmo da natureza e com força espiritual que o aluno, ou o iniciado, será capaz de controlar gradativamente seu próprio mundo animal.

A mulher ainda simboliza o aspecto passivo da natureza através do qual as forças morais e espirituais precisarão ser desenvolvidas.

Em suma, a lição desenvolvida pelo arcano XI neste Caminho é que é preciso obter o controle da luta interior, isto é, de todos os instintos animais que a vida física gravou no corpos sutis: a besta interior deve ser conquistada antes que a besta exterior possa ser controlada.

A junção de Geburah e Chesed expressa que aqui as forças opostas devem se harmonizar, em particular a justiça e a misericórdia, a chave para o domínio do espírito sobre a matéria.

A letra Tet, símbolo da serpente, revela outro aspecto do Caminho 19. Nos ensinamentos ocultos, a cobra é o símbolo da força, do poder. É um dos mais antigos símbolos conhecidos e, como no caduceu de Mercúrio, seu aspecto é duplo: positivo e negativo. Ao mesmo tempo que o negativo é a tentação, o positivo é a sabedoria.

Se o homem não obtém o conhecimento do Bem e do Mal, do Positivo e do Negativo, ele permanece inocente como os anjos, mas ele é apenas um autômato. A liberdade só resulta pelo conhecimento do Bem e do Mal.

Especificamos que quando se diz que a cobra está escondida na grama, isso significa que a ilusão é apenas percebida. Mas quem, pelo contato interior, escapa à ilusão física, consegue Sabedoria Eterna.

O fogo, que tem afinidade com o leão, é o elemento predominante. O elemento Fogo é energia motriz da criação espiritual ou material. Se é ele quem anima as paixões, é ele também que, ao mesmo tempo, permite que sejam purificadas.

- No mundo de Assiah, esse equilíbrio só existe em função das convicções boas ou ruins.
- No mundo de Yetzirah esse equilíbrio é apenas emocional.
- No mundo de Briah, é um mundo de equilíbrio entre justiça e misericórdia, mas menos rigoroso.
- No mundo de Atziluth, o Caminho 19 é o da justiça e misericórdia perfeitas.

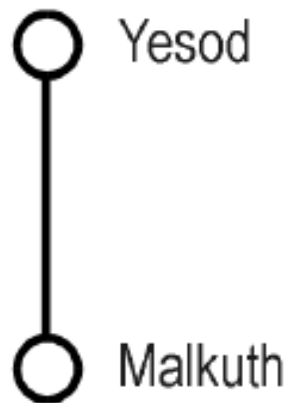
**RITUAIS A PRATICAR**

O ritual deste Caminho é concernente ao elemento Fogo. Não deve-se tentar um ritual de Marte ou de Júpiter mas buscar harmonia através dos rituais de Vênus.

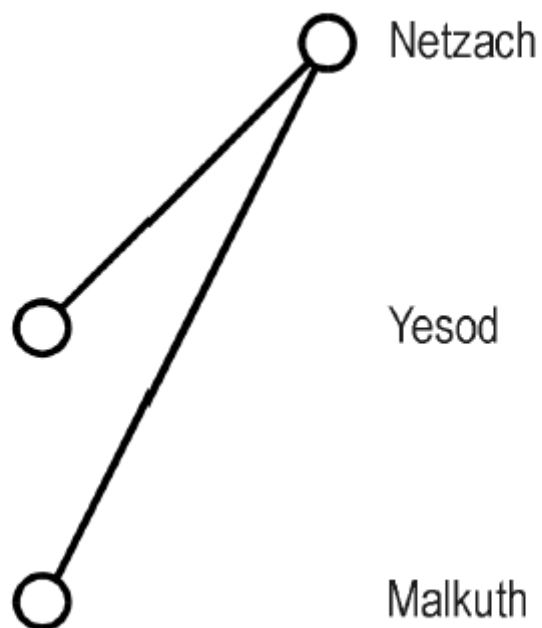
**-NOTA COMPLEMENTAR-**

O nível mínimo de consciência, próximo de zero, encontra-se nos átomos do mineral, é neste nível e em Malkuth que a energia-consciência se prepara para uma espécie de individualização, que será concretizada nos ciclos de manifestação posteriores.

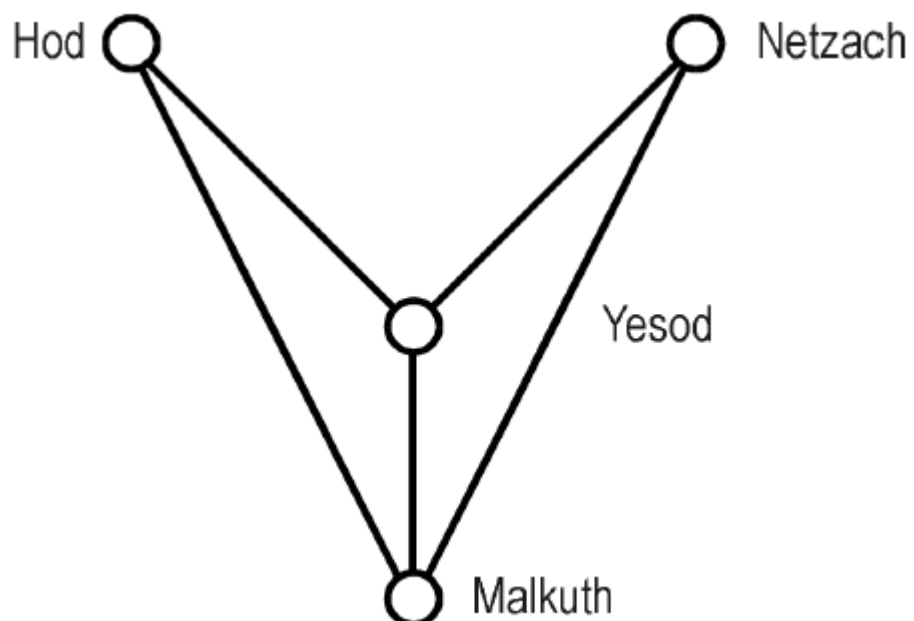
O primeiro nível de consciência é encontrado nas plantas e nos animais inferiores. É localizado na junção Malkuth-Yesod.



O segundo nível de consciência é encontrado nos animais superiores. Estende-se a Netzach.

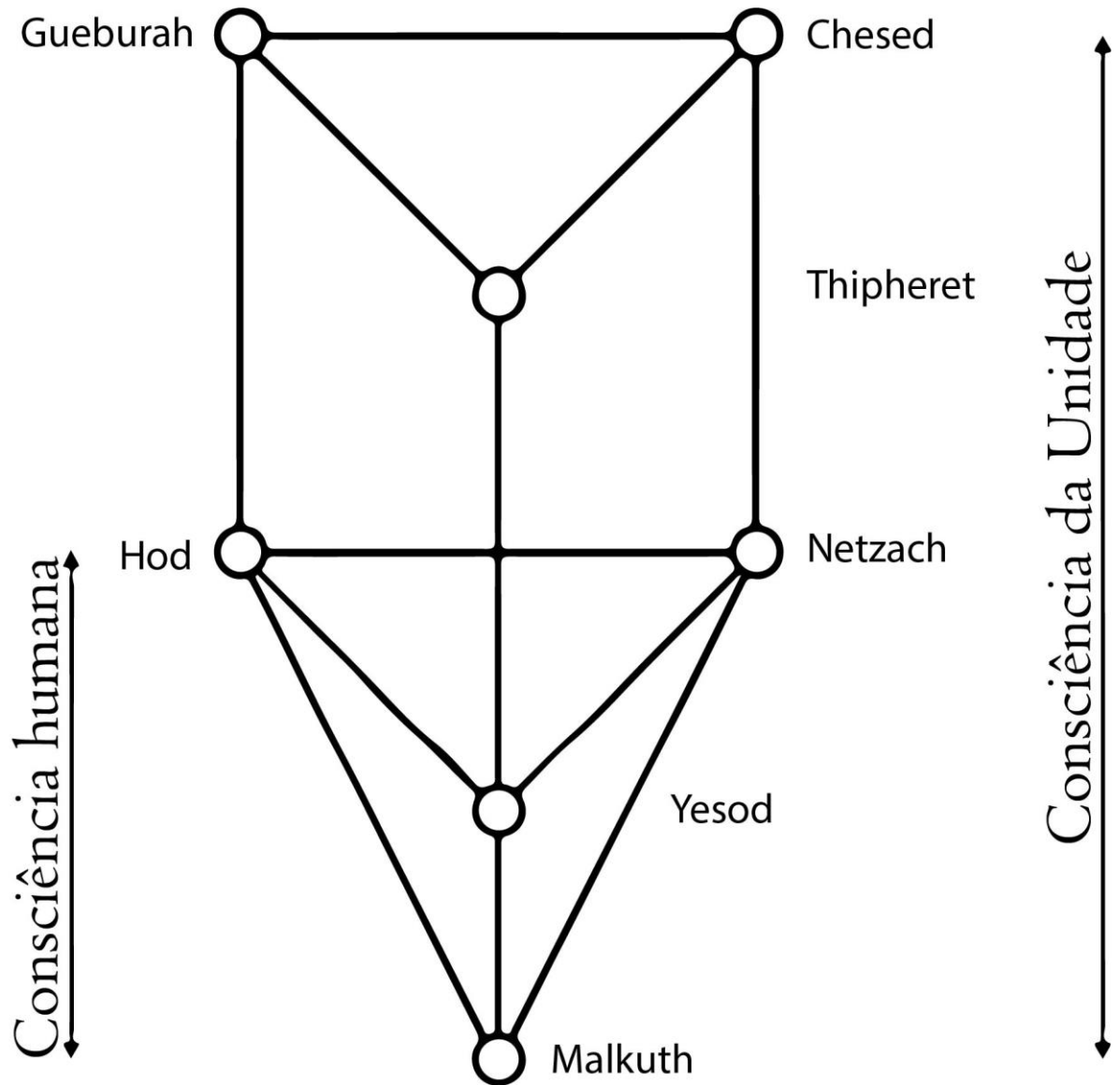


O terceiro nível de consciência atinge a personalidade do homem. Estende-se a Hod.

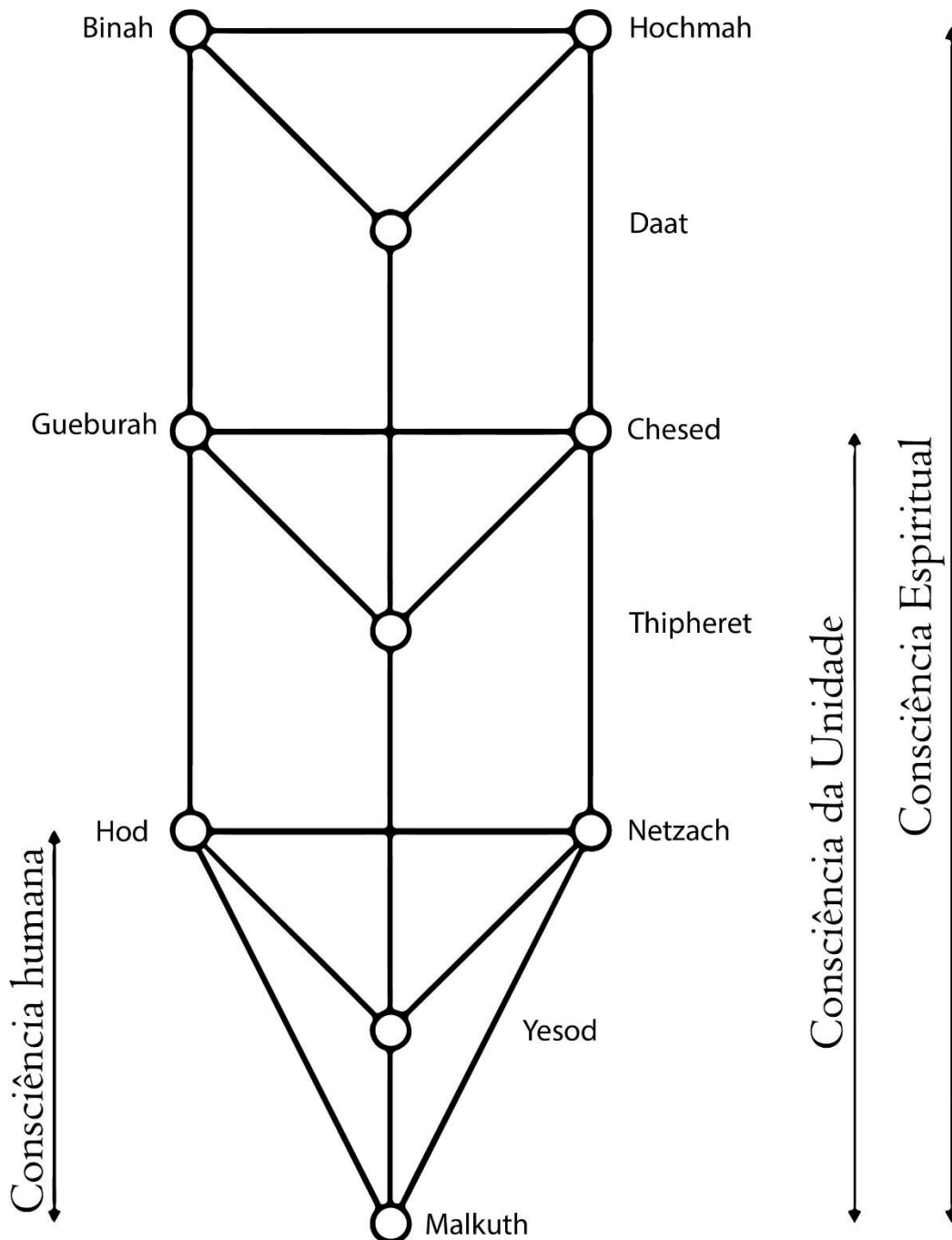


O quarto nível de consciência diz respeito à consciência do homem iniciado. Estende-se ao Mundo de Briah: Tiphereth - Chesed - Geburah.





O quinto nível de consciência diz respeito à consciência espiritual. Ele se estende a Daat - Chokmah - Binah.



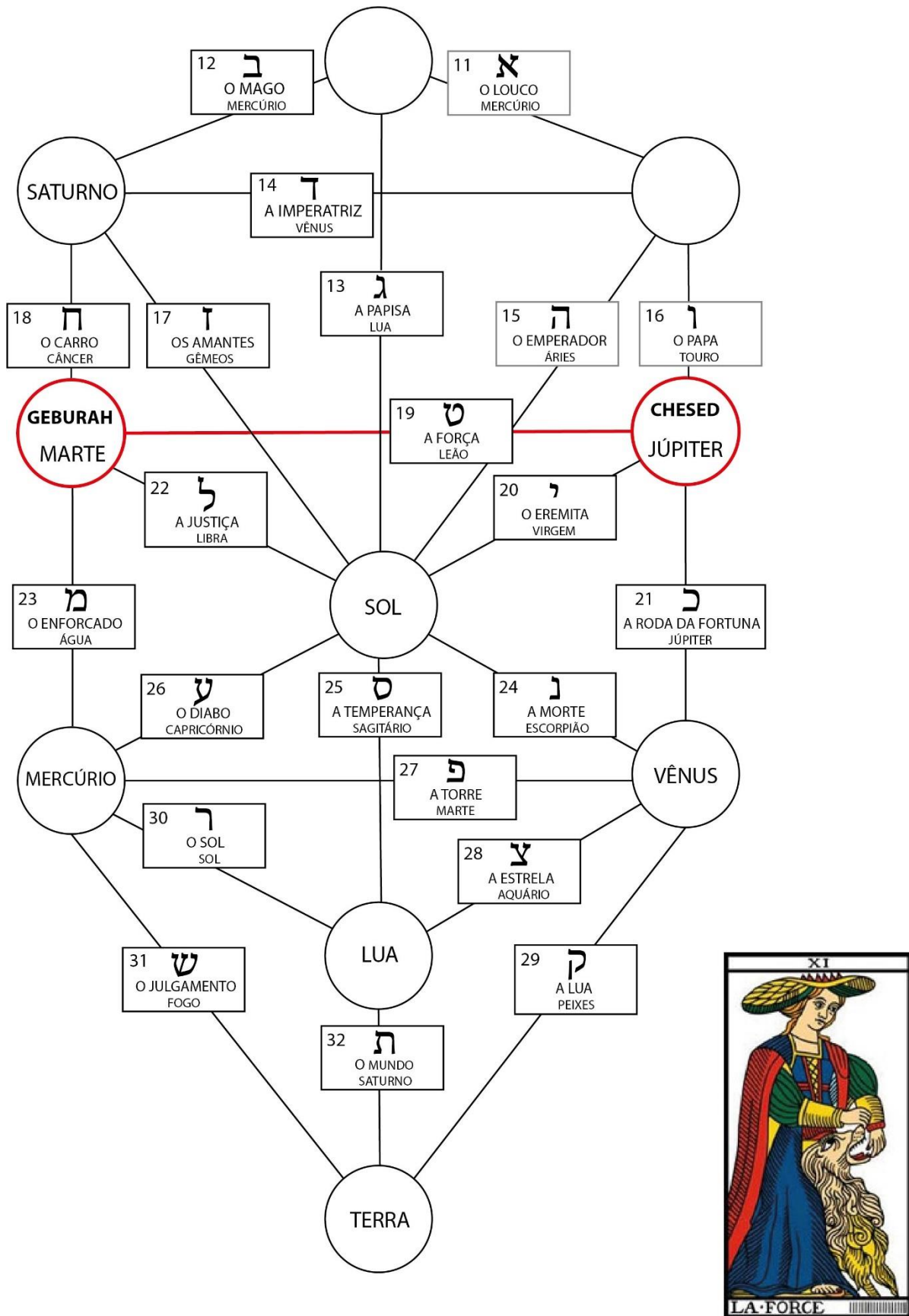
- É em Malkuth que o mineral adquire a consciência vegetal e depois animal.
  - É em Yesod que o animal adquire a consciência humana.
  - É em Thiphereth que o homem adquire a consciência do Iniciado.
  - É em Daat que o iniciado adquire a consciência espiritual.
  - É em Kether que se faz a união com o Absoluto.
- Esses diferentes níveis são os estágios do Devenir do Ser.

### Ora et Labora





#### FIGURAS

Nº 105: O CAMINHO 19 – CARTA XI, A FORÇA

Nº 106: OS ATRIBUTOS DA LETRA TET



**FIGURA 105**  
**O CAMINHO 19 – CARTA XI, A FORÇA**

Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ט		T	9	טית
<b>Natureza da letra</b>	5ª Simples		<b>Número masculino</b>	<b>Número feminino</b>
<b>Símbolo</b>	Ouvido			
<b>Signo zodiacal</b>	Leão  Rim			
esquerdo				
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>				
TET: o hieróglifo mostra um laço, símbolo da ligação entre Geburah e Chesed, entre o homem psíquico e o corpo físico.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b>				
TET-YOD-TAV: TAV, alma universal, YOD, homem; ligação entre o homem manifestado e sua alma.				
<b>Significado do nome do número masculino</b>				
TAV-SHIN-AYIN-HE: alma universal, princípio ativo universal, nada, existência negativa, ser; o nada se manifesta como ser, e então como alma universal como resultado da ação da substância ativa.				
<b>Significado do nome feminino</b>				
TAV-SHIN-AYIN: sem a ação negativa passiva, HE não se manifesta.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b>				
Valor: 9, símbolo da evolução perfeita dos planos: 3 x 3, ou das nove primeiras Sephiroth não físicas.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>				
5ª simples, audição, início da vida terrena consciente, audição do verbo.				

**FIGURA 106**  
**OS ATRIBUTOS DA LETRA TET**

## CAPÍTULO 50

### CAMINHO 18

Aviso importante: o trabalho a ser realizado a partir Do Caminho 18 (Geburah-Binah) exige grande vigilância por causa da travessia do Véu do Abismo.

Embora tenhamos dito que todos os Caminhos podem ser estudados em sequência, especificamos que o homem, sendo um ser complexo, seu desenvolvimento continua simultaneamente em todas os Caminhos. Contudo, a consciência ou Iniciação de um Caminho só ocorre um de cada vez. Isso quer dizer que o estudo dos Caminhos segue a ordem da ascensão, que o desenvolvimento interior é global e a realização consciente só acontece passo a passo, não seguindo, necessariamente, a ordem estudada.

Neste capítulo, continuando a referir-nos ao Tarô de Marselha,

Excepcionalmente, nos apoiaremos no arcano do Tarô de Crowley (figura Nº 109). Na verdade, se este jogo tem, especialmente para iniciantes, aspectos por vezes “perturbadores”, certas cartas são muito mais completas do que em qualquer outro Tarô.

#### AXIOMAS

- Une Geburah a Binah.
- Letra: Chet que simboliza o campo e também a cerca que o circunda. Também representa energia indiferenciada. Nas escolas modernas está associado ao Graal.
- Este Caminho é atribuído ao signo de Câncer, signo de Água, regido pela Lua.
- Carta maior: a Carruagem, símbolo do domínio do espírito sobre a matéria; Arcano VII.
- Cor para trabalhar neste Caminho: âmbar.
- Planta: lótus.
- Animais simbólicos: caranguejo, tartaruga.
- Poderes mágicos: encantamentos.
- Arma mágica: a fornalha.
- Fragrância: incenso.
- Pedra: âmbar.

#### COMENTÁRIOS

Recomenda-se o consumo de agrião para trabalhos neste Caminho.

Este Caminho é o cume do pilar negativo, o pilar do Rigor. É um Caminho onde são transmitidas as influências saturnianas de Binah em Marte, das quais resulta severidade e rigor de total inflexibilidade. Aqui está a Inteligência das Influências, ou seja, no meio deste Caminho está oculto o arcano que, quando revelado, mostra a causa de todas as causas, a razão de ser de tudo o que se manifesta. Esta é a razão pela qual o arcano mostra o conquistador coroado e vitorioso, o homem tornou-se rei da Natureza.

No Tarô de Marselha, a forma duplamente cúbica da carruagem com as suas quatro colunas simboliza o quaternário em todos os seus aspectos. O cubo inferior, fechado, carrega a roda do destino, roda dupla da fortuna em oposição ao Caminho 21. Também simboliza a pedra cúbica que deve ser polida. O cubo superior, por outro lado, é limitado

pelas 4 colunas que simbolizam os 4 cantos do universo, nomeadamente os quatro elementos: Fogo, Ar, Água, Terra, dominando o cubo da matéria.

É no cubo superior que está o homem coroado, livre, sem ilusões e segurando a equipe de comando da natureza. Este condutor que, portanto, está no centro do quaternário simboliza o homem iniciado que domina e guia as forças da natureza e os 4 elementos.

As letras do escudo representam Shin, Fogo, elemento ativo do invisível, e Mem, Água, elemento ativo do mundo visível.

No Tarô de Crowley, o caranguejo é colocado na cabeça do iniciado, representando o guia no Caminho 18.

O próprio iniciado é protegido por uma armadura: um pentagrama solar serve como escudo, o resguardando das rigorosas energias do Caminho.

Os 4 animais que conduzem a carruagem são as alegorias dos 4 animais do Apocalipse e dos 4 elementos.

Aqui, o aspecto cúbico é menos óbvio porque o cubo superior do invisível foi ampliado em detrimento do cubo inferior do mundo visível.

- Em Assiah, o amor ao poder é o atributo do Caminho 18.
- Em Yetzirah, este Caminho faz com que a lógica domine as emoções.
- Em Briah, simboliza o domínio do espírito sobre a matéria: extensão dos poderes do Mago Thot-Hermes, o Mercúrio da base da coluna esquerda.
- Em Atziluth, este Caminho é rigoroso.

A grande lição a ser aprendida neste Caminho é o uso correto dos poderes e da força.

Esse uso pode ser apresentado em dois aspectos: um positivo e outro negativo. Este último não é necessariamente ruim, tendo a sua razão de ser um aspecto passivo. Este duplo aspecto aparece no cor dos cavalos que conduzem a carruagem, mas também nas duas luas crescentes do ombros do condutor que o prendem a duas colunas do Templo. Lembre-se aqui que o signo de Câncer deste Caminho é regido pela Lua e é, conseqüentemente, dominado pelo elemento Água, as águas-mães superiores provenientes de Binah. Esta dupla ligação lunar corresponde às duas faces da Lua, sombra e substância. Aqui o material começa a obscurecer a consciência na descida e restaurar a luz no retorno.

Se o iniciado compreender bem estes dois aspectos, ele obterá uma compreensão das leis da natureza através à altura deste Caminho elevado.

Se o número do Caminho 18, dá por redução 9, o número do manifestado (sem Kether), ele também dá o número da Lua na Árvore da Vida. O número 7 da carta é o número sagrado associado a mistérios antigos e influências ocultas. Este número 7 também nos lembra que aqui o homem deve ter conquistado seus sete corpos.

A ajuda neste Caminho vem do mago de Mercúrio, Thoth-Hermes e Apolo de Tiphereth.

## RITUAIS

Chegado a este ponto do nosso trabalho, é necessário mudar o método para este Caminho e para aqueles que serão estudados agora. Não se devem praticar rituais. Unicamente o estudo e a meditação sobre um símbolo particular ou sobre a carta do Caminho são suficientes. Os rituais só podem ser praticados com a permissão de nosso Mestre Interior e só dele.

## MEDITAÇÃO

Aconselhamos que desenhe, para meditação, a estrela da figura nº 109, fruto de meditação de um Cabalista no Caminho da Carruagem.

- A faixa externa da estrela será amarela.
- A faixa interna será azul celeste.
- O contorno da cruz será verde oliva.
- O lótus ficará rosa claro.
- Todas as linhas de irradiação da luz ficarão pretas.

A estrela representa o homem e ainda mais as forças de Aïn Soph Aur projetadas nele, polarizado por Binah e Chokmah. É composto por dois triângulos, um dos quais aponta para baixo, representando o aspecto material da espécie humana. O outro, apontando para cima, representa os aspectos espirituais do homem. A estrela é perfeita se houver equilíbrio entre as duas. Ela consiste na estrutura das forças e energias do universo que isolam a alma na matéria durante sua encarnação.

A cruz verde é a âncora que mantém a alma em Malkuth, é a cruz da matéria que une o homem no chão. Além disso, no desenho é necessário que a estrutura da cruz seja mais densa e mais pesada que a da estrela.

O lótus é o símbolo da centelha divina que anima o homem e que está encerrada na cruz.

O excesso de materialismo reforça as estruturas da cruz e assim a centelha é cada vez mais isolado.

A estrela representa a carruagem que envolve a alma durante sua jornada. A cruz representa a matéria e as lições que tornarão possível o progresso da alma. Se o egoísmo e o excesso de posses materiais engrossa e fortalece a cruz, é a energia e a luz de Kether que permite a dissolução e abre esferas de luz onde nenhuma âncora é necessária.

O amarelo da estrela é a cor das energias criativas. Azul é a cor do amor e sabedoria. Eles devem ser devidamente misturados e equilibrados.

A cruz está rodeada de verde, a cor central do arco-íris, a cor do equilíbrio e a cor da natureza vegetal.

O lótus é rosa pálido, a cor de Tiphereth em Yetzirah. Quando o lótus está suficientemente aberto através da energia de Kether, ele sai da cruz em direção à Tiphereth.

O lótus, o reino dos céus, está dentro de cada um de nós e devemos desenvolvê-lo constantemente pela repetição dos exercícios de descida das energias de Kether.

Em cada ângulo aberto da estrela, as três linhas simbolizam os três princípios, Enxofre:

Alma, Mercúrio: Espírito, Sal: Corpo.

As três séries de quatro pequenas linhas ao redor do lótus são os símbolos dos quatro rios do Jardim do Éden nos três mundos superiores. Esses rios são as quatro energias ou elementos: Fogo, Ar, Água, Terra.

Para esta meditação, reveja os nomes dos quatro rios do Jardim do Éden (Cap. 27).

### **Ora et Labora**

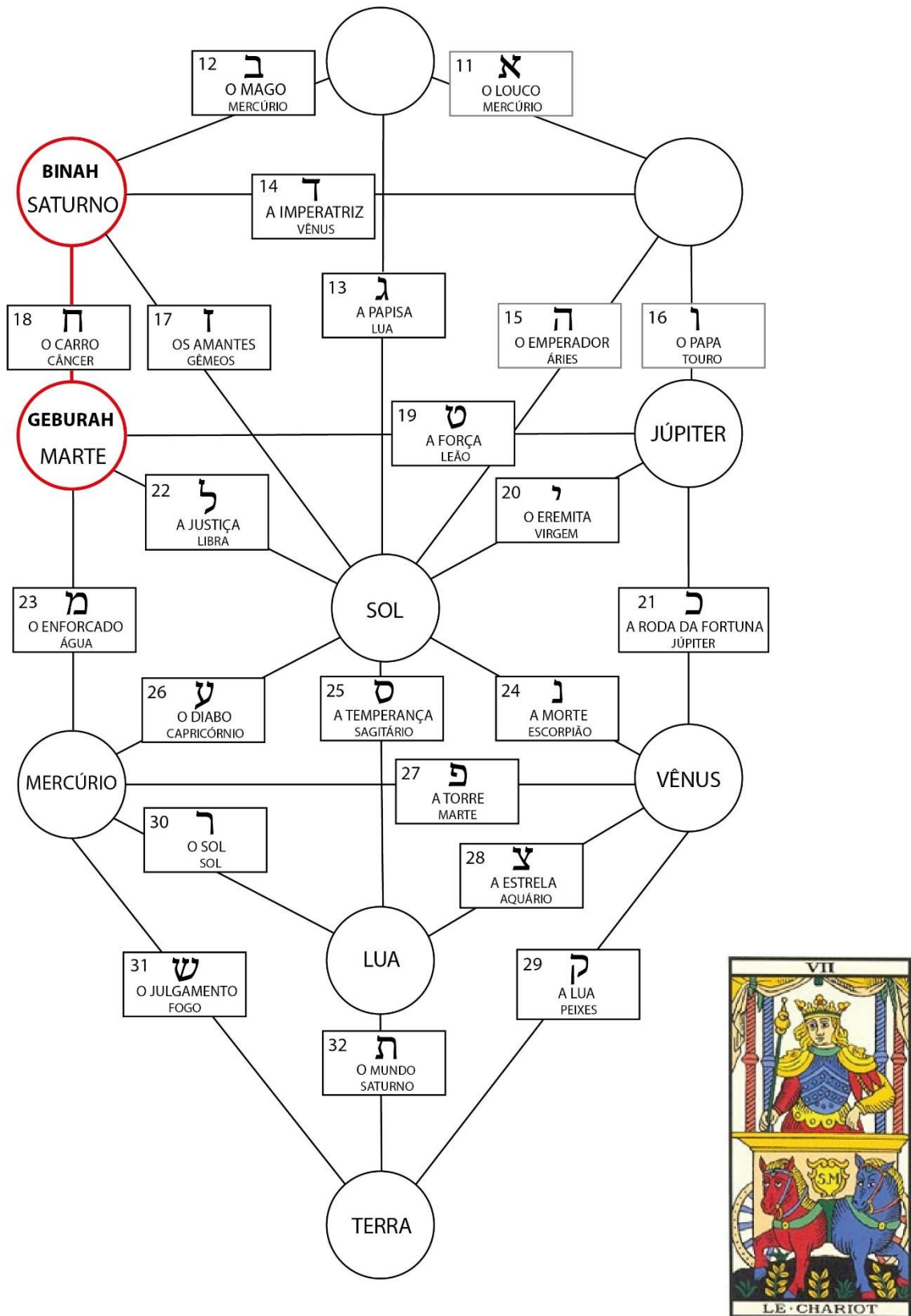
#### **FIGURAS**

Nº 107: O CAMINHO 18 – CARTA VII, O CARRO

Nº 108: OS ATRIBUTOS DA LETRA CHET

Nº 109: A ESTRELA PARA A MEDITAÇÃO DA 7ª CARTA DO TARÔ DE CROWLEY





**FIGURA 107**  
**O CAMINHO 18 – CARTA VII, O CARRO**





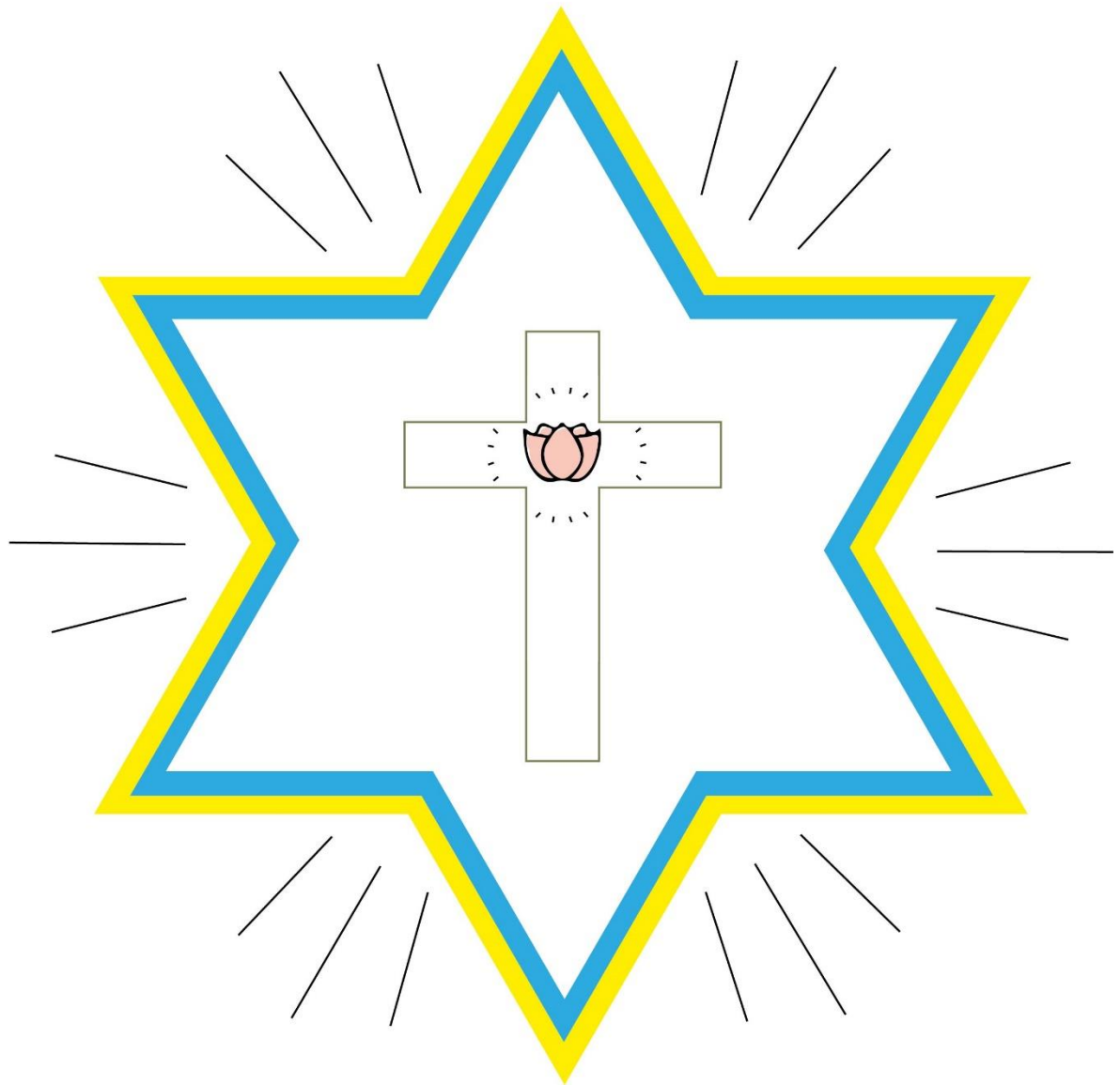
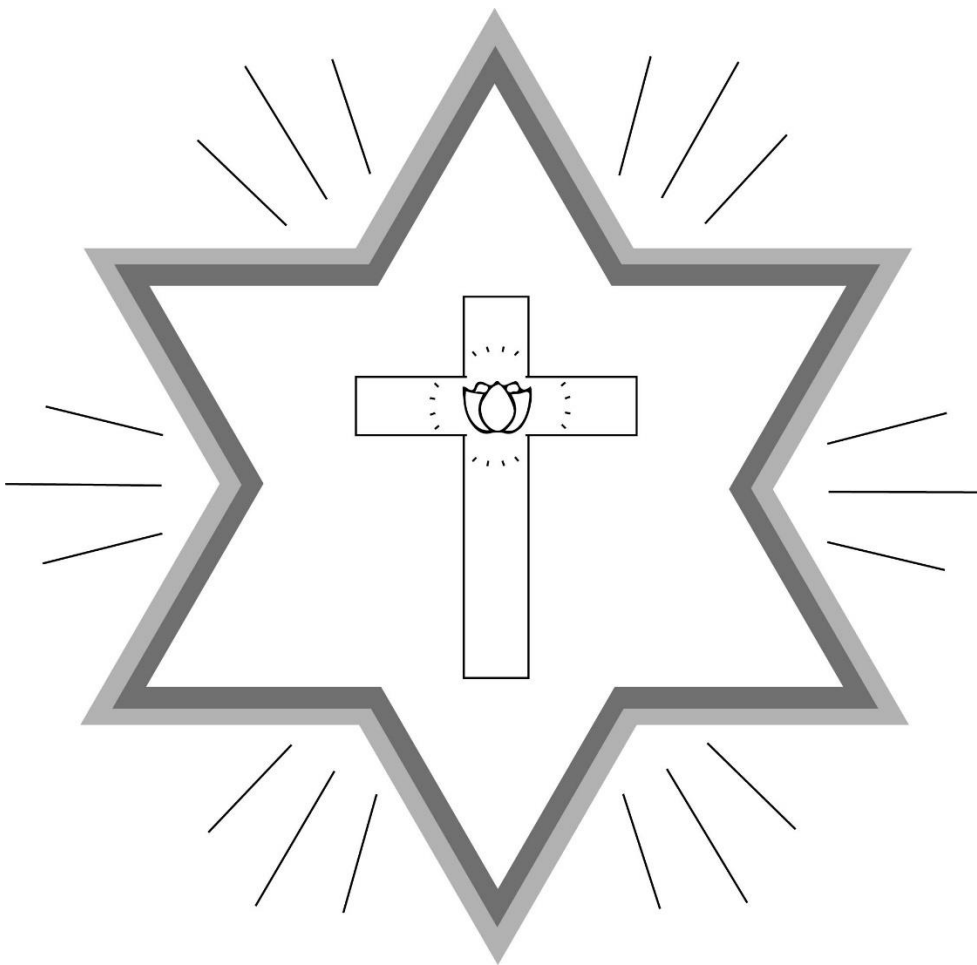
Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ח		<b>Ch</b>	8	חית
<b>Natureza da letra</b> <b>Símbolo</b> <b>Signo zodiacal</b>	4ª Simples Visão Câncer  Mão direita		<b>Número masculino</b> 	<b>Número feminino</b> 
<p><b>SIGNIFICADO DA LETRA</b> CHET: o hieróglifo dá perfeitamente seu sentido com corrente involutiva dupla nos 4 mundos, campo de evolução do homem manifestado.</p> <p><b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b></p> <p><b>Significado do nome da letra</b> CHET-YOD-TAV: TAV, perfeição; YOD, o homem; é no seu domínio CHET que o homem deve alcançar a perfeição.</p> <p><b>Significado do nome do número</b> SHIN-MEM-NUN-HE: SHIN, princípio ativo; MEM, princípio passivo; NUN, substrato passivo; a ação ativa e passiva faz de NUN o domínio possível do Ser.</p> <p><b>VALOR NUMÉRICO</b> Valor: 8, princípio da estabilidade material, da solidez material.</p> <p><b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b> 4ª letra simples: a visão, símbolo da tomada de consciência pelo homem nesta quarta fase do seu domínio involutivo-evolutivo.</p>				

FIGURA 108

## OS ATRIBUTOS DA LETRA CHET



**A ESTRELA PARA MEDITAÇÃO COM AS CORES**



**A ESTRELA PARA MEDITAÇÃO**



**A 7ª CARTA DO TARÔ DE CROWLEY**

**FIGURA 109**

**A ESTRELA PARA A MEDITAÇÃO DA 7ª CARTA DO TARÔ DE CROWLEY**

## CAPÍTULO 51

### CAMINHO 17

Os Caminhos oblíquos da Árvore da Vida são quase sempre Caminhos de escolha e decisão. Sair da coluna do equilíbrio para a do Rigor ou da Misericórdia, supõe uma decisão importante, cuidadosamente considerada e meditada. Além disso, para o Caminho 17 (Tiphereth-Binah), como para todos aqueles que cruzaram o Abismo, a escolha de um deles é uma decisão irreversível porque sua ativação introduz um elemento de Eternidade na consciência.

A partir do Caminho 17, em particular, começam as últimas etapas que não são as mais fáceis, as consciências temporais são como que “esmagadas” pelos primeiros contatos com a Eternidade.

#### AXIOMAS

- Une Tiphereth à Binah, o pilar do equilíbrio ao pilar negativo do Rigor.
- Letra: Zayin, a espada; a espada de Dâmocles pairando sobre Gêmeos.
- Este Caminho é atribuído ao signo de Gêmeos, o signo do Ar; Ar = Ruach = Espírito.
- Carta Maior: o Amante que deve escolher entre as duas mulheres, Arcano VI.
- Cor para trabalhar neste Caminho: raios laranja do espírito denso rumo aos níveis mais elevados do Espírito.
- Planta: orquídea.
- Animal simbólico: gralha.
- Poderes mágicos: profecia e bi locação.
- Arma mágica: o trípode da pitonisa.
- Fragrância: artemísia amarga.
- Pedra: turmalina.

#### COMENTÁRIOS

O Caminho 17 é onde a Inteligência acessa a Doutrina Correta. Por esse motivo, também é chamado de Fundação de Excelência nas Coisas Mais Elevadas. É um Caminho de escolha onde os caminhos da vida se cruzam. O aluno não pode esperar mais pela sua decisão: Binah, a Sephirah da restrição da forma (no caminho do retorno) pede para escolher entre mundos espirituais e materiais.

Se ao nível de Assiah os Caminhos são largos, ao nível de Briah são sempre estreitos.

Tiphereth, na base do Caminho 17, exala uma atmosfera de sacrifício. Além disso, não importa a decisão do jovem da carta, haverá sacrifício. A escolha do sacrifício de tesouros materiais para o benefício daqueles do espírito o levará ao nível de consciência de Binah.

A escolha dos tesouros materiais e a renúncia às riquezas espirituais o levarão a um maior tempo de liberdade em Tiphereth. Nenhum compromisso é possível.

O signo de Gêmeos domina este Caminho. É um signo de Ar. O Espírito Ruach

-RUACH ELOHIM- de Binah incutirá a ajuda necessária em seu Caminho. Mas não devemos confundir o dois gêmeos com ambos os caminhos, espiritual e material. Esses

dois gêmeos representam rivalidades, oposições que devem ser equilibradas, harmonizadas graças à feliz influência de Tiphereth.

O duplo aspecto deste Caminho é simbolizado pelos dois gumes da espada. Este duplo aspecto também pode ser proteção ou destruição. A espada também simboliza a vontade e o poder do força de Ayin. Poderia ser o de Arthur ou Siegfried. Seu uso é a grande lição simbólica do Caminho 17.

Na carta do Tarô, a flecha disparada pelo anjo é um símbolo do Ar e do Espírito. Sua direção mostra que aqui o Espírito desce do alto em direção ao aluno.

O arco é o símbolo da promessa da verdade eterna.

O sol, cujos raios representam a esfera do universo, está escondido pelo anjo. É o símbolo do Ser que ressuscita, regenerado por Tiphereth. O anjo simboliza o Ser Íntimo que, através seus raios, podem ajudar o aluno.

Se as duas mulheres que cercam o Amante podem simbolizar os dois aspectos, ambos tentações neste Caminho, também podemos dizer que elas formam com o Amante uma pequena trindade, uma imagem atenuada da trindade do mundo de Atziluth: o Amante é a imagem de Kether, a mulher à direita, a de Chokmah e a mulher à esquerda, a de Binah.

O número 6 na lâmina é o da letra Vav, mas também o número da Sefirah Tiphereth.

- Ao nível de Assiah, esta iniciação do Ar permite uma vida material superada pelo espiritual. Aqui, o fracasso leva ao materialismo.
- No nível de Yetzirah, esta iniciação do Ar dá uma espécie de escolha entre emoções religiosas e conhecimento lógico das forças do Universo.
- No nível de Briah, este Caminho traz a iniciação final do Ar que permite uma seleção no uso das forças do Universo, graças aos poderes que esta etapa desenvolve.

É particularmente neste Caminho que, se o aluno estiver pronto, aparece o Mestre Interior.

## **MEDITAÇÃO**

O conteúdo da meditação é concernente ao estudo apresentado em seguida.



**-NOTA COMPLEMENTAR-****TRÊS NÚMEROS NA CABALA: 3 - 7 - 10**

Para avançar na numerologia, é preciso lembrar que um número pode ser cardinal ou ordinal.

Ele pode, às vezes, ter essas duas qualidades, como é o caso da Qabalah em relação às Sephiroth.

As 10 Sephiroth podem ser classificadas em duas categorias, uma de ordem atemporal, a outra, de ordem temporal. Temos, portanto, 3 Sephiroth atemporais e 7 Sephiroth temporais. Podemos considerar, portanto, o universo manifestado na forma de duas partes, a saber: **3** e **7**.

**O MUNDO DOS TRÊS**

**3** representa o mundo superior, nomeadamente Atziluth na Qabalah e a trindade na religião cristã.

Mas o que nos interessa, como cabalistas, é que este ternário deve ajudar-nos a entender a passagem do Infinito para o finito ou mesmo como o Zero da origem pode passar para a dualidade ou como Aleister Crowley diz:  $0 = 2$ .

O aspecto mais elevado da dualidade pode ser chamado de Ser e Não-Ser e este é o círculo **O** da vértice do número **3** (figura nº 112).

Num segundo nível, consideremos aqui Chokmah e Binah. Temos 2 infinitos, um dos quais é positivo (+) e o outro negativo (-). O desenho inferior da figura é um símbolo que se esforça para mostrar que no Zero da origem existem o (+) e o (-), que podem ser externalizados sem serem cortados de sua origem. Assim, o finito se exterioriza do Infinito sem que o contato seja inteiramente cortado. O que acabamos de dizer é apenas uma sugestão para meditação sobre este assunto. Essa meditação é importante neste ponto do nosso estudo porque estamos no nível onde se unem o Infinito e finito.

**O MUNDO DOS SETE**

O número cardinal 7 é o das Sephiroth do domínio temporal. O número ordinal 7 é aquele de Netzach-Vênus que está ligado ao Caminho 17 pelo Amante. Aqui 7 também tem um valor cardinal em profunda harmonia com as Sete Leis do mundo manifestado. É por isso que Netzach também é chamado Vitória, domínio das Sete Leis.

Do ponto de vista numerológico e do ponto de vista aritmético, 7 é um número muito interessante. É o primeiro número que não divide exatamente o círculo trigonométrico de  $360^\circ$ , na verdade:

$360/7 = 51$ , restando 3 graus.

Mas o mais curioso é o estudo das seguintes frações:

$1/7$      $2/7$      $3/7$      $4/7$      $5/7$      $6/7$

Observe que existem tantas frações quantos planetas ao redor do círculo 10 de Malkuth (figura nº 113). Todas essas frações têm um valor recorrente diferente do número Pi. É

possível calcular o número Pi por métodos matemáticos chamados progressão em série. Neste caso, pelo menos para os cálculos feitos hoje (vários milhares de decimais), nunca observamos uma repetição recorrente de uma sequência de números. No entanto, para a fração  $1/7$  temos:

$$1/7 = \underline{142857} \ \underline{142857} \ \underline{142857}$$

Assim como havia seis frações, aqui temos uma recorrência de seis dígitos.

Se olharmos para as outras frações, temos o seguinte:

$$\begin{array}{rcl}
 1/7 = 142\ 857 & \leftarrow & \rightarrow 9 \\
 2/7 = 285\ 714 & \leftarrow & \rightarrow 9 \\
 3/7 = 428\ 571 & \leftarrow & \rightarrow 9 \\
 & \times & \\
 4/7 = 571\ 428 & \leftarrow & \rightarrow 9 \\
 5/7 = 714\ 285 & \leftarrow & \rightarrow 9 \\
 6/7 = 857\ 142 & \leftarrow & \rightarrow 9
 \end{array}$$

O valor teosófico da soma dos 6 dígitos da recorrência de cada fração é 9, isto significa que este valor é fixo, uma vez que a extensão do número de casas decimais por pacotes de seis dariam:

$$9 + 9 = 18 \rightarrow 9$$

Ou ainda:

$$9 + 9 + 9 = 27 \rightarrow 2 + 7 = 9$$

Essas frações representam as leis ou energias que emanam das seis pontas dos dois triângulos entrelaçados do esquema inferior da figura nº 113. Para meditar sobre seus efeitos, é necessário substituir cada número pelo seu significado Sephirothico.

Há ao mesmo tempo semelhança e inversão para estas frações tomadas 2 a 2:



$$\begin{array}{r}
 1/7 = \quad 142 \ 857 \\
 \hline
 1/7 + 6/7 = 1 \\
 \hline
 6/7 = \quad 857 \ 142 \\
 \\
 2/7 = \quad 285 \ 714 \\
 \hline
 2/7 + 5/7 = 1 \\
 \hline
 5/7 = \quad 714 \ 285 \\
 \\
 3/7 = \quad 428 \ 571 \\
 \hline
 3/7 + 4/7 = 1 \\
 \hline
 4/7 = \quad 571 \ 428
 \end{array}$$

Note que a soma de cada um dos grupos de duas frações restaura a unidade.

Esta pode ser uma base interessante de trabalho, cuja conclusão poderia ser a seguinte:

- 3 é o número do Mundo Interior.
- 7 é tanto o número de leis e seu sistema de aplicação para o Mundo Exterior.

Não se esqueça que a esmeralda de Vênus é a de Lúcifer, o portador da luz no mundo inferior.

### Ora et Labora

#### FIGURAS

Nº 110: O CAMINHO 17 – CARTA VI, O AMANTE

Nº 111: OS ATRIBUTOS DA LETRA ZAYIN

Nº 112: O MUNDO DE TRES (O MUNDO INTERIOR)

Nº 113: O MUNDO DE SETE (O MUNDO EXTERIOR)

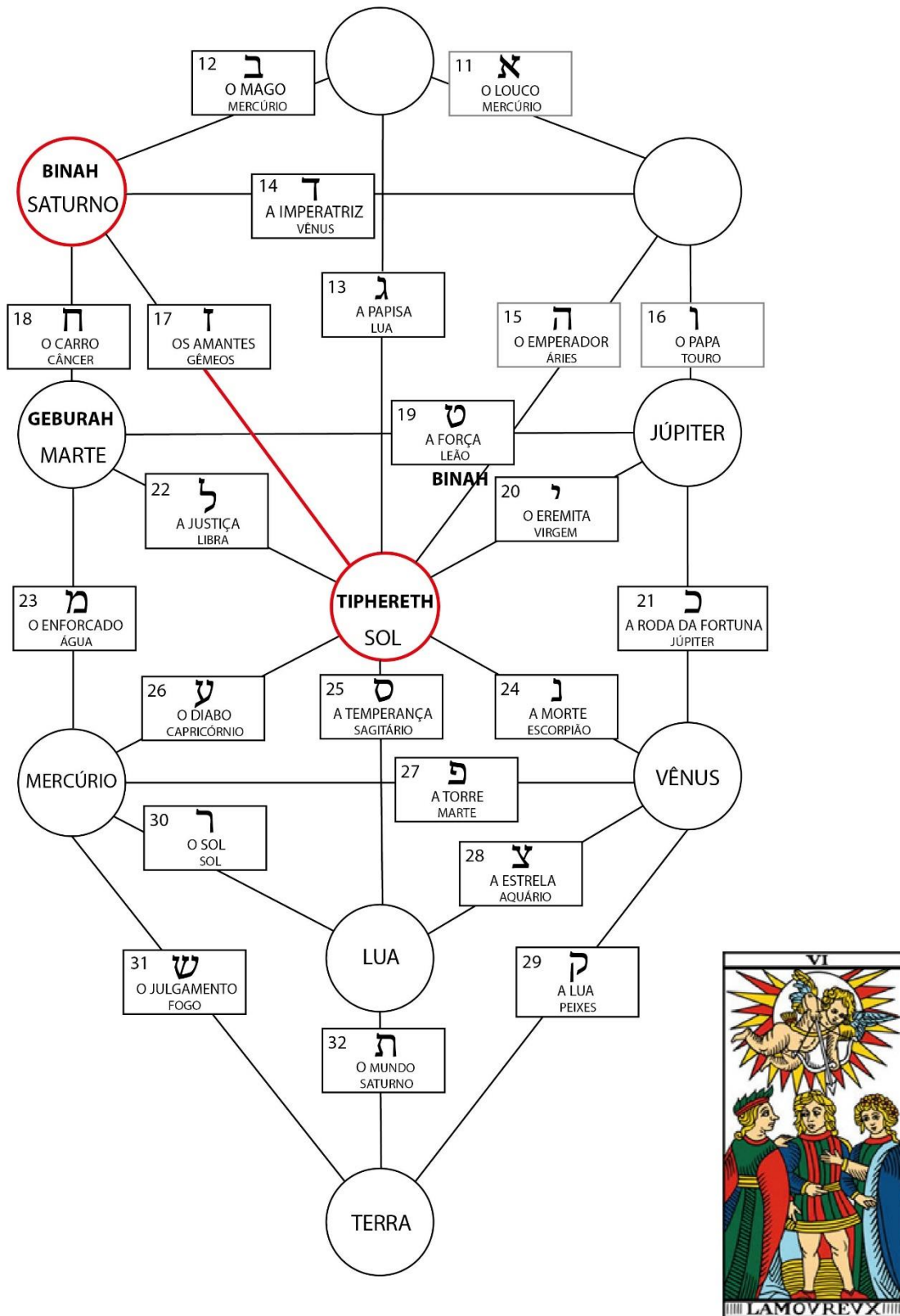


FIGURA 110

O CAMINHO 17 – CARTA VI, OS AMANTES




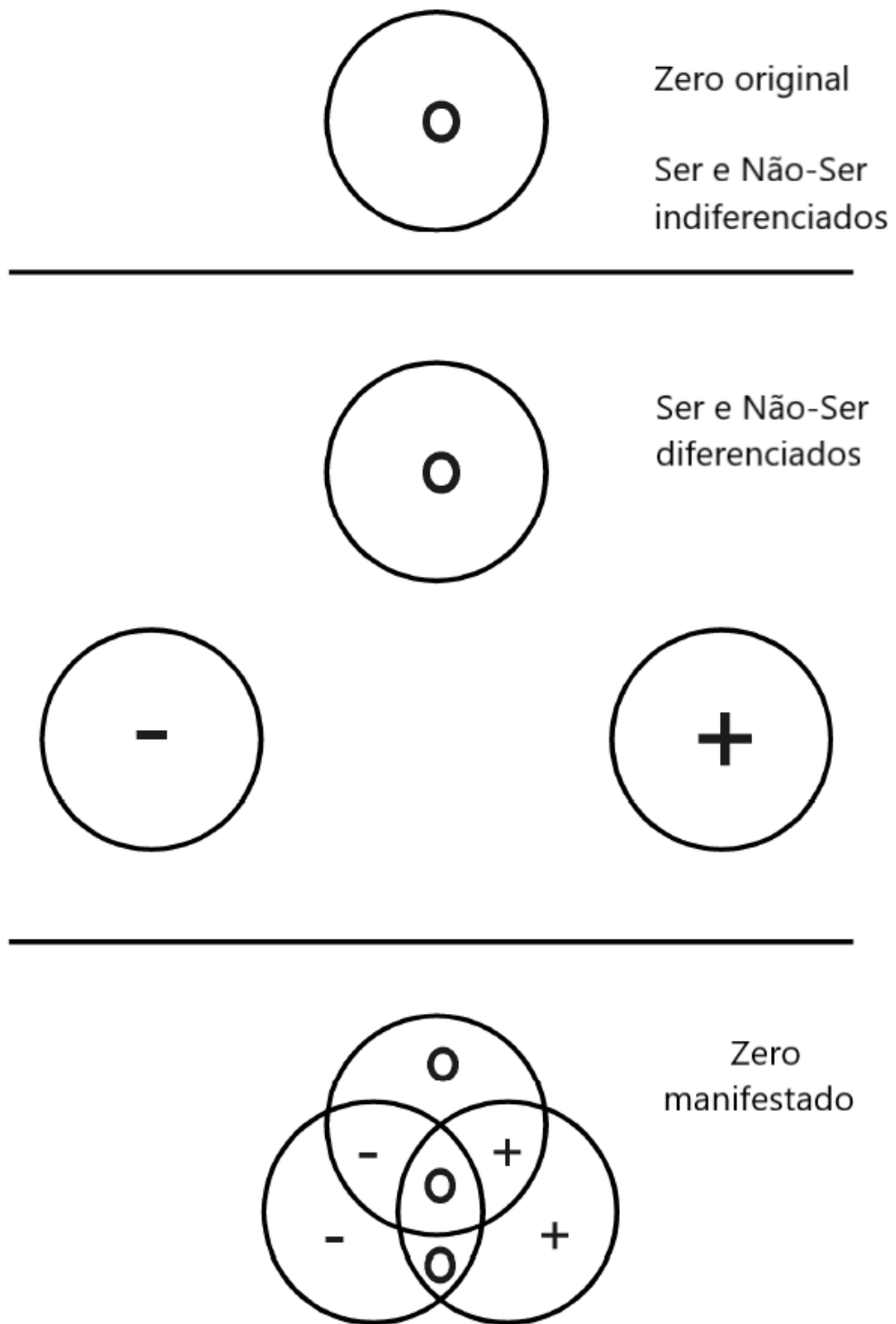
Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ז		Z	7	זין
<b>Natureza da letra</b>	3ª Simples		<b>Número masculino</b>	<b>Número feminino</b>
<b>Símbolo</b>	Marcha			
<b>Signo zodiacal</b>	Gêmeos ♊ Pé esquerdo			
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>				
ZAYIN: é o sinal da união das forças que combinam os elementos para manifestar a vida nos três planos; o hieróglifo simboliza um sexo feminino, símbolo da união para a criação da vida física, mas também símbolo passivo.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b>				
ZAYIN-YOD-NUN: YOD, o homem manifestado; NUN, substrato passivo manifestado; as forças que unem o homem manifestado ao mundo da matéria.				
<b>Significado do nome do número masculino</b>				
SHIN-BET-AYIN-HE: SHIN liga, coordena a ação (BET) para que o nada (AYIN) manifeste o Ser (HE).				
<b>Significado do nome do número feminino</b>				
SHIN-BET-AYIN: o mesmo que antes, SHIN liga, coordena a ação (BET) sem sair do princípio abstrato (AYIN), portanto sem a presença do Ser.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b>				
Valor: 7, símbolo das sete leis segundas da manifestação.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>				
3ª letra simples: a marcha, símbolo do início da ação em sua terceira fase.				

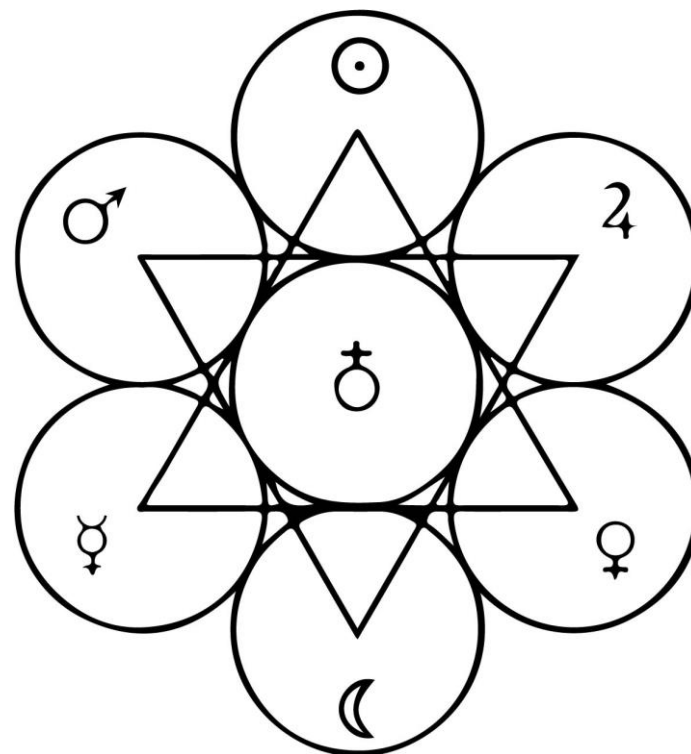
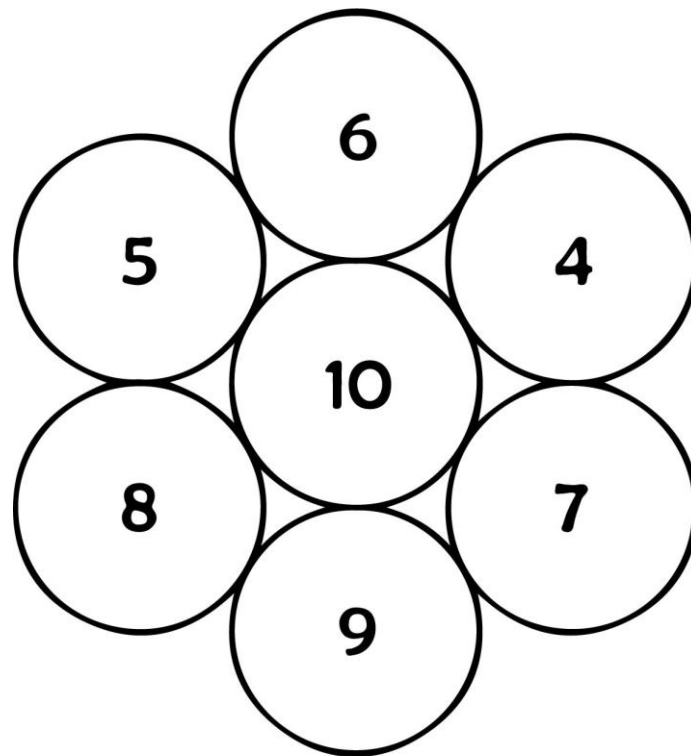
FIGURA 111

## OS ATRIBUTOS DA LETRA ZAYIN



**FIGURA 112**

**O MUNDO DE TRES (O MUNDO INTERIOR)**



**FIGURA 113**

**O MUNDO DE SETE (O MUNDO EXTERIOR)**

## CAPÍTULO 52

### CAMINHO 16

Há pouco a dizer sobre este Caminho (Chesed-Chokmah). Ele é o único a cruzar o Abismo estando tanto na Coluna da Misericórdia quanto no seu ápice. Há pouco a dizer porque o Caminho 16 está no topo do mundo manifestado e, dado o que ele traz, nós preferimos oferecer um texto particularmente útil para todos aqueles que irão seguir este Caminho.

#### AXIOMAS

- Une Chesed à Chokmah.
- Letra: Vav, o prego mas também o filho do Sol.
- Este Caminho é atribuído ao signo de Touro, signo da Terra, e está ligado a Vênus.
- Carta Maior: o Papa, ou melhor, o Hierofante, iniciado e mago; Arcano V.
- Cor para trabalhar neste Caminho: vermelho laranja.
- Plantas: malva, cana-de-açúcar.
- Animal simbólico: touro.
- Poder mágico: força física.
- Arma mágica: trabalho de preparação.
- Fragrância: estoraque.
- Pedra: topázio.

#### COMENTÁRIOS

O Caminho 16 está no caminho da Sabedoria, Chokmah, e do Amor, Chesed, dominando Netzach.

Este é o Caminho do Triunfo da Inteligência Eterna. É também chamado de Paraíso dos Justos.

Na carta do Tarô, o Hierofante está sentado em frente aos dois pilares do Templo, os pilares positivo e negativo do santuário, que representam o acesso à alta Iniciação. Aquele que é iniciado pelo próprio Hierofante se torna Hierofante.

A tríplice cruz do bastão simboliza o fato de que o Hierofante dominou os mundos físico, emocional e mental. Porém, a presença dos dois pilares mostra que a conquista espiritual ainda não está totalmente concluída e ainda há algum trabalho a fazer sobre o aspecto negativo. As coroas dos pilares simbolizam a realeza a ser alcançada, a do mundo de Atziluth.

Neste nível, a iniciação do adepto faz dele um Hierofante, mas ainda não um deus. Ele é somente um deus em formação.

Os 3 caracteres, aos pés do Hierofante, simbolizam a trindade menor, símbolo daqueles que estão aguardando esta iniciação.

- Em Assiah, o Caminho 16 é o dos ocultistas avançados que dominaram seus corpos físicos. Neste mundo, a carta maior do Papa simboliza o fato de que o Hierofante pode ser um alto dignitário religioso.

- Em Yetzirah, o Hierofante possui alta iniciação e domínio do corpo emocional.
- Em Briah, ele é o mestre das forças universais e tem domínio do corpo astral superior.
- Em Atziluth, o Caminho 16 é o arquétipo do domínio espiritual.

Touro indica a base firme do Caminho 16 onde existem, no entanto, tentações sutis que o tornam perigoso.

### **MEDITAÇÃO**

Trata-se do texto logo abaixo. Este texto constitui uma informação preciosa para tudo o que se refere às energias universais. Deve ser meditado com cuidado.



### **-NOTA COMPLEMENTAR-**

#### **CEM AFORISMOS CONTENDO A TOTALIDADE DO CORPO MÁGICO**

O texto a seguir surgiu em um manuscrito listado sob o número “Ms Sloane 1321”. Isto é um tratado anônimo do século XVII sobre “Física Magnética”, transcrito para o inglês moderno por Adam McLean. Inclui três partes:

- Doze conclusões sobre a natureza da Alma.
- Cem aforismos contendo todo o corpo da Magia Natural, que constitui a chave para abrir o que o precede e o que se segue.
- O que é necessário ao Físico antes de empreender este trabalho de Física Magnética.

Abaixo está a tradução da parte central.

1. O Mundo inteiro está ancorado pela primeira e suprema Alma intelectual que possui nele estão as razões seminais de todas as coisas, razões essas que procedem da luminosidade das Ideias do primeiro Intelecto, são de algum modo os elos da cadeia de ouro da Providência.
2. Embora as Operações da Alma sejam finitas e limitadas, o corpo é gerado ou produzido pelo poder da Alma e é formado de várias maneiras de acordo com a imaginação desta, da qual resulta que a Alma tem o poder de nomear o Corpo, o que não poderia acontecer se o Corpo não fosse total e completamente dependente da Alma.
3. Enquanto, durante esta produção, a Alma molde um Corpo para seu uso, uma terceira coisa, que é o meio termo entre estas duas graças, pela qual a Alma torna-se

então conectada internamente ao Corpo, e através da qual as Operações de todas as coisas naturais são outorgadas, isso é chamado de ESPÍRITO VITAL.

4. As operações das coisas naturais são dispensadas deste Espírito pelos órgãos de acordo com a disposição do Corpo.

5. A arranjo do Órgão depende, antes de mais nada, do Intelecto, que dispõe todas as coisas. Em segundo lugar, da Alma do Mundo se forma um Corpo segundo as razões seminais das coisas. Em terceiro lugar, do Espírito do Universo que contém as coisas em um tal arranjo.

6. Nenhuma coisa corpórea tem energia ou operação em si, exceto na medida em que serve de instrumento deste Espírito ou recebe sua forma, porque o que é simplesmente corpóreo é simplesmente passivo.

7. Quem deve realizar grandes coisas deve (tanto quanto possível) remover a corporeidade das coisas, ou ele terá que adicionar o Espírito ao Corpo, ou despertar o Espírito adormecido e, a menos que ele faça algumas dessas coisas ou saiba como alcançar sua imaginação da Alma do Mundo, trabalhando neste momento e empreendendo uma troca, ele nunca alcançará muito.

8. É impossível retirar todo este Espírito de qualquer coisa porque é através desta ligação que uma coisa é impedida de voltar à sua matéria primeva ou a nada.

9. Este Espírito está em algum lugar, ou melhor, está em toda parte, de alguma forma liberta do Corpo, e quem sabe uni-lo a um Corpo que lhe agrada tem um Tesouro mais belo do que todas as riquezas do mundo.

10. O Espírito é separado do corpo, tanto quanto possível, seja por meio de fermentação seja puxado pelo seu irmão que está em liberdade.

11. Os Órgãos pelos quais este Espírito opera são as qualidades das coisas e que, considerando pura e simplesmente, não são mais capazes de agir do que olhos sem vida não são capazes de ver, sendo nada mais do que uma modificação da matéria do Corpo.

12. Todas as coisas que operam o fazem tendendo para este propósito único que é o de tornar as Coisas em que trabalham semelhantes a si mesmas.

13. O Sujeito do Espírito Vital no Corpo é nele recebido e funciona através dele, mas nunca é tão puro como quando combinado com sua umidade mercurial.

14. Este Humor não fornece nenhuma especificação ao Espírito porque é uma questão comum de todas as coisas e capaz de assumir todas as formas, não podemos mais vê-lo pela visão olhos porque é puro, até que se determine, previamente, em um corpo mais sólido.

15. Nem as Almas, nem os Espíritos puros, nem as Inteligências podem atuar sobre os Corpos, exceto por intermédio deste Espírito, porque dois extremos não podem unir-se sem intermediário, é por isso que os Demônios aparecem, mas não antes dos Sacrifícios.



16. Se o Espírito ou sua Inteligência se especifica em um ser, ou se dissipa pelo contrário ou é transformado em outra coisa, então param de trabalhar ali, porque são atraídos pelos Espíritos Vitais Sinais das Criaturas Vivas e assim elas fogem, ou melhor, param de trabalhar nos corpos quando usamos coisas ácidas e venenosas.
17. As Estrelas ligam fortemente o Espírito Vital ao Corpo que ali está disposto pela Luz e pelo Calor e, da mesma forma, infunda-o no Corpo.
18. Durante a Geração, o Espírito se mistura ao Corpo e direciona a intenção da Natureza para seu objetivo.
19. Diz-se que as sementes das coisas contêm mais amplamente deste Espírito do que qualquer coisa.
20. As sementes não contêm tanto deste Espírito quanto é necessário para uma perfeita produção de alguma coisa, mas o Espírito interno atrai o Externo que desce dos céus e une-se à ele, sendo assim fortalecido por este último, gerando, a longo prazo, o seu semelhante.
21. Antes que as sementes germinem ou comecem a florescer, elas devem passar pela fermentação, e através da fermentação são propensas à atração.
22. Se a germinação fosse prejudicada no curso da atração e assimilação, as coisas poderiam ser transportadas, no longo prazo, da Semente para o Espírito em pouco tempo.
23. Aquilo que é mais Universal exerce uma atração mais profunda e suas sementes são elas mesmas mais dispostas à atração, daí o Salitre dos Corpos Vegetais.
24. Cada família de coisas procede de sua mistura universal, pela qual as sementes são dispostas à atração e à frutificação.
25. Aquele que sabe unir artificialmente o Universal à Semente da família animal pode produzir pesos eternos, e isto apesar da matriz finita e determinada, pelo menos formalmente, e pela mesma razão o mesmo se aplica a outras coisas.
26. Aquele que consegue unir a Luz às Trevas pode multiplicar as coisas de acordo com as suas espécies e mudar sua natureza.
27. O Espírito Vital Universal que desce dos Céus, puro, claro e sem qualquer contaminação é o Pai do Espírito Vital particular e que está em tudo, porque o aumenta e multiplica no Corpo. Isso resulta em Corpos tomando emprestado o poder de se multiplicar.
28. Assim, o primeiro Espírito Vital reside dentro do Humor Mercurial que é comum e livre, e o Espírito Vital de coisas particulares tem sua morada neste Humor Mercurial, imbuído da Virtude deste Corpo que de fato o constitui, e que chamamos de Umidade Radical.
29. Aquele que pode unir um espírito imbuído da Virtude de um Corpo com outro, que está neste momento disposto a mudar, pode então produzir muitos milagres e muitos Monstros.
30. A Primeira Variedade da Disposição dos Corpos procede das várias misturas de Água.

31. O Segundo vem de diferentes misturas dos três princípios, Sal, Enxofre e Mercúrio.
32. Estas disposições provêm das diferentes posições das Estrelas, especialmente do Sol.
33. Tudo tem a quantidade de Vitalidade necessária para produzir as ações naturais das espécies.
34. Nada pode receber um início de criação se não receber uma certa Vitalidade dos Céus através da qual pode funcionar de alguma forma.
35. Aquele que sabe infundir o Céu auspicioso ou o Sol no coração das coisas, ou nas coisas misturadas, pode realizar maravilhas, e disto dependem todas as Operações Mágicas.
36. Quanto mais alta for a Disposição, mais formais serão os Sujeitos, tanto mais Vida receberão e tanto mais poderosos serão.
37. Tal como acontece com os olhos, as operações ali são mais nobres do que no pé, embora ambos venham da mesma Alma, devido à Variedade deste Órgão capaz de receber uma porção mais forte de Vida, assim os seres estrelados, por causa de sua formalidade recebem uma porção maior do Espírito do Céu e realizam ações mais nobres.
38. Este Espírito flui continuamente dos Céus e retorna aos Céus, e este fluxo é encontrado puro e inalterado, de modo que um trabalhador habilidoso pode, graças a maravilhosos meios juntá-lo à tudo, o que aumentará as Virtudes desta coisa de acordo com a disposição do Sujeito.
39. O Coração do Céu é o Sol, que distribui todas as coisas pela Luz, tanto para as Estrelas quanto para a Terra.
40. A opacidade nada mais é do que um Corpo que carece de Luz ou a possui em estado adormecido.
41. Aquele que pode extrair Luz das coisas através da Luz, ou mesmo multiplicar a Luz pela Luz, então ele sabe como adicionar o Espírito Universal de Vida ao Espírito de particular Vida, e por esta adição pode realizar milagres.
42. Quanto mais Luz for acrescentada, mais Vida haverá, e quanto mais perdemos de um, mais do outro será perdido.
43. Este Espírito, após o último processo de maturação, começa a desaparecer progressivamente.
44. A maturação nada mais é do que a Operação do próprio Espírito irradiado agindo em prol da perfeição do Indivíduo, até o limite da perfeição, a partir de razões seminais expostos ou propostos pela Natureza ou pela Alma. Ou é uma ativação do Espírito Interno, tanto quanto pode ser, ou é a mais alta Iluminação do Matéria no mais alto grau que pode ser realizado por tal Luz.

45. O Espírito se dissipa quando se esforça para agir sobre um assunto muito rebelde, ou mesmo quando a Sujeira da Natureza ou mistura de uma coisa é modificada pelas Estrelas, e às vezes quando está muito excitado, ele foge, ou quando é chamado pelo seu Irmão Espírito, ele vai se juntar à ele.
46. Diz-se que a matéria é rebelde quando, devido à Sujeira Estrelada, ou temperatura, não pode ser superado ou atraído pelo Espírito, ou quando encontrado em períodos naturais que não pode ir além nem pode o Espírito fazê-lo evoluir mais, porque nunca lhe é dado mais Espírito do que o necessário para a devida perfeição de uma coisa.
47. A temperatura de uma coisa é modificada pelos astros indicados no horóscopo, pelos graus ou posições de planetas opostos no início da Vida.
48. O Espírito fica muito excitado pela fermentação ou agitação imoderada porque a agitação moderada é necessária para operações vitais.
49. O Espírito é chamado pelo seu Irmão Espírito quando é exposto ao excesso.
50. Há casos em que certas coisas não podem ser chamadas pelo Espírito Irmão devido à uma ligação estreita com o Corpo, mas este atrai o seu Irmão e é grandemente fortificado.
51. A fermentação é a ação do calor sobre a umidade, ação pela qual a umidade é tratada e colocada sob a sujeição do Espírito, ou é a influência do Espírito que circula no Corpo e que não pode permanecer neste estado por causa do estado permanente de fluxo do Corpo.
52. Aquele que por meio do Espírito Universal pode excitar o Espírito particular de qualquer coisa para produzir uma fermentação natural, então acalme os tumultos naturais, repetindo a operação. Poderá então, como que por milagre, aumentar as coisas em virtude e poder, o que constitui o maior segredo dos Filósofos.
53. Todo homem sabe que graças à fermentação podemos extrair o Espírito tão puro quanto é possível, mas quase todos fazem isso sem se beneficiar dos frutos da multiplicação porque eles não sabem como unir irmão com irmão.
54. As coisas permanecem no mesmo estado de natureza enquanto possuírem suficiência do Espírito que garante a realização bem sucedida deste estado.
55. Tudo o que é fermentado funciona com mais força porque nas coisas fermentadas os Espíritos são mais livres.
56. Disto se segue que se manifesta a causa da morte natural ou da destruição das coisas, todas as coisas tendendo ao amadurecimento e perfeição destas, e quando é... (palavras faltando no manuscrito original. N. de T.)... o Espírito começa a mostrar sua força, e por esta ação se dissipa e desaparece, o que a longo prazo é a causa da destruição.
57. Aquele que pode tomar posse deste Espírito que desaparece e que pode aplicá-lo ao Corpo do qual escapou ou aplicar o mesmo Espírito a outro Corpo, então este pode fazer maravilhas.

58. É desta fonte que fluem todos os Filtros naturais, porque o Espírito pode facilmente estar imbuído das qualidades de outro Corpo, determinando assim entre Corpos do mesmo uma semelhança real, que não é outra senão a causa violenta do Amor.

59. Essas coisas são capazes de interceptar este Espírito particular, que tem grande afinidade com a conjunção mais natural das partes, ou mesmo que seja um Corpo Vegetal, essas coisas ficam ainda mais florescentes com esse contato. Essas coisas devem ser entendidas como sendo os Corpos dos Seres e especialmente do homem onde os filtros estão em seu nível mais alto de potência.

60. Onde quer que este Espírito possa encontrar, ainda que pouca matéria, disposta à sua semelhança, ele molda e sela os compostos assim produzidos.

61. Quando o Espírito de um Corpo, casado com as qualidades deste Corpo, é comunicado a outro corpo, uma certa compaixão é gerada devido ao fluxo e refluxo mútuo de Espíritos para com o seu próprio Corpo e cuja compaixão ou simpatia não pode ser facilmente dissolvida, bem como certas coisas que podem ser realizadas pela imaginação.

62. Nem o Amor nem a Compaixão podem ser gerados sem a mistura dos Espíritos.

63. Esta mistura íntima é alcançada ora pela aplicação material, ora pela imaginação, e não é raro que isso seja feito pelo arranjo das Estrelas.

64. Faz-se por aplicação natural quando o Espírito de um Corpo se implanta em outro, por meios daquelas coisas que são capazes de interceptar o Espírito e comunicá-lo à uma outra coisa, e essas coisas são conhecidas pela assinatura e pelo que os Antigos chamavam Amatoria ou coisas que se amam.

65. O amor é produzido pela imaginação quando exaltado por alguém, a imaginação de alguém predomina o outro e assim o molda e sela, e isso pode ser facilmente alcançado devido à uma volubilidade da imaginação. É daí que todos os encantamentos extraem a sua eficácia porque mesmo que por acaso tivessem algumas Virtudes em si, estas não poderiam ser distribuídas devido à sua universalidade.

66. O amor tem origem nas Estrelas quando a disposição dos Céus é semelhante ao do momento do Nascimento, como os astrólogos ensinam abundantemente, o que é muito constante e desejável, ou seja, quando os raios benéficos das Estrelas são projetados e recebidos no momento certo em matéria organizada da maneira certa de acordo com A Arte, assim como a Magia Natural ensina isso de forma ainda mais completa.

67. Quem acrescenta o Espírito Universal a esse modo de fazer as coisas pode fazer maravilhas.

68. Você pode chamar o Espírito Universal em seu auxílio se usar instrumentos impregnados deste Espírito, e nisto reside o maior Segredo dos Magos.

69. Quem sabe fazer um determinado Espírito Vital pode curar determinado Corpo cujo Espírito está longe, e isso sem deixar de implorar ao Espírito Universal.

70. Quem consegue fortalecer o Espírito particular com o Espírito Universal pode prolongar fortemente sua Vida por muito tempo; a menos que as Estrelas se oponham a isso, mas permanece o fato de que ele pode prolongar sua vida e saúde, e alguns argumentam a boa malícia de Estrelas, pois ele deve confessar que conhece a morada deste Espírito.
71. Nada pode apodrecer sem primeiro sofrer fermentação, porque nada vem naturalmente por inclinação, mas por estado.
72. A putrefação é o sintoma de uma natureza em declínio ou de fuga do Espírito.
73. Nenhuma coisa podre possui grande reserva de Espírito Volátil.
74. Todo calor procede do Espírito Vital, e o que é verdade para o movimento é verdade para o calor, sem o qual o Espírito não pode subsistir, ou pelo menos sem se misturar com os Corpos.
75. Tudo o que está putrefato tem menos calor do que tinha antes da putrefação. É por isso que é errado dizer que as coisas que apodrecem permanecem intactas.
76. Tanto o Espírito, quanto o calor, quanto mais perdemos de um, tanto perdemos do outro.
77. O calor não pode ser despertado nem pela natureza nem pela Arte, mas graças à Luz, seja externa ou interna.
78. Quem chamar o Universal de “Luz” não está muito longe da Verdade, pois ou é Luz ou tem em si a sua morada ou a sua habitação.
79. Aquele que pode destruir corpos sem passar pela putrefação, e que nesta destruição puder unir o Espírito ao Espírito por meio do calor, então este último estará na posse do principal segredo da magia natural.
80. A Luz externa aquece trazendo novo calor e ativando o seu próprio calor, seja ela - a Luz - determinada ou indeterminada.
81. A Luz determinada possui um calor destrutivo, tal que queima todas as coisas, assim a encontramos ativada, de forma compacta, no fogo.
82. A Luz indeterminada produz Luz e nunca causa dano, exceto por acidente.
83. Quem sabe tornar determinada a Luz indeterminada, sem mudar o Espírito ou o receber em outro meio que não o habitual, sabe perfeitamente como purgar os minerais e todos os corpos duros sem perda radical de umidade.
84. A Luz que chamamos de determinada, que tem em seu seio a Vida das coisas e que é o veículo da Alma Universal permanece escondido nas trevas e ninguém pode vê-la se não o filósofo em cujos olhos o centro das coisas é revelado abertamente.
85. O calor interno é excitado por causa do Espírito interno que é a sua morada.
86. O Espírito fica agitado por fermentação ou movimento, às vezes ocorrem juntos e contribuem para a agitação.
87. Existe um terceiro meio secreto de agitação conhecido pelos filósofos e que eles percebem na geração e regeneração.

88. Quando distinguimos fermentação de movimento, devemos compreender um movimento progressivo localizado que vem da imaginação que dirige os Espíritos Vitais para o movimento.

88. Quando distinguimos fermentação de movimento, devemos compreender um movimento

progressivo localizado que vem da imaginação que dirige os Espíritos Vitais para o movimento.

89. Qualquer fermentação concluída antes do tempo exigido é sinal de putrefação subsequente de força moderada.

90. Aquele que sabe acelerar a fermentação e impedir a putrefação, tornando o Espírito Universal propício para si mesmo compreende a penitência dos Filósofos e pode, graças à isso, fazer minerais.

91. A putrefação não provém do Espírito, mas do Corpo e por isso foi contrária ao Espírito.

92. Quem conhece os Espíritos Universais e seu uso pode impedir toda corrupção e conferir domínio sobre o Corpo ao Espírito particular, o que os médicos consideram importantes para a cura de doenças.

93. É do conhecimento geral que a medicina Universal pode ser administrada, porque se o Espírito particular recupera forças, ele próprio pode curar qualquer doença, que sabemos da experiência comum, porque não há doença que não tenha sido curada sem a ajuda de médicos.

94. A Medicina Universal nada mais é do que o Espírito Vital multiplicado no Sujeito certo.

95. Aquele que procurar esta Medicina em outro lugar que não nos cumes das mais altas montanhas somente receberão como recompensa por suas penas, tristeza e prejuízos.

96. Os Filósofos que afirmam que deve ser procurado nas Cavernas da Terra querem falar sobre a Terra dos Vivos.

97. Aqueles que esperam encontrá-lo nas fornalhas dos sofistas serão irremediavelmente desapontados, porque não têm conhecimento do fogo.

98. Pela primeira intenção da Natureza nada tem mais Espírito do que o necessário para a preservação de seu próprio Espírito, porém o Filósofo pode produzir de tudo, a Natureza desempenhando para ele o papel de Parteira, um filho mais nobre que seu Pai.

99. A primeira e última cor das coisas é o amarelo, porque as Estrelas e o Sol são amarelos, e aquelas coisas que, como os planetas, são de temperamento inferior, aparecendo verdes depois de terem tocado o Ar, que é naturalmente do mais alto tom cerúleo ou azul e quem trabalha neles torna as coisas amarelas verdes, mas quando essas coisas endurecem, voltam à sua cor original e natural. De todas aquelas coisas que foram ditas, podes reunir os Mistérios.

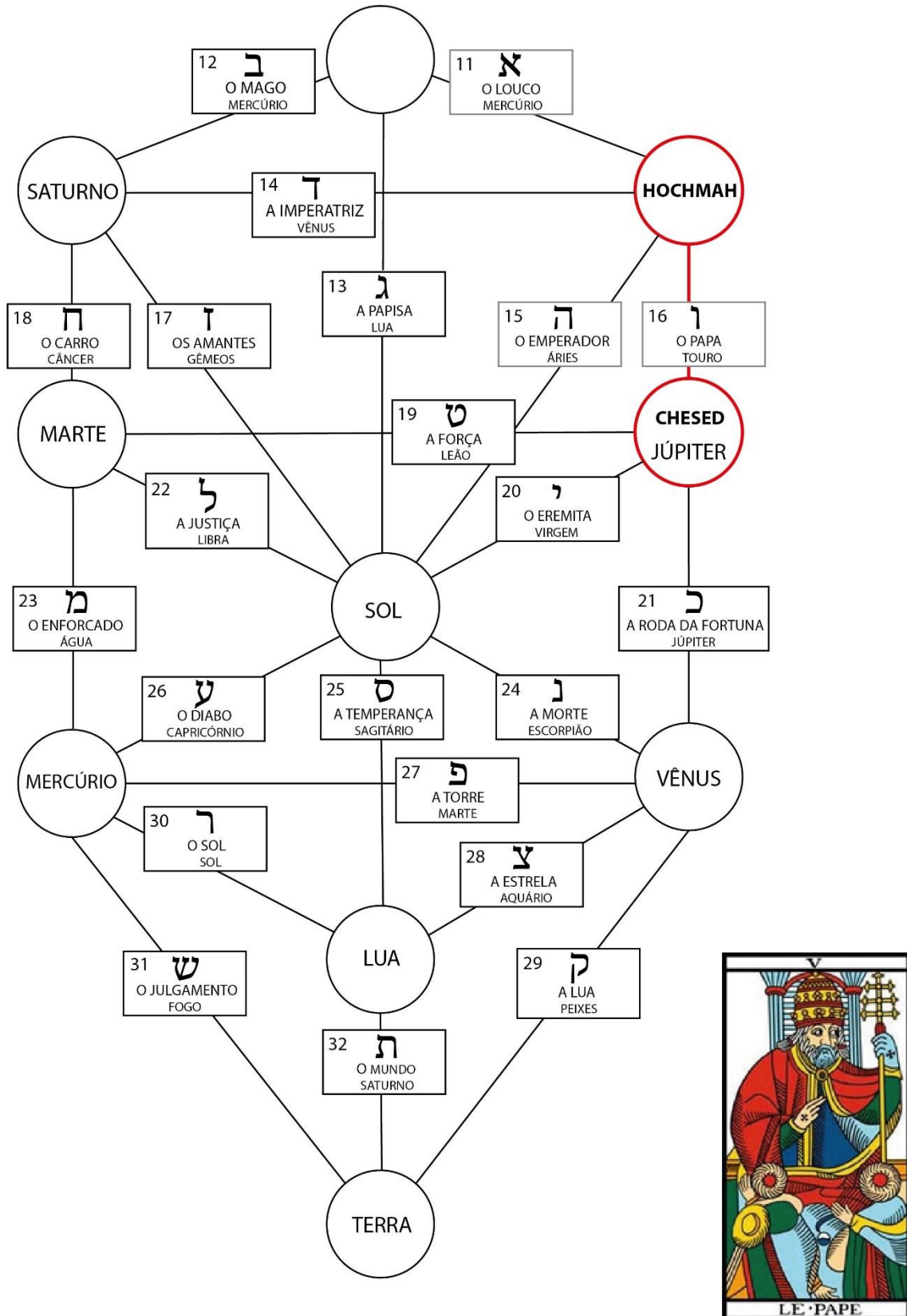
100. O ar é azul, e o horizonte parece azul à vista em um dia claro, e o Ar por causa de sua sutileza não é capaz de limitar os fortes e estruturados Raios Vitais, até que eles comecem a definhar e enfraquecer devido à distância, mas então os Raios limitados mostram a cor nativa do Ar. E aqui muito terá sido dito.

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 114: O CAMINHO 16- CARTA V, O PAPA.

Nº 115: OS ATRIBUTO D LETRA VAV



**FIGURA 114**  
**O CAMINHO 16- CARTA V, O PAPA.**







Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ו		V	6	וּוּ
<b>Natureza da letra</b>	2ª Simples		<b>Número masculino</b>	<b>Número feminino</b>
<b>Símbolo</b>	Pensamento			
<b>Signo zodiacal</b>	Touro  Rim direito			
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>				
VAV: como mostra o hieróglifo, a letra VAV representa as forças colocadas em ação pelo criador para garantir a diferenciação, manifestação.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b>				
VAV-VAV: as forças agem primeiramente na essência ou na energia primeva para obter a protomateria; em seguida agem sobre a protomateria para obter a matéria.				
<b>Significado do nome do número masculino</b>				
SHIN-SHIN-HE: significado da dupla aplicação da lei do triângulo, a lei da diferenciação a serviço do ser; matéria animada viva.				
<b>Significado do nome do número feminino</b>				
SHIN-SHIN: mesma dupla aplicação da lei, mas sem a presença de HE, criação de matéria inanimada.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b>				
Valor: 6, número do hexagrama, símbolo da inter-reação dos dois mundos e também o símbolo da ligação dos dois mundos.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>				
2ª letra simples: pensamento, a primeira fase é o ser consciente, a segunda é a manifestação do pensamento.				

FIGURA 115

## OS ATRIBUTOS DA LETRA VAV

## CAPÍTULO 53

### CAMINHO 15

A trilha 15 (Tiphereth-Chokmah) é complicada e sujeita à várias interpretações. Se nós escolhermos o Imperador como lâmina deste Caminho, algumas escolas colocam a Estrela ali. O simbolismo do Imperador se adapta muito bem, em nossa opinião, à situação do adepto n Caminho 15.

#### AXIOMA

- Une Tiphereth à Chokmah.
- Letra: He, a letra dupla do Tetragrama, a do Ser.
- Este Caminho é atribuído ao signo de Áries, elemento Fogo, regido pelo planeta Marte. Há rigor neste caminho rumo à misericórdia.
- Carta principal: O Imperador, Arcano IIII.
- Cor para trabalhar neste Caminho: escarlate.
- Planta: gerânio.
- Animais simbólicos: carneiro, coruja.
- Poder mágico: o da consagração das coisas.
- Armas mágicas: chifre, cinzel, Energia.
- Perfume: incenso-resina conhecido como sangue de dragão.
- Pedra: rubi.

#### COMENTÁRIOS

Este Caminho é chamado de Constituição da Inteligência.

Para os contatos neste Caminho são recomendados estimulantes cerebrais.

O Caminho 15 une dois pontos delicados da Árvore. Na verdade, no seu cume está Chokmah, estágio onde, na descida, a dualidade se forma no homem, e onde, no retorno, essa dualidade desaparece. Na base está localizada Tiphereth, harmonia, mas também o lugar daqueles que aceitam o sacrifício.

Neste Caminho há novamente o Fogo purificador agindo diretamente sobre Ele, a raiz consciente do Ser. Ele também é interpretado como janela: em Tiphereth, os vidros das janelas são escuros, mas em Chokmah há luz face a face.

Se, na descida, este Caminho sai do pilar positivo é para se juntar ao pilar central. Neste ponto, na junção, chegam a Sabedoria e as forças puras de Chokmah que devem ajudar aquele que volta a encontrar o equilíbrio. Se neste Caminho o adepto não é guiado pela sabedoria, ele deve lembrar-se que no seu cume está a Sabedoria, a de Chokmah, a imagem, o reflexo da perfeição de Keter.

A carta IIII mostra-nos o Imperador colocando um pé na altura e o outro no chão. É o símbolo de que aqui o Abismo, o firmamento, divide as águas: as que estão acima do firmamento e as águas mais baixas. O Caminho 15 é o elo entre as águas do firmamento e as águas da terra.

O brasão adornado com a águia simboliza um domínio elevado desde o cume do Ar.

O Imperador segura em suas mãos a vara de comando do mundo material simbolizado em seu cume pela cruz que domina a Terra. A cruz na esfera também simboliza o regulus do antimônio, o rei menor dos metais.

O Imperador não se senta no trono, mas fica de pé, um símbolo de força ativa. O sinal de Áries, sob a influência de Marte, significa que o Imperador pode usar a força, a guerra de Marte, para superar a última resistência material.

O número do Caminho é 15, ou seja, 1, a unidade e 5, o homem.

A soma Teosófica:  $1 + 5 = 6$ , dá o número da carta do Hierofante.

Simbolicamente, a unidade acrescentada ao homem faz dele um adepto.

O número da carta é 4, o da letra Dalet, a porta, símbolo da mudança mundial. 4 é também o número quaternário manifestado cujo domínio é acessível neste Caminho.

Curiosamente para o estudante, neste Caminho fluem diferentes forças cósmicas originadas de Chokmah e que não transitaram por Binah; não foram, portanto, marcados pelo rigor do negativo.

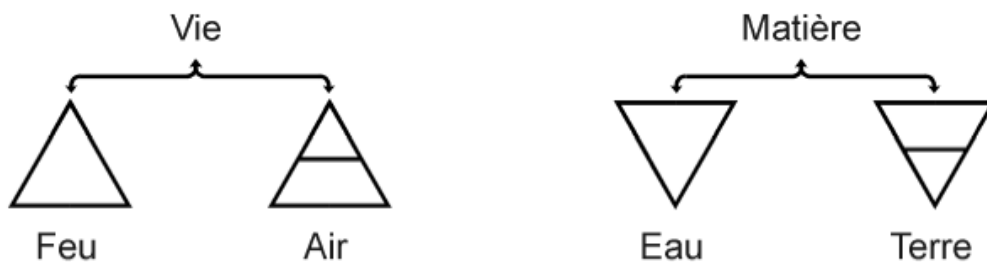
O espírito neste Caminho está livre da matéria. Esta é uma das principais sendas de iniciação nos quatro mundos:

- Em Assiah, a sabedoria material nos eleva ao Mundo Yetzirahtico.
- Em Yetzirah, a sabedoria espiritual nos eleva ao Mundo de Briah.
- Em Briah a última Iniciação ocorre antes que o Louco complete a união em Atziluth.
- Em Atziluth, o fogo iniciático queima as últimas impurezas antes de retornar a Ayin, o Único.

#### -NOTA COMPLEMENTAR-

O texto a seguir será particularmente útil para aqueles que não estudaram Alquimia e sua conexão com a Qabalah.

A Qabalah e a Alquimia oferecem técnicas iniciáticas, mas também técnicas de cura corporal. Esses dois aspectos são alcançados por uma simples modificação da proporção dos elementos nas forças utilizadas. Para o alquimista, os elementos são distribuídos de acordo com o seguinte diagrama:



Dois elementos dizem respeito à consciência e à vida: Fogo e Ar, estes são elementos importantes na Iniciação.

Dois elementos dizem respeito à matéria: Água e Terra, que têm interesse mais particular para o corpo, parte sólida dos seres. Água e Terra são mais elementos de cura do que de Iniciação.

Em cada um destes dois grupos, existe um elemento ativo:

- Fogo na Vida
- Água na matéria.

Existe também um elemento passivo:

- Ar na vida
- Terra na matéria.

Os elementos ativos são, cada um no seu domínio, elementos de animação, mas também de purificação:

- O Fogo purifica a alma, dá Iniciação.
- A água purifica o corpo, dá-lhe saúde ou, pelo menos, força para aguentar a Iniciação.
- O Ar ajuda na estruturação da mente e dos elementos psíquicos. O ar é o cimento da construção de corpos psíquicos.
- A Terra é o elemento fortificante das estruturas materiais do corpo.

Se você consultar os Capítulos 45 e 46, poderá revisar o que deve ser evocado em um ritual para uma determinada parte do corpo. Dependendo do que você acha útil, você pode, utilizando o que acabamos de dizer, escolher o elemento em que é necessário insistir. No entanto, não se esqueça que, se for necessário suprir a deficiência de um elemento, é prejudicial exagerá-lo porque o chamado estado de Quintessência é o equilíbrio dos elementos. Lembre-se também que Chesed e Chokmah são as fontes de fluência em conhecimento e material.

Quanto às energias da natureza que podem ser utilizadas para cura, para Iniciação ou para obter ajuda no caminho de Retorno, é intencional que não é dado mais esclarecimentos neste ponto dos estudos. Na verdade, em relação a estas questões, dois pontos são importantes.

Uma é que todos devem fazer um esforço pessoal e chegar, com os materiais em quantidade suficiente neste curso, para construir seu próprio Templo, porque “Cada um é filho de suas obras”. O outro ponto que enfatizamos é que se todos os materiais forem dados, a montagem só é indicada porque aqui cada um deve escolher livremente o seu caminho. Precisão excessiva reduz a escolha e impõe um sistema próximo ao do instrutor, o que não é desejável. Existe um caminho para cada ser e todos devem se esforçar para descobrir o caminho que lhe convém.

Compare também a nota adicional ao capítulo 51 com o que acaba de ser dito e você deve ser capaz de determinar, sozinho, quais operações cabalísticas são úteis e necessárias para você.

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 116: O CAMINHO 15 – CARTA III, O IMPERADOR

Nº 117: OS ATRIBUTOS DA LETRA HE

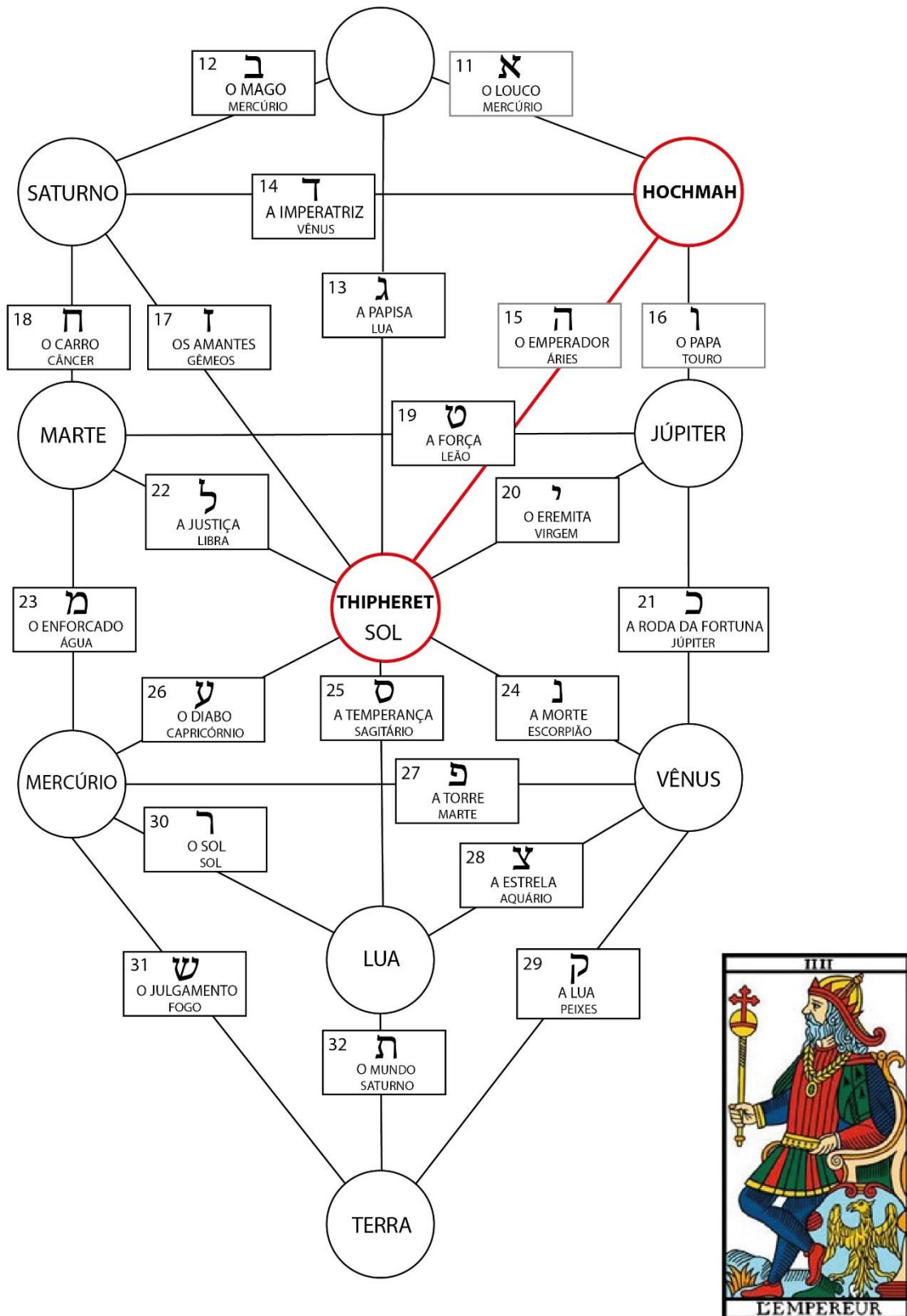


FIGURA 116

O CAMINHO 15 – CARTA III, O IMPERADOR


Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ה		H	5	הא
<b>Natureza da letra</b> <b>Símbolo</b> <b>Signo zodiacal</b>	1ª Simples Palavra Áries ♈ Pé direito		<b>Número masculino</b>	<b>Número feminino</b>
			המשח	חמש
<p><b>SIGNIFICADO DA LETRA</b> HE: símbolo do Ser em seu estado mais puro e sutil; vida universal e, conseqüentemente, a respiração do homem. O hieróglifo expressa o movimento do ponto original seguindo a espiral da vida.</p> <p><b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b></p> <p><b>Significado do nome da letra</b> HE-ALEPH: O ser se estende ao substrato universal.</p> <p><b>Significado do nome do número masculino</b> CHET-MEM-SHIN-HE: CHET, o campo de atividade do homem; sendo ativo e passivo; equilíbrio no campo de ação do homem.</p> <p><b>Significado do nome do número feminino</b> CHET-MEM-SHIN: o campo de ação do homem, potencialmente ativo e passivo, mas sem ação de ser.</p> <p><b>VALOR NUMÉRICO</b> Valor: 5, número do homem, valor do pentagrama, da estrela de cinco pontas.</p> <p><b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b> 1ª letra simples, início de qualquer fase evolutiva. O Ser é.</p>				

FIGURA 117

## OS ATRIBUTOS DA LETRA HE

## CAPÍTULO 54

### CAMINHO 14

O Caminho 14 (Chokmah-Binah) é o terceiro e último Caminho horizontal da Árvore. É o primeiro inteiramente localizado em Atziluth e, portanto, inteiramente além do Abismo. Se você obter uma experiência neste Caminho, bem como nos Caminhos 11 ou 12, é muito provável que este fato fará com que você conheça a natureza do Um e da Eternidade. Se isso acontecer com você, será prudente adotar uma vida passiva nos 8 a 15 dias seguintes à experiência. Tenha certeza se, por seu mérito esta experiência lhe for concedida, todas as condições materiais serão reunidas para que não resultem efeitos adversos.

#### AXIOMAS

- Une Chokmah à Binah.
- Letra: Dalet cujos significados são a porta, o quaternário, o equilíbrio e o Sal alquímico.
- Este Caminho é atribuído a Vênus, elemento Terra.
- Carta principal: a Imperatriz, Arcano III.
- Cor para trabalhar neste Caminho: verde esmeralda, cor da harmonia durante os Conflitos.
- Metal alquímico: cobre.
- Plantas: rosa, trevo, murta.
- Animais simbólicos: pomba, cisne.
- Poder mágico: capacidade de fazer poções do amor.
- Arma mágica: cinto.
- Fragrância: sândalo.
- Pedras: esmeralda, turquesa.

#### COMENTÁRIOS

Este Caminho, que é o primeiro a não cruzar o Abismo - está localizado logo acima - é a primeira barreira na descida e a última na subida.

No nível de Yetzirah, diz-se que este Caminho é de Inteligência Iluminada: resultado da complementaridade de Binah - Entendimento, e Chokmah - Sabedoria. É aqui que é possível beneficiar-se da ação combinada destas duas Sephiroth.

A porta, símbolo de Dalet, representa o buraco da agulha por onde o camelo deve passar (cf. Bíblia). Aqui, é a Papisa (a Alta Sacerdotisa) quem deve passar por esta porta localizada no ponto de entroncamento das Trilhas 13 e 14.

No Caminho 14, a mãe é Binah, o pai é Chokmah. Assim, temos a união de forças da vida e da matéria. Além disso, o trabalho a ser feito é importante.

Se o Caminho anterior dá acesso via Chokmah às Águas Superiores, o Caminho 14 é a verdadeira fronteira entre as águas de cima e as de baixo. Acima do Caminho 14 está a Eternidade, abaixo estão o Abismo e o temporal.



Aqui, no início da jornada, a dualidade aparece no homem, depois os dois princípios descem como entidades separadas. No retorno, a dualidade se torna Um novamente. Então, a Anima e o Animus reconhecem um ao outro. O aparecimento do princípio masculino e do princípio feminino separados ocorre na descida neste Caminho. Adam Kadmon, o Adão Universal, torna-se o Adão do Gênesis. No retorno, é o Hermafrodita da origem que é reconstituído. Porém, neste Caminho, não há aquela pequena zona de perfeição que se encontra no seu meio, onde o Caminho encontra o pilar do equilíbrio.

Se Vênus é o planeta do amor, é também o da saúde, principalmente neste momento. Através deste planeta e do seu elemento Terra, a Imperatriz governa a natureza. Além disso, o reino vegetal está particularmente relacionado aqui.

Se, na carta IIII, o Imperador segura o cetro na mão direita, símbolo de autoridade guiada pela Sabedoria de Chokmah, por outro lado, na carta III, a Imperatriz, segura o cetro em sua mão esquerda, símbolo de autoridade guiada pela Compreensão de Binah e símbolo de domínio do reino da natureza. A Imperatriz é a mãe da natureza e seu ventre, símbolo encontrado na base do cetro, uma vez que ele próprio está localizado no nível da matriz da Imperatriz.

As duas cartas, o Imperador e a Imperatriz, apresentam um brasão cujo sinal heráldico é a águia. A águia do Imperador olhando para a direita diz respeito ao elemento Ar vindo da coluna da Misericórdia para ajudar o estudante nos mundos inferiores. A águia da Imperatriz, que olha para a esquerda e cujas asas estão levantadas para cima, porém é segurado pelo braço direito da Imperatriz, é o elemento Ar de Atziluth útil no retorno, no final da viagem.

Os números deste Caminho são 3 e 14. 3, número dos Arcanos, é o número da trindade criadora 1 + 2, Unidade + Dualidade. É neste nível que ocorre a primeira diferenciação, isto é, em todas as coisas, os elementos ativos e passivos aparecem aqui, na Unidade:

- O andrógino torna-se masculino e feminino.
- A eternidade se torna tempo e espaço.
- A energia primária torna-se vida e matéria.

14 é o número de leis que regem o universo, ou seja, sete leis duplas fundamentais, as Sete Causas Secundárias de Tritheme, mas destas sete leis a dualidade dá origem a 14 princípios de ação.

14 também é 1 + 4, ou seja, Unidade e 4 o quaternário que é o domínio onde a Unidade, momentaneamente dualizado, poderá involuir e evoluir.

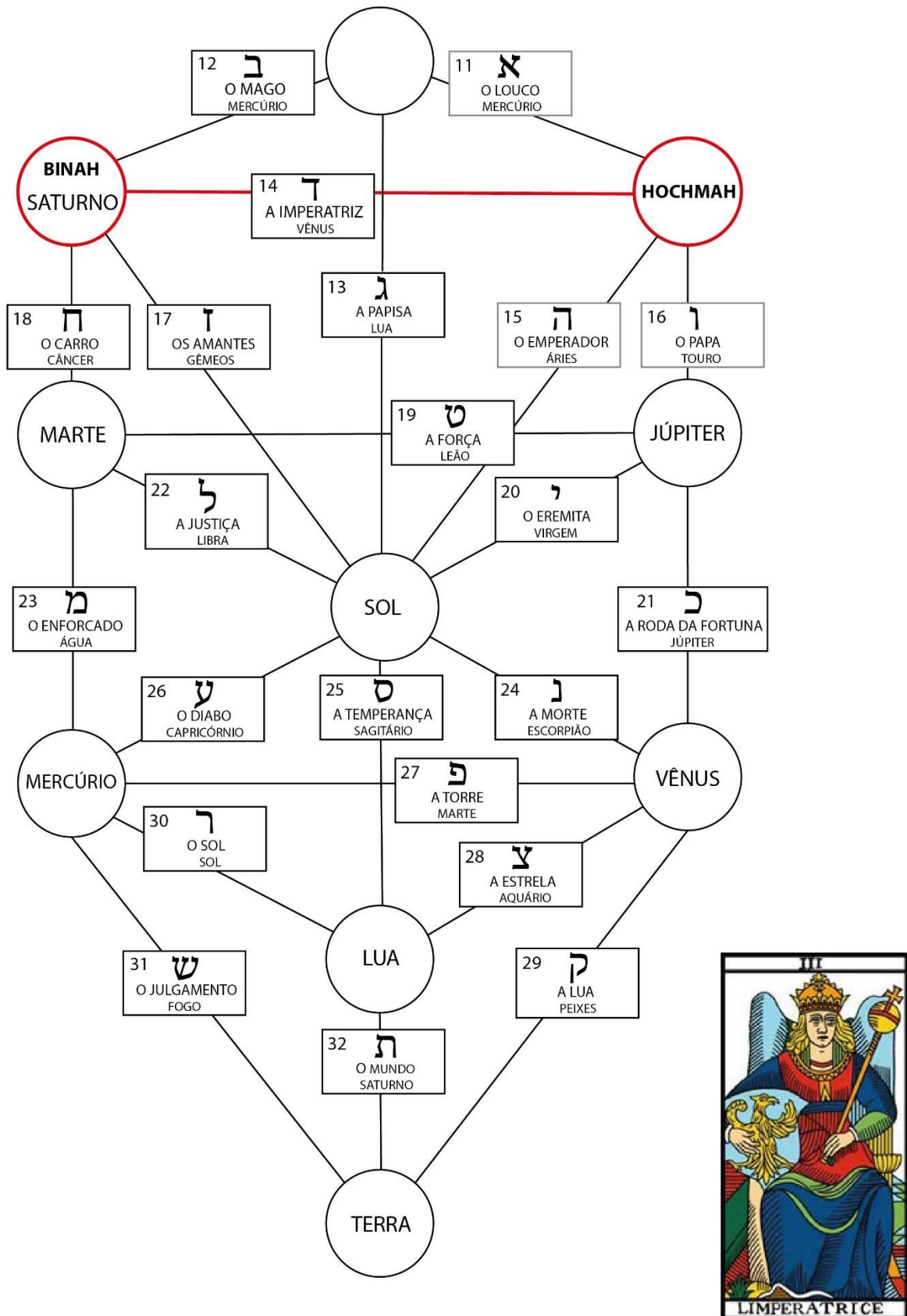
14 também é 1 + 4 = 5, o número do homem, o do pentagrama estelar. É sobre o Caminho 14 que a centelha original se torna o homem que vai involuir e evoluir e é no retorno deste Caminho que o homem reentra no Jardim do Éden, o Infinito da manifestação.

### **Ora et Labora**




#### **FIGURAS**

Nº118: O CAMINHO 14 – CARTA III, A IMPERATRIZ

Nº119: OS ATRIBUTOS DA LETRA DALET



**FIGURA 118**  
**O CAMINHO 14 – CARTA III, A IMPERATRIZ**

Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ד		D	4	דָּלֶת
<b>Natureza da letra</b>	1ª Dupla		<b>Número masculino</b>	<b>Número feminino</b>
<b>Símbolo</b>	3º Dia			
<b>Signo zodiacal</b>	Sol ☉ Narina direita			
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>				
DALET: o quaternário universal ou, para o hieróglifo, o trabalho que pode ser feito neste quaternário.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b>				
DALET-LAMED-TAV: LAMED, extensão; TAV, perfeição, equilíbrio, alma universal. É no quaternário que a alma universal adquire seu equilíbrio.				
<b>Significado do nome do número masculino</b>				
ALEPH-RESH-BET-AYIN-HE: substrato universal, ação, lei, verbo, nada, o Ser. É através do substrato universal e pela ação em conformidade com o verbo que o nada se torna o Ser.				
<b>Significado do nome do número feminino</b>				
ALEPH-RESH-BET-AYIN: a mesma coisa, mas a passividade não permite que o Ser seja.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b>				
Valor: 4, símbolo do quaternário, do que é sólido, concluído.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>				
3ª letra dupla, fecundidade-esterilidade. A fecundidade deve permitir que DALET dê as ferramentas de aperfeiçoamento. Não é um objetivo e deve permanecer em equilíbrio. O sol é o símbolo de DALET.				

**FIGURA 119**  
**OS ATRIBUTOS DA LETRA DALET**

## CAPÍTULO 55

### CAMINHO 13

Em nosso estudo, o Caminho 13 (Tiphereth-Kether) é primeiro Caminho diretamente ligada à Kether. É continuação direta do Caminho da Temperança e, assim como este, pertence ao Caminho da flecha (Malkuth-Kether). O início do estudo do Caminho 13 poderá levar ao contato com Keter. Neste caso, a experiência será a de um ponto de luz tão intenso que aparecerá preto. Em geral, esta experiência precede a de um “contato com a Eternidade”.

#### AXIOMAS

- Une Tiphereth à Kether.
- Letra: Guimel cujos significados são desenvolvimento interior e o camelo, animal necessário para atravessar o deserto do Abismo.
- Este Caminho é atribuído ao planeta Lua, elemento Água.
- Carta Maior: a Papisa, mas um nome mais satisfatório é a Alta Sacerdotisa, Arcano II.
- Cor para trabalhar neste Caminho: azul.
- Metal alquímico: prata.
- Plantas: botão de ouro, lunar, amêndoa, avelã.
- Animal simbólico: cão (veja a constelação do Cão).
- Poderes mágicos: clarividência, adivinhação, ensino através de sonhos.
- Armas mágicas: arco e flecha.
- Fragrância: cânfora.
- Pedras: pedra da lua ou pérola ou cristal.

#### COMENTÁRIOS

O número deste décimo terceiro Caminho é o do Amor, o Amor purificador. Mas 13 também é 1 e 3, tanto o 1 de Kether quanto o 3 da Trindade Super Natural. A soma  $1 + 3 = 4$  é a do quaternário que é dominado, aqui, pela Trindade de Atziluth.

Este Caminho é chamado de Inteligência Unitária. Existe o máximo de inteligência individual de coisas espirituais. Por outro ângulo, há uma consciência de unidade do Conhecimento.

A Alta Sacerdotisa, localizada no pilar central da Árvore da Vida, garante a conexão entre Tiphereth e Kether, e autoriza a passagem para a invisível Sephirah Daath. Neste caminho reinam a harmonia perfeita e o equilíbrio perfeito, elementos do pilar central.

A carta maior mostra a Suma Sacerdotisa sentada em frente às duas colunas Jakin e Boaz, as duas colunas do Templo de Salomão, mas também os dois pilares da Árvore da Vida. Este é o símbolo de coisas positivas e negativas que se equilibram no pilar intermediário da Grande Sacerdotisa. Na verdade, na carta, só podemos adivinhar a existência dos dois pilares porque o Véu do Abismo os obscureceu. Na verdade, neste Caminho, Rigor e Misericórdia se fundem em um aspecto unitário.

A Suma Sacerdotisa segura um livro aberto, símbolo de acesso ao Conhecimento supremo. Aqui acontece, o despertar das faculdades superiores do homem, aquelas que só são restauradas no final da jornada do retorno. Estas faculdades lhe permitirão decifrar todos os mistérios e toda a sabedoria do universo. Assim, ele será levado à compreensão consciente do que o Louco procurava inconscientemente no início. Isto é obtido por uma iniciação da Água (o planeta Lua), mas, aqui, as Águas iniciáticas são as Águas da Sabedoria. Esta Iniciação conduz ao cume do Caminho, onde Binah e Chokmah são formados.

A cruz da Suma Sacerdotisa deve ter quatro braços iguais, símbolo do equilíbrio dos quatro elementos nos quatro mundos. Inteligência Unitária, ou quintessência da inteligência só pode nascer deste equilíbrio.

Neste Caminho, na base está o estudante, e no topo está o Iniciado que se apresenta no ponto central, a porta do Santuário, conhecida em certas escolas filosóficas como “o Espaço do Meio”.

Para o Cabalista, este Caminho é a chave para todos os mistérios. Há o infinito, a compreensão, sabedoria.

O planeta Lua dá a este Caminho uma grande afinidade com o Caminho 29. Isto é, o Amor de Vênus do Caminho 29 é uma pequena imagem do Amor do Caminho 13 corrigido pelo aspecto positivo de Vênus, que também pode levar à confusão entre o amor terreno e espiritual.

Na jornada de descida, é no Caminho 13 que se forma a alma racional e, no retorno, o fim é a Coroa da Vitória.

A Lua é muito importante neste Caminho porque a meditação contemplativa sob a luz lunar pode levar a inspirações ricas. Estes dois aspectos também devem ser levados em conta, Diane a reservada, e Hécate, a rainha dos encantamentos. A este nível, no retorno, estes dois aspectos devem ser equilibrados, enquanto na descida predominavam alternadamente.

Há também outra alternância curiosa neste Caminho, a do dia e da noite. Pela manhã: a luz e pela noite: escuridão. Mas estes dois aspectos (2, número da carta principal) não representam apenas o período de um dia. Contudo, aqui o dia pode ser um dia da Terra, um dia da galáxia, um dia cósmico. Neste Caminho, a experiência da compressão do tempo pode ser uma das principais revelações.

### **MEDITAÇÃO EM DAATH**

Já dissemos que o animal simbólico do Caminho 13 é o cão. É também o nome de duas constelações: Canis Major (Cão Maior) e Canis Minor (Cão Menor). O que nos interessa aqui é a estrela mais brilhante do céu: Sirius. Na maioria das escolas, os estudiosos cabalistas dizem que Sirius é a estrela de Daath. Na astronomia, alguns detalhes sobre este assunto são interessantes. No ano de 1844, descobriu-se que Sirius é uma estrela dupla cuja companheira não é visível a olho nu. Esta está se tornando uma estrela escura e pesada. Essa companheira gira em torno de Sirius em uma órbita elíptica que percorre a cada 50 anos. O centro de gravidade do conjunto está a cerca de 9 anos-luz da Terra.

Para a compreensão do que se seguirá, nunca devemos perder de vista que Daath é “Trinitária”. Dependendo do nível de consciência, a percepção de Daath mudará, mas permanecerá tripla.

- No nível de Yetzirah, Daath revelará os aspectos das três Sephiroth: Yesod, Hod, Netzach. É a experiência mais fácil porque temos “simpatias”, nomeadamente o Caminho 29 e a de Yesod.
- No nível de Briah, Daath dará o conhecimento de Tiphereth, Geburah, Chesed. A experiência neste nível é mais delicada.
- No nível de Atziluth, Daath é o reflexo da Trindade Sobrenatural da totalidade do nosso Universo.

Para todos os Caminhos que cruzam o Abismo ou estão acima dele, aconselhamos não praticar rituais, mas podemos praticar alguns exercícios.

### **MEDITAÇÃO SOBRE DAATH EM YETZIRAH**

- Escolha um horário em que Sirius esteja no topo do céu e a Lua esteja alta.
- Sentado de frente para Sirius, tente clarear sua mente. Isso pode ser feito tarde da noite, final do verão<sup>19</sup> até aproximadamente o final de janeiro. Os melhores momentos são quando Sirius está em zênite e a Lua o mais próximo possível.

### **MEDITAÇÃO SOBRE DAATH EN BRIAH**

É a partir do início de junho e durante aproximadamente 2 meses que podemos tentar contato com Sirius-Daath. Neste caso, é necessário operar ao meio-dia solar, de frente para o Sol. Sirius sendo naturalmente invisível durante o dia, mas perto do Sol.

Para facilitar a busca por Sirius, consulte o mapa celeste (figura nº 122).

## **Ora et Labora**

### **FIGURAS**

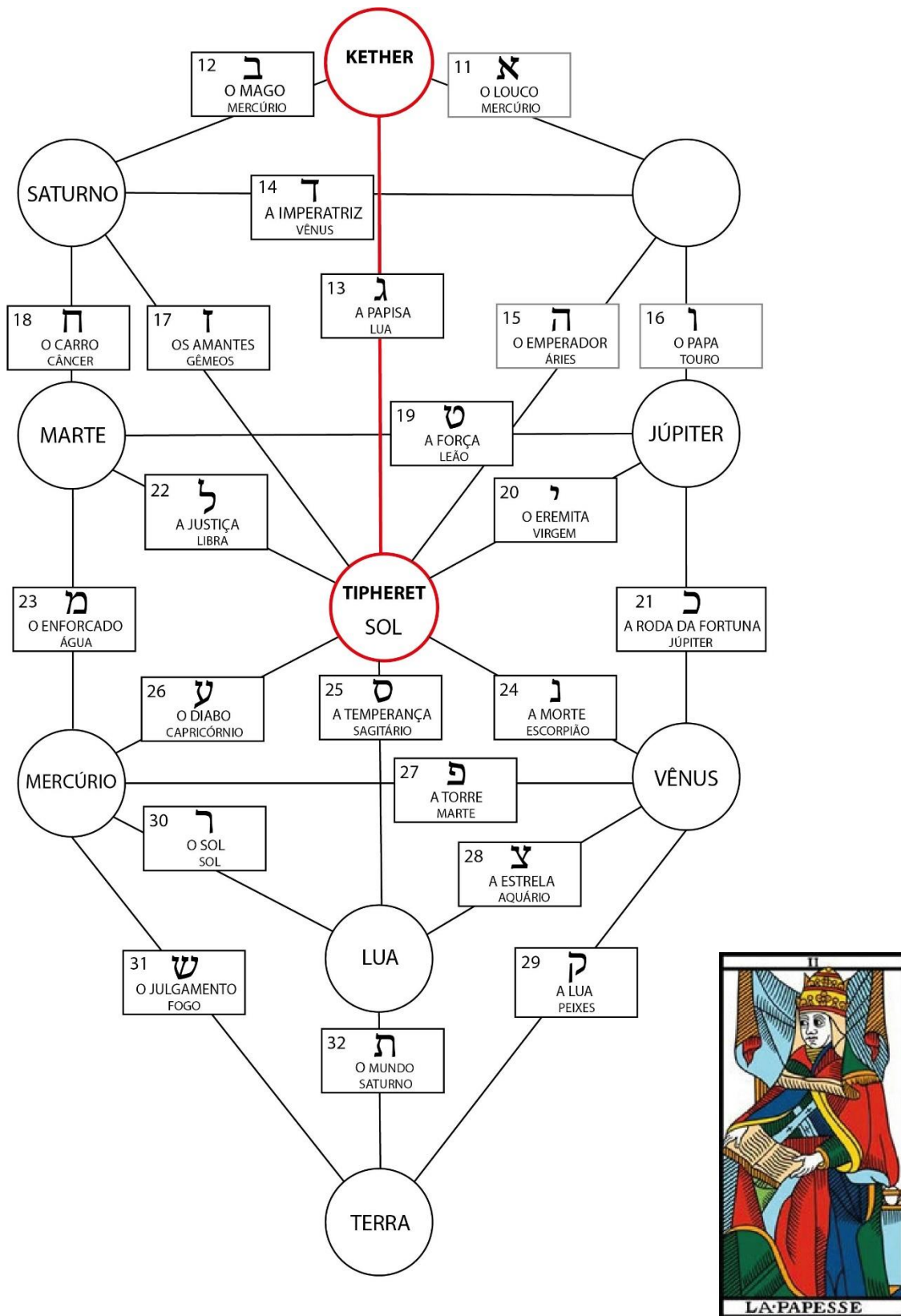
Nº 120: O CAMINHO 13 – CARTA II, A PAPISA.

Nº 121: OS ATRIBUTOS DA LETRA GUIMEL.

Nº 122: MAPA DO CÉU (A ESTRELA SÍRIUS E A CONSTELAÇÃO CÃO MAIOR).

---

<sup>19</sup> O verão, na França compreende o período de 20 de junho a 22 de setembro. *Nota do Tradutor*



**FIGURA 120**  
**O CAMINHO 13 – CARTA II, A PAPISA.**

Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ג		<b>G</b>	<b>3</b>	גִּמְלָל
<b>Natureza da letra</b>	2ª Dupla		<b>Número masculino</b>	<b>Número feminino</b>
<b>Símbolo</b>	2º Dia		שְׁלֵשָׁה	שְׁלֵשׁ
<b>Signo zodiacal</b>	Marte ♂ Orelha direita			
<p><b>SIGNIFICADO DA LETRA</b></p> <p>GIMEL: o hieróglifo egípcio representa um portal do templo, ou uma colmeia. Ele simboliza a cobertura material de uma atividade abstrata ou material. A letra hebraica evoca a garganta, no sentido em que a fala física é o envoltório do pensamento.</p> <p><b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b></p> <p><b>Significado do nome da letra</b> GIMEL-MEM-LAMED: MEM, passividade universal; GIMEL é realizado nas construções passivas devidas à extensão do ponto original.</p> <p><b>Significado do nome do número masculino</b> SHIN-LAMED-SHIN-HE: SHIN, ENERGIA POSITIVA UNIVERSAL; LAMED, EXTENSÃO; HE: existência, Ser. Extensão do Ser por sua própria energia.</p> <p><b>Significado do nome do número feminino</b> SHIN-LAMED-SHIN: extensão da energia primordial para si mesma.</p> <p><b>VALOR NUMÉRICO</b> Valor: 3, primeira manifestação completa, equilibrada onde o 1 se dividiu em positivo e negativo, ou seja, um neutro, um mais, um menos.</p> <p><b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b> Riqueza-pobreza: o excesso do mais é a riqueza, o excesso do menos é a pobreza; O equilíbrio é, ao mesmo tempo, a igualdade e a harmonia.</p>				

FIGURA 121

## OS ATRIBUTOS DA LETRA GIMEL



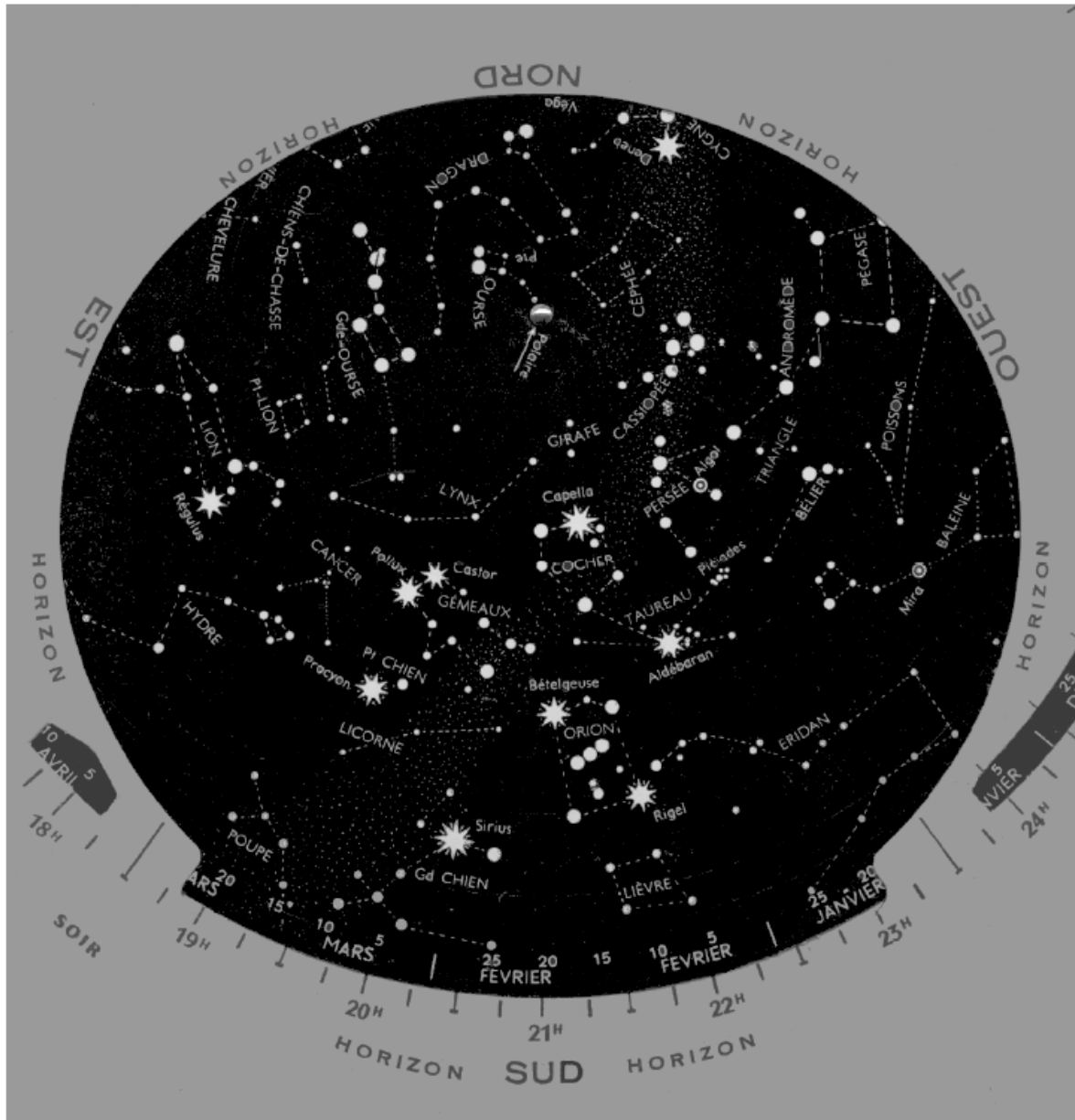


FIGURA 122

MAPA DO CÉU (A ESTRELA SÍRIUS E A CONSTELAÇÃO CÃO MAIOR)

## CAPÍTULO 56

### CAMINHO 12

Com os Caminhos 12 e 11, aproximamo-nos agora dos Caminhos que estão verdadeiramente acima do Espírito. Mas a pouca compreensão intelectual que podemos extrair disso requer intuição e liberdade de espírito porque os problemas, neste nível, escapam da dualidade. Na verdade, já não existe bem nem mal e, conseqüentemente, os aspectos podem ser confusos para quem não consegue romper com os conceitos limitados dos homens da Terra.

Há aqui outro aspecto que tem confundido todos os que têm conhecimento destes níveis, e é a experiência da Eternidade. Ela acontece sem que haja uma contraparte, no nosso mundo, por mais curta duração que seja. Na verdade, ao nível desta experiência há uma coincidência entre tempo e espaço e este estado é então experimentado como um ponto. A transferência de uma experiência desta tipo, através das diferentes densidades do espaço-tempo até a nossa, causa um fenômeno estranho, cuja explicação mais rasa possível é dizer que não há mais coincidência entre tempos e espaços.

#### AXIOMAS

- Une Binah à Kether.
- Letra: Bet, a casa com janela lateral; número 2, dualidade.
- Este Caminho é atribuído a Mercúrio, elemento Ar, símbolo do Espírito.
- Carta principal: o Mago, o mágico, o ilusionista. Arcanos: o primeiro.
- Cor para trabalhar neste Caminho: amarelo, cor da criatividade, raio de Mercúrio.
- Metal alquímico: mercúrio.
- Plantas: verbena, mercurialis.
- Animais simbólicos: andorinha, macaco.
- Poderes mágicos: poder de cura, dom de línguas, conhecimento de ciências.
- Armas mágicas: cajado, caduceu.
- Fragrâncias: bálsamo de styrax (beijoim), noz-moscada.
- Pedras: opala, ágata.

#### COMENTÁRIOS

Aqui temos os primeiros arcanos, embora seja a segunda carta do baralho do Tarô. Neste Caminho, a Unidade aparece na Dualidade. O 2 sendo derivado do 1 pela própria reflexão deste último.

Esses dois números são os componentes do número 12, o número do nosso Caminho. 12 é o número de passos necessários em cada ciclo evolutivo. No décimo segundo Caminho as raízes permanecem destas 12 etapas simbolizadas pelos signos do zodíaco. Se Chokmah é o aspecto do Conhecimento do zodíaco, Binah recebe do Caminho 12 os arquétipos da forma dos 12 signos zodiacais que implicam. Esta conexão Binah-Kether transfere as energias zodiacais que serão aquelas da forma, abaixo do Abismo.

A Inteligência do Caminho 12 é a da Transparência de todas as coisas. Aqui flui o fluxo incessante da vida, uma expressão que vem da Eternidade e é também aqui que as

quatro forças da vida (os 4 rios do Jardim do Éden) estão preparados para se tornarem aquilo de que toda a matéria será composta.

Na carta I, a mão esquerda do mago simboliza a descida das energias de Kether, forças puras que serão utilizadas para trazer luz em Malkuth. Essas forças que descem de Kether são energias adormecidas, mas também podem vir das trevas porque é o mago quem os coloca em ação e os controla em Binah, e porque este mago pode ser tanto negro quanto branco. Na verdade, estas forças são simplesmente forças neutras, mas o aspecto do Louco no mago pode muito bem usá-los negativamente.

Sobre a mesa estão os símbolos dos quatro elementos que se unem: o bastão, a taça, a espada, os denários. Estão sob a mão do mago que, graças a eles, pode controlar a Natureza que lhe obedecerá. Estes símbolos, como vimos, também representam as quatro letras do Tetragrama.

Isto significa que o mago é um Elohim, que ele pode transformar o universo e que seu espírito não tem limites.

As duas mãos do mago simbolizam as duas colunas do Templo e, portanto, a dualidade positiva e negativa. O mago branco pode chegar ao Ayin e o mago negro pode chegar às Qliphoth. Em certo sentido, o arcano é o símbolo da união de “Deus e do diabo”.

O chapéu do mago, cujo formato é um oito horizontal, é o sinal da Eternidade. O mago é dono de seu destino, que ele pode regular. Neste nível muito elevado, a motivação no homem é de origem divina.

- Em Assiah, os poderes do mago são usados para satisfazer os decretos da personalidade.
- Em Yetzirah, o mago é tentado a usar seus poderes de acordo com suas emoções. No retorno, o mago será governado pela vontade do Espírito no uso de suas forças.
- Em Briah, e durante o retorno, ele é o arquétipo do mago perfeito.
- Em Atziluth, este Caminho é o arquétipo do mago branco ou do mago negro.

Neste Caminho, torna-se válido o ditado: “Querer, saber, ousar e calar”, mas apenas em resultados pessoais e privados. Outro ditado aplicável é: Batei, e abrir-se-vos-á.”

O que não deve ser esquecido é que Mercúrio, neste Caminho, é o símbolo da capacidade mental que foi desenvolvida ao seu mais alto nível no mago e essa dualidade será nele ou verdade ou engano.

### **-NOTA COMPLEMENTAR-**

#### **TRÍADES VITAIS**

Existem sistemas para mudar a classificação ordinal das letras do alfabeto hebraico (Tabelas de Tziruph, Vigenère, Trithème). Abaixo oferecemos o deslocamento de uma unidade.

Estas combinações simbólicas destinam-se a facilitar percepções intuitivas ou revelações interiores.

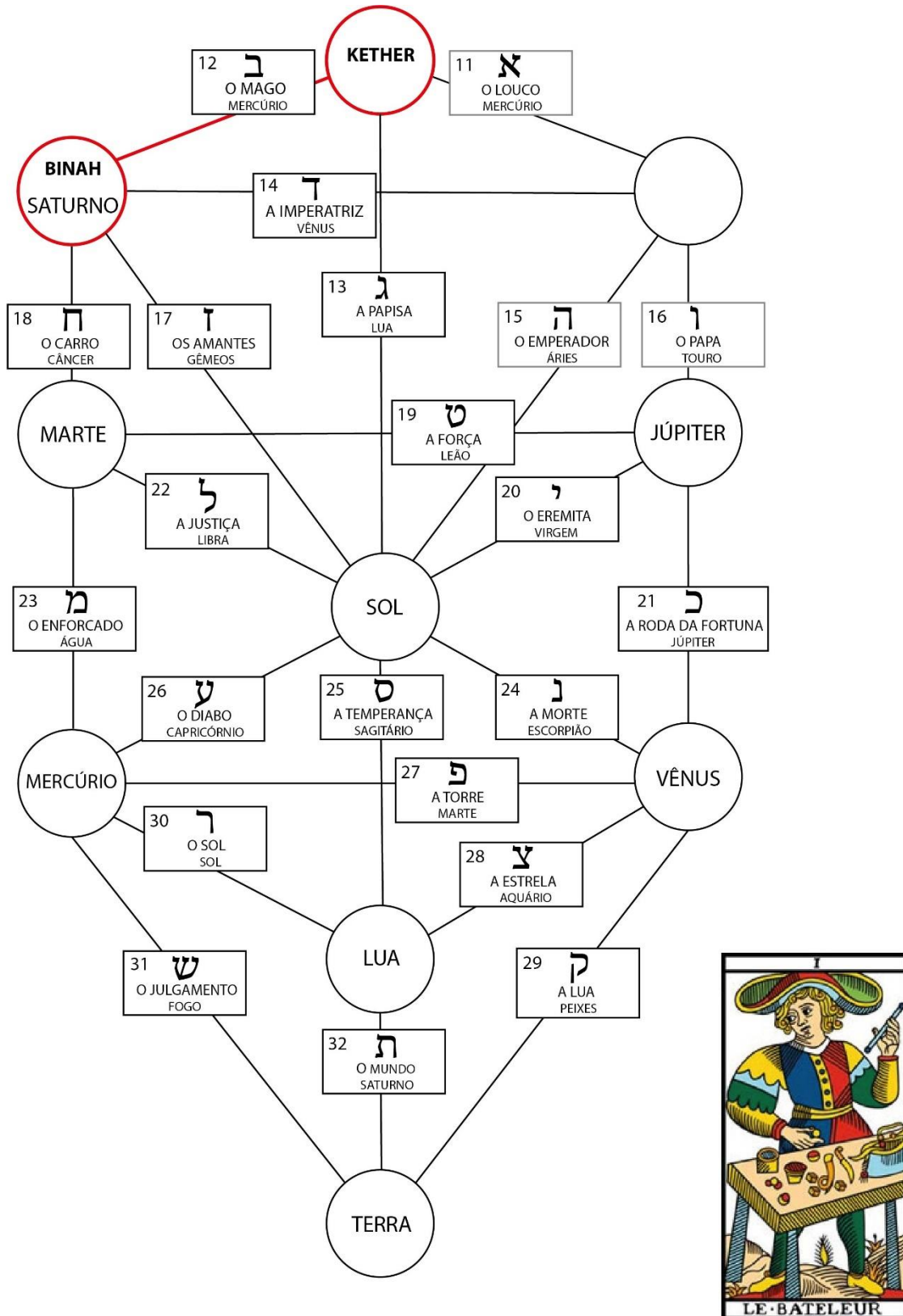
Os 3 Deuses	Aleph	0		O Espírito Santo
	Bet	1		O mensageiro
	Yod	9		A semente secreta
As 3 Deusas	Guimel	2		A Virgem
	Dalet	3		A Mulher
	He	4		A Mãe
Os 3 Demiurgos	Kaph	10		Os 3 Pais em Um
	Tzadde	17		O Gerente
	Vav	5		O Filho
As Crianças	Zayin	6		Os Gêmeos
	Resh	19		O Sol
	Pe	16		O Menino coroado emergindo da matriz
A Mulher justificada	Chet	7		O Grande Carro da vida
	Samekh	14		A matriz feminina protegendo a vida
	Lamed	11		A Mulher justificada por Yod
Os deuses destrutivos	Tet	8	666 ou 156, a figura da besta, a víbora, o nome do rei de Edom	
	Mem	12		O Redentor pela Água
	Nun	13		O Redentor que mata 15
As Cerimônias	Ayin	15		De pé e orgulhoso
	Qof	18		A bruxa (Circe a feiticeira)
	Shin	20		União de Deus e do Homem
O Pantáculo do Todo	Tav	21		O sistema

### Ora et Labora

#### FIGURAS

Nº 123: O CAMINHO 12 – CARTA I, O MAGO

Nº 124: OS ATRIBUTOS DA LETRA BET



**FIGURA 123**  
**O CAMINHO 12 – CARTA I, O MAGO**



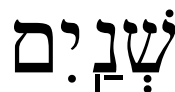
Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
ב		<b>B</b>	2	בֵּית
<b>Natureza da letra</b>	1ª Dupla		<b>Número masculino</b>	<b>Número feminino</b>
<b>Símbolo</b>	1º Dia			
<b>Signo zodiacal</b>	Lua ☾ Olho direito			
<b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>				
BET: O hieróglifo da perna em pé expressa muito bem o significado desta letra: a ação do homem; a sua vontade interior que desencadeia o seu movimento involutivo-evolutivo.				
<b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b>				
<b>Significado do nome da letra</b>				
BET-YOD-TAV: YOD, o homem; TAV, a alma universal; a força que une a alma universal ao homem manifestado.				
<b>Significado do nome do número masculino</b>				
SHIN-TAV-YOD-MEM: SHIN, atividade, masculinidade universal; MEM, passividade, feminilidade universal. A atividade do SHIN permite que a alma universal opere o homem manifestado.				
<b>Significado do nome do número feminino</b>				
SHIN-NUN-YOD-MEM: NUN, plano da passividade, as águas-mães; em um sentido NUN é oposição da BET. O número feminino expressa, portanto, uma oposição à ação da BET.				
<b>VALOR NUMÉRICO</b>				
Valor: 2, sentido abstrato, início da ação quando o 1 percebe seu próprio reflexo.				
<b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>				
1º dia, ou seja, o surgimento do tempo e a oposição sabedoria-loucura; ou seja, que a ação evolutiva da BET só é possível no equilíbrio da via do meio.				

FIGURA 124

## OS ATRIBUTOS DA LETRA BET

## CAPÍTULO 57

### CAMINHO 11

Aqui acontece, para todos, a descida, o nascimento no tempo, e, na ascensão, o retorno à Eternidade. A morte afeta tudo o que vem da dualidade, do tempo e da matéria. Aqui, o Louco da descida torna-se o Mago, o Sábio do retorno. O Ser Zero da Origem está prestes a cruzar a última barreira do Infinito para ser ele mesmo o Infinito de uma galáxia ou talvez do cosmos.

#### AXIOMAS

- Une Chokmah à Kether.
- Letra: Aleph, o boi.
- Este Caminho, localizado acima do zodíaco, não possui signo astrológico, mas está sob a influência do elemento Ar, alguns dizem do planeta Urano.
- Carta principal: o Louco também conhecido como Tolo. Arcanos: O Infinito ou Nada.
- Cor para trabalhar neste Caminho: sem cor (preto ou branco).
- Planta: populus tremula.
- Animais simbólicos: os 4 animais do Trono do Apocalipse.
- Poder mágico: adivinhação.
- Arma mágica: punhal.
- Fragrância: gálbano
- Pedras: topázio, calcedônia.

#### COMENTÁRIOS

Este Caminho é, de todos, o mais importante. Sua letra é Aleph e o número da carta maior O, ou Alfa e Ômega. Está sob a influência do Ar, o Ar primordial de Aleph, a pura Energia Kether.

Embora o décimo primeiro Caminho esteja acima do Abismo e acima dos Dias de Criação, é aqui que os primeiros vislumbres do tempo e do espaço começam a marcar o Louco, sem ainda sair da Eternidade. É, portanto, o lugar onde o Louco está inconsciente, inocente, ingênuo, na saída, mas onde será o Ser completo, na volta.

Na saída, a bolsa do Louco está cheia com o que ele precisará em Malkuth, ou seja, o conhecimento de objetos materiais e mentais. No caminho do retorno, a bolsa do Louco é esvaziada de bens material e repleto de bens espirituais. Se, anteriormente, em Malkuth, a bolsa não foi esvaziada do conteúdo material deste mundo, então o Louco permanecerá materialista.

Na carta, o Louco, olhando para cima, caminha em direção ao precipício do Abismo, sem estar consciente. O Louco é cego. É empurrado pelo cão (ver constelação do Cão Maior). Sírius-Daath, Conhecimento, o atrai porque é o que ele deve adquirir. Isso resultará na Inteligência deste Caminho, chamada de “Inteligência Cintilante”.

A letra Aleph é Ayin mas seu significado simbólico é boi. Então, pela força do boi (de Aleph), a união do Eu superior e do eu físico será fácil e o fardo mais leve.

O número 11 do Caminho é o número típico da dualidade: 1 refletindo sobre si mesmo.

Contudo, neste nível, a dualidade é apenas potencial. Além disso, o arcano é o símbolo de todos os sucessos - Kether - mas também o de todas as quedas - as Qliphoth.

Aqui estão ilustradas a filosofia e a doutrina pelas quais tudo é espírito. Tudo vem de Kether e tudo é potencial no Louco. Todo esse potencial latente será explorado e destacado pelo viajar no tempo e no espaço. A carta principal se esforça para fazer sentir todos os obstáculos que se apresentarão nesta jornada.

O Abismo deve ser atravessado na viagem de ida e volta. Mas antes disso, a essência de Kether, no Louco, deve ser refletida em Chokmah para que sua atividade mental comece e seu olhar pare de estar perdido.

O arcano é zero, mas o zero não está escrito na carta porque este arcano está além dos números. O Caminho é 11 porque é o início da jornada da centelha Zero em direção à dualidade potencial em Chokmah. Este é o começo da transmutação da centelha inconsciente em direção à consciência perfeita.

Em outro baralho de Tarô, o Louco coloca o pé no primeiro degrau da escada de Jacó, que ele terá que descer e subir pelos quatro mundos. Nesta jornada, ele deve dominar a loucura, a extravagância, a negligência, a apatia e a vaidade. No começo, o Louco está ao mesmo tempo sensato e insano, mas em qualquer caso apenas o Louco pode ajudar o Louco: um é a cabeça em Kether, o outro com os pés em Malkuth.

No Caminho 11, o conceito de morte deve ser entendido como o fim de todas as contingências material. Em todo caso, este é o objetivo a ser alcançado pelo Louco em seu retorno. Então ele procurará chegar a Ayin, o Não-Ser, o Imanifesto para o seu último Devir.

O Louco representa a centelha-semente do homem, um futuro sistema solar, uma futura galáxia.

Com o Caminho 11 completamos o estudo dos Caminhos. Para facilitar o trabalho prático, uma tabela que é uma espécie de síntese dos elementos dos 22 Caminhos é proposta no final deste capítulo (figuras nº 127-A e 127-B).

#### **- NOTA COMPLEMENTAR -**

Apresentamos a seguir um conjunto de correspondências que, neste ponto do curso, são direcionadas tanto os estudantes de Qabalah quanto aos de Alquimia.



### QUALIDADE DOS PRINCÍPIOS ALQUÍMICOS

<b>Mercúrio alquímico</b> Ego	Netuno Sol Lua	Espiritualidade Intelectualidade Sensualidade
<b>Enxofre alquímico</b> Vontade de si	Urano Saturno Marte	Espiritualidade Intelectualidade Sensualidade
<b>Sal alquímico</b> Relação com o não-ego	Júpiter Mercúrio Vênus	Espiritualidade Intelectualidade Sensualidade

### QUALIDADE DOS PRINCÍPIOS PLANETÁRIOS

#### Valores genéticos dos planetas

<b>Netuno</b>	O verdadeiro Eu
<b>Urano</b>	A verdadeira Vontade A energia espiritual
<b>Saturno</b>	O ego O esqueleto
<b>Júpiter</b>	O amor elevado
<b>Marte</b>	A vontade do corpo A musculatura
<b>Sol</b>	A vontade humana A força vital A consciência espiritual do Eu
<b>Vênus</b>	O amor inferior
<b>Mercúrio</b>	O espírito Os tecido cerebral e nervoso
<b>Lua</b>	Os sentidos A consciência do corpo

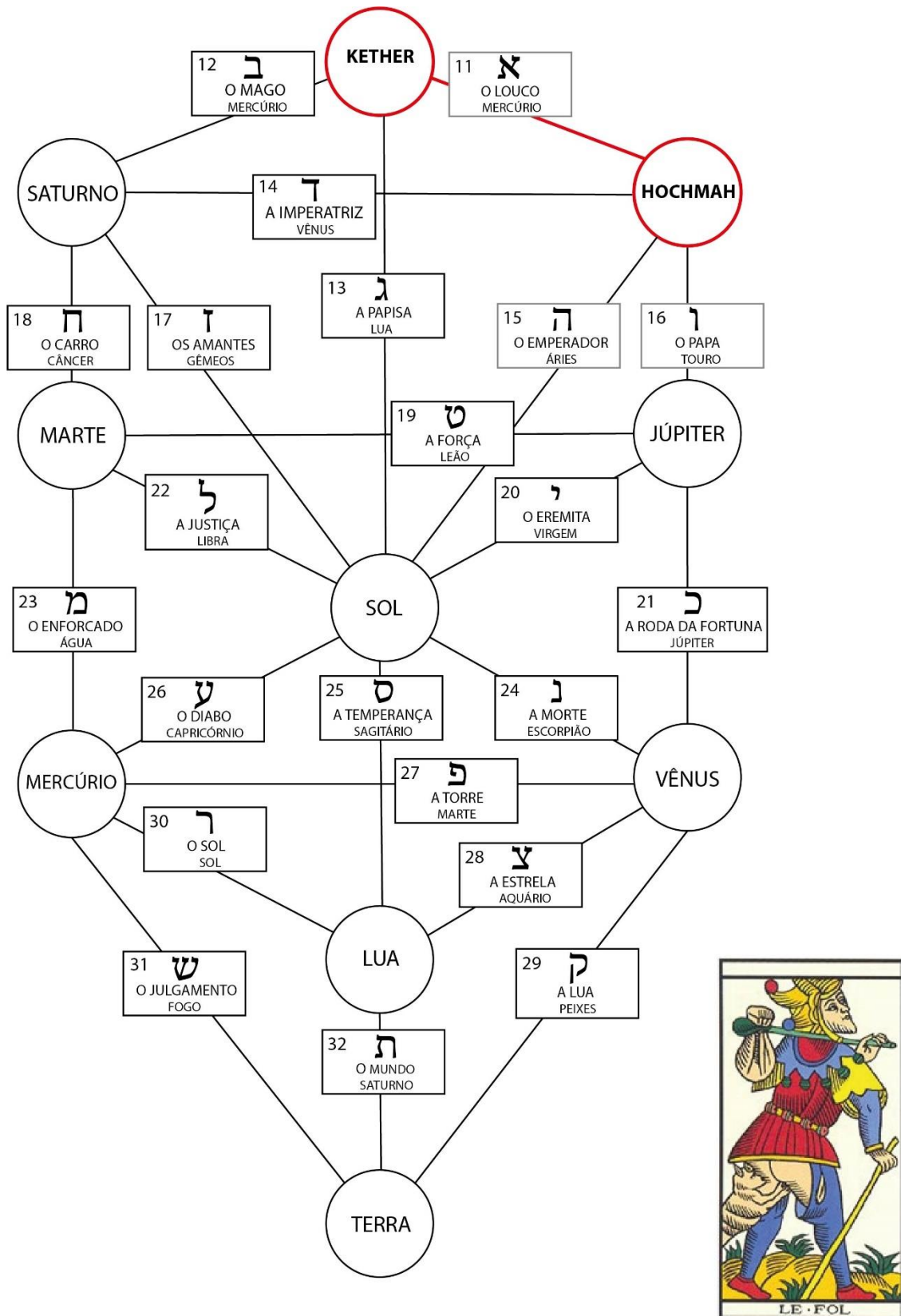
#### FIGURAS

Nº 125: O CAMINHO 11 – CARTA O LOUCO





Nº126: OS ATRIBUTOS DA LETRA ALEPH

Nº127 a: TABELA DE CORRESPONDÊNCIAS DOS CAMINHOS

Nº127 b: TABELA DE CORRESPONDÊNCIA DOS CAMINHOS (SEQUÊNCIA)



**FIGURA 125**  
**O CAMINHO 11 – CARTA O LOUCO**

Letra hebraica	Hieróglifo	Letra latina	Número	Nome da letra
א		A	1	אָלֶף
<b>Natureza da letra</b>	1ª Mãe		<b>Número masculino</b>	<b>Número feminino</b>
<b>Símbolo</b>	Ar 			
<p><b>SIGNIFICADO DA LETRA</b>  ALEPH representa o princípio abstrato universal, a essência do Ser, uma energia em equilíbrio em relação aos seus elementos diferenciados. Subentende também a força que reequilibra. Como um elemento equilibrado, ALEPH representa a energia primordial manifestada simbolicamente pela luz, daí o símbolo hieroglífico da águia, o pássaro da luz do sol. ALEPH e YOD podem alternar na medida em que se substitui o princípio ALEPH por sua manifestação YOD, o homem.</p> <p><b>SIGNIFICADOS SECUNDÁRIOS DA LETRA</b></p> <p><b>Significado do nome da letra</b>  ALEPH-LAMED-PE pode dizer-se: Ar primordial, extensão, vida individualizada. A extensão do Ar primordial provoca vida individualizada.</p> <p><b>Significado do nome do número masculino</b>  ALEPH-CHET-DALET: o campo de atividade do homem estende-se do elemento primordial ao quaternário.</p> <p><b>Significado do nome do número feminino</b>  ALEPH-CHET-TAV: é no elemento primordial que o campo de atividade do homem é perfeito.</p> <p><b>VALOR NUMÉRICO</b>  Valor: 1, símbolo do todo, da unidade. Note a permuta com YOD - valor 10 – teosoficamente idêntico.</p> <p><b>SÍMBOLO YETZIRÁTICO</b>  A primeira letra mãe representa o Ar primordial.</p>				

**FIGURA 126**  
**OS ATRIBUTOS DA LETRA ALEPH**

Letra hebraica	Caminho	Sephirot conectadas	Letra equivalente	Valor	Significado simbólico	Corresp astrol	Corresp alquímica	Carta do Tarô
Aleph	11	Kether Chokmah	A	1	boi	Urano	Ar	O Louco
Bet	12	Kether Binah	B	2	Casa	Mecúrio	mercúrio	O Mago
Guimel	13	Kether Thipheret	G	3	camelo	Lua	prata	A Papisa
Dalet	14	Chokmah Binah	D	4	porta	Vênus	cobre	A Imperatriz
He	15	Chokmah Thipheret	H	5	janela	Áries	Fogo	O Imperador
Vav	16	Chokmah Chesed	V U	6	prego	Touro	Terra	O Papa (O Hierofante)
Zayin	17	Binah Tiphereth	Z	7	espada	Gêmeos	Ar	Os Amantes
Chet	18	Binah Gueburah	Ch	8	campo	Câncer	Água	O Carro
Tet	19	Chesed Geburah	T	9	serpente	Leão	Fogo	A Força
Yod	20	Chesed Thipheret	Y J	10	mão	Virgem	Terra	O Eremita
Kaph	21	Chesed Netzach	K	20	palma da mão	Júpiter	estanho	A Roda da Fortuna
Lamed	22	Geburah Tiphereth	L	30	agulhão do boi	Libra	Ar	A Justiça
Mem	23	Geburah Hod	M	40	água	Netuno	Água	O Enforcado
Nun	24	Tiphereth Netzach	N	50	peixe	Escorpiã o	Água	A Morte
Samech	25	Tiphereth Yesod	S	60	pilar	Sagitári o	Fogo	A Temperança
Ayin	26	Tiphereth Hod	O	70	olho	Capricór nio	Terra	O Diabo
Pe	27	Netzach Hod	P	80	boca	Marte	ferro	A Torre
Tzadde	28	Netzach Yesod	Tz	90	anzol	Aquário s	Ar	A Estrela
Qof	29	Netzach Malkuth	Q	100	posterior da cabeça	Peixes	Água	A Lua
Resh	30	Hod Yesod	R	200	frontal da cabeça	Sol	ouro	O Sol
Shin	31	Hod Malkuth	S	300	dente	Plutão Vulcano	Fogo	O Julgamento
Tav	32	Yesod Malkuth	T Th	400	cruz	saturno	chumbo	O Mundo

**FIGURA 127 a**  
**TABELA DE CORRESPONDÊNCIAS DOS CAMINHOS**

<b>Letra hebraica</b>	<b>Caminho</b>	<b>Atributos complementares</b>
Aleph	11	Conceito abstrato de tudo o que é e que não é supraconsciência. O Primeiro Móvel atuando através do ar e do Zodíaco. Princípio de vida e morte.
Bet	12	Princípio arquétipo das formas que contêm a autoconsciência. O Primeiro Móvel atuando através de Mercúrio em Saturno.
Guimel	13	O movimento, o subconsciente, a memória. O Primeiro Móvel agindo sobre o Sol através da Lua.
Dalet	14	Resposta da vida, imaginação provocando o crescimento do subconsciente. A esfera do Zodíaco agindo sobre Saturno através de Vênus.
He	15	Manifestação da vida universal pela visão, razão, ordem. A esfera do Zodíaco que atua sobre o Sol através de Áries (início da Primavera).
Vav	16	A fertilidade do macho, a audição, a intuição, a ligação entre o microcosmo e o macrocosmo. A esfera do Zodíaco agindo sobre Júpiter através de Touro.
Zayin	17	A conclusão do possível, o olfato, a discriminação e a reciprocidade, divisão para o crescimento. Saturno agindo sobre o Sol através de Gêmeos.
Chet	18	Energia indiferenciada, a fala, a receptividade, o equilíbrio. A clemência equilibrando a severidade. Saturno agindo em Marte através de Câncer.
Tet	19	Arquétipo feminino, força, ar, energia, sugestão. Clemência equilibrando a severidade. Júpiter agindo em Marte através de Leão.
Yod	20	Manifestação temporal da vida, o toque, a energia espiritual presente em todas as formas. Júpiter agindo sobre o Sol através de Virgem.
Kaph	21	Pronto para receber, a expansão, a rotação. Júpiter agindo por meio dele em Vênus.
Lamed	22	Agente de controle e balanceamento. Marte agindo sobre o Sol através da Libra.
Mem	23	Origem da vida, matriz de todos os seres, melhoria do pensamento, suspensão do espírito. Marte agindo sobre Mercúrio através da água.
Nun	24	Individualização da força vital, transformação, geração, movimento. O Sol agindo sobre Vênus através do Escorpião.
Samekh	25	Agente feminino de fertilidade, complemento do VAV-16. O Sol agindo sobre a Lua através de Sagitário.
Ayin	26	Visão de servidão ou alegria. O Sol agindo sobre Mercúrio através de Capricórnio.
Pe	27	Reserva de energia indiferenciada (ligação com 18), despertar da graça ou do pecado. Vênus agindo sobre Mercúrio através de Marte.
Tzadde	28	Manifesta o símbolo da humanidade social e mítica (ver 19), meditação, revelação. Vênus agindo na Terra através de Aquário.
Qof	29	Transformação dos agentes naturais em receptores das mais altas energias, organização, sono. Vênus agindo na Terra através de Aquário.
Resh	30	Recipiente cósmico de todo o criado, regeneração. Mercúrio agindo na Lua através do Sol.
Shin	31	Espírito, sopro de Deus, realização. Mercúrio agindo na Terra através do fogo do Espírito.
Tav	32	A mais alta manifestação da existência cósmica, perfeição, consciência cósmica. A Lua agindo na Terra através de Saturno.

**FIGURA 127 b**  
**TABELA DE CORRESPONDÊNCIA DOS CAMINHOS (SEQUÊNCIA)**

## LIVRO V

### Prática magico-qabalística ocidental

Atingir as vibrações que permitem relacionar-se com os dinamismos da Natureza nos níveis mais altos, é isso que o LIVRO V oferece através de rituais cuja eficácia se apoia no importante trabalho da “Voz Justa” ou “Voz Mágica” e no rigoroso trabalho de visualização.

## CAPÍTULO 58

### AS 4 VIAGENS

Concluído o estudo dos Caminhos, chegamos à última parte do curso. Este capítulo é um dos mais importantes no curso de Qabalah. Algumas passagens podem parecer familiares, porém a síntese apresentada nesta fase é essencial e deve levar a, mais do que nunca, através do trabalho proposto, despertar seus mundos interiores e, mais cedo ou mais tarde, estabelecer o contato entre o servo da terra e o Mestre Interior.

Para compreender plenamente a natureza do trabalho que vamos realizar, será necessário um estudo preliminar e uma descrição detalhada do caminho percorrido, ou seja, da Involução.

Na nossa Origem somos um “grão” do Espírito Universal, um “grão” indiferenciado, de estrutura unitária. Somos portadores do que, mais tarde, serão os 4 elementos (Fogo, Ar, Água e Terra). Mas estes 4 elementos não são manifestados nem animados. De certa forma, somos uma quintessência inanimada.

Na transição da Unidade para a Dualidade, os elementos se manifestam, mas ainda permanecem inanimados. Na verdade, a sua animação é o trabalho de autocriação que devemos executar em nós mesmos. Este trabalho deve ser feito na ordem Terra, Água, Ar, Fogo. Neste momento, nesta passagem, levamos o nome de **Yod He Vav He – Elohim** (figura nº 34, Cap.14). Este nome, em Binah é o do limite unidade-dualidade, é o nosso Nome de Passagem do Abismo.

O significado cabalístico deste nome duplo é importante porque **Yod He Vav He** é a nossa estrutura, os 4 elementos em nós. **Elohim** é a nossa única função acessível, é o nosso poder criativo. O mundo manifestado é criado pelo homem para as necessidades de sua realização, criação feita a partir da energia que emana do Absoluto e por meio da nossa função Elohim.

Cada elemento será despertado por duas fases sucessivas: uma negativa, de involução, uma positiva, de evolução.

#### INICIAÇÃO DA DUALIDADE

A energia do Absoluto é ao mesmo tempo a essência construtiva do mundo e uma imensa força de atração universal que pode ser considerada como o Amor do Absoluto. Mas vários véus são necessários por duas razões essenciais:

- Evitar que a poderosa atração universal provoque um retorno prematuro ao Absoluto.
- Impedir que seja possível o encontro de mundos finitos-infinitos. Esta reunião causaria a destruição instantânea de mundos finitos.

Existe um véu do qual já falamos chamado “Véu do Abismo” entre o mundo unitário e o mundo da dualidade, um véu que cruzaremos quatro vezes na viagem de Ida e quatro vezes na viagem de retorno. Mesmo que consideravelmente reduzida pelos véus e pelo Abismo, a atração universal ainda é suficientemente poderosa, no mundo manifestado, para se opor à nossa descida aos mundos densos. Portanto, uma operação preliminar é necessária.

Para estar de acordo com os mundos da dualidade, a semente unitária deve tornar-se “dual”.

Se considerarmos que os 4 elementos estão nestes mundos separados em dois grupos: Fogo e Ar para o aspecto espiritual, e Água e Terra para o aspecto material (figura nº 128), pode aparecer à primeira vista que a dualidade é estabelecida por uma ruptura Fogo-Ar – Água-Terra ou espiritual – material. Mas tal ruptura impediria qualquer transferência entre os dois constituintes do ser. Na alquimia, parece que Mercúrio (Ar e Água) foi destruído e que o mensageiro dos Deuses é morto. Para que a comunicação espiritual-material seja possível, não deve haver ruptura entre o ar e a água. Na verdade, a ruptura será feita mas entre o Fogo, de um lado, e o Ar-Água-Terra, do outro (figura nº 129).

Se voltarmos ao aspecto cabalístico, o corte é entre **Yod** e **He Vav He**. Essa operação é aquela descrita na Bíblia como a extração da costela de Adão (Adão, a semente andrógina original). **Yod** na origem é o princípio ativo universal e **He Vav He**, o princípio passivo universal. No mundo manifestado, a regra normal é que o ativo comande e atue sobre o passivo. Mas para que a Descida seja possível, a Iniciação da Dualidade tornará **Yod** negativo e **He Vav He** positivo. Assim, os efeitos da atração universal serão revertidos e a força de atração será agora uma força de repulsão que, pouco a pouco, irá afugentar a semente até os mundos densos. Para que esta seja a Iniciação da Dualidade, "**coloque Yod** "sob as ordens" **de He Vav He, a descida torna-se possível.**"

Lembremos que **He Vav He**, dualidade do ser que deve adquirir conhecimento, foi chamada de EVA e que a descida aos mundos densos, uma descida necessária e obrigatória, foi chamada de queda.

Tendo o aspecto repulsivo do Amor Universal sido assimilado a um ser, o Chatam de Qabalah é tornou-se Satanás.

É a partir da Iniciação da Dualidade que a função Elohim da semente poderá começar a forjar a gigantesca máquina de criação dos Deuses, o Universo.

É ao nível de Saturno-Binah que tudo é unitário e ao nível de Júpiter-Chesed que tudo é dual. Saturno-Cronos é o criador do tempo, mas nele está a Eternidade, e o espaço-tempo não se manifesta. Em Júpiter aparece o primeiro dia da Criação, o primeiro e mais sutil espaço-tempo. Explicamos isso na primeira parte deste curso: a consciência não pode suportar ir da Eternidade ao nosso denso espaço-tempo em um único passo. Por conseguinte, foram criados sete dias chamados "Os Sete Dias da Criação", que são na

realidade, densificações sucessivas que, por etapas suportáveis pela consciência, conduzem da Eternidade ao nosso denso espaço-tempo.

Observe que a “dualização” da eternidade em espaço-tempo cria dois elementos. Como em toda dualidade, um é ativo, o outro é passivo: aqui é o tempo que é ativo e o espaço que é passivo. Nesta descida viajaremos de fato através de densidades energéticas que constituem os nossos mundos interiores.

À medida que os acontecimentos progridem, devemos “perceber” ou compreender que cada nível de condensação de energia corresponde a um dos nossos mundos internos, mas que cada mundo em seu nível permaneça lógico, coerente e permita a existência consciente.

Nestes mundos de dualidade, invisíveis aos olhos da Terra, é útil saber que a densidade e energia são invertidas em quantidade. Os primeiros mundos, os mais sutis, são poderosos em energia, mas o material em suas primeiras fases de coagulação não é muito denso. Encontramos aqui, mas no nível do Invisível, o equivalente à famosa equação de equivalência de Einstein matéria-energia. Sobre este assunto, é provável que a velocidade da energia, a da luz no nosso mundo, aumenta com a ascensão aos mundos sutis, a criação da dualidade sendo provavelmente causada pelo fato de que a velocidade da energia ou da luz não é mais infinita.

### **PRIMEIRA VIAGEM À DUALIDADE: DESPERTAR DO ELEMENTO TERRA**

A semente entra na dualidade e cria um reino mineral em cada um dos 7 níveis de densidade da dualidade (níveis sephiróticos) e isso até o nível de Malkuth. Para as viagens subsequentes, a semente foi alinhada com o aspecto passivo dos vários níveis da dualidade. Ao chegar à densidade máxima, em Malkuth, ocorre a Iniciação do Nadir, iniciação que traz a Semente de volta ao acordo com o seu aspecto da Origem. Amor universal torna-se atração novamente. Agora **He Vav He** é colocado sob as ordens de Yod (figura nº 129). Lá, o retorno à Unidade é obrigatório. Esta ascensão ocorrerá na forma de uma série de iniciações minerais. Cada iniciação eleva a energia da Terra em um nível sephirótico. A Semente retorna à Unidade, seu elemento Terra agora está animado.

### **SEGUNDA JORNADA PARA A DUALIDADE: DESPERTAR DO ELEMENTO ÁGUA**

A segunda Jornada ocorre sob o efeito de uma segunda iniciação da Dualidade, mas agora sob o signo do Elemento Água. Tendo sido criado o reino mineral, a criação do reino vegetal torna-se possível nesta segunda Jornada. Um reino vegetal será, portanto, criado em cada nível. Como na primeira Viagem, o retorno será feito através de uma série de iniciações após a passagem do Nadir. No retorno à Unidade, a Semente terá despertado em si a Terra e a Água, os dois elementos da matéria.

### **TERCEIRA JORNADA À DUALIDADE: DESPERTAR DO ELEMENTO AR**

Esta terceira Viagem será feita sob o signo do Elemento Ar, o primeiro Elemento espiritual, contudo Elemento passivo. Esta jornada criará o reino animal em cada nível. Esta Jornada tem dois objetivos: por um lado, prepara as formas do corpo do homem, por outro lado, estabelecer a junção Água-Ar que consagra o despertar de **He Vav He** ou a revivificação de Mercúrio. O Espírito agora pode animar a matéria.



## **QUARTA JORNADA À DUALIDADE: DESPERTAR DO ELEMENTO FOGO**

Este é o verdadeiro nascimento do homem. Esta viagem será muito diferente das três anteriores. A ferramenta de trabalho do homem necessária para a sua realização está pronta. Esta Jornada acontece sob a ação do Elemento Fogo. Mas, como dizem os textos: “o homem estava vestido com peles de animais”. Isso significa que desde o início o homem está encarnado num corpo do nível de Malkuth.

### **A DESCIDA**

Se o Fogo dá a possibilidade de autoconsciência, esta, inicialmente, é nula ou quase nula porque são as experiências da encarnação que irão desenvolvê-la.

No início, a situação é a seguinte: o homem está encarnado em Malkuth, mas percebe todos os níveis da Dualidade. Ele então tem pouca consciência do nível em que se encontra porque está deslumbrado pela luz poderosa dos Mundos Superiores. Portanto, ele não presta atenção no mundo denso que está. Mas uma vida de natureza primitiva é possível para ele. Tendo consciência dos planos elevados, ele tem os poderes. Os elementos lhe obedecem, ele se alimenta e se cura facilmente porque possui as Assinaturas da Natureza. Esses mesmos poderes fornecem-lhe proteção física automática. Ele tem todos os poderes da natureza, usa-os inconscientemente mas não sabe como usá-los de forma consciente. Sua proteção pelos Elementos é automática e independente dele.

Aos poucos, encarnação após encarnação, a energia dos Elementos vai diminuindo nele e assim, aos poucos, ele perde a percepção dos planos superiores até que apenas a densidade de Malkuth seja perceptível.

A descida da consciência só ocorre porque o homem, estando em oposição à energia da Origem, não consegue manter o nível das energias dos seus Elementos. Mas quando o A Descida está completa, a Iniciação do Nadir coloca o homem de volta em sintonia com a Energia Original, Mezla, o que significa que as energias voltarão a crescer em cada um dos seus 4 Elementos. Assim, a o retorno será inevitável, muito lento se não fizermos nada, outrossim rápido através do trabalho de iniciação.

### **A ASCENSÃO**

A Ascensão pela Iniciação requer várias operações:

- Limpar a "negatividade" resultante do aspecto passivo da Descida. Isto é feito pela repetição da descida de energia nas dez Sephiroth.
- Adquirir, aqui em baixo, aquilo pelo que fomos obrigados a descer.
- Transferir essa conquista para o nosso Eu Interior.
- Fortalecer os Elementos em nós, seja pelos rituais da Qabalah, seja pelos elixires alquímicos.

### **AUMENTO DA ENERGIA DOS ELEMENTOS**

Para fazer isso, você segue o caminho inverso da Descida, em outras palavras, "sobe" as Sephiroth, pelos rituais realizados na seguinte ordem:

### **AUMENTO DA ENERGIA TERRA**

- Invocamos o nível lunar pelo ritual do Hexagrama.
- Invocamos a energia do Elemento Terra pelo ritual Maior do Pentagrama.

É melhor começar a repetir isto todas as segundas-feiras. Esta prática provoca o Início da Viagem de Retorno que se vai realizar da seguinte forma.

Como nossos 4 Elementos não estão mais animados além do nível de Malkuth, vamos reanima-los sucessivamente em cada um dos mundos da dualidade, seguindo a ordem da criação de Involução a saber: Terra, Água, Ar, Fogo.

Graças à ação combinada dos dois rituais, o Elemento Terra despertará em nosso primeiro mundo Interior e isso vai nos levar a ter duas vidas conscientes, uma aqui na terra, a outra, no mundo de Yesod.

O despertar do Elemento Terra dará a este mundo de Yesod um aspecto subterrâneo troglodita e as dificuldades serão análogas às da espeleologia do nosso mundo. Este novo mundo, o de Yesod, tornar-se-á tão familiar para nós como o mundo da terra e teremos os nossos amigos, a nossa casa, etc. Logo que tenhamos o domínio deste segundo mundo fontes de luz aparecerão nas alturas, nos tetos..., teremos que realizar o próxima mudança.

### **AUMENTO DA ENERGIA ÁGUA**

A segunda fase é a do Elemento Água. Então, faremos:

- O ritual do Hexagrama lunar.
- O ritual do Pentagrama da Água.

Sendo o Elemento Água aquele que presidiu à criação do reino vegetal, o nosso Mundo Interior vai então mudar de aparência: a vegetação será exuberante e semelhante à das ilhas do Pacífico.

O avanço nesta fase resultará na viragem da cor do céu em um magnífico azul celeste. Neste momento, reanimaremos os dois elementos do nosso corpo sutil em Yesod.

### **AUMENTO DA ENERGIA DO AR**

A terceira fase é a do Elemento Ar. Então, faremos:

- O ritual do Hexagrama lunar.
- O ritual do Pentagrama do Ar.

O despertar do Elemento Ar nos levará a resultados semelhantes aos do elemento ar em nosso mundo, vamos voar, mas sem a ajuda e os riscos da mecânica pesada de aviação. Certamente, muitas pessoas voam em sonhos ou no Astral, mas a iniciação através do Elemento Ar dá controle sobre a condução do voo. O elemento que indica o progresso nesta fase é a cor do céu, preto acinzentado nos primeiros voos, depois azul brilhante.

### **AUMENTO DA ENERGIA DO FOGO**

Passamos agora para a fase de Fogo realizando:

- O ritual do Hexagrama Lunar.

- O ritual do Pentagrama do Fogo.

O Mundo Interior não queimará pela invocação do Elemento Fogo, mas causará imensas baforadas de Energia do Fogo, ou seja, Amor Universal de acordo com o nível onde operamos. Aqui, o de Yesod.

Neste momento, não pensemos que podemos continuar imediatamente o processo para o mundo de Mercúrio-Hod. Agora temos acesso ao nível de Yesod e estamos na mesma situação como o explorador que retorna para sua casa, devemos levar conosco os frutos da nossa expedição. Parte desse trabalho será feito de forma automática e inconsciente. Mas ele pode ser acelerado pelos seguintes processos:

- Pratique o Hexagrama de invocação lunar.
- Medite e concentre-se no fato de que nosso conhecimento aqui abaixo é transferido para Yesod. Às vezes tome um ponto específico: leitura, cálculo, lógica, etc.
- Pratique o mesmo Hexagrama no banimento.

Quando os 4 Elementos estão equilibrados em Yesod, é provável que surja o símbolo da quintessência. Um sinal que indica que a transferência do conhecimento adquirido é suficiente é que ocorre, no nível de Hod, as primeiras experiências do Elemento Terra. Na verdade, este é apenas um exemplo porque o Eu Interior possui toda uma gama de símbolos que são específicos de cada pessoa e que irá informá-lo se chegou a hora de mudar de nível. Se for esse o caso, repita todo o processo de despertar dos 4 Elementos, mas agora no nível de Hod. E assim por diante.

### **O QUE PROCURAMOS AQUI?**

Um desenvolvimento da nossa consciência através da sucessão de experiências de vida. Fato este que desenvolve o nosso livre arbítrio, a nossa liberdade, que não devemos limitar-nos, fechando-nos em muralhas artificiais. Mas o ponto mais difícil de expor no que viemos procurar é o seguinte. Nosso Eu Interior, constituído pelos 6 níveis da dualidade acima de Malkuth e os 3 níveis da unidade, tem acesso a todo o conhecimento da natureza, mas é incapaz de usá-lo porque ele não possui as funções "mentais intelectuais" necessárias. Somos nós, seres da Terra, que temos de adquirir e transmitir essas funções.

Alguns exemplos nos farão entender melhor a natureza desse trabalho. Se sonhamos ou se vemos, em projeção astral, um documento escrito, ficamos por muito tempo incapazes de o ler. O mesmo acontece com os números, a adição é impossível. As conquistas do cérebro da Terra como função deve ser transmitido ao nosso Eu Interior e assim a capacidade de ler ou contar em Astral aparece. O cérebro da terra é o mestre da escola do Mestre Interior, mas há uma preocupação do Eu Interior em ajudar no trabalho do eu da terra. No entanto, como as linguagens são diferentes, a comunicação só pode ser feita por um símbolo ou uma sequência de símbolos. E isso é, gradualmente, como resultado da transferência do trabalho do cérebro da terra ao Eu Interior que a conversação direta se torna possível e esta é uma fase maior da Iniciação, que nos autoriza a tirar o necessário para o nosso Devir no Conhecimento Universal.

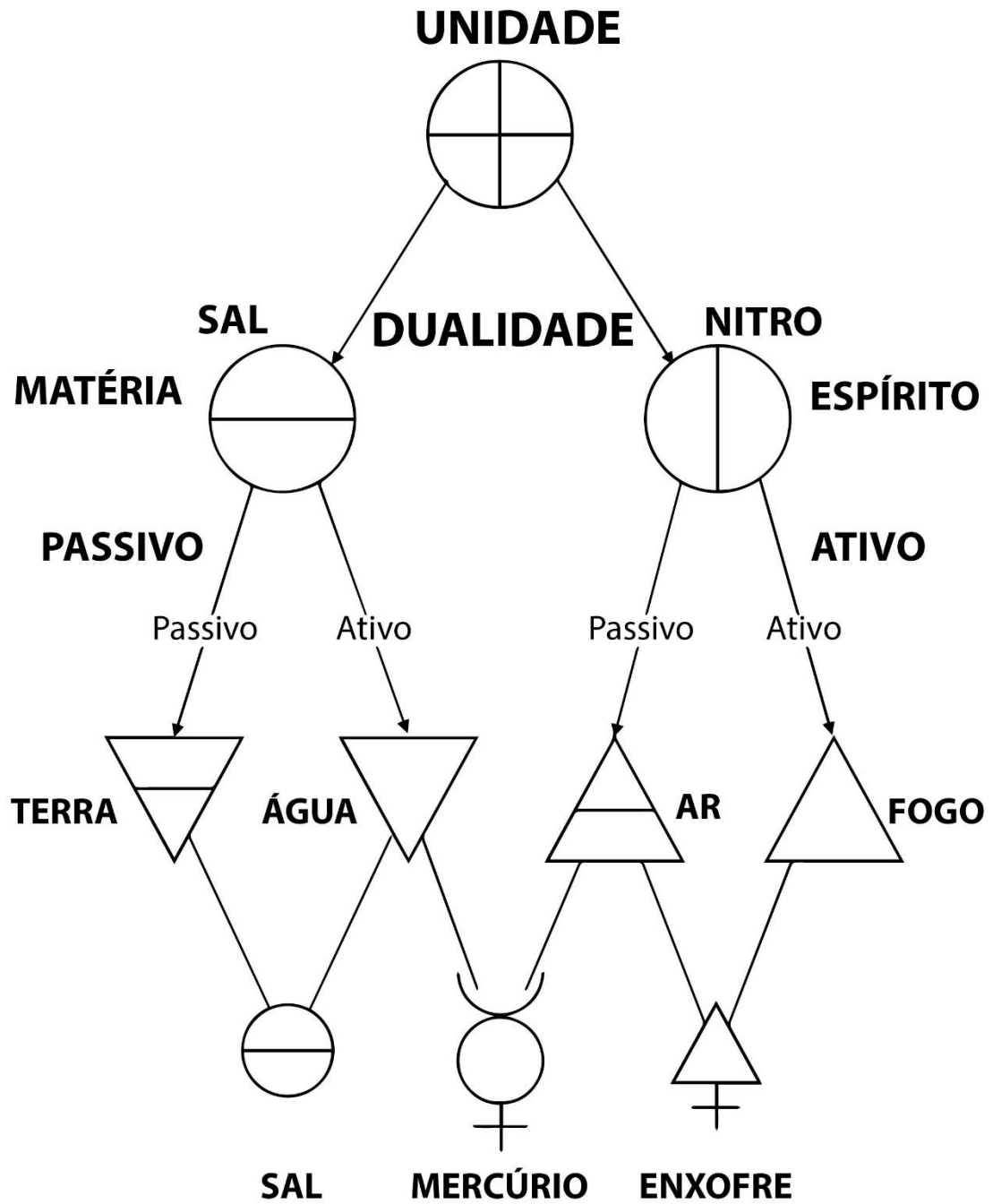
**Ora et Labora**

**FIGURAS**

Nº 128: A DIFERENCIAÇÃO DE ENERGIA

Nº 129: A CRIAÇÃO DO UNIVERSO – CORRESPONDÊNCIAS ALQUÍMICO-CABALÍSTICAS

**INCOGNOSCÍVEL...NADA...CAOS...LUZ ORIGINAL**



**FIGURA 128**

**A DIFERENCIAÇÃO DE ENERGIA**

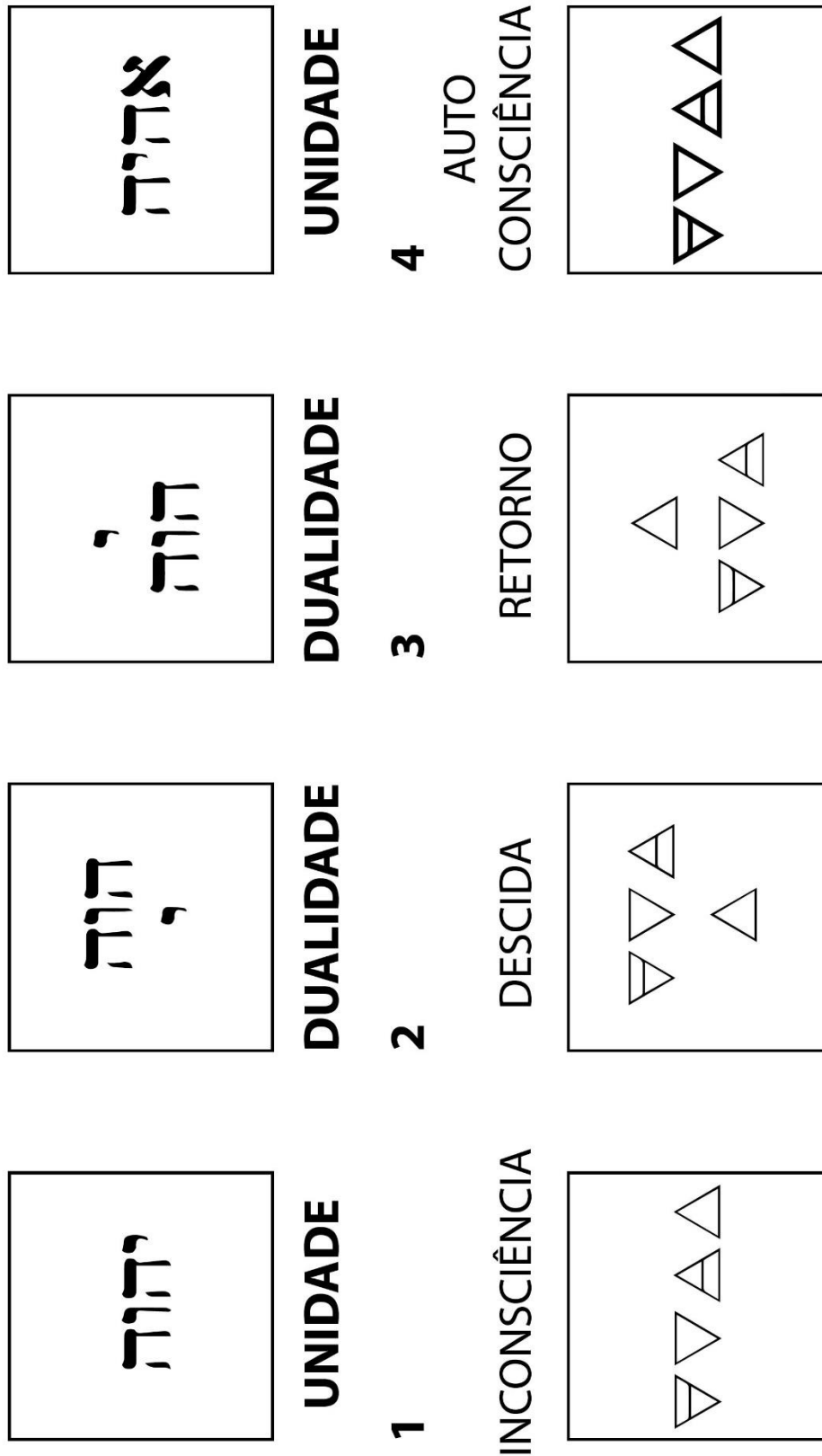


FIGURA 129

A CRIAÇÃO DO UNIVERSO – CORRESPONDÊNCIAS ALQUÍMICO-CABALÍSTICAS

## CAPÍTULO 59

### TRABALHO SOBRE AS 22 LETRAS

Já dissemos várias vezes que o símbolo permite estabelecer uma ponte entre o consciente e o inconsciente, uma junção entre o cérebro da terra e o Eu Interior. Então vamos estudar uma série de elementos que devem nos permitir entrar conscientemente em Yetzirah. Os processos indicados são certamente mais poderosos do que aqueles que estudamos e praticamos até aqui. Para tanto, retomaremos o estudo do Sepher Yetzirah (Cap.10 e Cap.11, LIVRO I) que já nos deu alguns elementos sobre as leis e a natureza dos mundos interiores, mas que consideraremos agora sob diferentes aspectos. Neste capítulo, contaremos com o poder das vinte e duas letras “que são o fundamento de todas as coisas”.

O Sepher Yetzirah, de fato, apresenta o Mundo de Yetzirah em seu próprio nível, o do elemento Água, isto é, o Mundo observado a partir de Yetzirah. Como resultado, elimina o elemento Terra que é a do Mundo de Assiah. Na verdade, na Seção 8 do CAPÍTULO I, observamos que as permutações do Nome Divino são reduzidas a 6, pois está escrito **Yod He Vav**, sendo o segundo **He**, o Elemento Terra, eliminado.

Começemos este trabalho com um novo estudo das letras, um estudo que deverá nos levar a uma maior compreensão interior deles. Normalmente já devemos ter estabelecido um caderno dessas letras, mas é útil modificá-lo da seguinte forma:

Teremos 3 páginas por letra, a primeira será dedicada ao que descobriremos sobre o assunto no Sepher Yetzirah e no curso, particularmente os elementos contidos nos Capítulos 37 a 40. Depois disso, para cada letra, faremos uma síntese cujo conteúdo meditaremos no dia favorável.

Na segunda página, anotaremos os sonhos, intuições e contatos internos que ali ocorrem. Em resumo, tudo o que nos é trazido sobre a letra estudada fora dos escritos.

Na terceira página desenharemos a carta em um formato bastante grande, por exemplo 1/4 de página e observe o que o simbolismo de seu grafismo nos revela.

Finalmente, aos poucos, tentaremos fazer uma síntese de todos os elementos letra, esperando aprofundar o sentido interior.

#### **DIAS E HORAS DE TRABALHO**

#### **PARA AS TRÊS LETRAS-MÃE**

Não existe, em princípio, dia ou momento favorável ao seu estudo, não sendo estas letras atribuídas a um planeta ou a um signo zodiacal. Seu estudo deve ser feito de preferência no oratório e à noite, pouco antes de ir para a cama. É bom que este trabalho seja o último antes de dormirmos.

No oratório terá, do mesmo tamanho (formato 21x29,7), o desenho da letra e o do elemento que lhe corresponde:

- Ar para o Aleph
- Água para Mem

- Fogo para o Shin.

### PARA AS SETE LETRAS DUPLAS

Consulte a tabela da página 93 do Capítulo 11. Encontraremos, para cada uma das sete letras duplas, várias correspondências.

#### CORRESPONDÊNCIAS CONFORME O SEIPHER YETIZIRAH

Bet	Lua	Segunda-feira
Guimel	Marte	Terça-feira
Dalet	Sol	Domingo
Kaph	Vênus	Sexta-feira
Pe	Mercúrio	Quarta-feira
Resh	Saturno	Sábado
Tav	Júpiter	Quinta-feira

Esta série dá as correspondências observadas, lembre-se, ao nível do Mundo de Yetzirah.

Sendo lunar, é normal começar no primeiro dia pela Lua. No segundo dia, a ordem dos planetas torna-se normal apesar de partirmos de Marte, planeta da força.

Para obter a máxima eficácia no estudo de cada letra dupla, será necessário operar dentro de uma hora após o nascer do sol, o dia em que o planeta é o controlador do período. Os outros momentos favoráveis, mas de valor inferior, serão, evidentemente, os das outras horas diurnas do Gênio Planetário de qualquer dia.

Quanto às correspondências de acordo com o Sepher Yetzirah, realizar o ritual do Hexagrama.

#### CORRESPONDÊNCIAS CONFORME KIRCHER

Bet	Sol	Domingo
Guimel	Vênus	Sexta-feira
Dalet	Mercúrio	Quarta-feira
Kaph	Lua	Segunda-feira
Pe	Saturno	Sábado
Resh	Júpiter	Quinta-feira
Tav	Marte	Terça-feira

Estas correspondências dão o significado das letras ao nível de Briah, mundo solar. É por isso que esta série começa com o Sol.



## CORRESPONDÊNCIAS CONFORME OS GÊNIOS PLANETÁRIOS

Bet	Saturno	Sábado
Guimel	Júpiter	Quinta-feira
Dalet	Marte	Terça-feira
Kaph	Sol	Domingo
Pe	Vênus	Sexta-feira
Resh	Mercúrio	Quarta-feira
Tav	Lua	Segunda-feira

Nessas correspondências encontramos a ordem da velocidade dos planetas. Eles dão significado às letras nos dois Mundos Exteriores, Atziluth e Assiah. Provavelmente mais ao nível de Assiah no início.

No oratório teremos o desenho da letra dupla e, do mesmo tamanho (formato 21x29,7), o símbolo do planeta correspondente.

Vejamos mais uma vez as tabelas de correspondência e notamos que à primeira hora seguinte ao nascer do sol:

- Bet obterá na segunda-feira seu significado em Yetzirah
- Bet obterá no domingo o seu significado em Briah
- Bet obterá no sábado seu significado em Atziluth ou Assiah.

### PARA AS DOZE LETRAS SIMPLES

Para estas letras, as atribuições constam do Capítulo 10, figura nº 22.

Para obter o seu valor yetzirático, devemos considerá-las no seu aspecto lunar e, para tal, consideremos a posição da Lua em seus signos zodiacais.

A cada lunação, a Lua cruza o ponto denominado "cabeça de dragão" pelos astrólogos e denominado nó ascendente pelos astrônomos. Então, a Lua cruza a "cauda do dragão", no momento exato do nomeado nó descendente pelos astrônomos. Essas posições são encontradas nas efemérides.

O ponto da "cabeça do dragão" é análogo ao ponto vernal do Sol. Na passagem da cabeça do dragão, a Lua entra no signo de Áries e a letra a estudar é então a letra HE.

Levando em conta que a duração da revolução sideral da Lua que é de 27 dias e 7 horas, cada signo durará aproximadamente 2 dias e 15 horas. Para este trabalho é aconselhável escolher preferencialmente o momento em que a Lua está no meio do signo.

Ao trabalhar no oratório teremos os três símbolos seguintes:

- desenho da letra hebraica
- desenho do signo
- desenho da Lua.

Pratique o Ritual Maior do Pentagrama para a invocação dos signos do Zodíaco.

Se quisermos obter o significado das letras em Briah, devemos considerar a posição do Sol nos signos. Após o equinócio da primavera, a letra HE ressoará durante o signo de Áries, e assim por diante.

Se as letras em Yetzirah puderem, por exemplo, ser estudadas em poucas semanas, o estudo em Briah pede um ano, mas esse segundo ciclo só deve ser escolhido depois de que uma certa maestria for obtida para Yetzirah.

### **INTERESSE DESTE TRABALHO**

A meditação sobre o grafismo das letras, durante os períodos favoráveis, deve facilitar visualizações diversas e fazer-nos subir um degrau na interpretação dos símbolos apresentados pelo Mestre Interior.

O conhecimento profundo das letras favorece o estabelecimento de uma ponte que vai permitir a transferência nos Mundos Interiores do conhecimento necessário adquirido na terra. A segunda vantagem é que, gradualmente, combinado com o trabalho subsequente da voz mágica, aumentará a potência das nossas vocalizações.

### **Ora et Labora**

## CAPÍTULO 6o

### A VOZ MÁGICA

No CAPÍTULO II - Secção 3 - do Sepher Yetzirah (Capítulo 10 do curso) lemos:

"Ele (Deus) estabelece as vinte e duas letras de fundamento: elas são formadas pela voz, transportadas pela respiração do ar e alteradas de forma audível em cinco lugares na boca do homem...".

Nas observações sobre este CAPÍTULO II, precisamos que estas vinte e duas letras e sons (ou frequências vibratórias básicas) são considerados princípios ou leis que governam a natureza e, em suma, asseguram o seu funcionamento. Por isso, abordaremos a voz mágica e as regras de vocalização, e vamos lidar com o som energizado pelo homem e sua analogia com o Verbo Criador.

Deve-se notar que em todas as línguas, as palavras que denotam a Palavra, o Verbo, têm um significado muito extenso. Eles expressam não apenas a voz articulada, mas também a fala interior, operações de pensamento e mente, vontade, razão, reflexão e ação. O Verbo na Escritura designa o Poder divino:

*Et Verbum caro factum est...*

Foi pela palavra que Deus criou o Mundo. O primeiro capítulo do Gênesis nos mostra Deus criando a Luz, a separação das águas e da terra, os luminares, os animais, pela Palavra.

"Tudo somente existe se tiver um nome", diz a filosofia mágica. Conhecemos a importância dos nomes divinos na Qabalah.

#### VOCALIZAÇÃO

Se admitirmos que o Astral é composto de vibrações de ordem mais sutil que as do mundo de Assiah, será necessário encontrar as vibrações que permitam alcançá-lo e o mago não fará nada além de buscar essas vibrações com precisão. Na verdade, como já foi dito, cada um deve encontrar a sua própria ressonância e o simbolismo que lhe parece significativo.

A Palavra é o veículo da vontade e do pensamento. É por isso que os magos podem proferir palavras que parecem sem sentido. Pode-se dizer, no entanto, que essas palavras são energizados por eles porque sabem o que querem de suas vocalizações. Além disso, estas palavras, pela sua repetição, adquirem uma carga que aumenta ainda mais o seu poder de ação.

Sabendo disso, o mago não deve achar ridículas as fórmulas "abracadabrantas", que pode encontrar durante seus estudos.

#### REGRAS

Além da pronúncia *stricto sensu*, os nomes, repetidos, devem ser vibrados. Isto é extremamente importante tanto para o trabalho de invocação quanto para o de evocação. Quando ele vibrar um nome, o operador deve imaginar que o som do nome está saindo de seu corpo físico e indo até os confins do universo. O nome é pronunciado verbalmente e projetado mentalmente para o exterior.

Após a pronúncia verbal, o mago deve ser capaz de “ouvir” o nome psiquicamente e “ver” que o nome assume uma expansão dinâmica para fora através dos olhos da mente. A inspiração profunda sempre precederá o uso da voz. Devemos sempre lembrar que a estética não é o fator mais importante para a voz mágica. Na verdade, muitas vezes é oposto. Quando começamos a “empossar a voz” e surgem os primeiros sucessos, sentirá um certo constrangimento, achando realmente muito feio, mas muito rapidamente esse constrangimento desaparecerá e será substituído por um júbilo muito particular.

Não existem regras precisas: a voz mágica pode ser colocada acima ou abaixo da voz profana e “normal”.

Um método clássico para estabelecer a voz é escolher uma sílaba neutra que não evoque nada, especialmente para o operador. Este poderia ser GH, por exemplo. Vamos pronunciar esta sílaba com força, prolongando-a como uma canção a partir da nota mais grave que podemos produzir. Em princípio, nada de especial acontecerá. Continuaremos subindo semitom tom por semitom e em determinado momento sentiremos uma espécie de formigamento no corpo inteiro. Com a prática, a voz eventualmente surgirá espontaneamente no tom ideal.

Oferecemos a seguir um exercício que auxilia na vibração de palavras e nomes.

### **EXERCÍCIO**

- 1) Saia de sua casa.
- 2) Encontre a fonte de ruído mais alta possível durante sua caminhada: martelo pneumático, estrada com tráfego de veículos pesados, trem...
- 3) Observe os efeitos que esse ruído tem sobre você. Sinta seu corpo tremendo inteiramente sob o impacto deste ruído.
- 4) Fique em frente à fonte de ruído e sinta seu corpo pulsar em simpatia da cabeça aos pés.
- 5) Vá para casa. Na tranquilidade do oratório grite ou fale de forma que o seu corpo (e até mesmo a sala onde você está) vibra ainda mais forte do que quando você estava fora de sua casa em vibração simpática com a maior fonte de ruído que você poderia encontrar. Experimente todos os tipos de possibilidades até ficar satisfeito com o resultado. Você notará que o resultado não está vinculado ao volume da voz. Podemos "gritar com voz baixa". O efeito sentido deve ter um impacto real em você e no seu ambiente. O efeito deve ser duradouro para você e aumentar de intensidade com o treinamento.

Os primeiros sinais de sucesso serão um curioso e indefinível júbilo interior, uma espécie de excitação alegre próxima da exultação. Cuide para manter esta aquisição, faculdade criar à vontade, esse tipo de júbilo interior pela execução de seu trabalho futuro no domínio da vocalização de palavras de poder e, em particular, de nomes divinos.

### **EFEITOS DAS VIBRAÇÕES**

Gostaríamos agora de expandir um pouco a teoria mágica geralmente aceita tanto no Oriente como no Ocidente.

O poder criativo e formativo do som sempre foi reconhecido por toda a humanidade. Os mantras hindus e seus efeitos no cérebro e no sistema nervoso sempre foram motivo de espanto e experiências. Uma das metáforas explicativas do funcionamento do mantra é a assimilação de sua ação a uma roda que giraria rapidamente no cérebro cujos raios não permitiriam a passagem de nenhum objeto no campo de consciência. Considera-se que quando o mantra é mantido firmemente e o cérebro tem impregnado seus fluidos, todos os pensamentos, incluindo o próprio mantra, são arremessados para fora e a experiência mística pode então ocorrer na mente assim esvaziada. Outra teoria, apoiada por outras escolas ocultas, afirma que a vibração posta em movimento pelo mantra tem efeito purificador em toda a constituição do ser. Adicionalmente, por sua ação vibratória, os elementos mais grosseiros do corpo são gradualmente expelidos e um processo de refinamento ocorre e afeta não apenas o corpo de carne, sangue e cérebro, mas também a aura e toda a estrutura mental do ser.

Na magia ocidental, considera-se que a vibração de certos nomes divinos leva à produção do fenômeno psicológico e espiritual correspondente em outros planos de consciência e existência mais sutis. As escolas mantrayama, por sua vez, consideram que cada objeto e elemento da natureza corresponde a uma frequência.

Além disso, a teoria mágica considera que a vibração desencadeada pela voz humana tem o poder não só moldar a substância plástica da Luz Astral em formas variadas de acordo com a frequência, altura, intensidade e timbre da emissão, mas também podem atrair a atenção de várias entidades metafísicas para o nosso mundo.

Pode-se facilmente provar o poder do som através de algumas experiências banais.

A emissão do fonema AUM em uma vocalização superaguda será sentida muito fortemente, ao mesmo tempo, ao nível da garganta e do peito. O treinamento permite aumentar rapidamente e os efeitos são consideráveis. Rapidamente se chega a sentir como uma explosão interna localizada nessas duas regiões. Com a prática regular, será possível sentir rapidamente à vontade uma tremulação intensa em todo o corpo sob o impacto da vocalização de uma única palavra. Além disso, a prática permitirá que o aluno circunscreva à vontade os efeitos vibratórios a uma parte determinada do seu corpo físico.

É inútil dizer que, neste domínio, o discernimento se impõe porque estas práticas não visam especialmente a ruptura total (e bem real na forma de ruptura de aneurisma) do corpo físico. Como ilustração do que acabamos de dizer, sugerimos o uso de, para aqueles que já têm uma boa experiência pessoal de magia evocativa, (e apenas para aqueles), o seguinte exercício.

### **EXERCÍCIO**

- À meia-noite verdadeira, em tempo de Cauda Draconis (cauda do dragão), numa clareira e Encostado EM uma árvore velha, vocalizando num modo rítmico:

שאטון טירוב

- Acompanhado por um instrumento de percussão estilo tam-tam afinado bastante baixo.

O experimentador, se ele não é um frequentador regular da arte evocativa experimentará algumas dificuldades (físicos inicialmente) para continuar o exercício mais de alguns minutos.

Para ilustrar o efeito das vibrações, vários exemplos do poder destrutivo do som são bem conhecido por nós: trovões, explosões, etc. Também conhecemos a história da cantora de ópera ítalo-americana Belle Époque que costumava colocar em estado de vibração uma taça de cristal passando o dedo umedecido ao longo da borda e, em seguida, vibrava a nota exata emitida pela taça, colocando a boca diretamente acima dele. Cantou com o copo por alguns segundos, e de repente, subiu para uma oitava superior. O vidro imediatamente quebrou. Escusado será dizer que tal exercício exige uma voz particularmente justa e desenvolvida. Ao fazer isso, estava brincando com a lei da vibração porque todas as coisas visíveis e invisíveis são governadas por ela.

Qualquer massa, seja orgânica ou inorgânica, é composta por uma infinidade de centros de energia infinitamente pequenos que devem vibrar juntos para garantir a coesão da massa.

Qualquer mudança nesta vibração destruirá a forma ou levará a mutações e mudanças na aparência externa. Nesta perspectiva, podemos dizer que uma reação comum química (o que dizer então da “reação alquímica”) pode ser considerada como uma canção do Amor.

Se considerarmos que existe um aspecto destrutivo do som, segue-se necessariamente que um existe também o aspecto criativo e formativo. Aspecto criativo que o ocultista, por uma experimentação rigorosa e paciente, terá que descobrir por si mesmo.

Se borrifarmos a caixa acústica de um violino com areia fina ou com pó do licopódio e passarmos o arco sobre uma das cordas do instrumento, notaremos que a vibração tem uma influência formativa (reflexo em Assiah do que está acontecendo mais alto ou em outros lugares) porque a areia estará disposta em curiosas formas geométricas. Às vezes as linhas de força materializadas na areia ou no pó de licopódio formará a forma de um quadrado, às vezes de uma elipse, às vezes um triângulo. Acontecerá também que formas semelhantes à estrutura de um floco de neve serão obtidos.

Podemos realizar a mesma experiência com uma fina placa de vidro em cujas bordas passará um arco. Aqui, novamente, a velocidade ou lentidão com que moveremos o arco determinará o surgimento de várias formas.

## **RESULTADOS DAS VOCALIZAÇÕES**

Estes exemplos ilustram a importância criativa da voz mágica, a voz com a qual o mago entrará em contato com a dinâmica da Natureza. Como resultado, a vibração de um nome divino é de capital importância na prática da magia porque o conhecimento (até mesmo co-nascimento) do nome de um ser, animado ou não, significa ter controle sobre esse ser. E aqui o conhecimento implica tanto a capacidade de vibrar e vocalizar corretamente este nome como também de compreender as correspondências cabalísticas envolvidas.

Sabemos que o conhecimento do nome pode ser adquirido pela aplicação dos princípios da Cabala Prática.

Eliphaz Lévi pôde dizer com razão:

*"A magia está contida na palavra, e uma palavra bem dita é mais poderosa que os poderes conjugados do Céu, da Terra e do Inferno. A natureza é controlada por um Nome. Da mesma maneira podemos conquistar o controle sobre os diferentes reinos da Natureza. As forças ocultas que compõem o Universo invisível são dóceis àquele que pode pronunciar com conhecimento de CAUSA nomes incomunicáveis."*

Correndo o risco sermos repetitivos, enfatizamos fortemente o fato de que a vocalização dos nomes divinos constitui um dos elementos mais importantes da magia ritual. O incenso, as cores, os selos e luzes, ao redor do círculo de operações, ajudarão na evocação da ideia arquetípica extraída das profundezas do subconsciente do operador. Mas podemos dizer, novamente, sem ir além do escopo do presente capítulo, que não deve haver apenas o pensamento e intenção, mas também a expressão concreta do pensamento através de uma ação (gesto, coreografia mesmo) ou uma palavra.

Para ilustrar como fazer isso, suponha que o operador queira invocar os poderes da esfera de Geburah-Marte. A qualidade essencial desta esfera é a Força do Rigor e a Energia criativa que, incessantemente, na Justiça e na Força, destrói formas antigas para criar novos. Esta função cósmica está resumida no deus Hórus; o Arcanjo da esfera vermelha será Kamael, seu Espírito Bartzabel, sua Inteligência Graphiel e o nome divino da esfera será Elohim Gibor.

## EXERCÍCIO

- Quando o operador, durante a cerimônia, precisar pronunciar o nome divino, deverá inalar profunda, lenta e vigorosamente.
- Quando o ar exterior atinge as suas narinas (em princípio sempre ambas as narinas na magia ocidental, respiração alternada sendo pouco praticada), ele deve ter firmemente implantado no nível de sua autoconsciência que o nome de deus, Elohim Gibor, penetra em seu corpo com o ar que respira.
- Ele deve imaginar e ver com os olhos da mente o Nome, composto em grandes letras hebraicas flamejantes e brilhantes com um branco ofuscante de magnésio, preenchendo lentamente seus pulmões.
- Ele deve visualizar o Nome permeando todo o seu corpo e "vibrando por todo o seu corpo", descendo gradualmente do tórax em direção ao abdômen, depois em direção às coxas, panturrilhas e finalmente os pés.
- Quando a Força parecer ter atingido a região dos pés, o mago deve assumir a postura do deus Hórus (figura nº 130), uma das poses características que podem ser vistas nas ilustrações do Livro Egípcio dos Mortos. Esta posição, conhecida como "aquele que ultrapassa o limiar", consiste em lançar o pé esquerdo para frente até atingir o solo com força, enquanto inclinando a parte superior do corpo para a frente também, ambos os braços sendo lançados em posição curvada ao nível dos olhos para a frente, estendendo-os diretamente à sua frente, palmas das mãos à frente. Todo o movimento sendo realizado com força.
- Ao realizar este gesto, os pulmões cheios de ar carregado com o Nome serão esvaziados. O Nome ao mesmo tempo será imaginado como emergindo dos pés,

subindo ao longo das coxas e do corpo. Será vocalizado com força, como uma espécie de grito de triunfo.

Se todo o corpo do mago se inflamar com força e energia, o trovão encher seus ouvidos e todos os pontos do espaço ressoarem com o poderoso Nome de Elohim Gibor, então a vocalização terá tido sucesso.

### **NOMES DIVINOS**

O efeito da vocalização vibratória do Nome Divino é ativar nos níveis mais elevados da Luz Astral, no limite do mundo de Briah, uma resposta harmônica da Inteligência invocada e, em seguida, em uma segunda fase, evocá-la. Porque aqui a magia de invocação desde o início da operação se mistura com a magia da evocação no final da operação.

Outros sinais e outros gestos existem, é claro, para outros deuses egípcios, e até mesmo para outros panteões. Um estudo aprofundado da iconografia do panteão que o operador terá escolhido em função das afinidades será a preliminar de todo trabalho prático.

### **NOMES BÁRBAROS**

Você pode ter encontrado durante sua pesquisa, enquanto folheava antigos rituais, um certo número de palavras escritas em línguas antigas, estrangeiras ou desconhecidas, que designamos sob a denominação técnica de “nomes bárbaros de evocação”. Esses “nomes bárbaros” que os “oráculos Caldeus” (compilação de textos gnósticos da época de Alexandria) aconselham-nos a não modifica-los pois “são nomes divinos que possuem nos ritos sagrados um poder inefável”.

Jâmblico, por sua vez, ao responder às perguntas de Porfírio, faz uma espécie de esclarecimento:

*"Aqueles que primeiro aprenderam os nomes dos deuses misturaram esses nomes em sua própria linguagem e os transmitiu para nós para que possamos preservar para sempre a lei de forma imutável da tradição sagrada numa linguagem particular e adaptada... Da mesma forma os nomes bárbaros possuem neles grande força, grande concisão e participam de uma menor ambiguidade, variedade e multidão”.*

A experiência confirma que as invocações mais poderosas são aquelas proferidas em uma língua antiga, mesmo uma língua esquecida, mesmo que algumas delas sejam por vezes corrompidas por transcrições defeituosas ou erros de impressão.

A característica mais extraordinariamente marcante dessas cadeias de palavras é que a linguagem usada é sempre extremamente vibrante e sonoro.

Pudemos perceber que a declamação destes nomes induziu uma considerável elevação da consciência e exerceu um fascínio sutil na psique do mago. Aqui insistimos: não tem nada a ver com auto hipnose.

### **EXERCÍCIO**

Comunicamos aqui um certo número de vocalizações retiradas de seu contexto ritualístico (portanto, sem implicação mágica de qualquer tipo para o experimentador). Essas vocalizações são retiradas de um grande ritual clássico bem conhecido dos alunos:



"Ritual Infinito" de uma coleção de textos greco-egípcios reunidos por Charles Wycliffe Goodwin.

- Fique em frente a um espelho em frente ao qual estão colocadas duas velas.
- Adote a chamada postura sentada egípcia.
- Vocalize as palavras da lista em ordem.
- Determine você mesmo o ritmo e o tom das vocalizações; de certa forma trate-se de intervalar.
- Comece novamente do início quando a lista estiver concluída.
- Certifique-se de que no início a sessão de trabalho não seja inferior a 5 ou 10 minutos, e em em nenhum caso mais de meia hora.
- **OSORRONOPHRIS – IABAS – IAPOS –**
- **PAPHRO – OSORRONOPHRIS –**
- **AR – THIAO – RHEIBET – ATHELEBERSETH –**
- **A – BLATHA – EBEUE – PHI –**
- **ROUBRIO – MARIODAM – BALBNABAOTH –**
- **ASSALONAI – APHNAIO – I – THOTETH –**
- **ABRASAR – AEOOU – ISCHURE –**
- **MA – BARRAIO – IOEL – KOTHA –**
- **ATHOREBALO – ABRAOTH –**
- **AOTH – ABAOTH – BASUM –**
- **ISAK – SABAOTH – ISA –**
- **IEOU – PUR – IOU – PUR – IAEO –**
- **IOOU – ABRASAR – SABRIUM – DO –**
- **UU – ADONAI – EDE – EDU –**
- **ANGELOS – TON – THEON –**
- **ANLALALAI – GAIA – APE –**
- **DIATHANA – THORUN –**
- **IAO – SABAO –**
- Terminar o trabalho com um banimento puro e poderoso.
- Escreva os resultados.

**- NOTA COMPLEMENTAR -**

Apresentamos a vocês um texto de Mac Grégor Mathers sobre o modo vibracional da pronúncia dos nomes divinos.

*“Ao vibrar os nomes divinos, o operador deve antes de tudo atingir a noção mais elevada possível da ideia do Divino Resplendor branco em Kether, mantendo a mente elevada até o plano das mais altas aspirações. Se isto não for conseguido, é perigoso vibrar apenas com as forças do Astral, porque a vibração atrai para o operador uma certa força e a natureza desta força depende muito do estado de espírito deste último.*

*A maneira usual de fazer isso é a seguinte: respirar fundo e profundamente e concentrar a consciência no coração, que corresponde a Tiphereth. (Tendo meditado anteriormente em seu Kether, você tentará trazer o resplendor branco para o interior de seu coração antes de fixar Sua consciência neste lugar).*

*Em seguida, formule em branco as letras do nome escolhido em seu coração e sinta-as como se estivessem gravadas. Tome cuidado para formular as letras com um brilho de luz branca e não com uma luz prata. Então, expirando, pronuncie suavemente as letras para que o som vibre dentro de você e imagine que a respiração que sai do seu corpo está inflando até preencher todo o espaço. Pronuncie o nome como se o estivesse transmitindo para todo o Universo e que o som não pare antes de atingir os seus últimos limites.*

*Qualquer trabalho oculto prático bem-sucedido cansa o operador ou tira seu magnetismo e é por isso que, se você quiser realizar um trabalho de alguma importância, você deve estar em posse de equilíbrio perfeito, tanto magnético quanto nervoso. Caso contrário, você irá mais mal do que bem.”*

**Ora et Labora****FIGURA**

Nº 130: OS SINAIS DE SAUDAÇÃO



**FIGURA 130**  
**OS SINAIS DE SAUDAÇÃO**

## CAPÍTULO 61

### O PODER-LUZ – A POTÊNCIA-VIDA

Durante a 4ª Jornada, tendo ocorrido a Iniciação do Nadir, o ser tenta a Ascensão. É neste ponto de evolução que o trabalho mágico pode começar. Ele pode começar porque a espessa barreira erguida na psique, na intersecção dos mundos consciente e inconsciente (barreira construída em grande parte de preconceitos, conceitos morais errôneos, noções infantis de orgulho e de egoísmo) começa a se dissolver.

Estamos na fase de evolução interior descrita pela carta XVI do Tarô, “A Torre”, que nos mostra através da “Torre quebrada” o colapso de construções humanas ilusórias sob o impacto da energia de Mezla. Este colapso não deve ser considerado como uma perda, mas como mais um passo dado em direção à liberdade.

Nesta última parte do curso daremos novas ferramentas para que todos possam descobrir algumas coisas por si mesmo (porque, como disse Shakespeare, *“Há mais coisas entre o céu e a terra, Horácio, do que julga nossa vã filosofia.”*) sem passar pelos pensamentos dos outros. Em uma palavra, passe do estado de “recitador” para o estado de criador.

#### MAGIA

Abordaremos certos aspectos da tradição mágico-cabalística ocidental. Necessário é dizer que o termo que a magia abrange é o de descobrir e usar forças existentes na natureza e até agora não utilizado e desconhecido. Digamos novamente que magia é Arte e ciência de poder causar modificações que ocorrerão de acordo com a vontade. Acrescentemos finalmente que a magia é a ciência de compreender a si mesmo e a seu mesmo ambiente. É a arte de aplicar esse entendimento em ação.

A base da filosofia oculta ocidental é que o homem participando da meditação divina, é co-regente de um mundo, também mental. Se o mundo como ele é não nos convém vamos mudar nossa visão do mundo e isso mudará. O homem é capaz de ser e de se servir de tudo o que ele percebe porque tudo o que ele percebe é de alguma forma parte do seu ser. Ele pode assim subjugar todo o universo do qual ele tem consciência à realização de sua vontade Individual.

Eliphaz Lévi que foi um bom expoente da tradição oculta nos diz o seguinte:

*“Toda intenção que não se manifesta por atos é uma intenção vã, e a palavra que a expressa é uma palavra vã. É a ação que prova a vida e estabelece a vontade. Também é dito nos livros simbólicos e sagrados que os homens não serão julgados de acordo com seus pensamentos e suas ideias, mas de acordo com suas obras. Devemos agir para existir.”*

Especifiquemos que todo homem tem o direito inalienável de ser o que é. Querer a todo custo que um interlocutor concordar com você é um insulto, não só para ele, mas para você, já que ambos nasceram da necessidade.

Eliphaz Lévi continua:

*“Para poder, é preciso acreditar que se pode, e esta fé deve traduzir-se imediatamente em ações. Quando uma criança diz “Não consigo”, a mãe responde: “Tente”. A fé nem*

*sequer tenta, ela começa com a certeza de terminar e trabalha com calma porque tem todas as forças sob seu comando e a eternidade diante dela. Ouse expressar o seu desejo, seja ele qual for, então comece a trabalhar imediatamente e nunca deixe de agir na mesma direção e para o mesmo fim: o que você quer vai acontecer, a realização já começou, para você e por você.”*

## **O PODER-LUZ**

Aqui está o que Eliphas Lévi disse:

*“Existe na Natureza uma força muito mais poderosa que o vapor e por meio da qual um único homem que pudesse apoderar-se dela e soubesse como dirigi-la perturbaria e mudaria a face do mundo. Esta força era conhecida pelos Antigos. Consiste em um agente universal cuja lei suprema é o equilíbrio e cuja direção vem imediatamente do grande Arcano da Magia Transcendental. Esta força se difunde pelo infinito: é a substância do céu e da terra. Quando irradia, é chamado de luz. Ela está na mesma substância e movimento do tempo. A vontade dos seres inteligentes atua diretamente sobre esta luz, e através dela em toda a Natureza que está assim sujeita às modificações da inteligência. Pela orientação deste agente, podemos mudar a própria ordem das estações, produzir à noite os fenômenos do dia, corresponder em um instante de uma extremidade à outra da terra, curar ou atacar à distância, dar à palavra um êxito e impacto universais. Saber como dominar este agente, de modo a beneficiar da sua força e dirigir as suas correntes, é realizar a Grande Obra, ser senhor do mundo e depositário do poder de Deus”.*

Acrescentaremos que aquele que realiza sua Vontade Autêntica possui toda a energia do universo para ajudá-lo. Mas aquele cuja vontade consciente está em oposição à sua Vontade Autêntica perde sua força. Ele não pode esperar influenciar seu ambiente de forma eficaz.

Eliphas Lévi continua:

*“Sendo o instrumento da vida, esta força reúne-se naturalmente nos centros vitais; adere ao germe das plantas e ao coração do homem e identifica-se com a vida individual da existência que ele anima. Estamos, de fato, saturados desta luz e a projetamos continuamente para abrir espaço para um novo influxo. Quando instalado, a fixação e a polarização desta luz em torno de um centro produz um ser vivo; atrai todos os materiais necessários para que ela se realize e subsista”.*

É interessante comparar este escrito de Eliphas Lévi, datado da década de 1860, com estas linhas de um ocultista anglo-saxão contemporâneo com formação científica: "Não existe nenhuma categoria "especial" de matéria "dotada de vida". A vida aparece ou se manifesta sempre e em todo lugar quando certas combinações de elementos químicos são organizadas de certas maneiras.

A substância de cada átomo do universo é idêntica à de qualquer outro átomo. A diferença entre um átomo de  $\odot$  e um átomo de  $\text{b}$  nada mais é do que uma diferença no número e proporção de unidades que evoluem através da estrutura desses átomos.

A substância real de cada átomo no universo é idêntica à substância às vezes chamada de “energia radiante”, às vezes “luz” e às vezes “eletromagnetismo”. Estes são nomes diferentes designando uma e a mesma coisa.

Assim, a substância das células do nosso corpo é na realidade o Poder-Luz. Além disso, a energia que se manifesta através da atividade de todas estas células é o mesmo Poder-Luz; e o funcionamento de cada célula resulta da circulação através dela.

Este Poder-Luz é também a substância real de todos os outros elementos do universo. Tudo o que existe é uma forma. É a força que atua nas reações químicas das substâncias inorgânicas. A mesma força se expressa na atividade das plantas. Quando esta força atua através do corpo humano, e especialmente no cérebro, produz os fenômenos característicos da personalidade humana. Esta é a conclusão do pensamento científico moderno. Isto é o que os ocultistas sempre proclamaram, acrescentando que é óbvio que a energia radiante, que determina a estrutura das formas inorgânicas, desenvolve igualmente os corpos e desempenha as funções das plantas, dos animais e dos homens.

Podemos, portanto, afirmar que o Poder-Luz é também a Potência-Vida, dado que as atividades físicas e mentais dos seres vivos estão incluídas entre essas formas de manifestações. Isto é o que abordamos no último capítulo, dizendo que “a vibração desencadeada pela voz humana tem o poder de modelar a substância plástica da Luz Astral”.

A Potência-Vida é tanto a substância quanto a força ativa em cada célula do corpo. Esta potência não está, aliás, limitada à estas células, nem está limitada à diversas estruturas que formam o nosso ambiente. A Potência-Vida emana de si mesmo todas as estruturas físicas, incluindo as células do nosso corpo. O universo físico não é o resultado da ação desta Potência-Vida sobre um segundo elemento chamado matéria. O único elemento real no universo é a única energia consciente da Potência-Vida. A Matéria Prima dos alquimistas.

É por isso que o homem pode atrair para si toda a força do universo, transformando-se em um receptáculo adequado para esta força, estabelecendo assim uma ligação entre ele e esta força, tomando as medidas necessárias para que as condições criadas façam com que tal força flua até ele. Mas se ele tem a sensação de estar separado e oposto ao universo, isto constitui uma barreira à faculdade que possui de dirigir suas correntes. Este estado de espírito atua sobre ele como um isolante.

## **OS QUATRO GRANDES AXIOMAS**

Há um grande número de “escolas” de magia no mundo ocidental, mas em última análise, embora apresentem certas diferenças doutrinárias, compartilham os quatro grandes axiomas tradicionais do hermetismo ocidental, ou seja:

- O universo do cientista é uma parte – e apenas uma parte – da realidade total.
- A vontade humana é uma força real e tangível capaz de ser desenvolvida, motivada e focada. Esta vontade pode ser disciplinada e assim ser capaz de induzir mudanças no ambiente e produzem efeitos supranormais.
- Essa vontade está ligada à imaginação. Sendo a criação o resultado de uma força ativa e de uma força passiva.
- O universo não é o resultado de fatores e influências aleatórias, mas um sistema ordenado e coerente de correspondências.

Chegando à compreensão íntima e profunda desses padrões de correspondência, o ocultista pode usá-lo como quiser para qualquer propósito que considere útil.

## **TRABALHO NO ORATÓRIO**

### **CONSELHO**

Lembremos que para ser que o trabalho no oratório seja eficaz, deve manter uma necessária e imperativa constância. Melhor uma hora de trabalho todos os dias em horário fixo do que cinco horas de vez em quando. O simples bom senso indica isso.

Sempre tome todas as precauções que garantam paz, tranquilidade e isolamento perfeito quando o trabalho começar.

O trabalho deve ser realizado mesmo que os resultados sejam aparentemente negativos.

Dizemos aparentemente porque certos atos são sempre e automaticamente realizados nos planos mais sutis de existência, portanto de consciência, mesmo que as traduções cerebrais para os níveis consciente e pré-consciente não podem objetivá-las.

Será necessário fazer uma boa limpeza de certas impurezas relativas à dualidade “bem-mal” e “magia branca-negra” que só mantêm dependência dos chamados mestres (ou gurus) que muitas vezes não têm nada a dizer. Então aja e julgue por si mesmo. Nunca julgue as palavras ou escritos de outras pessoas nesta área. É neste sentido que a magia bem compreendida é uma escola de liberdade.

### **PRELIMINARES**

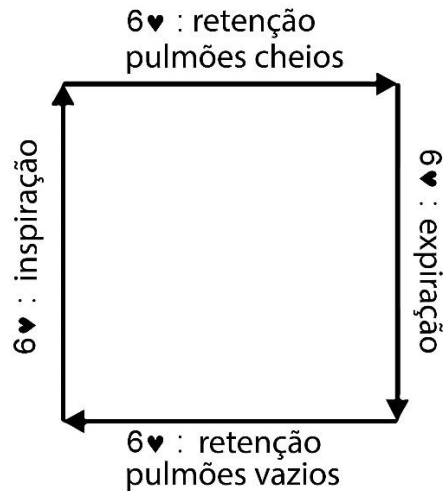
- Acenda uma vela no oratório.
- Declare em voz alta e com suas próprias palavras que o trabalho está prestes a começar e que, à partir deste momento, o oratório torna-se um lugar dedicado às verdades eternas. Deixar que você decida qual fórmula usar, desde que seja simples e adequada. Na verdade, pensamos que o simbolismo é um bom servo, mas um mau mestre quando torna-se estático.
- Acenda o incenso em um incensário (não importa qual, desde que seja adequado para você e que seja de boa qualidade).
- Tenha um pensamento de gratidão para com o Criador e depois para com todos os grandes anciãos que desbravaram o Caminho diante de vocês, muitas vezes em meio a mil perigos.
- Adotar a “posição do escriba”, também conhecida como “posição de Deus” ou “posição egípcia”, que é tradicionalmente o dos ocultistas ocidentais: sentar-se numa cadeira ou poltrona, pés juntos parte interna das mãos nas coxas coluna reta para evitar rigidez e flacidez.

### **RESPIRAÇÃO**

Estabelecido um certo relaxamento, praticaremos a chamada respiração quádrupla da seguinte maneira:

- Inspiraremos e expiraremos completamente três ou quatro vezes, então:
- Inspiraremos contando 6 batimentos cardíacos.

- Vamos prender a respiração, pulmões cheios por 6 batidas.
- Vamos expirar por 6 batidas.
- Manteremos os pulmões vazios por 6 batimentos.
- Inspiraremos novamente por 6 batidas e assim por diante.



Você pode adaptar a duração das inspirações, expirações e retenções de acordo com suas possibilidades e seu conforto. O importante é que todos tenham a mesma duração.

Este exercício, que por si só não oferece características místicas, mas cria condições do pH do sangue favorável à meditação, não deve ser continuado por mais de três minutos no começo. Caberá então a você aumentar gradualmente a duração para cerca de dez minutos. Como em outros pontos, aja com razão, crie etapas e avance lentamente, pois não se trata de uma competição esportiva.

### **VOCALIZAÇÕES**

Tendo mantida esta respiração por três minutos você vocalizará vibrando os nomes angélicos (e nada mais) na ordem Sephirótica e isso dez vezes seguidas (dez e, especificamente não onze ou mais). Isto é, vocalizaremos:



## 10ª primeiras vocalizações

<b>CHAÏOTH HA QADESH</b>	CHAYOTT' HA' QADOSH' (Ch guttural ou jota)
<b>AUPHANIM</b>	OFF' HA NIMM'
<b>ARALIM</b>	ARALIMM'
<b>CHASCHMALIM</b>	CHASS'MALLIMM'
<b>SERAPHIM</b>	SÉRAFFIMM'
<b>MALACHIM</b>	MALÆKIMM'
<b>ELOHIM</b>	ELL'HÔ'HIMM'
<b>BENI ELOHIM</b>	BEN'I ELL' HÔ' HIMM'
<b>KERUBIM</b>	KÉROUB' HIMM'
<b>ISHIM</b>	ÆSH' HIMM'

Com a décima série de dez nomes vocalizada, vocalizar-se-á uma décima primeira série ligeiramente depois de ter dito em voz alta:

***"Que o mundo de Yetzirah se abra para mim!"***

## 11ª primeiras vocalizações

<b>CHAÏOTH HA QADESH</b>	CHAYOTT' HA' QADOSH'
<b>AUPHANIM</b>	OFF' HA NIMM'
<b>CASSIEL</b>	KASSIELL'
<b>SACHIEL</b>	SAKIELL'
<b>SAMÄEL</b>	SAMAELL'
<b>MICHÄEL</b>	MICHAELL'
<b>ANÄEL</b>	ANAELL'
<b>RAPHÄEL</b>	RAPHAELL'
<b>GABRIEL</b>	GABOURIELL'
<b>ISHIM</b>	ÆSH' HIMM'

Concluída a 11<sup>a</sup> vocalização, você tentará meditar sobre o tema do lugar do homem no universo.

Terminada a meditação, você baterá palmas ou baterá o pé no chão para encerrar seu trabalho. Isto é muito importante porque o espaço-tempo muito particular que vocês criaram em seu oratório não deve interferir em seu ambiente profano.

Será mais importante colocar os seus resultados por escrito, de forma clara e tão objetiva quanto possível. Se o resultado for negativo coloque “zero” no seu caderno mas não deixe em branco. A magia prática é um trabalho contínuo que vai acontecendo aos poucos na vida de cada um.

### -NOTA COMPLEMENTAR-

Apresentamos-vos três textos que, em nossa opinião, ilustram bem esta primazia da vontade humano, que os ocultistas sempre proclamaram.

O primeiro desses textos é de autoria de Joseph Glanville, um teólogo do século XVII:

**1)** *“E aí está a morada da vontade que nunca morre. Quem então conhece os mistérios da vontade em todo o seu vigor? Porque Deus é apenas uma Vontade imensa que penetra todas coisas pela própria natureza de sua intenção. O homem nunca se abandona aos Anjos ou à morte, mas apenas por causa da fraqueza de sua débil vontade”.*

Esta crença na primazia da vontade é muito bem expressa pelo Dr. Berridge, curioso personagem, egiptólogo e homeopata, que foi um dos maiores ocultistas de sua época:

**2)** *“Para praticar magia é preciso usar tanto a vontade quanto a imaginação porque são de igual importância no trabalho. Muito mais: a imaginação deve preceder a vontade para produzir o maior efeito.*

*A vontade sem assistência pode, de fato, enviar uma corrente de força e esta corrente não pode ser totalmente inoperante; no entanto, o seu efeito é vago e indeterminado porque a vontade que não é assistida não pode enviar nada além de uma corrente de força.*

*A imaginação que não é assistida pela vontade pode de fato criar uma imagem e esta imagem terá existência de duração variável; no entanto, ela não alcançará nada que seja de importância, a menos que tenha sido vitalizado e dirigido pela vontade.*

*Mas quando os dois estão unidos, quando a imaginação cria uma imagem e a vontade agarra-a e usa-a, então efeitos mágicos maravilhosos podem ser obtidos”.*

Os quatro grandes axiomas tradicionais do hermetismo ocidental que mencionamos acima, bem como sua inter-relação, são muito bem resumidos por Paracelso em seu Arquidoxo Mágico:

**3)** *“As correntes astrais criadas pela imaginação do macrocosmo atuam sobre o microcosmo e produzem certos estados neste último, e da mesma forma as correntes astrais produzidas pela imaginação e vontade do homem produzem certos estados na Natureza exterior; e essas correntes podem ir muito longe porque o poder da imaginação pode ir tanto quanto o pensamento. Os mecanismos internos que ocorrem nos corpos dos seres vivos são causados por suas correntes astrais e as mudanças que*

*ocorrem no grande organismo da Natureza são causados pelas correntes astrais da Natureza natural como no Todo. As correntes astrais de um atuam sobre as correntes astrais de outros, ou seja, conscientemente ou fora da consciência; e se este fato for devidamente compreendido, não será então mais incrível pensar que a mente humana pode produzir mudanças dentro da Mente Universal... Não parecerá mais incrível pensar que o que é ruim pode ser transformado em bem pelo poder da fé (NB: entenda a palavra fé, pois é usada aqui como vontade inabalável). O céu é um campo onde a imaginação do homem semeia suas sementes”.*

É interessante notar que desde o início deste texto Paracelso fala das correntes astrais criadas pela imaginação do macrocosmo que produz certos estados no microcosmo e que, inversamente, as correntes astrais produzidas pela imaginação e pela vontade do homem produzem certos efeitos na Natureza exterior. Paracelso expressa essa noção universalmente aceito pelos ocultistas que o homem é um "espelho do universo", isto é, que ele possui dentro de si o universo em redução. Mas, ao mesmo tempo, revela uma chave para as correntes astrais (que poucos autores destacaram) que vão da periferia para o centro, ou seja em direção a esta centelha divina que é o homem e aqueles que vão do homem em direção à "Natureza natural" são a justificativa da dupla modalidade do trabalho mágico; isto é, respectivamente, a magia de invocação (corrente centrípeta se tomarmos o homem como centro) e magia de evocação (centrífuga). Falamos sobre isso de passagem porque em nosso trabalho futuro não será necessário misture os dois aspectos.

*“É relativamente sem importância – como escreve J.W. Brodie-Innes – se os Superiores Desconhecidos (ou seja, os seres altamente psiquicamente evoluídos que se acredita presidirem os destinos da Humanidade em geral através de certas fraternidades ocultas) realmente existam. O importante é que o universo se comporte como se eles existissem.”*

Concluindo este capítulo, diremos: “atreva-se a fazer magia”. Você notará que ela funciona bem e de forma totalmente independente da filosofia que pode ser colocada em torno dela. A única verdadeira filosofia mágica será a sua, aquela que você forjou através da sua experiência.

## **Ora et Labora**

## CAPÍTULO 62

### ASCENSÃO RÁPIDA DOS CAMINHOS 32 E 25

Esta é uma técnica um tanto especial de ascensão do Caminhos 32 (Malkuth-Yesod) e 25 (Yesod-Tiphereth).

Este exercício oferece a vantagem de limpar o Pilar Central microcósmico (ou seja, do operador) permitindo assim aproveitar ao máximo a técnica que será proposta no Capítulo 65 e que é chamada de técnica do “Pilar do Meio” ou “Fonte de Luz”. Outra vantagem deste exercício é desbloquear a passagem para contato com o Mestre Interior.

Esta subida é teoricamente reservada para aqueles que completaram totalmente a ascensão das energias conforme formulado neste curso. No entanto, aqueles que não concluíram a passagem, digamos virtual, dos Caminhos do Mundo de Atziluth ainda pode tentar a experiência. A colheita será menos rica, só isso. Deve-se acrescentar que, neste caso, ao retornar ao mundo objetivo de Assiah, o experimentador sentirá um grande choque desagradável ao nível do plexo solar, local onde o Ruach do indivíduo é frequentemente expulso. Esse choque anuncia, na verdade, uma projeção psíquica descontrolada. Se isso acontecer, além de uma sensação de frio intenso e dificuldades respiratórias, somente é necessário visualize o tabuleiro de xadrez que logo mostraremos e tudo voltará ao normal.

O ocultista está, em todo caso, ligado a um imperativo: matar o medo. É melhor começar com pequenos medos, especialmente porque o possível choque no plexo solar não excede em intensidade aquilo que se pode sentir num avião veloz que desce a mais de 4 m/s. Sobre o medo, seria bom para o aluno passar pelo Caminho de Ayin uma ou duas vezes (Capítulo 42).

Agora vamos ao exercício em si: a rápida ascensão dos 32º e 25º Caminhos da Árvore da Vida. Os arquétipos utilizados são extremamente “transportadores” e eficazes.

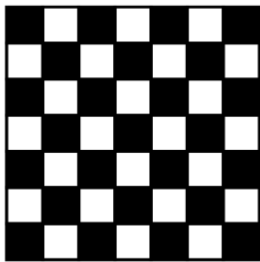
#### OS SÍMBOLOS

O exercício é praticado utilizando símbolos-chave (figura nº 131) que são:

- 1)** Um tabuleiro de xadrez preto e branco representando o equilíbrio perfeito entre as forças da Luz e da escuridão. É uma forma arquetípica de Malkuth.
- 2)** Um Tau Grego de formato pesado e maciço, de cor preta; na junção dos braços do Tau, uma gota de sangue vermelho – 32º Caminho.
- 3)** Um triângulo equilátero azul prateado, com vértice para cima, portando um crescente prateado cujo os chifres também estão virados para cima – Yesod.
- 4)** Uma flecha viajando em alta velocidade. É um azul brilhante com detalhes de ponta e cauda branca brilhante e cintilante – 25º Caminho.
- 5)** Um hexagrama cujo triângulo superior é vermelho e o triângulo inferior azul, todos dispostos sobre fundo aveludado – Tiphereth.

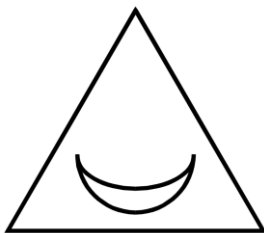
**EXERCÍCIO****PREPARAÇÃO**

- Acenda uma vela no oratório.
- Realize o Ritual Menor do Pentagrama em banimento.
- Adotar a chamada posição de escriba, ou mesmo a posição egípcia, ou seja, sentado confortavelmente e sem rigidez, o pescoço e a coluna retos, as pernas juntos e ambas as mãos apoiadas nas coxas.
- Após alguns minutos de relaxamento, o mais relaxado quanto possível, respire pela respiração quádrupla.
- Visualize os 5 símbolos (figura nº 131) em ordem de baixo para cima, sem se deter no significado destes.
- Para o primeiro, terceiro e quinto símbolos, vibre os Nomes divinos quando visualizar a forma, apenas o Nome divino e nada mais.



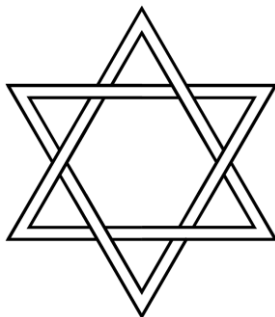
אדני הארץ

(ADONAI HA - ARETZ)



שדי אל חי

(SHADDAI EL CHAY)



יהוה אלוה ודעת

(YHOVA ALOAH VE - DAAT)

## PROCESSO

### 1) - O TABULEIRO DE DAMAS:

- Estabelecer fortemente a visualização do tabuleiro de xadrez preto e branco.
- Em seguida, formular a intenção de cruzar as “portas” do Pilar Central em direção a Tiphereth.
- Vibre o Nome divino.

### 2) - O TAU:

- Não retomar, na sequência do trabalho, a intenção de cruzar as “portas”, mas sim manter a vontade de “subir”.
- Visualize o Tau, a ascensão para planos mais sutis de consciência começará.

### 3) - O TRIÂNGULO:

- Visualize-o no mesmo espírito.
- Vibre o Nome divino.

### 4) - A FLECHA:

- Visualize-a, sempre com vontade de “ascender”.

### 5) - O HEXAGRAMA:

- Visualize.
- Vibrar o Nome divino

## OBSERVAÇÕES

Quando alguém está prestes a entrar em uma Sefirah, sentirá uma leve sensação de tensão. Sensação de tensão que será seguida por uma mudança espontânea do símbolo, sem ter a vontade do operador a ver com isso. E isso é magicamente algo muito interessante.

A visão do segundo e quarto símbolos deve ser solicitada voluntariamente pelo vontade do operador enquanto o terceiro e o quinto símbolos aparecerão espontaneamente.

Ao entrar na esfera de Tiphereth uma sensação muito particular, que não pode ser confundida com mais nada, acontecerá. Não se preocupe com isso.

O aspecto introspectivo deste exercício não significa que o operador será passivo. Pelo contrário, será bom para ele tentar se deslocar para as novas “localidades” por onde passará; será uma boa preparação para outros exercícios que virão e que tenderão a dar a possibilidade para transferir a sede da consciência.

O retorno ao plano físico será desencadeado por um ato de vontade: bastará visualizar o tabuleiro de damas para se encontrar no mundo de Assiah.

Será bom então, uma vez que o retorno é feito - e, eventualmente, o leve choque no nível do plexo solar sentido - bater com o pé no chão ou bater palmas para marcar o regresso ao estado "normal" de vigília.

Esta “vigília” talvez seja, afinal, um estado de sono e esquecimento.

Este exercício é, de fato, mais difícil de descrever do que de realizar.

Não desanime se as duas ou três primeiras tentativas forem negativas. Com um pouco de perseverança os resultados vem muito rapidamente com este tipo de trabalho.

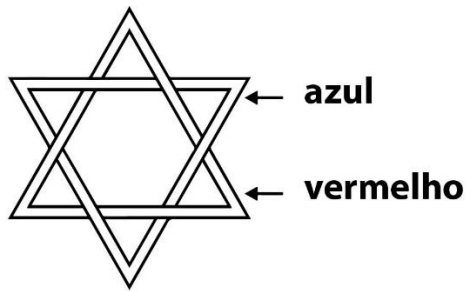
E não se esqueça de anotar os resultados.

### **Ora et Labora**

#### **FIGURA**

Nº 131: OS SÍMBOLOS CHAVE

SEPHIRAH  
**TIPHERET**



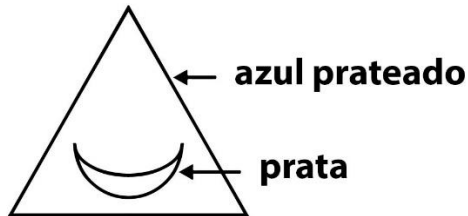
**5**

CAMINHO  
**25°**



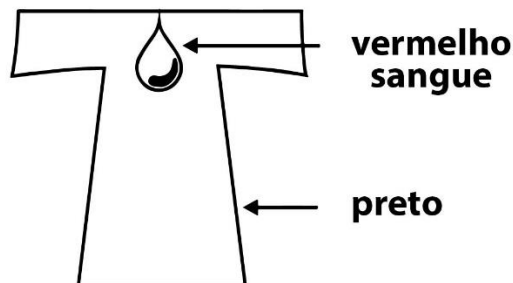
**4**

SEPHIRAH  
**YESOD**



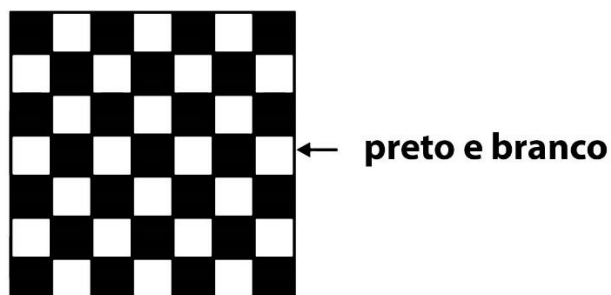
**3**

CAMINHO  
**32°**



**2**

SEPHIRAH  
**MALKUTH**



**1**

**FIGURA 131**  
**OS SÍMBOLOS CHAVE**



## **CAPÍTULO 63**

### **RITUAL DA ROSA E DA CRUZ**

O ritual da Rosa e da Cruz é igualmente chamado de ritual da Rosa + Cruz.

#### **USO DO RITUAL DA ROSA E DA CRUZ**

Este ritual envolve a aura com proteção contra influências externas. Funciona como um véu.

Os pentagramas, certamente, protegem, mas também iluminam o Astral e fazem as entidades conscientes da nossa presença. Eles são mais específicos para o trabalho mágico em si. Se acontecer de você estar muito perturbado, use pentagramas para banir, e o ritual da Rosa e Cruz para manter a paz dentro de você e ao seu redor.

Este ritual abstrai você do mundo físico, é um chamado para outro modo de consciência. É uma boa preparação para a meditação e, combinada com a palavra-chave, constitui uma invocação de Alta Ciência, que pode ser de ajuda valiosa na resolução de problemas ou enfrentar um difícil debate interno; ou para que você possa ser forte e calmo para ajudar outros.

Juntamente com a respiração rítmica, este ritual permitirá afastar a dor física – no entanto, não é muito forte – e irá prepará-lo para dormir. Pode realizar a análise das palavras-chave enquanto permanece atrás de sua própria cabeça física invocando o Divino Resplendor Branco e absorvê-lo enquanto ele circula por todo o seu corpo e desamarra seu duplo etéreo, trazendo paz e descanso. Este ritual é uma das melhores preparações possíveis para o que chamamos de “projeção astral” e que, de nossa parte, preferimos designar pela expressão: transferência de consciência para outros espaços e outros tempos.

Você pode realizar este ritual com a intenção de ajudar aqueles que estão em aflição e provações. Para tanto, você construirá uma imagem astral da pessoa que está no centro da sala e fará descer a Luz sobre ela depois de cercá-la com as seis cruces (veja o desenvolvimento do ritual). Você também pode substituir a visualização da pessoa pela sua própria imagem tão precisa e viva quanto possível. No início certamente não é muito fácil, mas você chegará lá rapidamente.

Quando a cerimônia estiver concluída, você ordenará a forma astral que construiu para voltar para a pessoa, levando consigo a paz de Yeheshuah.

Finalmente, este ritual é uma proteção contra a invasão psíquica dos pensamentos dos outros ou de condições psicológicas perturbadas, como, por exemplo, aquelas que podem ser encontradas em um local carregado de medo e onde coisas terríveis aconteceram.

#### **INSTRUÇÕES PRELIMINARES**

Será necessário repetir o ritual “em branco”, mantendo firmemente a convenção mental de que é um treinamento e que os erros não importam.

Quando você estiver perfeitamente familiarizado com este ritual – mas nunca antes – você pode criá-lo em sua imaginação enquanto está descansando ou deitado. Separado

de si mesmo então se exterioriza, e você terá a sensação completa de andar ao redor de seu corpo em repouso.

Finalmente, quando você o tiver memorizado e concluído sem erros duas ou três vezes seguidas, você decidirá por uma convenção mental inversa que desta vez você tem nas mãos um ritual de rara eficácia mágica. Dizemos isso porque muitas vezes um parte de Ruach rebela-se e não quer trabalhar. Isto muitas vezes se reflete no nível objetivo consciente do indivíduo pelo medo de não ser "bom" o suficiente na realização do ritual, um medo de cometer erros em movimentos e gestos, etc. No entanto, saiba que se você mergulhar a ação, assim que você conseguir fazer este ritual "em branco" uma ou duas vezes você realizará um excelente trabalho de "treinamento" do seu Ruach, particularmente no nível da sua Sephirah Hod, mas também, devido à natureza muito particular do ritual, ao nível do seu Tiphereth microcósmico.

O diagrama (figura nº 132) fornecido com o próprio ritual representa sua oratória e as viagens que você fará lá. Perceba que este diagrama é orientado. Se, por razões práticas de habitat, o seu Leste simbólico não corresponde ao Leste geográfico, isso não é importante. Deve-se notar, entretanto, que existem trabalhos e rituais mágicos onde a orientação deve ser escrupulosamente respeitada mas no caso do ritual aqui proposto isso não importa. Só a sua vontade conta.

A princípio, você não adotará a respiração rítmica (ou respiração quádrupla) para este ritual.

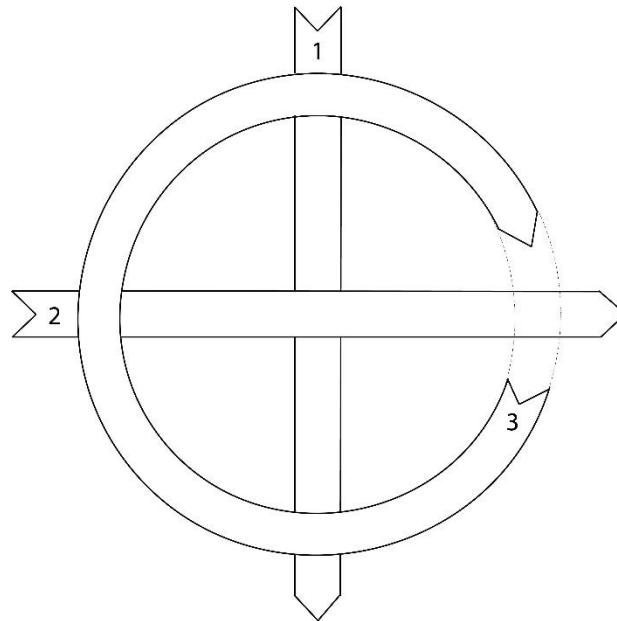
Você gradualmente introduzirá isso quando começar a praticar a construção da forma astral. Novamente, avance lentamente.

### **REALIZAÇÃO DO RITUAL DA ROSA E DA CRUZ**

- Acenda uma vela no oratório.
- Acenda um incenso de boa qualidade.
- Declare em alta voz e nas suas próprias palavras que o trabalho vai começar e que, a partir desse momento, seu oratório se torna um templo dedicado às verdades eternas.
- Dirija um pensamento de gratidão ao Criador e depois a todos os grandes iniciados que abriram caminho antes de nós e para nós.

### **PRIMEIRA PARTE**

- 1) Dirija-se ao canto sudeste da sala. Desenhe uma grande cruz com a seguinte circunferência:



Ao apontar a extremidade da vara de incenso para o centro da cruz vibre o NOME:

**"YEHESHUAH".**

- 2)** Braços estendidos no centro da cruz e segurando o incenso, vá para o canto Sudoeste e desenhe uma cruz semelhante e repita o NOME.
- 3)** Dirija-se ao canto noroeste, refaça a cruz e vibre o NOME.
- 4)** Dirija-se ao canto nordeste, refaça a cruz e vibre o NOME.
- 5)** Complete o círculo voltando ao canto sudeste e carregando a extremidade da vara de incenso no ponto central da cruz (a primeira que foi traçada) que você deve imaginar astralmente presente neste local.
- 6)** Segurando o incenso no ar, vá para o centro da sala movendo-se diagonalmente em direção ao canto noroeste. Chegando ao centro da sala, desenhe a cruz circundada acima de sua cabeça e vibre o NOME.
- 7)** Segurando o incenso no ar, dirija-se ao noroeste e aponte a extremidade deste bastão no centro da cruz astral.
- 8)** Vire-se para o Sudeste e volte, mas desta vez segurando o incenso dirigido para o chão. Ao chegar ao centro da sala, desenhe a cruz e o círculo em direção ao chão, como se estivesse abaixo de seus pés, e vibre o NOME.
- 9)** Termine voltando ao sudeste e trazendo a ponta do incenso de volta ao centro da cruz, em seguida, vá com os braços estendidos para o canto sudoeste.
- 10)** A partir do centro da cruz do Sudoeste e tendo anteriormente elevado a vareta de incenso no ar, atravesse diagonalmente a sala em direção ao canto nordeste. Ao chegar ao centro da sala, aponte novamente para o centro da cruz anteriormente desenhada no passo **(6)** Enquanto vibra o NOME. Não é necessário desenhar a cruz novamente.

11) Leve a extremidade do incenso ao centro da cruz do Nordeste e volte para o Sudoeste, mantendo a vareta para baixo, pare no centro da sala para garantir a ligação com a cruz que está sob seus pés. Vibre o NOME.

12) De volta ao Sudoeste, coloque a ponta do incenso por um momento no centro da cruz que está lá. Retire o bastão, complete o círculo em direção ao canto noroeste, garanta a ligação com a cruz do Noroeste, continue em direção à cruz do Nordeste e termine o círculo retornando ao sudeste e aponte para o centro da primeira cruz.

13) Desenhe a cruz novamente, mas desta vez maior, e fazendo um grande círculo vibrar YEHESHUAH para a metade inferior e YEHOVASHAH para a metade superior.

14) Posicione-se no centro da sala e visualize as seis cruzes formando uma rede ao seu redor. A cerimônia pode ser concluída com a análise de palavras-chave e símbolos (figura nº133).

## SEGUNDA PARTE

1) Fique em pé com os braços estendidos e abertos transversalmente, voltados para o leste.

2) Vibrar:

“**I.N.R.I.**” (Yod Nun Resh Yod) o sinal da morte de Osíris.

3) Braço direito levantado verticalmente, braço esquerdo estendido lateralmente, cabeça inclinada em direção ao braço esquerdo, vibre:

“**L**” o sinal de luto por Ísis.

4) Com os dois braços estendidos em “**V**” acima da cabeça, vibre:

“**V**” o sinal de Tiphon e Apophis.

5) Antebraços cruzados sobre o peito, cabeça inclinada para frente, vibrar:

“**X**” o sinal do Osíris ressuscitado.

6) Refaça os sinais repetindo as letras correspondentes:

“**L**” “**V**” “**X**”

depois, com os antebraços cruzados sobre o peito, diga:

“**LUX**” (pronunciado como lucso)

“**A Luz da Cruz**”.

7) Depois, com os braços estendidos no sinal da morte de Osíris, diga:

**"VIRGO**

**ISIS**

**Mãe Poderosa**

**"ESCORPIÃO**

**APOPHIS**

**O Destruidor**

**"SOL**

**OSIRIS**

**morto e ressuscitado”**

**8)** Levante lentamente os braços:

**“ÍISIS – APOPHIS – OSIRIS”**

**9)** Braços acima da cabeça, rosto erguido, diga:

**“IAO”**

**“IAO”**

**“IAO”**

**10)** Agora vibre os quatro NOMES para equilibrar a luz:

**“EXARP – HCOMA – NANTA – BITOM”**

**11)** Braço direito levantado em direção ao zênite, aspire com toda a sua vontade em direção à luz enquanto visualiza uma luz branca intensa e desenhe-a para baixo, da cabeça aos pés, enfatizando com o gesto com força, ou seja, lançando o braço direito com força em direção ao nadir (em direção ao chão do oratório). Diremos então:

**“Deixe a Luz Divina descer”**

#### **OBSERVAÇÃO:**

- O ponto **“9)”** alude ao antigo grito dos antigos Mistérios, I.A.O., mantra ocidental portador de um poder extraordinário. Nós pronunciamos: **“Iiii–Yhaaa–Hooo”**. Na pronúncia, um som deve se misturar com o próximo. Quando vocalizarmos isso, devermos sentir uma leve vibração ao nível do coração, depois do plexo solar e, finalmente, ao nível do períneo.

- As palavras devem ser vocalizadas da seguinte forma:

EXARP : HÉ → HEX → HARR → PĒH →  
 HCOMA : HÉ → KÔH → 'EMM → HÂÂ →  
 NANTA : 'ENN → HA → 'ENN → TÂÂÂH →  
 BITOM : BI → TOÈMM →

#### **OBSERVAÇÕES:**

O Ritual da Rosa e da Cruz pode ser realizado de manhã e à noite sem qualquer tipo de inconveniente. Portanto, ele pode ser integrado na vida cotidiana quando a necessidade surgir. O Qabalista também pode - e muitas vezes deve - trabalhar fora de seu oratório.

Salienta-se que este ritual não é um psicodrama. Recordemos que a imaginação serve de receptáculo e a vontade do vórtice de apelo à luz astral que somente demanda, de fato, que se molde aos esquemas que o homem oferece à sua auto-realização no mundo de Assiah. O ritual é puramente de natureza yetziráltica,

mas permite realizações extremamente completas pela ressonância que desencadeia no mundo elevado de Briah.

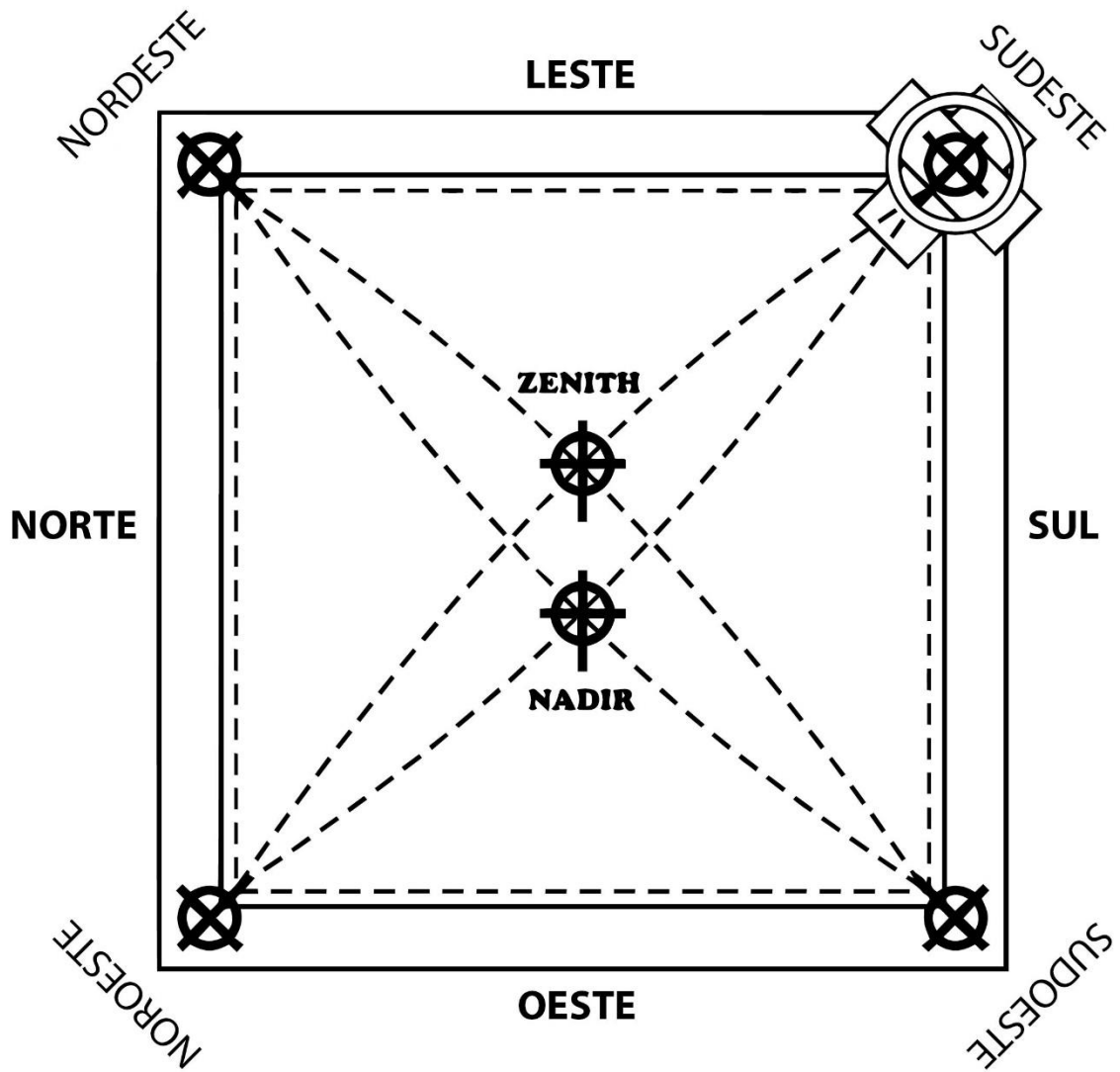
Não se esqueça de anotar os resultados.

### **Ora et Labora**

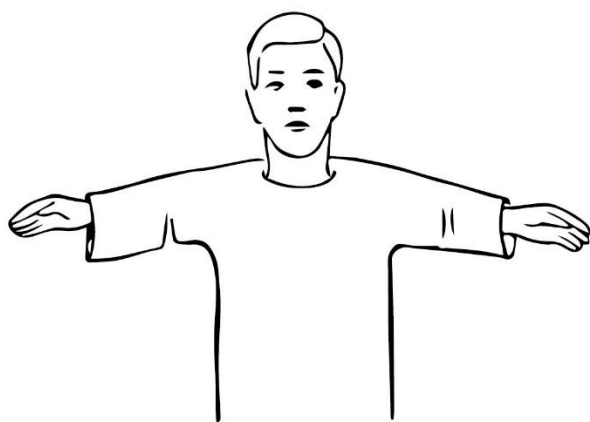
#### **FIGURAS**

Nº 132: DIAGRAMA DO RITUAL DA ROSA E DA CRUZ

Nº 133: OS SINAIS DE L.V.X



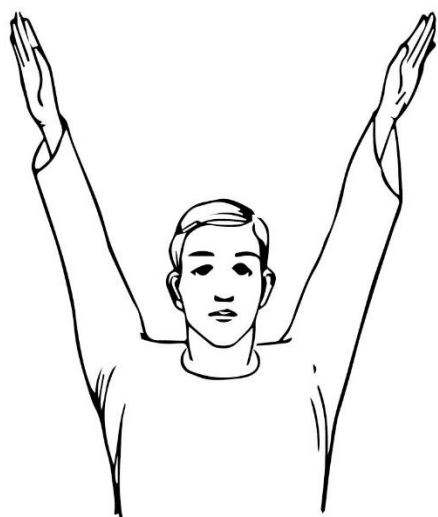
**FIGURA 132**  
**DIAGRAMA DO RITUAL DA ROSA E DA CRUZ**



O sinal da morte de **OSÍRIS**



O sinal de luto por **ÍSIS**



O sinal de **TIPHON E APOPHIS**



O sinal de **OSÍRIS  
RESSUSCITADO**

**FIGURA 133  
OS SINAIS DE L.V.X**



## **CAPÍTULO 64**

### **PASSAGEM DE UM ESTADO DE CONSCIÊNCIA À OUTRO**

Vamos dar o modo de funcionamento de um certo número de práticas que visam desencadear a transição de um estado de consciência para outros tipos de estados de consciência (raramente alcançado pelo aluno) e isso à vontade, uma vez que a técnica esteja bem dominada.

O estado alcançado, mais ou menos profundo, determina a natureza do trabalho que o ser realizará em um determinado plano, bem como a natureza da colheita que ele trará de volta ao mundo de Malkuth.

Não queremos dar a descrição desses estados incomuns de ser, nem a qualidade e natureza dos ensinamentos que recebemos durante essas “viagens” nos planos internos.

O homem é livre e deve formar o seu próprio sistema de referências. A melhor maneira é a exploração pessoal, sem interferência intelectual de terceiros.

Técnicas de transferência e projeção de consciência praticadas de forma inteligente são um poderoso fator de integração psicológica e saúde física, as energias circulam de forma harmoniosa e equilibrada. A energia flui no mundo da manifestação sob a forma de matéria-consciência-energia e em outros planos como Luz Astral.

Para isso, são propostos três exercícios.

#### **PRELIMINARES**

- Acenda uma vela no oratório.
- Acenda o incenso.
- Declare em voz alta e com suas próprias palavras que o trabalho está prestes a começar e que seu oratório, a partir deste momento, torna-se um lugar dedicado às verdades eternas.
- Tenha um pensamento de gratidão para com o Criador e depois para com todos os grandes Anciãos que transmitiram o hermetismo ocidental.
- Realize o ritual o ritual Menor do Pentagrama no banimento.
- Faça o trabalho propriamente dito.
- Terminada a experiência, não se esqueça de encerrar o trabalho.

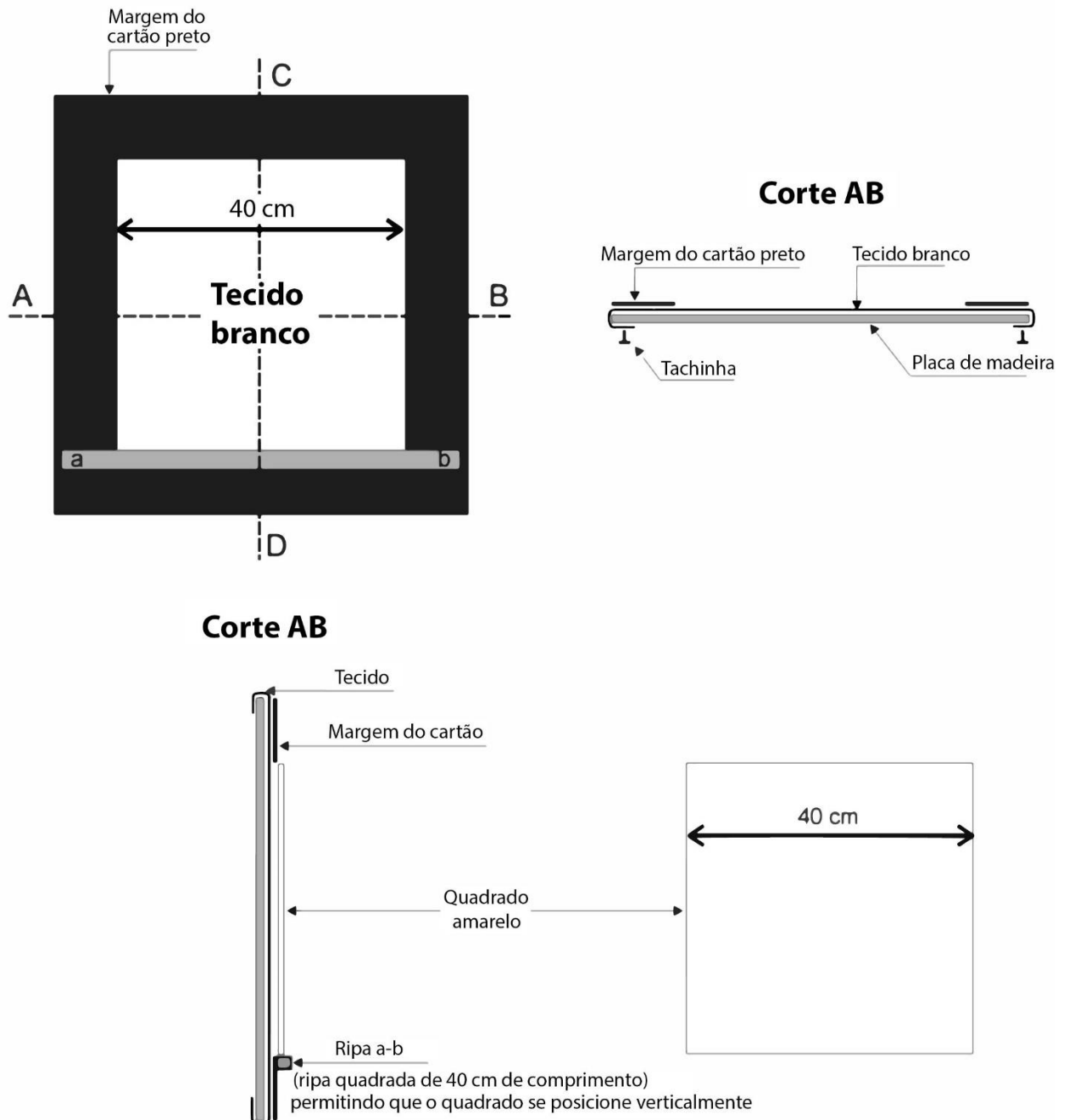
#### **EXERCÍCIO N°1: “A TELA DA TELEVISÃO”**

##### **1) PREPARAÇÃO:**

- Faça um quadrado de compensado de 60 cm no qual deve esticar e grampear um tecido branco. Se este tecido refletir um pouco a luz, ficará ainda melhor. Em volta você vai deixar uma margem de 10 cm que será feita de cartão preto que será colado no tecido branco, revelando um quadrado medindo 40 cm de cada lado.

- Obtenha um quadrado de cartão amarelo brilhante medindo 40 cm de cada lado. Fixe-o no quadrado de tecido branco usando uma pequena ripa quadrada.

- Coloque este conjunto na vertical, aproximadamente 1 metro à sua frente e um pouco abaixo do nível dos olhos.
- Adicione, se necessário, à luz da vela, uma luz direcional e levemente brilhante para iluminar o conjunto. Esta iluminação deve ser lateral.



- 2)** Sentado, olhe para o quadrado amarelo à sua frente como se fosse uma tela de computador ou televisão que ainda não esteja funcionando, olhe fixamente para ela por cerca de 1 minuto.

3) “Ligar a tela”:

- Para isso, incline-se para frente, retire o quadrado de cartão amarelo; fixe o olhar no tecido branco; um quadrado da cor complementar à amarela, ou seja, violeta - púrpura, aparecerá.

- Este quadrado ficará cada vez nítido.

- Os sons da terra começam a subir. Imagine sussurros subterrâneos e ecos de cavernas profundas, o som do vento nos bosques, o canto dos pássaros e o som de riachos e torrentes...

4) Segure firmemente a visão do quadrado violeta - púrpura como se fossem os créditos de um programa de televisão.

-Projete o Nome Divino de Malkuth em letras hebraicas em branco brilhante fulgurante como uma luz de magnésio:

אֲדֹנָי מֶלֶךְ

- Depois, vocalize sete vezes este Nome: **ADONAI MELEKH** ao mesmo tempo que mantém a visão das sete letras hebraicas.

5) Chegaremos agora ao ponto delicado do exercício:

- Tente projetar sua visão como se a distância focal dela fosse alguns centímetros atrás do quadrado violeta - púrpura. Tudo acontece como se o seu olhar interior "pulverizasse" a tela violeta. Ao mesmo tempo, sinta o cheiro da terra fértil, o cheiro do húmus subindo em você e ao seu redor...

- Neste ponto devem começar a aparecer “paisagens”. Um pouco mais tarde, com a maestria tendo sido adquirida, outros elementos decorativos virão em seu caminho. Muitas vezes serão figuras simbólicas que representam sua transcrição cerebral de símbolos arquetípicos.

- Poderá fazer perguntas sobre o que está ao seu redor. Em caso de dúvida sobre a validade imagens (os maus ocultistas costumam dizer que "o astral é um mentiroso") projete novamente o Nome divino **ADONAI MELEKH** em letras hebraicas brilhantes. Se a visão for errônea (na verdade, pode vir da memória e não de fontes profundas e subconscientes do seu ser e até possivelmente de outro lugar), ela desaparecerá imediatamente. Se a visão permanecer intacta, então podemos ter certeza de que estamos na esfera de Malkuth em Atziltuth.

6) “Desconecte a televisão” para concluir a operação.

Você terá que visualizar novamente o Nome **ADONAI MELEKH** na tela violeta que, aos poucos, perderá seu brilho (por um ato de vontade porque a tela e as letras não se apresentarão espontaneamente para a consciência). Aos poucos, a tela violeta será substituída pelo quadrado de tecido branco.

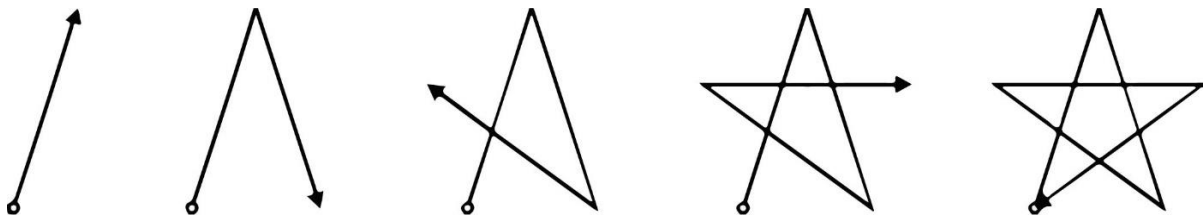
7) Em seguida, recupere a consciência objetiva batendo palmas, por exemplo.

**NOTA:**

Seria uma boa ideia, afim de implementar bons hábitos, para posteriores e mais complexas práticas, agradecer mentalmente esta ou aquela personagem simbólica que lhe apareceu e o guiou dentro do Elemento Terra e o ordenou para que se retirasse.

Por outro lado, em caso de um mau desenrolar das coisas (muito raros digamos, mas isso, não vamos esconder, pode acontecer) você terá a oportunidade de dissolver a cena de sua exploração visualizando um pentagrama violeta elétrico de banimento do Elemento Terra entre você e o que o desagrada; isto é absolutamente radical neste tipo de trabalho.

Visualize o pentagrama sendo construído assim:



**EXERCÍCIO N º2: “O ACIDENTE DE AUTOMÓVEL”**

Aviso: Aqueles que têm problemas cardíacos devem abster-se, pois este exercício é bastante violento.

**INSTALAÇÃO:**

- Sentar no oratório.
- Acenda duas velas extras. Coloque-as no chão a cerca de 1 m 50 em frente de onde está sentado.

**DESENROLAR:**

- 1) Imagine que você está dirigindo um carro em alta velocidade em uma estrada.
- 2) À sua frente aparece, semelhante à parte traseira de um caminhão em movimento, um grande quadrado amarelo vivo. Você está se aproximando cada vez mais.
- 3) De repente, como se o caminhão parasse de repente, o quadrado amarelo ilumina-se e torna-se enorme.

4) Você freia com toda a sua força. No momento do impacto, deve sentir suas mandíbulas se contraírem, sentir uma sensação curiosa nas cavidades nasais e um choque violento no nível do plexo solar. O quadrado amarelo então muda instantaneamente para violeta e seu impulso faz você, literalmente, mergulhar de cabeça "através" deste quadrado violeta.

5) Se tudo correu bem, você projetou neste momento seu astral duplo no "campo" do elemento Terra. No momento da passagem você gritará o Nome: **ADONAI MELEK**.

6) Para inverter o processo, basta olhar para o quadrado violeta novamente e vê-lo afastar-se, passando lentamente para amarelo.

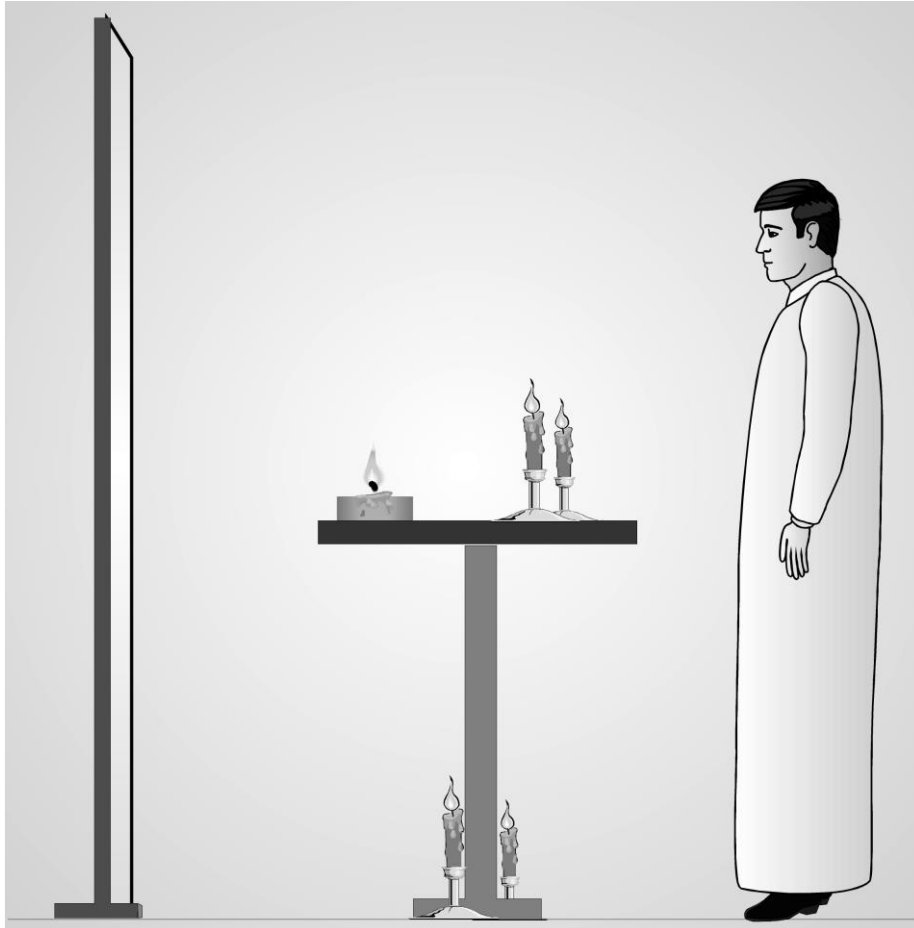
Este exercício é extremamente eficaz e rápido quando bem controlado. Insistimos que aqui toda a prudência é necessária, pois pode ser violento nos seus efeitos.

### **EXERCÍCIO Nº3: "A ESFERA BRILHANTE"**

Este exercício é uma ajuda poderosa para o desenvolvimento de habilidades de visualização.

#### **INSTALAÇÃO**

- Adquira um espelho grande para que você possa se ver de corpo inteiro.
- Coloque o espelho contra a parede do seu oratório. Fique na frente do espelho para poder ver completamente sua silhueta.
- Você colocará duas velas no chão, entre você e o espelho, um pouco para o lado para não ver o reflexo. Perto de onde essas velas estão localizadas, adicionará duas outras na altura do peito. O objetivo é ter uma iluminação homogênea do corpo.
- Além destas 5 luzes (4 velas + aquela que você acendeu antes de iniciar o exercício) o oratório estará na escuridão.
- Use roupas largas que não lhe causem desconforto. Acenda as velas e contemple a imagem à sua frente.



## DESENVOLVIMENTO

Consulte a figura nº 134.

- 1)** Relaxe e comece a respirar ritmicamente em quatro tempos. Imagine que a luz das velas aumenta ligeiramente quando você inspira e diminui inversamente quando você expira. Tudo está calmo ao seu redor.
- 2)** Imagine e sinta uma esfera bastante pequena, mas intensamente brilhante, acima do seu crânio. Veja ao mesmo tempo esta esfera que se reflete no espelho. Sinta a mudança que ocorre em seu corpo físico e veja os efeitos na imagem refletida no espelho (isso se aplica ao resto das instruções).
- 3)** Inspire enquanto se olha no espelho e sente dentro de si um raio brilhante vindo da esfera brilhante que fica acima de sua cabeça e penetra em seu crânio. Ao expirar, veja e sinta esse raio se expandindo dentro do seu crânio e comece a preenchê-lo com uma radiação de um branco brilhante.
- 4)** Respire novamente e veja o raio descer da sua cabeça até o ombro esquerdo. Expire e sinta que esta parte do seu corpo fica vibrante de vida e que brilha fortemente no espelho que reflete assim a descida da luz; continue esse caminho – que é a descida da energia de Mezla através da Árvore da Vida microcósmica, isto é, você mesmo – até chegar a Malkuth na altura dos pés. Visualize a terra fértil sob seus pés com todos os sons, cheiros

e imagens que você tem associado. Tenha dentro de você a ideia de que os raios vivificantes que descem em seu corpo fertiliza seu Malkuth.

**5)** Neste momento, sinta intensamente, a partir deste centro, um tremendo empurrão semelhante ao estouro de um tampão de lava no fundo da cratera de um vulcão que o empurra violentamente para cima, ou uma árvore gigantesca crescendo a uma velocidade vertiginosa que leva você em seus ramos. Sinta esta força que surge rapidamente e sobe em linha reta em direção ao seu crânio.

**6)** Tendo focado novamente sua atenção em seu crânio: neste momento a esfera luminosa de tamanho pequeno de onde todo o processo começou deve abranger completamente sua cabeça.

**7)** Ao redor do seu rosto você deverá ver agora um halo brilhante de luz branca. Sua aparência terá então mudado. (Deixamos o prazer da descoberta para você).

De forma alegórica podemos dizer que a sua cabeça é o sol, que os seus pés são a terra. O sol faz a terra dar frutos e vossa cabeça direciona vossos pés.

### **OBSERVAÇÃO**

Sugerimos o seguinte ritmo: considere o sábado como o primeiro dia da sua semana prática de trabalho qabalístico. Então sábado: exercício nº 1, depois domingo: exercício nº 2, finalmente na segunda-feira: exercício nº 3. Isto não é rígido, claro.

Seria bom que você intercalasse três ou quatro vezes o exercício proposto no Capítulo 62, quatro exercícios que se complementam e se apoiam em seus efeitos.

Não se esqueça de fazer anotações.

## **Ora et Labora**

### **FIGURA**

Nº 134: PERCURSO DA ENERGIA DE MEZLA NO HOMEM

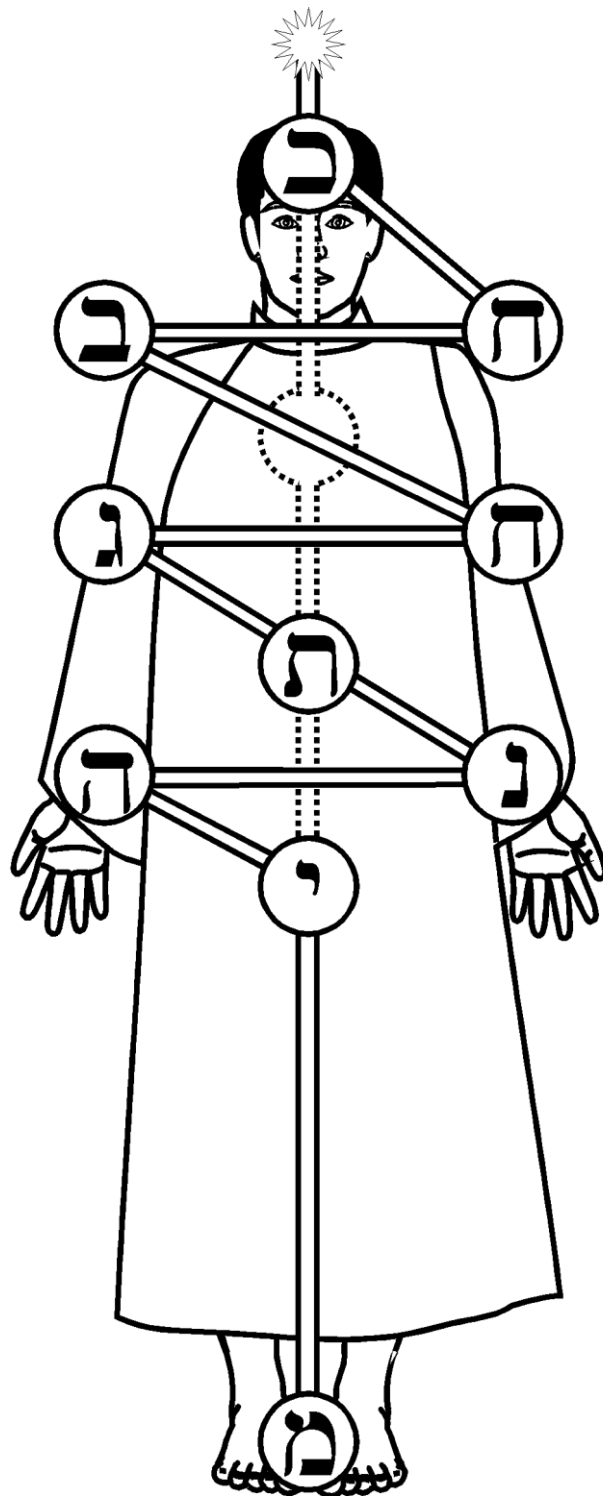


FIGURA 134

**PERCURSO DA ENERGIA DE MEZLA NO HOMEM**



## CAPÍTULO 65

### TRANSFERÊNCIA DA SEDE DA CONSCIÊNCIA

As práticas destinadas a obter transferências da sede habitual da consciência não são reservadas apenas para altos Adeptos. Na verdade, você poderá verificar, por si mesmo, as afirmações daqueles que proclamam em alta voz seu Adeptado e grande Maestria na frequência com que os encontre atrás da espessa cortina do Mundo de Assiah. De qualquer forma a cortina não é tão grossa assim, como poderá perceber depois de ter trabalhado as instruções do último capítulo.

Neste capítulo oferecemos técnicas muito mais sofisticadas do que as anteriores. No entanto, elas não são mais difíceis de alcançar. Você pode perceber que a harmonia dos níveis internos do seu ser – a famosa “integração” da psicologia moderna – permite que você trabalhe com mais tranquilidade. Um certo “saber fazer” emergente permite escapar desse desejo de perfeição total do trabalho que é apenas a resposta do Ruach que se sente atacado. Não sentirá mais essa irritação estéril quando tudo não parece se encaixar perfeitamente e isso faz tudo falhar. A liberdade mágica é dupla: liberdade em relação às opiniões dos outros – liberdade aqui andando de mãos dadas com respeito, é claro – e liberdade relativas às as faculdades necessárias, mas às vezes tirânicas, do Ruach.

#### PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Existem principalmente três formas de projeção da consciência. Nós podemos, para fixar as ideias, afirmar o seguinte:

##### PROJEÇÃO MENTAL

É uma espécie de caminhada exploratória realizada através de "portas simbólicas", que servem de auxílio, apoio e guia para investigação e compreensão de um ponto preciso no mundo yetzirático. Isto é o que os anglo-saxões chamam de projeção por símbolos (por exemplo, uso de Tattwas, Tarots, etc.).

##### PROJEÇÃO ASTRAL

Esta é a projeção astral propriamente dita, durante a qual o corpo astral pode se mover a certa distância do corpo físico e relatar com precisão o que foi capaz de ver no plano físico. Os elementos trazidos de volta não poderiam ter sido trazidos de volta de outra forma, estando o corpo em um aparente estado de sono. Não há limitação de distância para o corpo astral em seus movimentos.

##### A PROJEÇÃO ETÉRICA

Durante esta projeção, o corpo físico fica em estado cataléptico. A respiração pode ficar muito lenta e, em alguns casos, parar completamente por um período bastante longo.

Durante esse período, uma certa quantidade de substância etérica deixa o corpo e serve como veículo para consciência, mas a uma distância limitada do corpo físico.

#### EXERCÍCIO PREPARATÓRIO

- Será necessário que você possa, durante um ou dois dias anteriores ao sábado, familiarizar-se com sua aparência física olhando-se atentamente em um espelho

de tamanho suficiente para vê-lo em comprimento total. Se puder fazer este exercício nu, será muito melhor.

- Olhe para si mesmo e feche os olhos.
- Tente visualizar-se com a maior precisão possível.
- Abra os olhos, contemple-se novamente.
- Feche os olhos, “injete” novos detalhes na sua visualização.
- Quando se tornar fácil e em particular as características do seu rosto se tornarem claras e detalhado em sua visualização (o que não é tão fácil), você terá que transferir sua visão de seus olhos carnis aos olhos do simulacro de si mesmo que você está visualizando. Em outras palavras, você deve se esforçar para ver o que está por trás do seu corpo física em seu oratório. No início, os resultados serão baseados em um construto memorial. Depois de dois dias você poderá ter algumas surpresas agradáveis!

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

Os três exercícios propostos abrangem as três formas habituais de transferência da sede da consciência. Os exercícios parecem muito relacionados entre si, mas na realidade não são. Sugerimos que você interrompa agora o trabalho apresentado no capítulo anterior mas que mantenha o mesmo ritmo de trabalho, ou seja: Exercício de sábado: nº1 deste capítulo, depois domingo: exercício nº 2 deste capítulo, finalmente segunda-feira: exercício nº 3 deste mesmo capítulo. Terça-feira: exercício nº 1 novamente.

Quanto à instalação no oratório, consulte o capítulo anterior mas não realize o ritual Menor do Pentagrama. Será realizado um pouco mais tarde, como você verá nas explicações dadas abaixo.

### **EXERCÍCIO Nº1: “PROJEÇÃO MENTAL”**

**1)** Faça a chamada postura sentada egípcia: os joelhos ficam juntos e as palmas das mãos

Apoiada nas coxas; os membros não devem estar cruzados; a coluna ereta.

**2)** Depois de praticar a respiração em quatro etapas por alguns minutos, você se visualizará nu ou vestido, com uma adaga na mão, parado diante de você, por assim dizer. Seu corpo físico permanece sentado. Projete sua consciência nesta forma e faça-o abrir os olhos e tentar ver através dos olhos desse simulacro de você mesmo quem está diante de você. Mova-se neste simulacro para o leste do seu oratório. Esforce-se para realmente se sentir lá. Olhe ao redor, toque nos móveis que possam estar ali, esfregue os pés no chão, etc.

**3)** Comece o ritual Menor do Pentagrama. Tudo deve acontecer como se você estivesse o executando fisicamente. Mova-se normalmente, vibre as palavras e sinta suas vibrações. Seu simulacro deve reagir como seu corpo físico. Olhar em sua volta. Retorne a este corpo físico e, atrás de você, deixe-se reabsorver (na verdade, isso é mais fácil de fazer do que descrever). Começamos aqui com um projeção mental.

**4)** Realize o Ritual do Pilar Central (veja sua descrição abaixo)

**5)** Visualize o Vayu tattwa (figura nº 135), na forma de uma esfera azul lavanda irradiando cerca de 10 cm no local do pomo de Adão.

**6)** Uma vez bem estabelecida a visualização, vibre o Nome Divino atribuído a Daat: **YHVH Elohim.**

Pronúncia: YÉ – HOH – VHAAO’ – ELL’ – HÔ’ – HIMM’.

**7)** Fixe sua atenção em seu pescoço enquanto continua a visualização do Vayu Tattwa na altura do pomo de Adão. Neste momento você pode observar os primeiros sintomas da projeção que podem ser:

- Uma sensação de perda de equilíbrio, como se você estivesse inclinado para o lado. Na verdade é o corpo astral que começa a se “desalinhar” do corpo físico.

- Uma onda vibracional que se move para cima e para baixo ao longo do corpo e que aumenta em intensidade e amplitude.

- Uma dor surda na região do pescoço. Esta possibilidade é mais rara do que as primeiras.

Não devemos insistir nestes sinais quando eles aparecem, porque haveria uma desvantagem de associar seu corpo físico e seu corpo astral: a “saída” poderia não ocorrer. Deve-se notar que nesta fase a surpresa (e/ou curiosidade) tenderia a reentrar em seu corpo físico muito cedo.

**8)** Continue focando na região das vértebras cervicais, tentando regularizar os tremores do seu corpo físico. A separação neste processo ocorre através da região do pescoço.

**9)** Quando ocorrer a projeção será necessário permanecer próximo ao corpo físico, pelo menos durante as primeiras 2 ou 3 tentativas.

**10)** O retorno ao corpo é conseguido de forma muito simples: basta através de um ato de vontade pensar no corpo físico. Tudo isso é perfeitamente natural. Não há necessidade de temer. Com um pouco de prática o retorno ao corpo físico será mais suave. Será necessário posicionar o duplo próximo e paralelo ao corpo físico e lutar contra a atração natural um pouco violenta e tudo correrá bem.

**11)** Termine o exercício realizando mentalmente o Ritual Menor do Pentagrama novamente em banimento.

Este primeiro exercício pode parecer estruturalmente complicado. Na verdade, não é: a sua estrutura é baseada na plasticidade das correspondências simbólicas que permite o uso conjunto de simbolismo sefirótico e tatwico em sua adaptação ocidental e elementar no sentido do Espírito, Fogo, Ar, Água, Terra (figura nº 135).

Insistimos no fato de que o trabalho no Çakram não tem nada a ver com este com o qual estamos lidando. O símbolo é certamente plástico, mas esta plasticidade não autoriza fusões abusivas. O trabalho prático do Çakram é conhecido no Ocidente sob o nome de “despertar dos centros sephiróticos” ou “trabalho nas sete estrelas internas”.

Voltando a este exercício, queremos indicar que embora o corpo astral possa sair do corpo físico como um todo, facilitamos as coisas fazendo com que ele se expulse através da localização do glândula tireóide. Do ponto de vista cabalístico, lembramos que Daat é considerado uma ponte para outras dimensões. Diremos também que na tradição a

garganta é o centro de Hermes-Toth, mestre dos mágicos. No ponto **4)** deste exercício é mencionado o Ritual do Pilar Central desenvolvido a seguir.

### **O RITUAL DO PILAR CENTRAL (PILAR DO MEIO).**

Consulte a figura nº 136.

- 1) Visualize logo acima da cabeça uma esfera de aproximadamente 30 cm de cor branca brilhante semelhante a uma chama de magnésio e que irradia em todas as direções. Quando esta visualização estiver bem estabelecida, visualizaremos um eixo cuja cor terá o mesmo luminescência branca que passará pelo crânio e ao mesmo tempo vibraremos o Nome Divino de Kether:

אהיה

(EH – HÉ – YHÈ)

- 2) O eixo luminoso desce ao longo do canal medular e para na altura da garganta, onde se forma uma segunda esfera da mesma dimensão que a primeira, mas desta vez de uma cor azul lavanda brilhante que puxa o roxo. Esta esfera deve tomar a extensão e englobar o pescoço e a parte inferior do rosto. Neste momento, vibrará o Nome Divino de substituição atribuída à Daat:

יהוה אלהים

(YÉ – HOH – VHAAO' ELL' – HÔ' – HIMM')

- 3) O eixo de luz branca desce até à altura do coração onde se formará uma esfera de ouro brilhante. Nós insistimos: o centro correspondente à Tiphereth deve ser visualizado em ouro brilhante. Nesse momento, vibraremos o Nome Divino de Tiphereth:

יהוה אלוה ודעת

(YÉ' – HOH' – VHAAÔ ELL' – HÔ – HA' VÉH' – DÂÂSS)

- 4) O eixo de luz branca continua a sua rota no centro da coluna vertebral e dá origem à uma esfera de um violeta púrpura na altura do sexo. Vibrará o Nome Divino de Yesod:

שְׁדֵי אֱלֹהִי

(SHÂÂ – DAÏ' AÊL' – CHAÏ)

- 5) O eixo de luz atingirá a planta dos pés, que repousará então sobre uma esfera negra ou marrom verde escuro. O Nome Divino de Malkuth será então vocalizado:

אֲדֹנֵי הָאָרֶץ

(ADO'NAÏ' HAH' – HARETSSS')

- 6) Retomaremos a visualização como um todo (o eixo e as 5 esferas) depois visualizaremos uma corrente em forma de fita plana e brilhante que descerá do topo da cabeça seguindo o lado esquerdo do corpo até a planta do pé esquerdo. Esta faixa de luz colorida passará depois em direção à sola do pé direito e subirá pelo lado direito e se perderá onde ela se originou, acima da cabeça. Ajustaremos o fluxo da corrente na respiração: a corrente flui pelo lado esquerdo na expiração e volta pelo lado direito na inspiração. Essa circulação será mantida por dois a três minutos.
- Observe que este Ritual do Pilar Central pode ser omitido, mas facilita muito o sucesso do exercício nº 1.

### EXERCÍCIO Nº2: “PROJEÇÃO ASTRAL”

Este exercício utiliza a projeção mental como base para a própria projeção astral, assim como o exercício anterior usou a projeção mental através da realização mental do Ritual Menor do Pentagrama. Esta técnica é menos rígida que a anterior e baseia-se principalmente nas habilidades de visualização.

- 1) Realize o Ritual Menor do Pentagrama no banimento como de costume, ou seja, fisicamente.
- 2) Sente-se confortavelmente na posição egípcia.
- 3) Regule sua respiração que deve ser lenta. Concentre-se no seu coração e faça desacelerar o batimento cardíaco.
- 4) Crie em sua imaginação uma paisagem que deve ser o mais clara e precisa possível. Será de um parque sob a lua. A luz ficará pálida. O parque poderia ser um pouco como um parque abandonado com estátuas de Diana, balaustradas em ruínas, ao longe duas colunas. Um caminho leva você até lá. Você passa por ele lentamente. Você está em frente às colunas, a da sua esquerda é preta, a da sua direita é branca. Entre as duas está esticado um véu transparente.
- 5) Visualize seu duplo sentado do outro lado do véu.

- 6) Transfira sua atenção e consciência para o outro lado do véu e torne-se o seu duplo. Veja-se através dos olhos dele através do véu; atenção a coluna preta está localizada agora à sua direita.  
Neste momento a projeção mental tornou-se uma projeção astral. A passagem é feita quando você muda sua atenção de um personagem para outro através do véu, evitando daí a dificuldade de passar diretamente do físico ao Astral.
- 7) Para retornar, sente-se de costas para o véu e visualize o seu outro corpo que espera do outro lado do véu.
- 8) Recue pelo caminho que você já percorreu pelo parque imaginário.
- 9) Aproxime-se do seu corpo físico e deixe-se reabsorver.
- 10) Faça um ritual do Pequeno Pentagrama no banimento.
- 11) Depois de conseguir se projetar, não fique “inquieto”. Mova-se cuidadosamente em seu oratório para se acostumar com seu novo corpo. Você descobrirá que não precisa usar as pernas para se mover. A vontade é suficiente. Aos poucos, vá visitando as demais salas, o que você poderá fazer sem precisar abrir as portas. Tente se lembrar de uma ou duas coisas que você não conseguiria normalmente saber e que poderá verificar mais tarde, o que constituirá a prova objetiva de uma transferência de consciência.
- 12) Outro método de verificação é o seguinte: se você quiser ter certeza de que está no plano astral, imagine o oposto do que você vê e se a sua visão se altera em conformidade você está, sem dúvida, apenas contemplando suas próprias criações yetziráticas.

Existem outros métodos de verificação baseados na visualização das letras hebraicas, nas cores dominantes de suas visões, no aspecto das perspectivas e nas distâncias de dispersão de suas paisagens, mas as indicações que acabamos de lhe dar são suficientes por enquanto.

### **EXERCÍCIO Nº3: PROJEÇÃO ETÉRICA**

#### **EXPLICAÇÕES**

Este exercício diz respeito à projeção etérica. Esta é uma extensão da projeção astral e envolve a transmissão de uma certa quantidade de matéria etérica para a forma astral que pode assim, até certo ponto, estabelecer um contato mais completo com o meio ambiente físico. A consequência é que o corpo físico cai num profundo estado cataléptico que não pode ser distinguida da morte em certos casos. Executando escrupulosamente e com precaução, este 3º exercício - pelo que não oferece inconvenientes - você destruirá uma série de equívocos:

- A morte não é, exatamente, uma passagem de limiar mais ou menos brutal, mas uma transformação suave e harmoniosa.

- A morte não implica a cessação das funções vitais, mas a curvatura das energias de vida para outros usos.

- Quando a matéria etérica é expulsa, permanece uma ligação entre ela e o corpo físico que alguns, às vezes, descreveram como um cordão prateado. Esta conexão parece ter a função de evitar que o corpo etérico se afaste muito do corpo físico. No entanto, é certo que o trabalho perseverante permite aumentar a distância, ou seja, o poder de

alongamento do cordão prateado aumenta com a prática. Algumas técnicas de pranayoga (bem diferentes do pranayama) permitem trabalhar o alongamento direto.

O exercício nº 3 que propomos é de natureza indireta, ao contrário do que acabamos de evocar e é baseado em uma projeção astral preliminar e depois em uma transferência de matéria etérica em direção ao corpo astral. Pode parecer complexo, mas o melhor é experimentar.

### **PRECAUÇÕES**

Vamos repetir, neste 3º exercício são necessários cuidados. Principalmente em relação à proteger o corpo físico durante a experiência. O oratório deve ser protegido do ruído (telefone, campainha, etc.). O operador não deve ser perturbado em nenhuma circunstância. Também será necessário se proteger do frio. Pode ser útil escrever uma lista de precauções a serem tomadas.

Uma pessoa a quem não somos obrigados a explicar detalhadamente as coisas poderá possivelmente servir como guardião externo do oratório. Qualquer interrupção imprevista pode ter consequências graves porque isso levaria inevitavelmente a um retorno demasiado violento da substância etérica no corpo físico.

### **AVISO**

Novamente, aqueles que têm problemas cardíacos devem abster-se deste exercício. Na verdade, em caso de deficiência cardiovascular o simples ato de uma terceira pessoa tocar o corpo durante o exercício pode levar à morte física.

### **PROCEDIMENTO**

- 1) Utilize o exercício nº 1 ou o exercício nº 2 para realizar uma projeção astral. Uma vez realizada prossiga com o seguinte:
- 2) Contemple, desde o seu corpo astral, o seu corpo físico, mas não tente fazê-lo abrir os olhos, pois isso ativaria os olhos físicos e resultaria em um reintegração imediata ao corpo físico. Só queira ver o corpo físico do seu corpo astral.
- 3) Observe a respiração cuidadosamente, mas não faça nenhuma tentativa de senti-la do seu corpo astral.
- 4) Visualize uma ligação entre o plexo solar do seu corpo físico e o plexo solar do seu corpo astral. Neste estágio você deverá ser capaz de ver o trânsito da matéria etérica circulando do seu corpo físico para o seu corpo etérico.
- 5) Ao mesmo tempo, a respiração do corpo físico começa a tornar-se irregular. Não se preocupe com isso. Apenas mantenha a visualização continuando a observar o respiração do corpo físico. Assim que a respiração do corpo físico se tornar irregular tente respirar através do corpo astral, não por um movimento dos pulmões, mas por um ato de vontade. Se for bem sucedido, a respiração astral se estabelecerá. Você sentirá então uma espécie de pressão e a respiração do corpo físico cessará. Não será necessário se preocupar porque depois de um tempo bastante curto (a duração aumenta com a prática) você será atraído para o seu corpo físico.
- 6) Tente evitar um retorno involuntário. Quando o cansaço se instala, tudo que você precisa é reverter o ponto 4) deste exercício, visualizando o retorno da matéria etérica ao seu corpo físico e restaurando o trabalho respiratório do seu corpo físico através

de um ato de vontade. Assim que o corpo físico mostrar sinais de respiração, a respiração astral cessará imediatamente.

**7)** Quando o corpo físico começar a respirar normalmente e a matéria etérica ter se reintegrado ao corpo físico, visualize o cordão de prata (que na verdade é o cordão umbilical feito de matéria etérica) reabsorvido pelo corpo físico.

**8)** Reintegre o corpo astral ao corpo físico.

**9)** Bata o pé no chão e diga em voz alta: "Entrei novamente no mundo objetivo", ou uma fórmula equivalente.

**10)** Faça um banimento do Ritual Menor do Pentagrama. Apague a vela. Saia do oratório e prepare uma bebida quente.


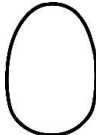
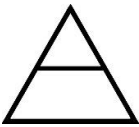
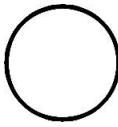
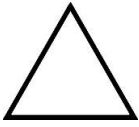
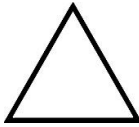
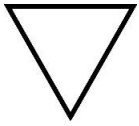

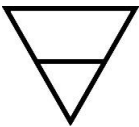

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

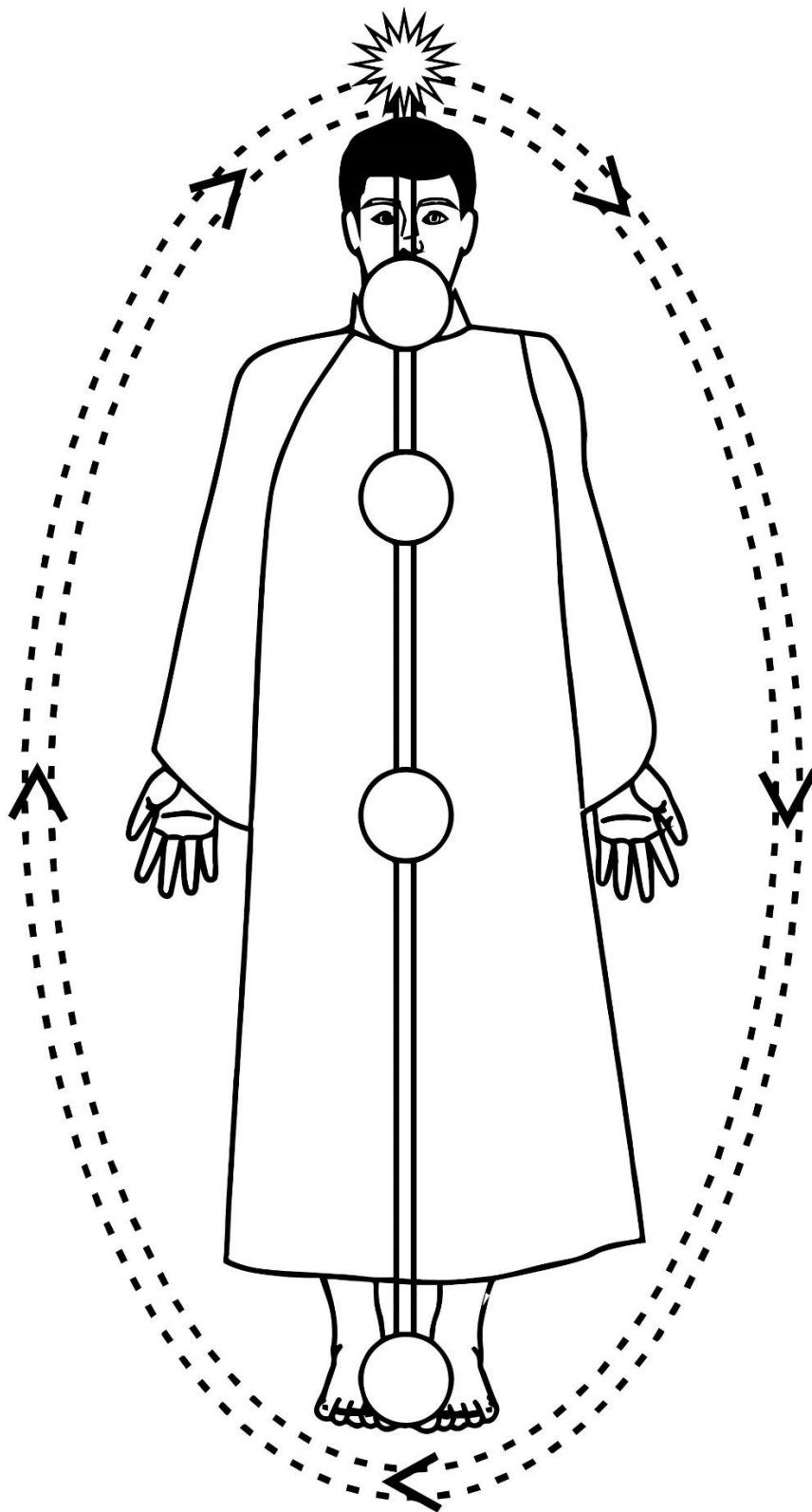
Nº 135: CORRESPONDÊNCIAS SIMBÓLICAS

Nº 136: O EIXO LUMINOSO E AS 5 ESFERAS



<b>Elemento</b>	<b>Sephirah</b>	<b>Tattwa</b>	<b>Parte do corpo</b>
Espírito ou Éter 	Kether	Akasha  Ovo índigo	Topo da cabeça
Ar 	Daat	Vayu  Disco azul	Garganta
Fogo 	Tiphereth	Tejas ou Agni  Triângulo equilátero vermelho	Coração
Água 	Yesod	Apas  Crescente prata	Sexo
Terra 	Malkuth	Prithivi  Quadrado amarelo limão	Pés

**FIGURA 135**  
**CORRESPONDÊNCIAS SIMBÓLICAS**



**FIGURA 136**  
**O EIXO LUMINOSO E AS 5 ESFERAS**

## **CAPÍTULO 66**

### **PROTEÇÃO SUPERIOR**

Trata-se de aprofundar um certo número de coisas que já foram abordadas. No estágio em que se encontra suas técnicas de banimento devem se tornar imperativamente mais potentes porque seu poder operativo aumenta e é necessário ter uma proteção superior. Na verdade, a possibilidade de criar “impressões” dentro da Luz Astral deve agora ser muito maior do que nos anos anteriores. Aqui o termo “impressões” é usado no sentido de se gravar uma criação em uma mídia, tal como se grava um disco de vinil.

Acreditamos que ao falar com adultos responsáveis nos fazemos entender com clareza, falando-se sobre proteção superior. É claro que não se trata de trabalhar rodeado de pentáculos, comportamento que decorre de um medo fundamentalmente incompatível com o exercício da Magia, cujo objetivo exato é libertar o ser depois de ter matado o medo.

O praticante deve saber, querer, ousar e calar.

Este capítulo se concentrará de alguma forma em suas faculdades de imaginação criativa. No que diz respeito ao trabalho sobre a vontade, a retomada dos exercícios dos dois últimos capítulos serão suficientes. Você irá, gradualmente, introduzir à estes os pontos apresentados neta lição.

#### **RITUAL DO PEQUENO PENTAGRAMA**

Não se surpreenda com as possíveis diferenças com o visto nos capítulos anteriores. O primeiro passo foi colocar você em contato com essas práticas e, em segundo lugar, digamos, ajudá-lo a explorar certas possibilidades de pesquisa.

Trata-se agora de poder dispor de uma ferramenta que seja ao mesmo tempo mais eficiente e mais simples no uso diário.

#### **A CRUZ CABALÍSTICA**

**1)** Visualize ao seu redor um ovo de cor índigo estendendo-se aproximadamente 80 cm do corpo.

Levante a mão que segura a adaga (ou seja, sua espada usual) e enquanto você vocalizar:

**אתה**

**2)** Visualize, ponta do punhal na testa, uma linha branca ofuscante que atingirá os pés enquanto vibra:

**מלכות**

3) Mantenha a visualização desta linha de luz. Imagine que esta linha se estende infinitamente em direção ao Zênite e em direção ao Nadir. Faça o mesmo com a linha que começa no ombro direito do operador. Vocalize:

גבורה

4) Visualize a linha que se dirige para o seu ombro esquerdo e fale:

גדולה

5) Mantenha a visualização do corpo físico envolto em sua aura luminosa e visualize uma imensa cruz luminosa cujos braços se cruzam um pouco acima do ponto do esterno.

#### O TRAÇADO DOS PENTAGRAMAS

Você precisará traçá-los grandes o suficiente (seu tamanho), com firmeza, rapidez e, acima de tudo, fechar o traçado porque não devemos esquecer aqueles que estão de fora, vindos de "um certos lugar" e que esperam por "qualquer símbolo quebrado, qualquer linha não apropriadamente fechada, qualquer porta não fechada, qualquer barreira colocada abaixo". As zonas crepusculares por vezes proporcionam certas surpresas desagradáveis e é aconselhável adotar imediatamente bons hábitos. Certos automatismos deveriam ser tidos como prática como acontece com o alquimista iniciante que, protegendo seu trato respiratório quando esmaga sua erva-cidreira, não terá nenhum incômodo ao esmagar o antimônio posteriormente.

Para o **Leste** visualizaremos um pentagrama formado por uma linha amarela brilhante.

Vibre: יהוה

Em seguida MIZRACH (Leste): מזרח

Em seguida ROUAR'CH (Ar): רוח

Em seguida CHASSAN: חשן

Recorde-se a notação Ch: gutural como o jota espanhol.

Resumindo, vibraremos nesta ordem:

- o nome divino
- o nome em hebraico do ponto cardeal
- o nome do Elemento
- o nome do anjo do Elemento

Só será necessário visualizar o pentagrama durante as vocalizações e nada mais.

Para o **Sul**, visualiza-se um pentagrama formado por uma linha vermelho-cereja brilhante.

Vibre	אלהים
Em seguida DAROM' (Sul)	דרום
Em seguida EEEAASSSHH' (Fogo)	אש
Em seguida ARALL'	אראל

Para o **Oeste**, visualizaremos um pentagrama formado por uma linha azul elétrica brilhante.

Vibre	אל
Em seguida MAAARAB' (Oeste)	מערב
Em seguida MAYÏÏÏMM' (Água)	מים
Em seguida TALIAHAAD'	טליהד

Para o **Norte**, visualizaremos um pentagrama formado por uma forte linha verde brilhante ou vermelho-ferrugem.

Vibre

אדני

Em seguida TZAFFONN' (Norte)

צפון

Em seguida AREZZ' (Terra)

ארץ

Em seguida FORLACKK'

פורלאך

Feito isso, você precisará fazer uma pausa durante a qual visualizará os pentagramas em suas respectivas cores. Cada vez que passamos de um pentagrama para outro, não esqueça da linha branca elétrica brilhante conectando o centro de cada pentagrama ao próximo. Nascer se esqueça de concluir o círculo no Leste pelos motivos mencionados anteriormente.

### OS ARCANJOS

- No Leste: Rafael será visualizado como uma espécie de cortina amarela com toques de violeta. Esta cortina irá ondular como se o vento estivesse brincando com ela. Esforce-se para sentir um leve brisa.

- No Sul: a forma arcangélica de Miguel será visualizada como uma coluna de chamas vermelhas brilhantes com toques aqui e ali de verde esmeralda. Na base da coluna repousa uma espada de aço com uma empunhadura vermelha.

- Ao Oeste: será visualizada uma coluna de névoa azul clara com toques de laranja. Esforce-se para sentir frio e umidade dentro de si. Um copo como se fosse esculpido de um cristal azul escuro é colocado na base da coluna de nuvens e névoa.

- Ao Norte: Auriel será representado por um amplo redemoinho vertical em sua base, depois mais estreito, composto de poeira seca. Deveria lembrar uma espécie de redemoinho feito de tijolo ou argila em pó seca turbilhoando. Na base um feixe de trigo.

Em todas as visualizações dos Arcanjos será necessário manter um brilho interior, uma luz interior. A monotonia deve ser evitada a todo custo.




Existe um processo cabalístico conhecido por "imagens telemáticas", que permite visualizar os Anjos, os Arcanjos, as Inteligências, os Espíritos, na verdade, tudo o que temos necessidade, com exceção das formas divinas que não devem ser visualizadas.

As regras para a formação de imagens telemáticas são dadas no capítulo seguinte.

**A CRUZ QABALÍSTICA**

Refazer a Cruz Qabalística como no início.

**RITUAL MENOR DO HEXAGRAMA****A) A CRUZ QABALÍSTICA****B) TRAÇADO DOS HEXAGRAMAS**

- Ao Leste, Sul, Oeste e Norte desenharemos um hexagrama 
- Traçaremos, em todos os casos, a partir do ponto superior:  depois, à partir do ponto inferior:  na direção solar para invocar e na direção contra-solar para banir.
- Visualizaremos os hexagramas na cor da presidência planetária do dia em que você opera sem se preocupar com as horas planetárias. Por exemplo, se você opera no sábado, o hexagrama será visualizado na cor índigo de Saturno. Na terça será exibido em vermelho, na sexta em verde, etc.
- Não vibraremos as letras ARARITA durante os traçados, mas uma vez que os 4 hexagramas forem claramente visualizados na cor correspondente ao dia em que operamos, vibraremos:

AHCHADD' RÉÉSSHITÔÔH אחד ראישיתו

AHCHADD' RÉSSH YÉKIDAH' TÔÔH אחד רישקדתו

TEMURÂTOH' AHCHADD' אחד טמוראתו

Ou seja:

*"Um é o Seu Começo"*

*"Uma é Sua Indivisibilidade"*

*"Sua Permutação é Uma."*

Quanto aos pentagramas, não se esqueça da linha branca brilhante que une o centro dos 4 hexagramas.

**C) A CRUZ QABALÍSTICA**

**Ora et Labora**

## CAPÍTULO 67

### AS IMAGENS TELESMÁTICAS

Retomemos "os quatro grandes axiomas da magia ocidental" abordados no Capítulo 61.

- 1) O universo do cientista é apenas uma parte, e não necessariamente a mais importante da realidade total.
- 2) A vontade humana é uma força que pode ser treinada e concentrada; e essa vontade assim disciplinada pode alterar seu ambiente e produzir "efeitos supranaturais".
- 3) Esta vontade deve ser dirigida pela imaginação.
- 4) O universo não é o resultado da mistura de fatores e influências ligados ao acaso, mas sim um sistema de correspondência ordenada. A compreensão deste sistema de correspondências permite que ao ocultista utilizá-lo para os fins que julgar convenientes.

É em referência a este último ponto que o qabalista trabalha com base nas correspondências entre os vários elementos que o rodeiam. Foi desta necessidade que surgiu no Ocidente uma grande número de tratados com tabelas de correspondência. Todos eles se baseiam nesta ideia de que os mundos foram criados nas trinta e duas modalidades da Árvore da Vida. Certas modalidades de ser ou consciência pertencem aos Sephiroth, outros estão ligados aos Caminhos.

Para nosso estudo nos basearemos na tabela anexa (figuras n°137-A e n°137-B) um conteúdo já abordado. Esta tabela é lida horizontalmente e inclui os seguintes títulos: LETRA HEBRAICA, GRAFIA FINAL, NOME DA LETRA, VALOR FONÉTICO, VALOR NUMÉRICO, SIGNIFICADO YETZIRÁTICO DA LETRA OU FONEMA, NÚMERO DO CAMINHO, COR DO CAMINHO NO MIUNDO DE ATZILUTH (portanto cor dominante da carta do Tarô que corresponde ao Caminho), CARTA DO TARÔ e ATRIBUIÇÃO ZODIACAL, PLANETÁRIA E ELEMENTAR. Você notará que a numeração vai de 11 a 32 e, portanto, esta tabela não inclui os primeiros 10 Caminhos que são as Sephiroth.

Para lidar com a formação de imagens telemáticas, o Tarô é de ajuda essencial. Cada Arcano do Tarô é a totalidade em forma gráfica do Caminho que lhe corresponde. O importante no Tarô é que ele funciona no plano que lhe foi atribuído: ele fala no nível de camadas mais profundas da psique humana, trazendo à tona ao nível autoconsciente do ser os arquétipos eternos que presidiram a formação dos Mundos. Os Tarôs mais interessantes para o trabalho são aqueles que foram especialmente criados como resumos<sup>20</sup> cabalísticos do final do século passado. Mais uma vez, vamos deixar de lado o aspecto divinatório do Tarô, que no máximo só pode servir para refinar, em certa medida, as faculdades intuitivas de quem "tira um oráculo", mas que não pode ser considerado como uma disciplina esotérica particular ou como um fim em si.

---

<sup>20</sup> Do francês aide-memoire, que se refere à tudo o que sirva para ajudar a auxiliar a memória, como lembretes, associações evocativas e afins.



## A FORMAÇÃO DAS IMAGENS TELESMÁTICAS

Trata-se de um método que permite visualizar "de forma assertiva" e em conformidade com o valor arquetípico das letras hebraicas que compõem um nome divino, um nome arcangélico, um nome angelical, um espírito, uma inteligência, um planeta, um elemento.

Assim como escreveu MacGregor Mathers:

*“Na verdade, existe um processo pelo qual, combinando letras, cores, atribuições yetziráticas, pode-se construir a imagem telemática de uma força. Deve-se saber que isso não deve ser empreendido com leviandade, por diversão ou curiosidade, pois as forças naturais não foram criadas para servir como passatempo ou brinquedo. A menos que você pratique a magia com solenidade, cerimonialmente e com reverência, você será comparável à criança que brinca com o Fogo, trazendo sobre si a própria destruição.”*

Portanto, saiba que quando você tentar treinar na imaginação "a imagem astral" de um nome, a primeira letra representará a cabeça da figura ou forma e que a letra final representará seus pés. As outras letras representarão em ordem e de cima para baixo seu corpo e membros. As lâminas do Tarô poderão ajudar na formação da silhueta meditando sobre cada uma das letras do nome da entidade e suas correspondências.

Será necessário também ter o cuidado de montar a imagem tão bonita e tão pura quanto possível, pois quanto mais for impura e vulgar mais perigoso será para você. Inscreva seu selo no peito, em seu cinto seu nome, e coloque nuvens sob seus pés. E quando isso for visualizado com solenidade e estrita observância do simbolismo, evitando como a morte qualquer sugestão de grosseria ou vulgaridade em um símbolo angelical, ouça então o que a forma possa lhe confiar.

SERAPHIM lhe dará uma figura angelical semelhante a um guerreiro com chamas em torno dela, um rosto glorioso como o sol, sob seus pés o mar tempestuoso e nuvens cheias de relâmpagos e trovões, e relâmpagos e chamas à sua volta. Ela carrega um capacete ou um penteado triangular de chama semelhante ao símbolo do Fogo.

A terminação EL sempre dá às formas angelicais asas e os símbolos da justiça.

A terminação YAH dará silhuetas semelhantes a reis ou rainhas em seu trono com uma glória ardente aos seus pés.

Como já ensinado, todos os nomes dos anjos e das forças angélicas terminam, com poucas exceções, por AL ou YAH. O nome divino AL pertence à esfera de Chesed e representa uma força boa e poderosa, mas de uma natureza um pouco mais suave em suas operações do que o nome YAH. Como sabemos não só os anjos, mas também os demônios extraem sua força e poder diretamente da profusa fonte de energias divinas. O resultado é que a desinência AL é frequentemente adicionada ao nome de certos espíritos malignos. Nós só encontraremos a desinência YAH no caso de anjos ou espíritos que só exerçam um ofício de bondade construtiva. Dito isto, não devemos nos apegar muito a esses dois finais ao construir uma imagem telemática. Para construir tal imagem, você pode imaginá-lo "astralmente" à sua frente ou até mesmo pintá-lo no papel.

Recorde-se que ao Mundo de ATZILUTH pertencem os nomes divinos, ao Mundo de BRIAH os nomes arcangélicos, e assim por diante.

Será bom notar que os quatro Mundos formulam a lei posta em jogo na construção ou expressão de todas as coisas materiais.

O Mundo de ATZILUTH é puramente arquetípico e primordial e é o domínio dos nomes deificados.

O Mundo de BRIAHA é criativo, e são-lhe atribuídos alguns deuses poderosos chamados arcanjos.

O Mundo de YETZIRAH é formativo, e as ordens angélicas são atribuídas a ele.

O Mundo de ASSIAH é o Mundo material.

A partir destas observações, pode-se entender que uma imagem telesmática são difíceis de se aplicar ao Mundo de ATZILUTH, que pode-se aplicar, mas com grandes dificuldades e de uma forma restritiva, ao Mundo de BRIAHA. Assim, uma imagem telesmática pertencente à BRIAHA seria representada por uma cabeça e um rosto velados, teria uma forma nebulosa mal desenhada. Na realidade, as imagens telesmáticas pertencem ao Mundo de YETZIRAH. Este é o motivo pelo qual é impossível usar a imagem telesmática de um nome divino em ATZILUTH, porque não representaria a imagem correspondente em AZILUTH mas sim a sua correlação em YETZIRAH.

#### **ATRIBUIÇÕES TELESMÁTICAS DAS LETRAS DO ALFABETO HEBRAICO**

- ALEPH: Espiritual. Magro. Em princípio, asas. Andrógino, porém mais masculino do que feminino.
- BETH: Magro. Ativo. Macho.
- GIMEL: Cinza azul. Corpo e rosto cheios. Bonito e mutável. Feminino.
- DALETH: Corpo e rosto bastante cheios. Muito bonito e atraente. Feminino.
- HE: Feroz. Forte. Ígnea. Feminina.
- VAV: Estável e forte. Muito pesado e desajeitado. Masculino.
- ZAYIN: Magro. Inteligente. Masculino.
- CHETH: Cara cheia, pouca expressão. Feminino.
- TETH: Muito forte e inteligente. Feminino.
- YOD: Muito branco e delicado. Feminino.
- KAPH: Alto e forte. Masculino.
- LAMED: Bem proporcionado. Feminino.
- MEM: Refletindo como um espelho. Onírico. Andrógino, mas mais feminino do que masculino.
- NUN: Rosto quadrado e determinado, escuro. Masculino.
- SAMECH: Rosto fino e expressivo. Masculino.
- AYIN: Mais mecânico. Masculino.
- PEH: Feroz. Forte. Resoluto. Feminino.

- TZADDE: Pensativo. Meditativo. Intelectual. Feminino.
- QOPH: Rosto cheio. Homem.
- RESH: Orgulhoso e dominador. Masculino.
- SHIN: Feroz. Ativo. Andrógino, mas mais masculino que feminino.
- TAU: Escuro, cinza. Andrógino, mas mais masculino do que feminino.

### **A IDENTIFICAÇÃO DO OPERADOR ÀS FORMAS DEIFICADAS**

De posse das chaves para obter uma voz mágica eficaz e um método para "visualização justa", sem risco de deslizamentos antropomórficos, você poderá se aproximar de uma das técnicas básicas da magia ocidental. A identificação (ou suposição) com formas deíficas (ou angelicais ou outros, o processo é universal na sua aplicação) permite atrair ao operador um certo tipo de força escolhida antecipadamente e despertar por reação, ou sincronicidade, a força equivalente e/ou similar em si mesma.

A identificação com uma forma deificada é uma das principais chaves para uma invocação bem-sucedida. Esta prática não é, aliás, a exclusiva da tradição ocidental, mas é generalizada sobre todos os continentes e desde as épocas mais remotas.

No princípio, esta identificação do operador a uma forma deificada realiza-se pela visualização da representação tradicional do deus em pé diante de você. Antes disso, será necessário ter estudado cuidadosamente a iconografia mais completa possível deste deus antes de iniciar o trabalho, porque a sua imagem, os seus atributos simbólicos e a sua fisionomia deverão ser-vos perfeitamente familiares.

Quando os detalhes e peculiaridades da forma do deus estiverem firmemente estabelecidos na imaginação, você terá que sentir sua própria estatura crescendo até coincidir com a forma colossal do deus que você representou diante de você. Alguns operadores imaginam a forma atrás deles, é uma questão de preferência pessoal. Assim que você coincidir com a forma, começará a sentir a irrupção da força escolhida dentro de você: automaticamente perceberá que a posição do seu corpo mudou ligeiramente se a sua identificação for bem-sucedida.

### **INSTRUÇÕES**

Você terá que coordenar e justapor em uma unidade funcional o conhecimento prático de capítulos anteriores: as técnicas que você conseguiu adquirir (controle suficiente da respiração para esses empregos, experiências de transferência da sede habitual da consciência, técnicas seguras, rápidas e eficazes para o aprimoramento dos rituais do pentagrama e do hexagrama, voz mágica bem trabalhada, capacidade de trabalhar com imagens telemáticas) convergir para o que provavelmente será sua primeira experiência mágica de algum significado real.

Além disso, você já possui as chaves que lhe permitirão trabalhar ritualmente. As três práticas fundamentais ligadas ao ritual "mágico-qabalístico do Ocidente" foram-lhe comunicadas:

- 1) Rituais de evocação e invocação
- 2) Vibração e vocalização dos nomes divinos

### 3) Identificação do operador a uma forma deificada escolhida

O domínio destes três pontos conduz *ipso facto* ao domínio do ritual.

Voltando ao nosso trabalho, sugerimos que você faça essa experiência de identificação em uma forma deificada, seguindo as instruções (dados abaixo) extraordinariamente precisas e claras de Aleister Crowley no seu "LIBER O".

Consideramos que podemos dizer tudo a indivíduos que acreditamos ser livres. Tudo neste livro visa à aquisição dessa liberdade interior que garante a evolução do ser. "A Magia não se concilia muito bem com a mentalidade de 'queimar na fogueira' ", diz um velho provérbio da Europa Central.

Esta liberdade interior, que apenas a prática da magia do Ocidente por definição fornece ao homem do Ocidente (vá lutar contra um inconsciente coletivo!). Você deve, na fase em que está, senti-la cada vez mais forte.

Ela permite que você tenha essa liberdade, um olhar mais atento para o mundo do oculto.

### **O EXERCÍCIO**

- No oratório, instale-se nas condições habituais.
- Antes do ritual de identificação com a forma deifica faça um de banimento do Ritual Menor do Pentagrama
- Em seguida, fazer um convite de acordo com as fórmulas dadas no Capítulo 66
- Realize o exercício descrito no "LIBER O" cuja tradução damos

1 - *"A primeira parte se passa no mundo de Assiah com o objetivo de esgotar todas as possibilidades que ele nos oferece sobre a conclusão bem sucedida do exercício. As imagens mágicas dos deuses do Egito devem tornar-se completamente familiares para você. Para tanto, podemos estudá-los em um museu ou em livros que o aluno possa obter. Ele terá que pintar estas silhuetas com o maior cuidado tanto de modelo como de memória.*

2 - *A segunda parte, assim como as seguintes, são praticadas no oratório. Sentado na "posição do deus" (isto é, na chamada posição egípcia) ou naquela característica do deus escolhido, o aluno imaginará que a imagem do deus coincide com o seu próprio corpo, envolvendo-o de alguma forma. Isto deve ser praticado até que a imagem seja dominada e até que uma identidade total com este último e com o deus for obtida.*

**Nota:** É muito lamentável que não existam testes de aprovação simples e confiáveis para este exercício.

3 - *Para a vibração dos nomes divinos como ferramenta adicional para a identificação da consciência humana - essa pura parte de si mesmo que o homem designa com o nome de qualquer deus - que o estudante proceda assim:*

- a) *Fique em pé com os braços abertos para os lados.*
- b) *Inspire profundamente pelas narinas, imaginando que o nome do deus escolhido penetra em sua respiração.*

c) *Deixe o nome descer lentamente nos seus pulmões, coração, plexo solar, seu abdômen, suas genitais e finalmente seus pés.*

d) *No momento em que o nome parecer tocar os pés, mova rapidamente o pé esquerdo para frente aproximadamente 30 cm, jogue o corpo para frente e impulsione as mãos (que até então era usado na altura dos olhos e palmas para frente) e você se encontrará assim na postura característica do deus Hórus (Capítulo 60); ao mesmo tempo, imagine o nome reascendendo impetuosamente pelo seu corpo enquanto sua respiração, retida em seus pulmões até agora, seja expelido por suas narinas pelas narinas. Isso deve ser feito com toda a força que você é capaz.*

e) *Coloque o pé esquerdo próximo ao pé direito e coloque o dedo indicador esquerdo nos lábios para que você se encontre na posição característica do deus Harpócrates.*

*Quando uma única "vocalização" drena completamente a força física do aluno, será o um sinal de que está funcionando corretamente. Este exercício deve causar uma intensa sensação de calor por todo o corpo ou um violento ataque de suor e enfraquecerá tanto o aluno que ele terá dificuldade em ficar em pé.*

*Será mais um sinal de sucesso quando o aluno puder ouvir o nome do deus, rugir veementemente como se fosse levado por dez mil trovões. Este som deve parecer, para ele, como uma voz imensa vinda de todo o universo e não mais dele mesmo.*

*Nas duas últimas partes do exercício acima, a consciência de qualquer coisa estranha à forma deífica escolhida deve ser absolutamente apagada; quanto mais tempo levar para retornar à consciência objetiva normal, melhor será."*

Anote os resultados

### **A IMPORTÂNCIA DO GESTO NA QABALAH PRÁTICA**

Nunca é demais dizer: ame seu corpo. Olhe-se de manhã em um espelho e sorria! Seu corpo, sua cabeça, suas mãos podem e devem expressar ideias, imagens, vontades.

Use sua imaginação para criar gestos (que só terão significado para você) que terão que escolher como portadores do simbolismo e como portadores da força desse simbolismo. Esses gestos não devem ser percebidos de fora.

Você tem total liberdade lá. Este é um bom treinamento, como um pré-requisito para o ritual.

A partir de um certo nível destes capítulos, tentamos introduzir, quando foi estritamente necessário, dados da cultura esotérica, mas apenas para facilitar o entendimento de certos pontos e avançar seu trabalho com mais facilidade. É sua responsabilidade, agora que o Ruach foi dominado e o intelectualismo estéril se dissolveu gradualmente, a forneça a sua própria documentação. Não há mais necessidade de mastigar o trabalho de pesquisa.

### **Ora et Labora**

#### **FIGURAS**

Nº 137-A: TABELAS DE CORRESPONDÊNCIAS DO ALFABETO HEBRAICO

Nº 137-B: TABELAS DE CORRESPONDÊNCIAS DO ALFABETO HEBRAICO

		Nome da letra	Valor fonético	Valor numérico	Significado Yetzirático da letra ou fonema
א		Aleph	A	1	Boi
ב		Beth	B, V	2	Casa
ג		Gimel	G, Gh	3	Camelo
ד		Dalet	D, Dh	4	Porta
ה		He	H	5	Janela
ו		Vav ou Vau	O, U, V	6	Gancho ou prego
ז		Zayin	Z	7	Espada
ח		Chet	Ch	8	Cerca circular, sebe
ט		Teth	T	9	Serpente
י		Yod	I, Y	10	Mão
כ	ך	Kaph	K, Kh	20, 500	Punho, palma da mão
ל		Lamed	L	30	Aguilhão (para guiar o boi)
מ	ם	Mem	M	40, 600	Água
נ	ן	Nun	N	50, 700	Peixe
ס		Samech	S	60	Suporte
ע		Ayin	Aa, Ô, Ngh	70	Olho
פ	ף	Peh	P, Ph	80, 800	Boca
צ	ץ	Tzadde	Tz	90, 900	Anzol
ק		Qoph	Q	100	Parte de trás da cabeça, nuca
ר		Resh	R	200	Rosto, cabeça, início
ש		Shin	S, Sh	300	Dente
ת		Tav ou Tau	T, Th	400	Cruz

**FIGURA 137-A**  
**TABELAS DE CORRESPONDÊNCIAS DO ALFABETO HEBRAICO**

		Número do Caminho	Cor do Caminho no Mundo de Atziluth	Lâminas do Tarô	Zodíaco	Planetas	Elementos
א		11	Amarelo	0 – O Louco			△
ב		12	Amarelo	I – O Mago		♀	
ג		13	Azul	II – A Papisa		☾	
ד		14	Verde	III – A Imperatriz		♀	
ה		15	Vermelho	IV – O Imperador	♁		
ו		16	Vermelho alaranjado	V – O Hierofante	♄		
ז		17	Laranja	VI – Os Amantes	♊		
ח		18	Amarelo alaranjado	VII – O Carro	♎		
ט		19	Amarelo	VIII – A Força	♋		
י		20	Amarelo esverdeado	IX – O Eremita	♏		
יא	ב	21	Violeta	X – A Roda Da Fortuna		♁	
יב		22	Verde	XI – A Justiça	♎		
יג	ד	23	Azul	XII – O Enforcado			▽
יד	ו	24	Azul esverdeado	XIII – A Morte	♏		
טו		25	Azul	XIV – A Temperança	♊		
טז		26	Índigo	XV – O Diabo	♄		
טז	ז	27	Vermelho	XVI – A Torre		♂	
יז	ח	28	Violeta	XVII – A Estrela	♊		
יח		29	Violeta avermelhado	XVIII – A Lua	♌		
יט		30	Laranja	XIX – O Sol		☉	
כ		31	Vermelho	XX – O Julgamento			△
כא		32	Índigo	XXI – O Mundo		♁	▽

**FIGURA 137-A**  
**TABELAS DE CORRESPONDÊNCIAS DO ALFABETO HEBRAICO**

## CAPÍTULO 68

### ABERTURA DA ESFERA DE HOD

Sugerimos que você realize o ritual de abertura da Esfera de Hod na quarta-feira, se possível na hora de Mercúrio.

Este ritual não necessita de nenhum material específico e é a adaptação do trabalho no oratório de um ritual praticado dentro da O.C.S. (Order of the Cubic Stone ou Ordem da Pedra Cúbica). Muito completo e eficaz, este ritual permitirá, através da abertura geral da Esfera de Hod, entrar em contato com as fontes de documentação – escrita e outras – úteis ao seu trabalho mágico-cabalístico.

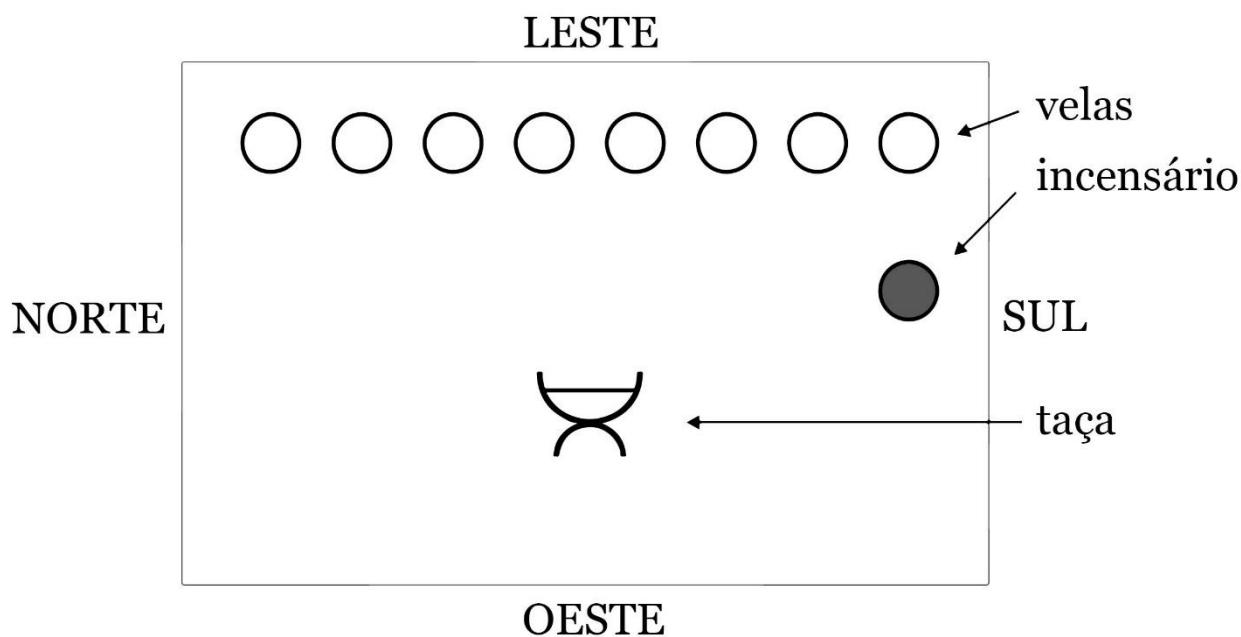
Bastante complexo, este ritual pode ser adaptado a outras Esferas. Você poderá ver que uma parte funciona como um mantra. Será apropriado sentir a coisa profundamente dentro de si mesmo, a análise intelectual desempenha muito pouco papel aqui. Contudo, o ritual deve tornar-se muito familiar antes de realizá-lo. Os ensaios que fazemos na imaginação serão muito úteis, mas você terá que combinar antecipadamente o número deles (digamos 2 ou 3), porque caso contrário você incorrerá no risco de ficar muito tempo na fase de revisão antes de realmente realizá-lo em seu oratório.

A oportunidade está dada a você: ouse fazer Magia! Você verá que funciona muito bem.

#### O RITUAL

##### INSTALAÇÃO DO ALTAR

- Colocar no altar um copo de vidro, ou cristal, cheio de água (se tiver de cristal, melhor ainda).
- Colocar oito velas (8, o número de Hod) e acendê-los.
- Incenso de boa qualidade.



#### Processo



1) Realize um ritual de banimento do Ritual Menor do Pentagrama.

2) Faça a seguinte oração:

*“Pai Eterno e Rei dos Céus, conceda e envie Seu brilho puro a este Templo dedicado à eterna Glória do Altíssimo para que este Templo se torne o digno receptáculo de Tua Graça ilimitada. Deixe o invisível se tornar visível! Do que o oculto torne-se visível! Que Tua pura Luz purifique e limpe este Templo. Que uma língua resplandecente de fogo gire continuamente em torno dos limites materiais deste Templo, a fim de manter no exterior as Forças Adversas que tentem obstruir a realização desta Cerimônia. Quanto a mim, lutarei para sempre para estabelecer o Reino da Virtude, Verdade e Beleza”.*

AMEN (pronuncie AOÛMMMM’ – MENNN)

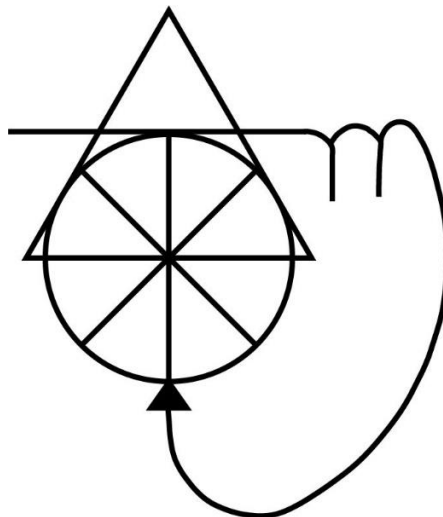
Nota: Nunca se esqueça que a palavra "Amém" é o notarikon de Adonai Meleck Naamon. Hieroglificamente, pode ser escrito de acordo com as correspondências yetziráticas (Capítulo 67).

ו	מ	נ
𐌚	▽	△ ou ⊗

Para resumir AMN pode ser escrito como:



Finalmente, o selo pode ser a mais harmoniosa síntese possível dos 3 símbolos, ou:



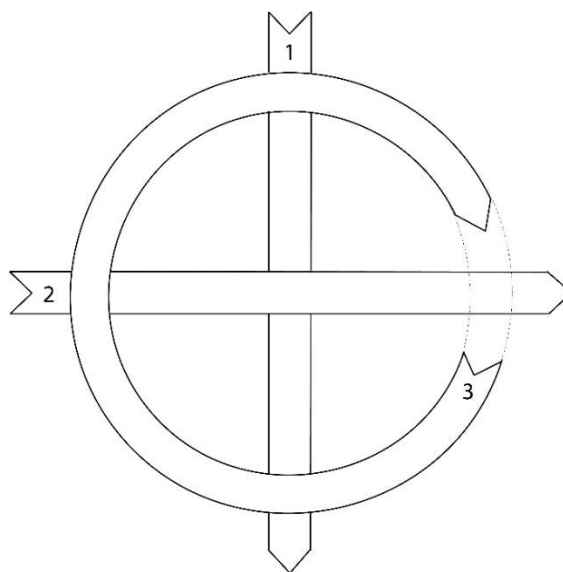
A partir destes 3 elementos, cada um pode, obviamente, construir o seu próprio selo, que você vai entender que não existem apenas os sistemas dos quadrados mágicos (sistema de Cornelius Agrippa entre outros) que podemos utilizar para desenhar selos mágicos.

## 3) Consagrar a água assim:

- Colocar as duas palmas das mãos para cima, como um funil, acima da taça.
- Imaginar uma luz azul tênue<sup>21</sup> que brinca e se move na superfície da água.
- Dizer:

*“Das Águas do Silêncio veio a pomba, pousando aqui e ali, cada vez que a Vida apareceu. Ela cantou sobre Paz e Alegria porque a Terra foi limpa. E da mesma forma, eu vos consagro, ó Criaturas da Água, vocês que são os fiadores imortais da paz interior e da inalienabilidade do Ser. Para a Glória do Altíssimo e para a celebração desta obra da Arte. Eu vos consagro, ó Criaturas de Água, para que as Águas do Silêncio purifiquem e tragam Paz a este Templo! Aqui e agora! Amém!”*

- Levante a taça segurando-a com as duas mãos e, voltado para o Leste, faça o sinal da Cruz (Capítulo 63: o Ritual da Rosa e da Cruz):



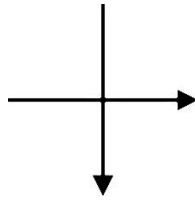
- Asperja algumas gotas na direção do Leste, depois girando em seu próprio centro a do Sul, Oeste e Norte antes de voltar a facear o Leste.
- Depois vá até o centro do oratório, mergulhe os dedos polegar, indicador e médio da mão diretamente na água e traçando o Pentagrama de invocação da Água em sua testa.
- Diga:

*“A vida saiu da Água e a Vida era o espírito que não conhecia medo nem restrição.”*

## 4) Execute:

- Voltado para Leste, o sinal da Cruz.
- Reproduzir este gesto no Sul, no Oeste e no Norte.
- Volte ao centro do oratório e trace à sua frente (braço direito estendido e três primeiros dedos juntos) uma cruz cujos braços são iguais.

<sup>21</sup> A versão em inglês não cita o termo azul.



- Diga:

"Há um Fogo que nenhum homem pode ver. Um Fogo tão intenso em seu brilho que somente os ministros do Altíssimo podem suportar. Em nome do Deus Supremo e em virtude da conjunção dos Três eu consagrar o Templo através do Fogo".

5) Diga:

*"Eu declaro que através do Poder do Rei da Eternidade, este Templo, e tudo o que ele contém, está purificado!"*

6) Realize um ritual de invocação do Ritual Menor do Pentagrama.

7) Esta etapa do ritual é o que costumamos chamar tecnicamente de abertura do Templo. Esta "abertura do Templo" permite abrir uma "porta astral" para os reinos da Sefirah Hod e do Elemento  $\nabla$ . Existem diversas variações tradicionais, mas o que está proposto aqui tem uma estrutura simples e funciona admiravelmente bem.

## **ABERTURA DO TEMPLO DE HOD**

### **PARTE 1**

1) Voltado para o Leste, levante a xícara acima da cabeça e diga:

*"Do Trono dos Poderosos fluíram as Águas da Vida que continham, em sua essência, as sementes da Sabedoria e da Verdade. Porque é através da forma que o plano se concretiza e é através das imagens das formas que as forças são canalizadas."*

2) Circule três vezes ao redor do Templo na direção do movimento do Sol (Leste, Sul, Oeste, Norte) imaginando que estamos subindo uma escada em espiral que leva à Esfera de Hod.

Durante esta subida, tente diminuir a frequência cardíaca e baixar gradualmente a taça até que esteja ao nível do coração no momento em que completar as 3 voltas em torno do oratório.

3) Voltando para o Leste do oratório, ainda segurando a taça na altura do coração, diga:

*"Em Nome de Elohim Tzabaoth e através do Poder do Senhor do Universo procederei a abertura do Oeste."*

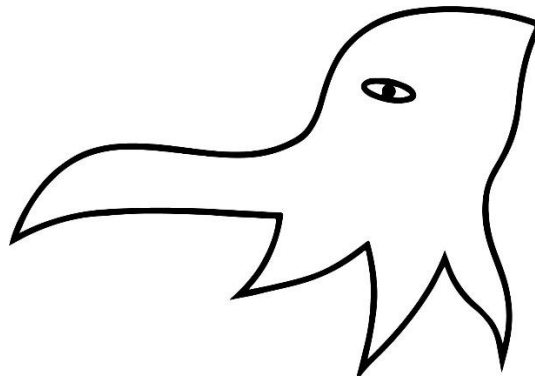
- Coloque a taça de volta no altar.

- Vá para o Oeste.

- De frente para o Oeste do oratório, faça um gesto e imagine abrir duas grossas cortinas laranja bordadas em letras hebraicas azuis:

**אלהים צבאות**

- Estique os dois braços com força, como para rasgar estas duas cortinas pesadas.
- 4) Trace à sua frente, braço direito estendido, o selo da Águia símbolo da Água (nesta tradição).



- Diga:

*“Pois as Águas da Criação são eternas. Quando o Fiat Lux foi vibrado, as Águas fiaram agitadas e ainda assim permaneceram imóveis. Então a Voz vibrou novamente e o Firmamento veio a ser. Pelo Divino Nome do Senhor do Universo que rege o elemento Água, eu faço descer aqui e agora neste Templo as Águas Espirituais da Sabedoria”.*

- Faça o Pentagrama de invocação da Água.
- Vibre: Elohim Tzabaoth.
- Faça o Pentagrama de Invocação do Espírito no modo passivo.
- Vibre: AGLA.
- Imagine uma cachoeira fantástica, como uma espécie de Niágara violeta e púrpura com relâmpagos cor de laranja.

- 5) Diga:

*“Pois o Trono dos Poderosos é sustentado pelas Águas do Silêncio, para que os homens possam conhecer a sua forma, através do nome de Elohim Tzabaoth e através do Nome de Raphael, dirigente da água.”*

- Faça o sinal da cruz com a taça.

- 6) Diga:

*“Através dos Nomes e Letras, através da Inteligência Absoluta (inteligência yetzirática de Hod), através do Poder do Ser Primordial e através do Número 36 (36 é o “número místico” de Hod:  $1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 = 36$ . Este é o número daquele que passou pela iniciação de Tiphereth, medite sobre ela [ $36 = 6^2 =$  soma de 1 a 8]). Através das letras He, Vav e Daleth (visualize essas letras em laranja), eu proclamo que abri o Templo de Hod para a Glória de Elohim Tzabaoth.”*

- Em seguida, bata palmas no ritmo de 1 – 2 – 3 – 4 ---- 1 – 2 – 3 – 4, então: | | | | (pausa) | | | | cada linha representando o bater de palmas do encontro das duas mãos.

- Diga: *“Declaro que este Templo está aberto no elemento Água!”*

- Depois faça o sinal da Água (nesta tradição) que é feito colocando ambas as mãos à altura do plexo solar, palmas das mãos apoiadas contra você, mãos tocando com os dedos indicadores e polegares estendidos, outros dedos juntos e tensos. Isso resulta em um triângulo apontando para baixo. Este sinal também é chamado de sinal da deusa Auramoth.

- Esforce-se para sentir os símbolos de Hod dentro de você. Veja os 4 oitos do Tarô aqui, por exemplo, um chagal, um baú de madeira laranja cheio de opalas, uma garrafa cheia de mercúrio e sentir o cheiro do estoraque. (Podemos nos ajudar aqui com uma boa mesa de correspondências).

## PARTE 2

1) Diga:

*"Há uma janela para o Oeste. Esta janela às vezes é clara, mas agora é velada pelas nuvens. No entanto, ela se abre nos reinos onde os arquitetos estão trabalhando, dando formas aos diagramas (pense na origem da palavra schéma) que são ao mesmo tempo fluidos, rígidos, limpos e precisos."*

- À direita do Oeste do seu oratório visualize a letra *He* em sua forma hebraica: ה , e lembre-se de que o significado yetzirático de *He* é uma janela.

- Diga:

*"A janela se tornará uma porta e a porta se abrirá!"*

*"Além do seu limiar as formas estão em construção; cada forma é perfeita e cada forma tem sua chave. O número é quatro; a porta logo se abrirá. A porta se abre!"*

- Visualize a letra Daleth ד à esquerda do Oeste de seu oratório. Lembre-se que o significado yetzirático da letra Daleth é porta.

- Diga:

*"Além da janela, através da porta, os construtores cessam agora o seu trabalho. As mãos de guilda... Os raios formadores... O número 6 que fixa e traz a paz do coração".*

- Visualize a letra Vav ו à esquerda do Oeste de seu oratório.

- Visualize um véu leve que levanta e revela os Anjos de Hod (visualize a silhueta telemática dos Beni Elohim, os filhos de Deus (Capítulo 67).

בני אלהים

Você notará que este Nome possui oito letras. As silhuetas terão 8 partes. Beni Elohim também pode ser escrito assim:

♀ ♀ ♀ ♀ ⚊ ⚊ ⚊ ⚊

As cores que compõem as silhuetas estarão em ordem da cabeça aos pés:

- amarelo
- azul esverdeado
- amarelo esverdeado
- amarelo
- verde
- vermelho
- amarelo esverdeado
- azul

2) Os Anjos de Hod recebem ideias-semente que formulam em imagens acessíveis a à mente humana. Visualize esta cena em suas próprias traduções mentais.

- Invoque vibrando com toda a potência do seu Ser:

"Thoth! Thoth! Thoth!"

“Seu rosto é o do Íbis e seu bico é comprido!”

“Suas mãos ainda estão segurando as tabuletas!”

"Thoth! Thoth! Thoth!"

“Através da forma eu começo a construir,” (veja uma forma de Thoth aqui na sua frente)

“Através do som que divide o Mundo em suas partes”,

“Pelo Sinal Daquela que penetra”,

"Thoth! Thoth! Thoth!"

“Entre neste Templo que é a sua casa!” (aqui bata no chão com o pé oito vezes seguidas. A imagem de Thoth deve ser mantida no seu olho interior)

"Thoth! Thoth! Thoth!"

"Eu o invoco!" "Tu, o Deus à frente de Íbis,<sup>22</sup>

"Eu o invoco!"

“Tu, cujos segredos continuamos a ler!”

"Eu o invoco!"

“Tu que uma vez tomou a Criança sob seus cuidados” (alusão a Hórus)

"Eu o invoco!"

"Inspirador de todos os escritos sagrados,

"Eu o invoco!"

"Ó Mestre da Verdade, Sacerdote dos Príncipes, Príncipe dos Sacerdotes,

---

<sup>22</sup> Esta frase não contém na versão em inglês.

"Eu o invoco!"

"Através dos meus membros e através dos meus órgãos, através do meu espírito que quer saber, por todas as forças do meu ser,

"Eu quero saber!

"Com toda a força do meu ser,

"Eu o invoco!"

3) Nos identificaremos neste momento com a forma deífica do deus Thoth construindo uma imagem simples e simbolicamente correta deste deus.

A figura mostrada é a representação tradicional de Thoth. Utilize-a como inspiração. As cores das roupas serão aquelas que as práticas oculta atribui à Sephirah Hod:

- A túnica será laranja e os enfeites azuis.
- O crescente lunar e o disco solar serão prateados e dourados respectivamente.
- A pena vertical, símbolo da verdade, será azul.
- A cabeça do Íbis será dourada e encimada por um penteado preto.
- As partes do corpo sem roupa serão da cor da pele.

O estilete e o papiro são o símbolo da função arquivista dos deuses e do armazenamento de Conhecimento Oculto nas Memórias da Natureza.

Construa a imagem até que a figura colossal de Thoth esteja à sua frente. No momento em que senti-la de forma nítida, dê um passo em direção à forma. Dê o passo firme no chão, e vibre o nome de Thoth. Entre na forma virando-se. Se a manobra for bem-sucedida, você deverá ouvir de uma forma muito clara uma espécie de clique metálico que ressoará em você ao nível dos olhos ou no crânio, ao nível do pomo de Adão ou ao nível do plexo solar.



4) Quando você retorna de uma viagem cuja duração não pode ser determinada (disse o poeta “Ó hora suspenda seu voo...” mas o leitor astuto responderá “sim, suspenda seu voo, mas por quanto tempo ?”),

- Diga:

*"Em nome de Elohim Tzabaoth, agradeço sua ajuda e prometo sempre servir as Forças da Vida".*

### **FECHAMENTO DO TEMPLO**

Voltado para o Oeste. Faça o sinal da Água (sinal de Auramoth). Faça um ritual de banimento do Pentagrama da Água e, em seguida, um ritual de banimento passivo do Espírito. O véu transparente e leve cai. As pesadas cortinas laranja se fecham.

- Diga:

“Glória ao Senhor da Água do Conhecimento e bênção às criaturas do elemento Água. Eu agora liberto todas as entidades que possam ter sido presas durante esta cerimônia.

- Bata palmas oito vezes em duas séries de 4 batidas separadas por uma pausa como no início,

- Diga:

“Eu declaro o Templo fechado.”

### **OBSERVAÇÕES**


Antes de realizar este ritual em seu oratório deverá copiá-lo em um papel de qualidade (não incluindo as notas e comentários que temos incluído voluntariamente no próprio corpo do ritual).

Se você conseguir algum pergaminho, melhor ainda! Mas isto não é absolutamente OBRIGATÓRIO. Se você está esperando que um pergaminho em branco chegue até você, há uma boa chance para que você não realize este ritual tão cedo. Ainda mais para os perfeccionistas supersticiosos.

Ouse fazer magia e o pergaminho virá. Ele virá sozinho, por caminhos tortuosos e estranhos, perto de uma livraria que encontramos numa rua que nunca percorremos, no fundo de uma baú velho no sótão, ou mesmo no fundo de uma lata de lixo. O pergaminho virá, mas nunca antes de ser necessário. Ele virá, mas nunca sozinho, na realidade. Toda a filosofia mágica está aqui. Para ter, você deve fazer. Se não agirmos, nada acontecerá.

Deixemos claro que durante este ritual não devemos perder de vista que o Pai Eterno é o equivalente a Kether.

Deve-se notar também que a Água aqui é a Água do nível de Yetzirah, o mundo astral onde localiza-se Hod.

Este ritual também requer meditação séria sobre os símbolos utilizados. Nas equivalências do nome Amém, a quintessência  é o Ar Primordial em Kether, isto é, o Aleph quando os elementos que o constituem não são diferenciados.

Lembre-se destes axiomas herméticos:

- Todas as coisas têm dois pólos.

- Todas as verdades são apenas meias verdades (a começar por esta, acrescentemos!).



- Todos os paradoxos podem ser reconciliados.

**Ora et Labora**

## CAPÍTULO 69

### A ROSA + CRUZ

Cada adepto deverá confeccionar sua própria Rosa + Cruz e consagrará-la. Ninguém mais, a não ser ele próprio, deverá tocá-la. Será guardado em um estojo branco de linho ou seda. Ela será usada suspensa por uma fita de seda amarela.

Suas proporções são as de um cubo desdobrado (Capítulo 9, figura nº 17). Ela será feita do material de sua escolha: papelão, madeira, cobre etc.

#### DESCRIÇÃO E SIMBOLISMO DA ROSA + CRUZ

O símbolo da Rosa + Cruz, discutido no Capítulo 9, é uma síntese de todos os ensinamentos filosófico-cabalísticos da R + C. Analisemos a figura nº138.

#### A ROSA

- Está no centro de uma cruz dourada de seis quadrados.
- A rosa de cinco pétalas é vermelha, símbolo do homem realizado.
- O extremo centro da Rosa é branco. É o símbolo do brilho espiritual de Kether.
- De cada uma das quatro intersecções da cruz dourada surge um triângulo estreito e verde, símbolo das forças recebidas.
- Ao redor da cruz estão colocadas as letras hebraicas, símbolos dos 22 Caminhos:
  - 1º círculo: as 3 letras mães atribuídas aos elementos Ar, Água, Fogo
  - 2º círculo: as 7 letras duplas atribuídas aos planetas
  - 3º círculo: as 12 letras simples atribuídas aos signos do zodíaco
- As cores das letras da Rosa + Cruz são as da escala do Rei em Atziluth. Para colorir as 22 pétalas, consulte as figuras nº137-A e 137-B do Capítulo 67: a letra é da cor complementar à do Caminho.

#### OS BRAÇOS DA CRUZ

Em cada um deles aparecem:

- Um pentagrama rodeado pelos quatro Elementos e pela quintessência colocada no topo. Os símbolos estão na ordem da chave do Ritual do Grande Pentagrama (figura nº 140).
- Na extremidade, os 3 Princípios alquímicos.

De cada canto da cruz, entre os braços e por trás, sai um raio branco, emoldurado por 2 raios menores, também brancos, símbolos da luz densificada vinda de Kether. Cada raio grande recebe uma letra de I N R I. Coloque as demais letras e signos (Virgem, Escorpião, Sol). Essas inscrições estão em preto.

#### O BRAÇO SUPERIOR

- Está atribuído ao elemento Ar.
- É amarelo, a cor de Tiphereth, daí a preeminência de Mercúrio no centro.
- Os símbolos estão em violeta.

**O BRAÇO INFERIOR**

- É de cor branca na parte localizada logo abaixo da Rosa.
- O hexagrama e os planetas, desenhados na ordem do Ritual do Hexagrama, estão em preto.
- Este braço é atribuído ao Elemento Terra e carrega as quatro cores dos Elementos ao nível do elemento Terra:
  - Triângulo superior: cor limão, citrino, elemento Ar
  - Triângulo retângulo: cor oliva, Elemento Água
  - Triângulo esquerdo: cor vermelho ferrugem, Elemento Fogo
  - Triângulo inferior: cor preta, Elemento Terra.
- Os Elementos atribuídos a estes quatro triângulos não devem ser confundidos com os Elementos que circundam os pentagramas.
- O princípio de Mercúrio, no centro, está invertido, símbolo do seu poder germinativo neste nível.
- Os símbolos são brancos.

**O BRAÇO ESQUERDO**

- É atribuído ao elemento Fogo, símbolo purificador.
- É vermelho, a cor de Geburah, daí a preeminência do Enxofre no centro.
- Os símbolos são verdes.

**O BRAÇO DIREITO**

- Está atribuído ao elemento Água.
- É azul, a cor de Chesed. O sal no centro simboliza o poder purificador da água, especialmente a água do mar.
- Os símbolos são laranja.

A disposição dos 3 Princípios em cada braço é a chave para seu uso em cada Elemento.

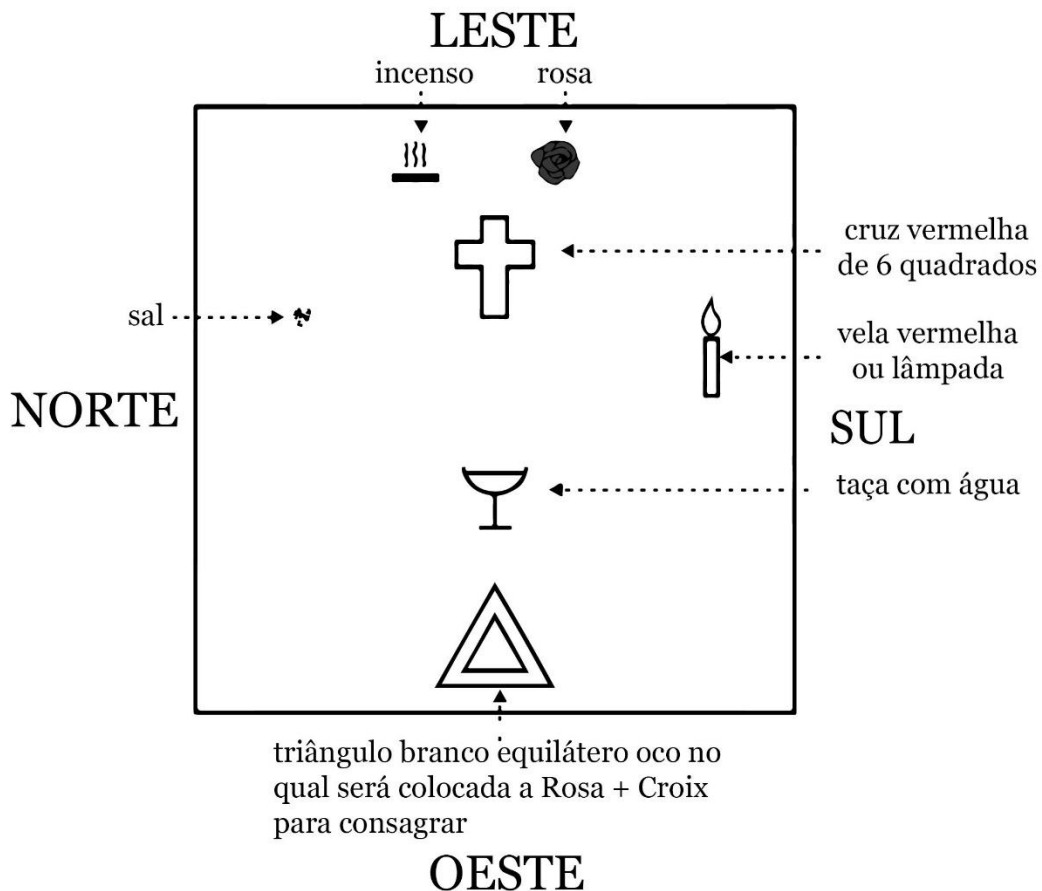
**O REVERSO**

Incluir os símbolos e inscrições indicados na figura nº 139.

Consagração da Rosa + Cruz

**CONSAGRAÇÃO DA ROSA + CRUZ****PREPARAÇÃO DO ALTAR**

Ele é envolto em preto e organizado como abaixo.



## CONSAGRAÇÃO DO LAMEN ROSA + CRUZ

### AVISO

De agora em diante, a espada (ou a adaga ou o abridor de cartas) que você usa desde o início será chamado de “antiga”, que escreveremos “ant. espada”. Em breve precisaremos de outra espada e a chamaremos de “nova espada” que escreveremos “nov. espada”.

O termo "lamen" é usado para designar qualquer objeto ritual consagrado usado como colar.

- 1) Coloque a Rosa + Cruz no triângulo.
- 2) Pegue a ant. espada. Levante-a o mais alto possível e diga: HEKAS HEKAS ESTE BEBELOI.
- 3) Execute o banimento do Ritual Menor do Pentagrama.
- 4) Execute o banimento do Ritual do Hexagrama dos Elementos.
- 5) Coloque a ant. espada no altar, a ponta voltada para você.
- 6) Faça uma circunvolução e purifique a sala com água nos quatro pontos cardeais, dizendo: *“É por isso que, antes de tudo, o sacerdote que preside os trabalhos do Fogo deve aspergir com a água lustral do mar com suas ressonâncias profundas.*

7) Faça uma circunvolução e purifique a sala com fogo nos quatro pontos cardeais dizendo: "E quando todos os obstáculos tiverem desaparecido, você será capaz de ver o Fogo sagrado e sem forma, este Fogo que brota e brilha através das profundezas ocultas do Universo, escuta a voz do Fogo".

8) Pegue a ant. espada e faça três circunvoluções (sempre no sentido horário).

9) No altar, voltado para o Leste, repita a adoração ao Senhor do Universo, saudando a cada adoração (figura nº 130) com o sinal de Hórus e quando dizer: "Escuridão", fazer o sinal do silêncio de Harpócrates. Diga:

*"Santo és, Senhor do Universo*

*Santo és, Aquele que a Natureza não formou*

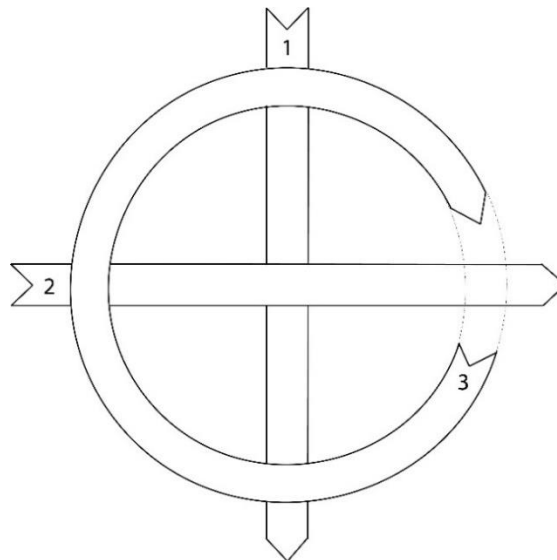
*Santo és o Vasto e Poderoso*

*Senhor da Luz e da Escuridão."*

10) Ainda segurando a ant. espada, realize o ritual de invocação do Grande Pentagrama, sucessivamente tendo a face voltada para cada ponto cardeal:

- Voltado para o Leste para o Ar
- Voltado para o Sul para o Fogo
- Voltado para o Oeste para a Água
- Voltado para o Norte para a Terra

11) Fique a Oeste do altar, voltado para o Leste enquanto segura a ant. espada. Trace no ar, alguns centímetros acima do triângulo, o símbolo da Rosa + Cruz.



Diga enquanto levanta os braços o mais alto possível e coloca as mãos em concha enquanto olha para o alto:

*"Ó Senhor, ó Tu cuja Majestade é exaltada em Tiphereth, Tu que em certas épocas és representado pelo Sol da glória em sua ascensão, eu te imploro e ofereço-te este símbolo de Rosa e Cruz que formei em Tua honra com amor e pureza para o avanço da Grande*

*Obra. Que as maiores virtudes sejam concedidas à este símbolo sagrado que está no centro das três Sephiroth Supremas pelo nome todo-poderoso de YHVH e pela sabedoria de YHVH ELOAH VE DAATH”.*

*“Imploro ao Grande Arcanjo RAPHAEL e ao poderoso Anjo MICHAEL que consolidem a ligação entre este símbolo e a Esfera de TIPHEREETH pelo poder celestial de SHEMESCH, concedendo poder e virtudes à este [lamen, permitindo-me ser capaz acessar a Grande Obra”.*

Faça uma pausa e abaixe os braços.

12) Diga as palavras de Gênesis:

*“E um rio “NAHAR” saiu do Éden para regar o jardim e foi dividido em quatro.”*

13) Acima do lamén, segurando a ant. espada, trace os 7 hexagramas planetários vibrando nomes divinos (Capítulo 33).

14) Acima de cada braço do lamén:

- Faça o pentagrama de equilíbrio dos elementos ativos em relação à sua cor (Capítulo 28)
- Faça o pentagrama de equilíbrio dos elementos passivos relativos à sua cor (Capítulo 28).

15) Vá para o Norte do altar defronte para o Sul. Segure a ant. espada. Levante os braços o mais alto possível e diga:

*“O nome do primeiro rio é PISON, que é a extensão da terra santa de Havilah, onde há ouro, e o ouro da terra é bom; há também berilo e ônix.”*

- Em seguida faça o sinal de Philosophus, depois vibre o nome divino ELOHIM.
- Execute o pentagrama do Elemento Fogo vibrando: OIP TEAA PEDOCE.
- Trace o pentagrama no braço vermelho da Rosa + Cruz.

16) Vá para o Leste do altar e fique voltado para o Oeste. Segure a ant. espada. Levante os braços o mais alto possível e diga:

*“O nome do segundo rio é GIHON e circunda a terra santa da Etiópia.”*

- Em seguida faça o sinal de Practicus, depois vibre o nome divino EL.
- Execute o pentagrama de invocação do elemento Água vibrando: EMPEH ARSEL GAIOL.
- Trace o pentagrama no braço azul da Rosa + Cruz.

17) Vá para o Oeste do altar e fique voltado para o Leste. Segure a ant. espada. Levante os braços o mais alto possível e diga:

*“O nome do terceiro rio é HIDDEKEL e circunda a terra santa da Assíria.”*

- Em seguida faça o sinal de Theoricus e depois vibre o nome divino Y H V H.
- Execute o pentagrama de invocação do elemento Ar vibrando: ORO IBAH AOZPI.
- Trace o pentagrama no braço amarelo da Rosa + Cruz.

18) Vá para o Sul do altar e fique voltado para o Norte. Segure a ant. espada. Levante os braços o mais alto possível e diga:

*“O nome do quarto rio é EUFRATES”.*

- Em seguida faça o sinal de Zelator e depois vibre o nome divino ADONAI.
- Execute o pentagrama de invocação do elemento Terra vibrando: EMOR DIAL HECTEGA.
- Trace o pentagrama no braço inferior da cruz.

19) Volte para o Oeste do altar e fique voltado para o Leste. Segure a ant. espada. Desenhe um círculo da esquerda para a direita acima das 12 pétalas externas da Rosa e vibre ADONAI.

20) Faça o mesmo com as 7 pétalas no centro e vibre: ARARITA.

21) Faça o mesmo com as 3 pétalas internas e vibre: YHVH.

22) Desenhe uma linha vertical do topo até a base e vibre: EEIEH.

23) Desenhe uma linha horizontal da esquerda para a direita e vibre: ELOHIM.

24) Purifique o oratório através da água e consagre-o através do Fogo.

25) Enrole o lamen Rosa + Cruz em seu estojo branco de seda ou linho.

26) Realize uma circunvolução tripla na direção oposta.

27) Fique no Oeste, voltado para o Leste e assim envie de volta os espíritos:

*“Pelo nome de YEHESHUAH, agora eu libero todo espírito que possa ter sido preso por esta cerimônia.*

28) Execute o banimento do Ritual Menor do Pentagrama.

### **Ora e Labora**

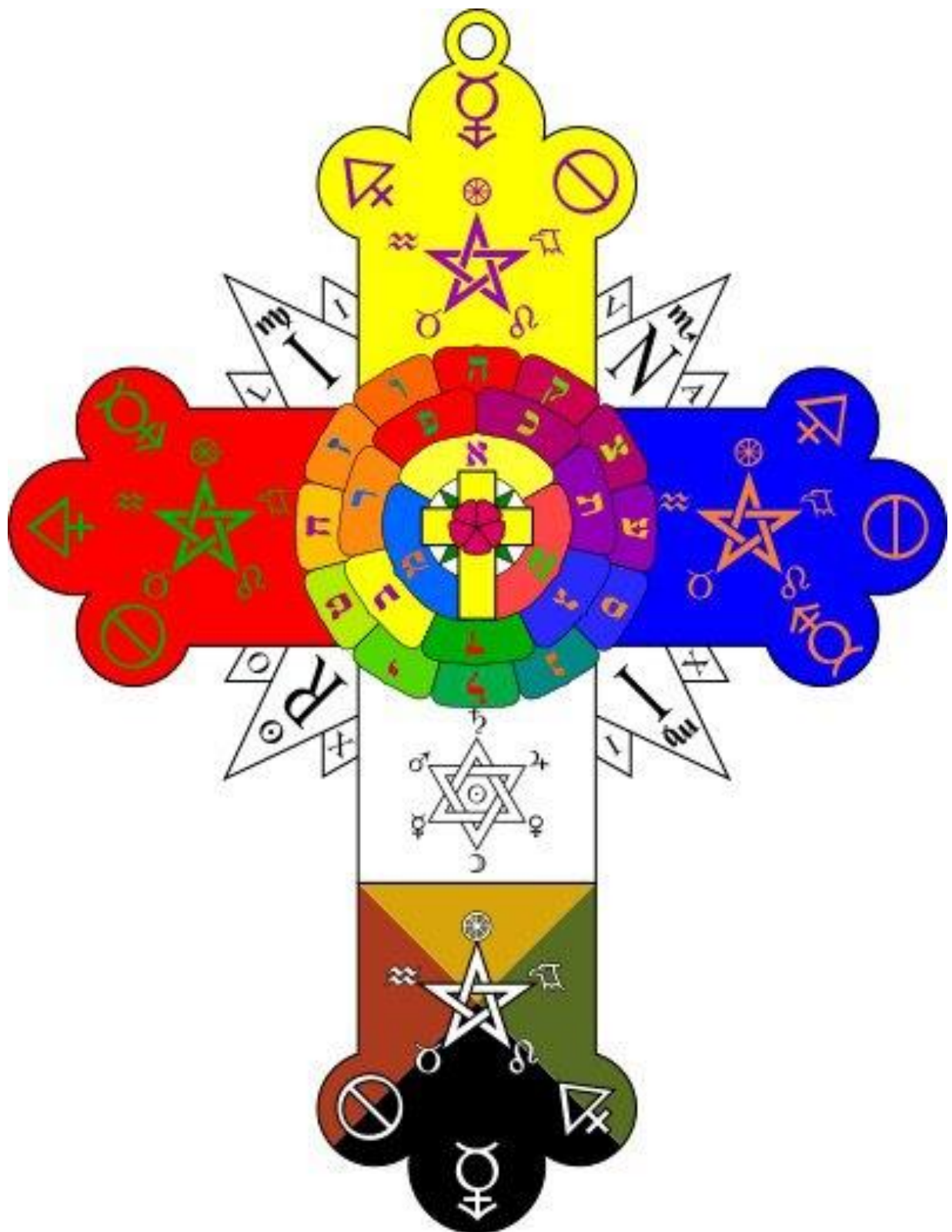
#### **FIGURAS**

- Nº138-A: A ROSA + CRUZ (VERSO)

Nº 138-B: A ROSA + CRUZ (VERSO) COLORIDA

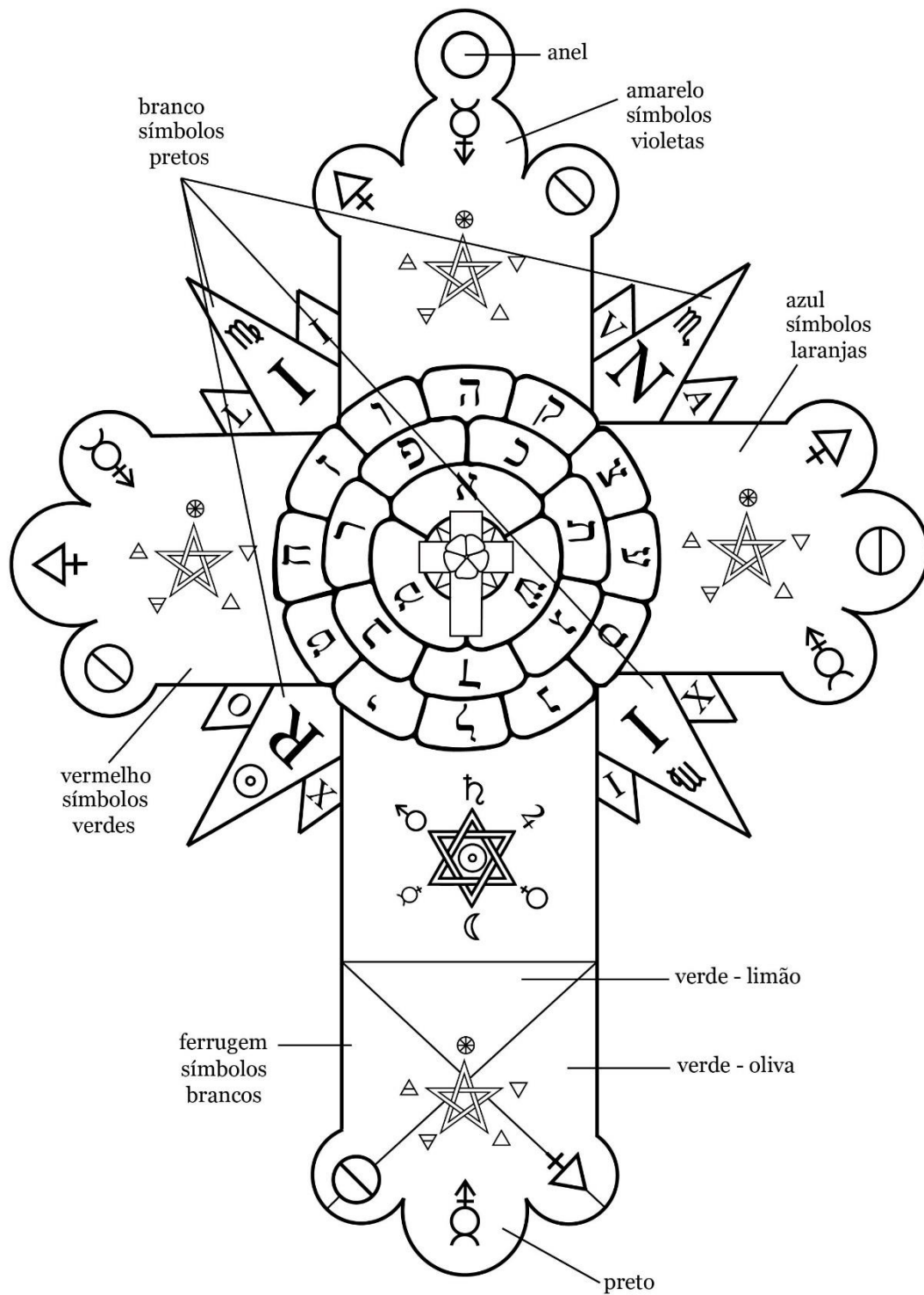
- Nº139: A Rosa + CRUZ (REVERSO)

- Nº140: ATRIBUIÇÃO CHAVE DOS ÂNGULOS MENORES DO PENTAGRAMA (PONTAS DA ESTRELA)

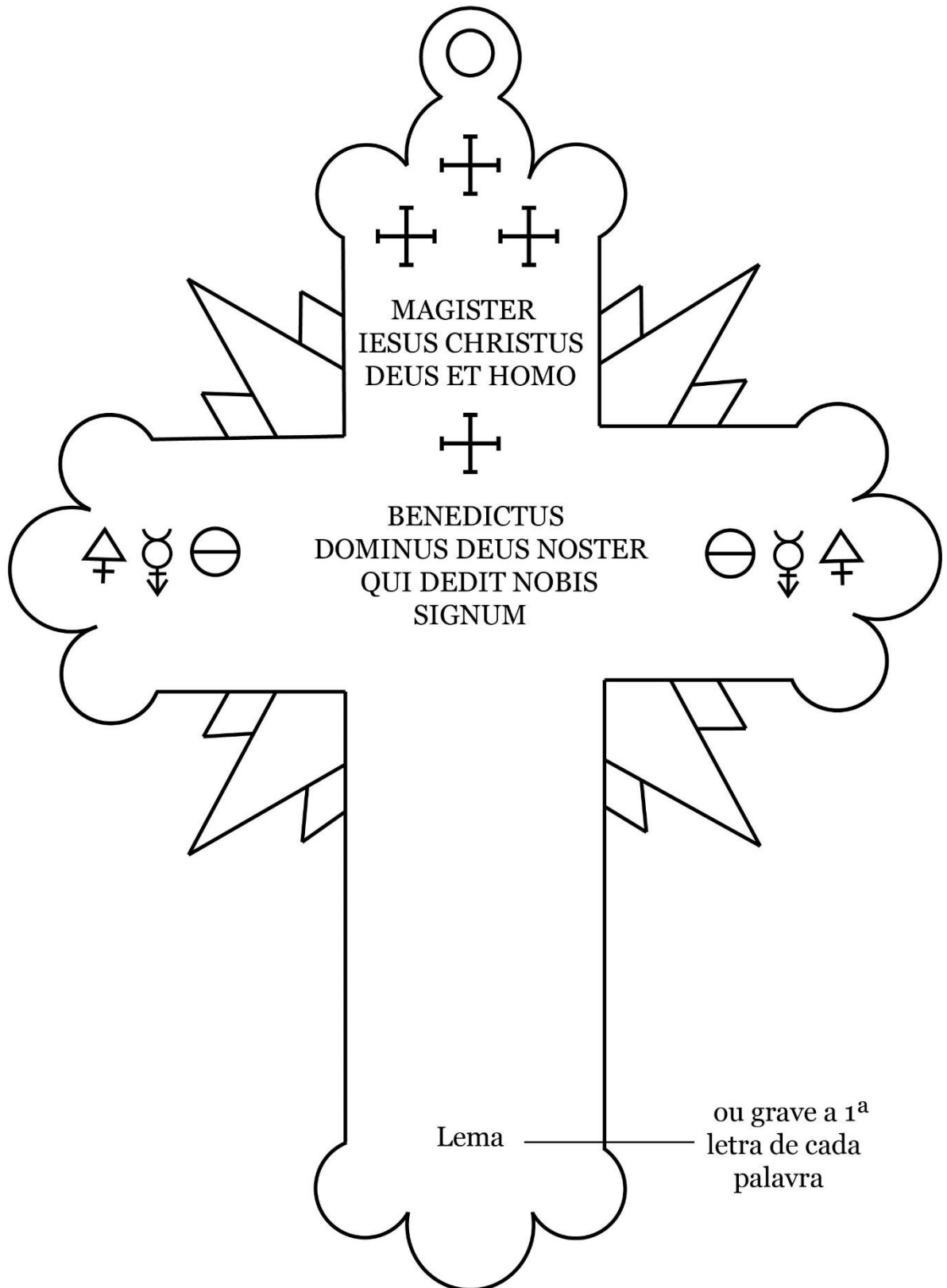


**FIGURA 138-A**  
**A ROSA + CRUZ (VERSO) COLORIDA**



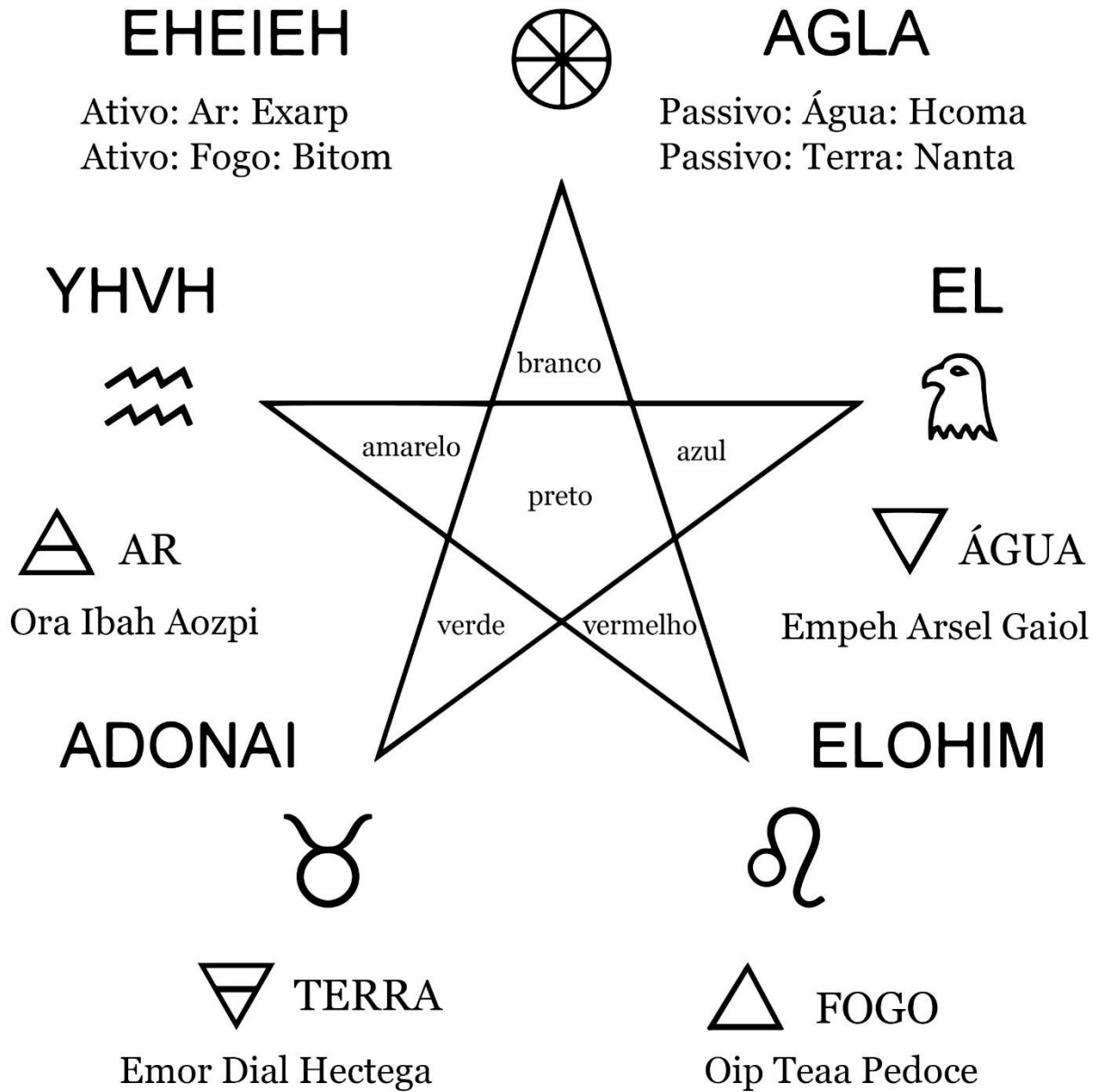


**FIGURA 138-B**  
**A ROSA + CRUZ (VERSO)**



**FIGURA 139**  
**A ROSA + CRUZ (REVERSO)**

# ESPÍRITO



**FIGURA 140**  
**ATRIBUIÇÃO CHAVE DOS ÂNGULOS MENORES DO PENTAGRAMA**  
**(PONTAS DA ESTRELA)**

## CAPÍTULO 70

### CONSTRUÇÃO DAS ARMAS MÁGICAS

#### AS 4 ARMAS ELEMENTARES E A ESPADA

Cada uma das 4 armas corresponde a um Elemento, a uma letra do Nome Divino YOD HE VAV HE e à uma série dos arcanos menores do Tarô. Existe uma certa ligação e simpatia entre as várias armas. É por isso que todos devem estar presentes, mesmo que apenas um seja utilizado.

Lembre-se de que quando você trabalha com essas forças, é como se estivesse lidando com as forças das letras do Nome Divino.

Cada instrumento deve ser consagrado, após o que ninguém mais deverá tocá-lo.

#### O BASTÃO DO FOGO (FIGURA Nº 141-A)

- Deve ser de madeira, arredondado, perfurado de uma ponta à outra. Coloque uma barra dentro de aço magnético, (consultar um trabalho de física). A barra ficará saliente 1,5 mm cada lado. Muitas vezes é prático usar uma bengala já perfurada. Certifique-se de que o bastão seja dividido em 3 partes por nós.

- O comprimento máximo será de 45 cm. O ímã deve ser forte. Uma extremidade da madeira será em forma de cone. A extremidade Norte do ímã que evoca o "Polo Norte" (indicado pela agulha da bússola) deve ser colocado sob a extremidade plana.

- Pinte o bastão de vermelho escarlata e divida-o em 3 partes com listras amarelas, ou seja, os nós. Pinte a extremidade cônica em vermelho e em torno dela 3 faixas amarelo brilhantes.

- Você deve pintar os Nomes Divino e Angélico do Fogo em verde ao longo do cabo e no cone. Depois acrescente, de um lado, os sinais da Rosa (figura nº 142) obtidos das Letras Hebraicas da Rosa - Cruz (Capítulo 9, figura nº 17); do outro lado, o lema do Adepto, isto é, o seu.

#### A TAÇA DA ÁGUA (FIGURA Nº 141-B)

- Qualquer taça de vidro pode ser utilizada. Deve ter o formato de uma flor de açafreão de 8 pétalas. É melhor usar uma taça de vidro lisa decorada com 8 linhas ou sulcos. Pinte as 8 pétalas de azul brilhante (nem muito claro nem muito escuro), as bordas de laranja. As pétalas podem ser pintadas ou feito de papel colorido colado no vidro.

- Os Nomes Divinos e Angélicos da Água devem ser escritos nas pétalas em laranja com os sinais da Rosa (figura nº 143). Adicione seu lema.

#### A ADAGA DE AR (FIGURA Nº 141-C)

- Qualquer adaga, espada ou faca pode ser usada, o mais curta possível. A guarda, alça e a empunhadura serão coloridas de amarelo brilhante.

- Você deve escrever os Nomes Divinos e Angélicos do Ar no verso amarelo, em violeta ou roxo. Adicione os sinais da Rosa (figura nº 144) e o seu lema.

### **O PENTÁCULO DA TERRA (FIGURA Nº 141-D)**

- Deve ser formado por um disco de madeira com aproximadamente 12 cm de diâmetro e 1 cm de espessura. Deve ser polido finamente, uniformemente e de igual espessura.

- Trace uma borda branca e também um hexagrama branco em cada face. Subdivida a superfície contida no círculo branco em 4. Pinte-as nas seguintes cores:

- Parte superior → verde-limão ou citrino

- Parte direita → verde-oliva

- Parte esquerda → vermelho-ferrugem

- Parte inferior → preto

- Escreva os Nomes Divinos e Angélicos da Terra em preto ao longo da borda branca; cada nome será acompanhado com o símbolo retirado da Rosa (figura nº 145). Adicione seu lema.

- O pentáculo deve ter 2 faces semelhantes. Deve ser segurado pela parte superior amarela, a menos que haja uma razão para segurar por outra parte.

- Lembre-se disso:

- Citrino → a parte AR do Elemento Terra

- Vermelho-ferrugem → a parte FOGO do Elemento Terra

- Verde-oliva → a parte ÁGUA do Elemento Terra

- Preto → a parte TERRA do Elemento Terra

### **A ESPADA (FIGURA Nº 141-E)**

Esta é agora uma nova espada (nov. espada), mencionada no capítulo anterior, que distinguimos da espada antiga (ant. espada) usada desde o início desta obra.

Esta nov. espada é usada em todos os casos onde é necessária uma força grande e poderosa. Às vezes está presente em banimentos, mas principalmente para defesa contra forças negativas. É por esta razão que está sob a presidência de Marte e que os 4 Nomes deste planeta são invocados para a consagração que deve ser feita no dia e hora de Marte, ou pelo menos durante as horas do Tattwa do Fogo.

Todas as espadas podem ser adequadas para este uso, mas para a conveniência da operação, é preferível que a empunhadura, a guarda e a lâmina forneçam espaço suficiente para as inscrições.

- O punho, a guarda e a lâmina serão pintadas de vermelho vivo.

- No punho, pinte o lema do Adepto com esmalte verde esmeralda brilhante.

- Na empunhadura pinte também um pentagrama, símbolo de Geburah, na cor verde esmeralda.

- A lâmina deve estar limpa e brilhante. Na parte saliente (base), desenhe um pentagrama vermelho.

- Os Nomes Divinos e Angélicos de Geburah também serão pintados em verde esmeralda na lâmina como os sinais desses nomes (figura nº 146).

O Adepto deve lembrar, entretanto, que a força de Geburah pode levar ao orgulho.

### **DIFERENÇA ENTRE ESPADA MÁGICA E ADAGA DO AR**

- A espada refere-se à Geburah, para força e defesa.

- A adaga do Ar refere-se ao Vav de YHVH. É usado com os outros três instrumentos elementares.

- A espada mágica e a adaga de Ar pertencem à planos diferentes e a substituição de um pelo outro é prejudicial.

A consagração de armas mágicas será tema do próximo capítulo.

## **Ora e Labora**

### **FIGURAS**

Nº 141: A ESPADA E AS ARMAS MÁGICAS

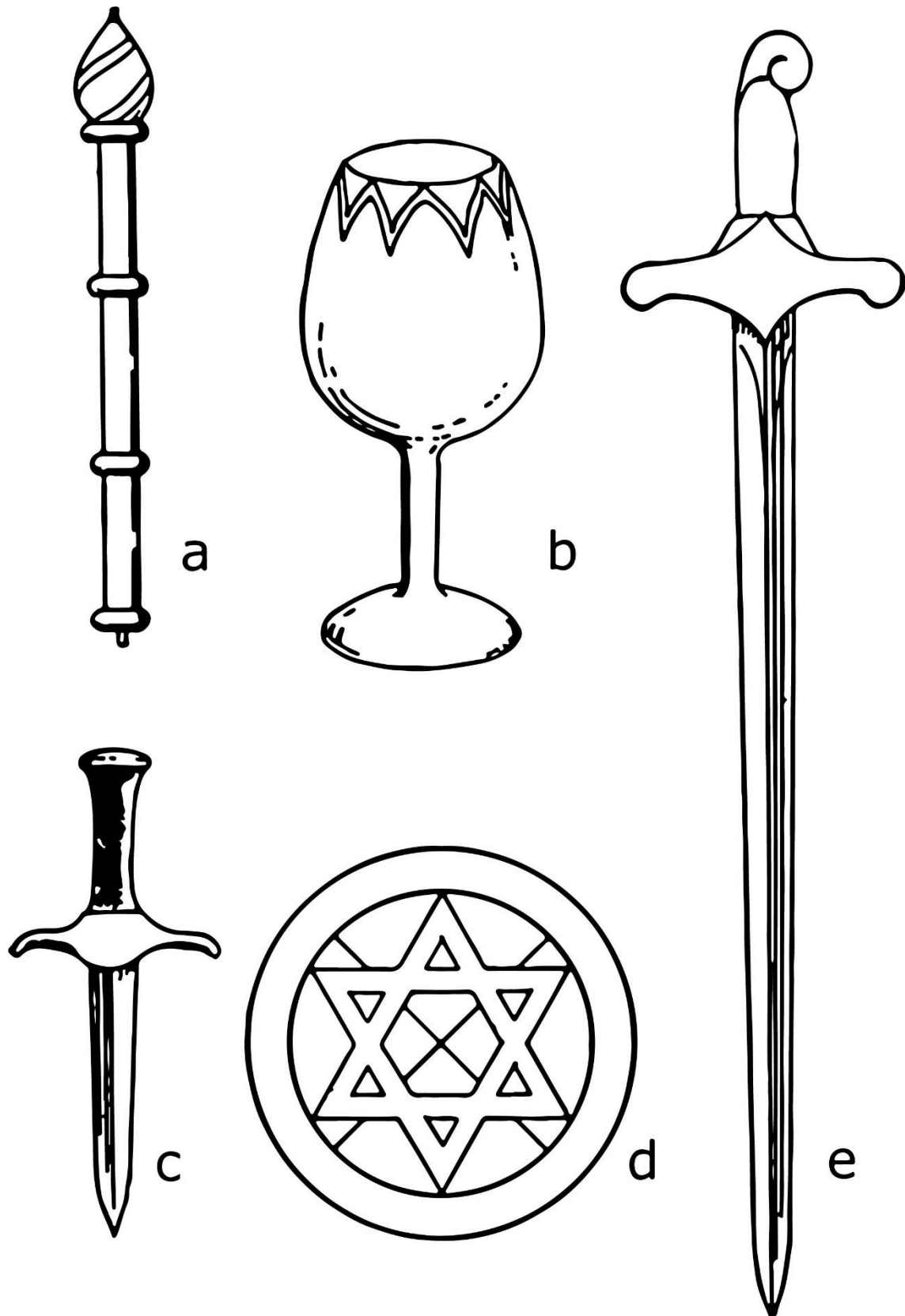
Nº 142: OS SINAIS DA ROSA RELATIVOS À VARINHA DE FOGO

Nº 143: OS SINAIS DA ROSA RELATIVOS À TAÇA DA ÁGUA

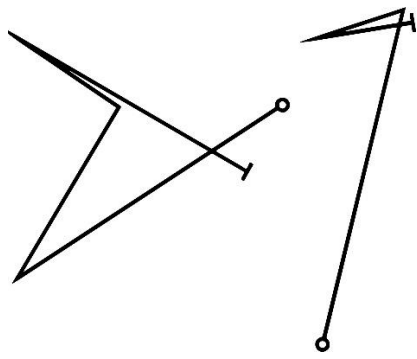
Nº 144: OS SINAIS DA ROSA RELATIVOS À ADAGA DO AR

Nº 145: OS SINAIS DA ROSA RELATIVOS AO PENTÁCULO DA TERRA

Nº 146: OS SINAIS DA ROSA RELATIVOS À ESPADA

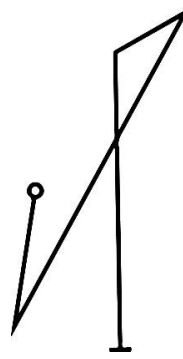


**FIGURA 141**  
**A ESPADA E AS ARMAS MÁGICAS**



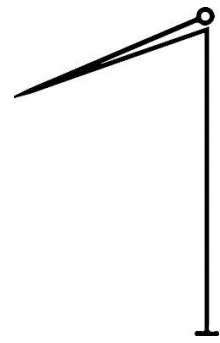
יהוה צבאות

I – YHVH TZABAOOTH



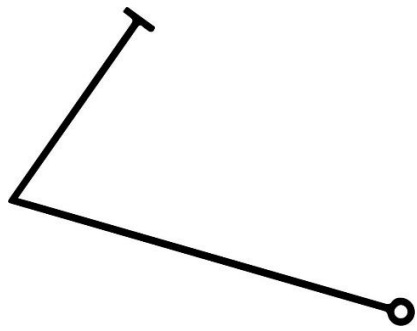
מיכאל

II – MIKHAEL



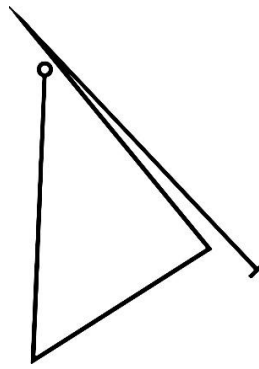
אראל

III – ARAL



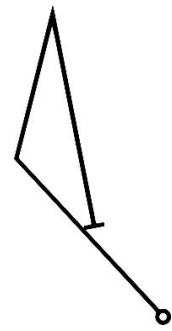
שרף

IV – SERAPH



פישון

V – PISON



דרום

VI -DARON



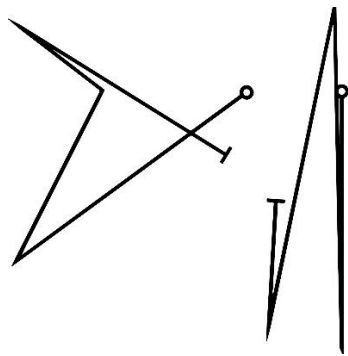
אש

VII – AESCH

VIII – O LEMA

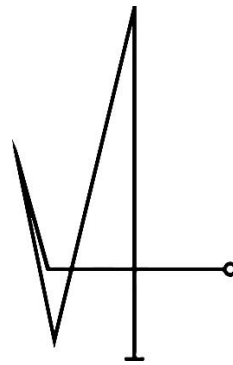
FIGURA 142 OS SINAIS DA ROSA RELATIVOS À VARINHA DE FOGO





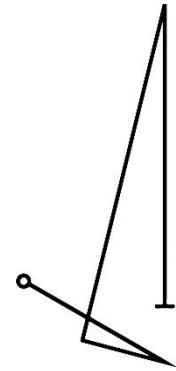
אלהים צבאות

I – ELOHIM TZABAOTH



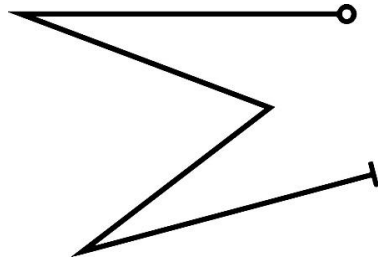
גבריאל

II – GABRIEL



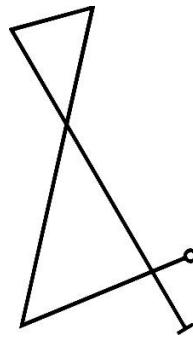
טליהד

III – TALIAHAD



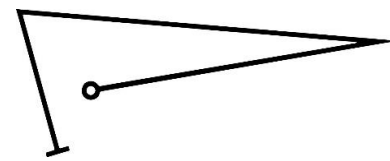
תרשים

IV – THARSIS



גיהון

V – GIHON



מערב

VI -MAARAB



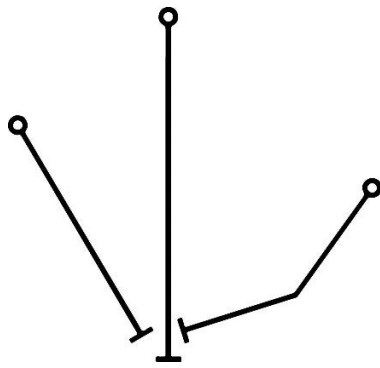
מים

VII – MAYIM

VIII – O LEMA

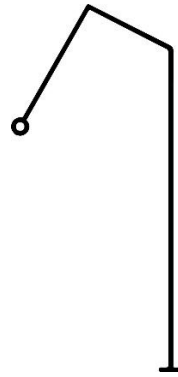
FIGURA 143

OS SINAIS DA ROSA RELATIVOS À TAÇA DA ÁGUA



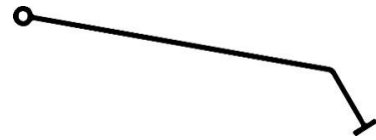
שדי אל חי

I – SHADAY EL CHAY



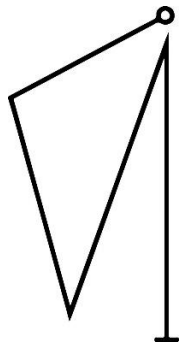
רפאל

II – RAPHAEL



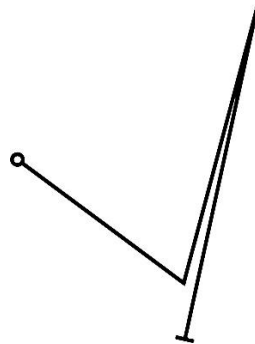
חשן

III – CHASSAN



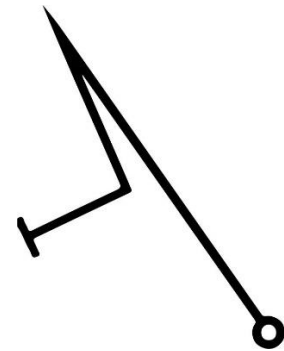
אריאל

IV – ARIEL



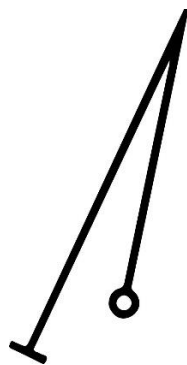
הדקל

V – HIDDIQIEL



מזרח

VI -MIZRACH



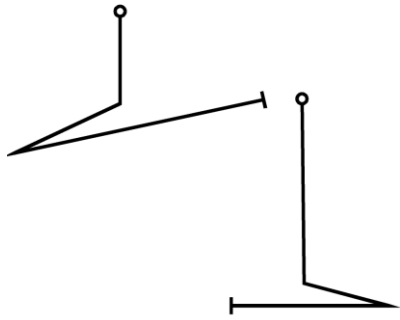
רוח

VII – RUACH

VIII – O LEMA

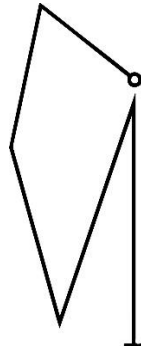
FIGURA 144

OS SINAIS DA ROSA RELATIVOS À ADAGA DO AR



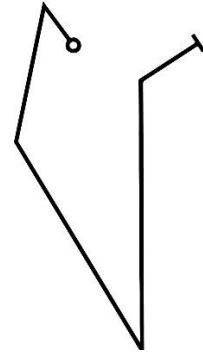
אדני הארץ

I - ADONAY HA-ARETZ



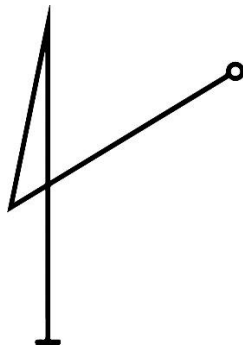
אוריאל

II - AURIEL



פורלאך

III - PHORLAKH



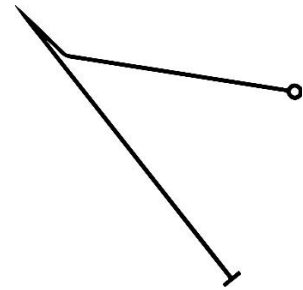
כרוב

IV - KERUB



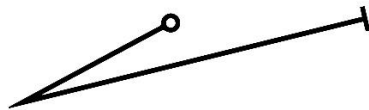
פרת

V - PHRATH



צפון

VI - TZAPHON

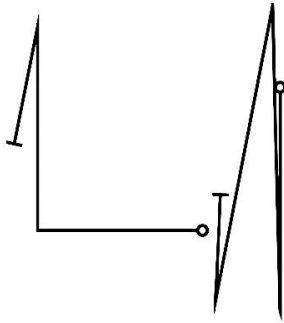


ארץ

VII - ARETZ

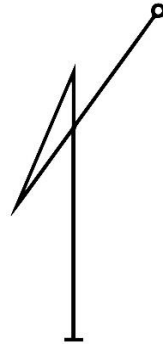
VIII - O LEMA

FIGURA 145  
OS SINAIS DA ROSA RELATIVOS AO PENTÁCULO DA TERRA



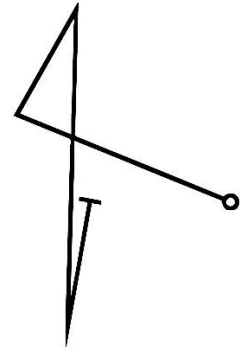
אלהים גבור

I - ELOHIM GIBOR



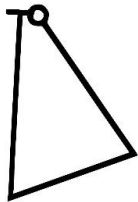
כמאל

II - KAMAEL



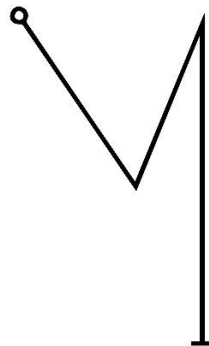
שרפים

III - SERAPHIM



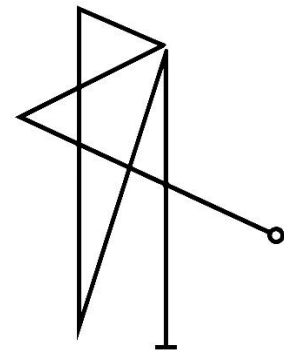
מדים

IV - MADIM



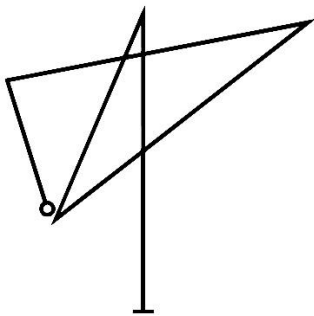
זמאל

V - ZAMAEL



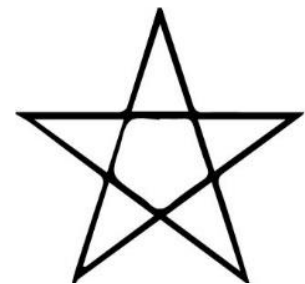
גראפאל

VI - GRAPIEL



ברצבאל

VII - BARTZABEL



VIII - O LEMA

VIX - PENTAGRAMA

FIGURA 145  
OS SINAIS DA ROSA RELATIVOS AO PENTÁCULO DA TERRA

## CAPÍTULO 71

### CONSAGRAÇÃO DAS ARMAS MÁGICAS

#### PREPARAÇÃO

- Prepare o altar conforme mostrado no Capítulo 69.
- Coloque a espada a ser consagrada (nov. espada) no triângulo branco vazado.
- Disponha os símbolos dos signos do zodíaco por toda a sala, Áries correspondendo ao Leste.
- Vista um vestido branco. Use a Rosa-Cruz consagrada com uma linha amarela em volta de seu pescoço.
- Prepare a invocação de Marte cujas fórmulas são precisamente adequadas para a consagração da espada.

#### RITUAL DE CONSAGRAÇÃO

- 1) Faça a saudação de Hórus (figura nº 130).
- 2) Pegue a ant. espada. Fique a Leste do altar e coloque a espada com a ponta voltada para o Oeste.
- 3) Volte para o Oeste do altar defronte para o Leste e diga: HEKAS HEKAS ESTE BEBELOI.
- 4) Pegue o copo e “circule” no sentido horário. Com água diga:  
*“É por isso que, antes de tudo, o sacerdote que preside os trabalhos do Fogo deve aspergir com a água lustral do mar com suas ressonâncias profundas”.*
- 5) Coloque o copo e pegue o incensário, dê uma volta. Com o Fogo diga:  
*"E quando todos os fantasmas desaparecerem, você poderá ver o Fogo sagrado e sem forma, este Fogo que brota e brilha através profundezas ocultas do Universo, escuta o voz do Fogo".*
- 6) Coloque o incensário e dê três voltas enquanto segura a ant. espada.
- 7) Ainda segurando a ant. espada, repita a adoração ao Senhor do Universo saudando cada adoração com o sinal de Hórus e, quando disser “Escuridão”, faça o sinal do silêncio de Harpócrates.  
*"Santo és, Senhor do Universo  
 Santo és, Aquele que a Natureza não formou  
 Santo és o Vasto e Poderoso  
 Senhor da Luz e da Escuridão."*
- 8) Faça a invocação do Hexagrama de Marte, com a ant. espada.
  - Coloque a ant. espada.
  - Faça a Cruz Cabalística.

9) Retome a ant. espada. Faça o Pentagrama do Fogo na direção do signo de Áries e finalize com o signo de Áries no centro do pentagrama vibrando o Nome Divino de Marte. (Este é o Pentagrama de invocação do Espírito "B I T O M" – Capítulo 28).

10) Faça o Hexagrama de invocação de Marte.

11) Sempre nesta direção, segure a ant. espada e diga:

*"Ó poderosa força que governa Geburah (faça o símbolo de Geburah que é tirado do uso da Rosa-Cruz), Tu que és divino, forte e poderoso, imploro a Ti, o melhor, a vir sobre este espada mágica.*

*Possa sua força e poder neutralizar a minha fraqueza.*

*Possa a ardente força de MADIM (faça o símbolo de Madim, figura 145) ser unificada, constante, temperada, forte e fiel. Possa o Grande Arcanjo KAMAEL (faça o símbolo) de agora em diante conceder-me a sua coragem, a qual eu usarei para o que for bom e justo. Possa toda a força dos Anjos da Ordem de SERAPHIM (faça o símbolo) me causar, de suas fracas chamadas, um bom uso e medida de minhas operações.*

*Através de minha pesquisa, pretendo e quero ter acesso à verdadeira Luz".*

12) Desenhe vagarosamente no ar com a ant. espada, acima da nov. espada, com a ponta direcionada à ela, o Hexagrama de Marte.

13) Da mesma forma prossiga, acima da nov. espada, o desenho de seus símbolos.

14) Erga a nov. espada e abaixe a ant. espada para formar uma cruz.

15) Pegue a taça e purifique a nova espada, aspergindo na forma de uma cruz.

16) Abaixar a taça, pegue o incensário e consagre através do Fogo.

17) Abaixar o incensário e pegue a nov. espada para realizar o Hexagrama de invocação de Marte nos 4 pontos cardeais enquanto vibra ARARITA ELOHIM GIBOR.

18) Abaixar a nov. espada no altar mas, desta vez, deslizando sob a ant. espada.

19) Purifique e consagre o oratório como de costume, por uma última vez. Faça uma tripla circunvolução com a lâmpada vermelha e a ant. espada.

20) Volte ao altar e diga: *"Pelo nome de YEHESHUAH, agora eu libero todo espírito que possa ter sido preso por esta cerimônia.*

21) Conclua com a Cruz Qabalística.

22) Agora envolva sua espada mágica (nov. espada) em linho branco.

Ninguém mais pode tocar a espada.

## **CONSAGRAÇÃO DAS 4 ARMAS ELEMENTARES**

### **PREPARAÇÃO**

- Prepare o altar como para a consagração da espada.

- Adicione as 4 armas elementais e os 4 sinais Kerubínicos correspondentes (Capítulo 27, figura nº58, linha Qabalah); após sua consagração, apenas estas 4 armas ficarão no altar para quaisquer trabalhos futuros.

- Use o manto branco, a Rosa-Cruz consagrada.

- Determine o horário da cerimônia com base nos Tattwas apropriados (Capítulo 65, figura nº 135). A atividade dos Tattwas começa com o nascer do sol. Cada Tattwa atua por 2 horas sempre na mesma ordem. Cada período de 2 horas pode ser dividido em 5 subperíodos de igual duração, na mesma ordem:

- Akasha
- Vayu
- Tejas
- Apas
- Prithivi

### RITUAL DE CONSAGRAÇÃO

1) Voltado para o Leste, segure a ant. espada, diga: "HEKAS HEKAS ESTE BEBELOI". Abaixee a anc. espada, pegue a espada mágica (nov. espada).

2) Faça o banimento do Ritual Menor do Pentagrama. Comece no Leste, use a espada mágica.

3) Abaixee esta espada, purifique com a água da taça, e diga:

*"É por isso que, antes de tudo, o sacerdote que preside os trabalhos do Fogo deve aspergir com a água lustral do mar com suas ressonâncias profundas.*

4) Purifique pelo Fogo, com o incensário e diga: *"E quando todos os fantasmas desaparecerem, você poderá ver o Fogo sagrado e sem forma, este Fogo que brota e brilha através das profundezas ocultas do Universo, ouça a voz do Fogo".*

5) Pegue a ant. espada.

6) Faça uma circunvolução tripla no sentido horário.

7) Repita a adoração ao Senhor do Universo enquanto cumprimenta cada adoração com o sinal de Hórus e, quando disser "Escuridão". Faça o sinal do silêncio de Harpócrates:

*"Santo és, Senhor do Universo  
Santo és, Aquele que a Natureza não formou  
Santo és o Vasto e Poderoso  
Senhor da Luz e da Escuridão."*

8) Dedique cada instrumento, que será colocado no triângulo vazado, para um dia diferente, ou deixe 20 minutos entre 2 consagrações de acordo com os Tattwas.

Realize o ritual principal de Invocação do Pentagrama correspondente ao Elemento do instrumento a ser consagrado, segurando a ant. espada em direção ao Querubim apropriado colocado no altar.



9) Ficar em frente ao altar, defronte para o ponto cardeal correspondente ao Elemento representado pelo instrumento, trace o Pentagrama de Invocação do Elemento no ar acima dele.

10) Invoque os Nomes Divinos e Angélicos já gravados no instrumento traçando os sinais no ar, acima do instrumento, com a ant. espada (figuras do Capítulo 70) e diga:

*"Ó Tu que és eterno, Tu que se apressas em criar tudo, e que está coberto pelas forças da natureza como uma vestimenta, pelo Santo e Divino Nome de:*

- Para o pentáculo: ADONAI
- Para a adaga: YHVH
- Para a taça: EL
- Para o bastão: ELOHIM

*"através do qual Tu és essencialmente conhecido neste Elemento, nomeamos:*

- |                               |         |       |
|-------------------------------|---------|-------|
| - Para o pentáculo e a Terra: | TZAPHON | NORTE |
| - Para a adaga e o Ar:        | MIZRACH | LESTE |
| - Para a taça e a Água:       | MEARAB  | OESTE |
| - Pela varinha e pelo Fogo:   | DAROM   | SUL   |

*"Imploro -Te que se fortaleça e cresça dentro de mim para ajudar na minha busca por luz oculta e sabedoria.*

*"Eu Lhe imploro para que seu Maravilhoso Arcanjo:*

- Para o pentáculo: AURIEL que rege o trabalho da Terra
- Para a adaga: RAPHAEL que rege o trabalho do Ar
- Para a taça: GABRIEL que rege o trabalho da Água
- Para a varinha: MICHAEL que rege o trabalho do Fogo

*"Guia-me no caminho e conecta-me ao teu Anjo:*

- Para o pentáculo: PHORLAKH
- Para a adaga: CHASSAN
- Para a taça: TALIAHAD
- Para o bastão: ARAL

*"para que ele também cuide do meu progresso.*

*"Faça do Governador de (Nome do Elemento) o Príncipe Poderoso:*

- Para o pentáculo e a Terra: KERUB
- Para adaga e o Ar: ARIEL
- Para a taça e a Água: THARSIS
- Para o bastão e o Fogo: SERAPH



*"através da graciosa permissão do Supremo Infinito, que ele aumente e fortaleça as forças escondidas e poderes ocultos de (Nome do Elemento) para que eu seja capaz de realizar corretamente essas operações mágicas para as quais este instrumento foi criado. Para tanto, realizo este rito místico de consagração na Presença Divina de..."*

- Para o pentáculo: ADONAI
- Para a adaga: YHVH
- Para a taça: EL
- Para o bastão: ELOHIM

11) Abaixar a ant. espada.

12) Pegue a nov. espada, leia a invocação do Rei, traçando no ar o Pentagrama de Invocação do Elemento.

*"Pelos 3 Grandes Nomes Sagrados e Secretos de Deus, nascidos no estandarte de:*

- |                                |       |                   |
|--------------------------------|-------|-------------------|
| - Para o pentagrama e a Terra: | NORTE | EMOR DIAL HECTEGA |
| - Para a adaga e o Ar:         | LESTE | ORO IBAH AOZPI    |
| - Para a taça e a Água:        | OESTE | EMPEH ARSEL GAIOL |
| - Para o bastão e o Fogo:      | SUL   | OIP TEAA PEDOCE   |

*"Eu O invoco, ó Grande Rei de:*

- |                    |       |                 |
|--------------------|-------|-----------------|
| - Para o pentáculo | NORTE | IC ZOD HEH CHAL |
| - Para a adaga     | LESTE | BATAIVAH        |
| - Para a taça      | OESTE | RA AGIOSEL      |
| - Para o bastão    | SUL   | EDEL PERNA      |

*"para assistir à esta cerimônia, e reforçar os seus efeitos através de Tua presença, pela qual eu agora consagro este mágico (nome do instrumento). Dê à ele poder extremo oculto e o poder com que Tu julgares capaz de participar de todas as obras da Natureza de (nome do Elemento) para que nele encontre uma defesa eficaz e uma arma poderosa para governar e dirigir os espíritos do Elemento".*

13) Ainda com a nov. espada trace no ar, acima do instrumento, o Hexagrama de Saturno, leia a Invocação dos 6 Anciãos.

*"Vós, poderosos Príncipes do Quadrilátero*

- BITOM (Fogo)
- EXARP (Ar)
- HCOMA (Água)
- NANTA (Terra)

*"Eu Os invoco, Tu que és conhecido por mim pelo Título Honroso, e pela posição do Posto de Anciãos. Ouçam minha petição, ó Vós, Príncipes Poderosos, os 6 Anciãos de:*

- BITOM
- EXARP
- HCOMA
- NANTA

*"distritos da Terra portando os nomes de:*

- (Fogo) AAETPOI - AAPDOCE - ADOEOET - ANODOIN - ALNDVOD - ARINNAP
- (Ar) HABIORO - AHAOZPI - AAOZAIF - AVTOTAR - HTMORDA - HIPOTGA
- (Água) LSRAHPM - SLGAIOL - SAIINOR - SONIZNT - LAOAXRP - LIGDISA
- (Terra) LAIDROM - ALPHETGA - ACZINOR - AHMLICV - LZINOPO - LIIANSA

*"E que estão presentes hoje. Conceda a (nome do instrumento) a força e pureza dos quais vós são Mestres dentre as forças elementais, aquelas que Vós controlais, a fim que esta forma externa e material lembra o verdadeiro símbolo da força interior e espiritual".*

14) Leia as invocações dos Anjos que regem os 4 ângulos menores – distritos – (figura nº 147). A cada invocação, trace com a nov. espada, o Pentagrama da Invocação do Elemento em relação ao instrumento consagrado, acima dele.

### **BASTÃO DE FOGO**

#### **Ângulo menor de Fogo**

*"Ó Rei, Poderoso Anjo Bziza, que é o Governador e Presidente dos 4 Anjos do Fogo flamejante, eu lhe imploro que impregnes esta arma com a força e a energia do Fogo do seu Reino e seus Servos, para que eu possa controlá-los durante seu uso para toda causa justa e correta".*

Trace com a nov. espada o Pentagrama de Invocação do Fogo com o Querubim Leão.

#### **Ângulo menor da Água**

*"Ó Tu, Poderoso Anjo Banaa, que é o Governador e Presidente dos 4 Anjos do Fogo fluido, eu lhe imploro que impregnes esta arma com teu poder mágico, para que eu possa controlar os espíritos que o servem por todas as causas justas e corretas."*

Trace com a taça o Pentagrama da Invocação do Fogo.

#### **Ângulo menor do Ar**

*"Ó Tu, Poderoso Anjo Bdopa, que é o Governador e Presidente dos 4 Anjos e Governadores do sutil Fogo Etérico, imploro-lhes que concedam a esta arma tua força e tua estabilidade, para que eu possa controlar os espíritos de teu Reino em todas as causas justas e corretas".*

Trace o Pentagrama de Invocação do Fogo com a adaga.

#### **Ângulo menor da Terra**

*"Ó Tu, Poderoso Anjo Bpsac, que é o Governador e Presidente dos 4 Anjos do Fogo denso da Terra, imploro-lhe que conceda a esta arma a tua força e a tua estabilidade, para que eu possa controlar os espíritos de tu Reino em todas as causas justas e corretas".*

Trace o Pentagrama de Invocação do Fogo com o pentáculo.

### **COPO DE ÁGUA**

#### **Ângulo menor de Fogo**

*"Ó Tu, Poderoso Anjo Hnlrx<sup>23</sup>, que é o Senhor e Governador da Água Flamejante, eu lhe implora que dotes esta taça com os poderes mágicos dos quais Tu és o Senhor, para que ele ajude-me a dirigir os espíritos que te servem com pureza e com propósito de retidão".*

Trace o Pentagrama de Invocação da Água com o Querubim da Águia usando o Bastão de Fogo.

#### **Ângulo menor da Água**

*"Ó Tu, Poderoso Anjo Htdim, que és o Senhor e Governador do elemento puro e fluido da água, imploro-lhe que dotes esta taça com os poderes mágicos dos quais Tu és o Senhor, para que me ajude a dirigir os espíritos que O servem com pureza e<sup>24</sup> com o objetivo de retidão".*

Trace o Pentagrama da Invocação da Água com a nov. espada.

#### **Ângulo menor do Ar**

*"Ó Tu, Poderoso Anjo Htaad, que é o Senhor e Governador das qualidades etéreas e aéreas de água, imploro-lhe que dote esta taça com os poderes mágicos dos quais Tu és o Senhor, para que me ajudes a dirigir os espíritos que O servem com pureza e<sup>25</sup> com o objetivo da retidão".*

Trace o Pentagrama de Invocação da Água com a adaga.

#### **Ângulo menor da Terra**

*"Ó Tu, Poderoso Anjo Hmagl, que é o Senhor e Governador das qualidades mais densas e sólidas da água, imploro-lhe que dotes esta taça com os poderes mágicos dos quais Tu és o Senhor, para que me ajudes a dirigir os espíritos que O servem com pureza e<sup>26</sup> com o objetivo da retidão".*

Trace o Pentagrama de Invocação da Água com o pentáculo.

### **ADAGA DO AR**

#### **Ângulo menor de Fogo**

*"Ó Tu, Resplandecente Anjo Exgsd, que governa os flamejantes Reinos do Ar, eu O conjure para conferir à esta adaga teus poderes misteriosos e mágicos para que ela permita-me controlar os espíritos que O servem com o propósito de pureza e retidão".*

Trace com o Bastão de Fogo o Pentagrama de Invocação do Ar com Aquário como Emblema Kerubínico.

---

<sup>23</sup> Na versão em inglês está "Hnirx"

<sup>24</sup> Ou "... pureza e integridade".

<sup>25</sup> Ou "... pureza e integridade".

<sup>26</sup> Ou "... pureza e integridade".

**Ângulo menor da Água**

*"Ó Tu, Anjo Resplandecente Eytpra<sup>27</sup>, que governa os Reinos do Ar fluido, eu O conjuro para que confiras à esta adaga teus poderes misteriosos e mágicos para que eu possa, graças à tua ajuda, controlar os espíritos que O servem com o propósito de pureza e retidão".*

Trace com a taça o Pentagrama da Invocação do Ar.

**Ângulo menor do Ar**

*"Ó Tu, Anjo Resplandecente Erzla, que governa os Reinos da Pureza e do Ar penetrante, eu O conjuro para conferir à esta adaga os poderes dos quais Tu és o Mestre, através dos quais eu poderei controlar os espíritos que O servem com o propósito de pureza e retidão".*

Trace com a nov. espada o Pentagrama da Invocação do Ar.

**Ângulo menor da Terra**

*"Ó Tu, Anjo Resplandecente Etnbr, que governa os densos Reinos do Ar, simbolizado pelo ângulo menor da Terra, eu O conjuro para conferir à esta adaga os poderes dos quais Tu és o Mestre, através dos quais poderei controlar os espíritos que O servem com o propósito de pureza e retidão".*

Trace com o Pentáculo o Pentagrama da Invocação do Ar.

**PENTÁCULO DA TERRA****Ângulo menor de Fogo**

*"Ó Tu, Glorioso Anjo Naaom, que governa as essências flamejantes da Terra, eu O invoco para que Tu concedas à este Pentáculo os poderes mágicos dos quais Tu és o Soberano, para que por meio dele eu governe os espíritos de quem Tu és o Senhor, com seriedade e firmeza".*

Trace, acima da parte vermelho-ferrugem o Pentagrama de Invocação da Terra com o Querubim Touro, usando o Bastão de Fogo.

**Ângulo menor da Água**

*"Ó Tu, Glorioso Anjo Nphra, que governa as essências úmidas e fluidas da Terra, eu O invoco para que concedas à este Pentáculo os poderes mágicos dos quais Tu és o Soberano, para que por meio dele eu governe os espíritos de quem Tu és o Senhor, com seriedade e firmeza".*

Trace acima da parte verde-oliva o Pentagrama de Invocação da Terra com a taça.

**Ângulo menor do Ar**

*"Ó Tu, Glorioso Anjo Nboza, que governas as essências aéreas e delicadas da Terra, Eu O invoco para que concedas à este Pentáculo os poderes mágicos dos quais Tu és o Soberano, para que por meio dele eu governe os espíritos de quem Tu és o Senhor, com seriedade e firmeza".*

---

<sup>27</sup> Na versão em inglês está "Eypta".

Trace acima da parte citrina (verde-limão) o Pentagrama de Invocação da Terra com a adaga.

### **Ângulo menor da Terra**

*“Ó Tu, Glorioso Anjo Nroam, que governas a sólida e densa Terra, eu te invoco para que Tu concedas à este Pentáculo os poderes mágicos dos quais Tu és o Soberano, para que eu possa, graças à ele, governar os espíritos dos quais Tu és o Senhor, com seriedade e firmeza”.*

Trace acima da parte preta o Pentagrama de Invocação da Terra com a nov. espada.

15) Pegue a arma recém consagrada, trace com ela o Ritual Supremo de Invocação do Pentagrama de Seu Elemento nos 4 pontos cardeais, precedendo cada Pentagrama com o Pentagrama de equilíbrio correspondente e a recitação dos Nomes Divinos.

Termine com a Cruz Cabalística e uma oração (sua). Em seguida, envolva cada arma em um tecido branco.

16) Purifique com água, repita os versos como na abertura.

17) Consagre com Fogo, repita os versos como na abertura.

18) Faça a circunvolução ao contrário.

19) De pé a Oeste do altar diga:

*“Em Nome de YEHESHUAH, eu agora libero todos os Espíritos que foram aprisionados por esta cerimônia”.*

20) Realize o banimento do Ritual Menor do Pentagrama nos 4 pontos cardeais.

**Nota:** Ao traçar os Pentagramas na arma a ser consagrada, lembre-se que o mesmo pentagrama é desenhado, mas cada vez com uma arma diferente. Exemplo: Durante a consagração da taça, o Pentagrama da Água é o único utilizado, mas está traçado com a nov espada e outras armas.

Isto é mencionado para que o aluno não utilize Pentagramas diferentes por ocasião da mudança de armas durante a consagração do mesmo instrumento.

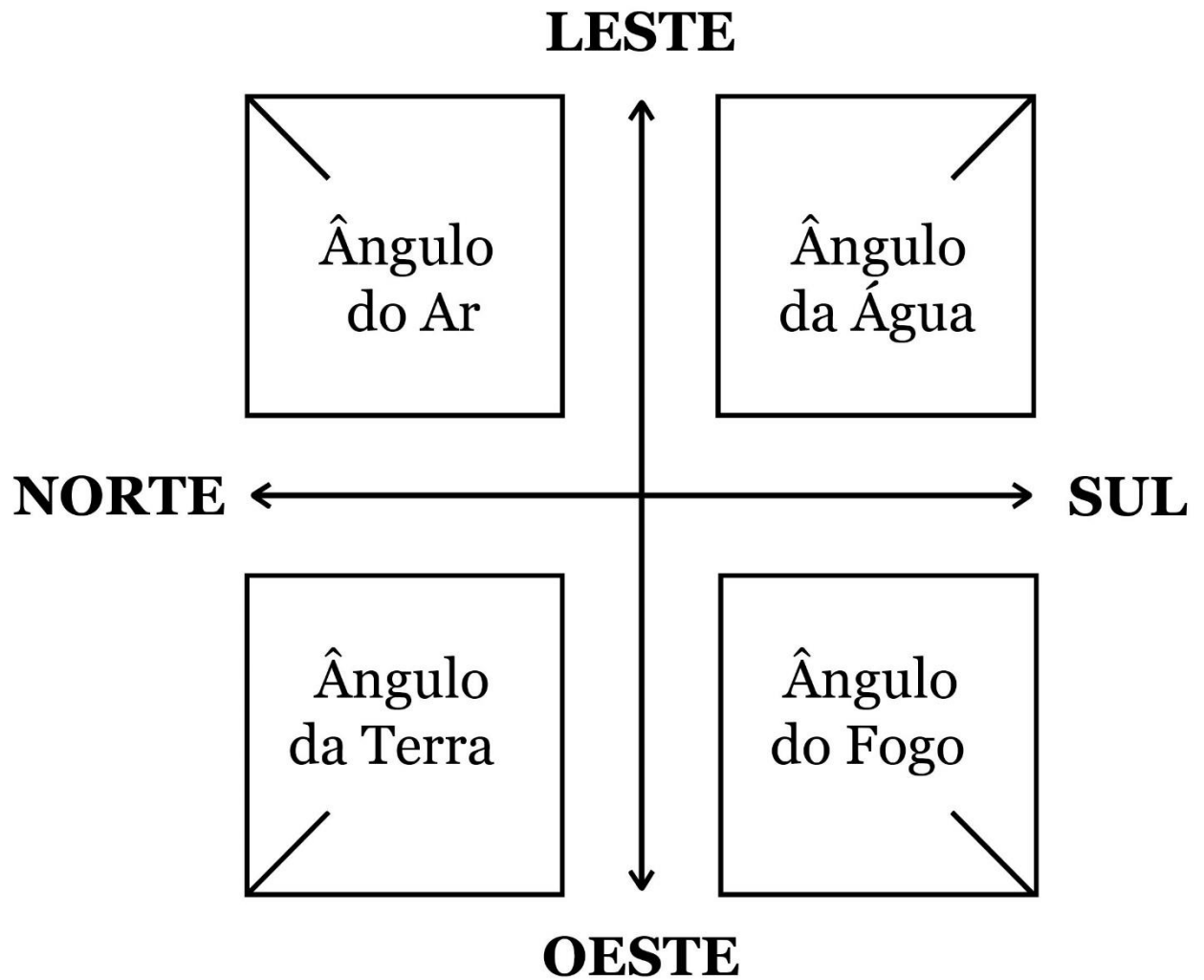
Após a sua consagração, apenas estas 4 armas permanecerão no altar para qualquer trabalho posterior.

Para poder receber forças mágicas reais de armas mágicas, a atitude do Adepto deverá ser de pureza, retidão e austeridade, tendo reconciliado seus opostos e superado seus medos e dúvidas sobre seus objetivos. Ele deve estar perfeitamente no controle de suas reações e conhecer perfeitamente todos os detalhes do ritual.

## **Ora et Labora**

### **FIGURA**

Nº 147: OS 4 ÂNGULOS MENORES



**FIGURA 147**  
**OS 4 ÂNGULOS MENORES**

## CAPÍTULO 72

### CONSTRUIR SEUS PRÓPRIOS RITUAIS

Ao longo deste curso, oferecemos acesso à rituais clássicos para apoiar seu trabalho como estudante na Qabalah. Mas dentro desta prática, todos devem almejar construir seus próprios rituais que, para ele, serão mais eficazes do que qualquer outro porque estará de acordo com seu próprio ser interior. Para tanto, enviamos abaixo um certo número de elementos e alguns lembretes.

#### O RITUAL

O ritual é uma cerimônia que, por meio de símbolos, tenta atuar sobre o Invisível.

Lembremos que o Tetragrama YHVH pode ser considerado sob um dos aspectos da dualidade, a saber:

- Yod He  $\triangle$   $\triangle$  a parte do animador espiritual
- Vav He  $\nabla$   $\nabla$  a parte passiva material

Estas duas partes existem em tudo e em todos os níveis.

Existem vários tipos de rituais, sendo os dois principais os rituais de invocação e os rituais de evocação, cada um tendo uma área de atuação específica.

#### RITUAIS DE INVOCÇÃO

Os rituais de invocação atuarão principalmente em  $\triangle$   $\triangle$  que podem fornecer assistência através da energia que estes Elementos possuem no nível sephirótico invocado.

Se um ritual se destina a atuar sobre os 4 Elementos, é considerado de invocação.

Também são considerados rituais de invocação aqueles em que os Elementos invocados são  $\triangle$   $\nabla$ . Estes rituais são utilizados, nomeadamente, para obter visões ou contatos interiores.

#### RITUAIS DE EVOCAÇÃO

Os rituais de evocação dizem respeito, essencialmente, à  $\nabla$   $\nabla$ , que serão então utilizados como suporte de uma energia para obter uma realização no nível sephirótico mencionado.

#### CONSTRUINDO UM RITUAL

Para construir você mesmo um ritual, você deve levar em consideração os seguintes aspectos:

- O nível sephirótico escolhido. Pode ser obtido através do simbolismo planetário ou através de nomes de invocação apropriados, ou pelo uso de um número (o número da Sefirah correspondente), etc.
- O Elemento escolhido no ritual. Será determinado de acordo com o objetivo desejado; de uma parte, nomes de invocação; de outra, uma ou várias cores nas 4 escalas do nível previamente escolhido.
- A arma mágica correspondente ao Elemento.

## **OBSERVAÇÃO**

Também pode ser útil colocar no altar as cartas principais do Tarô, bem como quaisquer outros símbolo relativo ao Caminho que conduz à Sefirah na qual trabalhamos.

O uso do lamen Rosacruz é recomendado para recordar a natureza cabalística do ritual.

A nov. espada é usada apenas para traçar sinais e símbolos durante rituais.

Fora deste trabalho, ela estará sempre envolta em seu tecido branco. A ant. espada será utilizada para trabalhos rotineiros no oratório.

## **LEMBRETES**

Lembre-se que o ritual é apenas uma ferramenta temporária que, mais cedo ou mais tarde, será substituída pelo contato interior direto.

Após qualquer ritual, as energias devem ser reequilibradas e, em geral, liberadas.

Certifique-se, depois de suas “visitas celestiais”, a ter os pés no chão novamente.

## **RITUAIS E POLÍGONOS**

Você notará que, nesta obra, os únicos dois elementos básicos dos rituais são o Pentagrama e o Hexagrama, dos quais recordaremos alguns aspectos. Os outros polígonos também pode servir de base para rituais e indicamos os pontos essenciais.

### **O TRIÂNGULO**

Nunca é usado sozinho em um ritual porque sua influência é: ou muito espiritual ou muito material, ou seja, agindo sobre Yod He ou sobre Vav He, não contribui para sua reconciliação. Seu simbolismo é a unidade energética que se torna dualidade, o que é inútil já que está em nosso mundo. Ou no caso do triângulo invertido, o da dualidade que retorna para a unidade. O uso deste último por si só poderia causar uma abordagem perigosa para Abismo.

### **O QUADRADO**

É o símbolo do quaternário, isto é, o quadrado, símbolo do nível de Júpiter, inclui os 4 Elementos em seu nível mais alto na dualidade. Portanto, também apresenta um risco de aproximação prematura do Abismo.

### **O PENTAGRAMA**

O número 5 é o número do homem. Com seus dois braços (pontas laterais) e suas duas pernas (pontas da base) estão atribuídos os Elementos. O topo mantém o equilíbrio na quintessência. O pentagrama é, portanto, a base dos rituais que permitem atuar sobre cada um dos elementos separados.

### **O HEXAGRAMA**

O número 6, é o símbolo do cosmos. Ele contém dentro de si os dois triângulos invertidos e equilibrados. É, portanto, o símbolo da união dos dois Mundos. Ele será, portanto, capaz de sintonizar o nível de energia com um nível sephirótico.

Se o usarmos em nossos próprios rituais, nunca devemos esquecer que o triângulo do Fogo queima as impurezas espirituais e que o triângulo da Água dissolve as impurezas corporais. Há "um Fogo" e “uma Água” específica para cada nível sephirótico. Para cada nível, o primeiro atua sobre a alma, Enxofre; o segundo no corpo, Sal.



## **O HEPTÁGONO**

É o símbolo do número 7, das Sete Leis Duplas. Cada uma de seus pontas irradia energia, a lei de um nível. Dependendo da combinação com outros símbolos (triângulo, por exemplo), durante um ritual, a energia irradiada pode ser dupla, positiva ou negativa. Este símbolo é de uso muito delicado em um ritual.

## **O OCTÓGONO**

É o símbolo do número 8. A Sephirah Hod é a de Thoth-Hermes, mago e alquimista. Esse polígono contém dois quadrados e um polígono em estrela com um contorno contínuo de 8 linhas. Os dois quadrados estão ligados à alquimia e à magia, o polígono à astrologia.

A construção de um ritual a partir do octógono facilita o estudo das três disciplinas citadas.

## **O ENEÁGONO**

Este polígono de nove lados diz respeito à Sephirah 9, a Lua, o primeiro mundo acessível através de iniciação. Os elementos que podem ser utilizados para constituir um ritual do eneágono são os seguintes:

- Cada um dos três triângulos inscritos corresponde a um Caminho de Malkuth (de preferência escolha o Caminho 32).
- Os outros dois polígonos atuam: no impulso cerebral para os mais agudos, nos efeitos da Justiça Universal para os mais obtusos.
- Um ritual utilizando todos os elementos do eneágono atuará essencialmente sobre as energias da Água e, conseqüentemente, nas influências astrológicas.

A simples meditação em todos esses polígonos pode ser esclarecedora.

## **TALISMÃS**

Usar o talismã não está envolvido no ritual. Seu uso deve ser momentâneo, mas permanente no período de reequilíbrio de nossas energias.

Não há melhor maneira de comparar um talismã do que uma bateria elétrica. De fato, o talismã tem a capacidade de absorver energia psíquica e liberá-la posteriormente.

A analogia vai além, pois assim como uma bateria que não é usada há muito tempo descarrega, da mesma forma um talismã descarregará.

Para um talismã, existem apenas dois corpos que guardam as cargas: ouro e sangue humano.

Mas um talismã carregado de sangue só é adequado para a pessoa de quem veio o sangue.

O material para fazer o talismã é escolhido de acordo com o nível de energia invocado. Para um talismã com aspecto planetário, é melhor, para fazê-lo, escolher o metal correspondente ao planeta em questão, exceto, claro, o mercúrio, que pode ser substituído por uma combinação de bronze-estanho-cobre.

Não recomendamos talismãs no aspecto mineral, mas apenas no aspecto metálico, a fim de evitar possíveis interferências nos signos planetários.

Enquanto o material do talismã diz respeito ao seu aspecto planetário, os signos e símbolos, por sua vez, dirão respeito à escolha do Elemento com o qual o talismã será carregado, nomeadamente Fogo, Ar, Água, Terra.

É necessário recarregar periodicamente o talismã como no início:

- seja por uma cerimônia mágica idêntica à da consagração de armas
- seja por meditação e concentração.

O uso do talismã, como mencionado acima, deve ser apenas momentâneo para atravessar um estágio crítico.

Para evitar descarga rápida, deve ser usado sob a roupa, pois não deve ser visto pelo leigo. É claro que não deve ser tocado nem mesmo pelas pessoas mais próximas de nós. Acreditamos que, para a consagração e o carregamento de um talismã, os momentos favoráveis são os do Gênio Planetário relacionado.

**Atenção:** sem superstição nesta área, o talismã só pode restaurar ou ajudar a restaurar o equilíbrio energético psíquico.

### **Ora et Labora**

## NOTAS FINAIS

Agora que você tem o curso completo, são necessários alguns lembretes e dicas.

Após destes elementos da cultura cabalística, o curso apresenta um sistema de descida das energias cuja utilização consideramos útil especificar claramente.

Cada Sefirah corresponde a um mundo interior de uma certa densidade e, neste mundo, temos um corpo e uma alma desta densidade.

O nome original do homem é YOD HE VAV HE e esse nome é dele para sempre. Este nome pode ser dividido da seguinte forma:

- YOD: Fogo
- HE: Ar ou ser
- YOD HE é o ser espiritual, a alma, o Enxofre alquímico, o elemento animador do corpo.
- VAV HE é o corpo, o ser passivo, o Sal alquímico.

Na descida das energias você deve estar ciente ao fato de que, em cada nível sephirótico, devemos vibrar 3 vezes dois nomes:

- Fogo e Ar que fortalecem a energia da alma deste nível.
- Água e Terra que purificam o corpo que tem a densidade da Sefirah.
- Ar e Água, o Mercúrio alquímico, o espírito que deve estabelecer contato entre a alma e o corpo.

Ao trabalhar para elevar os níveis de consciência, a utilização de rituais com vistas à iniciação interior deve começar desta forma:

- o Hexagrama Lunar e o Pentagrama da Terra
- depois o Hexagrama Lunar e o Pentagrama da Água
- depois o Hexagrama Lunar e o Pentagrama do Ar
- depois o Hexagrama Lunar e o Pentagrama do Fogo.

Depois proceda da mesma forma com o Hexagrama de Mercúrio, depois com o Hexagrama de Vênus, e assim por diante.

Durante este trabalho, consulte os capítulos dos Caminhos que alimentam o nível trabalhado. Invoque Saturno para o Caminho 32, etc.

Aconselhamos a todos que repitam, uma vez por mês, num sábado de manhã, a descida completa das energias e posteriormente praticar rituais ou meditações em seus mundos interiores, especialmente no nível Tiphereth, que podem proporcionar conversas com o Mestre Interior. Devemos repetir novamente que o despertar interior não pode ser atingido de imediato e que o prazo pode atingir, dependendo da sua experiência, cerca de 18 meses.

Fornecemos, após o estudo dos Caminhos, alguns capítulos cujos exercícios devem ser considerados como “tratamentos de choque”. Na verdade, eles podem desencadear uma experiência psíquico rápido que momentaneamente dá certeza da realidade interior. Mesmo que a experiência seja provisória, dá energia na ascensão no Caminho.

Esta obra sobre Qabalah não é exaustiva e, como todas as coisas humanas, tem as suas qualidades e os seus defeitos. Na verdade, o que você precisa entender é que lhe foi fornecida uma ferramenta de trabalho para o seu Caminho Interior, uma ferramenta de trabalho operacional, claro. Sem dúvidas, por muito tempo você continuará sendo um estudante de Qabalah, mas desejamos sinceramente que você torne-se um cabalista. O verdadeiro Qabalista não precisa mais dos rituais da Qabalah, a única ferramenta verdadeira que ele usa é:

“o pensamento do coração que só se comunica através do despertar interior”.

Desejamos-lhe bom sucesso em sua jornada iniciática.

**Notas do autor:**

É apropriado aqui agradecer a dois ex-membros dos Filósofos da Natureza que participaram dos trabalhos de pesquisa e redação para o desenvolvimento deste curso.

Algumas ilustrações são de “The Golden Dawn de Israel Regardie”.

**Ora e Labora**